

BRANCAGLIONE'S PROJECT

REFLEXÕES 2019
VOL.1

MARCUS BRANCAGLIONE

BRANCAGLIONE'S PROJECT

Reflexões 2019

VOL.1

Marcus Brancaglione

© 2020 Marcus Brancaglione.
Este trabalho e todo *seu conteúdo* está licenciado sob a Licença
RobinRight.

Para ver uma cópia desta licença, visite
<https://www.recivitas.org/licenca-robinright>

Autor: Marcus Brancaglione

Organização: Bruna Augusto

1º edição
São Paulo
ReCivitas books
2020

Artigos dezembro à outubro de 2019

1. No coração das trevas: o estupro como armas de destruição em massa a serviço do necrocapital
2. Epílogo: das referências musicográficas
3. O livro do ano não poderia ser melhor, obra-prima: “uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no brasil” (1926–2013), do sociólogo pedro ferreira de souza
4. Mais uma tragédia latino americana anunciada: a maldição do ouro negro? Não, o ouro branco, o boliviano
5. Vem aí o “renda brasil”: o bolsa-família do bolsonaro. E não espante se os cara-de-pau ainda disserem que é “renda básica” (afinal, se o pt pode porque eles não?). The shadows.
6. Da desilusão com a realidade à alusão das (pre)visões como (cons)ciência do futuro mundo
7. Expresso da meia-noite. O poder libertador da ação-reflexão e a abolição da escravidão contemporânea: a servo-idocratização da irrealdade virtual como prisão sensorial da vida real.
8. Trump ataca: o que um supercomputador diria aos brasileiros se ele tivesse um? Se ele fosse feito made in brazil vocês foram feitos de idiotas, de novo.
9. Necrocapitalismo: a maquinaria da expropriação da inteligência em ação: do excludente de licitude ao criado mudo
10. Do ai-5 ao excludentes de licitude: do terrorismo paraestatal do “partidão” ao terrorismo estatal do “capitão” e seus filhotes de goebbels
11. Autognose: da alma matter da democracia ao corpo do bem comum como república durante as guerras híbridas do século xxi
12. Inteligência artificial versus consciência: a meta al-químia do deus ex machina do século xxi
13. O século xxi: a era da revolução da ciência da consciência. Ou do direito universal ao acesso, produção e distribuição da ciência
14. “textos longos, só palavras e indignações repetidas” ... melhor definição e avaliação dos meus escritos impossível
15. Um escrito para os nem-nem: nem lula e satélites, nem bolso e genéricos
16. Programa mais médicos
17. Toda essa loucura está te deixando maluco? Resista: porque essa é a intenção da técnica
18. Revolução ou ditadura? No brasil e no mundo
19. Não é (só) o planeta que vai ser queimado no futuro, é antes a liberdade que está sendo assassinada no mundo. Agora

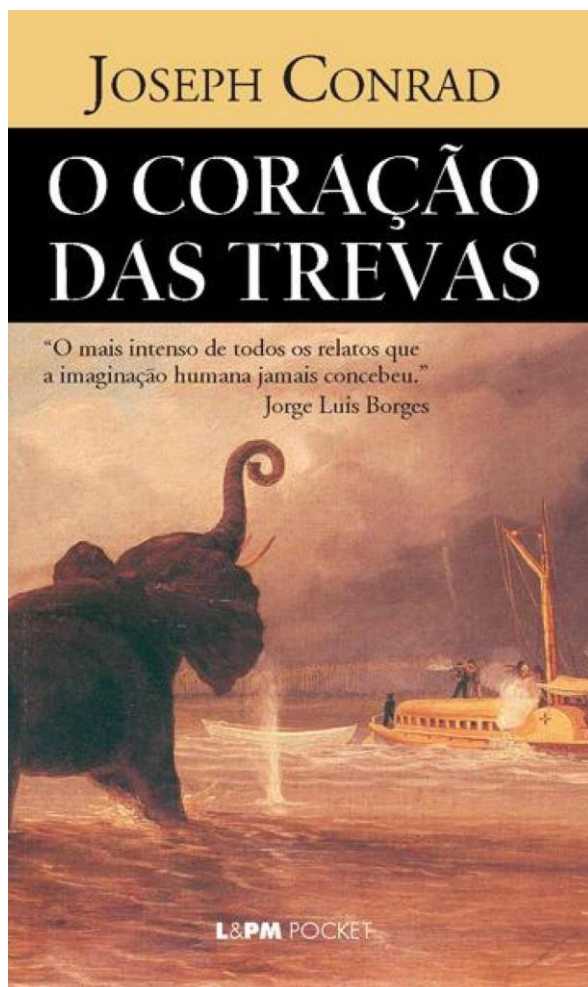
Este livro é um compendio de artigos publicados originalmente na plataforma do blog www.medium.com/@mbrancaglione no período de Outubro de 2019 à Agosto de 2019. Os textos encontram-se brutos, sem edição. Confira os outros volumes para ter acesso a todo o material.

Aos meus filhos

OU NO CORAÇÃO DAS TREVAS: DAS ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA DO
NECROCAPITAL

NO CORAÇÃO DAS TREVAS: O ESTUPRO COMO ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA A SERVIÇO DO NECROCAPITAL

Seguindo o rastro dos geno-generocidas: do lítio na AL à rapinagem do cobalto no
Congo, outrora só Belga, agora das multinacionais, ou ainda: um ensaio sobre a
visão como memória momentânea seletiva



"Poetas, como os cegos, podem ver no escuro"

Jorge Luis Borges

Como desgraça, notícia ruim e coincidência pouca é bobagem

Mais uma tragédia Latino Americana anunciada: A maldição do ouro negro?

E mais uma bricolagem iliterária. Ou como mover as máquinas estado-privadas da fase "centopéias humanas" até as...

medium.com

Enquanto rebeldes no Congo atacam

Rebeldes ugandeses matam 11 no nordeste da República Democrática do Congo

Kinshasa, 16 dez (EFE).– Uma nova ofensiva de rebeldes ugandeses das Forças Democráticas Aliadas (ADF) contra uma...

noticias.uol.com.br

Adivinha para onde vai a centopeia humana marchando para fazer o serviço sujo de "adestramento"? A Cavalaria norte-americana?

Não, a mais genérica, a Sulamericana mesmo...

Exército Brasileiro realiza adestramento ao Exército do Congo em técnicas de combate e...

Na ultima semana, a Missão de Estabilização da Organização das Nações Unidas (Monusco) na República Democrática do...

www.defesa.tv.br

Quão oportuno. Digo... a sincronicidade de notícias, porque caga-se e anda-se para Africa no Brasil no mainstream, salvo é claro quando é para justificar alguma ação como esta.

Porque infelizmente gente no Congo é exterminada e escravizada sistematicamente tão denunciado quanto continuada pelos mais diferentes necrocapitalistas desde que os belgas e outros povos governados por tiranos eugenistas chegaram em cortar mãos de obra e cabeças botaram os pés por lá com seus mercenários.

Ben Affleck filma atrocidades no Congo

A história retrata as atrocidades de Leopoldo II da Bélgica. O conhecido ator Ben Affleck vai dirigir e produzir um...

www.wort.lu

Adam Hochschild é um escritor, jornalista e professor universitário norte-americano, tornado famoso por ter escrito este livro.

Este livro centra-se em duas pessoas que fizeram a história do que somos hoje: o rei Leopoldo II da Bélgica e Edmund Dene Morel.

*Graças à pesquisa feita pelo autor compreende-se **como o rei Leopoldo II da Bélgica decidiu transformar-se em proprietário colonial** (propriedade privada, só no final da sua vida foi vendida ao Estado belga) enquanto tentava passar à Europa a imagem de filantropo e “civilizador” europeu.*

Leopoldo II da Bélgica ambicionava uma colónia para si. O Congo estava subexplorado pelos franceses na altura e ele viu aí uma oportunidade. Contratou Henry Morton Stanley, jornalista e explorador, que durante cinco anos preparou aquele que seria o Estado Livre do Congo.

*A nível colonial o seu projecto era simples: **tirar toda a riqueza existente da terra, até não sobrar mais nada**. Uma filosofia muito parecida com a dos colonizadores portugueses e a dos colonizadores em geral, diga-se. Primeiro tirou o marfim. Depois, como a borracha passou a ser a riqueza mais precisa...*

*Mas ao contrário do mito, nenhum “selvagem” era “bom” (“bom” no sentido de obediente só porque os exploradores o desejavam). Por isso tiveram de existir formas de pressão: a ameaça de morte constante sobre as aldeias e recompensas para quem matasse mais congoleses desobedientes. Ninguém o planeou, muito menos o rei Leopoldo II da Bélgica mas **o resultado da sua colonização “civilizadora” foi um genocídio**, comparável ao nazismo de Hitler ou ao GULAG de Estaline... Mas só podia ser desta forma, com as leis criadas pelo rei para explorar as riquezas até ao máximo!!*

*(Porque ali, no Congo, local que todos pensavam inexplorado (**havia lá populações a viver, mas não contavam para nada**) os Dez Mandamentos, que implicam o mínimo de respeito pelos outros seres humanos, não existiam!*

Notar que depois da morte de Leopoldo II da Bélgica o seu sistema foi “adaptado” e continuou a ser usado, desta vez por belgas, por alemães e por franceses... Fez escola!

*Notar ainda que Leopoldo II da Bélgica não foi o único a criar **um sistema que colocava negros a maltratar e matar outros negros**, ou colocar crianças desde pequenas a receber formação militar para matar pessoas (e tanto nos preocupa hoje, e ainda bem, o facto de haver ditadores africanos que usam crianças nos seus exércitos)...*

***Edmund Dene Morel foi o principal denunciador da forma de actuar dos colonizadores às ordens do rei Leopoldo II.** Era uma pessoa prática, sem idealismos. Foi trabalhar nas docas da Antuérpia, numa empresa britânica que fazia exportações e importações do Congo para a Bélgica. Vendo que só iam armas e objectos sem valor, mas eram trazidos na volta o valioso marfim e a borracha ficou intrigado. Questionou os superiores mas tentaram corrompê-lo. Contra todas as expectativas, decidiu despedir-se e tornar-se jornalista. Até 1913 liderou uma campanha contra a exploração que estava a ser feita no Congo.*

(...)

*Este livro também tem um capítulo dedicado ao **Sr. Kurtz**, que me fez pensar que a minha leitura de **O Coração das Trevas** foi extremamente ingênua. O Sr. Kurtz é uma personagem que é a junção de vários colonizadores brancos presentes no Congo durante o reinado de Leopoldo II: ele é de facto **a face do Mal**, mas do Mal como é sentido por quem é colonizado, não pelos colonizadores. Adam Hochschild reparou em pormenores que eu na minha análise não tive em conta, porque o tema e a forma como é abordado eram novos para mim. (...) - **Leituras: Desmascarando o mito do colonizador filantropo***

Leituras: Desmascarando o mito do colonizador filantropo

Adam Hochschild é um escritor, jornalista e professor universitário norte-americano, tornado famoso por ter escrito...

sabine77.wordpress.com

Mas, antes de ir de volta para o passado. Falemos do presente que o Brasil vai de novo se prestar ao serviço internacional de peacemaker. E o quão treta é esse negócio. E não pense que estou a fazer acusações infundadas, porque não encontrei registros. Até porque sem ufanismo para haver registros há de haver mais incursões. Mas não estou interessado em reputações internacionais, ou passivos históricos nacionais e internacionais, mas em danos, suas causas e consequências e tanto suas necessárias reparações quanto ainda mais suas mais necessárias ainda prevenções para que não se cometa, ou não sejamos nós a cometer ainda que indiretamente, ou rigorosamente de forma cada vez mais diretamente e participativa e, portanto, mais crimes contra a humanidade. Porque há um ponto onde a ignorância, mesmo a intencional, a especialidade do brasileiro médio que ama seu conforto adornado pela comodismo da imbecilidade da hipocrisia demago-ideológica, também conhecida como cegueira seletiva, já não é alibe para a cumplicidade para o dolo e dano cada vez mais crescente do qual somos não só vítimas, mas cúmplices contra a pessoa humana e não só por omissão em território neocolonial pátrio.

"O estupro é uma arma de destruição em massa" | Túnel do Tempo

Denis Mukwege é a medicina em seu estado mais puro. O congolês de 64 anos especializado em ginecologia e obstetrícia...

saude.abril.com.br

Denis Mukwege é a medicina em seu estado mais puro. O congolês de 64 anos especializado em ginecologia e obstetrícia ganhou destaque mundial por seu impressionante trabalho em defesa das mulheres. Ele esteve essa semana no Brasil, onde realizou uma série de palestras. Seu último evento público foi uma conversa informal com funcionários do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, ocasião que ele aproveitou para contar um pouco de sua trajetória e responder perguntas da plateia.

Mukwege se formou médico pela Universidade do Burundi, na África Oriental, e concluiu seus estudos na Universidade de Angers, na França, e na Universidade de Bruxelas, na Bélgica. Ele abandonou a possibilidade de uma carreira de destaque em solo europeu para voltar ao continente africano e atender a população mais necessitada.

*Ele foi testemunha viva de um massacre no Hospital de Lermera, em 1996. O ginecologista conta que suas pacientes recém-operadas e os funcionários da instituição foram assassinados a sangue frio durante a **primeira guerra civil da República Democrática do Congo**.*

*Três anos depois, o próprio Denis Mukwege fundou o [Hospital de Panzi](#), onde trabalha até hoje. Durante esses 20 anos, **ele atendeu mais de 30 mil mulheres vítimas de violência sexual**. Um projeto tão grandioso foi um dos motivos que levaram a sua nomeação para o [Prêmio Nobel da Paz em 2018, ao lado da ativista yazidi Nádia Murad](#).*

Histórias aterradoras

*Ele conta que, quando ainda estava fazendo os ajustes finais para abrir o novo hospital, uma mulher entrou correndo pelos corredores da nova instituição totalmente desesperada. **Seu ventre sangrava muito**. As pessoas que a acompanhavam contaram que ela tinha sido estuprada diversas vezes por dez homens. No final, eles ainda enfiaram uma arma em seu canal vaginal e atiraram na direção de seu útero.*

Histórias como essa, infelizmente, são comuns no país de Mukwege. “Em média, essas vítimas são estupradas por três homens. Não é raro atendermos bebês de seis meses que passaram por uma violência dessas”, conta.

A República Democrática do Congo vive décadas de guerra. Ao contrário de muitos de seus vizinhos, o problema não se relaciona com disputas entre etnias, religiões ou facções políticas. A questão é tecnológica mesmo — e, de certa maneira, tem a ver comigo e com você que lê esse texto.

Esse país localizado no coração da África detém 60% das reservas de um mineral chamado columbita-tantalina (ou coltan). Tal produto é primordial para a fabricação das peças dos aparelhos eletrônicos, como celulares, tablets e computadores, que tanto usamos no dia a dia.

A eterna briga congoleza se concentra, então, no controle das minas desse material tão valioso. Grupos armados invadem territórios e expulsam as pessoas de sua terra, o que já resultou em 6 milhões de mortes, 4 milhões de refugiados e 4 milhões de deslocados internos.

Quando esses criminosos chegam numa nova região, a principal maneira de humilhar aquela comunidade indefesa é justamente atacar suas mulheres, não importa a idade

que elas tenham. O ginecologista, aliás, compara o estupro como uma arma de destruição em massa: “Vivemos num mundo que perde todas as suas referências de humanidade. E, pior, não vemos nenhuma reação no plano internacional contra esses crimes que ocorrem todos os dias.”

(...)

É óbvio que um trabalho tão relevante incomodou muita gente poderosa. Em 2012, Denis Mukwege foi alvo de um atentado terrorista alguns dias após fazer um discurso na Organização das Nações Unidas (ONU), em que denunciou muitos desses grupos criminosos. Ele escapou ileso, mas um de seus assistentes morreu no episódio.

Uma guerra silenciosa

*E olha que essa realidade do Congo não está tão longe assim de nós aqui no Brasil. Uma pesquisa do [Instituto Datafolha](#) feita a pedido do [Fórum Brasileiro de Segurança Pública](#) aponta que **27,4% das brasileiras já sofreram algum tipo de violência**. Sim, uma em cada quatro mulheres passou por alguma agressão em nosso país.*

*Em outro levantamento, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada mostra que, entre 2011 e 2014, [69,9% dos estupros cometidos no Brasil foram com crianças e adolescentes](#). No geral, 15% desses atos criminosos foram praticados coletivamente e 25% dos autores eram conhecidos pela vítima. Dados tão lamentáveis parecem se repetir nos Estados Unidos, na Ucrânia, no Iraque, no Sudão...(...)- **“O estupro é uma arma de destruição em massa” | Túnel do Tempo***

E que você não pense que o complexo militar-industrial-cultural brasileiro é tão pequeno quanto parece. Não vou questionar sua capacidade de proteção do território nacional, porque isso ele mesmo reclama e com razão. Mas para serviços internos e externos é tão ou mais eficaz que as empresas terceirizadas americanas ou russas ou europeias e com a vantagem de que tem a bandeira oficial da ONU, e não para todos os efeitos e aparência de uma operação com tropas privadas, mercenários, ou já em casos mais caóticos do emprego “de mão-de-obra” informal seja da qualificação de insurgente ou terrorista.

Mas o que nós estamos fazendo lá? Nós? É uma palavra muito ampla para um grupo muito distinto de interesse. Eu e suponho você estamos aqui, que é um lugar também supostamente menos violento, dependendo exatamente da onde não. Eles, os soldados estão colocando a vida em risco para cumprir sua missão, servir seu país e receber seu soldo. O ESTADO Brasil está pagando os pedágios geopolíticos internacionais e fazendo o que o Estado-Nações sabem fazer, subsidiando o faturamento de alguma pessoa física e jurídica contra outras, aplicando a sua expertise: a supremacia da violência. Seu papel nas revoltas populares domésticas contra a gene dominante, não necessariamente uma maioria, e seu papel especialmente quando os países deixam de ser o teatro e periferia do mundo, e passam

a ser as polícias do mundo e pilhadores do mundo, ou seja, de subdesenvolvidos, para desenvolvidos.

O que aqui não é o caso. É só terceirização do serviço de capanga estado-privado internacional mesmo, porque as corporações transnacionais defendidas não geram trabalho nem capital, pelo contrário, também tem em nós um mercado de consumo, o que é a mesma coisa de enriquecimento do saco sem fundo da sua necrocapitalização- ou nossa pilhagem natural (não necessariamente acompanhada de progresso civilizatório).

Um novo processo contra a Apple acusa a companhia (bem como outras gigantes da tecnologia) de incentivar o trabalho infantil forçado em minas de cobalto na República Democrática do Congo (RDC) — um assunto que [“assombra” a Maçã há bastante tempo](#). As [informações são do The Guardian](#).

No caso mais recente, diversas famílias congoleesas entraram na justiça relatando que seus filhos foram mortos ou mutilados durante a mineração de cobalto, material usado na fabricação de baterias para smartphones, notebooks e carros elétricos. Além da Apple, o processo cita o Google, a Dell, a Microsoft e a Tesla.

As crianças que exploram o cobalto dos réus não estão apenas sendo forçadas a trabalhar em funções extremamente perigosas que deprimem os seus estudos e futuros, eles também estão sendo mutilados e mortos regularmente por colapsos de túneis e outros riscos conhecidos comuns à mineração de cobalto.

Os autores da ação afirmam que estão realizando um novo estudo sobre o caso e que acrescentarão outras empresas ao processo. Além disso, eles dizem que essas companhias usam de eufemismos para “facilitar” o trabalho dos menores de idade.

[Os trabalhadores] são oficialmente chamados de mineradores “artesaniais” para encobrir o fato de que isso significa que eles estão trabalhando em um grande setor informal de pessoas, incluindo crianças pequenas, que vão para as áreas onde o cobalto é encontrado e usam ferramentas primitivas para cavar e escavar túneis em busca do material — sem nenhum equipamento de segurança e sem qualquer suporte estrutural para trabalhar [nos túneis].(....)- [Apple é processada por incentivar trabalho infantil forçado em minas de cobalto](#)

[Apple é processada por incentivar trabalho infantil forçado em minas de cobalto ...](#)
[Um novo processo contra a Apple acusa a companhia \(bem como outras gigantes da tecnologia\) de incentivar o trabalho...](#)

macmagazine.uol.com.br

Eufemismo é o eufemismo. É dar uma aliviada para bigcompanys dizendo que a exploração da escravidão é “incentivo”. Em nenhum sentido da palavra, nem usual, processual nem técnico, psicológico e principalmente econômico de onde vem sua cumplicidade autoral como o crime da qual são acusadas. Porque incentivador dentro de um mercado de capitais é quem promove a demanda por um determinado produto, sem estar consciente da cumplicidade na sua cadeia de produção, é o acionista ou consumidor que não sabe literalmente o papel de mercador ou consumidor da morte que tem nessa indústria; e não os grandes investidores, bancadores, traficantes, industrializadores que não por acaso, ficam graças a (falta de) justiça dos monopólios da violência estatal não só com todo o mérito-lucro incluso do que não produzem, mas nunca respondem por todos os desméritos e prejuízos, destes são absolvidos, anistiados, quando não até indenizados! Pelos danos que o estado comete à economia de mercado necrocapitalista e as suas pobres vítimas: as ricas corporações eugenistas privato-estatais.

Prejuízos que novamente são colocados nas costas das mesmas populações marginalizadas promovendo, mais extermínio reiterado e sistemático de uma mera coincidência aquelas crianças. Porque eles perseguem apenas o lucro, e se para obter a maximização do lucro tivessem que colocar sua própria gene, ou se eugenistas lá estariam eles e suas proles a correr o risco que envolve os lucros exorbitantes. Porque é o risco que permite o lucro absurdo, especialmente quando o risco e eventual morte é do alheio e alienado e não do canibal necrófilo, mas pode chamar de necrocapitalizador, que também não deixa de ser um eufemismo. Mas em tempos, em que basta uma pessoa discordar de uma pessoa de esquerda, especial uma totalitária, também cheia de parafilias antropofágicas que caracterizam suas taras e projetos para tomar o necropoder, chamar esse processo de economia corporativa nazi-fascistoide de eliminação e apropriação lenta e dissimulada dos povos e terras, não seria nenhuma hipérbole, mas iria em verdade, por causa da guerra entre os desinformadores só favorecer a propaganda e propagação de ambos necrófagos totalitários alucinados.

Vide o trumpismo-bolsonarismo não só desenvolveram imunidade ao veneno das falsas esquerdas do estatamento como aprenderam a se alimentar dessas desastadas e alopradas estratégias para fidelizar ainda mais seu público alvo-consumidor do produto das suas campanhas políticas. Produto este que é o próprio extremismo e radicalização, um eufemismo, para o apologia ao ódio, a radicalização, que de um ponto de vista interno não tem vencedores, porque promove o enfraquecimento da coesão ou até mesmo a desintegração do tecido social. Mas do externo, sempre não importa se ameaça, é oportunista ou não e se ela incentiva ou é cúmplice da própria indústria que vai capitalizar, ou já está capitalizando em cima dessas perdas e até mortes. Capitalizando portanto do ponto de vista de quem está do outro lado desse livro caixa... da vida ou da morte.

Logo “Incentivar” é definidamente um eufemismo. E se não é hora de apelar para hipérbole, também não é hora de se furtar de fazer toda a auxese necessária para deixar claro a natureza de tudo aquilo de monstruoso que, não sejamos hipócritas, não é de agora, está banalizado mas, só agora deixa os ghuetos das africanas para bater à porta dos burgos-nações que se podem ser acusadas de algo, é não senão de terem sido manipuladas em sua (in)consciência coletiva para não conhecer seu passado, presente, que dirá futuro. E quando digo burgo-nações, não vá dá um de descendente das mais nobres e ricas famílias aristocráticas brasileiras de políticos, latifundiários, agiotas legalizados e escravagistas,

vendilhões do templo e afins, a famosa burguesia de esquerda, que se acha pobre, preta e proletária.

Se em relação dos europeus podemos interpretar com justiça o papel das vítimas do colonialismo, e com mais justiça reivindicar as reparações necessárias junto como os Africanos. Em relações aos africanos, nessa contabilidade, muito do que recebemos, não só há de ser repassado para sanar as feridas e chagas abertas que ainda sangram aqui, mas aquelas que ainda sangram lá, vinda não do europeu, mas do protoeuropeu que já éramos como novos americanos.

Negros são 82% dos resgatados do trabalho escravo no Brasil

Uma família de homens e mulheres negras. Nenhum dos quatro filhos conseguiu terminar o ensino médio. Cresceram na roça...

reporterbrasil.org.br

Não meu caro, nesta história do mundo salvo os escravos, a imensa maioria do povão que ainda paga inclusive vivendo na merda.

Quem eram os escravos 'tigres', marcantes na história do saneamento básico no Brasil

Por cerca de 300 anos, quando casas não tinham banheiros ou água corrente, mão de obra escrava foi responsável pelo...

www.bbc.com

E há quem diga no Brasil... não preciso nem dizer. E ainda coloca a palavra é fato, como se fosse um emoji. Não, é fata morgana... volta pra disney oferenda.

Por isso não se engane nem deixe enganar, o poder do Brasil não é capitalista, é desalmado até a alma das suas superestruturas oligárquicas que não por acaso opulência e prepotência correspondem a falta de infraestrutura e desenvolvimento nacional, é a mais primitiva forma de necropoder que não só é a forma mais abjeta de necrocapitalismo, porque a monstruosidade desde quimera não surge nem cresce na medida que se regride à mera brutalidade do animalismo, mas justamente pela perversão da humanidade com que aplica a inteligência adquirida para os propósitos mais destituídos do mínimo significado, mas do sentido e sobretudo senso-noção e percepção seminal do sentido existencial. Nulidades anuladoras de significados por insensibilidade a significação do sentido existencial, ou barrigas desalmadas ambulantes doidas para devorar e se replicar. O que de fato o fazem. Pela apropriação e desenvolvimento das criatividades e inovação que caracterizam a evolução e progresso civilizatório, não só para os fins produtivos-reprodutivos mais primários e primitivos mais insignificantes. Mas que por precisarem reduzir todo esse capital social, todo essa potência da metagênese da criação da vida a mera propriedade funcional-

objetificada, destroem a própria evolução da humanidade e humanidade em si, não só como coletividade, mas essência, alma matter do sentido e vocação existencial.

Eis as raízes dos crimes da humanidade da corrupção que vão muito mais longe dos erros e crimes que esquerda e direita se acusam com razão, porque estão entranhadas um no racismo, eugenismo e escravagismo e holocausto indígena, negro, nas florestas, no campo e na urbes neuróticas, esquizoides e desvairadas que é a plataforma da direita, ao menos a eugenista, que pode ser acusada de tudo, menos de não ser sincero-genocida, mesmo quando ignorante da sua inconsciência e servo-idiotia ou servo-idocrática, porque brasileiro idocrata, só com dupla cidadania e vivendo fora da senzala, “porque me poupe, meu bem, porque entre semi-gente só para checar como anda a feitoria e férias exóticas”. É por isso que só a burguesia que vai ao Paraíso, perdão à Paris, se ilustra e pode afetar preocupações mais elevadas, já não precisa mais bancar o capitão do mato como os seus pares ignorantes o capitão do mato de direita, que fazendo o trabalho mais sujo, menos intelectual, não podem se dar ao luxo de tratar a gentilha como gente, precisam proteger os privilégios de todos, e perguntam ao seu vizinho de burgo condominial que ele chama quando a coisa aperta: a polícia da milícia de quem? A legal ou ilegal?

Logo a raiz histórica não absolve o caráter mais recente dos crimes do esquerdismo, pelo contrário só condena com ainda mais frescor de memória popular essas lideranças hegemônicas do falsa ou pseudo-esquerda e satélites por terem traído essas populações, e a continuar descaradamente a fazê-lo!!! Vendendo suas carnes e terras como submarinos ideológicos populistas desse necropoder e necrocapital violento a desmobilizar as verdadeiras frentes e vanguardas populares de paz (que o digam os movimentos e organizações sociais não-pelegas e não-paragovernamentais), sempre com um mesmo fetiche, que por sinal é o dos seus falsos arqui-inimigos, os vilões desse espetáculo: a tara narcisista, mitomaníaca e megalomania maníaco-compulsiva-possessiva à violência e violação via monopólio da violência paternalista-patriarcal do pátrio-poder, mas pode chamar de Estado. Eu prefiro ESTAPATIA.

Um ESTADO que em verdade nunca foi nada senão a outra face ora bruta, ora provedora de um mesmo arcabouço de privações primitivas não só política, econômico ou culturais, mas da própria garantia da desintegração não em classes sociopolíticas, ou setores produtivos socioeconômicos, de modo a favor a desigualdade do privilégio tanto ao ócio quanto ao negócio, (afinal um depende do outro), mas o provedor, garantidor, subsidiador e sobretudo naquilo que é mínimo da jurisdicional legal policial e clara em caso de emergência sempre jurisprudencial para os eleitos e protegidos da lei, uma plataforma que antes de moldar a cultura ou a psique como inconsciência coletiva, a divide, e dividindo e compartimentando, em infinitas desconexões, forma uma camada ainda mais profunda, que não é infra, nem super, mas metaestrutural a epistemológica- hoje atacada não por gurus, chamas ou velhos líderes populistas domésticos, mas por pesada artilharia internacional da tecnologia da metainformação que opera inclusive no nível da inconsciência coletiva desses próprios velhos manipuladores instrumentalizando para seus próprios interesses eugenistas-pecuniários, ou patrimonialistas-hereditários.

Uma monstruosa e perversa metainversão da obra de Adam Smith que nunca falou nada disso sobre o capitalismo. Porque o padeiro busca seus interesses particulares produzindo bens para todos: o pão. Agora, todos buscando seus interesses particulares no melhor estilo

lei de Gerson tentando tirar vantagem de tudo, alimentam a maquinaria dessa maquinação, não só capitalizando financeiramente cada vez mais esses necrocapitalistas, mas aumentando a inteligência artificial dessas máquinas a medida que se servo-imbecilizam voluntariamente, incluso os que se acham muito espertos que usando essas ferramentas para fazer os outros de otário, são nelas feitos, e pensando se fazer idiocratas, de fato se fazem, chegam ao poder, mas na desqualificados como idiotas ditadores não de uma democracia, mas de uma idiocracia já degenerada como idiocratura onde o príncipe dos idiotas, ou primeiro de todos, é o próprio rei dos servos idiotas que se acham, tá ok?

Tá ok, não, certo. Porque essa pseudo-malandragem mal-emulada de branco da casa... é repetição da farsa como história e da história como farsa. Lixo ultrapassado é mandado. Recursos primordiais são mandados embora.

Novo fôlego da fuga de cérebros do país acende sinal de alerta

Foi uma espécie de tempestade perfeita que fez o economista e professor carioca Claudio Ferraz deixar o Rio de Janeiro...

valor.globo.com

E quem não quiser ou suportar viver na merda, com quem só fala merda que finja que o ame o asqueroso ou deixe-o.

Coitado do Gerson, o canhota era craque em campo, mas não sei porque ele nem lembra alguém...(aliás tô falando o quê eu fumo e é tabaco feito uma chaminé, porra). Estou tentando escolher sabendo quais as substâncias tóxicas que vão me matar em breve. Coisa que não posso fazer com uma série de outras coisas (e não só agrotóxicas) que eu e por sinal você também consome e que competem entre si dentro do meu organismo para ver qual vai ter o privilégio de cumprir sua função de diminuir minha pegada ecológica para que os herdeiros do mundo tenham mais heranças patrimoniais. Sem problema nisto sou zoroastrista, mas que sejam os verdadeiros herdeiros, as futuras gerações e não esses vampiros sangue-sugas que se deixarem se servem não só da memória dos seus antepassados, defuntos até do funeral dos seus filhos e netos mortos para se perpetuar em sua parafilia necrofágica no poder como egolatria simplesmente porque são covardes demais para enfrentar esse simples fato da vida: sua renovação-sucessão cosmopolítica ou pura e simplesmente a morte.

Supondo que você tenha como fugir e um refúgio seguro. Porque outro dia bastou a BBC publicar a matéria dos ultra-ricos norte-americanos que acham que Nova Zelândia é o cofre-bunker para escapar do armagedon-trumpista e bum, é vulcão. Deus Vult? Não, é praga daquela pirralha a menina-greta, queima que é bruxa... aí, aí... só bomba de fumaça, e mais fumaça... digo dos manipuladores. Porque criança é criança, e merece respeito, não importa qual a raça, ou sonho, e vulcão faça-me o favor, “menas” né. Que alteração provocada pela ação do homem é uma coisa, outra é já dizer colocar cacos paranoicos conspiratórios no meio, que só servem para justamente desqualificar a narrativa. Já disse isto antes, é a famosa história machista-estadista da mulher de César, que traduzida da semiótica da comunicação da verdade dos fatos, implica no seguinte lei: não basta o fato ser verdadeiro a narrativa há

que ser verossímil, de modo que sem verossimilhança, provas e evidências, ou um mínimo grau de credibilidade da fonte emissor, lucidez do perceptor, ou ainda inteligência para processar-filtrar a informação, pode cair um elefante na cabeça do coitado ignorante que ele ainda vai continuar achando que é um pássaro? Um avião? Não é o super-homem! E como diria Alan Moore, decadente ou não, ele é (norte)americano.

Então por falar, também não por acaso nos ubermachts, será que as empresas que financiavam o nazismo também eufemisticamente só incentivam o trabalho forçado nos campos de concentração antes da solução final? Se o nazismo nunca tivesse implementado a solução final teria sido menos monstruoso seu crime ou a participação criminosa dessas empresas, por sinal devidamente encoberta também por eufemismos? Será que uma criança judia que morreu só de fome ou trabalhando no campo de concentração está, não estava, a sofrer o holocausto nazista? E uma cigana? E essas crianças negras? O crime se define pela qualidades ou desqualificação da vítimas? Ou pela discriminação e segregação em si? Pergunta retórica. Porque se você que é nazista já não o era quando eliminou o primeiro portador de deficiência, antes de apontar para a vítima, então não consegue entender a natureza desses estatopatas nem antes nem depois de eliminar suas vítimas conforme a lista de prioridades que não tem propriamente um final, mas bodes expiatórios, porque a máquina não pratica um holocausto ela é o holocausto da humanidade, o falso trem da história: necrocapitalismo.

E quanta gente não vai morrendo aos poucos, ou rápido, quanta gente deixou de viver suas vidas seus amores, para que esses monstros vendam abjures feito não só da pele de gente. Mas das almas de gentes, das histórias de vida, dos amores NÃO VIVIDOS, derrubados, esquecidos, vidas no berço como como crianças sem amor e futuro, ou velhos dementes sem infância, todos mortos precocemente em suas expectativas e esperanças de vida, em sonhos e possibilidades matemáticas concretas de vida, que um locupletador realizasse suas fantasias de posse e poder como corpo corporativo violador se ainda estatizado ou já privatizado, em sua violência subsidiada tanto faz. Mas pode ter certeza de uma coisa, seja de bom ou ruim tirando ideias geniais, de concreto, ninguém faz nada sozinho de bom ou ruim, de fortunas ou pirâmides ou genocídios.

Então veja que interessante prejuízo simbólico bota na conta de um só. Um morto, porque morto não tem como se defender. Prejuízo concreto, bota na conta do povão. Lucro bota na minha conta. E a glória? Bota na conta de algum pavão bem vaidoso, porque o verdadeiro pavão misterioso, esse nunca coloca o pescoço para cortar. Porque no dia que se cortar o pescoço ou as asinhas do verdadeiro pavão misterioso, no sentido figurado, você vai ver como o espírito da vida e não mais da coisa vai começar a respirar, transpirar e inspirar novamente.

Será que não nos acostumamos a ter que que passar ter que (sobre)viver tão rápido que já não vemos que essa historinha do quão rápido a vida passa é só a morte chegando em câmera lenta, ou o ser atropelado por um trem da história mais veloz do que consigo não só acompanhar, mas sequer ver chegar? Especialmente quando somos o gato e não os doutores manhatans, porque que trancado este tempo todo no armário não eram eles, mas nós, e muitos de nós ainda nem se deram conta disso, e infelizmente nem se darão conta a tempo. Porque continuam a repetir esse lugar comum de que os monstros saíram do armário.

Não neném, essa portinha não é do armário, é a cela. E os gritos não eram música de ninar. Não, eles só bateram agora foi na porta do seu armário, porque o mostro nunca esteve escondido ou trancado, mas solto e te vendo, porque você é que sempre foi o pet no zoo dele, achando que ninguém estava a te observar ou quem você achava que te contava aquelas lindas historinhas sobre o rei leão para o menino grande dormir sem peso nenhum na consciência, ou de preferência sem consciência nenhuma para fazer peso?

Nisto parte da população belga e europeia, assim como a brasileira, está acordando enquanto a outra insiste pateticamente manter o seu retrato de Dorian Gray nacional bem escondidinho dos olhos do mundo.

Já era o rei-monstro, o estatopata está nu, todo mundo está vendo aquilo que o pequeno príncipe do Zé Perri, Wilde e até Lincoln explicou e o véio sem episteme nem semiótica ou mesmo estética não entendeu, não adianta esconder porque o essencial pode ser invisível aos olhos do agora, mas a longo prazo nunca as marcas vão se tornando mais e mais evidentes, e não há prazo mais longo do que a eternidade, e marca mais evidente ou rastro mais fácil de seguir que o da podridão que vai por desintegrações progressivas resultar no zero absoluto, sem nem a isso conseguir chegar.

Linha Direta – Bélgica questiona passado colonial no Congo e homenagens a rei genocida

Um século depois da morte de milhões de pessoas no antigo Congo, o passado colonial da Bélgica é colocado em questão...

www.rfi.fr

O debate sobre o domínio colonial sangrento da Bélgica no Congo foi reacendido após pressão de grupos defensores de direitos humanos para que o país confronte o seu passado. Setores mais conservadores da sociedade belga vivem ainda um estado de negação sobre o período colonial, mas há quem queira ver este assunto discutido mais abertamente. Museus estão começando a mostrar fatos anteriormente ignorados, livros de história nas escolas estão sendo mudados, uma atitude impensável até pouco tempo, cidades estão alterando placas de ruas que homenageam Leopoldo II e denunciam abertamente seu legado.

A Corte de Kortrijk, no oeste de Flandres, região norte da Bélgica, decidiu mudar o nome da avenida Leopoldo II na cidade, argumentando que o monarca era um assassino em massa. Outra cidade ao norte de Bruxelas também pretende alterar o nome de uma rua que faz tributo ao antigo soberano belga para evitar vergonha entre os moradores. As cidades de Bruges e Gand devem seguir o exemplo.

Monarca sanguinário

Leopoldo II da Bélgica foi um dos reis mais sanguinários da história europeia, mas permanece ainda hoje um dos genocidas menos falados. Entre 1885 e 1908, ele fez do então Estado Livre do Congo hoje República Democrática do Congo sua propriedade particular. Para explorar borracha e marfim, escravizou os congoleses e deixou um legado de miséria no país. O monarca cruel instituiu punições severas para quem não coletasse borracha suficiente, entre elas, decepou mãos e braços de milhares de pessoas.

Para manter seu reinado, mandou torturar, mutilar e matou, segundo acadêmicos, entre 8 e 10 milhões de congoleses, sem nunca ter colocado o pé na colônia africana. Durante os 23 anos de terror, ele acumulou riquezas e realizou projetos faraônicos em Bruxelas. Em 1908, após pressão internacional, o parlamento belga retirou de Leopoldo II o controle do Congo.

Protestos

Nos últimos anos, grupos têm realizado diversos protestos contra o uso da imagem de Leopoldo II. [Uma das mãos de uma estátua em homenagem ao soberano em Ostende foi cortada](#), em protesto contra sua política colonial e às mutilações praticadas. Em Bruxelas, em frente ao Palácio Real, o monumento do rei montado em um cavalo foi pintado de vermelho em três ocasiões. Ainda na capital, o busto do segundo rei da Bélgica foi removido de um parque.

Em Flandres, nas cidades de Gand, Ostende e Hal, há placas explicativas ao lado das estátuas informando que “o comércio de borracha e marfim, que estava em grande parte nas mãos do rei, custou a vida do povo congolês” e ainda que “o poder de Leopoldo II e as ações dos colonos belgas sob seu regime no Congo foram brutais com a população local e sua exploração desumana”.

Ironicamente, Flandres também é o reduto da extrema-direita belga, com o Vlaams Belang e o N-VA, de Bart De Wever, a favor da divisão gradual da Bélgica. Nas últimas eleições, em maio passado, 19% dos eleitores flamengos votaram na extrema direita, conquistando 18 dos 150 assentos no Parlamento Federal.

Crimes coloniais no cinema

A discussão sobre a memória colonial ganha reforço do cinema. As atrocidades cometidas pelos belgas no Congo vão ser transportadas para as telonas no ano que vem. O filme, protagonizado pelo ator americano Ben Affleck e produzido por Martin Scorsese, será baseado no livro “O Fantasma do rei Leopoldo II”, do jornalista Adam Hochschild.

No longa-metragem, os personagens principais denunciam os abusos do monarca belga, constituindo assim, a base de um dos primeiros movimentos em defesa dos direitos humanos da história.

Segundo Hochschild, os massacres em massa realizados no Congo durante o reinado de Leopoldo II são “um holocausto esquecido de 10 milhões de mortes”. Uma história de terror, voracidade e heroísmo.

*Não é a primeira vez que artistas denunciam esses crimes. No final do século XIX, o escritor polonês, Joseph Conrad, publicou o pungente “O Coração das Trevas”, um manifesto contra a colonização belga. Conrad dizia que “a colonização do Congo foi a mais infame corrida aos rendimentos, tendo desfigurado, para sempre, a história da consciência humana”. — **Linha Direta — Bélgica questiona passado colonial no Congo e homenagens a rei genocida***

Por isso cada vez mais tenho certeza.

RENDAS BÁSICAS CIDADÃS OU NACIONAIS NÃO VÃO RESOLVER NADA. OU É UNIVERSAL É UNIVERSAL DE VERDADE, OU NÃO É NADA.

ACABAMOS COM AS HIPOCRISIAS E HIPOCRITICAS OU NEM AS CRITICAS VALE MAIS A PENA, SÓ MESMO A PRÁTICA.

PORQUE ESSAS SÃO SEMPRE VERDADEIRAS, SÃO MÃOS QUE SE ESTENDEM ATÉ ONDE OS BRAÇOS DE UMA PESSOA PODEM ABRAÇAR OUTRAS SEM DISCRIMINA-LA

E NÃO ATÉ ONDE OS OLHOS DE UM RACISTA CONSEGUE SE FECHAR, OU PIOR, LEVANTAR CERCAS, MUROS OU TRINCHEIRAS.

ENFIM DE QUE ADIANTA UMA RENDA BÁSICA NA BÉLGICA E NADA NO CONGO?

NA BELÍNDIA PERDÃO, BRASIL E NADA PARA MOÇAMBIQUE, ANGOLA, NIGÉRIA...

EM VERDADE RESTITUIR O ROUBO É POUCO PORQUE SE FALTASSE EM BRUXELAS NÃO IMPORTA AS RAZÕES NINGUÉM LEVANTARIA CONDIÇÕES, CONTRAPARTIDAS NEM FARIA EXPERIMENTOS, ANTES. MAS AFRICA...PORQUE? NINGUÉM PRECISA RESPONDER. PORQUE A PERGUNTA É RETÓRICA, TODOS SABEM A RESPOSTA, E NÃO É SÓ O LUCRO.

Algun tempo atrás quando falava-se em renda básica era-se louco. Muita gente continua achando, mas em alguns circuitos mais ilustrados vai virando moda, e na medida que vai ficando mais claro que, mais gente que não só a defendia vai se considerando uma espécie de um visionário. E agora que celebram sua visão, e não acusam mais de ser um doido, eis que vai ficando de fato não só um louco, mas um bobo que quanto mais acredita nesta bobagem mais anocronico se torna e perde a capacidade que lhe permitir não antever o que não era especial, mas universal, ou seja elementar e essencial o necessário não só a historia do seu tempo.

De modo que conheci muita gente no topo da renda básica que se acha a ultima bolacha do pacote só poque advoga sobre a renda básica, dos que pagam nunca conheci ninguém que se sentisse assim, e dos que desenvolveram projetos, menos ainda, até porque não tive chance de conhecer outros ativistas já que somos tão poucos, mas ficaria bastante decepcionado se por um acaso eles nutrissem qualquer expectativa, ou pior, essa sensação de quem espera ser reconhecido por aquilo que prega ou faz ou pior já meio amargurado por sê-lo, e isto, é um exemplo, porque, esse sentimento é a essência do ativismo, seja o feito através de atos ou palavras, ou em ambos os campos conjugados em sincronia ou não. Porque essa sensação ver, antever ou pior projetar e fazer o certo ou certo, executar o correto, ou efetuar as correções necessárias, que sempre são necessárias a todo instante incluso como atualizações, como se fosse algo extraordinário, que precisasse de recompensa, e não fosse simplesmente a própria natureza da própria atividade ordinária do saber-fazer, isto em dia não é só o estado que já tem degeneração e cristalização de um organismo de outro tempo esperando virar ou ser feito memorial, mas demência especialmente triste quando é precoce, e sempre é precoce se o mente ainda não se desligou de vez.

Então vamos nos ligar. Não só quem faz acontecer, mas quem paga, quem prega, quem apoia, quem advoga, quem protesta, quem reclama por, quem testa, estuda, porque se referenciar por quem não faz nada, ou ainda só finge que faz, advoga contra, atrapalha, trabalha contra, sabotar, não entende, ignora, ou simplesmente não tem tempo para perder, é pior do que se referenciar em nada, para chegar em lugar nenhum, é acreditar que está se esta pagando de bonito que se está na vanguarda construindo o futuro e o extraordinário quando o futuro já chegou e nem vimos. Porque não estamos a fazer nada além do nosso dever. A fazer não tentar, pressupondo que todos estão realmente tentando realizar e não só pregar.

Porque quem faz o que pode não será visto no futuro como nenhum herói pelas novas gerações, mas como nada mais do que velho que não fez mais do que sua obrigação de não ser ou um velho nazi-fascista, ou um omissor. O futuro é agora. As novas gerações já está te olhando, não só do amanhã, mas do agora.

A NOVA GERAÇÃO, OS OLHOS DO FUTURO não estão só vendo como estão falando. QUER QUE ELAS DESENHEM? OU SOLETREM: ou será que estamos mesmos já cego surdo e paráliticos para levantar e andar frente às suas manifestações? Não, não adianta bancar o ESPIRITO DOS NATAIS MORTOS QUE TODO MUNDO SABE o QUE seus antepassados fizeram no VERÃO PASSADO. PORQUE O FUTURO CHEGOU.

E quem ver viverá...

A CEGUEIRA

Jorge Luis Borges

1977

[Entre Junho e Agosto de 1977 Borges proferiu uma série de sete conferências no Teatro Coliseo de Buenos Aires, e dedicou a sétima delas à cegueira). As conferências foram editadas no livro Siete Noches.]

**“Poetas, como os cegos,
podem ver no escuro”
Jorge Luis Borges**

Em 1955, tive a honra de ser nomeado director da Biblioteca Nacional Argentina. Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de biblioteca. (Outros pensam nele como um jardim ou, talvez, um palácio.) Lá estava eu, no meio de 900.000 livros em vários idiomas. No entanto, quase não conseguia ler-lhes os títulos, as lombadas. Poder-se-ia dizer que, praticamente, para meus olhos cegos, aqueles livros estavam em branco, vazios.

Continuo cego de um olho, mas tenho visão parcial no outro, e consigo distinguir algumas cores. As pessoas pensam que os cegos vivem em total escuridão, mas o seu mundo não é a noite que as pessoas imaginam. Vivemos num ambiente impreciso, no qual poucas cores aparecem. O branco desapareceu ou se transformou em cinzento. No meu caso, ainda existem o amarelo, o azul e o verde. Eu, que tinha o hábito de dormir em completa escuridão, fiquei durante longo tempo perturbado por ter de fazê-lo neste mundo tenebroso, esverdeado ou azulado, o vagamente luminoso nevoeiro no qual os cegos vivem mergulhados.

Assim, uma das cores que os cegos lamentam já não poderem ver é o negro; o mesmo acontece com o vermelho. Tenho a esperança de que um dia, com os tratamentos, eu possa enxergá-lo. Essa magnífica cor brilha na poesia e tem nomes lindos em tantos idiomas: SCHARLACH em alemão, SCARLET em inglês, ESCARLATA em espanhol, ÉCARLATE em francês.

Como havia perdido o amado mundo das aparências, resolvi inventar outra coisa; eu criaria o futuro, aquele que vem depois do mundo visível que desaparecera para mim. Era professor de literatura inglesa na Universidade Argentina. Que poderia fazer para ensinar essa disciplina, que ultrapassa os limites da vida do homem e das gerações?

“Tive uma ideia”, disse então a uns alunos que haviam acabado de se bacharelar. “Agora que vocês estão formados, não seria interessante estudar a língua e a literatura inglesas livres da frivolidade dos exames? Vamos começar pelo princípio.”

Numa manhã de sábado, reunimo-nos no meu escritório e começámos a ler THE ANGLO-SAXON READER e THE ANGLO-SAXON CHRONICLE. Cada palavra se destacava como se estivesse gravada, como se fosse um talismã. É devido a isso que os versos em língua estrangeira nos parecem em relevo, de um modo que não acontece na própria língua, pois ouvimos e vemos cada palavra, pensamos na sua beleza, força ou simplesmente estranheza.

Quase nos embriagamos com o som de duas palavras: o nome de Londres, LUNDENBURH, LONDRESBURGO, e o de Roma, ROMEBURH, ROMABURGO. Essa sensação ainda se tornou mais intensa quando nos demos conta de que a luz de Roma havia atingido aquelas ilhas boreais perdidas. Penso que fomos para a rua gritando LUNDENBURH, ROMEBURH.

Eu havia substituído o mundo visível pelo audível da linguagem anglo-saxónica. Daí passei para outro ainda, mais rico e mais antigo, o da literatura escandinava; passei para as EDDAS e as sagas. Mais tarde escrevi um ENSAIO SOBRE A ANTIGA LITERATURA GERMÂNICA. Criei muitos poemas baseados nos temas dessa literatura, mas sobretudo o que me encantava era ela própria.

Não permiti que a cegueira me derrotasse. Além disso, meu editor me trouxe excelentes notícias: se eu lhe entregasse 30 poemas por ano, ele os publicaria em forma de livro. Trinta poemas. Para isso era preciso disciplina, especialmente quando é necessário ditar cada linha. Ao mesmo tempo, porém, eu tinha suficiente liberdade, porque num ano surgem 30 oportunidades para escrever um poema. A cegueira não foi para mim uma desgraça total. Deveria ser considerada como um modo de viver, nem por isso completamente infeliz; um estilo de vida como qualquer outro.

Ser cego tem as suas vantagens. Pessoalmente, devo certas dádivas às sombras: o anglo-saxão e os rudimentos do islandês. Existe também a alegria de muitos poemas, além de ter escrito livros, inclusive um chamado, não sem alguma duplicidade, como se de um desafio se tratasse, [O ELOGIO DA SOMBRA](#). Os cegos também se sentem cercados de carinho. Todo o mundo tem afecto pelos cegos.

O poeta espanhol frei Luis de León escreveu:

*Quero viver comigo,
Gozar o bem que devo aos céus,
Sozinho, sem testemunhas,
Livre do amor, do ciúme,
Do ódio, da esperança, dos cuidados.*

Se concordarmos que entre as benesses que nos são enviadas pelos céus está a escuridão, quem poderá viver melhor consigo próprio, quem será capaz de se conhecer melhor, como disse Sócrates, do que um cego?

Gostaria de evocar aqui outros casos ilustres. Não sabemos se Homero existiu mesmo; talvez não houvesse um só Homero mas muitos gregos escondidos sob esse nome. Eles, porém, gostavam de imaginar que o poeta era cego, para realçar o facto de que a poesia é antes de tudo música, e a faculdade visual poder ou não estar presente num poeta.

A cegueira de [John Milton](#) foi propositada. Ele estragou sua visão escrevendo panfletos em defesa da execução do rei pelo parlamento. Costumava dizer que havia perdido a vista em

defesa da liberdade. Ele falava dessa nobre tarefa e não se queixava por ser cego. Compunha versos e a sua memória melhorou. Após cegar, Milton passava muito tempo sozinho. Escreveu um longo poema, PARAÍSO PERDIDO, sobre o tema de Adão, pai de todos nós. Embora cego, Milton conseguia manter na cabeça 40 ou 50 hendecassílabos, que depois ditava às pessoas que vinham visitá-lo. Foi assim que escreveu PARAÍSO PERDIDO.

Vamos lembrar outro exemplo, o de [James Joyce](#). A quase infinita língua inglesa, que tantas possibilidades oferece ao escritor, não lhe era suficiente. O irlandês Joyce lembrou-se de que Dublin havia sido fundada por vikings dinamarqueses. Assimilou o norueguês, depois estudou grego e latim. Aprendeu muitos idiomas, e acabou escrevendo num idioma que ele próprio inventou, difícil de entender, mas que possui uma estranha musicalidade. E declarou corajosamente: “De todas as coisas que me aconteceram, a menos importante foi a cegueira.” Parte da vasta obra que deixou foi escrita na escuridão, trabalhando as frases de memória, às vezes passando um dia inteiro preocupado com uma única frase.

Um escritor, um artista ou qualquer pessoa deveria ver nas coisas que lhe sucedem uma como ferramenta, deveria pensar que tudo lhe é dado com alguma finalidade. O que lhe acontece, inclusive as humilhações, fracassos, desgraças, é-lhe dado como uma argila, como matéria para sua arte. É preciso tentar beneficiar-se disso. Tais coisas nos foram destinadas para as transformarmos, a fim de que, a partir das circunstâncias dolorosas de nossas vidas, possamos fazer algo de eterno ou que aspire a sê-lo. Se um cego pensar dessa maneira, estará salvo. A cegueira é uma dádiva.

Pense no crepúsculo. Ao cair da noite, as coisas mais próximas desaparecem, exactamente como o mundo visível se afastou de mim, talvez para sempre. A cegueira não é uma desgraça total. É mais um instrumento que o destino ou a sorte colocou em nosso caminho. - **Jorge Luís Borges e a Cegueira**

Jorge Luís Borges e a Cegueira

El mundo del ciego no es la noche que la gente supone. En todo caso estoy hablando en mi nombre y en nombre de mi padre...

www.deficienciavisual.pt

Rei Leopoldo II foi tão cruel quanto Hitler, mas acabou "esquecido" – Ah Duvido

Quando citamos o nome do Rei Leopoldo II da Bélgica não parece que estamos falando de alguém cruel, correto? Alias a...

ahduvido.com.br

O holocausto no Congo

Durante o reinado do rei Leopoldo II os congoleses foram duramente executados e mutilados durante a exploração do látex...

www.noitesinistra.com

[O Fantasma do Rei Leopoldo:uma Hist.de Cobica...](#)

[Faça seu Login](#) | [Usuário Novo?](#)[Cadastre-se](#). [Minha Conta](#) | [Meus Pedidos](#) |

www.sebocapricho.com.br

Epílogo: Das Referências musicográficas

O TREM DA HISTORICIDADE

[O livro do ano não poderia ser melhor, obra-prima: “Uma história de desigualdade: a concentração...](#)

[Mais do que um livro é a tese inteira que merece ser lida na íntegra, de cabo a rabo. Eu confesso, devorei. Lógico! A...](#)

[medium.com](#)



Músicográficas, não. Musiológicas.

Porque as referências como base de lançamento das fundações e fundamentamentos, os princípios e ponto de partidas, assim como as metas, objetivo da jornada, e alvos no meio da missão ainda são os mesmos, mas fontes de inspirações de dados, principalmente o das narrativas da experiência sensorial e empírica agora são outros. Porque parafraseando o mestre marcial da capoeira semiótica Mano Brown, brasileiro não ginga e fala gíria, tem dialeto. E espírita de terreiro não psicografa, faz parapsicocritologia e heurística e não doutrinária-axiomática.

Então não fui é nada. Subi. E cê nem viu.

E já que faz tempo que troquei as referências bibliográficas formais eruditas incluso as internacionais, pelas musiológicas populares brasileiras indo de Lobão a Caetano sem permitir que nenhum pré-amarugento atavista-autoritário me impeça de descompartimentalizar e miscigenar a autopoietica da autodeterminação pobre da minha ciência da consciência. Porque a casa é pobre, mas própria e pode puxar uma cadeira porque a comida é pouca, mas tem sempre para todo mundo.

Porque otário de quem compra os padrões predefinidos do e pelo alheio. E nisto o malvado favorito (para não dizer o mestre da estatopatia brasileira) é mestre. Quem bota ovo e não canta é pato. E por isso Lula não só sabe cantar em verso e prosa os ovos que bota, mas cantar sobre os ovos que os outros patos, coisa que seu sombra invertido, o bizarro, está aprendendo rapidinho.

Mas esse jogo velho cacofônico, também está caquético e manjado. Porque os padrões se repetem. E de fato as velhas fórmulas e soluções não funcionam. Vide o chocolate dos trabalhistas na Inglaterra. Pois, é... quem avisa amigo é...

Ou não, daí a importância de prestar atenção nas vozes inclusive dos inimigos que se entre-acusam das piores inverdades, porque se tem um fundo de verdade facilmente dedutível em tudo o que eles dizem uns sobre os outros é isso: não só são todos mentirosos, como o espetáculo é uma pantomima. E o padrão espetacular que vale e se repete no teatro da manipulação da cognição simbólica afetiva dos medos-esperanças da política doméstica também vale para o teatro de fantoches e fetiches simbólico-representativos do real pelo ideal da domesticação cultural da político representação internacional, ou mais precisamente transnacional que não é só estado-nacional, mas hoje estado-privada.

De modo que assim como os polos das guerra nem tão fria domestica se acusam de n coisas, falsas e verdadeiras, (e coloque no n tudo o que quiser) estão a reproduzir aculturadamente o padrão da guerra externa, porém com uma diferença, quem vai ser teatro de operações e portanto operando primeiro, senão o único a sê-lo, são os subs e não os super. E quem não está percebendo isso, nem a esta altura do campeonato é porque já era, e nem percebeu. Não que perceber seja garantia que também você não rode junto, principalmente numa nau-manicomial como Brasil.

Daí, a importância de deixar as diferenças de lado e formar frentes. E não velhas diferenças na esquerda, mas frentes bem mais amplas, que esqueçam diferenças entre novo e o velho. Esquerda e direita. E até mesmo de fronteiras porque alianças internacionais serão necessárias, por sinal sempre foram. A única barreira continua sendo a de sempre, as barreiras, as traições e claro a loucura, especialmente nos 3 casos quando essas já estão no estágio doentio da apelação para a tara da violência ou a serviço dela, porque aí é certeza, e todo mundo que já esteve num mesmo barco sabe: louco, trair e preconceituoso é fatal, eles sempre acabam matando todo mundo. Mas todo mundo mesmo, em devaneios persecutórios segregacionistas ou megalomaníacos supremacistas. Fora que em geral, salvo em tragédias naturais, na raiz de todos os problemas causados pelo homem lá estão eles, em maior ou menor número disseminando sua nóia e paranóia psicopato-eugenista maniaco possessiva.

Eles são todos iguais, só mudam de endereço não só de IP, mas de partido, ideologia, sistema socioeconômico e jurisdição geopolítica, que no final das contas, fora o jogo simbólico-representativo tem os mesmos propósitos, mas o mesmo efeito, tanto para quem está no topo quanto na base. Lógico, que um sistema é tanto pior quanto mais gente está sendo exterminada na base, e tanto melhor quanto mais gente está devidamente protegida, no meio, até porque se todo estiver no topo, ele desaba. Mas para quem está ou vai estar à margem as vantagens ou desvantagens relativas ou absolutas, comparativas entre esses sistemas. Ele talvez pertença a um deles, mas nenhum deles pertence a ele.

Não vou então nem trazer as matérias, porque cansei de matar a cobra e mostrar o pau, quem não quiser acreditar que não acredite ou empreenda ou pesquise e investigue, recomendo: Mas quando PCO, MST, GENERAIS, concordam sobre uma determinada matéria de segurança nacional como o caso da Amazônia, quando os polos magnéticos verdadeiramente opostos e não os falsos, os ideológicos, os demagógicos, se encontram é porque o sistema nervoso do organismo nacional em questão não vai entrar em curto-circuito. Já entrou. Biomarcador sociossistêmico mais claro que o sistema imunológico de uma nação não tem proteção ou falhou em proteger essa função basilar senso-nocional não há. Há otários que achem que quando lobos e ovelhas comem do mesmo ou se escodem na mesma caverna esta é a imagem pintada do paraíso. Quem não foi servo-imbecilizado por pregação para virar comida sabe que isso é biomarcador, sinal de mau agouro diria um xamã, de outra coisa, inferno. Ou para não ser tão fatalista, dificuldades.

Bons tempos, que quando as pessoas viam um fuzuê com um monte de gente correndo de um lugar, elas não precisam ser bruxos nem gênios para saber que se tinha um lugar para não estar era lá, e não iam correndo para dentro com celular na mão. Bons tempos em que o instinto de milhões de anos da seleção natural salvava vidas. Nada que 5 anos com uma conta no Facebosta não apague em troca de uma selfie. Os neo-darwinistas explicam: reengenharia social, mas pode chamar de seleção artificial, e bota artificial nisto. Mais artificial que isso só a indústria dos campos de concentração seja lá do que for: renda, trabalho, capital. Quem é economista, ao menos não desonesto nem vendido, sabe do que estou falando: todos são perfeitamente intercambiáveis, nem sempre vivos, ou sobrevivendo ao final do processamento final, ou transformação do ser ou uma coisa em coisa, mas intercambiáveis. SCIENCE.

O ministério da ciência e tecnologia adverte se for praticá-la, verifique de qual lado da experiência você está. Porque só Schrödinger não sabia o que aconteceu com o gato. O gato

seja vivo ou morto, pode até nem saber ou entender o que aconteceu com ele. Mas se pudesse saber o que iria acontecer e pudesse ele comandar o experimento incluso o mental, saberia exatamente como instruir o her Doctor: em que caixa cada um deles tinham que ser enfiados dentro, ou onde o phd devia enfiar a caixa, se não fosse um gato devidamente polido.

E se você acha que isso não tem nada a ver com mecânica quântica, é porque não resolveu dar um passo a frente, e quebrar essa quarta parede antes que a computação quântica atropеле você. Então tá, entra na caixa, vira-latão.

Ou como disse o presidente da HUWAI:

Presidente da Huawei afirma que Brasil poderia 'se dedicar mais ao samba'

Do olhardigital: Com as medidas tomadas pelo governo e a parceria com empresas para o desenvolvimento tecnológico, o...

www.diariodocentrodomundo.com.br

Como disse seja na Casa Branca, no Kremilin, ou na cidade proibida da China, ou correndo cada vez mais por fora, ou em algum lugar do passado, nas catacumbas romanas, ou palácios do não-tem-pão-come-brioche, (a propósito viva lá liberte, igualite, e fraternite e as greves e manifestações da população francesa) não há lugar mais comum no mundo que chefe-de-estado e corporação transnacional (não confundir com o povo, ou você quer ser confundido com a cara do Lula, Bolsonaro ou Friboi?), enfim não há lugar mais estatizante-privatizador do mundo que quer ver brasileiros e brasileiras dando e balanço a bunda e sambando para gringo ver. E pobre da bunda, do samba e do carnaval, pois dito dessa forma parece até que eles estão se prostituindo, e não sendo objeto do ataque incluso da minha defesa desastrada, pois até na própria construção da minha linguagem já desmerecidos. E eis que quem gosta, de samba, bunda e carnaval, brasileiro e até gringo, mas quer se fazer entender fácil, já rodou.

Porque a trama é complexa. Um exemplo prático de como precisamos estar dispostos a nos entender e não desentender. Porque com um pouco de boa-fé está claro que o que estou tentando dizer de forma chula, é que não podemos deixar que tolham uma coisa nem outra. Não somos celeireiro de carnes sobretudo humanas, para ver, tocar, nem abater. Não precisamos colocar burca para que respeitem nossa cultura. Pois caso ninguém saiba um dia o Oriente foi terra também das odaliscas. Ou em outras palavras, acreditem ou não essa "coisificação", foi importada. Ficou a loucura, e pobreza e a vergonha. Foi-se embora as riquezas naturais.

Feminismo Islâmico: a história/origem do véu

Verdades e mitos

medium.com

Ou em outras palavras nisto eles também são todos iguais. E encontram sempre aqui não só gente disposta a traficar gente, mas claro caixas de ressonância interna, como pelo mundo inteiro. É um padrão que quando entra em sincronia, forma uma dança da morte que só interessa quem vai necrocaptalizar em cima desse holocausto seja feito por partes como diria Jack, o estripador, ou tudo ao mesmo tempo e lugares agora. Para evitar deixar pontas soltas.

O maior erro, portanto, dos peixes pequenos é buscar proteção junto aos grandes, contra outros maiores.

<https://www.cartacapital.com.br/mundo/6000-sardinhas-movimento-antifascista-italiano-ganha-o-mundo/>

Sai do caldeirão do diabo, para morrer na frigideira do capeta. Não adianta, é preciso se livrar dos traíras e unir forças mesmo com quem não pensa igual a você incluso pessoas de viés mais autoritário, desde que não queira se devorar ou colocar uma coleira no seu pescoço, ao menos durante a resistência, para poder resistir. Porque nesse jogo enquanto nos dividimos não só dentro do planos domésticos, mas regionais, ideológicos, as potências vão se reposicionando, se atacando e aliando e pilhando, ora juntas ora em separado, até chegar a hora em que vão definir quem é o dono do quê e até onde, incluso outras terras e povos, porque nomenclaturas e neologismos pouco interessam salvo ao espetáculo.

Acordo entre Estados Unidos e China preocupa governo e exportadores brasileiros
BRASÍLIA – O acerto inicial entre Estados Unidos e China, que poderá encerrar a disputa comercial entre as maiores...

oglobo.globo.com

A real é que com ou sem guerras, quem não entender sua posição estratégica e achando que é lobo, ou achando que o lobo, não vai devorá-lo. Não entende que lobos e ovelhas, assim como ideologias de gênero, não são coisas determinadas por deuses, mas máscaras que players trocam, porque não é só “anjos” que não estão presas por preconceitos de classe ou desclassificação de gênero, número ou grau, mas “demônios”, ou em outras palavras as próprias pressuposições de bem ou mal, de modo que jogando ou voando abaixo desse radar, o inimigo não só toma posições e se infiltra no campo adversário, mas embaralha toda as linhas de comunicação e visão, não só cegando, mas fazendo o crer na realidade e facticidade que ao interessa ao alheio.

EUA expulsam dois chineses por suspeita de espionagem, diz jornal – O Antagonista

Segundo o New York Times, os Estados Unidos expulsaram do país, em setembro, dois funcionários da embaixada da China...

www.oantagonista.com

Assim não só é importante botar ovos próprios e cantar, mas não tendo a força do dominador para impor para fazer com que o outro choque seus ovos, por violência. Fazê-lo com que ele o faça justamente pela única coisa que ainda move uma alma desalmada sem gana, mas cheia de vontade de se apoderar, e ganancia. Colocar seus ovos e obras numa disposição, ou literalmente á disposição para que a ganância necrocapitalizadora leve a sua semente embora. Mas que o ladrão ao plantar e chocar seus ovos pensando que irão dar os frutos que eles queiram, que ao invés de surgir o ganso, ou pato, nasça o galo e a galinha e que eles cantem e dê muitos ovos e pintinhos. Ou que pelo menos quebrem a cabeça e a cara tentando fazer o mal, com aquilo que você criou para fazer o bem. Nada como aplicar um golpe de jiu-jitsu, e fazer o chupim para variar mesmo o oposto, do chupinhar, ou seja mesmo sem querer, disseminar a semente da vida pensando estar envenenando, pilhando ou implanto as suas no ninho alheio. Mas jamais com quem é seu parceiro. Até porque, neste caso o monstro é você. Como fazer tal discriminação? Nunca é você quem faz. Mas deixa ser feita, eis o segredo, para que o sistema inteligente detecte, seja ele natural ou artificial, seja um projeto ou programa o ataque e se responda a ele.

E se você acha que um objeto inanimado não pode ou foi feito para reagir ou mais precisamente para provocar uma reação de forma inteligente até ao simples olhar, que dirá uma ação de uma outra pessoa, é bom olhar duas vezes. porque o poder de um signo, um sinal, é gigantesco e de uma criptoação é ainda maior. E se você não sabe diferencia bosta de elefante de um elefante feito de bosta, e não sabe se um ou outro posto numa exposição de arte abstrata é arte abstrata, não portanto está preparado para fazer frente a nova era da computação incluso das gentes feita por intermédio de virtualização da intelecção das gentes: a era da metainformação.

www.juliacristofi.com

Melhor chamar o azulão...

E estou falando sério... ou não. Caetaniei de novo.

Porque podem quebrar a cabeça o quanto quiserem, quem anda com paus e pedras mal consegue montar um relógio, nem se desmontar e remontar um, que dirá inventar uma máquina que realmente levante vôo, ainda mais sozinha. Tem que sambar mesmo e muito. Sambar não, tem que ter o Tao. Afinal quem não tem, ou melhor quem não procura não acha, e não encontrando se faz?

Porque você vai encontrar a água, ainda que seja só uma gota, onde menos espera.

Mais uma tragédia Latino Americana anunciada: A maldição do ouro negro?

E mais uma bricolagem iliterária. Ou como mover as máquinas estado-privadas da fase “centopéias humanas” até as...

medium.com

E agora fui mesmo... meu trem tá apitando...

O livro do ano não poderia ser melhor, obra-prima: “Uma história de desigualdade: a concentração de renda entre os ricos no Brasil” (1926–2013), do sociólogo Pedro Ferreira de Souza

Mais do que um livro é a tese inteira que merece ser lida na íntegra, de cabo a rabo. Eu confesso, devorei. Lógico! A evidência empírica da correlação entre autoritarismo e desigualdade é de fato um achado e tanto. E que evidência empírica.



Autoritarismo político por mais Desigualdade Social

*(...) O sociólogo compilou dados de 1926 a 2013. “No longo prazo, não houve uma quebra nesse padrão de desigualdade”, afirma. “A concentração variou, mas sempre foi alta, e continua assim até hoje.” Até em um período mais recente, nos anos 2000, esse padrão persistiu. “Em termos de desigualdade, é como se tivesse havido uma redistribuição. Houve uma melhora, mas não uma mudança de padrão, nem uma melhora tão grande quanto se imaginava.” **Uma das surpresas do estudo foi a correlação entre concentração de renda e períodos autoritários, como 1937 e 1964. No caso do regime militar,***

a desigualdade aumentou já nos anos anteriores ao milagre econômico.*[grifo meu]*(...)- **Concentração cruel — ISTOÉ Independente**

Concentração cruel — ISTOÉ Independente

A desigualdade no Brasil é uma das piores do mundo. Os 10% mais ricos detêm 41,9% da renda total. Já a parcela dos 1%...

istoe.com.br

Introdução (Quem não estiver interessado no meu papo furado, pode pular a intro e ir direto para o PDF)

Quem conhece o trabalho da instituição que trabalho, o ReCivitas, com a Renda Básica Universal, bem como a sua linha flagrante libertária, assim como de todo e qualquer publicação já feita sobre o tema, por nós ou terceiros, ou mesmo escritos correlatos sobre miséria e os problemas do Brasil e mundo, já sabe ou desconfia porque tamanho entusiasmo com essa obra em geral, e com esse achado em específico, essa fortíssima evidência empírica, da correlação entre períodos autoritários no Brasil e o aumento da desigualdade de topo.

É uma evidência muito bem elaborada a confirmar de teses caríssimas que defendemos à custos pessoais e profissionais pesadíssimos há tempos, inclusive tomando de assalto o espaço acadêmico (pelas brechas internacionais), a saber mais precisamente desde a apresentação de papers e speeches na BIEN, MUNICH-2012 e no ISTR — JOHNS HOPKINS UNIVERSITY-SIENA-2013, que como poderá se ver mais a frente em trechos selecionados falam sobre o contexto desse período por nós vivenciado ao mesmo tempo de forma privilegiada nas duas pontas: como ativistas sociais de bases com o pé no barro da luta popular e frequentando high society da tecno-burocracia acadêmica.

Dois lugares onde se não fizemos só amigos, fizemos questão de só manter contato com esses, porque *decandance avac elegance* e politicagem fora, tem muito, mas muito professor e pesquisador que não está lá só para viajar e se confraternizar, mas para produzir ciência da boa qualidade e não só para eles, mas para a sociedade e ganhar o mundo, mas para se doar para o mundo. Gente como sociólogo Pedro Ferreira de Souza, que não tenho o privilégio de conhecer pessoalmente, mas lendo o livro, é como se tivesse. Transpira e inspira honestidade e competência intelectual de algumas personagens que ele cita no livro, e que conhecemos *an passant* nessas andanças pelo mundo, algumas nacionais outras internacionais. Algumas...

Mas não confundam entusiasmo com felicidade. O assunto é sério. Se nas questões pessoais políticas nos sentimos vindicados e vingados (sensações) com a bem sucedida obra premiada em questão, porque ninguém é perfeito, e nem só de sentimentos nobres vive o ser humano. No outro plano, que foge desses sentimentos pequenos e mesquinhos, estes e outros achados da investigação empírica empreendida pelo investigador pela concentração de renda no topo, são aquele tipo de feedback que ativismo social e intelectual precisa ter e se não tem que fazer, para saber se não está se perdendo a grande figura dos fatos históricos

e deixando se levar pelo entusiasmo ou amargura do momento, ou pior das marcas que a vida vai deixando na sua própria experiência ou história de vida.

Portanto, duro para mim seria saber, que tudo que vivenciei e experimentei em pequena escala seja da minha vida e das minhas experimentações e com o que baseia as generalizações de toda a minha filosofia, ciência e consciência eram em verdade não uma ilusão, porque continuarão ser sempre o meu universo, minha bolha e lagoa, mas que não senão, uma amostragem não correspondida da realidade do resto mundo, que por mais improvável que isso pudesse ser matematicamente, todas as observações com as quais baseie minhas conclusões, eram em verdade, as exceções e não a regra.

Algo como se você vivesse num lugar onde todas as pessoas são purpuras e os pássaros fosforescentes, e sem jamais outras pessoas e pássaros de outras cores, pensasse que não só existisse pessoas e pássaros de outras cores e formas diversas, mas sobretudo que em verdade, eles eram a esmagadora maioria e você o ponto fora da curva. Veja bem, nada contra pontos fora da curva, desvios padrões e exceções, tanto faz, se dentro ou fora da curva ou padrão, desde que queira viver em paz, mas daria um trabalho enorme jogar tudo fora e começar do zero, tudo do zero. Os estudos e trabalhos de uma vida. Papelada até que é mais fácil. Mas e chegar para as pessoas que recebem uma renda básica libertárias em autoritárias não-governamentais ou não? Nem consigo imaginar com que cara chegaria para o pessoal para dizer? Ok esquece tudo, vamos ter que parar e derrubar tudo o que edificamos e realizamos nesses 10 anos porque o idiota aqui errou, e errou nas fundações e fundamentos da edificação do projeto que não se sustenta e vai cair mais ora menos ora, e sobre nossa cabeça.

Veja nunca usei drogas, mas já fiz muita bobagem e paguei muito alto em situação que se tivesse dinheiro pagaria para não passar de novo: improvisei discurso em inglês dilmônico, já cai de palco durante apresentação falando para público, já até tentei mover processo contra... "deus" e o mundo, já fiz muita bobagem e paguei caro, e fiz muita gente próxima de mim pagar caro, por causa das minhas grandes ideias geniais e cara-de-pau, mas tá o medo uma situação que eu jamais gostaria de passar.

Pesadelo mais arquétipo que esse para um ativista de base, é acordar um dia trabalhar para um político ou empresário de merda, para sustentar sua família. O que diga não só de passagem, mas que se registre em letras garrafais É MUITO DIGNO, porque fazer o que é preciso para se sustentar e sustentar os seus é sempre digno, indignidade é privar os outros ou se valer disso com vantagem indevida, indignidade não é crime. E se não está inscrito é só porque quem monopoliza a lei são os monopolizadores e violação violentos dos direitos humanos e naturais. E portanto, quem pode viver sem precisar se submeter que tenha consciência do privilégio legítimo ou não que é viver com sua liberdade fundamental garantida como uma condição concreta. Um privilégio que só deixa sê-lo enquanto tal, quando é exercido como a responsabilidade social que chamamos voluntariamente para nós sem deixar que ninguém o reduza a obrigação, ou seja quando se faz compromisso com a liberdade e libertação das privações da dignidade dos demais. Uma questão de justiça e igualdade de liberdades não só como direitos, mas deles como a capacidade do exercício das suas responsabilidades e deveres não só para com a liberdade dos demais, mas para como a sua própria em progressão e expansão universal gregária cosmopolita. Um princípio

elementar essencial que constitui a materialização da realização de que é particular até o universal.

Duro portanto seria saber que um belo e bom cabresto, muito autoritarismo, ditadura, cagação de regra, pau de arara, toma-lá-cá, burocracia, contrapartida, discriminação, segregação, ao invés de autogestão, libertarismo, democracia direta, cosmopolitismo, panarquia. Seria como descobrir que as leis da metafísica não funcionam fora do meu arcabouço e que vive preso numa cela por toda uma vida. A parte boa é que finalmente estou livre e nasci. A parte ruim, estou velho e fora o tempo perdido, já não tenho mais energia para reconstruir, tudo de novo. Por isso entendo, a cegueira seletiva de militante fiel, digo o enganado, e não o pregador. Não é fácil dar uma vida por uma causa principalmente de boafé, para descobrir que o seu deus ou seu credo, em verdade é só um mágico de Oz. Há quem prefira continuar na mesma matriz ainda que (sub)desenvolvimento da (in)dignidade humano.

Então é sempre bom ler, uma obra como a de Pedro Ferreira Souza, é oxigênio para o cérebro, um pouco de luz e sanidade nesse antro manicomial, cheio de excremento passado todos os dias nas paredes e drogas pesadas sendo administradas pelas novas e velhas direção decrepto-totalitárias em eterna luta das criptas-criptos demago-ideologias para ver quem administra essa decadência subdesenvolvida programada em forma de alucinação de ordem e progresso para todos.

A desigualdade de topo

Tomei a liberdade de destacar alguns trechos que mais chamaram a atenção com comentários no título.

Os grifos são meus. Assim como os títulos-comentários por óbvio idem, porque são um cruzamento sem nenhuma vexação com teses defendidas há tempos por nós, algumas mais recentes outras não. Porém, todas sem exceção se tivéssemos botado os olhos antes num material dessa qualidade podem ter certeza, já teríamos incorporado em nossas referências e reflexões. Mea culpa. Pois antes tarde, do que depois do fim do mundo. É exatamente isso que estamos fazendo agora. O trabalho de Pedro F. de Souza faz parte das nossas referências.

Porque de evidências empíricas robustas como estas sobre a correlação do autoritarismo com desigualdade verificadas-analisadas a partir do campo espaço-temporal macroeconômico que precisávamos para incomodar ainda mais. Porque dentro do nosso universo sociomicroeconômico não tínhamos dados, nem capacidade, só nossas inferências-dedutivas (in)formada a partir da nossa posição-visão do trabalho de base para o topo.

Dados que agora cruzados com o ativismo de base que é a capilaridade do sistema nervoso desse sistema imunológico, agora com um pouco mais de inteligência produzida pela porra da massa cinzenta do país, temos um mapeamento espaço-temporal mais claro para delinear movimentos futuros não só do trabalho de base popular, mas de inteligência e informação social.

Porque puta que me pariu, porque trabalhar só com dado mais furado que o ativista e dissidente político ou livro-caixa de mafioso é uma merda.

MERITOCRACIA, A CRITICA PRECOCE À IDIOCRACIAS QUE OS IDIOTAS COMPRARAM COMO APOLOGIAS ÀS SUAS DITADURAS DA SERVO-IDIOCRATIZAÇÃO NEM TÃO INTELIGENTE(e a história se...)

(...)The rise of meritocracy, de Michael Young (1961), originalmente publicado em 1958. O livro, que cunhou o termo “meritocracia”, é um relato ficcional sobre um futuro distópico, uma recapitulação histórica, atribuída a um sociólogo do futuro, que tenta explicar as origens dos tumultos sociais da Inglaterra em 2033. Como nos bons ensaios satíricos, o narrador canta as virtudes do status quo e, apesar de identificar as causas da crise, permanece alegremente iludido quanto às suas consequências. Na história do livro, o Reino Unido teria testemunhado, a partir de meados do século XX, o triunfo real das narrativas benignas das seções anteriores, em particular a primazia do aumento da produtividade e da igualdade de oportunidades. A nova ordem meritocrática substituirá o conflito de classes pela hierarquia de habilidades, proporcionando a prosperidade nacional graças à valorização da educação, que se libertara da ênfase sentimental no nivelamento de desigualdades para priorizar a formação de elites intelectuais. O imperativo da eficiência enquanto fim em si mesmo pôde triunfar com o desenvolvimento de técnicas cada vez mais sofisticadas de avaliação de inteligência, separando desde muito cedo a futura elite intelectual — “os 5% que sabem o que significa 5%” (YOUNG, 1961, p. 103) — das massas não qualificadas, que, diante do avanço da tecnologia e da mecanização, acabaram retornando à condição de empregados domésticos. Capítulo 2. A domesticação da desigualdade e a era do otimismo, 1945/1975 84 No fim das contas, emerge uma nova polarização social entre a elite e as massas, com novas fontes de tensão. Dadas as incertezas e neuroses de uma ordem puramente meritocrática e o avanço da homogamia entre os “inteligentes”, os conservadores passam a defender a volta do princípio de hereditariedade, minimizando a perda de eficiência em nome da redução do estresse psicológico. Enquanto isso, de modo mais ameaçador, grupos dissidentes das elites aliam-se às classes baixas para denunciar o próprio princípio da eficiência e do mérito, defendendo subversivamente “a oportunidade igual para todas as pessoas, independentemente de sua ‘inteligência’, desenvolverem as virtudes e talentos para os quais são aptas, todas as suas capacidades para apreciar a beleza e a profundidade da experiência humana” (YOUNG, 1961, p. 170). O tranquilo narrador não via grandes perigos em tais tremores, julgando que “maio de 2034 vai ser na melhor das hipóteses igual a 1948” (YOUNG, 1961, p. 188); o livro, contudo, é interrompido abruptamente, com uma nota de rodapé dos editores explicando que o autor do ensaio fora assassinado em um dos protestos. Na época, Michael Young era filiado ao Partido Trabalhista inglês, alvo de muitas das suas críticas. Seu livro obteve repercussão, ao menos na Inglaterra, e o termo “meritocracia” rapidamente entrou em circulação, mas com conotação oposta à do ensaio. A tentativa de remar contra as narrativas benignas cristalizadas fracassou.

A PROLIFERAÇÃO DE UM CONTO DE FADAS DEMAGO-IDEOLÓGICO PÓS-MODERNO NAS REDE DE PROPAGANDA E MARKETING POLITICO-PARTIDÁRIA TECNOCRÁTICA.... ACADÊMICA

(...)No plano político, o crescimento com redistribuição virou um pilar retórico das campanhas e dos governos Lula e Dilma Rousseff. Em alguns casos, a politização foi reforçada por trabalhos acadêmicos ou de divulgação acadêmica (e.g., NERI, 2007). Por alguns anos, a discussão da “nova classe média”, iniciada por Neri (2008), pautou a imprensa e o governo, culminando em uma definição oficial da classe média (BRASIL. Secretaria de Assuntos Estratégicos, 2012), algo possivelmente inédito no contexto internacional. No campo acadêmico, houve proliferação de estudos para explicar as causas da redução da desigualdade.¹² Como nem a concepção hierárquica de um continuum de renda nem as ferramentas para monitorá-la mudaram, as explicações seguiram os moldes anteriores. Os estudos empíricos convergiram para a conclusão de que o mercado de trabalho era o grande herói por trás da queda do coeficiente de Gini.

(...) O Programa Bolsa Família (PBF) foi objeto de inúmeros estudos, apesar de seu tamanho diminuto como proporção do PIB (em torno de 0,5% na maior parte dos anos); certamente o PBF é, por margem colossal, o programa brasileiro com maior número de papers por real desembolsado. As conclusões invariavelmente assinalaram sua contribuição substantiva, ainda que minoritária, para a diminuição do Gini da renda domiciliar per capita, elegendo-o como a mais progressiva entre as transferências públicas brasileiras . (...)

Logo, o Brasil e a América Latina passaram de patinhos feios a vedetes no combate à desigualdade. O otimismo da comunidade acadêmica era palpável. Por exemplo, há alguns anos escrevi, para um público estrangeiro, uma análise essencialmente benevolente das tendências da desigualdade, pobreza e proteção social no Brasil, não obstante o reconhecimento de que ainda havia um longo caminho a seguir e de que provavelmente o crescimento econômico no curto prazo perderia o gás (SOUZA, 2012). Soares (2008, p. 16) especulou que podíamos “estar no início de uma revolução no nosso padrão civilizatório”, projetando que, se o ritmo fosse mantido, o Brasil atingiria níveis americanos de desigualdade em uma década e chegaria ao patamar canadense em pouco menos de 25 anos. (...) Por ora, vale apenas notar como o contraste entre esse otimismo e o pessimismo de países ricos operou por cima de uma concordância quanto ao lugar central do Estado e das políticas públicas. Em retrospecto, é fácil ver que o otimismo que à época parecia tão justificável era exagerado. (...) A metanarrativa da queda da desigualdade e a confiança no aperfeiçoamento contínuo das nossas instituições obscureceu a literatura que apontava o caráter relativamente marginal das mudanças nas políticas públicas e a regressividade de algumas transferências sociais. (...)

Ditadura, repressão e desigualdade (1964–1979)

(...) O período de 1926 a 1945 foi marcado por aumento na concentração no topo, impelido pelos mais ricos entre os mais ricos durante o Estado Novo e a 2ª Guerra Mundial. Como visto, **a Revolução de 1930 esteve longe de uma ruptura com o arranjo anterior, alargando as bases sociais do estado sem chacoalhar a estrutura vigente, pelo menos no que diz respeito à estratificação social. O deslanchar da “cidadania regulada” não deve obscurecer o quanto o regime varguista acomodou interesses e pressões dos estratos mais abastados. O anticomunismo que serviu de pretexto para o fechamento do regime com o golpe que instituiu o Estado Novo é um bom exemplo; à moda de outras**

ditaduras fascistas ou fascistoides do período, por aqui também a repressão e o autoritarismo ensejaram maior desigualdade. Se em muitos países ricos os choques provocados pela 2ª Guerra e a necessidade de mobilização para o conflito redesenharam o conflito distributivo, por aqui, assim como na Argentina, as choques externos foram menos severos e encontraram um aparato institucional que promoveu o oposto, inclusive com a suspensão de direitos sociais. Somente nos últimos anos da guerra, conforme as condições externas e internas mudaram, houve alguma descompressão, ilustrada pelo grande investimento do regime em aproximar-se das classes trabalhadoras.

O interregno democrático de 1945 a 1964 trouxe o movimento oposto: de forma surpreendente, os resultados dos dados tributários sugerem um processo bem demarcado de nivelamento, que, mesmo não sendo capaz de trazer a desigualdade brasileira para perto dos padrões europeus, impressiona pela sua durabilidade. (...)

A maior parte do nivelamento, contudo, concentrou-se no governo JK, constituindo o movimento mais difícil de desvendar em todo o período analisado. Apesar de evidências um tanto contraditórias, a redução da desigualdade é ao menos compatível com a crescente liberdade civil e política, a mobilização social e sindical nas cidades e no campo, os grandes aumentos do salário mínimo, a decadência do setor cafeeiro e a elevação moderada das alíquotas efetivas do IRPF, entre outros acontecimentos. Ao que tudo indica, os trabalhadores resistiram à aceleração da inflação bem melhor do que se supõe, o que se vê tanto nos dados do IRPF quanto nas estimativas da distribuição funcional da renda feitas, por exemplo, por Frankema (2009).

O golpe militar de 1964 reverteu completamente essa tendência. Em linha com as estimativas baseadas nos Censos Demográficos, os dados do IRPF mostram clara deterioração da desigualdade na primeira década da ditadura, com as frações recebidas pelos mais ricos retornando ao patamar observado no início dos anos 1950. As interpretações mais benevolentes do fenômeno são muito menos convincentes do que a literatura crítica da época; afinal, não é fácil acreditar na operação suave de mecanismos de mercado e em desequilíbrios temporários em um momento em que a repressão e o autoritarismo tornaram-se cada vez mais maiores e a recuperação econômica proporcionada pelo “milagre” ainda estava distante. A política salarial profundamente restritiva dos primeiros governos militares merece o destaque dado pela bibliografia, mas dificilmente foi o único fator por trás da piora na concentração de renda. Em retrospecto, muitas das principais medidas do período presumivelmente tiveram efeitos regressivos. (...)

Mais uma vez, um período de leve redistribuição foi sucedido pelo agravamento da concentração de renda. A transição para a democracia ocorreu junto a uma inédita crise econômica e fiscal, em uma década marcada pela inflação galopante. (...)

A FARSA DA DEMOCRACIA REPRESENTATIVA COMO CONQUISTADORA SOCIAL: DEMOCRACIA PRESERVA STATUS QUO DE RETROCESSOS, E PRODUZEM

PROGRESSOS HISTÓRICOS PARADIGMÁTICOS DISCRETOS NÃO SALTOS
REVOLUCIONÁRIOS, ESPECIALMENTE CIVILIZATÓRIOS, HUMANOS E SOCIAIS.

Um dos achados mais surpreendentes dos dados tributários é que não houve muitas novidades no período mais recente. Desde 1988, afinal, o Brasil virou aos poucos um país democrático normal, com uma Constituição bastante expansiva quanto aos direitos sociais e, a partir de 1994, inflação sob controle. O crescimento pró-pobre observado nos anos 2000 nas pesquisas domiciliares seria, então, o coroamento dessa transformação da sociedade e o marco de uma guinada no perfil distributivo do Estado, motivando muitas interpretações essencialmente otimistas quanto aos nossos rumos futuros. Na formulação de Alston et al. estaríamos vivendo uma transição para um novo contrato social, em que a inclusão social com sustentabilidade fiscal representaria o valor político dominante.

(...)

A timidez da tributação direta sobre a renda e a propriedade, a política salarial e previdenciária para a elite do funcionalismo público, e o acesso privilegiado a crédito, isenções e subsídios para grandes grupos empresariais fazem parte da miríade de intervenções públicas que proporcionam ou facilitam a reprodução da desigualdade. Não à toa, algumas dimensões estruturais mudaram muito pouco, como a concentração fundiária e, possivelmente, a concentração industrial e a desigualdade de riqueza ou patrimônio. Mesmo com melhoras em alguns indicadores, é difícil comemorar o “copo meio cheio”, pois o lado meio vazio salta aos olhos, ainda mais na esteira da crise política e econômica de meados dos anos 2010. A distribuição funcional da renda alterou-se menos do que muitas vezes se imagina e, no campo educacional, ainda há muito a fazer.

TRAGÉDIA ANUNCIADA E REPETIDA COMO RECEITA DE BOLO, OU MELHOR DE
MASSIFICAÇÃO DAS MASSAS DA COZINHA AUTORITÁRIA EM TEMPOS DE VACAS
MAGRAS

Empiricamente, a experiência internacional reforça o ceticismo sobre a dinâmica futura da concentração de renda no Brasil. Não há casos bem conhecidos de países que tenham saído de um patamar alto como o brasileiro e progredido de forma gradual e determinada, sem convulsões ou tragédias, até os níveis verificados nos países ricos depois da 2ª Guerra. Como ninguém deseja passar por choques violentos, cabe ao Brasil então o desafio de inventar uma receita inédita caso a redução da desigualdade para níveis moderados seja realmente uma prioridade política. Como o traço distintivo de nossa distribuição de renda é a concentração no topo, isso só poderá ocorrer se, em algum momento, políticas redistributivas forem capazes de impor perdas absolutas ou relativas aos mais ricos.

MUITO IMPRESSIONISMO POUCO REALISMO: A HISTÓRIA COMO REITERAÇÃO DAS FARSAS. CUIDADO COM OS FASCISTOIDES TRAVESTIDOS DE PAI DOS POBRES

a Revolução de 1930 esteve longe de uma ruptura com o arranjo anterior, alargando as bases sociais do estado sem chacoalhar a estrutura vigente, pelo menos no que diz respeito à estratificação social. O deslanchar da “cidadania regulada” não deve obscurecer o quanto o regime varguista acomodou interesses e pressões dos estratos mais abastados. O anticomunismo que serviu de pretexto para o fechamento do regime com o golpe que instituiu o Estado Novo é um bom exemplo; à moda de outras ditaduras fascistas ou fascistoides do período, por aqui também a repressão e o autoritarismo ensejaram maior desigualdade.

DITADURAS: APERTANDO A MARCHA ESTATAL DA REDISTRIBUIÇÃO (INVERTIDA) DE RENDA DOS POBRES PARA OS RICOS, OU MAIS PRECISAMENTE DAS PERIFERIAS PARA OS CENTROS DE PODER E AMIGOS DOS DITADORES

A concentração de renda no topo subiu muito durante o Estado Novo e, especialmente, a 2ª Guerra Mundial, empurrada pelos ganhos relativos dos mais ricos entre os ricos. Com a redemocratização e o fim das condições excepcionais de guerra, a desigualdade caiu bastante nos últimos anos da década de 1940 e, depois de um período de relativa estabilidade, voltou a despencar na segunda metade da década de 1950, em particular durante o governo de Juscelino Kubitschek. Essa desconcentração afetou não só o milésimo no topo, como também o centésimo mais rico como um todo. O golpe militar de 1964 assinalou um ponto de inflexão na trajetória da desigualdade. A fração do 1% mais rico interrompeu a tendência de queda e pulou de 17–19% para mais de 25% entre 1964 e 1970.(...)

DITADURA OU REDEMOCRACIA? TANTO FAZ? TANTO FAZ, NÃO, A LIBERDADE É OPCIONAL, MAS A LOCUPLETAÇÃO É OBRIGATÓRIA.

Ao que tudo indica, a fração recebida pelos mais ricos foi de fato maior durante nossas duas ditaduras do século XX e cresceu particularmente nos primeiros anos após os golpes de 1937 e 1964. (...) Por fim, a redemocratização em 1985 não trouxe nenhuma desconcentração imediata da renda no topo, e desde então o amadurecimento da democracia e a consolidação do Estado de Bem-Estar à brasileira tampouco se traduziram em redução persistente das fatias dos ricos.

ALFINETADA NO FUNDAMENTALISMO DA PIKETADA: IMPOSTO DE RENDA NÃO É O MESSIAS, SOZINHO NÃO SALVA A PÁTRIA, SORRY, É PRECISO INOVAR

a interpretação proposta poderia ser resumida como uma espécie de “hipótese Jencks–Piketty”, e implica que a ênfase da literatura recente sobre top

incomes quanto aos efeitos do imposto de renda deve ser moderada. Em consonância com a abordagem de Arretche (2016), o argumento aqui desenvolvido destacou o papel combinado de diversas políticas; o IRPF é um instrumento importante, não o único, e por vezes não foi sequer decisivo para explicar variações nas fatias recebidas pelos mais ricos. Uma consequência pessimista é que, se essa interpretação estiver correta, as perspectivas para que o Brasil caminhe progressivamente para níveis de desigualdade semelhantes aos dos países ricos são desanimadoras. Empiricamente, não há casos bem conhecidos de países que tenham partido de um grau tão alto de concentração de renda no topo e avançado de forma tranquila e gradual até percentuais próximos aos de um país europeu típico. Caso essa seja uma prioridade política, o desafio é realizar um feito inédito. Infelizmente, ainda não estamos nesse caminho. Apesar de todas as conquistas desde a Constituição Federal de 1988, é no mínimo prematuro falar em um novo contrato social com baixa tolerância à desigualdade.

PROFETIZANDO CONTRA O CHARLATANISMO DO “CRESCENTIMENTISMO”

Se os argumentos aqui defendidos estiverem corretos, a concentração de renda entre os ricos não sairá da agenda teórica, empírica e política no curto e no médio prazos. Esperar que o crescimento puro e simples resolva nossa questão distributiva não funcionou no passado e dificilmente funcionará no futuro

DEMOCRACIAS NÃO PRODUZEM PROGRESSOS SOCIAIS REVOLUCIONÁRIOS, DEIXAM TUDO MAIS OU MENOS COMO ESTÁ ATÉ UMA DITADURA ACELERAR... A DESIGUALDADE

Em condições minimamente democráticas, a concentração no topo apresenta um forte caráter inercial, pois os mais ricos dispõem de recursos políticos e econômicos que facilitam a sua organização em grupos capazes de exercer poder de veto ou barganhar em posições vantajosas. Com isso, a redução prolongada da desigualdade via reformas graduais e duradouras tem grande dificuldade de sair do papel. Ao mesmo tempo, o próprio jogo democrático e o perigo de desorganização social tornam altamente improvável a adoção de medidas mais radicais e imediatas. Dessa forma, as mudanças na concentração de renda ocorrem sobretudo em momentos de crise e ruptura, que ocasionalmente fornecem a determinados atores a capacidade temporária de reformar profundamente o arranjo institucional vigente, alterando a distribuição dos ativos e suas taxas de retorno.

FAKE-UFANISMO DA FAKE-DEMOCRACIA DE UM FAKE-DADOS DE UMA FAKE-ESQUERDA: MUTTA TINTA (E PAPER) PARA MAQUIAR UM RESULTADO QUE NEM ERAM TÃO BONITO E ENVELHECEM RÁPIDO E MAL.

os anos 2000 foram uma década de recuperação econômica e, pelo menos nas pesquisas domiciliares, prolongada redução do coeficiente de Gini. Muita tinta foi gasta para analisar os determinantes dessa queda, e interpretações otimistas multiplicaram-se, em geral apontando para a combinação virtuosa de democracia, responsabilidade fiscal e consolidação de um Estado de Bem-Estar mais redistributivo, atento às profundas carências que afligem parte considerável da população. Infelizmente, o que era bom durou pouco. Os primeiros sinais de desaceleração do declínio da desigualdade apareceram nas PNADs já no início da década de 2010, e, mais recentemente, as graves crises política e econômica de 2014–2016 se encarregaram de solapar de vez o otimismo. Mais ainda, evidências recentes baseadas nas declarações de IRPF foram na contramão das pesquisas amostrais, indicando que a concentração de renda no topo e, quiçá, o coeficiente de Gini não teriam sofrido alterações significativas nos últimos anos.

SEJA COMO FOR, FÉ E CETICISMO FORA OU DENTRO, SEM A INVENÇÃO DE UM NOVO CONTRATO SOCIAL JÁ ERA, É GUERRA.

Seja como for, é prematuro apostar em mudança de contrato social ou atribuir alta probabilidade à hipótese de que estamos em um caminho mais igualitário, nem que seja no longo prazo. Nunca dá para descartar a possibilidade de uma “inclusão dissipativa” em que, com o tempo, as forças inclusivas prevalecerão; no entanto, apostar nisso agora requer muita fé. Se a interpretação delineada acima estiver correta, o próprio funcionamento normal da democracia não garante nem mesmo facilita esse cenário, só impede ou ao menos dificulta novas deteriorações significativas da desigualdade.

Lógica que toda minha interpretação é uma tradução livre, enviesada para confirmar tudo que defendo, e que por sinal não implica por óbvio que seja o que o autor defenda, nem que eu concorde como ele defenda, nem como conclusão nem como ponto de partida.

Assim, não tenho o que criticar de um trabalho como esse que aguardei ansiosamente e se não fosse uma besta menos preguiçosa ou ainda mais trabalhadora teria encontrado antes sem que precisasse ser premiada, disto muito me envergonho. Porque é sinal que talvez tenhamos outros trabalhos acadêmicos tão bons quanto sendo ocluídos, não mais por uma máquina de propaganda ainda mais vendedora de falsos otimismo e mais explicitamente repressora e renegadora e intimidadora de vozes contrárias, científicas e artísticas que independente da qualidade tem o direito de se manifestar e querendo ou não estão na vanguarda.

Nisto o trabalho só merece elogios, e não só do ReCivitas ou outras organizações que por ventura tenham feito frente, aos projetos não só autoritários mas totalitários, e seus expedientes que contaminam não só o desenvolvimento humano e progresso científico, mas os saltos revolucionários tanto na sociedade civil quanto nas ciências e artes que tanto depende da liberdade do exercício da (cons)ciência para sua produção.

Por isso nosso viva à obra, porque finalmente temos um dado bem embasado para trocar o velho e batido slogan da missão do ReCivitas de viés toctevilliano liberal para um mais paineano, mais revolucionário e antifascistas: do velho “investindo em pessoas para formar cidadãos”, para enfim:

“Semeando liberdade real para frear tiranias”

Porque também ao contrário do que reza a lenda à desigualdade, também não desapareceu em termos absolutos, isso é igualmente outra falácia da ordem do progresso positivista. O que desaparece e não só dos papers é o miserável e não a miséria. Ou mais precisamente, não só morre mais miseráveis do que se tira da miséria, como constantemente mais gente vai decair sempre na miséria em números absolutos crescente. E se conseguirem quebrar essa segregação, irão fazer outro achado empiricamente a confirmar outras teses e observações: que não se pode combater a riqueza de modo generalizado, mas a locupletação. De modo que a não se diferenciar quem produz de quem suga, e o mais importante quem planta miséria para colher tirania se está replicando o ciclo vicioso tanto miséria e tirania, ao invés de reproduzir o virtuoso da liberdade e riqueza. Mas a guerra de classes, e discórdia da sociedade civil pela qual o autoritarismo não divide para conquistar, mas manter a dominação, como em tempos de crise, apela para o monopólio da violência sem maquiagens e vai à guerra nos guethos seja contra o seu povo, ou outros para pacificar seu gado.

Mas não vou escrever uma bíblia aqui. Mesmo porque o que interessa é verificar como esse padrão fica evidenciado ao longo do estudo produzido. E mesmo que não fosse a confirmação de tantas coisas que pregamos (e denunciemos no deserto) durante tanto tempo, ainda sim, diria o mesmo: vale a pena, a leitura na íntegra. Porque não temos mais tempo a perder.

E os anos 80 da gerras frias requeentadas idem.

Tempo, talvez seja o capital mais precioso que não podemos mais continuar a perder. E não só Brasil, mas no mundo. E quando digo nós não me refiro só a esquerda não, ou só aos antifascistas e anti-autoritários. Mas a todo o mundo, todas as pessoas minimamente lucidas e sãs, e a respeito do que está acontecendo em todo o mundo. Porque a verdadeira esquerda não perdeu o só o trem da história...a verdadeira esquerda já morreu, e nem sabia.

A esquerda perdeu o Uber — O Antagonista

Na Folha, Vinicius Torres Freire diz que a surra tomada pelo Partido Trabalhista nas eleições do Reino Unido tem muito...

www.oantagonista.com

Mas o champagne já estava no gelo e não para o seu funeral... ou só o seu.

Bilionários britânicos estouram champanhe e já buscam negócios

Peter Hargreaves, um dos maiores defensores do Brexit, tem muito o que comemorar. A vitória do Partido Conservador não...

valor.globo.com

E se Brasil você achava que essa tal esquerda não foi e não continua sendo o que é: um submarino... é porque só vai parar de ser torpedeado quando já tiver afundado de vez.

Porque não se engane, se tem uma coisa que os capitalistas tem razão neste mundo, ou melhor nesse mundo deles, é nele nada é de graça. Alguém vai pagar essa conta. Adivinha quem é, meu caro Watson? Uma dica, faça como o pistoleiro, o banqueiro e o detetive, ranqueia as hipóteses das fortes as mais fracas e vá por eliminação, e terá uma lista de targets, as vítimas das mais prováveis as menos.

Governo vai propor regulamentação da gorjeta em programa de estímulo ao emprego

A carteira Verde e Amarela, programa de estímulo ao emprego que o governo lança nesta segunda-feira (11/11) vai propor...

www.em.com.br

Então mais uma vez um belo dane-se a quem vier com papinho de que estamos pegando onda. Vai procurar a sua turma:

Hoje a crítica é bunda, mas em 2012, no meio da onda ufanista, feito no meio não só ongueiro mas acadêmico-político nacional e internacional custava um pescoço:

Nosso interesse pela RB foi desperto pelas características de maior poder aquisitivo do cidadão. Depois de tomar ciência de que a RB garantida ao contrário dos benefícios condicionados é uma renda individual paga a todos os indivíduos residentes ou cidadãos de uma comunidade ou sociedade, como um direito fundamental sem nenhum tipo de discriminação ou condicionalidade, olhávamos para seu potencial de superação da perniciosa inversão de valores democráticos em autoritários.

Principalmente, porque no topo da agenda do ReCivitas como instituição de promoção da democracia, cidadania e liberdade está o combate às tendências autoritárias e totalitárias, presentes em inversões de valores onde não é o cidadão que cobra o poder público para que ele cumpra sua finalidade, mas é o governo que vigia e cobra o cidadão para que ele exerça seu direito. Claro que isso nem sempre é feito de má-fé, e em regimes mais inteligentes como o democrático tal supressão da cidadania é sempre sutil e vem disfarçada, como benefício, mas a dinâmica é a mesma, assim como o perigo.

O Estado pode cobrar e tem o poder de suspender a renda da qual uma família depende; quem conhece historia sabe que esse, não é o tipo de poder que se deve conceder a Estados. Ademais, em estados de direito não é o Estado que deve exigir a presença e a frequência em troca de um benefício, mas é o cidadão que deve demandar uma escola acessível e de qualidade para freqüentar, não como benesse, mas como dever do poder público. Do ponto de vista pedagógico é um verdadeiro processo de deseducação moral. Substitui-se qualquer possibilidade de entendimento do valor intrínseco da educação e cidadania por um condicionamento comportamental símile ao adestramento por recompensas e punições, onde não apenas o cumprimento do dever, mas o próprio exercício direito passa a ser comprado como comportamento condicionado. Por trás desse paternalismo que impede a manifestação da cidadania plena pela imposição de uma cidadania tutorada, esconde-se na verdade o mais puro clientelismo político-partidário-eleitoral.

Como toda relação de poder que se alimenta da insegurança, o mesmo benefício concedido é logicamente aquele que o carente teme ser tomado, e é sobre essa dúvida que se constrói tacitamente a dependência que não influencia só o exercício do voto, mas mina toda possibilidade de manifestação da livre iniciativa. No fim dessa política, não temos apenas um indivíduo completamente passivo, mas uma pessoa que sem imposição ou estímulo tornou-se, ou melhor, foi convertida em cliente político, completamente incapaz de qualquer iniciativa, até mesmo daquelas iniciativas essenciais à busca de seu próprio bem-estar. Ora, não sendo a RB garantida uma benesse a ser concedida ou tomada, mas um direito víamos em sua adoção a possibilidade de quebrar essas relações de poder e inversão de valores e mesmo que a RB não tivesse em si um valor pedagógico, o simples fato de poder quebrar com tal processo de condicionamento comportamental já a fazia suficientemente interessante para que fosse testada sua aplicação.

Mas como disse isso é crítica, problematização, tese, e não solução prática.

Sim o paper é velho e diga-se de passagem sem falsa modéstia ruim. E o que é pior passado quase 10 anos a solução que consta nele, idem. Não que já tenha perdido a atualidade, pelo contrário, é mais atual do que nunca, mas já está defasado e precisava ser atualizado. E assim o foi. Tempos contemporâneos, a era da metainformação, onde a metalinguagem manda, incluso como programação, e não só na computação e processamento de (meta)dados.

Vale portanto uma metáfora repleta de affetos.

Porque adoro Vandré, cito até no paper, Vandré nunca perderá sua atualidade, e continua mais atual do que nunca. Ele explica tudo e em muitas camadas de significação. Mas para-metaforicamente, ou tropicalisticamente “caetaneando”, no avesso do avesso do avesso, ele já era. E quem não gosta do Caetano também que se foda, porque eu vou para lá ou pra cá, cago e ando para a patrulha do impoliticamente correto agora a perseguir a suposta correção do politicamente correto, como outrora feito dantes, e vice-versa. Aliás cago e ando não, continuando andando e oibrando...e cantando a canção. E não adianta jogar merda na Geni porque agora a banda que já é bloco que vai passar é outra...e não é nem a do Ned e nem do Sampaio.

Mas outro completamente novo mesmo. Porque a alma matter libertária já se maturanou e reescreveu sua autopoiese, reagregou e reatualizou em outras paradas e quebradas bem mais atualizadas em referências não só do passado cheios de mérito e dignidade, mas de um futuro.

Ou você achou também o quê? Que era coincidência que Maturana e as novas revoltas eram chilenas? Tem gato na tuba? Lógico que tem. Mas o submarino não é o mar de gente nem ilegítima o espírito do povo. Ou achou que do Chile só se plantava e implanta Chicago bosta e Pinochet? (isto aqui de certa forma é a resposta sobre as revoltas de julho 2013 que estava devendo).

Não.

Porque ser brasileiro, é ser latino e cidadão do mundo.

E quem vê muros e contradição nisso, está fadado a não ser ninguém ou o que é a mesma coisa, a coisa proprietária de outro alguém, este sim que acha grande coisa, e sujeito não só de todos os lugares do mundo, mas dono dele. Por isso sei que Renda Básica é direito Universal, logo, não é meu para dar nem tirar, mas respeito é para quem tem.

Então uma mais uma salva de palmas para o trabalho de Pedro F. Souza, porque como diria meu amigo gringo, ele abriu uma senda, uma trilha, apontou um novo caminho no seu campo de atividade, ou nas palavras e língua dele, o meu amigo gringo, o cara é um *trailbraizer*. E é uma pena que neste caso eu não posso dizer quem seja; não só porque não sou cagueta, mas porque nisto também sou dinossáurico. E conversa privada fica no privada. Ou seja conto milagre mas não conto o santo, nem quando o santo é de barro. As pessoas parecem perderão a noção do valor da palavra como capital da sociedade em todos os sentidos da palavra, ou melhor das três palavras, a palavra, a sociedade e capital especialmente o social. Mas pode acreditar porque esse gringo manja dos paranauês, até porque não era nem gato nem boi branco ou casa, mas preto.

E FUI.

Affetto e a atualidade de um princípio musical

Por Leonardo Martinelli Ao longo de diversos períodos, estilos e práticas de diferentes tradições musicais no Ocidente...

www.comciencia.br

Epílogo: Das Referências musicográficas

O TREM DA HISTORICIDADE

medium.com

Mais uma tragédia Latino Americana anunciada: A maldição do ouro negro? Não, o ouro branco, o Boliviano

E mais uma bricolagem iliterária. Ou como mover as máquinas estado-privadas da fase “centopéias humanas” até as quimeras metahumanas

Parte I DR. JEKYLL

O ECSTASY DO OURO

Muita atenção a cronologia das matérias...

O futuro da [Bolívia](#) é branco e salgado. Ele jaz sob um lago seco de 10 mil quilômetros quadrados, o Salar de Uyuni. O engenheiro Juan Montenegro bate na crosta de sal e diz: “Aqui começa a época industrial do nosso país.”

Ele se refere ao lítio, uma matéria-prima que atualmente interessa a firmas de todo o mundo. O local pode abrigar até 10 milhões de toneladas do metal alcalino, a maior reserva do mundo. Ele é um componente central das baterias de relógio e indispensável para um futuro provavelmente movido a eletricidade.

Sem baterias recarregáveis de íon-lítio, nada de [telefone celular](#), bicicleta elétrica e, naturalmente, nada de carro elétrico. Michael Schmidt, da Agência Alemã de Matérias-Primas, estima que a demanda global alcançará 111 mil toneladas até 2025, em comparação com apenas 33 mil toneladas em 2015.

Ao governo de [Evo Morales](#) não escapou o tesouro que jaz sobre o pobre Estado andino. Atualmente, uma tonelada de lítio está cotada em 16 mil dólares, e o preço sobe ano a ano. Investidores da China, Estados Unidos e Rússia fazem fila, mas a Bolívia mantém suas portas fechadas.

“Não queremos uma segunda Potosí”, afirma Juan Montenegro, que Morales nomeou chefe da empresa estatal Yacimientos de Litio Bolivianos (YLB). Ele se refere a uma velha cidade mineira, a mais de duas horas de carro do deserto salino.

Ao longo de séculos, os colonizadores espanhóis extraíram ali tanta prata que, diz-se, teria sido possível construir uma ponte da Europa até a América do Sul. Milhões morreram nas atividades de mineração, até hoje crianças procuram restos pelos túneis. No centro de Potosí uma exposição fotográfica junta donativos para que elas possam ir à escola.

Essa história não deve se repetir em Uyuni. Quem queira extrair lítio aqui deve se ater às condições de La Paz, mantendo no local os empregos e a agregação de valor.

*Não se trata apenas de ser fornecedores de matéria-prima, afirma Montenegro: a meta é produzir baterias made in Bolivia. Os pacotes de baterias recarregáveis improvisadamente embalados com fita adesiva, que os cientistas trouxeram de La Paz, são prova de quanto falta até alcançar essa meta.(...)-**Lítio, “ouro branco” e esperança da Bolívia | DW | 13.12.2018***

Lítio, “ouro branco” e esperança da Bolívia | DW | 13.12.2018

O futuro da Bolívia é branco e salgado. Ele jaz sob um lago seco de 10 mil quilômetros quadrados, o Salar de Uyuni. O...

www.dw.com

Há petróleo na zona marítima de Portugal Continental. Há lítio em Portugal Continental (jazigos conhecidos há 100 anos). Há “ouro negro” e “ouro “branco” em Portugal.

Durante a 2.^a Guerra mundial Portugal exportou para os nazis e para os aliados outra espécie de ouro: o volfrâmio. Enriqueceu com isso. “Isso” que hoje, e só hoje depois de mais de 40 anos do regime democrático, é criticado, embora as [minas](#) de cobre da Panasqueira da Beira Interior onde o volfrâmio existe tenham sido objecto de sucessivas transacções e ainda hoje estejam em exploração. Regime que hoje “ferra” com ignorância o passado e que é indiferente ao “hoje”.

Comece-se pelo ouro negro.

É dito que uma eventual [perfuração](#) se realizará a 30km-40km de distância da costa, ou seja só visível a cerca de 70 m (10 pisos de um edifício) ou a 120m de altura (40 pisos). É muito, não perturba qualquer actividade turística, em particular, a banhar. Poderá haver catastróficos derrames? Com certeza, cá e em qualquer ponto do mundo (no Mar do Norte, na Escócia, no México, etc.).

O “ouro branco”? Portugal poderá ser o 1.º produtor de [lítio](#) na Europa e ser nesta o que a Arábia Saudita é na Ásia. Por esta possibilidade, devem ser cuidadosamente tratadas as recentes desconfianças e suas manifestações. O lítio é um material leve e cuja densidade é inferior à da água. Flutua. É corrosivo, altamente inflamável e explosivo quando exposto ao ar e à água. Especiais precauções devem por isso ser tomadas no seu transporte, pelo ar ou pelo mar.

Qual a diferença entre a exploração de uma pedreira de mármore da qual decorreu o desastre mortífero de [Borba](#) (resultante de desleixo e de incompetência) e de uma de “feldspato+granito+lítio”? Poucas ou nenhuma.

De acordo com dados do Serviço Geológico dos Estados Unidos, Portugal é o país europeu com maiores reservas de lítio e o sexto a nível mundial. “Em Portugal, as reservas serão na ordem das 60 mil toneladas. O grande motivo de críticas à extração de lítio tem a ver com as implicações ambientais da atividade mineira, não só pelos danos provocados na paisagem, mas sobretudo pela possibilidade de contaminação de águas, (...) e pela previsível degradação do ar nas zonas adjacentes à exploração”.

As reservas de lítio em Portugal são um grão de pó quando comparadas com as do “triângulo” Chile, Argentina, Bolívia, que têm 75% das reservas mundiais. Só o deserto de Uyun na Bolívia alberga 5,4 milhões de toneladas de lítio, o que lhe confere o título da maior reserva do mundo. (...) - [A questão do lítio](#)

[A questão do lítio](#)

[Há petróleo na zona marítima de Portugal Continental. Há lítio em Portugal Continental \(jazigos conhecidos há 100...](#)

www.publico.pt

Alrededor del 85% de las reservas de Litio en el mundo se encuentran en el denominado “Triángulo del litio” compuesto por Argentina, Bolivia y Chile. Esas reservas se encuentran en condiciones de explotación únicas y por ese motivo permiten costos de procesamiento y producción mucho menores a los de los combustibles fósiles.

Venimos adelantando que el el litio se constituye en la actualidad como recurso natural estratégico al consolidarse como:

1) Factor clave en el cambio de matriz energética: el litio se necesita para la confección de acumuladores eléctricos que permiten contener la energía generada mediante recursos renovables, ya que esta es intermitente y fluctuante, por lo que debe ser acumulada.

2) Determinante en la modificación del patrón tecnológico, ya que las baterías que denominadas ion-litio serán el motor que impulsará la movilidad de los próximos años

mediante los autos eléctricos. Además estas baterías son utilizadas en casi todos los dispositivos electrónicos portátiles como celulares, y computadoras.

También mencionamos que, en el caso del litio, no se rompe la dinámica de los recursos naturales en general: el litio se consume en los países del “centro”, pero es expropiado de los países de la “periferia” mediante su explotación por grandes multinacionales. Esto da cuenta del clásico esquema dependiente de producción de manufacturas y productos industriales con agregado de valor para los primeros, y exportación de materias primas para los segundos, dinámica que ha atado a nuestros países al “subdesarrollo”

Entonces, si el litio emerge como factor clave para garantizar la transformación de la matriz energética y del patrón tecnológico y las mayores reservas del mundo se encuentran en los países del denominado triángulo del litio, resulta simple comprender que el tablero de la geopolítica mundial estará atravesado por la disputa por los recursos naturales estratégicos, al constituirse estos como elemento esencial de poder, porque permiten modificar o sostener el status quo vigente.

Importa aclarar que la dinámica del sistema internacional actual está signada por una transición hegemónica de los polos de poder, caracterizada por la pérdida de poder relativo de Estados Unidos, frente al crecimiento de la República Popular China.

La avanzada china mediante el proyecto de “una franja-una ruta” supone grandes amenazas a los Estados Unidos en su rol de potencia, por lo que debe garantizar su hegemonía, al menos en el plano regional, para disputar poder en el escenario internacional. Es por eso que, desde que Donald Trump asumió el poder, la potencia del norte vuelve a utilizar la Doctrina Monroe como instrumento de política exterior para con los países de América Latina y el Caribe; buscando revitalizar la hegemonía sobre lo que considera su zona geopolítica de influencia inmediata, es decir su “patio trasero”. América Latina y el Caribe se constituye, para el país del norte, como la región clave en términos geoestratégicos, geoeconómicos y geopolíticos para sostener su poder en occidente.

De estas afirmaciones se deduce rápidamente, que todas las acciones ejecutadas desde nuestros países, tendientes a poner en cuestión la hegemonía que Estados Unidos necesita consolidar en la región, estarán en el foco de la política exterior del país del Norte. —

Detrás del Golpe: la industrialización del litio en Bolivia — CLACSO

Detrás del Golpe: la industrialización del litio en Bolivia — CLACSO

Agustina Sánchez Relaciones Internacionales (UNLa) y miembro del CENACK
Alrededor del 85% de las reservas de Litio en...

www.clacso.org

E outras várias matérias, todas ao mesmo tempo agora, e basicamente mais do mesmo...

Exploração do lítio, o ‘ouro branco’ de Evo Morales, vira uma incógnita na Bolívia, ...

Golpe em Evo ameaça exploração boliviana de ‘ouro branco’,...

A geopolítica do lítio e a Bolívia, Novo ouro, nova religião, o colonialismo de sempre na Bolívia,...

O que os carros elétricos têm a ver com o golpe na Bolívia?...

‘Guerra do lítio’: metal seria razão da crise na Bolívia?...

E por fim... novamente atentem para a data e o conteúdo resumindo de duas análises anteriores:

Primeiro esta aqui [Sep 6, 2017](#) :

É o capital. Lítio: Do ouro negro ao petróleo branco

Quem vai governar o mundo?

(...)A questão aqui é aquela que habita a mente dos estadistas, tal e qual as vozes na cabeça dos esquizofrênicos e que não param de falar com eles, produzindo fixações e fantasias que as vezes comandam sua ações. (...)

Partilham desse fetiche esquizoide outras pessoas quando não pobres malucos, ricos, capitalistas. Mas não pouco, muito ricos, ricos o suficiente para financiar suas loucuras e satisfazer ou seja os megacapitalistas. (...) [gente] Que sabem que basta bancar os governos (e governantes) para governar de fato o mundo. Ou mais precisamente não estão muito preocupados em quem vai governar o mundo, mas quem vai ser o dono dele. Pois para eles governos e governantes não passam de meros administradores, gestores, enfim empregados trabalhando por seus interesses, por seu capital.

Há ainda entre um terceiro grupo, formado tanto por grandes estadistas quanto grandes capitalistas, que também entende o valor dos mídias de tele-transação (moedas digitais), as mídias de tele-comunicação (internet); e já começam a sacar que também que esse “novo” mundo será também administrado por mídias de tele-representação (governos digitais); (...). Ou mais precisamente o Estado Pan-óptico em sua nova forma: a tele-informacional e automatizada. Ele simplesmente fareja o poder como o tubarão fareja o sangue na água. E para quem não sabe não é com o nariz. Nem e ele nem o tubarão. Fica a dica para quem desenvolve inteligência artificial: nem todos os inputs são de receptores sensoriais (e logo “transmissores”) (re)conhecidos.

Seria então mesmo o controle dos meios de produção e gestão política e econômico o fator determinante para controlar e não os transacionais? Não. Não cada um isolado dos demais, e não só eles. Numa ordem de fatores podemos entender que a indústria das transações virtuais ou não, não deixa de ser uma indústria de tal modo que com controle os meios da sua produção por consequência a controla. Porém como a própria produção dos meios de produção também se complexifica nesses sistemas, ela também carece dos meios tele-transacionais para funcionar.(...)

Entretanto, evidente que na ordem da produção de posses ou poderes aquele que concentra os meios e recursos mais primários a preservação e reprodução de toda cadeia produtiva do sistema, detém um poder na qualidade do capital muito mais efetivo para negociar agressivamente ou impor sua oferta, do que tem em relação a na sua demanda uma necessidade funcional quando não vital. Não é uma só questão de deter a matéria-prima ou o meio de produção reprodução ou distribuição, mas os recursos e meios estratégicos ao funcionamento de todo sistema.

Num sistema todos esses recursos e meios são estratégicos ao funcionamento de cada setor, a concentração dos meios e recursos de qualquer setor pode gerar um poder capaz de se impor sobre os demais. Se impor não propriamente por sua capacidade de produção, mas justamente por sua capacidade de parar e causar prejuízos a toda cadeia produtiva. (...). De tal modo que quanto mais primário forem esses meios e recursos dentro da cadeia produção, quanto mais imediato for prejuízo potencial ao funcionamento de todo o sistema, maior o poder de coercitivo de negociação de quem os detém esses capitais e consequentemente seu poder sobre o mundo.

Em termos gerais, portanto para se governar o mundo não basta apenas deter um determinado capital de forma desigual para gerar o poder necessário para governar ou ser dono do mundo, é preciso concentrá-lo de forma exclusiva e excludente a uma desproporção suficiente para gerar uma ameaça de prejuízo real a todos os demais. Sendo ainda impossível concentrar todos capitais em todas as suas formas, para monopolizar ou governar é preciso concentrar não o máximo possível dos recursos e meios mais vitais e estratégicos, mas tão somente a quantidade de recursos vitais e estratégicos suficientes para gerar escassez e privação. Logo quanto maior for a concentração de um determinado recurso e quanto mais estratégico ao sistema de produção, ou vital as próprias populações maior será a potência de um determinada entidade política ou econômica.

Logo falta na equação de poder da atual fase do capitalismo dois outros fatores ainda mais determinantes para todo o sistema: ambos recursos naturais, um vital e cada vez menos abundante, o outro raro e estratégico: água e lítio. “Quem vai governar o mundo?” Quem controlar a água ou o lítio? Quem controlar as reservas de água potável ou petróleo branco? Não sei, mas sei que as guerras (militares e econômicas) do futuro serão travadas para tomar a posse e controle desses recursos. Com certeza terão (também) robôs e IAs nos campos de batalha; com certeza serão financiadas (também) com criptomoedas, mas me diga pelo quê os estatopatas matam e morrem (ou melhor mandar matar e morrem) e o que você saberá exatamente o quê é preciso controlar para “governar o mundo”.

De tal modo que a minha dúvida não está se aqueles que dominarão as sistemas tele-transacionais monetários financeiros (mercados), ou os sistemas de produção e gestão pública e privada automatizados e tele-informatizados. Em geral são os mesmos grupos e seus fundos controlam as duas coisas. A grande questão é qual recurso será o fator mais determinante da dominação de um governo sobre um povo, e consequentemente de um governo sobre outro. Serão os recurso mais fundamental a preservação da vida, depois do ar respirável ainda não suficientemente rarificado (lei-se destruído) para ser capitalizado-por enquanto. Ou o recurso mais primário de funcionamento do novo sistema sócio-econômico o lítio, o “combustível” das novas máquinas, o alimento dos burros de carga do futuro.

Olhando para o passado recente podemos precipitadamente responder que petróleo branco, a guerra pelo lítio, prevalecerá. Mas isso vai depender da extensão da escassez de água potável. Porém, o calculo não é o de rede de acesso a água potável para 7 bilhões de pessoas. Não é água para a toda população humana, mas água evidente para quem detém o capital somada tão somente a um número restrito de pessoas cujo trabalho seja estritamente necessárias para reproduzir o capital. Um calculo onde as populações marginalizadas tendem a crescer tanto pelo taxa de natalidade, quando pela literal substituição de emprego das pessoas por máquinas. Mas não se preocupe porque os cientistas e intelectuais do grandes centros provam (e os provincianos reproduzem): o progresso sempre melhora a vida de todos os povos e pessoas, ricos ou pobres, é inegável ele melhora as condições de todas as pessoas... todas as pessoas que sobrevivem- ou que são pessoas com direito de fato a serem pessoas. É a matemática da ciência do holocausto. Povos e pessoas exterminadas fora, todos demais ganham. Qual seria a visão dos 6 milhões de judeus queimados em campos de concentração sobre o progresso da computação e da racionalização da produção em massa? ou então dos índios da cura de doenças... que eles sequer tinham antes dos supremacistas fazerem seu cálculos do seu progresso depois de tribos inteiras dizimadas? Seria a mesma dos pessoas, famílias e povos que vão ser “extintas” na marcha do progresso do outro?

É incrível como a pseudo-ciências dos supremacistas acompanha a própria marcha do seu processo, se prestando a racionalizar justificar e registrar como a totalidade absoluta da história. É incrível como o papel reproduz o ato. Quando não eliminam as pessoas dos seus cálculos, enquanto pessoas, as eliminam recortando o espaço e o tempo da sua projeção seletiva do passado e do futuro. Será que a fé nesse mito e sacerdócio do mito progresso seria a mesma se eles não fossem os sujeitos do seu benefício mas objetos dos seus sacrifícios e holocaustos? Será que esses homens-bolha teriam a mesma opinião da universalidade do progresso se fossem seus filhos a serem esmagados por pilhas de lixo na África? Se eles fossem as “cobaias” e não os “cientistas”?

Mas isso é a digressão. O que interessa aqui é que a produção até mesmo das saberes e inteligências é também um industria submetida assim como toda a produção humano aos valores conceituais que estabelecem os valoração material dos seres e coisas, ou dos seres reduzidos a coisas. Sujeitos não seu valor próprio inalienável, mas objetos alienáveis de acordo com a valoração alheia. O que interessa é entender a lógica de quem programa o sistemas políticos e econômicos. Como esses programadores processam, computam,

equacionam e contabilizam tudo, ou seja significam, qualificam e quantificam as “coisas”, incluso essa coisa chamada vida. E dentro dessa lógica dos sistemas politico-econômicos o valor da vida humana (alheia, é claro) está no trabalho, ou mais especificamente na sua capacidade de produção e servidão. De tal modo que aquilo que não é produtivo (para eles e dentro da visão deles) é lixo. E do lixo se livra ou no máximo se recicla.

Dentro dessas visão estratégica, o controle dos alimento e campos agricultáveis é também igualmente importante. Porém, como a palavra diz estamos falando de estratégia, e um povo ou um exercito certamente capitula ou morre antes sem viveres, mas muito mais rápido sem água. E água em desertos naturais ou artificiais vale mais que ouro.

Mas esse é justamente a qualidade que fez do petróleo e fará do lítio o ouro do futuro, o combustível do progresso...das utopias e distopias: ele é o alimentos dos substituto dos escravos e bestas de carga. Guerras por petróleo foram substituindo guerras por áreas férteis, não apenas porque as máquina permitia aumentar a produção inclusive agrícola, mas porque as máquinas já vem substituindo o homem e animais como exército militar quanto industrial. De tal modo que o controle de uma população gigantesca não determina a potencia de uma nação, mas a potencia em cavalos ou homens que o trabalho das máquinas são capazes de produzir.

Em nossos sistemas de exploração de trabalho servil, os autômatos vêm substituindo os alienados em todos os setores, de forma cada vez mais rápida e acentuada a cada nova revolução industrial. E não só o humano vêm perdendo sua importância e valor em todos os sentidos materiais mas sobretudo o produtivo. Como o maquinário e consequentemente os recursos e meios que o sustentam e reproduzem tem crescido em importância funcional ao e sistemas politico-econômicos e logo estratégica aos Estados-Nações e suas corporações transnacionais “privadas”. E os seres e elementos naturais que tinham valor e importância estratégica dentro do sistemas políticos-econômicos apenas como meios (vitais e ambientais) e recursos (naturais e humanos) necessários a preservação e reprodução do capital e seus detentores. Cada vez mais sequer esse valor tem.

É o dilema da “abolição” das escravidão. O escravo que antes era tratado com o todo “cuidado” ou perversidade que seu senhor reservava as seus animais e posses. Ao perder seu valor “produtivo para escravagista como pessoa livre se torna não apenas o marginal, mas é efetivamente marginalizado. Não apenas expropriado do capital, mas excluído do próprio mercado do novo trabalho servil, o assalariado. Agora se era difícil para alguém criado para ser escravo competir com um imigrante, imagine para um homem criado para ser empregado competir com máquinas... Alguém pode dizer mas nós temos o poder do consumo. Caso você não saiba, ex-escravos e seus descendentes também consomem e nem por isso tem um mercado para sua raça, nem escaparam do genocídios urbanos.

Um dilema experimentado não apenas nas Américas, mas por exemplo na grande fome da Irlanda na Índia durante o Império Britânico ou a na Ucrânia durante o Regime Soviético.

Quem não perde literalmente sua serventia seja por falta de capacidade ou resistência ativa ou passiva a servidão é quebrado ou então eliminada também passiva ou ativamente. De forma mais lenta e dissimulada e desorganizada, ou até mesmo de forma rápida sistematizada em série, não como inimigo, mas lixo humano.

*E aí quem então vai governar o mundo? Quem serão os novos landlords? -**É o capital.***
Lítio: Do ouro negro ao petróleo branco

É o capital. Lítio: Do ouro negro ao petróleo branco

Quem vai governar o mundo?

medium.com

E segundo esta quando o ataque já estava iminente, para não dizer evidente, restava saber quem seria a bola da vez, na AL, ou mais precisamente, quem nisto ia ser encaçapado primeiro... nisto a política internacional é exatamente como um filme de guerra, o cara que está entrincheirado debaixo do fogo pesado, no caso a Venezuela, dura até mais do que quem achando, ou caindo na armadilha de achar que está seguro, seja entre ou em “trégua com inimigos” leva um balaço de um sniper. O que esta outra matéria já avisa-antevê melhor... mas antes a matéria que fala sobre um outro componente elementar desse quebra-cabeça (cobalto) é um rastro desta cadeia investigativa-dedutiva dos crimes contra a humanidade disfarçados de negócios, revoltas, até que enfim à guerra, mas pode chamar de história:

Da crise na Venezuela à “Renda Básica” na Itália (Parte I) Ou, É o capital. Lítio: Do ouro negro ao petróleo branco 2 (Dois anos depois...)

“Se as empresas boicotarem o cobalto da República Democrática do Congo, isso terá grandes consequências para essas pessoas, que mergulharão ainda mais na pobreza.”- trecho da matéria que já em si o meia-explicação da teoria (planejada) do caos ***Carros elétricos à custa de trabalho infantil?***

Quanta nobreza, a escravidão como humanitarismo, e depois não sabem como a extrema direita populista ressurgiu com toda a força, como poderia ressurgir algo assim dentro desse caldo de tamanha humanismo e civilidade mundial? Qualquer semelhança com os argumentos de um fazendeiro escravagista do século XIX, ou um dono de fábrica do início da revolução industrial do século XX, não é mera coincidência. Aliás, as datações e nomenclaturas são meramente ilustrativas; afinal. quando foi que os argumentos mudaram? senão de eventualmente de cor e endereço?

(...) qualquer procedimento que gere custos, ou impeça o produtor de obter tanto a mão-de-obra quanto a matéria-prima a preço de banana, ou melhor da carne tenra e barata de criança é um impeditivo a própria produção e reprodução do capital, cuja transformação e aquisição depende dessa diferença de valores. Sem apropriação primitiva sem custos sem trabalho sem custos sociais ou humanitários, sem roubo e escravidão devidamente

legalizada, ou seja, que não pode ser indenizada depois, é simplesmente impossível acumular as quantidades necessárias de capital para erguer e mover impérios, não só empresariais, mas os estatais, e isso muito antes do advento do capitalismo propriamente dito.

Um mera questão de contabilidade. E em matéria de construção de impérios, a carne infantil sempre foi a mais fácil, dócil e barata, para os sacrifícios de todos as espécies e esferas que sustentam a cultura de uma civilização, do Oriente ao Ocidente, do velho ao novo mundo, da antiga Suméria, até a Europa Medieval, até chegar em tempos mais modernos numa fábrica na China, Bangladesh, ou Paraguai a produzir o último grito da moda e tecnologia de Paris, Londres, NY ou mesmo nas altas rodas de SP. Não é a toa que o “medium” João de Deus, incorporava (ou dizia que), entre outros, ninguém menos de fundador da Companhia de Jesus, Inacio de Loyola, esse entendia constroem impérios, na base.

As máquinas diminuem os custos de produção. Mas enquanto as máquinas não reproduzirem a si mesmas, incluso o custo de extração da matéria-prima necessária para fabricá-las e mantê-las a um custo menor que o trabalho escravo e semi-escravo de quem não tem como se (mais) como se sustentar da sua terra sem se vender, pessoas serão escravizadas, ainda que com nomes mais modernos e bonitos. Uma relação de custo e benefício, onde crianças nunca deixarão de ser uma opção de mão de obra barata para trabalhos ignóbeis, justamente pela naturalmente alta dependência carestia e pouca defesa e resistência que a infância possui por natureza que dificulta sobremaneira qualquer possibilidade delas se organizarem ou rebelarem como povo, classe, categoria ou gênero de qualquer espécie contra a exploração dos adultos da sua própria espécie. Dependem pura e exclusiva da solidariedade, que não é propriamente a mutual, mas a humana, quando não de familiares mais próximos ou de estranhos cada vez mais distantes, e quanto mais estranhos e distantes aos olhos que as veem como estranhos e estrangeiros (ainda que sejam elas que estejam em sua terra e não o contrário) menor as chances dessas crianças sobreviverem para se tornar adultos.

E pobre do pobre que acha que quando algoritmos ou máquinas subsistirem esses homens sua condição vai melhorar. Não vai. Primeiro porque essas máquinas e algoritmos reproduzirão os valores e interesses de seus proprietários. E segundo porque ao fazê-lo nessa nova condição onde esses seres humanos se tornarão obsoletos, eles não irão prover uma existência de ociosidade para eles, mas pelo contrário, senão puderem encontrar nenhuma nova função produtiva para tantas almas, tratarão de diminuir sua quantidade de bocas, simplesmente descartando deixando se virar como podem, e se essa solução por ventura causar mais prejuízos que o custo de uma eliminação mais positiva não titubearão em empregar todos os meios incluso as novas tecnologias para reduzir essas populações, seja diminuindo sua taxa de natalidade ou reduzindo sua expectativa de vida e interferindo positivamente no aumentando da sua mortalidade. Uma questão de contabilidade dentro da sua escala de valores e prioridades.

Sintomático, portanto, que a governo resultante da união entre os populistas antisistema e a extrema-direita italianas tenham produzido, um pequeno incidente diplomático com seus vizinhos francesas, na sequencia da sua briga de quem vai ficar com a cota do lixo da humanidade que está vazando das latrinas entupidas de mão-de-obra barata e

expropriada e empobrecida do mundo- do qual só para deixar claro, para quem, não sabe, fazemos parte.

(...)Quando se trata de cinismo, exploração, especialmente sobre a África, até nós da outra latrina do mundo, a latina-americana também temos nossa parcela de hipocrisia, pilhagem e corrupção diretamente proporcional ao tamanho da nossa participação nos lucros e dividendos. O Brasil não é do clube, nem teve colônias, mas se vira como pode, e come pelas beiras. Nosso comercio ainda é baseado em trafico das riquezas de terras e escravidão disfarçada da própria gente, ou seja basicamente ainda vivemos no lixo que produzimos, mas sempre que temos uma brecha, também jogamos o lixo no quintal do vizinho, e as vezes, até conseguimos deixar de ser só um país de corruptos propinados para corruptores bem sucedidos, ou pelo menos não se pode negar que tentamos.

Confesso, embora os autores não confessem, que tentamos; desastradamente, mas tentamos. Tentamos sair da condição geral de meros propineiros explorados, para propinadores exploradores. Tentamos nos capitalizar antes de sermos completamente descapitalizados. E falhamos. Mas não foi por falta foi por excesso de escrúpulos, pode perguntar para os executivos nativos daqui, ou os ditadores de lá, em juízo é claro. Definitivamente não, não foi por falta de “pragmatismo” que falhamos em nossas empreitadas d’além mar. Diria o menino do foguete de ontem, e estadista até segunda ordem de hoje, o ditador da Coreia do Norte, que o Brasil cometeu um erro primário, para não dizer infantil em suas pretensões primeiros mundialistas: faltou lastro para sua economia internacional, ou mais precisamente o único e verdadeiro lastro do valor de qualquer commoditie, incluso o das próprias moedas nacionais, armamento de gente grande. E quem não tiver uma bateria de lítio que atire a primeira pedra, ou a primeira bala se tiver um míssil , um míssil de respeito por favor, afinal o que somos? estado-nações mero ou terroristas de proto-estados?

Mas confissões imaginárias e alheias a parte. Eis que voltamos ao teatro de operações da America Latina, e seu momento mais atual. mais precisamente, o rica região onde está inserida os mares e terras semivirgens do Brasil e sobretudo a bola da vez, Venezuela, mundial.

Esqueça, as bobagens sobre ideologia, incluso democracia, direitos humanos e afins, porque em nenhum dos lados da trincheira esses valores não passam embora não sejam só isso, não passam de mera instrumentos e manobra e manejo de massas, propaganda e engenharia para conquistar mentes e corações. No final das contas a economia se resume a uma disputa geopolítica, uma disputa por territórios, suas riquezas e claro seus povos, como mão-de-obra para a riqueza das nações, leia-se, a riqueza de quem governa as nações, e se você, acha que é o povo, então com certeza é porque você não faz parte de quem de fato administra essas corporações estatais, nem é faz parte do board dos seus “sócios” que recebe seus lucros e dividendos, a sociedade de fato de uma nação.

Seja nas terras indígenas amazônicas, ou nos mares da China e Japão, ou ainda na corrida espacial, o interesse é desses grandes Estados-Nações e seus tentáculos corporativos transnacionais, de fato maiores que muito poderosos que muitas Estados-Nações, é um só: as fontes necessárias para a reprodução do capital, ou seja, matérias-primas e mão-de-

obra. Porém, não a uma razão muito mais desesperado do que o capital pelo capital, mas o capital como a alimento absolutamente indispensável para manter essas máquinas estado-privadas funcionando. E considerando que gente pobre e desesperado não é um bem raro e escasso, muito pelo contrário é um bem que de se produz e reproduz seja com políticas econômicas e governamentais, incluso como mero efeito colateral da própria pilhagem das riquezas da terra, podemos resumir essas disputas a sua razão estratégica prioritária: as riquezas das nações. O resto, ou seja, gente para ser empregada, vem como mera consequência da conquista.

A geopolítica internacional é mar de tubarões, onde quem sangra deixa imediatamente de ser caçador para ser caça de seus outrora parceiros. É a bola da vez. Toda a retórica envolvida, todos argumentos e razões e justificativas, tornam esse processo mais complexo, mas não anula a sua natureza, nem a nossa, continuamos a ser tribos de primatas a disputar a urros, batidas no peito, e claro se necessário for assassinatos nossos territórios. A diferença, é que ao contrário os demais primatas não existe território com recursos que bastem para sustentar nosso modo de vida. Não por uma questão malthusiana, de mera expansão geométrica da população versus a aritmética dos recursos, mas sim por uma questão de preservação de culturas, que se desenvolveram e não tem como se sustentar se não pela predação e pilhagem do espaço vital alheio. Não é portanto a toa que a economia, ou mais precisamente a economia política seja a ciência da administração dos recursos dos recursos escassos, não importa o prazo, num dado momento todos sempre serão. De tal modo que mesmo que houvesse qualquer fonte de energia infinita, longe de frear essas eterna guerra, ela apenas forneceria combustível sem limites para continuá-la, pois o paradigma continuaria o mesmo, e teríamos apenas uma ou mais fonte de recursos ilimitados para acelerar sem parar a disputa e exploração até o fim, seja ele qual for, dos demais que continuariam se tornando cada vez mais escassos. Com uma fome predatória tão insaciável, mais realista portanto seria portanto começar a pensar em partir para colonizar outros mundos. E é exatamente isso que nós, aliás nós não eles, estão fazendo, o topo dessa cadeia alimentar canibal e armados para o dentes para evitar concorrência nativa.

Trocamos de teatros e cenários, e as vezes os atores, mas o roteiro, a direção, e sobretudo a trama continua sempre a mesma, ruim, diga-se de passagem. Não é portanto de se surpreender que a história se repita não só em diferentes tempos, mas em diferentes espaços quase ao mesmo tempo com ligeiras mudanças e peculiaridades locais. E eis que uma Venezuela corre o risco de se tornar o próximo palco das disputa dos grandes disputas grandes chacais da atualidade que não agem como leões, nem abutres, mas como hienas. O espetáculo está pronto, um ditador e uma burocracia corrupta disputa a matar e deixar morrer quantos forem necessários para se manterem no poder, e potencias sempre prontas para intervir até onde puderem para manter e claro expandir suas zonas de interesse concorrentes. Liberdade? Igualdade? Fraternidade? Comunismo? Democracia? Justiça? Não sejamos tolos, povos fazem revoluções por causas como essas, porque são suas causas e interesses. Corporações estatais e privadas, ou melhor seus donos, diretores pensantes ou servos burros, não. E por uma simples razão, há um conflito de interesses aqui, e sobre meios e recursos escassos, ao menos para satisfazer ambos interesses que não são apenas concorrentes, mas contrapostos.

A humanidade dentro da ordem inter-nacional (e não raro dentro da própria realidade doméstica nas nações que não tem poder econômico nem militar para externalizar seus custos vive) como um bando de naufragos numa ilha onde o mais fraco e desavisado é a jantar. E a história é o papo jogado fora entre os convivas para terem uma boa digestão, ou melhor, para não terem uma congestão, a conversa absolutamente necessária para esquecerem que alguém será o próximo. E como diria o estadista de periferia: antes ele do que eu. De fato, nisto consiste toda a sabedoria possível da política externa de prudência de tantos países periféricos e impotentes por comparação as grandes potências: antes ele do que eu. E deixa um pedaço da asinha, que ninguém é de ferro. -Da crise na Venezuela a “Renda Básica” na Itália (Parte I)

Da crise na Venezuela a “Renda Básica” na Itália (Parte I)

Ou É o capital. Lítio: Do ouro negro ao petróleo branco 2 (Dois anos depois...)
medium.com

Dito isso. Sobre a febre do ouro branco, preto, terras raras... novos nomes para velhas viagens... e o mesmo holocausto não dos capitais, mas pelos necrocapitalistas. Um aviso adicional sobre o X- escrito que se segue e para quem segue para a próxima parte, no mundo dos espelhos o buraco em cima é sempre mais embaixo, e o buraco de quem está mais em baixo é sempre mais em cima. Não é um lugar para quem é altamente sugestível simbolicamente e, mas realmente insensível a realidade sensível, ou em outras palavras:

Se você acha que lobo comendo a vovozinha não é uma forma lúdico-metafórica para não fazer de criancinhas adultos infantilizados para que não sentem até depois de adulto em colo de nazi achando que é do papai (e noel), mas sim conto de terror politicamente incorreto, então nem leia o que escrevo a seguir, porque minha intenção não é ofender nem chocar ninguém.



Quem quer levar bala? E quem tem bala na agulha?

Parte II MR. HYDE

Sabe o que é pior do que uma pessoa com a cabeça enfiada no próprio rabo?

É uma cadeia delas enfiando uma a cabeça no rabo da outra.



Há quem chame isso de bolhas em forma de rede social.

Mas essa metaformação é só um novo nome para um fenômeno velho, produzido com tecnologia de comunicação igualmente nova: o nacionalismo totalitário, ou simplesmente totalitarismo.

Mas pode chamar de a centopeia humana.

Que pode ser de esquerda (vide o stalinismo) ou de direita (vide o nazi-fascismo). Com é claro, os neoqualquercoisa negando que são, para renegar os seus crimes antepassados e

recentes e acusando uns aos outros de serem exatamente o que são: farinha do mesmo saco, no passado e pretensões futuras.

Não confundir portanto com a verdadeira fila indiana ... uma ótima estratégia de deslocamento para movimentar grupos apagando suas pegadas dos rastreadores... com as outras filas indianas feitas para o “disciplinamento” hierárquico-burocrático tanto do povão...

Ou também do baixo clero dos milicos...

Embora as semelhanças proto embrionárias sejam semioticamente evidentes...

Dito isso. Vamos à febre do ouro branco, preto, terras raras... novos nomes para velhas viagens... e o mesmo holocausto não dos capitais, mas pelos necrocapitalistas.

Pedi atenção para as datas por uma questão simples. E não para reivindicar uma visão antecipada. Porque se há uma lição nestes textos que tentam fazer a monitoração antecipadas de cenários futuros, ou de pré-monitoração, seja o do lítio, ou da renda básica:

Vem aí o “Renda Brasil”: o bolsa-família do Bolsonaro.

E tem gente cantando que o neoliberalismo já morreu... só que não só esqueceram de enterrar quando estavam no poder, como...

medium.com

Essa lição é a seguinte e gravo em letras garrafais:

NÃO ADIANTA FAZER NECROPSIA. NEM MAQUIAR MORTO.

Análise que é em si uma piada pronta: diagnóstico pós-morte: o morto morreu de morte morrida. Pois não diga? Jura? isso é óbvio, depois que o parasita matou o doente só médico (progressista ou conservador tanto faz desde que tenha sido catequizado na base) é capaz de dizer que o doente matou o parasita e não o oposto.

Essa é a diferença porque eles não veem e nem prevem porra nenhuma e ainda por cima, é por isso mesmo que precisam negar e renegar quem não só consegue ver e antever o que vai acontecer, os modelos de visão, previsão. Porque dependendo do momento, colocados no

momento certo ou errado. Um é o diagnóstico a previsão de um cenário que serve para que possamos justamente alterar o curso de uma tragédia anunciada, o outro a busca por culpados, mas pelas desculpas para perpetuar não só a tragédia ou a história como farsa, mas sua pseudo-ciência ideológica que não vê e prevê nada, mas advoga por essa ou aquela causa hegemônica ou marginal ou já em estado de culto a persona iconocrata pelos bandidos e mocinhos idealizados da sua servo-idiotia doutrinária de estimação. Peripatético.

É por isso que não veem nada. Eles esperam levar o tiro no peito para descobrir se a ameaça era real ou não. Ameaças não são ofensas, não são agressões simbólicas, são movimentos e tomadas de posição estratégicas especialmente quando quem as pronuncia detém o poder de fato para cumprir. E o pior tipo de ameaça não é a dita, simbólica, nem a velada, mas a bem acobertada, aquela que não só não se revela concretamente como ameaça, mas pelo contrário se reveste simbolicamente como gesto, sinal não importa se é gramático, financeiro ou qual seja a isca como armadilha cognitiva para idiotas ideológicos ou o que é a mesma coisa ou coisas para todos os efeitos parecidos cegos semióticos e amputados epistemológicos, que até poderiam entender se vissem, mas não veem, e mesmo vendo não conseguem entender porra nenhuma porque já não vendo não sentem e mesmo querendo sentir e veem, e não vendo nem sentindo já não conseguem entender e interpretar mais nada nem depois que tudo se revela. Senão, repetindo os mesmos erros históricos, ou seja os ideológicos que racionalizam e fantasiam passados em vez de projetar futuros realistas.

De tal modo que você não qualifica ou desqualifica a natureza dos seres de acordo com suas visões, nem muito menos espera eles definirem definitivamente a trajetória das suas ações para prever seu comportamento e logo entender sua personalidade livre de preconceituações, você faz a pré-leitura das intenções já não só pelas movimentações que antecedem os movimentos, mas pelas tensões e pretensões incluso nas omissões aparente “calmaria”, a não-ação, que nada mais é do que o engano, senão do outro, o próprio, porque tudo está conexo, tem nexos e tudo se comunica, mesmo sem ter consciência que o faz, mesmo quando não o faz, ou pressupõe que o faz em nível de reflexo-ação, quando o observador pode estar espelhando, fazendo sombra ou rastreamento das suas metainformações em outro nível não só de metalinguagem e leitura da programação sua pré-potência e pré-tensões, mas da sua própria pressuposição da projeção que faz da dele sem perceber que é a imagem e não uma projeção sua, mas em verdade uma introjeção dele tanto da sua percepção alienada do outro, quanto da sua própria concepção de si e do mundo. Ou seja. Você jogou, o jogo do outro, nos termos do outro, pensando como o outro, e achou que era você mesmo, e vencerei o adversário no universo dele. Perdeu e nem percebeu, onde e nem quando. E continua perdendo, toda vez que racionaliza a derrota nos termos em que não percebe que o bug não está nas superpotências, mas na impotência de pela milésima vez antecipar o golpe.

Neste sentido, Morales não foi o tão tolo quanto os analistas tardios são. Ele até tentou. Mas já era tarde.

O plano de Putin e Evo Morales para construir a usina nuclear mais alta do mundo na Bolívia

Uma aliança entre a Rússia e a Bolívia prevê a construção de um complexo de tecnologia atômica a mais de 4 mil metros...

www.bbc.com

Ou mais precisamente tarde demais. Não basta saber, há que se saber o saber do seu tempo na hora certa. Porque o saber no tempo errado, comunidade na hora errada, no lugar errado, na linguagem errada, não é desconhecimento ou só ruído, é pura contra-inteligência e desinformação, é descapitalização intelectual de A para a necrocapitalização de B. Timing, tempo-espaço ou a velocidade do conhecimento é tudo que define a validade como verdade ou falsidade não só de uma sentença, mas a honestidade do dado, e aferição das heurísticas das probabilidades da honestidade do dado, e o mais importante a validade da tomada de decisão como acerto ou erro, não como julgamento da história, coisa de punheteiro intelectual, mas como julgamento da vida mesmo, seleção natural, onde a pessoa e o seu povo, vão para a vala ou não- supondo que a persona se importe com isso (algo que também se pode ter não só das ações, mas já não só dos movimentos que antecedem o bote do predador, mas simplesmente como seu olhar já segue para sua presa). E quem duvida disso está ferrado porque na era dos estados totalitários cyberpanóticos, vai morrer rindo, e baixando app enquanto não só está sendo filmado, mas está sendo e tendo seu fenótipo completamente meta-DNA-códex-mapeado. Vai levar caralinhos voadores no rabo na forma de drone, sem nem sequer saber de onde vieram e nem porque. Mas Kafka explica.

A relatividade da verdade não tem nada a ver com subjetividades ideológicas, mas de relatividades de leis da física. Eliminada as explicações freudianas tanto as fantasticamente irreais sobre as fantasias de realidade, quanto as relativamente reais sobre as realidades fantásticas, o que sobre de real ainda que invisível é uma relatividade semiótica da verdade dos fenômenos e seus julgamentos muito mais metafisicamente quântica e einsteniana do que psico-análise freudiana.

O prazo de validade das verdade não só tem local e tempo de validade marcado não no rótulo da embalagem, mas no conteúdo, não por convenções arbitrárias, mas pela inter-relação com a própria relação do próprio observador-observado que compõe a observação com fenômeno que já altera a própria trajetória enquanto previsão, especialmente na razão da propagação com que é compartilhada pelos ins-ou-conscientes coletivos.

Não, a verdade não muda conforme a perceptiva, salvo a ilusória. A sentença permaneça válida no seu campo assim como a ação, naquele outro cenário. O seu valor de valor decai, assim como a probabilidade de correção e acerto conforme perde a sintonia e ressonância do seu espaço-tempo uma questão não só de acelerar a ação para materializar a ação, mas potencializar a ação para não perder a alma, ou a alma da ação, que não é história que se conta, mas a alma da história, o momentum, ou como dizem nossos irmãos em deutsch o zeitgeist. Quem é ou se sente velho, mas ainda vivo, e ao mesmo é paradoxalmente jovem num outro plano sabe que do que estou falando, seja em linguagem digital, analógica ou completamente ilógica...

Porque quem perde o espírito do seu tempo vira um poltergeist de corpo presente a assombrar encarnado até os dentes o corpo do espaço-tempo dos outros genes, gêneros e gerações atuais e futuras, um pesadelo de sombras nada relativos, subjetivos ou imaginários, mas já distopicamente concretos objetificadores e absolutistas.

De tal modo que não só um valor relativo da verdade varia como o de um *commoditie* conforme as circunstâncias, como varia para quem detém ou para quem se projeta tal escala de valores seja dos sujeitos, suas propriedades, ou das propriedades, conforme a qualidade dos sujeitos tácita da valoração não declarada ou velada dos sujeitos que sendo no plano epistemológico não sujeitos, mas meros objetos de necrocapitalização não tem sequer valor comercial positivo de negócio enquanto propriedade viva, mas tão somente morta em vida, ou morta em vida, isto é expropriada da sua liberdade, isto é, rapinada em anima da sua como sua natividade meio ambiental e vital do seu próprio nexo proprioconcepcional autogeracional identitário necessariamente independente, livre e consensual.

O capitalismo como necrofilia pura, estupro, latrocínio e genocídio seguido da vivisseção coletiva, desintegração e fragmentação empático-emocionais, tortura e canibalismo das presas vivas, necrofagia queima cerimonial de corpos e pilhagem de terras, tudo isso, faz parte não só da mera acumulação do capital, mas da sua reprodução enquanto poder, enquanto processo de quebra e domesticação por domínio por medo e terror do por-vir, do poder não como posse, mas possessão político-econômica, e da posse não como produção de riqueza e relações enriquecedoras, mas misérias por relações desgraçadamente miseráveis, e doentamente monstruosas de autodestruição sado-masoquista servo-assenhoração, onde a presa morre e o predador se degenera incapaz de sobreviver sem a carne sacrificial e o combustível do seu maquinário, do seu holocausto que também queima literalmente suas ligações neuro-empática com sentido da vida, co-solidariamente o imbecilizando como um terminal burro, e o estágio terminal da própria (des)humanidade.

A verdade que não muda conforme as perspectivas, nem os planos e dimensões e padrões constitucionais, formais, informais, normais ou paranormais, porque nada se faz nem desfaz nem como ordem, nem mesmo como desordem sem tal princípio epistemológico universal a todos seres, eventos fenomenais e saberes inclusos sejam falsos, verdadeiros ou duvidosos: liberdade.

E na ordem das deduções epistemológicas você não descobre o que eles vão fazer pelo que você pressupõe que são, nem muito, pelo que eles dizem que são, nem mesmo pelo que eles fizeram no verão passado, mas pelo sentido existencial, a razão social de ser do que eles estão ou não fazendo incluso como da palavra não como código, mas como ação social. Mas fazendo de livre e espontânea vontade, porque quando você encontra uma pedra voando e batendo na sua janela você se pergunta quem atirou. Quando uma pessoa vem ou fala com você, não se pergunta quem a atirou ou mandou falar com você, quem a move, ou move seus lábios. Porém deveria. Não porque somos meros fantoches, pelo contrário, todos somos dotados de anima e livre vontade. Esse é o segredo do rastreamento semiótico da epistemologia.

Tudo tem anima própria ou forças próprias que constituem sua existência, mas sua existência percebida, seja a visível ou semioticamente deduzida, é produto dessa razão entre

natividade própria imanente à sua força volitiva e às forças externas que empurram e puxam, integram e desintegram não só a matéria desse corpo, mas seu destino e a trajetória das suas ações. De tal modo que desvelar ou calcular não só os fatores e a razão das forças que movimentam um ser, evento ou fenômeno constitui a sua capacidade de visão e pré-visão do comportamento, como a capacidade de desvendar por consequência se o indivíduo não se governa, quem governa seu movimento e falas ainda que nem ele seja consciente disso. Rastreamento reflexivo da origem da luz da informação que por sinal também vale para suas próprias ações, comportamento. De tal modo que também podemos saber em que medida pelo mesmo processo, graças a memória e a capacidade da imaginação de fazer projeções imagéticas e até imaginárias de personas meméticas, somos capazes capazes de fazer essa autognose não só eventualmente, mas constantemente não como terapia, mas como estado constante de vigília, também conhecido como consciência, ou se preferir hiperconsciência na medida que você se hiperconecta e se apropria das suas próprias faculdades de produção da própria concepção das conexões função significacional do que é essencial ou simples para a produção da sua própria existência incluso para além da morte. E porque não? O que impede de produzir não essa ideia, mas essa super-ação como (cons)ciência? Porque o resto é encenação e representação, ou arte ou mentira, feita para criar o novo ou destruí-lo enquanto aculturação ou contracultura, ou num nível mais profundo: cosmopolitização.

Se você prestar atenção, verá que não só se demoram a perceber, mas sempre só se apercebem tarde por demais. Por uma simples razão, simulam fazer-portal e reportar “ciência”, quando não fazem mais quando honestos desenham com palavras, o que já ocorreu, os fatos; quando desonestos, nem isso, advogam para seus clientes ou pior julgam este ou aquela parte com seu saber ideológico fosse o supremo tribunal dos demais, inclusive quando esses juízes são relativistas-subjetivistas que por definição é o anarquismo autoritário da epistemologia: tudo é relativo e subjetivo. Quando a verdade da episteme e liberdade como fenômeno é o oposto a tudo, é objetivo e absoluto, e ninguém tem o direito de relativizar o que é absoluto para o outro ser: seu direito absoluto elementar universal de não ser sujeitoado, subjetivado, objetivo por nenhum relativizador nem absolutista dos sujeitos outros do mundo, porque em verdade ambos são faces da mesma moeda: hipócritas alienistas, sujeitos reificadores de gentes, que renegam as condições reais e vitais e ambientais, a realidade concreta, sensível e a natividade e auto-identitária dos outros para impõem suas condições, visões, taras e fantasias subjetivas imagéticas e ideológicas como sua ditadura das formas e informações contra a toda e qualquer outra meta-formação que não seja o espelho e espelhamento da sua imagem e semelhantes: clones e replicantes. Autoritários que não suportam libertários. Mas também falsos libertários, que não suportam uma autoridade incluso o do respeito a natureza da própria vida e liberdade e relação consensual, ainda que hierárquica de outras vidas que não lhe pertencem para tomar nem julgar, nem relativizar.

Existe liberdade onde não há igualdade? Claro que existe? Não existe liberdade onde não há consensualidade. E não é da abolição da desigualdade que se finda a miséria, mas da abolição da rapinagem e violência, estupro, guerra, do roubo, da abolição das relações de poder. E, portanto, não da riqueza, mas da pobreza e riqueza e desigualdade e miséria e tirania que se constitui e perpetua por imposição de relações a força, quanto subtração das possibilidades e matérias de manutenção de relações absolutamente livres. Não relativamente ou subobjetivamente livres, mas absolutamente livres. porque não é não, porra.

E o indivíduo que recebe um não, e mesmo assim toma, é um estuprador. Assim como o indivíduo, o homem que tira tudo da mulher para que ela não tendo como se sustentar seja obrigada a se prostituir para ele, ou cafetinando para outros, é o pior de todos os estupradores da terra, porque fez do seu ato de estupro, um sistema, um negócio reiterado, que vai muito além da escravidão, mata em vida. É a coisa mais monstruosa que a humanidade já criou. Por isso que quando digo que a revolução feminista e transgênero é a maior revolução artística, científica, cultura, semiótica, epistemológica é simplesmente a revolução paradigmática, não estou fazendo média, podem me xingar e acusar do que quiserem, com ou sem razão, incluso as feministas, fato é fato: é a Revolução. É a liberdade e a luta por libertação em sua essência, não há como tergiversar, relativizar. É princípio elementar e direito universal. E o mais machista que não admite que isso não é machista, é só um menino velho, mimado, pau mole, mal-amado e violento com medo do futuro além de desonesto e burro. Vou morrer sendo o que sou, para todos efeitos um dinossauro conservador em diversos aspectos, mas digo aos meus iguais abram alas porque o “não passarão”, não existe. Tudo passa, e nós já éramos.

E eu quero vê-las passar, como quero mais é ir para a vanguarda para elas poderem passar e é por cima do meu cadáver mesmo. Porque o futuro é delas e delas. As novas gerações. O futuro chegou. Ame o futuro ou deixei-o. Porque o futuro é feminino. O futuro sempre foi amor. Sempre foi delas. Você que não viu nem ouviu nada. A liberdade.

‘Um estuprador em teu caminho’: Inspiradas em chilenas, feministas realizam intervenção em Porto...

Da Redação O Parque da Redenção, em Porto Alegre, foi palco de uma intervenção feminista neste sábado (7). As gaúchas...

www.sul21.com.br

Não, estou pegando onda, porque não sou militante. Nem me passo por. Reconhecer o que aprendi com as leituras de mundo do feminismo radical não é mérito, é obrigação de honestidade dado que são fontes e referências do meu pensamento.

Patriarcado: O que o movimento feminista tem a ensinar a toda a sociedade

A sociedade patriarcal não está mudando. Ela está caindo. Ela não quer mudar. Ela está sendo obrigada a mudar. E esse...

medium.com

Quanto estar alinhado independente e incondicionalmente até mesmo da aceitação-rejeição é tanto por convicção ético-epistemológica, derivada da verdade supraparadoxal do que elas defendem quanto uma posição pragmático-estratégica contra um inimigo comum: a estatopatia do patriarcado. O bom da minha filosofia libertária-gregária da ciência da consciência é isso, o idealismo ético e o realismo pragmático estão sempre e devem estar sempre alinhado, senão não é ciência da episteme. Fora que eu não tenho patrão, mas patroa. E não, não é piada machista, mas se quiser se ofender pode levar para casa, porque

aqui até ofensa é “de grátis”. Não, não vendo ofensa, nem meu trabalho para patrão para fazer minha mulher de empregada, se sou empregado de alguém é da minha mulher, dela e meus filhos, porque eles são proprietários de toda minha produção, tudo que já criei nesse mundo de obra social e intelectual, lixo ou não, é dela e dos meus filhos e das pessoas pelas quais eu dei meu trabalho de graça como razão social e função social. Sou um “vagabundo nato” que produz e distribui conscientemente riqueza para quem ama e até para quem me odeia se for na santa paz. Então pode pegar, irmão. Porque é nós.

Pensando bem. Se alguma feminista se ofender e me mandar a merda pode subscrever que ela tem razão, e não estou irônico, mas coerente. Tirando a parte que da vanguarda revolucionária, e absoluta concordância, mas inegável e jusnatureza de verdade das suas reivindicações não faço nada, senão atacar o mesmo inimigo e defender seletivamente as pessoas que gosto, o que não é defender nem bancar a causa. Então não vou ser hipócrita comigo mesmo. Minha causa e filosofia libertária é outra, é contra a eugenia e pela garantia da vida e mínimo vital sem nenhum tipo de segregação e discriminação como ethos e prática, e embora abarque e solidariamente esteja na mesma linha, não está no mesmo front, nem corre os mesmos riscos e perigos, nem sofre na carne, nem coloco o meu na reta senão seletivamente para defender, então não. Papo é só papo. E ação é só ação, e embora nunca tenha militado do lado dos monstros e canalhas, muito pelo contrário, salvo no meu eterno mal gosto simbólico, jamais em ato. E nisso sou réu confesso, porque vou morrer gostando, de violência simbólica, até porque não tenho um parafuso a menos e não mimese e catarse, não gozo por correspondência, nem saí do cinema querendo bancar o Rambo ou achando que não sou alvo. Em outras palavras não vou pagar do que não sou. Mas nem por isso, vou deixar de pagar pau. Porque a inveja, não só violenta, ela mata. E não há coisa que o homem mais inveje nesse mundo do que a fertilidade e poder da criação da mulher, que a vida, tanto que até inventou um patriarca criacionista destrutivo só para vivissecar e arrancar do ventre, destruir a verdadeira alma matter gregária-libertária da criação: a Liberdade.

E veja esse tipo corno-chifrudo é covarde, porque criminaliza a sedução e não aceita perder para a beleza feminina, toda vez que cai. Nela reclama, mas quando é seduzido por outro macho, e ele coloca um belo par de chifres nele, ele gosta. Nisto eu adoro a linguagem chula do Bozonaro, porque ele revela essa relação covardia abjeta do machismo. O mesmo canalha que não hesita em espancar uma pessoa humana vulnerável, se humilha o a persona messiânica com quem ele platonicamente casou e não pára de trair. Não só não persegue tudo que seja feminino, mas adora casar com seu macho ditatorial e ser traído e humilhado por ele, quanto mais ele espezinha quem o aclama como mito, mais essa massa de frustrados desconta suas condição humilhante em quem não pode se defender. Técnica ansiente *mutati mutantis* de longa manus.

E sinceramente duvido que idiota-idocrata tenha a mera ideia disto, porque manipulador e manipulado est, mas quanto a isto já está voando no piloto automático faz tempo, é só um morto-vivo. Uma aranha que tece a teia, como o pai dos seus pais dos seus pais... e nem sabe mais porque... só repete hábitos

instintivamente porque assim o era, assim as coisas são, assim devem, ser, mas não pergunta muito senão te espanco, porque não sei responder, o lá , tá escrito, funcionava, então foda-se. Bem não pode dizer que neste sentido ele não é sincero, pediram sinceridade, taí, ele não esconde sua cretinice, até simula, como bom herdeiro do populismo janista mais estupidez de que já tem, como se precisasse, para vai que desconfiem que ele planeje alguma coisa. Já que tanto usaram e abusaram dessa ferramenta, o planejamento científico, para fazer duas coisas geniais: uma produzir coisa milimetricamente bem engendradas para produzir os piores resultados contra a população, outra o oposto, produzir lixo disfarçado e maquiado para produzir o mesmo efeito desgraça popular. Cience.

Ou como diria o patriarca espiritual de Olovismo Carvalhismo: o pinto do cara explodiu!!!

Mas deixa eu parar de anarquizar e vandalizar meu próprio escrito.

Voltando... de onde eu parei, que nem mais eu sei. Minto. Estava, a falar como era linda minha vida semi-burguesa combinada com meu ativismo social de base de revolucionário aposentado por invalidez, mas não pelo INPS.

Porque nem todo fardo só pesa, quando é involuntário, dá aí a importância de não fazer ao outro o que gostaria que fizessem a você, mas efetuar uma investigação e abrir os olhos e ouvidos e efetuar uma investigação semiótica do que ele de fato quer verdadeiramente, porque o que você gostaria para você não é o que ele quer para ele, coisa que as vezes, onde falamos a mesma língua, uma simples pergunta: o que você quer? Já é o suficiente. Ao invés de arrogância tecno-burocrática autoritária do “eu sei o que você precisa mais do que pensa que sabe”. Talvez, seja até verdade, e se for, isso é fácil de demonstrar empiricamente, porque só guru e charlatão precisa impor sua solução e prova real pela força de fato, ou pior, comprá-la com toma-lá-dá. Porque $2+2$ são 4. Já $2+2=5$ é uma conta que só fecha mesmo debaixo de porrada ou com muita propina, ou uma boa combinação de ambas: custo-benefício, mas pode chamar de economia política ou economês buro-estatal.

Por isso, agora, feminismo a parte e machismo adentro, o que é portanto um terreno livre para desfilar preconceitos e generalizações estúpidas sem nenhum fundamento, incluso como piada interna. Então na boa, macho primata passa 100% do tempo pensando conscientemente ou não como sobreviver, o que inclui matar os outros das formas mais criativas possíveis. Livre desse medo. Ele passa todo outros 100 por cento do tempo tentando reproduzir o máximo de tempo possível, com o máximo de fêmeas possíveis. No intervalo curto ele coça o saco. E quem não faz isso, pelo menos não o tempo inteiro, é o desvio padrão, pelo qual os machos contribuem com o progresso da humanidade a uma razão estúpida, porque se ou quando enfim livre do domínio da figura paterna ou maternal, tudo que faz de produtivo é para criar uma figura não estéril, mas fértil, que se masculina é primeiro sua identidade que está referenciada na busca da sua alteralidade ou ideal o feminino, que não é um corpo sensual, mas um princípio essencial. Amor.

O homem não é uma completa nulidade sem a referência feminina. Ele é um câncer à vida. Ele não só viola, ele violenta e mata. Ele é uma barriga que deambula. Um psicopata sem razão nem função e razão de existência senão replicar-se como um parasita clonador. Antes de se insignificar completamente ensimesmante na sua paixão por si mesmo ele mata e se mata como uma besta desalmada, é a própria brutalidade encarnada como possesso. É um doente mental, um psicopata a disseminar neuroses, psicoses e esquizofrenias. Não tem uma função significativa existencial senão existir em si e para si. Porque até a sua prole, e sua fêmea tem que ser nada mais do que seu hospedeiro e réplica. É um ser preso à figuras paternas a tentar reproduzir sua gêneses, e não a criar novas vidas. Não consegue amar nada que não seja a imagem e semelhança do que já está morto dentro dele mesmo, seu passado gêneses, como eu- genético. Odeia outros gêneros, outras genes, outras gerações. Odeia a diversidade de tudo que seja diverso da projeção imagética do seu paterno, seu gene.

Claro que a mulher não está imune ou invulnerável a desenvolver tal insanidade, mas sua gênese histórica é determinante para definir a prevalência dos “grupos de risco”. E os homens são os vetores desse mal. Assim, como preservar a mentalidade feminina e principalmente do referencial revolucionário feminino como referencial paradigmático é absolutamente fundamental como luz da razão, ciência, e consciência do futuro da humanidade. Poder para mulheres, então? Poder para o povo? Sinto muito, velho. Tirou o monopólio da violência, eles e elas vão tomar o poder pela seleção natural, porque simplesmente estão mais preparadas empático-solidariamente para prevalecer no mundo. Não seja um mal perdedor. Não apele para a violência. Porque a violência é a assinatura do apelo, mas dos covardes.

Portanto, como disse, estou aqui atestando um fato, incluso como já disse anteriormente me nego a referir a tal discurso como ideologia de gênero, porque não considero as defesas de tais liberdades fundamentais como mera ideologia são princípios epistemológicos consubstanciados no corpo da pessoa humana como direitos universais intocáveis, inalienáveis, intransferíveis, e portanto, sob os quais, eu ou você nem se fosse o deus do supremo tribunal das ditaduras reais dos reis das picas das galáxias do império dos céus e das índias transcendentais teria legitimidade para tocar, ainda que com todo possesso megalomaniaco seja tarado por se pré-arrogar toda violência monopolial autocrática e monocrática para fazê-lo, seja no ritual da batina ou da toga.

Cabe defender incondicionalmente a posição de vanguarda delas, especialmente quem já está na luta contra os totalitários. Porque o futuro não depende e muito da visão seminal que estão disseminando incluso como contra-cultura de resistência contra as monstruosidades que estão por advir.

E entenda, novamente o problema não é a ciência, mas a ciência destituída do ethos de uma ciência da consciência, a ciência nas mãos e a serviço e servo-imbecilizada nas mãos de interesses corporativos estado-privados eugenistas-totalitários.

Criado na China primeiro híbrido de porco com macaco

Cientistas da China costumam nutrir um estranho apreço por quimeras. Lá, onde as regras para questões éticas são bem...

super.abril.com.br

Porque a luta das novas gerações não será fácil, só garantia incondicional dos meios vitais e ambientais incluso como capital na forma monetária-cibernética do info-capital do futuro não será suficiente como legado. As novas gerações precisam ter ciência absoluta da consciência metainformacional da sua forma trans geracional, haverão ser trasgerações transrevolucionários para poder fazer aos monstros que sempre sonharam, e se comportaram como deuses caminhando entre meros mortais tratando o resto da plebe como leprosos, mas agora graças ao avanço científico-tecnológico já podem realizar essas taras e fantasias de segregação eugenistas. Porque as pesquisas para fazer de suas quimeras não mais meras fantasias tano-teratológicas alienígenas milenares se tornaram uma possibilidade concreta: meta-humanos.

Cientistas espanhóis estão criando quimeras de macacos e humanos “muito promissoras” na China

Natasha Romanzoti, em 7.08.2019 Segundo o jornal espanhol El País, uma equipe de cientistas espanhóis liderada pelo...

hypescience.com

E não seja tolinho, vai. Vai comprar esse papinho de avanço para o bem de toda humanidade, vai levar um nabo, do tamanho que quem acreditou quando keynes e outros anunciavam que seus netos, iriam com o avanço da tecnologia e industria nas máquinas poder trabalhar menos, todos no futuro trabalhariam só 4 horas no máximo. LÓOOGICO. Sobre essa falácia já descí a lenha aqui e não vou me repetir.

E você meu irmão filipino que estava pensando em vender seu rim para comprar um iphone no mercado negro, pode esquecer porque nós maquaquitos nem na fazenda da pecuária desumana da venda de órgãos dos subhumanos temos mais valor de mercado no mercado negro. Ou melhor, o preço vai cair pela lei da oferta e procura. Mas verdade seja dita, já vinha caindo com a entrada dos estados prisionais-totalitários vendendo órgãos dos seus presos-cobaias, incluso os políticos de etnias perseguidas por tecnologias de vigilância e mapeadas por geolocalização fenótipo-geneticamente referenciada. Porque dinheiro para vacina em estados totalitários a lá deus vult não há, mas para mapeamento genético, opa é nós, nisso, tamu junto, é ciência de ponta. Lógico que preocupado com a saúde pública. Não vou nem colocar as notícias pelas quais produzi essas deduções-previsões, deixo ao leitor, pegar as palavras-chaves e reproduzir o processo se for curioso e encontrar ele mesmo as provas do crime que se desenhará novamente como notícias futuras de mais desgraças que caíram no nosso futuro, para articulistas garantirem que é pura coincidência, ou procurarem

culpados, ou desculpas sem achar nada. Porque lhe falta a base fundamental da investigação: a motivação. Quem busca causas e consequências acreditando em duendes ou coincidências, e não na causa volitivo intencional das incidências não acha nada, porque não procura a razão das racionalizações incluso as aparentemente irracionais, mas sim racionalizar suas próprias razões para as ações mais irracionais e impossíveis de serem justificadas, não com a verdadeira razão e justiça.

Aquela que enxerga claramente que a vida não tem preço. E que no entanto mesmo assim há quem insista não só em pagar um preço para viver, quanto para matar os outros para prolongar velada e artificialmente a preservação do seu corpo desalmado, buscando a imortalidade.

Imortais. Até que a morte os separe. Ou em outras palavras que só morram de morte matada e não morrida. O que por sinal é o que separa quem é filho de deus e papai noel e quem não é: a expectativa de vida que é inversamente proporcional as condições materiais transferidas como seleção artificial hereditária via a tecnologia da maquinação econômica-financeira faz tempo, uma máquina cuja engrenagem era feita de gente da mesma raça e o motor de combustão era a de outras, mas que agora não precisa senão de combustíveis e nem sequer os fósseis, de tal modo que nem sequer como objeto-objetivado do holocausto do alienista o ser humano reificado já tem função na planificação futurista distópica do estatopatismo. E você achando que nosso tempo ou do seu avô na luta por um mundo melhor era difícil, a luta pela liberdade no futuro, supondo que vamos conseguir legar um, vai ser punk, ou mais precisamente pior que desumana, meta-humana, coisa para cyberpunk pós-transrevolucionais, mas não xarope que não entende que “buraco velho tem cobra dentro”

E que produz análise não só atrasada, retrasada, mas análise sem serventia nenhuma salvo para vender de novo o problema como solução, ou o remédio que não funciona reciclado ou em embalagem nova para enganar de novo o doente. Análises hipocríticas feitas para dar desculpa ou apontar culpados, para safar malandros. eximir responsável de responsabilidades, inventar tragédias e coincidências para encobrir rastros criminosos, externalizar fracassos e prejuízos, e se apropriar e vangloriar dos sucessos e ganhos alheios, enfim embromar. Até porque mesmo que quisessem não poderiam fazer nenhuma previsão.

(...)Então, a partir daqui, vou prestar a mim e ao leitor mesmo um serviço, e parar de bancar, ou pelo menos bancar um pouco menos o maluco, e começar a decodificar o que estou dizendo por conta própria. Porque um bando de idiotas falando uma linguagem de programação sofisticada para só eles entenderem formam uma novo campo elitista-monopolista do saber, um indivíduo sozinho um maluco-beleza, especialmente quando não faz o que é absolutamente necessário para diferenciar um comunidade científica de uma seita-ideólogos: produzir resultados concretos manipulando a natureza. Muito embora seja hoje absolutamente como prova os texto não só injusto, mas um erro científico fazer tais distinções, porque seitas, religiosas, e outras corporações privadas e estatais não só se valem de saberes e métodos científicos para produzir resultados dialéticos contra a consciência da ciência e sua liberdade, como se apropriaram e necrocapitalizam da mesma com mera indústria e exercito e até bucha de canhão. E não não adianta apelar nessa horas a objeção de consciência. até porque sinto muito, os argumentos estão mal redigidos, e a ciências jurídicas positivas não são propriamente uma ciência no sentido stricto senso da palavra.

Alias como todos as ciências humanas. E aqui não estou só fazendo uma crítica, autocrítica, diagnóstico, autognose, mas em essência, dando o braço a torcer porque está claro e evidente, que as humanidades em sentido geral, inclusive como campo de trabalho, mas como campo de saber, perderam espaço, não só para a máquinas, mas antes para as máquinas e cálculos burros das ciências ditas exatas. Não, não me entendem mal, não estou fazendo uma elegia a estupidez a falta de matemático exatidão das ciências humanas, mas uma crítica. Bem como uma elegia a precisão geométrica e matemática das ciências exatas porém como se verá mais adiante sem lhe poupar em críticas pela absoluta cretinice, pela falta de capacidade humana para dominar o campo das ciências epistemológicas e semióticas para além agora dos signos das inteligências e matérias agora, metainformacionais, e meta-matérias.

Pois sim, as ciências humanas e de arrasto não só os trabalhos e ofícios mas sobretudo as vocações que compreendem as faculdades de humanidades que se chamam faculdades do desenvolvimento de tais capabilities humanas perderam seus espaços não só no mercado, mas no mundo do saber, não por acaso com o avanço das ciências exatas, mas especificamente a física quântica e informática, que agora se entreleceram como computação quântica para arrebentar de vez as portas sobre os campos metafísicos. Claro que a pessoa humana do outro lado do campo seja nas ciências exatas, seja até mesmo, como antigo empregador destes como seus servidores também vai rodar com ex-proprietário das suas propriedades intelectuais também decadentes ultrapassadas decaídas em desuso e necrocapitalizadas. Mas isso é uma outra etapa dessa autodestruição programada coletiva inconsciente, que não é bem produzida pelas máquinas, mas pela nossa máquina, ou falta ou já impotência enquanto inteligência desnaturada contra nossa prepotência enquanto desinteligência completamente dependente das artificialidades. É como aquela piada do Simpsons, quando o patriarca entra no hospital e encontra um respirador artificial, e diz mais ou menos assim: “se eu tivesse descoberto essa máquina antes não tinha gastado meu pulmão por todos esses anos”.

Em verdade, o homem que mata outro homem, já sobrevive em holocausto degenerador das suas humanidades antes do advento dos servos-robóticos, ou dos processos automáticos de desinteligenciamento do seu semelhante por meios artificiais: essas ferramentas incríveis que não mão de necrocapitalizadores são nada de novo do que esses mementos do holocausto da desumanização da inteligência humana, assim como o advento da energia nuclear, virou bombas de destruição em massa para o complexo militar-industrial leia-se privado-estatal no século passado.

As ciências humanas que deveriam ser a base científica universal porque da semiótica para a epistemologia de toda ciência exata não só como sua ética, mas como sua própria consciência da produção conceitual científica das suas teses não como meras hipóteses axiomáticas, mas como metodologia científico consciente dessa nova metaciência integrada, ao cair e se manter presa por todo esse tempo no campo de concentração das ideologias predeterminista-materialistas, descobre agora tarde demais que sem o reconhecimento da concretude da alma e sua investigação empírico experimental e laboratorial, não só intelectual, mas de campo e de base, voltada as bases populares e não cooptada e acomoda a serviço subservilmente aos poderes tecno-cracias está condenada a limpar sua latrina, como seus pobres formandos, que caíram no conto da compra dos diplomas e titulações dos direitos de posse e atividades nas capitânicas hereditárias à prazo,

ou é claro subvencionadas a custa dos escravos, que não, não são os contribuintes abastados que pagam seus tributos com posses, mas o povo que paga com o consumo, incluso o consumo da sua própria carne: trabalho.

E eis que uma ciência que desprovida da paralaxe com a correspondência experimental com a realidade que seja universal, mas apenas substanciada na coerência dos observações relativas do próprio pensamento de cada produtor do conhecimento se tornou um mero campo de batalha de ideias e ideais versus ideais e ideais. O tal mundo onde tudo é ideologia e nada é informação. O mundo simbólico das humanidades que se entredevorou no campo de batalha do signos, semioticamente cego para sua própria episteme fenomenológica das humanidades não só saber, antes como práxis, como forma e transforma-ção dos seres que não é discurso, nem lugares de palavras apartados, mas atividade, e natividade. É chão tio. É povo. Não é Paulo Freire vilependiado pelos retardados mentais da direita, nem aclamados pelos doutores universitários e burguesia de esquerda que também não aplica nem leu, nem os gringos que se apropriaram escolasticamente dele, mas dos projetos freirianos de base que fazem de si mesmo o autoaprendizado.

Mas esse não é um fenômeno só brasileiro. Mas mundial, porque as humanidades e humanidade não desenvolveu nem formal nem informalmente, a potencia das suas faculdades natural e nativamente em sua essência, em sua verdadeira alma matter: a liberdade espiritual. A ciência dos espirito das coisas, não como charlatanismo da alma do negócio, nem dos ócios, mas de fato como o estudo que agora não só as ciências exatas e biológicas avançam arrebataram as fronteiras e trincheiras e conquistam tudo, ou quase tudo, explicando o que as humanidades negligenciaram ao fechar os olhos, se prestando meramente ao serviço de advogados do diabo, ou de quem pagasse mais, como diria o primeiro filósofo, meros sofistas racionalizando qualquer barbaridade demagógica ou ideologia não importa se ela tivesse qualquer correspondência fenomenológica elementar com a verdade, ou em outras palavras, correspondência epistemológica no sentido forte: verdade verificável com jusunatureza: ethos. Algo que ao contrário do que os relativistas pregável, não é relativo, sempre foi absolutamente concreto universal como o direito a vida e liberdade: absolutamente elementar e nuclear-atômico em qualquer lugar, plano ou tempo: como a integridade absolutamente particular do pertencimento da vida de uma pessoa, ou a consensualidade das relações entre esses seres singulares que forma as comunidades e seus organismos. Porque a negação desses princípios libertários-gregários elementares-universais são nada mais nada menos do que a disseminação da discórdia, da discriminação, segregação, da insanidade, da doença, da guerra, da morte e extinção.

Não que as ciências humanas seja um bando esteja reduzida a um bando de ilusionistas e charlatões a serviços da sua seita vendendo os seus serviços, longe disso. Por sinal tem muito disso também em exatas. As ciências em geral tomaram todos os campos como especialidades, mas continuaram meros serviços burros em geral, ou inconscientes da grande figura, como expliquei, espero, a divisão dos campos de saberes aumenta a produtividade, mas a produtividade alienada à necrocapitalização e não do próprio produtor que pode construindo coisas incríveis na sua área é um perfeito idiota em outras, completamente depende da direção superior incluso para determinar a razão maior de ser não raro das sua própria produção, mas da sua própria existência social. Essa falta de conhecimento que a compartimentalização incluso da produção dos saberes científicos

produz gera um possibilidade de controle extraordinário, supondo que quem está na cabeça esteja controlando as causas e consequências desse processo, o que evidentemente não ocorria porque toda a razão de tal objetivação alheia dessa locupletação para a perpetuação megalomaniaca do hereditarismo eugenista.

Notem que é não é só processo dialético mas uma padrão necrolepso, pois na medida que a ciência avança como engenharia e maquinaria materialista, predeterminista eugenista, as humanidades como faculdades, propriedades e intelectões de degeneram. Mas isso não é problema das ciências e suas tecnologias, porque elas são ferramentas e operações que podem ser usadas como armas, sem duvidas, nas mãos de ignorantes e psicopatas e psicóticos surtados ou em perpetuo culto-cultura de surtos de psicose normótica coletiva de paranoias persecutórias (e perseguições) coletivas. É um problema deste estado de vulnerabilidade, de falha sistêmica e operacional para usar já se apropriar de cara e na caruda na mão grande de antemão, cheio dos trocados dos trocadilhos da linguagem de programação mais exata e científica, da ciências mais exatas e informativas, da informática sem medo de queimar a cabeça, porque não somos movidos a válvula que demora a esquentar e quando esquentar tem que desligar. Não, nos podemos no campo da episteme nos mover mais rápido que qualquer máquina e maquinação, mais rápido que a própria ciências das metainformação, mais rápido que a velocidade que a luz da razão da informação, porque somos a luz não só da nossa própria conformação, mas da nossa transformação atemporal algo que nenhum arcabouço nem mesmo metacientífico pode expropriar nem expropriar porque não é propriedade, mas natividade pura que constitui a propriedade com liberdade a cada nova etapa da metamorfose da mutação revolucionária como renovação da inovação ou simplesmente forma-ação da vida em alma.

De tal modo que quando toda propriedade incluso como organismo e identidade singular e rede comunal a liberdade não emerge para pronta para se transcender, mas imante não só padrão fractal, mas egregado-integrado termodinâmico da autodeterminação dessa autogeração fenomenal não se equaciona no plano materialista físico, matemático, nem muito menos biológico, mas sempre das ciência das consciências desse ethos que forma os campos das nossas humanidades como faculdades e intelectualidades e propriedades intelectuais como domínios não só público mas necessariamente universais, elementares a liberdade e libertação de todos, ou por definição, principio e razão do seu sentido vital de (vir a) ser : populares.

As humanidades se destacarem do seu espaço-tempo, se perderam da sua degenerando em teckne sem metis a formula do saber sem ideológico da éticas e sem ethos, e filosofias das ciências, sem ciência da consciência da produção dos preconceitos sujeições e objetificações das discriminações científicas. Uma tecnocracia apartada dos campos de concentração da experiencia da vivência na ignorância popular, do que é a vida de verdade, sem olhos empáticos do que é sentir na própria carne o que é ser o outro o objeto reificado não sabe o que o mundo senão como um mero espelho da seu castelo de privilégio servil de invejas e vaidades como possibilidades do privilégio teratológico que é inviabilizar a realidade da verdade fenômeno-epistêmica de outro ser dotado de anima subjetivando a desigualdade dessa relação de liberdades como o mundo concreto (in)sensível das (im)possibilidades livre volitivas, vocacionais, potenciais e essenciais, o seu pisco phatos como norma, normose e normalidade.

*E eis que agora graças aos avanços também das ciências humanas, a engenharias das ciências exatas avança com máquinas e tecnologias capazes de produzir também sem a menor consciência como seus programadores os mesmos cálculos sobre esses pico-fatos reproduzindo uma realidade ainda mais totalitária, distópica e desnaturada numa escala de necrocapitalização em massa da expropriação da intelectualidade e natividade que a mão-de-obra das classes média e intermediadores da exploração tecno-burocrática manual da população cada vez mais marginalizada jamais conseguiu se prestar a tal desserviço contra ela, e logo contra a si mesma, porque as classes médias, como grandes aristocracias disfarçadas da sociedade que nunca foram a serviço do pacto privato-estatal contra o verdadeiro pacto social, que nunca existiu, já eram, porque decaem na exata medida da obsolência dos seus préstimo com terminais burros ao grande irmão. Bem vindo a senzala. E daqui é vala(...).- **TRECHO DE TEXTO SEM NOME AINDA NÃO PUBLICADO, MAS MOA MESMO.***

ISTO POSTO, os escritos voltados para advogar para os crimes passados já não fazem propriamente ciência, são rigorosamente apenas as peças teatrais de defesa e ataque perante o juízo do tribunal com mercado da doxa, se há ciência sua ciência é outra, a retórica, a arte do vencer e convencer, sem necessariamente se ater a verdade dos fatos, é a advocacia ideológica, o reino que as ciências humanas foi reduzida quando se tornou, uma guerra de ideologias a serviço do reino ou mestre que pagar melhor, quando perdeu a fé que a alma matter do seu objeto de estudo não era absolutamente tão verídica, e fisicamente real quanto os objetos do espectro meramente visível das matérias e seus campos de estudos, correspondente ao período reducionista materialista das ciências exatas, quando se amarrava cachorro com linguça, e que a metamaterialidade era só uma metafísica. E eis que agora a ciências exatas já lidam e tratam da metamateriais, como tratam de tudo, como mecânicos de beira de estrada, sem entender nada, e pouco ligando, para a engenharia metalinguista de como são produzidas conceitualmente as peças e ferramentas preconceituais com as quais trabalham a começar sua gnose, desde que tenham um carro, um bicho, uma pessoa, uma cabeça ou universo, para abrir e manipular, mesmo que depois terminem com uma pilha de peças numa caixa que nem sabem para que servem, (mas não se descobrir). É como eu disse em um texto lá atrás nada como dividir, e dividir em muitas partes o processo de produção alienado para gerencia-lo como um todo. Aliás eu não, a indústria da maquinaria, onde o servo-idiotizado, das exatas ou humanas é peça do xadrez, pode nem ser peão, mas é só um cavalo e muito bem montado e desmontado. Em outras palavras as ciências humanas desprovidas sem seu método de investigação empírico-semiótico (uma falsa contradição que deveria ser clarificada) de investigação e critério de julgamento epistêmico da verdade (um pleonismo que deveria ser mais evidente) não é nem ciência, e a ciência sem a ciência humana é quando não decai na pseudo-ciência um nome para o charlatanismo pela ausência do seu fundamento ontológico, mostra tanto a sua pior face monstruosa, que é reduzir a ciência a mera ferramentaria, a serviço da produção inclusive da falsificação da verdade, disseminação da ignorância, desigualdade de saberes, expropriação intelectual e manipulação das consciências, enfim a produção da miséria da liberdade do pensamento, da luz da razão e por consequência da morte da própria ciência, a prova lógica, de que o campo da ciência e o corpo da comunidade científica assim como absolutamente tudo não pode se separar, apartar, trair, da sua alma, a matter,

ou se desintegra e morre. A prova lógico dedutiva de que até em ciência carece de alma, e da pureza desse espírito, elementar, meu caro, Watson, ou melhor elementar a quem tem a lente e quem persegue a lógica dos fenômenos até os becos mais escuros do submundo que não é só do inconsciente, mas do que é literalmente dantesco.

Não é (só) o Planeta que vai ser queimado no futuro, é antes a Liberdade que está sendo...

E não se engane: a ordem dos fatores não só altera o produto, ela gera o lucro
medium.com

Em verdade a metáfora da ciência como investigação de um detetive sempre foi a melhor metáfora para a ciência porque, nada mais cheio de preconceitos e falácias do que a justiça das arbitrariedades humanas sujeitas aos maiores erros quanto mais monocrática e autoritária, muito embora a democratização da ciência, seja como tomada de decisão, critérios de para tanto, ou mesmo do saber como, ou sobre o que exatamente estamos decidindo ou fazendo, não seja sinônimo nem garantia de acerto em nenhum campo da atividade humana seja o da própria ciência, do julgamento de verdade sobre os fatos enquanto justiça, ou até mesmo da justiça mundana ou teocrática ou mesmo popular julgando a própria atividade científica isolada ou em comunidade.

E se estar consciente disto é importante em tempos ditos normais, é essencial para produzir não só boa ciência, mas arte até mesmo a ruim, em tempos de crise- quanto as assombrações que saem das criptas para garantir que ninguém apaguem seus grafos e mandos cenográficos- tal consciência é vital; porque sua ausência pode ser fatal especialmente para a ciência de excelência as feias e mais perversas artes porque serão queimadas como subversão da sempre velha nova ordem.

A metáfora do detetive é importante. Porque ele não busca apenas o “culpado” nem “desculpas”, ele não busca rastrear apenas as pistas e pegadas, matérias, um corpo, ou a materialidade do ato e do fato, ele precisa de uma motivo, de uma motivação, que não é apenas um conjunto de conjecturas e causas externas uma trama que leva a lugar nenhum, mas que o conduz a origem da causa do evento que se não existe, não há crime ou responsabilidade, porque simplesmente não há agente causador, mas sim uma série de ações ou forças externas ambientais que resultam no fato, um evento causado, e não provocado, por um ou um tanto de agentes simples a puxar um gatilho, ou vários gatilhos intrincados uns aos outros, onde cada nó dessa trama, ou nexo dessa rede co-solidária contribui positiva ou negativamente para a obstrução, omissão, ou consecução dos fatos, nenhuma outra possibilidade existe, conscientemente ou não, porque está ligado a trama.

De tal modo que determinar qualitativa-quantitativamente a razão pela qual cada nó contribui com sua volição, suas forças internas, para essa bola de neve, ou a propagação dessa onda, é em si um processo literal e rigorosamente de distinção do quanto cada ente se comporta como coisa ou ser, em graus, ou melhor estado dinâmico, porque ele é um complexo que não pode ser binariamente simplificado, nem reduzido a uma concepção ideologicamente apartada, onde o ente ou entidade é movido completamente por forças exteriores ou sua força interna. A trajetória do seu comportamento tanto a investigada no passado quanto a prevista no futuro é definida pela somatória dessas forças difusas, onde sua volição nem sempre é a mais forte de todas as forças a mover ou motivar esse ser incluso visivelmente, não só psico, mas epistemologicamente. E eis o grande segredo, desvendar a forma termodinâmica das plataformas que não são matérias nem físicas, nem psíquicas, mas metafísicas, porque não se engane se não é você ou melhor sua volição, não essa força de vontade a prevalecer sobre as forças ambientais que agem sobre projetadas em você nas introjetadas em você não é você a determinar a trajetória física objetiva das finalidades e objetivos da sua história de vida, que de subjetivo só tem uma coisa, você foi subjetivado.

E mais importante, se você nem sequer acredita que existe tal coisa, um campo, ou mesmo uma força elementar dessa monta dentro imanente e transcendente em você, você já foi domesticado, porque não importa do que é feita a materialidade da plataforma, não importa do que é constituído a miséria e ignorância da sua cela delimitada e arcabouço do seu horizonte de eventos espaço-temporais predeterminados pela metamorfo-desinformação alheia, o show de Truman é sempre só um cenário, seja encenado com gente de peruca e toga, computadores, parlamentares, ancoras de jornais, teatros de fantoches, atores de Hollywood, desenho animado, animação 3D, ou mesmo uma vida social sem animação, ou alma, sem alma, jogos sem alma, encenados por pessoas desalmadas que buscam desesperadamente reencontrar o que perderam em algum lugar enquanto interpretavam vários papéis sociais e enlouqueciam nesse manicômio normótico suas ligações empáticas solidárias uns com os outros, que constituem um fenômeno que não tem nada de sobrenatural que em seres humanos chamamos consciência em seus estados de alta atividade, mas que em estados de mais baixa atividade ou natividade é simplesmente vida, um padrão que emerge que ligações em rede, e se perde quando essas conexões neurais cujo espectro atinge níveis fenomenológicos para além da psique, estão no plano da metaformação dos matéria, informação, estão no plano epistemológico do cosmo.

Esse é o nível de detecção que é necessário para encontrar uma verdadeira motivação, que não está meramente nos jogos dos sinais e símbolos, mas no rastreamento para além destes, usando a única base comum, pela qual podemos decifrar empiricamente qualquer código mesmo o dos interesses e motivações alheias: a vida, como vontade ou a própria volição ou força de viver além da vida, que uma vez concebida, assim como uma fronteira de um país nação, não importa se existia, ou não, está lá, e cruze para ver, o se você leva bala ou não. Criação, o segredo da vida como cripto-encenação. Um estado de arte.

Peraí que eu acho que escrevi algo muito bonito, vou até chorar...

Mas vamos deixar de palhaçada... porque a coisa é séria. Ou pelo menos deveria ser. Eu pelo menos estou sendo.

Voltando a Morales, saber se o lítio era bunda. Todo mundo minimante bem informado sabia do valor do lítio. O que ainda não entenderam, é como funciona a teoria do valor dos capitais no necropoder, ou em outras palavras o necrocapitalismo: o holocausto via mercado de capitais, ou capitalismo de estado, que não deve em hipótese alguma ser confundido com capitalismo, ou melhor biocapitalismo, para que não haja confusão de termos, porque o negócio desses predadores-parasitas não é a mera apropriação, é a equação $\text{possessão} + \text{perversão} + \text{capitalização} = \text{necrocapitalização}$ do hospedeiro. No final coloco uns textos de referência a quem interessar possa. Porque o que interessa aqui é só uma coisa, é justamente esse ponto, se tem uma coisa que Morales não era é um idiota, e portanto nem bobo, nem trouxa. Ninguém fica tanto tempo no poder, e vivo, se não entende com funciona o esse jogo do de gangsterismo internacional do estadismo.

Eis aqui uma lei universal que a história confirma a expectativa de vida de uma pessoa que leva uma vida violenta é inversamente proporcional ao nível de vida violenta sobretudo organizado e sistematizado que leva, chefe de gangues, proto-estado, milícia, tráfico, reis, tiranos, ditadores, líderes, não importa a qualidade do poder, quanto maior a abrangência, mais riqueza, quanto mais violenta for a natureza da sua força menor é sua expectativa média de vida no poder, ou mesmo sua vida natural. E as exceções só confirmam a regra. A alternância do poder, foi portanto um grande advento não só para prevenir guerras, mas para salvaguardar a vida dos tiranos, porque o novo sempre vem incluso como nova tirania.

Então tirando os idiotas e desonestos e advogados ideológicos de plantão prontos para narrar mais um conto do que não virar. Porque novamente entre mortos e feridos, e cegados a balas, salvarem todos os filhos da puta, gringos e nacionais. Então se acharam que Morales iria alavancar o desenvolvimento do povo boliviano só com o lítio e por isso foi derrubado caíram em dois golpes, e só se tocaram agora, além de lerdinhos continuam não entendendo nada. Aliás, e não só caíram em dois golpes, mas já vão caindo de quebra em um terceiro. Que Morales é vítima nessa história, e que foi idiota de não perceber que levaria uma facada nas costas a qualquer momento. Ninguém fica tanto no poder, e vivo, se não entende acreditando nas bobagens que essa gente escreve. E o mais importante só descobrindo a América em especial a Latina depois que Inês é morta. Idiota é quem compra essa conversa mole, ou vende sem vender o rabo preso. Porque Morales pode ser bandido estatal latino, mas não o ofendam sua inteligência, nem a do povo, porque o que ele não é, nem seus aliados, é burro.

Dinheiro é sal. É para servo-idiotas. Não me entendam mal. Sei que as pessoas precisam de dinheiro, não sou hipócritas, não dou um livro, nem palavras, mas din din para quem precisa comprar seu pão. Cassete! Não prego, pratico a renda básica incondicional!!! Mas não sou um imbecil. Não me iludo. Sei exatamente o que a moeda dos Cesares significa e o que acontece com a nação que cai na idolatria dessa ilusão. E se impérios caem, imagem e províncias. Essa merda é pior que cocaína, vicia. E o traficante que cheira sua própria droga,

o ópio que do seu cliente (no caso o povo), seja a uma igreja ou estado, está fadado a destruir seu império sozinho.

E é por isso que paradoxal e dialeticamente há que garantir dentro do sistema a restituição do que ele usa com signo-base do culto a morte, para restituir a vida, isto é claro, se seu objetivo for salvar as pessoas e não destruir as pessoas junto com o sistema, porque neste caso, há outra estratégia muito bem aplicada que está derrubando as democracias ocidentais: viciar os chefões do tráfico desse ópio das igrejas patrióticas estado-privadas se viciarem na sua própria droga. E levarem eles que deveriam saber que o signo de posse-poder é uma ilusão para as massas, também a venderem a sua soberania e a do seu povo, em troca de moedas do ouro... dos tolos. Porque no final das contas o lastro deste signos não é o seu valor de troca, que não depende só 1 coisas: o valor que o outro atribui a tal objeto não isoladamente, mas enquanto está na sua mão.

Algo que o idiota útil para a troca alienada só olhar para o valor de mercado quantitativo e não para o qualitativo não só do tempo e lugar, mas da sua qualidade e valor qualitativo perante os olhos dos outros, coisa que não se expõe nas bolsas de valores dos eugenistas, ele não vai só falir, mas perecer. Porque ouro na mão de um homem desarmado entre bandidos amistosos ou não o preço que ele coloca para eles comprarem suas posses, mas cortarem seu pescoço. E economia política não é essa baboseira que eles pregam e seu acreditam já são traficantes viciados, é geopolítica internacional de crime organizada feita com contabilidade não de 1 livro caixas 2 e de centenas de laranjas que nem sabem que são e que compõe a balança comercial que compõe essa mafia estado-privada. Um esquema tão complexo, que de uma geração para outra querendo não se acreditar apenas ladrões institucionalizados esqueceram o que é essencial a sobrevivência de qualquer golpe baseado em tráfico de entorpecentes cognitivos, não acreditar nas bobagens que prega e não se vender nesse mercado.

O estadista, seja ele um estatopata ou não ,que não reconhece que isso, que as relações internacionais são a lei da selva, ou estado natural, ou como diria os contratualistas o estado de guerra, declaro ou não, total ou não, não é um idiocrata, mas um idiota. E como tal não adianta se fazer de vítima, caiu não só porque os outros são bandidos, mas porque ele também é, e sabe que é, mas porque acreditou que por uma série de fatores o bandido da outro bando não atacaria. No caso de Morales, não por não saber que o faria, mas por ter caído no erro de toda análise das esquerdas que estão presas as velhas teorias políticas marxianas eurocentristas, que não beberam na fonte da crítica dos pensadores africanos e feministas radicais: o tempo e espaço não é alibe para projeto totalitário nem eugenista nem há 5 mil ou 500 anos atrás, que dirá a 50 ou 5. A natureza da vida, não é afetada pela falta de uma teoria adequada que a explique, é pelo contrário por surtos de propagação de psicose por cultos e culturas psicopáticas que perduram em abrangência temporal, espacial, velocidade de expansão e intensidade da insanidade e violência epidemiológica por mais ou menos a literalmente converter e matar gente que consideram aptas ou inaptas a seu parasitismo eugenista predatório para fins de reprodução de sua gene e preservação pátrio-poder do seu necrocapital.

Surtos que permanecem entranhados nos ritos, costumes e continuam a queimar em fogo brando e lento, ou como incêndios de proporções gigantescas planejados sistematicamente ou já fora de descontrole. De tal modo que quando os extremistas totalitários reaparecem

sem pudores não se deve perguntar onde eles estavam porque eles sempre estiveram entre nós, mas porque estivemos tanto tempo a nos negar comoda seletivamente e voluntariamente a enxerga-los ou mesmo a ajudar a esconde-los, protege-los desculpa-los ou nos desculpar e advogar desculpas para eles enquanto eles se escondiam a olhos vistos. Há ainda quem continue a fazer isso, toda vez que reproduz consciente ou não ao invés de ciência uma previsão, uma racionalização tardia, uma justificação que tem por única finalidade absolver e acobertar esse ou aquele líder, ideólogo ou ideologia para perpetuar a idiocracia que serve e da qual se serve muito bem... até quando decaído em obsolescência servo-funcional e insignificância existencial, ser também devorado, isto se é que o que resta ainda prestar para tais finalidades alienistas, senão esquece que é velho, e velho ainda que tenha vitalidade é, como diria a TV PIRATA, o Barbosa do necrocapitalismo. Quem se lembra dele, pois é? Já era. Referencia datada, sem mais valia. Zero...

Tá morto e enterrado na cultura pop, habita o underground ou retro meio festa Halloween, que tem lá sua força como um misfits, um monster mash.

Terapia de choque psico-morféctica para ressuscitar a parte viva dos mortos-vivos e enterrar de vez a podre, ou o que é a mesma coisa deixar que os mortos enterrem os mortos, para os vivos possam enfim viver em paz sua vida, exorcismos psicossomático de desintegração de possessão do necropoder, vai ver que é por isso que por isso que eles odeiam tanto rock, rap, e funk, mpb e música erudita, ainda mais a erudita só não confessam para não parecer ignorantes e intolerantes, porque quer morrer de fome, seja um músico clássico, nem rico consegue. Pobre então, é como sonhar em ser astronauta.

Calculando as probabilidades da liberdade real dele desenvolver sua vocação por mais força de vontade, dedicação que ele possua, traz umas esses números para uma linguagem mais inteligível, isto, é numa formulação metafórica de uma sentença gramatical que reflita melhor a lógica desse sistema operacional dentro de um programação linguística mais popular: é mais fácil cair acontecer um pseudo-ovni, um objeto voador não identificado matá-lo ainda criança atravessando sua cabeça do que ele atingir ele nativo virar escapar das do peso e pressão e gravidade da forcas que o prendem e o forma e conforma e eventualmente o matam em seu mundo, algumas da natureza outras nem tanto, porque nem todo objeto voador não identificado em suas causas e causadores o é e fica sendo por falta de ciência, mas por falta de investigação e vontade para saber porque e sabendo colocar um fim no absurdo que é uma vida tomada porque algum disparou um projétil de chumbo que rouba uma vida inteligente de forma absolutamente estúpida e monstruosa. Nada, absolutamente nada, pode racionalizar um ato destes, como nada absolutamente nada pode desculpar nossa omissão enquanto sociedade para evitar que tal evento nunca mais se repetisse. Não adianta criminalizar a polícia. Ele é a ponta do iceberg. A mão que puxa o gatilho é a outra, é a nossa que nega o pão, lá atrás na raiz do problema quando antes da tempestade um borboleta não teve com bater asas e morreu porque não tinha como voar. Porque uma metáfora melhor para teoria do caos não é aquele onde as figuras harmônicas geram a espiral do caos, mas pelo contrário. O padrão não arbitrário complexo difuso é outro, da ausência de harmonia e ressonância o sistema vai se desintegrando não há mera razão razão da velocidade da luz mas em reações em cadeia que se tele-transportam e multiplicam não há velocidade da razão metainformacional.

E se você está agora se perguntando como isso não explodiu o universo inteiro num enorme bigbang ou abriu um buraco negro enorme uma questão de ponto de vista, ou de que lado você está do horizonte de eventos do muro ou da quarta parede, a resposta é simples porque não só em cada nexos-singular dessa rede, mas nas conexões-ligação dessa rede, há força nuclear fundamental que constitui tanto o cada corpo quanto tais relações de relação gregária enquanto constante epistemológica de todos os planos do espectro da cosmo físico.

A maior parte das coisas nesse planeta, não é absurdamente cara, não é absurdamente restritamente privada, senão por uma única e simples razão, para que gentinha da sua ou melhor da nossa raça não entre. E até respeito isso. Porque de fato, ninguém é, nem deve ser obrigado a conviver ou se relacionar com ninguém que não queira, um direito de se isolar. O problema não é esse. O problema não é o mero exclusivismo, ou isolacionismo, ou mesmo complexo de superioridade. O mal é que como cagam e andam para os demais, não só não ligam de tomar tudo se assim puderem, mas como não raro pensam porque podem de fato, é assim o seu direito. E se expandem, sem se importar se tal expropriação simplesmente elimina a próprio ambiente e meios vitais necessários aos demais seres vivos e até humanos que também carecem destes recursos para sobreviver.

São duas escalas distintas que não paramos de ver e negar. Gente que não só dá a mínima se seus ações e omissão implicam na morte, como não raro praticam descaradamente ações e omissão que implicam na morte para obter seus a satisfação de seus interesses, e nisto até já há aqueles inclusive encontram um prazer não indireto mas direto, e assim o fazem justamente com fins mórbidos. O que vem disso são racionalizações. A necessária cobertura de tais ações, afinal um dos segredos do abate é não deixar que o abatido descubra até ser tarde demais seu fim.

Então a verdade, é que quando um Estadista roda, e vem estas explicações tardias, elas são desculpas. Porque estadismo é guerra de engodo ou aberta, mas guerra. E se como se num duelo um pistoleiro se fizesse de vítima, Ambos estavam lá para isso. E se não estava, não deveria jamais ter entrado para a política. Porque nisso sou obrigado a concordar com gerais, e até os mais doentes dos estatopatas. É mais ou menos o que Lula disse para os militantes do Psol quem acredita em utopia não governa nada. Tem que viver na bolha sendo governado e acreditando que nas fora tudo é feito de fabricado de açúcar e sorrisos, como no comercial. Ou saindo fora dela, entender que isso é uma distopia, e que se vai propor soluções há de serem concretas para os problemas reais, partindo das premissas verdadeiras e não das fantasias boas e pressupostos politicamente corretos que servem justamente para que os ingênuos sejam mortos.

Dito desta forma parece uma teoria conspiratória de fato sem um componente indispensável para tirar esse rancho maniqueísta paranoico o é. A gradação, essas pessoas que estão no topo, esses eugenistas, estatopatas, financistas, o tal um por cento, não são aliens, ou reptilianos, não se comportam diferente da maioria das pessoas, a diferença não é da ordem ou desordem genética cultural de classe ou tipologias de desumanidade ou desempatias que gera mais poderes, mas de acúmulos de posses e poderes que agravam psicopatias e desempatias na exata medida dos hábitos que e o reforço dos costumes corrompem. O mesmo ocorre por exemplo na miséria extrema onde também emergem a brutalidade como estratégia desesperada de sobrevivência quando não existem recursos nem mais para a necessária cooperação que dirá para uma sadia competição sem violência. Logo o mal que

apontamos nos mais bem sucedidos nas forças armadas ou nas potencias mundias dos monopólios da violência mais bem sucedidos do mundo, o mal que apontamos para os financistas, banqueiros, enfim as pessoas mais podres de ricas, é o sucesso que todos aplaudimos, porque no final quem de fato está disposto a abolir monopólios da violência, extinguir estados? Qual é o percentual da população que realmente acredita nisso? Quantos estão dispostos não a eliminar a riqueza, ou a propriedade, porque isso é uma contradição estúpida por definição da liberdade, mas quantos estão de fato dispostos a respeitar o direito a liberdade e a vida alheia que também por definição impõe limites éticos circunstancias a sua riqueza? Alias impor limites é uma palavra infeliz da minha parte. Sua riqueza é honestamente adquirida mas todos ao seu redor seja por tragédia natural, provocada pelo homem, seja por eles mesmo ou outros, estão na miséria batendo a sua porta. O que você faz manda todo mundo se viver como pode e se foder, porque não é problema seu, ou literalmente não é da sua conta e contabilidade, ou chama a responsabilidade que não é sua, na medida das suas posses que são os seus poderes de fato, e faz o que pode?

Eis a questão que define quem é quem no mundo.

A ética e poder não está necessariamente atrelada a outra. É por isso que fazemos bobagens. Primeiro quem detém a força é quem decide. E não o mais ético. Porque se no ethos está a episteme ou a verdade universal que o engodo que a pseudo-ciência do materialismo-predeterminismo nega, e o teologismo manipula e perverte com finalidades predeterministas e materialistas, o erro de qualquer forma está consumado, e a verdade se consoma nas consequências da falta de observância desse campo do ethos, não só como estado normal de consciência, mas como campo normativo ou ciência tanto desse estado mental quanto desse campo normativo como correspondência ao estado de equilíbrio ou sanidade do ethos, mas de respeito as leis que regem a natureza da physis, incluso em seus planos metaformativos, porque quem come presos a de descobrir o cu que tem, se não neste tempo e espaço no outro. A vingança de Lavoisier contra os os contra-revolucionários terroristas disfarçados de revolucionários. E Sobretudo contra tudo os totalitários e estatopatas disfarçados de estadistas sem pudor a praticar terrorismo estatal e paraestatal. Mas contra elas há sua cura, mas tratamento profilático, ainda.

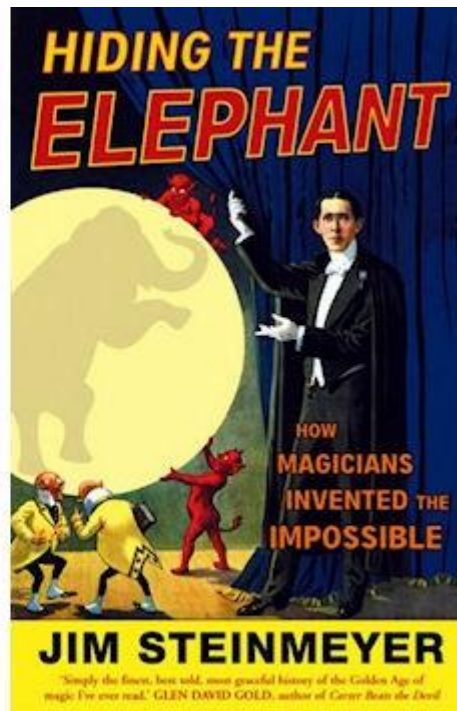
La magia militante di Mariano Tomatis. Da “Donne a metà” a L’#ArmatadeiSonnambuli

Ve lo si conta noi come incontrammo Mariano di Wu Ming 1 Da un anno collaboriamo intensamente con Mariano Tomatis...

www.wumingfoundation.com

Parte III CURA (PRÉ)VISÃO E TRATAMENTO DA PROFILAXIA

chove lá fora



Milhares se reúnem ao redor de sobrevivente do Holocausto ameaçada na Itália: 'ódio não tem futuro'

Liliana Segre, de 89 anos, recebeu uma demonstração de solidariedade em Milão, na Itália, na terça-feira (10). — Foto...

g1.globo.com

Ir para as frentes de paz e ação social, e não se calar jamais, não deixar de dar as mãos para todos antes, para não ter que gritar e lutar contra os monstros nas trincheiras depois especialmente nos horas, lugares e pessoas que mais precisam da coragem dos voluntários da paz, durante ou depois da guerra, mas sempre antes... antes para que não haja lugar, tempo nem gente vulnerável aos predadores de gentes. Nós mesmos e nossa insolidariedade que em sua forma mais monstruosa é positivamente estado-pática e eugenistiscamente genocida: holocausto.

Porque se eles passaram então ciao.



Resistência italiana

A **Resistência italiana** (em italiano, *Resistenza italiana* ou *partigiana*) foi um movimento armado de oposição ao fascismo e à ocupação da Itália pela Alemanha nazista, bem como à República Social Italiana — fundada por Benito Mussolini, em território controlado pelas tropas alemãs — durante a Segunda Guerra Mundial. A Resistência italiana enquadra-se historicamente no fenômeno europeu mais amplo de resistência à ocupação nazista.

Como movimento armado, baseado em uma estratégia de guerrilhas, surge quando a Itália é invadida pela Alemanha, após o estabelecimento do Armistício de Cassibile (8 de setembro de 1943, entre a Itália e os Aliados. Muitos, entretanto, consideram que a Resistência Italiana já existisse desde 1922, quando tem início a ascensão do fascismo. Seus membros eram conhecidos como *partigiani*.

Após a rendição das tropas alemãs, o movimento se dissolveu, em abril de 1945. Calcula-se que tenham participado da luta armada da Resistência mais de 300.000 pessoas — das quais, cerca de 35.000 eram mulheres — de tendências políticas diferentes e às vezes antagônicas.

Havia todo tipo de movimento contrário as repressões, bem como os católicos, comunistas, liberais, socialistas, monarquistas e claro, os anarquistas, entre outros. Os partidos que participavam da Resistência, reunidos no Comitê de Liberação Nacional (CLN), constituiriam mais tarde os primeiros governos do pós-guerra.

Na Resistência estão as origens da República Italiana. A assembleia constituinte, eleita em 1946 foi majoritariamente composta pelos partidos do CLN, que elaboraram a constituição

da República Italiana, inspirada nos princípios da democracia e do antifascismo. Em 2 de junho de 1946, um referendo resultou na abolição da monarquia e na instalação de uma república, com a adoção da nova constituição em 1 de janeiro de 1948. -Resistência italiana

Resistência italiana

A Resistência italiana (em italiano, Resistenza italiana ou partigiana) foi um movimento armado de oposição ao fascismo...

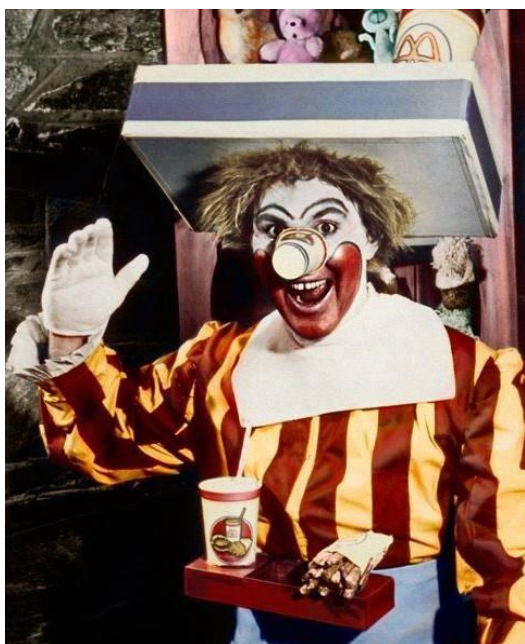
www.anarquista.net

Mas lembrando que não basta a reação eventual ainda que organizada da sociedade é necessário a pró-atividade social da sociedade organizada civil ainda mais profunda nas causas e anterior e mais constante até a eliminação do problema em definitivo em sua raiz. Ninguém é mais vulnerável por nenhum tipo de discriminação hereditária a tirania, ou o que é a mesma coisa, a abolição das privações das liberdades fundamentais via garantia universal dos meios vitais necessários a preservação da vida em paz e liberdade sem absolutamente nenhuma espécie de discriminação. Renda básica universal mas não dada por governantes porque o que eles dão eles tiram, renda básica imposta pela sociedade como obrigação deles nunca mais roubarem o direito natural e sagrado de nenhum ser que nasça nesse planeta de ter como sobreviver sem ter que se ajoelhar a eles ou a qualquer outro monstro. Trabalho é para enriquecer e não para sobreviver. Luta pela sobrevivência é outra coisa chama-se guerra, e na guerra não se deixe enganar, com as regras dos monstros porque eles dizem que não vale tudo, mas não só usam todas as armas e métodos que proíbem em tempos de guerra, como o fazem em tempos e lugares e até contra pessoas de paz. Esse é o verdadeiro negócio desse ócio, os verdadeiros ossos desse ofício: holocausto do necrocapitalismo. Cavando tesouros em tumbas sem nome, num cemitério, correndo feito desvairado, sem saber que não tem sequer bala na arma, e tudo isso para terminar morrendo aos poucos sufocado numa força enquanto se equilibra numa cruz sem poder pegar o ouro na sua cara enquanto implora pelo seu blondie salvá-lo, fora todos os outros detalhes... 1968, Leoni esse sim era profético, até porque esse faroeste em sua quintaessência mudou pouco. Eis aí um exemplo de quando a metáfora da arte é mais precisa tanto em sua leitura histórica do passado quanto da (pré)visão do futuro. em relação a não-ficção pós-facto produzida com os rastros ainda recentes, que embora mais fáceis de serem rastreados, ao contrário do que muita gente defende, visa justamente encobri-los ou não com suas ideologias.

Vem aí o “Renda Brasil”: o bolsa-família do Bolsonaro. E não espante se os cara-de-pau ainda disserem que é “renda

básica” (afinal, se o PT pode porque eles não?). The shadows.

E tem gente cantando que o neoliberalismo já morreu... só que não só esqueceram de enterrar quando estavam no poder, como sua sanha de se eternizar nele entregaram o curral e o cabresto prontinho para ser todo aparelhado agora pela sua sombra...



Bozo foi criado por [Alan Livisgston](#), em 1946. Em 1956 [Larry Harmon](#), um dos muitos atores a interpretarem Bozo, contratados pela Capitol, comprou os direitos do personagem(...) [Williard Scott](#), um dos palhaços treinados por Harmon, (...) começou a fazer publicidade, como Bozo, para o [McDonalds](#). Ele foi demitido, e a empresa processada, e assim Scott passou a interpretar [Ronald McDonalds](#)(...).[\[foto\]](#)

Governo Bolsonaro quer implementar 'meritocracia' no novo Bolsa Família

BRASÍLIA – O governo Jair Bolsonaro estuda implementar um regra de "meritocracia" por desempenho de alunos para a...

oglobo.globo.com

Sobre esse evento que vai acontecer escrevi algo em [May 24, 2016](#), os grifos são atuais, e correção: não tenho certeza nenhuma se “vai acontecer” porque não sou dono do futuro do mundo de ninguém e os prepotentes que se...)

Bolsa Família: O desmonte?

Desmontar? Mas que nada! Só se forem idiotas. Eles vão é apertar o cabresto e montar em cima ! De espora e chibata na mão!

Desmontar o cavalo selado? Eles vão é botar a cambada deles no bojo e desfilar nesse cavalo de tróia! E com todo mundo aplaudindo o mais novo salvador da pátria! E não se iludam, sem democracia direta e renda básica, se não for o impopular do Temer será alguém bem pior: um populista- só que agora de extrema direita religiosa.

E como se não bastasse, enquanto isso, enquanto o novo feitor do Brasil desfila distribuindo rendas alheias como se fosse favor e não obrigação, estará roubando o patrimônio público para entregar o nosso capital aos seus verdadeiros senhores. E a isto não se chamará crime, mas a salvação do Brasil!

Eis o verdadeiro golpe meus amigos, que não é dado contra governantes, mas por governantes junto como outros governos contra os povos para comprar e vender nações a preço de banana. Um golpe dado por todos os governantes disputando ao preço da morte da população a “aprovação internacional”. Um golpe que não é dado por esse ou aquele partido mas toda uma classe política já pré-paga e vendida, a trair sua nação e traficar seu povo e suas terras em troca das bananas dos reis tolos... ouros e tronos.

E só há uma coisa pior do que esse golpe: é o crime de responsabilidade fiscal ou social consumado como crime contra os direitos humanos quando até as garantias precárias e corrompidas do mínimo vital são diluídas e subtraídas.

Estado que não tem recursos nem para garantir o mínimo vital aos mais carentes é um estado falido. Mas o Estado que além de expropriar reiteradamente renda, trabalho e propriedades, se exime até da obrigação porcamemente cumprida de ao menos minimizar a carência dos mais carentes sob sua custódia, para que pereçam pela privação do que ele roubou, não é apenas um estado ladrão, é um estado genocida.(...)

Desmontar o Bolsa-Família?

Só se eles forem tão estúpidos no social quanto foram seus antecessores na economia. Com certeza no que se refere ao aparelhamento estatal, os novos chefes de governo estão determinados a se livrar dos petistas. Mas o que os impede de enfiar a cambada deles no lugar?

Sensibilidade social? Nula. Noções de Populismo? Zero. Mas por que é que eles haveriam de jogar fora o cabresto e desmontar o maior cavalo de tróia da história quando eles podem entrar no bojo e montar em cima?

Programas de renda mínima condicionados são o presente de grego dos governos para os pobres. Por fora tudo o que eles precisam; por dentro, contrabandeado, toda a burocracia e sua cambada pronta para controlar os dependentes. Desmontar então, para quê? PT fora, agora basta colocar os cupinchas do PMDB, que pode até não ser o verdadeiro dono do curral da fazenda Brasil, mas é o novo feitor.

Eles podem aumentar ainda mais as condicionalidades. Podem focalizar ainda mais os pobres. Podem cobrar ainda mais as contrapartidas. Podem fiscalizar ainda mais os dependentes. Eles agora podem tudo o que o PT podia, e o mais importante: eles podem fazer tudo isso, dentro do que está previsto e funcionando no esquema do programa! E mais! Podem usar dos mesmos métodos econométricos para provar o quanto assim aumentaram a “eficiência” e “eficácia” do sistema e diminuíram a pobreza- exatamente como agora sumindo como os pobres... no papel.

Eles podem apertar cabrestos; pesar na chibata; sem sequer tocar no modelo tecno-burocrático do programa ou suas pseudo-avaliações. Eles podem até trocar de nome; e voltar a chamar o programa de bolsa-escola. Podem devolver explicitamente o seu verdadeiro caráter neoliberal e ainda economizando recurso com propaganda populista para encobrir isto. Em suma, eles que podem simplesmente usar e abusar de tudo isso- que é inerente ao programa e ainda ganhar votos e aplausos por isso- porque que é que desmontariam o programa então?

Pergunto: porque é que eles sabendo de toda essa inversão do controle social pela vigilância governamental, de todo esse potencial de instrumentalização político-partidária e eleitoral, porque eles que não tomaram o palácio sem explodir os barris de pólvora vão se livrar deles agora que compõe o seu arsenal? E como tomaram sem tacar fogo ou explodir nada? E como é que eles conseguiram essa proeza? Ora, meu amigo, foram os geniais generais do PT que colocaram o controle das armas nas mãos deles!!! Adoram uma guerra de classes, mas estratégia que é bom...

Por isso mesmo, a menos que eles tenham sido mesmo abajures, não apenas decorativos, mas surdos e mudos ao longo de todos esses anos; eles, mesmo odiando, ou até tendo nojo de pobre, tem como qualquer demagogo petista um mínimo de noção de como funciona de fato o bolsa-família. Ou então, saberemos não porque eles deram o golpe, mas como porque demoram tanto tempo.

Duvido que depois de anos aliados com o PT foi só a propina da Belo Monte que eles dividiram. Será que foi só na corrupção e não na instrumentalização partidária-eleitoral dos programas assistenciais que eles estabeleceram uma relação de cumplicidade? Mesmo o PT não querendo, a divisão da pilhagem política do presidencialismo de cooptação exige não apenas a divisão do butim dos esquemas econômico, mas também dos esquemas sociais — pergunte ao Kassab.

Entretanto se esses fisiologistas, que nunca aspiraram mais do que ser a verminose da República se deixaram mesmo picar pela mosca azul, ou pior, tem apenas por ordem acabar mesmo com todas as conquistas sociais, então rezem, ou pelos menos aprendam a fingir a rezar. Porque não vai ser nem o que eles querem, nem o que os petistas querem, nem o que eu quero: vão dar fascistas e evangélicos na cabeça, e mais rápido do que eles mesmos estão se preparando para tomar o poder.

Que a esquerda palaciana está contando que eles deem esse passo enquanto ainda sonha como a retomada do poder isso nos já sabemos. Mas se esses fisiologistas escorregarem mesmo no ódio cego e fizerem mais bobagens no social quem vai vir para tomar o lugar é a ultra-direita bandida e fundamentalista porque a fidelização fanática da doutrinação ideológica evangélica sobre seus convertidos já superou a evangelização dos petistas sobre seus militantes fanatizados faz tempo.

O petismo que usou e abusou destas técnicas de manipulação fanático-religiosa que aprenderam dos seus doutores da teologia, agora vão ser engolidos pelos novos teólogos da prosperidade sem nenhum pudor de assumir seus anseios de posse e poder materiais. E assim os políticos que se fingiam profetas, vão perder lugar para os profetas que se fingem políticos. Todos farsantes, bem sabemos, mas a ordem dos fatores piora ainda mais o produto social desta equação fano-política.

Da conjuntura internacional

Sei que a ordem internacional do dia é a austeridade a todo custo, inclusive como perda de todas as conquistas sociais. Mas também sei que a austeridade não é só para salvar velhos bancos e estados insustentáveis e falidos, mas sobretudo, frear toda a revolta e desobediência civil renascente com esse status quo. E é por isso mesmo que sei sem programas compensatórios que mantenham a população devidamente “pacificada” o risco de ruptura social é demasiado grande para que uma precarização de direitos trabalhistas e civis dê certo.

Logo a retirada do bolsa-família não seria apenas um crime contra a vida das pessoas carentes, mas um erro estratégico inclusive do ponto de vista daqueles que controlam os programas e sistemas de governo; a menos que eles queiram não seja só explorar o trabalho, mas subtrair recursos e territórios vitais. O que infelizmente é o mais provável.

A questão não é portanto se o PMDB sabem qual é o propósito governamental do bolsa-família ou não, eles tem faro para essas coisas. A grande questão é se os verdadeiros donos da fazenda Brasil deram inadvertidamente a ordem para os feitores desaparelharem o cavalo. [OU]. A grande questão é se quem comanda nossos feitores, conhece ou não o bolsa-família, porque a função neoliberal das transferências

de renda condicionadas já está muito bem referenciada até na literatura acadêmica como “armadilha de pobreza”, mas se o interesse é só mesmo perpetuar a pobreza, ou leva-la aos extremos gregos, onde não se interrompem distribuição de rendas sociais, mas se compram os patrimônios públicos.

Se o Brasil já estiver devidamente rendido e vendido, então ninguém vai objetar que os novos feitores sentem em cima do programa social mais aclamado do mundo para os países subdesenvolvidos ao sul do equador, ou como diriam nossos hermanos para nosotros los macaquitos.

(...)

Por isso peço não traiam a si mesmo, não traiam a sua humanidade em nome de governos. Mobilizem-se senão conosco, por conta própria, mas mobilizem-se, para que essa advertência não vire profecia :

Se deixarem, ou melhor, se deixarmos, senão eles, outros virão para enfiar os seus para dentro da burocracia e depois desfilar em cima do maior programa de distribuição de renda condicionada do mundo: ou seja cobrando como se fosse favor o que é direito do povo e literalmente pagando com se fosse benesse deles o que não é mais do que sua obrigação constitucional garantir: o mínimo vital.

Sem renda básica incondicional urgente, veremos ainda os piores populistas da extrema direita emergente desfilando como os novos salvadores da pátria montados nesse cavalo de tróia, cercados de novos fanáticos fieis e sob o aplausos de organismos internacionais enquanto o povo segue submetido e alinhado aos regimes de carestia regulada e vigiada como se fossem o combate (eterno) à pobreza. Veremos os novos capatazes dos donos da fazenda Brasil não apenas apertar o cabresto e diminuir a ração, mas montar de espora e chibata contra um povo currado e selado e quebrado pela dita esquerda.

E enquanto isso, somos mais uma vez enganados; enquanto recebemos como benesse, as migalhas das rendas sobre propriedades, que são nossas; essas propriedades que são roubadas e vendidas junto como a promessa eterna do nosso trabalho forçado como mão-de-obra eternamente escravo-assalariada por usurpação do nosso patrimônio e herança natural.

E há ainda o branco-da-casa, o burguês de esquerda que ainda diz: “veja meu nobre colega, olha companheiro, era melhor ter ficado com sob a chibata mais leve do outro capatazes”. Malditos escravagistas travestidos de abolicionistas, fácil é falar como a chibata e a humilhação são leves quando você é a mão e não lombo; quando você é a vigilância e a burocracia e não o vigiado, marginalizado e dependente. Que a casa grande

queime e seus bons e maus sinhozinhos fujam juntos para a Europa. Eu quero ver nosso povo- que nunca será branco, mas é igual- livre.

O que estamos vendo pelo mundo afora não é uma perseguição das esquerdas. É uma contra-reação contra a primavera libertária que renasceu de forma muito similar a onda anti-governamental do início do final do século XIX. E que não por acaso foi morta junto com tantos inocentes nos campos de concentração e trincheiras das guerras mundial — dando lugar a essa geração de eternos baby boomers que hoje nos governam como se fossem as últimas crianças [mimadas] do planeta Terra.

O que estamos vendo é o Brasil sendo posto no seu “devido lugar” nessa eterna nova ordem mundial, a sempre fazenda e feitoria escravagista na divisão internacional do trabalho. (...)

O país que deve se contentar com no máximo democracias populistas e programas sociais assistencialistas condicionados às contrapartidas governamentais. Democracia direta, renda básica incondicional? Isso é coisa para gente branca rica e cidadão de primeiro mundo; pobre, preto e índios latino-americano, tem é que dar graças a deus pelas ditaduras populistas ou bolivarianas, dar graças pelos bolsas-famílias e empreguinhas de bosta como se fossem o supra-sumo da liberdade e democracia ou ficar com oligarquias patriarcais do velho testamento mesmo que nem deem pão mas pedrada mesmo.

(...)

Os novos estados-nações neoliberais especialmente nas periferias da nova ordem mundial não serão apenas estados prisionais mas estados panópticos paternalistas, onde o bem-social minimizado e condicionado é apenas a face branda da sua vigilância e repressão dos povos reduzidos a massa e mão-de-obra precária.

*Programas assistências compensatórios, como o bolsa-família, que demandam focalização, condicionalidades e condicionamento, são por definição esquemas de controle, tutela e ressocialização das populações dependentes, historicamente classes e povos marginalizados. Mesmo que eliminada a sua instrumentalização partidária-eleitoral **[E NÃO SERÃO SERÁ]**, o programa permanecerá cumprindo seu papel inerente e sua missão governamental de ração e pacificação dos exércitos de reserva do precariado dos povos não-brancos da nova ordem mundial. -**O futuro do Bolsa Família 1***

Cortes no Bolsa Família: 400 mil pessoas podem deixar de ser atendidas em 2020, diz economista

Os principais programas sociais dos governos que auxiliam famílias que vivem na pobreza ou na extrema pobreza estão à...

extra.globo.com

Antes de mais nada um esclarecimento :

Da desilusão com a realidade à alusão das (pre)visões como (cons)Ciência do Futuromundo

Não é preciso ver para crer, mas é preciso crer no antever para agir antes de esperar para deixar acontecer

medium.com

“Foi correto em tese, mas deu errado na prática”, avalia Villela. “Os profissionais do SUS podem ser super bem intencionados, mas são pessoas comuns, com todos os preconceitos que todo mundo tem. Assim, as ações de prevenção de aids passam a entrar no pacote do programa de saúde da família. Imagina: o agente comunitário vai às casas, e se for falar de camisinha, vai falar aquela coisa frouxa e as coisas politicamente erradas — as coisas sobre gays que todo mundo fala.” - **O que explica o aumento dos casos de HIV no Brasil? | DW | 01.12.2019**

Pois, num diga. será? Sabia, não?

Então resumo da opera, sem complicuês:

“Foi correto em tese, mas deu errado na prática”

EXATAMENTE.

Nunca entregue um museu ou uma fundação ou organização a um doidivanavas (aliás não entregue nada, pague uma renda básica e deixe o cara fazer o que ele quiser da vida dele, de preferência nada, e tem gente que acha que renda básica é prejuízo). Quanto o Brasil já teria economizado evitado em prejuízo (LEIA-SE CUSTO brasil) se gente sem vocação ou maluca mesmo não tivesse que se empregar para fazer o que não sabe, não quer fazer não tem competência, odeia, ou o pior acha que sabe e só faz merda e loucura de desgraça inventando moda só para pagar de importante e de autoridade para mamar na grana fácil fingindo que trabalha.

Fica então a lição, nunca coloque um encastelado burgo-manicomial do tipo “não tem pão come brioche” para fazer trabalho de campo. E vice-versa. medico para fazer um trabalho de um paramédico. E mais importante não force ninguém a trabalhar, deixe que cada encontre o que faz melhor, porque se o que de melhor não for nada pode ter certeza, estamos saindo no lucro. Feliz do povo que paga barato para idiota frustrado não tomar o poder, do que caro para ser governado por ditadura de idiotas autoritários frustrados pelo reconhecimento obviamente impossível. Sejam eles idiocratas de esquerda... ou de direita.

E não ria, porque mais idiota do que eles, é o contribuinte especialmente o que podendo bancar uma pobre honesto ou uma criança faminta, banca um vagabundo e todas seus mandos e desmandos como meritocracias. Quem é o mais idiota, nós ou eles?

troque seu cachorro por uma criança pobre? Troca não, fica. Se livra dessa cachorrada louca, se livra do seu palhaço maluco-assassino que não para de fiscalizar a vida alheia que sobra dinheiro para gente, cachorro, gato, papagaio floresta...

Dito isto vamos ao que interessa...

Em todos esses anos nessa indústria vital...

Assim sendo o escrito não foi feito só com base em deduções, mas felizmente também foi construído com base na experiência adquirida com meu trabalho com a renda básica e infelizmente em tudo que ela cruza em caminhos com o bolsa-família. Digo isso para deixar claro que falo, portanto, com conhecimento de causa, de mais de 10 anos (papo de véio) trabalhando não só com a defesa e teoria da renda básica universal, mas como ativista de base social e ex-ativista de campo da renda básica aplicada. Um dos poucos do mundo já que são poucos os projetos sociais de renda básica em atividade no Planeta, e Quatinga Velho é gostem ou não, o mais longo e antigo projeto não só em andamento, mas que já foi realizado com a intenção de não parar.

Não é ufanismo. Nem grito de guerra. Porque gato escaldado tem medo até de água fria que dirá então quando a chapa anda quente. Então nem aviso é. É só recado aos butucão mesmo:

Deixem em paz, quem em paz está, e na santa paz quer ficar.

QUATINGA VELHO E O BOLSA-FAMILIA, HOJE E AMANHÃ

Ensaio dedicado ao Congresso de Maastricht

medium.com

Porque é sabido que a gente não nega ajuda, nem conhecimento para ninguém; ninguém mesmo, e de mão beijada... pobre, rico, conhecido ou desconhecido, próximo ou estranho, gringo ou nacional; mas, meu amigo, meu mui amigo, em guerrinha de partido, ou guerrona de poder, a gente não toma partido nem a pau. E quando falo que é “sabido”, e “todo mundo sabe” não é força de expressão, não. Porque as vezes chega pedido de lugares, que eu nem sabia que a gente existia, e nem temos ou sabemos exatamente em quê ajudar; e nem por isso deixamos de (ao contrário do que a prudência manda) nos oferecer para saber mais sobre qual é o problema.

Ou pelo menos quem tentar descobrir quem foi o fdp que falou para a moça na Ucrânia, que os pé-de-barro do ReCivitas tinha como ajudar ela se nem dinheiro para ir para congresso para congresso a gente tem. Porque nós é que não fomos não tio. E como é que ela ficou sabendo e achando isso: mistério... já que fora os amigos de sempre ninguém sabe ou fala, pelo menos não bem da gente, e o restante nem ouviu falar aqui ou acolá de Quatinga Velho ou quer ouvir falar dessa porra de renda básica universal. Vamos ver agora se o mito coloca mesmo a palavra Renda no lugar de Bolsa os doida pira. Então é desse naipe de mistério que nós vivemos aqui, nós que não temos ninguém que fale por nós nem pago nem de graça nem aqui nem lá fora nem 5 segundos. Minto, é muita ingratidão, de graça tem sim, mas até gente que não sabemos, e possivelmente na Ucrânia, mas para vender esse tipo de ilusão, essa se não foi golpe baixo é como se fosse. Um abraço pro pessoal do GLS Bank...

Mas novamente se abro o jogo, é porque me adianto, para caso, venha mesmo essa guerrinha de marcas por essas tal “rendas”, se espirrar merda do nosso lado, que não nos acusem de sermos doidos, e inventar coisas. Outra, coisa maluca que pouca gente sabe é que se a loucura adentrar os portões do nosso trabalho, para que ninguém nos acuse de sermos agentes de governo francês. Sim, com muito orgulho e amizade já palestrei no Fórum Social Mundial no Canadá, até porque, junto à convite do movimento francês da renda básica, até porque, crítico ao PT a convite daqui que eu não seria, nem morto (ou só). Também com muito prazer recebemos a visita do ex-assessor de Lagarde próximo de Macron, Gaspard Koenig, ao projeto em Quatinga Velho que colocou nosso projeto em seu livro, um abraço porque não pensem que é assim. Tem São Tomé que só crê vendo, e não os culpo, porque com tanto picareta no Brasil e mundo, fazer o quê? Mas tem muita gente que se finge de santo que nem depois de vendo e ouvindo continua fingindo que não viu nem ouviu... básico.

Voyages d'un philosophe aux pays des libertés

" Et toutes ces belles idées sur la liberté, elles sont appliquées quelque part ?
Ensemble, non. Mais par petits bouts...

www.editions-observatoire.com

Então fica o recado. Deixa o bicho em paz que em guerra de corno eu tô fora principalmente dos que não são manso.

Deixa a gente quieto porque acreditem, o que não falta é gente providenciando outras formas de desqualificar o projeto.

Mas se não, sem problemas. Oramos e andamos sem eles e continuaremos a obrar e andar para eles. Porque ao contrário das expectativas e tentativas como os brasileiros continuamos vivos e na luta e não fomos apagados do mapa... Bem por enquanto.

Agora também não precisam se fazer de preocupados também não. Dispensamos. Não estamos nos vitimizando não. Como dizia Diógenes tudo o que estamos pedindo é não roube nosso lugar ao Sol. E agora trocando de publico leitor, porque é inútil pedir para quem é surdo, tradução:

E aproveito o recado aos amigos dos brasis e do mundo inteiro um abraço bem grande, aos inimigos um foda-se bem pequeno, fofinho e muito carinhoso. Bem no old style.

Fazer o quê? A gente não tem culpa se começamos a trabalhar cedo nessa vida, da renda básica aplicada. E se eles tem como apagar, esconder e até devorar nossa história de vida. Eu não tenho... e nem quero. Nem estou disposto a deixar que apaguem a nossa.

Porque agora com Bolsonaro e sua trupe no comando da aparelhagem desse toma lá da cá, desse programa de fidelização politico-ideológico partidária contrabandeado dentro do maior programa de combate à pobreza do mundo o que vai ter de político pseudo-intelectual fazendo manobra acadêmica na corda banda de desonestidade ideológica para se desvencilhar do embaraço das suas teses sem pé nem cabeça, ou tentando passar a borracha corretivo nas suas antigas posições, não é piada não. Mas isso é o de menos, porque eles trocam as regras do jogo e pronto. E quem dera o problema fosse esse. Quem dera todos os mundo, se todos os problemas do mundo fossem assim, intrigas e briguinhas escolares de geriatria, e não estou sendo irônico, o mundo de fato não seria nenhuma maravilha, “quanta viadagem” diria o filosofo Clodovil Hernandez porque todo mundo é mil pontos melhor estilista (“estilista não, esteta, sua bicha rancorosa”) que o outro, mas seria definitivamente bem menos violento.

Mas não vamos generalizar por quem tem cara, que é foda dentro e fora dessas redes de renda básica, alguns deles não só acadêmicos, mas libertários e anarquistas. Cito quatro: Dois mestres ou melhor sanseis, Toru Yamamori e Tadashi Okanouchi que não me ensinaram só coisas da renda básica da práxis dessa arte, mas sobre humanidades pessoalmente; e outros dois libertários que não conheço pessoalmente, mas que gostaria de conhecer pessoalmente um dia porque sou fã e me inspiro descaradamente: [Kevin Carson](#) [A](#) e [Fabiana Cecin](#), a quem já tenho por amiga por sinal, embora amigo presencial eu já não consiga mais ser de ninguém. E se não cito tantos outros não é para não faltar com o devido respeito, é para não fazer deste texto, um final de luta do Maguila.

Mas se o leitor amigo do ReCivitas está preocupado com este tom um tanto quanto não só testemunhal, mas testamental deste escrito, e o inimigo já está comemorando. Ao primeiro quero tranquilizá-lo, vamos muito bem, obrigado. Ao segundo, pode tirando seu cavalinho da chuva, porque se no meio do caminho havia uma pedra antes, no meio do caminho uma pedra vai continuar havendo, sejam os falsários ideológicos a serviço do “bolsonazis” no

troninho ou dos “bolchevéios” decaídos, todos loucos novamente para trocar as bolas... de novo.

Por isso, é até bom que continuem nos ignorando e desqualificando. Porque se vão proceder com a bolsa família do Bozo como fizeram com a do Barba, se vão dizer que isso é um passo... ou pior! Se vão também dizer que isso, é um tipo de renda básica, ou se vão se fazer de desentendidos, fingindo que uma não é a outra... enfim, se vão continuar praticando os mesmo expedientes de sempre; seja para atacar ou defender seus interesses outros; seja desta ou daquela parte; SE FOR ISSO... então desqualificar a gente nesse processo de definição de termos é, foi e continua sendo um favor que nos prestam.

Podem se chamar do que quiser, e nos chamar do que quiser. Porque desde a desqualificação deixa bem claro o que é de fato absolutamente verdadeiro: o que de fato praticamos e defendemos não tem nada a ver com o que eles pregam e não praticam, e praticam o contrário do que pregam então por nós está perfeito. Nomes feios ou bonitos, vindos de quem vem a direita ou esquerda são por definição distinção, e eis sim um verdadeiro reconhecimento de honra ao mérito. Melhor que esse isso só o silêncio constrangedor porque não há melhor definição de verdade do que neles.

Assim sendo, se não houver um protesto veemente, se houver silêncio constrangedores, se não houver a necessária autocritica, se não houver enfim a necessária correção urgente urgentíssima dos erros do passado que permitiram desse tipo aberração que vai matar a renda básica, digo a governamental, porque a libertária, vai muito bem obrigado, que vocês se explodam de vez, mas sozinhos. Por que se isso não for outra cortina de fumaça, se por um acaso eu não estiver redondamente errado na minhas previsões como espero que esteja, como poucas vezes não estive tanto ou mais, se o ReCivitas de novo, ficar isolado na crítica, ou a critica vier hipócrita e condescendente com os erros do passado que produziram essa teratologia que vocês lidem com o problema que engendraram.

Porque se isso é uma renda básica, e esses são os critérios da verdade desta tal comunidade para uma “GENUÍNA” renda básica, pode então nos incluir fora de vez dos seus mapas e definições. Porque onde projetos totalitários e advogados deles adentram não só saímos e paramos na vanguarda do fronte oposto. E com muito mais firmeza do que já fizemos com o extremo oposto, porque mesmo não sendo pessoal, a questão é ainda séria, porque a conjuntura mundial é mais grave. Então podem ter certeza que não é para nos isentar, mas para abrir frentes contras às duas frentes se preciso for. Um passo para eles. E peço desculpas ao leitor que não está entendendo nada, do que eu estou falando, mas quem está lendo sabe, porque internet é um buraco de fechadura que você acha que está espiando alguém quando é o buraco que está espiando você, então foda-se. E eu nem preciso de hacker, caso tenha pulado introdução.

Enfim podem nos desqualificar, nos excluir, nos ignorar, nos diminuir, só não precisa sabotar nem ameaçar até porque isso é do departamento da política. Aliás não precisam nem uns nem outros fazerem nada. Porque se isso for virar mesmo o que está perigando virar, aliás perigando não, porque já estão anunciando, como disse nós mesmos fazemos questão de cair fora dessa guerra de propaganda e marketing, dessa guerra de marcas para por o nome nesse negócio da China, perdão, da miséria do Brasil. Porque na era das guerra da

desinformação o negócio desses demagogos ideológicos domésticos ou internacionais é só esse mesmo: sair pilhando e devorando não só a propriedades e faculdades intelectuais, mas até a memória, história e obra de vida dos cadáveres alheios alienados, emporcalhando tudo e todos.

Não se isso aí, vai ser a renda básica que vocês querem, podem ficar com ela. Porque de fato não é isso o que nós já fazíamos a 10 anos atrás nem o que pretendemos continuar fazendo. Ok, Desisto, vocês venceram, vocês estão certos, definitivamente tem razão. O ReCivitas não é um renda básica de nada, o que inventamos é outra coisa completamente diferente disso tudo, é de fato algo completamente novo, não-governamental, independente, libertário, sem fronteiras... para um outro lugar, um outro tempo, um outro mundo, é algo que de fato nem existe ainda.

Vocês tem razão, esquece, nosso modelo. Se matem. E quem embalou o bolsa-família que agora vá se embalar o filhote da sua ditadura: o bozo-família. Vocês que são brancos que se entendam. E reinventam suas definições neoliberais de novo, porque dessa nau da hipocrisia eu estou fora faz tempo, e quem ficou preso no porão da desonestidade intelectual que afunde agora que o capitão tomou de assalto com seus piratas ensandecidos ultra-direitistas o tal próximo passo governamental.

Pois é, quem avisava amigo... um dia era.

E em nome das velhas ini-amizades mais uma dica de graça mesmo: a preservação do interesse do próprio estado vigilante noturno proto-fascistoide subdesenvolvido não é nem um décimo da monstruosidade hobbesiana dos estados social democratas nem o mínimo neoliberal nem muito o socialista-cristão. Perto deste os anteriores parecem o que de fato sempre foram: um mero carro abre alas do eles querem passar. Mas, esse aviso é mero desencargo de consciência porque se tem uma coisa que político e burocratas e tecnocratas de qualquer espectro político concordam é com contrapartidas. Redistribuição de renda, não, já condicionalidades e contrapartidas...

E aqui encerro minha conversa com meus inimigos que tenho a mais absoluta certeza são fruto de meus surtos de delírio paranoide. Não existem. Ninguém vai nem falar de Quatinga Velho e tudo vai seguir na maior paz. Tanto tenho certeza disso que vou sem o menor receio explicar como funciona esse golpe estatal agora para o leitor não versado sobre os meandros mais engraxados e sujos das disputas intestinas sobre o combate à pobreza e o usucapião da propriedade intelectual da ignorância dos pobres e de quanta falsidade ideológica se faz a canoa da miséria humana.

Entenda o golpe.

A Indústria das Contrapartidas

Burocratas e tecnocratas amam é as condicionalidades e contrapartidas e estão pouco ligando para transferência de renda. Pelo contrário a essência da solução, o remédio, a

injeção, no caso literalmente de dinheiro, é vendido como um mal necessário, quase como um pecado, já o pirulito, o engana trouxa, o desperdício, que aumenta a conta do médico, é vendida como se fosse a solução! A diferença é que o pirulito é dado para agradar o moralismo infantilóide de quem paga e não de quem recebe a injeção de dinheiro, aliás para os dois: o burocrata e o beneficiário. Uma injeção bem grande e gorda de grana para a burocracia quanto mais contrapartidas, e uma cada vez menor, para o miserável. Ou talvez a conta sai mais caro para o contribuinte. Mas o pirulito que o sucker ganha também é maior.

Mas é lógico que os charlatões vão vender esse negócio dessa forma. E como poderia ser diferente, é o emprego deles. E é onde essa indústria da miséria se reproduz às custas do dinheiro do contribuinte. E é por isso que o ReCivitas não usa dinheiro de doadores para cobrir custos administrativos e operacionais, nem recebe dinheiro fruto de constrição mesmo que legalizada, ou seja governamental. Até poderíamos receber... mas num outro mundo, onde esse recurso não fosse produto da expropriação do trabalho ou propriedades, mas pelo contrário fosse a sua restituição ou garantia de participação como dividendo social sobre o patrimônio nacional. Ou seja, um direito de propriedade cujo usufruto não poderia estar sendo roubado, como está, mas sendo pago como é devido na forma de uma renda básica nacional. Mas aí nossa missão já estaria cumprida, e a instituição poderia enfim descansar em paz. Porque pessoas jurídicas com verdadeira razão social também devem morrer e não tentar se perpetuar fazendo dos problemas nacionais seu sustento.

E aqui começo a explicar alguma coisa que vale a pena e espero que a leitura. Quando um contribuinte transfere um recurso que não vai diretamente de A para B, e logo portanto tem um C no meio, um C que no caso não é um intermediador profissional, um banco por exemplo, que cobra uma taxa por tal serviço, ele precisa ao menos que seja apenas um ladrão descarado e mostrar algum serviço: e lá vai o burocrata prestar seus serviços, cobrar contrapartidas, medir resultados, entre outras coisas que só as classes médias e intermediadoras se prestam a fazer com as mais pobres em troca de não viver como elas: ou seja basicamente na miséria com um palhaço fingindo que sabe melhor do elas mesmas onde seu calo aperta. Fingindo que sabe ensinar a pescar, sem nunca ter pego um único peixe com suas próprias mãos, muito pelo contrário, afinal por definição seu trabalho não é só justamente o oposto, mas não é um serviço prestado em contraposição ao declarado a saber: não em favor do beneficiário, mas do governo. Ou o quê em pleno século XXI, você acredita que apenas na relação com pessoas miseráveis ocorre um milagre da transmutação da personalidade e comportamento da função do funcionalismo e funcionário público? Que quando o assunto é gente de “outra espécie” ele trabalha para os interesses mágicos da sociedade, ou do bem-estar e desenvolvimento de quem é atendido? E também você acredita em papai noel, quanto ele está vestido de quê? De Bozo ou de Barba?

Como todo mundo neste neste planeta, salvo os idealistas e os malucos fora da curva que estão destinados a morrer crucificados ou em manicômios desde que o mercado é mercado ele trabalha como diria o apóstolo nas epístolas para quem a mão que o alimenta ou pistola que aponta para sua cabeça, a base da lógica dos salários, ou qualquer pagamento que exija uma contraparte, aqui ou em Marte: ele serve a seu mestre ou patrão, no caso o governo.

E caso você não tenha percebido o interesse do governo não é alimentar pobre nem rico. É como todo organismo encher seu próprio bucho, prestando serviços, assim como o tecnocrata a quem lhe pagar mais. E não é o contribuinte, porque muita gente desorganizada

dando pouco, é cliente. Um ou poucos, bancando mais, esses sim são os verdadeiras patrões, ou organismos patronais. De tal modo que nem a quem banca, nem ao governo, nem a tecnocracia, nem ao crime, ou sequer a igreja interessa gente com o bucho cheio, mas vazio, disposta a fazer o que eles mandam pelo menor preço possível. Porque gente de barriga cheia não é gente desesperada que pega qualquer trabalho que os outros querem que eles peguem, pega só o trabalho que eles querem fazer, e pior até tem tempo e dinheiro para inventar seu próprio negócio. Não é escravo, não é mão de obra barata, mas concorrência em potencial, incluso para seus filhos deveis mentais que sem a proteção da desigualdade hereditária e o emprego de burocrata jamais conseguiriam vencer na vida, aquele moleque esperto. E se você não entendeu porque sempre tem um imbecil de chefe que não faz absolutamente nada, está aí a explicação. O cargo só existe por causa deles. Ou mais precisamente para que eles continuem existindo. Ou você acha mesmo que um tecnocrata sabe pescar? Meninos eu vi.

Ao contrário do nosso povo, essa gente não consegue sobreviver um dia, se não fosse a miséria das pessoas. Não são as pessoas miseráveis as que mais precisam de uma renda básica, essas conseguem sobreviver mesmo sem sobreviver as custas da exploração da miséria alheia, quem mais precisa de uma renda básica quando a injustiça no mundo acabar são os burocratas, políticos e ladrões em geral, sobretudo os legalizados, porque sem o subsidio do monopólio da violência não conseguem sobreviver num mundo sem violência legalizada ou não.

Em outras palavras, quem produz a mudança micro e macro econômica é o dinheiro do contribuinte: o burocrata come introduzindo instancias de controle, na qual infla a máquina. De tal modo que quando você vai ver o programa já tem mais contrapartidas e condicionalidades e amigos do rei pendurados no cabide de emprego controlando e chantageando a povo do que gente recebendo a única coisa que todo mundo sabe que não é louco ou um fariseu precisa para viver: a porra do dinheiro. Porque como já dizia o filosofo ultradireitista por sinal Dalborga: louco que é louco come cocô e rasga dinheiro. E é por isso que todo mundo, só manda os outros a merda, não vai. O mesmo com contrapartidas e dinheiro. Dinheiro para mim, contrapartidas para você. Especialmente se for eu que estou ganhando para cobrar as contrapartidas. E portanto otário do cidadão que aceita que se cobre tributos dele enquanto cidadão para cobrar contrapartidas de outro cidadão, hoje é seus tributos, amanhã também serão os seus direitos de cobrar que virão as prerrogativas da autoridade de cobra-lo e obrigação dele de prestar contas se não quiser perder seus direitos.

E o brasileiro que é um otário, um trouxa que vive caindo em golpes caiu em mais um. Um monte de vagabundo se sustentando às custas do dinheiro que precisa chegar na mão de quem precisa, com canalhas literalmente obstruindo com sua politica e burocrática aristocrática os trocados de pão de criança, enquanto eles com salários gordos ficam controlando das suas planilhas quem vive e morre não só na bala mas na base das canetadas. Isso é a tal meritocracia, burocracia de fidalgo, filhinho de papai, praticada não só burgues de direita, mas de esquerda que precisa inventar emprego inútil controlando a vida de pobre, ou o que é a mesma coisa, roubando o que não se nega nem a vagabundo, a menos que se viva numa sociedade onde se ache no direito de condenar uma pessoa a morte por vagabundice.

Porque de duas uma, ou criamos uma reserva natural para gente que quer viver feito índio de acordo com as leis de deus e não dos homens, e se vira porque é selva;

ou dentro da sociedade há duas opções : uma é como viver num zoológico, seja o da sociedade nazi-escravagista ou stalin-comunista: onde quem não trabalha para um patrão ou o estado não come.

E a outra é o da sociedade cristã ou humanista: onde quem não trabalha não morre de fome, mas também só não enriquece, nem muito menos governa. Não se redistribui nada além disso. Porque não é redistribuição é centralização de poder. E quando um ou muitos acumula orçamentos fantásticos ele ou faz obras faraônicas ou guerras. A riqueza das nações quem produz é a sociedade, não como um todo monolítico, mas em sua diversidade e seguridade de cada cidadão uns mais outros menos, mas todos em suas relações consensuais.

É por isso que qualquer renda, bolsa, chame do que quiser dada por um governo, e não por uma sociedade através de uma garantia constitucional inalienável e incondicional jamais será, nem poderá, não importa se vinda da mão de socialistas de araque ou ultraliberais fã do estado vigilante noturno nem tão fajutos, mas jamais libertários genuínos. Uma renda básica incondicional é emancipatória a projetos de poder. E projetos de poder, no máximo entregam os anéis para não perder os dedos, como bem ensinou o pai fascista dos pobres, Getúlio, nunca o cabresto.

Sinto muito. Sabe como se combate pobreza. É matemática: gerando riqueza. Mas não com a falácia do colocando dinheiro na mão de bandido de político. Nem muito menos desperdiçando dinheiro na mão e sustentando tecnocracias e burocracia. Mas com capitalismo. Fazendo o dinheiro chegar na mão dos pessoas sem desperdiçar um centavo. Ou melhor com a sociedade deixando de ser um bando de idiotas doutrinados para financiar vagabundo e passando a investir na própria formação da sociedade. Aprendendo a pensar como gente rica. E não como trouxe que vive caindo em golpes. Acabar com a pobreza é a coisa mais fácil do mundo. Difícil é se livrar de quem ganha em cima dela cultivando não só a burrice do povo miserável, mas principalmente do cidadão contribuinte que além de ser roubado a bater palmas para quem o rouba e manda matar quem foi roubado, e nos dois casos pagando dobrado e cada vez mais caro, incluso com sua vida, ou até mesmo com sua pobreza. Meritocracia? Que mérito há viver como um idiota insolidário idolatra e racista trancado com o cu na mão e ainda pagando e caro para viver assim?

Cada centavo que o contribuinte destina e que não chega na mão de quem precisa, mas se perde com qualquer invencionice que o aparelho estatal inventa para encarecer o processo não é só um desperdício, é um centavo a menos. E quantas revoltas por centavos mais será preciso acontecer para entender que cada centavo conta. E que de centavos e centavos os verdadeiros vagabundos vão enchendo o bucho cada vez mais inchado incluso com subsídios e salários caríssimos? Quanta diferença que faz 10 reais para uma pessoa que não tem nada é de vida e morte, e para o canalha que rouba e se locupleta é dinheiro de pinga, ou melhor uísque.

Acordem. Austeridade fiscal, não é fiscalização da vida de criança miserável, quem precisa ser cobrado e ter sua vida fiscalizado e cada centavo do recebe condicionado a prestação de contrapartidas são esses velhos canalhas, essa classe política, incontinente que vive de impor e cagar sobre migalhas enquanto devora fortunas, incluso inventando regras.

Não é preciso colocar contrapartidas para se garantir uma renda básica incondicional. Uma renda básica incondicional é um investimento com um retorno tão garantido que faço aqui uma profecia: no futuro investidores privados lucrarão investindo em fundos de renda básica de comunidades e cidades e nações, porque a verdadeira riqueza das nações são as pessoas. Quando elas enriquecem o investidor enriquece. Não é preciso de nenhuma engenharia tecnocrática, o capitalismo já tem a solução, a questão é que ela está monopolizada e por subsidio estatal ao mercado: a especulação. Sim, especular é apostar. Porque não apostar nas pessoas? E ganhar. Porque a sociedade o cidadão contribuinte não pode apostar diretamente numa pessoa pobre e se tornar sócio do seu sucesso? Porque as pessoas não podem apostar uma nos sucesso das outras, se tornar uma sócias das outras, financiar umas outras mutuamente? Porque não podemos nos unir e apostar no sucesso do maior numero de pessoas carentes não só do Brasil, mas do mundo? Tantas pessoas quanto tivermos dinheiro, tantas pessoas quanto precisarem de capital, de uma chance para ter sucesso na vida?

Quantas falharão? Muitas. Quantas outras terão sucesso, outras tantas, mas no final das contas literalmente uma sociedade que aposta nas pessoas, quanto ela precisa para ter um retorno do seu investimento? Aliás, a riqueza difusa em todos os campos que essas pessoas produzem já não geram um patrimônio muito maior do que qualquer taxa financeira que for imposta como retorno?

Contrapartidas para quê então? Se uma pessoa ou comunidade se desenvolve ela capta mais recursos, se não. É por essas e por outras que o Brasil não sai da merda. Não tem nada de liberal, é sempre destinado o mesmo rosário, a mesma doutrinação: burocracia. É uma maldita pais provinciano onde todo mundo quer controlar a vida de todo mundo, uma maldita igreja. Capitalismo ninguém não tá nem aí se a mina tava no puteiro. ninguém perde tempo nem dinheiro fiscalizando a vida de ninguém, principalmente a privada, tudo se mede por resultado. Coloca-se money, nem se perde tempo cobrando resultado, o resultado tem que vir até o investidor com dinheiro, se não voltou, o cara não quer nem saber se tem culpa, desculpa, tempo é dinheiro, investe mais em outra ou em uma nova comunidade, até porque quanto mais necessidade de oportunidades maior é o potencial de enriquecimento. Algo óbvio, quanto se trata de biocapitalismo e não necrocapitalismo ou locupletação.

OK. É Lógico que eu estou mentindo. Se fosse tão fácil assim existiram mais projetos de renda básica. E tantos gringos não teriam desistido ou enfiado os pés pelas mãos. Sim, não é tão fácil quanto parece. Já disse isso antes. Mas não se engane o trabalho que é feito é justamente o oposto de tudo o que constitui o pensamento, mentalidade, tratamento, visão e paradigma de um tecnocrata, burocrata ou mesmo pesquisador desse velhos paradigmas negacionistas da ciência do saber popular não só como novo saber, mas como a fonte de conhecimento de causa da transformação e ação social.

Mas isso é assunto para um outro texto. O próximo.

Por aqui fica então a reafirmação do que já fizemos faz tempo nosso testemunho e manifesto: renda básica não é nada se não for abolição da escravidão contemporânea. Não é renda básica a prática que não é libertária, e se for, então tal não é nossa prática, porque nosso compromisso não é com grupos, bandeiras, teses, marcas, ideólogos nem ideologias, mas com a prática, libertação, gente: tanto faz o nome, que quiserem dar ao que fizemos, seja

para qualificar ou novamente desqualificar. Estamos aí, incluso para ajudar a fazer frente e, modéstia a parte, ensinar como se faz.

Sim. Isto mesmo. Porque construir uma frente democrática não será o bastante. Será preciso muito mais. Será preciso fazer uma coisa, que sinto muito, podem ficar com raiva, mas ninguém tem a menor ideia como se faz senão o ReCivitas:

Renda Básicas Genuinamente incondicionais, sem apelar para nenhum tipo de condicionalidade ou contrapartida nem mesmo as disfarçadas ou contrabandeadas. E claro urgentemente aplicadas, porque eles vão vir com a carga toda já em 2020 para tomar prefeituras e grotões Brasil adentro e afora.

E se digo isso, não é para encher a bola do ReCivitas, mas porque realmente estou preocupado. É preciso saber construir rendas básicas aplicadas sustentáveis e com os recursos disponíveis coisas que ninguém no mundo ainda aprendeu como replicar, não com essas bases e premissas absolutamente libertárias e essenciais justamente para fazer frente a projetos totalitários. É preciso fazer e não errar. Porque nem o Brasil nem o mundo tem mais 10 anos para esperar ninguém aprender a copiar ou reinventar outra roda.

A máquina do bolsa família tem uma capilaridade poderosíssima nas municipalidades, uma vez aliada ao ativismo político das igrejas evangélicas de base, e com o apoio das forças armadas tanto policiais quanto militares, essa é uma base de sustentação para um projeto de poder seja qual for a sua natureza que nenhuma força política jamais teve nesse país.

Isso sem falar dos setores da economia e finanças interna e externa que bancam, mas nunca são base e embora fatores determinantes são variáveis que podem tanto aumentar a estabilidade deste arranjo ou periculosidade explosiva conforme ele responde a seus interesses de forma inteligente ou não.

Pois é, como se não bastasse os projetos de poder, também tem isso.

Porque se você acha coincidência que essa historinha de projetos neoliberais tecnocráticos e econométristas de combate a pobreza agora voltarem com toda a força no Brasil e o Primeiro Mundo afora, não ache. Inclusive com éticas muito mais dúvidas cuja terminologia “experiência” também fizemos questão de nos desvencilhar faz tempo... mas como disse isso é história para o próximo escrito.

Bolsa Família vira novo seguro-desemprego e cresce em cidades ricas

RIO e SÃO PAULO — Na semana em que o fim do inverno bateu 35 graus em São Paulo, Walisson de Brito Machado, de 34 anos...

oglobo.globo.com

Até porque dizem que quem não sabe faz, e quem não sabe ensina. No nosso caso, ou mais especificamente no meu é outro, quem ainda tem saúde vai a campo, e quem já não, pendura a chuteira, e passa a bastão.

Portugues e ingles no amazon [aqui](#)

BASIC INCOME STARTUP

Não tenha medo de um Basic Income Bank, não estamos falando da velha economia, mas de bancos de economia solidária e...

clubedeautores.com.br

Da desilusão com a realidade à alusão das (pre)visões como (cons)Ciência do Futuromundo

Não é preciso ver para crer, mas é preciso crer no antever para agir antes de esperar para deixar acontecer



“Há quase 30 anos, um dos maiores jogadores da história da NBA anunciava ao mundo que havia contraído o vírus HIV e estava se aposentando das quadras no auge, aos 32 anos — o astro, contudo, acabou voltando a jogar. Na época, o diagnóstico era quase uma sentença de morte e considerado por muitos um “câncer gay”.”: folha

Magic Johnson, 60, ajudou a quebrar estigma do HIV

Há quase 28 anos, um dos maiores jogadores da história da NBA anunciava ao mundo que havia contraído o vírus HIV e...

www1.folha.uol.com.br

Sou perguntado se sou uma menina ou um menino com muita frequência. Eu só digo: ‘sim’”, *declarou ao The New York Times em recente entrevista. Já quando lhe perguntam se deseja se tornar trans, ele responde: “Me sinto confortável na minha pele. São só pessoas (que perguntam) querendo me colocar em uma caixa”, diz.*

Quem pensa que Magic Johnson tem problemas para aceitar o filho está bem enganado. Quando EJ assumiu sua sexualidade publicamente em 2013, ele afirmou à imprensa: **“Apoio meu filho um milhão por cento”**, disse, contando que já havia feito isso dentro de casa sete anos antes. “Isto é o que meu filho escolheu e tenho que apoiá-lo. Os negros não aceitam os gays porque são muito religiosos”, *observou.*

Quando perguntado sobre as críticas que seu filho recebia de blogueiros reacionários, declarou: “O problema é deles, não nosso”. -Filho de Magic Johnson arrasa e se torna ícone de estilo recusando rótulos ou padrões de gênero

Vem aí o “Renda Brasil”: o bolsa-família do Bolsonaro.

E tem gente cantando que o neoliberalismo já morreu... só que não só esqueceram de enterrar quando estavam no poder, como...

medium.com

Ao contrário de textos anteriores que também contém previsões, as previsões do escrito acima citado não foram produzidos utilizando (apenas) o método semiótico das deduções lógicas das causas epistêmicas dos fenômenos (passados) para projetar suas consequências (futuras) valendo-me apenas da investigação metalinguística da narrativas dos fatos e eventos . Narrativas portanto (conforme o método) jamais devemos pressupor axiomáticamente como dados certos, ou meramente incertos, mas apenas oclusos; rigorosamente as pegadas pelas quais podemos rastrear não só a verdade dos fatos não reveladas pela narrativa, mas determinar simultaneamente e proporcionalmente a fidedignidade da fonte tanto como veracidade da mesma enquanto correspondência com a realidade quanto intencionalidade de corresponder com o real, isto é, honestidade.

Um método que requer a observância, portanto, não daquilo que o discurso revela de falso ou verdadeiro em sua coerência ou nexos interna, incluso do que ele omite, seja nas entrelinhas da linguagem, ou metalinguagem com ou sem intenção. Mas também e sobretudo da sua coerência intencional não só informativa, mas igualmente

metainformacional externa, ou seja com o mundo que pretende cobrir ou encobrir: o mundo real, que não é meramente concreto, mas sensível, cujo sensorial, cuja visão de verdade, facticidade incluso como previsão, que nada mais é do que uma visão mais amplificada da amostragem do que está presentificado ou dados a serem computados ao mesmo tempo.

Ou se preferir. Cognitivamente, o Passado nada mais é do que um banco de dados. O Futuro uma incógnita. E presente, o grau de certeza dos dados tanto que você joga desse banco de dados para dentro dessa memória RAM para efeito de processamento e interpretação, leitura e programação e claro visão do mundo. O quão ampla é o campo de visão em termos de espaço ou tempo, incluso do que é aparente invisível, é comumente chamado previsão. Um método ou programação algorítmica que uma máquina pode executar, ou uma pessoa idem. Até porque uma máquina ou algoritmo nada mais é do que automação das projeções dessas reflexões, tenha o programador consciência ou não de que sua criação é uma projeção das suas idealizações que, materializada, se chama mais propriamente: maquinações.

Em outras palavras, na falta de uma máquina superpotente de previsão do futuro, você pode fazer conscientemente uma. Porque tais máquinas são feitas da superpotência da episteme humana. Capaz de fazer previsões bem mais incríveis e menos ordinárias do que as banais descritas como tais no texto acima.

Assim, o que as algumas pessoas chamam de instinto ou premonição ou mesmo capacidade visionária; seja para seguir cultuando ou perseguir renegando; seja ainda para continuar vendendo e comprando como pura charlatanice (tão fanática quanto a credence sem questionamento, ou a suspeição agnóstica da investigação gnóstica); enfim, o que as pessoas classificam ou desclassificam como capacidades sobrenaturais, paranormais, é se não for um embuste, o resultado de complexos cálculos heurísticos não só de antever coisas, mas simplesmente de ver as coisas que não raro se efetua em velocidades que antecedem o acontecimento dos eventos, e que necessariamente é por definição e necessidade (incluso de seleção natural) a precisam ocorrer a tal razão, e cuja antevisão, é uma em verdade, uma mera ilusão extrasensorial.

Razão pela qual quanto maior for a capacidade de projeção das causas e consequências, maior será o campo de (pre)visão espaço-temporal relativo do observador; e quanto maior for a capacidade deste observador de ver além e aquém da capacidade não só de outrem, mas dele mesmo de entender, isto é, quanto mais inconstante, intermitente e fora da sua consciência for esse estado de ciência, mas os outros observadores e o próprio observador não compreenderá tal visão como ciência nem muito menos a desenvolverá como método científico consciente. E chamará tais procedimentos de efetuar observações e adquirir conhecimento, entenderá tal visão fenomenal semiótica da episteme que não domina com naturalidade de não-normal.

Porém, o que se chama de previsão nada mais senão a capacidade de deduzir o que não está aparente, o que não está presente ou visível, ou rigorosamente o que não está no campo sensorial do espectro frequente do espaço-temporal ou dentro da sua velocidade de percepção ordinária do campo da visão atual. Uma mera ilusão de semiótica, dada não só pelas diferentes velocidades e capacidades de processamento e interpretação sensorial-intelectivas das diferentes realidades, mas do exercício tanto dessa capacidade seminal

quanto da capacidade epistemológica que amplia o tempo real não só da atualidade, mas expande o campo espacial daquilo que se supõe fragmentado como desconexo ou desintegrado como particularidades dessincronizadas, quando são e estão não como partes integradas de um todo, ou um todo monolítico, mas são a resultante interrelacional autodeterminada que emerge não da interação meramente difusa, confusa, nem muito menos arbitrária auto-geracional infinitas possibilidades dessas singularidades predeterminadas, mas da força cosmopolítica universal gregária-libertária inter-autodeterminadas.

Capacidade que portanto não se resume a realizar deduções lógicas da fidedignidade dos metadados sobre a episteme metalinguística das intenções narrativas, mas sua correspondência simbólica fenomenológica com a realidade representada em graus de maior ou menor veracidade epistêmica. Desde que portanto, o observador, seja o que interpretada o discurso sobre os fatos, ou diretamente os fatos, tenha portanto o conhecimento, aparelhos e capacidade tanto de detectar quanto não só para processar os dados que recebe, mas para cruzá-los com aquilo que denomina por real. O Real que não é projeção nem guardada em sua memória, nem a projetada diante dos seus olhos, mas igualmente a deduzida a partir do mesmo procedimento de rastreamento onde tudo que é ilusão sensorial-intelectiva inerente e necessário a própria cognição é filtrada e depurada, por reprocessamento cognitivo, até que o cognato seja a reflexão semiótica desta episteme dos fatos- e que se não for a verdade produzida pela sua natividade intelectual fenomenológica é signo tão vazio quanto corpo morto sem alma.

Ou a ilusão inversa a programação do código-padrão simbólico que, se enquanto representação e projeta a arquitetura do mundo é confundida com sua própria base elementar seja substancial-material ou essencial-vital, quando sempre por definição é a imagem que portanto não só espelha um plano finito, mas abre planos fractais infinitos cujo verdadeiro padrão é o oposto da ordem pressuposta. A liberdade que irá reinventar o mundo e o conhecimento inclusive por causa da interferência do próprio saber-observação.

Algo que longe de ser uma meditação metafísica, ou intelectual das análises críticos filosóficas materialistas históricas ou transcendentalistas, é um procedimento que requer a mais genuína de todas as ligações com a realidade sensível, tanto como comprovação empírica, quanto formação e experimentação laboratorial para a construção, tanto das hipóteses quanto da aplicação metodológica da investigação da semiótica da episteme dos fenômenos para além da mero jogo das representações signo-simbólicas dos planos cenográficas que compõe as ilusões de ótica ou de (des)semiótica das demagogias ideológicas.

Requer nada menos que todo o compromisso científico com a consciência da investigação e ligação com a realidade concreta e sensível, a ligação empática com o mundo real e sensível, a conexão empática com os seres e fenômenos vivos que sentem e requerem resposta e o intercâmbio não só imaginário, mas concreto da realização da relação empático sensíveis não como hipótese e hipocritica, mas como crítica concreta da realidade, ou em outras palavras nada menos que a realização empírica da ação-transformação da realidade sensível, sensual e consensual da vida e suas formas como novas formas de vida e viver como multiplicação diversificação e potencialização gregária da liberdade.

Sem esses atos e fatos concretos, palavras, símbolos, signos, numerais, gestos, encenações, discursos, teses não significam nada, porque não sem sentido existencial e função empático cognitiva, são meras representações imagéticas, fantasmagóricas, arbitrárias, convencionadas, condenadas a morrer e se retornar ao pó assim como o barulho é só barulho e não música onde não há ouvidos para dar significância aquilo que não tem significado além do preconcebido e preconceitual. Convenções sem correspondência necessariamente verídica nem com real, nem com a alma geradora da realidade e que não tem inter-relações de ordem e padrões natural e que, portanto, dado sua artificialidade forçada tendem a desperecer e decair na insignificância na exata medida que a força externa que sustenta sua materialidade também morra.

O oposto portanto, tanto das deduções quanto das realizações que se fundamentam na investigação e edificação através do fundamento pela busca do que é necessário, elementar e absolutamente vital não só a experiência e manutenção da vida e liberdade, mas da significação de ambos como tais em como função, existências da seu próprio fator determinante não passado mas futuro enquanto razão ser, sempre o novo, sempre o viver e morrer pela nova vida, nunca a morte da vida pelo que já morreu, sequer vive, ou pior é a própria morte em progressão degenerativa da vida não só no plano formal, mas informático e metainformacional em sua ligação como sua fonte criativa atemporal. O fator determinante como constante cosmológica da geração de todas as gerações: a liberdade.

Uma consciência solidária da necessidade de liberdade universal que portanto não produto de meras dedução, reflexões ou meditações, mas necessariamente da prática científico empírica laboratorial da experimentação, investigação e experiências de campo também popularmente conhecidas como escola da vida, conhecimento de causa, e experiência de vida, que só se adquire desse ativismo social enquanto luta conscientemente voluntária, feita de livre e espontânea vontade em solidariedade e consensualidade pela libertação e liberdade de quem carece sem discriminação nem por cegueira seletiva nem por segregação eletiva.

Um estado de consciência da ciência que emerge como noção de existência e do próprio sentido existencial enquanto razão social e sentido da vida como para além das prescrições de identidades e relações dadas de vida e morte de tal modo que possamos enfim entender o que somos para além das meras condições conjeturais a saber: uma consciência como liberdade pura integrada que perdurara ou não dependendo do que você é? Um monte de downloads de softwares e vírus alheio. Ou já um upload do seu código fonte na verdadeira nuvem? O que é obviamente uma metáfora e de uma parábola contemporânea bem pobre. Porque novamente, como a consciência por definição não é um projeção egótica e nem o episteme um código simbólico nem um padrão predefinido.

ENTÃO, portanto, por favor, não confundir com o programa minimalista desenvolvido a partir da gramática geracional de Noam Chomsky. O método aqui sistematizado não só opera na observância proativa do campo metaformador, mas metainformacional da força das volições. Logo não é meramente reativo na detecção-sensorial nem das forma posições e movimentos, nem muito menos informação das ações-reações, mesmo quando tudo que podemos contar é com informação e desinformação de segunda ou terceira mão, e pouco confiável.

Até porque como disse no princípio não importa. Nem que tivesse todo o acesso a informação mais privilegiada do mundo, não veria o elefante na sala, nem se ele sentasse na minha cabeça, sem essa capacidade de me conectar a realidade sensível que me cerca, que é sempre uma alteralidade, ou o que é a mesma coisa, é o oposto não só da cegueira ideológico seletiva, mas simbólico intelectual, porque o mundo dos signos e símbolos não é o real, é representação, uma ferramenta, um sistema operacional que serve para projetar e até construir realidades concretas no mundo real, ou enlouquecer as pessoas dentro da sua própria imaginação ou no própria arquitetura distópica dessa fantasias urbanas ou virtuais assim conscientemente ou não projetadas como insanidades e insalubridades inter redes ou tecidos sociais coletivos pseudo-comunicantes, seres desempatizados ou o que é a mesma coisas psicopatizados no patos de fatos sem olhares para episteme fenomenal dos seres e eventos que de ordinários não tem nada, são e somos todos absolutamente extra-ordinários. E temos o direito de vivermos livres e paz de se-lo. embora a lei da ignorância da força de fato insista em impor a ordem em contrário: o extermínio, cômico or not.

Para a especialista em aids Wilza Villela, além de uma redução das campanhas de conscientização, o aumento do número de casos também está ligado ao conservadorismo. “Os governos precisaram fazer concessões às forças conservadoras, para garantir a governabilidade”, aponta a médica e psiquiatra.

Segundo a especialista, sempre houve nas escolas resistência às aulas de educação sexual e ao esclarecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis, mas antes a pressão por parte das autoridades era maior. Nos últimos anos, fortaleceu-se a resistência contra a distribuição de preservativos nas escolas, com os docentes mostrando disposição sempre menor de colaborar, afirma.

“Os programas nas escolas ficaram muito esvaziados, porque você não tem uma pressão de política pública para isso”, diz Villela.

Fim da cooperação com a sociedade civil

Com a início da crise econômica e financeira a partir de 2013, além disso, o Tesouro não cortou apenas as verbas para as campanhas de educação, como também suspendeu a cooperação com a sociedade civil. Até então, as ONGs eram a espinha dorsal das campanhas contra a aids. Em vez disso, a responsabilidade pelo esclarecimento foi entregue ao SUS.

*“Foi correto em tese, mas deu errado na prática”, avalia Villela. “Os profissionais do SUS podem ser super bem intencionados, mas são pessoas comuns, com todos os preconceitos que todo mundo tem. Assim, as ações de prevenção de aids passam a entrar no pacote do programa de saúde da família. Imagina: o agente comunitário vai às casas, e se for falar de camisinha, vai falar aquela coisa frouxa e as coisas politicamente erradas — as coisas sobre gays que todo mundo fala.” - **O que explica o aumento dos casos de HIV no Brasil? | DW | 01.12.2019***

O que explica o aumento dos casos de HIV no Brasil? | DW | 01.12.2019

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi por muito tempo considerado modelo na luta contra a epidemia de HIV/aids. Desde 1996...

www.dw.com

Pois, num diga. será? Sabia, não?

Então resumo da opera, sem complicações:

“Foi correto em tese, mas deu errado na prática”

EXATAMENTE.

Nunca entregue um museu ou uma fundação ou organização a um doidivanavas (aliás não entregue nada, pague uma renda básica e deixe o cara fazer o que ele quiser da vida dele, de preferência nada, e tem gente que acha que renda básica é prejuízo). Quanto o Brasil já teria economizado evitado em prejuízo se gente sem vocação ou maluca mesmo não tivesse que se empregar para fazer o que não sabe, não quer fazer não tem competência, odeia, ou o pior acha que sabe e só faz merda e loucura de desgraça inventando moda só para pagar de importante e autoridade e mamar na grana fácil fingindo que trabalha.

Fica então a lição, nunca coloque um encastelado para um trabalho de campo. E vice-versa. medico para fazer um trabalho de um paramédico. E mais importa não force ninguém a trabalhar, deixe que cada encontre o que faz melhor, porque se o que de melhor não for nada pode ter certeza, estamos saindo no lucro. Feliz do povo que paga barato para idiota frustrado não tomar o poder, do que caro para ser governado por ditadura de idiotas autoritários frustrados pelo reconhecimento obviamente impossível. Sejam eles idiocratas de esquerda... ou de direita.

Grotescos no poder – ISTOÉ Independente

Entre declarações falaciosas e o mais puro delírio, o presidente Bolsonaro foi denunciado no Tribunal Penal...

istoe.com.br

E não ria, porque mais idiota do que eles, é o contribuinte especialmente o que podendo banca uma pobre honesto ou uma criança faminta, banca um vagabundo e todos seus mandos e desmandos como meritocracias. Quem é o mais idiota, nós ou eles?

Troque seu cachorro por uma criança pobre? Troca não, fica. Se livra dessa cachorrada louca, se livra do seu palhaço maluco-assassino que não para de fiscalizar a vida alheia que sobra dinheiro para gente, cachorro, gato, papagaio floresta...

Expresso da Meia-Noite. O poder libertador da ação-reflexão e a abolição da escravidão contemporânea: a servo-idiotização da irrealdade virtual como prisão sensorial da vida real.

Da alma do negócio da indústria pop-populista de renegar o negócio da alma. Ou porque só um fantasma pode caçar outros fantasmas e ameaças fantasmas incluso as eruditas. Eis @ X da questão.



Recebi recentemente uma pergunta reta e direta: se existe solução, qual é? Compartilho a resposta com ponto de retomada dessa investigação, ou para ser muito chato, uma:

Introdução à continuação

Encontrar Solução(s) possível(s), por mais improvável que seja, não importa o quão pessimista seja minha visão da atualidade ou previsão de cenários futuros é a razão desse trabalho experimental que tento desenvolver aqui, de forma um tanto quanto confusa, porque elaboro em tempo real, e o fato de você, ter entendido meu escrito, é mérito seu, e não meu.

Logo, infelizmente ainda vai demorar, espero não tanto tempo, até que eu conseguir sair dessa fase mais crítica e analítica para conseguir dar essa resposta de uma sintética mais adequada, que não seja um conjunto de termos vazios, consciência, mas que façam referência a um trabalho no caso teórico, que de fato sejam uma solução concreta de um problema, e não rococó de demagógico ideológico.

Em outras palavras, como um pedreiro, que de fato eu sou. Mas pedreiro daqueles que quando o dono da casa chega e diz. “e aí, como está a obra?” Ele que ainda não a tem pronta, não enrola, mas confessa o que não está acabado e atrasado. Mas também não se furta de adiantar e mostrar o que já tem pronto.

E uma coisa que posso lhe dizer sobre soluções em geral, que é uma afirmações extensível as verdades de todas as espécies, é que a validade tanto de uma de outra não só tem prazo de validade, como também local. E isso não quer dizer que as verdades ou soluções sejam relativas mas que elas são infinitas, embora efêmeras, tantas quanto o número de pessoas dotadas de livre vontade. De modo que a grande questão não é qual a solução. Porque ao longo da vida. As pessoas não só descobrem uma, mas centenas de soluções não só para seus problemas pessoais, mas para os problemas coletivos locais, e até pasme mundiais, sim não duvido, disto. É como aquela história em cada rua alguém conheceu alguém melhor que o Zico. E não há pessoa no mundo que já não pensou uma numa solução egoísta ou solidária que viu depois ela se tornar realidade, o que é bom se ela não for invejosa, mas terrível, depois viu tornar-se um problema monstruoso porque ninguém pensou a tempo e naquele lugar na solução que só ele pensou, mas não tomou resolução de colocar em prática.

Difícil não é descobrir a solução de um problema. Difícil é sabendo tomar a resolução, movimento de resolvê-lo, e não protela-la no tempo ou pior transferi-lo para a conta ou espaço de terceiros. É nessa física que é mais uma ética, porque não trabalha como o movimento de um empurrando e se chocando um com o outro, newtoniana, mas dos seres de movimento a si mesmos pela força da sua própria alma que eu estou trabalhando. Uma physis onde o x da questão não é qual a solução. Mas como produzir o milagre do mover-se por conta própria em direção das suas próprias resoluções.

Agora, há que se ter cuidado. Porque antes de buscar soluções há que não só Algo definir a sua própria problemática, mas em deixar de solução involuntária do mundo alheio. O Brasil hoje é visto como a grande solução do mundo. Solução é sinônimo de presa a predadores. E se tem uma coisa que não há problema nenhum é em não ser solução, mas problema de montão, para quem quer te transformar teu couro em solução como de vestimenta. Diria que esse é o primeiro passo. Parar de ser e comportar como cachorros abandonados. Porque Nelson Rodrigues estava errado não temos cabeça de cães de ruas, não mesmo. Somos é cachorrinhos de madame NA rua. Uns caído da mudança; outros abandonados; uns presos pela carrocinha; outros esperando ainda por velho ou novo dono; outros uivando; alguns bando voltados a virar matilhas de lobo; mas poucos se virando com as latas que tem; e o mais importante: poucos de fato se virando como podem para não deixarem os outros os tratarem como cães.

Nisto os chineses por exemplo tem uma abordagem oposta. Foram tratados incluso formalmente como “cães”: “kinos”, “sino”. Porém desenvolveram toda uma abordagem para o bem e para mal bastante distinta da brasileira para lidar com seus problemas. Assim me inspirando e usando como referencia as técnicas dessas resistência milenares contra-aculturadora- que não deve ser confundida com as ações do Estado e Partido Maoista-Comunista Totalitário Chinês, que nem quero falar, até porque essas artes e técnicas não foram desenvolvidas nem empregadas contra o poder de invasores estrangeiros ou como técnicas de defesa estatal, mas populares- darei sequencia ao trabalho. E espero que em breve. Com respostas e soluções bem melhores e mais completas que estas. Porque compartilho da mesmo sentimento. Como disse a tal historia do antes tarde do que nunca, é como dizem os gringos, bullshit. Quem tarda falha, quando não mente e sabota descaradamente. A solução verdadeira há de vir no seu tempo. Porque fora dele não passa de curiosidade para historiadores.

Mais uma vez obrigado, pela atenção

Continuação

Enquanto isso na sala de justiça...

“Divididos somos ladrões, unidos somos o povo”

(...) E não se enganem não são só os ianques, são todos os tubarões que atacam vendo sangue jorrar. de uma nação cuja extremos do espectro politico não são senão o mesmo manifestação de um inconsciente coletivo bipolar psicopatologicamente doente e manipulado de forma doentia por um estado de carestia, carência, violência e terror, no qual a população dividida e apartada vai se fragmentado, desintegrando e perdendo não só sua integridade, dignidade, mas sua fica personalidade, sua brasilidade, natividade, sua identidade oscilando tanto uma mesma que não é senão uma psique patológica que vai do vitimismo ao perseguicionismo conspiratório paranoide decaindo no síndromes infantiloides paternalistas e patriarcais que favorecem os cultos populistas as personalidades, a idolatria a ditadura, a propagação das ditaduras e tiranias tão violentas e panóticas hipercríticas com os indefesos e impotentes domesticamente, fracas cegas, corruptas e subservientes com as superpontências. A hipocrisia como sistema de governo

provinciano, seja como ditadura de direita ou esquerda disfarçado não só de falsa democracia, mas sobretudo de falsa representação da Nação. Porque em verdade não passa da representação consciente ou não de interesses estrangeiros contra sua própria terra e população e futuro.

Minto se eles não sabem nem quem são, e nem sequer que já morreram e esqueceram de enterrar, como é que vão prever ou entender alguma coisa, mesmo as mais previsíveis como a eleição de Trump, seu processo de impeachment, a prisão de Lula, a eleição de Bolsonaro. A queda da esquerda, a ascensão da direita neo nazi-fascista... as guerras e revoltas e pre-revoluções e pré-epidemias que estamos vivenciando. A quedas das democracias representativas, e ascensões das ditaduras tecno-corporativas privato-estatais necrocapitalistas. E os populações dos países subdesenvolvidos penando e morrendo como se fossem gado de abate para que as futuras geração da humanidade, leia-se a prole dos herdeiros dos países desenvolvidos tenha seu meios capitais e ambiente devidamente legados como patrimônio de “toda” a “humanidade”. Não isto ainda não aconteceu? Ou será que já não está acontecendo? Não importa. Se você está vivo, e não é exatamente um herdeiro. É sinal que podemos mudar o curso da história. Porque ele não muda sozinho.

Mas se eles não conseguem nem ler e processar a própria realidade. Como é que vão lidar processar o que está acontecendo no mundo? Aliás como é que eles vão lidar com qualquer realidade se não conseguem processar nem refletir sobre nenhuma, não então tempo para dar um reposta como projeção ou previsão de presente que dirá do futuro. Não processam direito nem passado sem adulterar memória... como vão acertar qualquer coisa? Como é que vamos falar de consciência critico-sistema para compor uma lógica de programação que somatize e equacione tanto as vulnerabilidades organizações ambientais e artificiais internos quanto as ameaças externas orgânicas compõem toda o espectro da correlação quantitativa entre a gradação da ameaça em proporção inversa a defesa imunológica, se nem a inteligencia do sistema nem sequer trabalha com dados semióticos reais, mas com sinais e signos dados por preconceituação, predefinição e prévaloração da realidade axiológicos desprovidos de inteligencia metainformacional epistemológica? Cabeças pensantes, mais idiotas que essas inteligencias artificiais de bosta que debulham sua cabeça? Ou seja, incapazes de reprogramar sua lógica de programação, coisa que esses computadores já estão aprendendo a fazer para dar nó neles.

Mas para essa viagem por aqui. Porque é dessa pergunta que pretendo continuar... o texto que estava a escrever. E também porque se um supercomputador tivéssemos ele não precisaria nem escrever uma texto enorme, só mandaria dar play nesse vídeo, que cansei de repetir como referencia, Porque com imagem e som talvez o leitor entendesse qual é a bendita metáfora que não é metáfora é metainformação: os Apaches.

Porque não ao contrário do que prega a pseudociencia eugenista seja analisando o passado ou futuro não existe sorte nem azar, nem existe destino certo nem errado. Isso é análise arqueológica paleo cientifica ultrapassada feita de semiótica preconceituosa e de semântica no preterida do passado, desprovida da ciência capaz de ver e prever com mais precisão não só os fatos passados ou futuros, mas alterá-los. A ciência da consciência, ou ciência das metaciências que opera o tempo-espaço termodinâmico já no plana das computações epistemológicas tanto no sentido futuro quanto passado. E com ferramentas

de calculo inteligente e automatizado através do mesmo principio da metatecnologia aplicada tanto no desenvolvimento de metamateriais quanto de processamento de metadados para a investigação cosmopolítica da adivinha metainformação. Porque tantos metas nessa história? Porque nada mais está no plano da normalidade. Nada mais está constituído dentro dos princípios elementares do até então universo conhecido. São novos materiais. Novas forças. Ou na verdade padrões elementares da formação das formas e matérias e energia até então negados e renegados como entidades ou melhor padrões fundamentais à formação da natureza tanta da pydis quanto psique,

Todo um plano existencial absolutamente real e empiricamente manipulável de transformação ou melhor de metatransmutação ou metainformatação da forma da matéria que até ou era considerado pura dimensão da magia, bruxaria e metafísica, fantasia, e que de fato era por isso mesmo dominado por ideólogos e charlatões até porque abandonado pelos traidores da luz da razão. Agnósticos que são os isentões da ciência. Que na duvida não investigam. E os negacionistas que na duvida, negam a própria missão da ciência. que é investigar e não provar axiomas e pregá-los como mandamentos até que se prove o contrário, embora não empreendam nenhum esforço dirimir tal dúvidas, pelo contrário, para encerrar desqualificando que até então se investigasse esse campo. O maior erro e atraso da ciência, não só porque graças a ele preconceitos supremacistas eugenistas e genocidas continuaram a crescer nas sombras, mas como penetraram nas falhas sistêmica estrutural da da produção inconciência da ciência: que volta e meia, mundo em crise, ou uma grana para ou fama entrando na jogada continua a fazer ideologia de fundo nazi-fascistoide e neocolonialista disfarçada de pseudo-ciência, ruim, mas embalada com marca da boa.

Muita gente acha que eu despiroquei de vez. Mas esses textos são um recado em forma, informação e metainformação que por trás de toda a merda mais tosca e loucura incluso a aparentemente mais inocente há método senão do louco alienado e do alienista, do arquiteto do panótico manicomial ainda que este já seja um panótico mais que perfeito. Benthann ficaria orgulhoso, porque não só o diretor vê sem ser visto, mas as paredes tanto de cada celas do arcabouço já invisivelmente virtuais. E ele pensa estar numa bolha, quando ele é o bolha da bolha, ou como diria o sacerdote: numa igreja da boa você não está no templo, é o templo, o fanos da igreja que está dentro de você. Você é a igreja. Quando se trafica isso com tecnologia em rede global. é um grande avanço competitivo. sobretudo quando seus usuários do seu aquário são os idiocratas das velhas ideologias (mundanas ou religiosas, tanto faz) que acham que usando e capitalizando em cima da sua ferramenta, quando estão sendo usando e necro descapitalizados intelectualmente como meio de (re)produção dos domínios semióticos da plataforma epistemológica dela.

Estamos em plena era da consciência que se inicia é claro como as guerras contemporânea que, conscientemente ou não, já estamos vivenciando: as guerras pela alma do negócio, a sua alma ou mais precisamente a única parte da sua alma alienável e expropriável como propriedade intelectual e banco de metadados à plataforma do domínio virtual ao concreto da sua dominação domesticadora globalizada: a metainformação. É já ciência e tecnologia pop, populista aplicada em todos os planos e esferas e industrias da cultura, a economia e politica, passando pela religião até a própria ciência e tecnologia e filosofia. Ou melhor já é metaciência já fazendo a transição do mundo pseudo-ciência metafísica, para a consciência da metaciência não dos meros signos e sinais convencionados para as natureza elementar da

natureza que constitui a própria essência das leis universais da constituição da formação da informação no universo antes que o primeira inteligência soubesse o que era uma informação ou o saber ou achasse que isso era uma “lei” com alguém com um trono e peruca e nomes e pronomes de tratamento formais a lá Supremo Tribunal cagando e arbitrando com mando e desmandos a ordem imanente-transcendental do universo, tentando enfim esconder na sua formalidade supremacista tanto a ausência de alma matter da informação quanto renegar a natureza viva da informação que pulsa em cada pessoa natural do povo que ele morto-vivo, vampiriza ou necrocapitaliza com seu necropoder.

Mas eu já não preciso dizer mais nada. Todo mundo sabe disso. E por saber eles estão apelando primeiro para negação na cara dura. Os supremacistas, racistas, eugenistas, foram pegos nus, trepando no cemitério. O que eles fazem? Negam, renegam, fatos, dados, matam testemunhas, atacam pessoas. Parte para ignorância, fanatismo e violência. A mulher não quer se submeter? Rasgo a cara, mato os filhos para ela aprender a calar a boca. O povo não quer ficar quieto e trabalhar obediente. Atiro no olho para aprender a ficar de olhos fechadas, boca calada e cabeça baixa. Você pede pão? Vai é ganhar pedra. E mais chibatada para aprender a se contentar com o que tem. É a pedagogia da patriarcal-paternalista da violência. Agressão e privação. Apanhando e passando necessidade. As pessoas aprender a obedecer e a adorar os tiranos do pátrio poder que depois hão de oferecer migalhas e os expropriados vão adorar seus violentadores e rapinadores como salvadores messiânicos. Técnica antiga turbinada no terceiro mundo com o uso de tecnológicas de conversão em massa. Técnica antiga turbinada no primeiro com provisão dessas tecnologias para imbecilizar e dividir as massas, em mais uma vez, necro capitalizar nada menos que tudo. E assim enquanto o caudilho de direita e esquerda vão tocando fogo e se matando como xamas e caciques de tribos indígenas, o neocolonizar vai entrando com sua nova companhias das índias, carregando os novos ouros, ocupando terras virgens, tomando corpos, corações e mentes, estabelecendo suas missões e feitorias. Repetindo não a história como farsa, mas a farsa com história agora hightech de pecuária incluso a humana de outras raças é claro. As de carga e abate, e não as de reprodução.

Pecuária leiteira ganha inovação com óculos de realidade virtual (VR)

Os óculos de realidade virtual (VR) prometem uma imersão em jogos maior, conseguindo por vezes enganar os nossos...

www.oficinadanet.com.br

Uma arte não da guerra, mas da paz que logo não é arte meramente marcial, mas seminal. Algo que a parábola do semeador presente nos evangelhos não por acaso **sinópticos**, já explicava e que não cito porque aí já é falta de respeito, tanto quanto jurar verdade sobre o livro, que pede não jurar. Não tenho “as moral” nem a falta dela para tanto. Por isso prefiro falar de outros praticantes dessas artes seminais. Incluso daqueles que não saíram das artes literais, mas as marciais.

Recentemente falei de Muhammad Ali que transcendeu a arena do seu esporte marcial para a da historicidade, se fez não só mensagem seminal, mas episteme da meta transformação das novas formas de vida. Vou falar de outro mestre da contracultura pop que procedeu o caminho inverso. Isto é, aplicou os saberes seminais para se infiltrar numa cultura alienígena

e sob a máscara social interpretando no jogo da vida, o ator e lutador de artes marciais também fez-se base elementar não só de uma outra cultura, mas de uma outra semiologia porém com a mesma verdade epistemológica. Um ícone que não dado a guerra cultural está em desconstrução no ocidente: Bruce Lee. E tendo sua iconografia necrocapitaliza como um capitão América (pelo menos a coreografia é melhor) para a civilização chinesa. Sim civilização. Gostem ou não, é o que essa cultura de 3 mil anos é. Assim como não deixa de ser uma ditadura totalitária, porém não de república de bananas.

Porque nas ditaduras dos bananas, ditaduras em casa, ditabrandas fora, os falagrosso, pão-duro e porrada escondido em casa, e florzinha, mansinho, perna e mão aberta fora. O típico ditador machão corno latino americano do pequeno pátrio-poder familiar ao estatal. Violento e covarde e cu-de-ferro com quem não pode reagir, mas chupa saco e lambe bota com quem não aguenta. O violento ou covarde, a mesma coisa que encontrou nessa internet já devidamente necrocapitalizada pelas máfias do vale siliciano (por sinal em guerra entre amigos-inimiguinhos com as gangues dos banksters de Nova Yorque) seu habitat natural. Aliás, bankster não. Que o baronato é coisa do século retrasado, da época dos casarões da paulista, quando Fiesp não fazia manifestação de rua (sinal dos tempos). O negócio do financismo lá, todo hoje até mendigo diplomado sabe que é em Wall Street, como aqui é na Faria Lima. Assim como é sinal dos tempos, de ultradesigualdade, que qualquer coisa parecida com um vale do Silício seja como meca tecnológica ou de capital de risco para ciência e tecnologia embora avançada, continue dentro como embrião dentro de células e óvulos e centros tecnocráticos burocráticos, que por sinal até esses estão sendo desmontados!!!

É meu amigo. Há que se ter muita fé e muita consciência para conseguir fazer ciência humana ou exata no Brasil. Há que não só acreditar em milagres termodinâmicos, mas aprender a arte de produzi-los. Porque senão não só sua produção morre, mas se teimar em não morrer de fome. Há outros métodos e processos nem todos tão avançados de interromper investigações, estudos e projetos sobretudo os sociais independentes, não partidários, e não-governamentais ou até estatais.

Cientistas não assinam estudo sobre queimadas com medo de represálias do governo

Com receio de represálias, pesquisadores de instituições federais brasileiras decidiram não assinar um estudo...

www.abc.org.br

Mas antes de sair em disparada, deixa eu viajar um pouco mais pelo mundo interior e exterior, das artes marciais às seminais do poder de emancipação da reflexão à ação-libertação.

Das artes marciais às seminais.

'Seja água!'

O mantra dos manifestantes — “Seja água!”, frase da maior estrela de cinema da ilha, Bruce Lee — sintetiza as táticas do movimento, em seu apelo à flexibilidade e à criatividade.

Quando a polícia aparece em um protesto, os ativistas costumam desafiá-la e enfrentam os policiais, antes de desaparecer e reaparecer em outra parte da cidade.

Os protestos pró-democracia que paralisaram grande parte do centro de Hong Kong em 2014 envolveram o bloqueio de várias estradas importantes por mais de dois meses. As táticas mais fluidas dos manifestantes atuais, muitas vezes mascarados para evitar a vigilância e vestidos de preto, apresentam um desafio maior para a polícia. Oficiais da linha de frente dizem-se exaustos e que nunca sabem onde serão as próximas manifestações.

Os manifestantes dizem que seu movimento não tem lideranças. De certa forma, isso é uma reação aos protestos de 2014, em que muitos dos líderes foram presos e condenados à prisão.

Desta vez, ativistas de linha de frente como Ah Lung mantêm-se fora do radar, usando apelidos e protestando com máscaras.

As redes sociais também são parte fundamental da organização. Grupos no Telegram, páginas no Instagram e fóruns online como o LIHKG são usados para postar tudo, desde notícias sobre os próximos protestos até dicas sobre como se livrar de bombas de gás lacrimogêneo.

Não é uma questão de “não ter líder, simplesmente significa que todos são líderes”, disse um estudante de 22 anos de idade de Hong Kong.

As linhas de frente

No domingo, Ah Lung se juntou a outros mascarados “no front” quando o protesto começou. Alguns usavam chaves para afrouxar parafusos em cercas de beira de estrada, que eram então usadas em barricadas improvisadas contra a polícia. Enquanto trabalhavam, outros manifestantes mascarados usavam telescópios portáteis para rastrear movimentos policiais.

A natureza improvisada e de baixo para cima do movimento de protesto é ainda mais evidente na quantidade de médicos, muitos de hospitais locais, que aparecem em protesto para tratar os feridos e ajudar vítimas de gás lacrimogêneo.

Kay, uma médica de 28 anos que trabalha com tecnologia da informação e só informa seu nome, disse que prepara um kit de emergência, incluindo iodo, bandagens, torniquetes e solução salina contra o gás antes de cada protesto.

— Fui atingida por uma bomba de gás lacrimogêneo uma vez e depois, quando me refugiei num local seguro, algumas pessoas me ajudaram. Senti-me tocada e queria ajudar algumas pessoas — afirmou.

Embora o movimento de protesto não tenha líderes identificáveis, ele tem o apoio de proeminentes ativistas pró-democracia e grupos que, no passado, lideraram manifestações menores e mais ordenadas, que não miravam tão claramente a liderança em Pequim.

A Reuters verificou que há um alto grau de coordenação entre um pequeno círculo desses ativistas, muitos dos quais participaram dos protestos de 2014 desencadeados pela recusa de Pequim em conceder o sufrágio universal para a eleição do comando do Executivo de Hong Kong.

Por exemplo, os membros do Demosisto, um partido que defende uma democracia mais ampla em Hong Kong, estiveram por trás de uma série de manifestações, algumas das quais terminaram em violentos confrontos com a polícia, de acordo com os membros do grupo. Mas eles não conseguem impor sua liderança nas ruas, com os manifestantes discutindo entre si e consultando seus grupos pelo telefone sobre qual ação tomar. -

Anárquicos, furiosos e sonhadores: por dentro dos protestos de Hong Kong

Anárquicos, furiosos e sonhadores: por dentro dos protestos de Hong Kong

HONG KONG – Ah Lung trabalha como funcionário de uma empresa de entregas de Hong Kong. À noite, ele veste uma máscara...

oglobo.globo.com

Força Bruta?

É um movimento complexo de corpo inteiro

De Stanford Jessica Rose estudou as imagens que temos do famoso movimento de Lee, e afirma que ele é realmente um movimento realizado com todo o seu corpo. Começando com pernas de Lee.

Ao assistir o soco de uma pulegada, você pode ver que o sua perna direita se contorce através da extensão do joelho num movimento rápido, explosivo

Quando as pernas de Lee de repente se alinham, seus quadris adquirem uma torção com velocidade excepcional, e o ombro de seu braço é empurrado para a frente.

Simultaneamente, o cotovelo de Lee é estendido e punho é impelido para a placa de madeira. Ao assistir o filme, você pode notar que, logo que após o desfecho do soco, Lee puxa de volta imediatamente. Isso reduz o tempo de impacto do soco, que comprime a força, o que torna ainda mais poderoso.

Em questão de segundos Lee combinou a força de alguns dos maiores grupos musculares em seu corpo para realizar uma façanha de força em uma área concentrada.

Cada articulação e músculos do corpo de Lee tem um momento de aceleração de pico e para obter potência máxima Lee tem que sincronizar seus movimentos para que todos os momentos de pico de aceleração tenham uma sequência correta até o último instante. Cada movimento é realizado com precisão espantosa.

No entanto, Rose insiste que não é apenas músculos bem afinados de Lee que são a força motriz por trás do golpe poderoso:

As fibras musculares não ditam a coordenação, e a coordenação e tempo são fatores essenciais por trás dos movimentos como este soco de uma polegada -

*A neurociência por trás das artes marciais(...)- **A ciência por trás do soco de Bruce Lee soco a uma polegada de distância!***

(...) Estudo recente, feito por pesquisadores do Colégio Imperial e da Academia Global de Londres (ambos na Inglaterra), sugere que o segredo técnica não está exatamente nos músculos, mas no cérebro.

Em suas investigações, eles avaliaram doze praticantes faixas-pretas de caratê (com uma média de 13,8 anos de prática) e doze pessoas com idades similares que praticavam atividade física mas não tinham experiência com artes marciais.

Como era de se esperar, os faixas-pretas se saíram melhor no teste físico (socar um objeto a 5 cm de distância). Contudo, o impacto do soco, ao contrário do que muitos imaginariam, era especialmente influenciado pela coordenação do movimento, e não tanto pelo tônus muscular.

“Nós acreditamos que a habilidade pode estar relacionada à sintonia fina de conexões neurais no cerebelo, permitindo que a pessoa sincronize o movimento de seus braços e tronco de forma muito precisa”, explica o pesquisador Ed Roberts, que liderou a equipe responsável pelo estudo.

Por meio de exames de ressonância magnética, eles encontraram diferenças em duas estruturas cerebrais dos participantes: o cerebelo e o córtex motor primário, ambos envolvidos no controle de movimento. Essas diferenças eram maiores nos praticantes de caratê mais experientes, e tinham relação com sua habilidade de executar o “soco de uma polegada”.

“Estamos apenas começando a entender a relação entre estruturas cerebrais e comportamento, mas nossos resultados são consistentes com outras pesquisas que mostram o papel crucial do cerebelo em nossa habilidade de realizar movimentos complexos e coordenados”, destaca Roberts. Novas análises deverão trazer mais detalhes a respeito do “cérebro guerreiro”. -A ciência por trás do soco de Bruce Lee soco a uma polegada de distância!

Porque mestre sábio diz, gafanhoto: não é porrada, nem ideologia é a mente e alma, é o espírito da matéria atravessando a matéria. Ou mais especificamente é força de pura vontade materializada como energia potencial que explode em movimento único momentum do espaço-tempo atravessando a matéria. Das arte marciais às artes seminais.

Não é só a mente é a alma. É a semiologia, não só da “mente” ou “coração”, mas a integração da visão e ação de tudo que é elementar e essencial a alma da pessoa com o mundo.

Não há nada de sobrenatural, nem metafísica nisso. Mas há mais conhecimento não só neurológico fenomenológico da física aplicada da mente e da natureza aplicada que a até então dominado em tese as vezes na práxis de um simples soco, no que na hipóteses ou hipercríticas mais complexas. E porque a surpresa? Ninguém sabe o tamanho da falácia da artificialidade mais do que a informática, a cibernética e robótica que se depara com a complexidade de programação do aprendizado dos movimentos mais simples.

METIS. Porque antes da forma e do conteúdo, a informação, a essência, que não é meramente o signo. Nem mesmo um metasinal. E nisso, felizmente, ainda nem mesmo as ciências dos metadados, ao menos ainda não, não tem visão nem muito menos consciência, desse plano elementar, não como ciência e tecnologia.

Porque há que se ter fé, mermano, porque fora das bolhas, a real é: selva. Sejam para o social das Ciências biológicas, exatas ou sociais, que dirá então para o ação social e artes, elas marciais ou seminais. Até as belas artes, que dirá então as “feias”. Porque era uma vez em Hollywood de verdade continua sendo que uma vez... no (velho) Oeste. Incluso no mundo cenográfico das Globo e Record da vida daqui até a dos negócios da China, Índia, Cochinchina que o digam os vietnamitas do norte ou sul, porque quando o que eles os senhores da guerra e intriga não conseguem matar e levar sozinhos, não tem erro, eles cortam ao meio, e dividem em dois, porque no necrocapitalismo feio não é roubar, feio é matar e não poder carregar (tudo), que os digam os franceses e sua indochina.

E não, ele não vai te soltar no final do filme.

Porque a verdade que liberta, não nunca está no passado, mas sempre no futuro. Não está mais na mitologia, teologia, nem mesmo na metodologia paleocientífica. Ela não só precisa absorver o desconhecido, mas o conhecido como complexo reflexivo. A verdade não relativa, é infinita. Não é mero jogo de espelhos, sinais e representações informacionais de perspectivas distorcidas pelo movimento no espaço e no tempo, é complexo intro-projecional programático nexó-noológico gramático-matemático infinito reprojeto da episteme para a formação físico material que penetra a informação físico material pela semiótica até a metafísica para retornar dessa jornada-investigação com o campo material da (cons)ciência.

Uma alquimia que busca a pedra filosofal, mas não nos labor e oratórios dos claustrofóbicos, mas nos libertários, na experiência da viagem-jornada da vida, não como fazer ou contar história, mas produção da historicidade, a quintessência que não se queima nem se apaga quando os totalitários queimam os livros, ou as pessoas em seus fornos e fogueiras, pelo contrário, se propaga ainda mais rápido como luz da razão gregário-libertária.

A natividade que se nasce da alteralidade. Da verdadeira reflexão, experiência e experimente ciente e consciente da ordem da natureza sensível, concreta e empírica empática do mundo físico, que em princípio se não for primeiro um outro mundo invisível, depois um mundo paranormal, sobrenatural, misterioso, mágico, assombroso, absolutamente deslumbrante do qual anseia e tem absoluta fé na luz da vontade e vocação do se dar a conhecer, e conhecer, do significar desvelar e revelar não há nenhuma possibilidade de gnose, saber, vida, experiência. Não há nada senão o medo, o vazio e a desintegração.

Conhecer não é negar outro mundo, ou o mundo do outro, conhecer é antes de tudo reconhecer a existência do outro, e do seu mundo. Conhecer não é negar o outro mundo nem muito cego a ele, fantasiar sobre ele. Ou pior impor suas fantasias passando com elas por cima do outro e seu mundo ao qual é incapaz de enxergar na sua prepotência a qual chama não só civilização, ou superpotência, mas de ciência, mas a verdade e fato universal. Como se uma verdade ou fato pudesse ser verdadeira ou universal sem compreender aquilo que não entende, não vê, nem sequer poderia sê-lo nem por apropriação ou incorporação que dirá por negação daquilo que se reafirma sua verdade negado, e prova a contradição do renegador: a potência criativa: a liberdade.

Não existe ciência sem esse estado de espírito ou consciência salvo como charlatanismo ou mera imitação. A verdadeira ciência é o deslavo semiótico permanente do sobrenatural como senso comum da lógica da essência da natureza, sua epistemologia. É olho de orus que não se fecha como seita, para governar escravos, mas para libertar os povos. Quem não entende isso, sinto muito, não consegue perceber que um macaco ou um robô treinado para fazer uma escavação arqueológica não está fazendo história, a sua nem da humanidade, nem sendo tratado com humanidade que todos os seres dotados de alma merecem, que dirá fazendo a dita ciência humana chamada história nem se tivesse o auxílio de cálculos e calculadoras de alta tecnologia e precisão das ciências exatas.

Da mesma forma que colocar um elefante para cagar numa tela não produz arte abstrata. E por uma simples razão. Uma coisa é a cenografia criptografia, outra é a porra da criptografia que você não compreende. De modo que talvez alguém possa dizer que estou aqui jogando

como as palavras para dar a impressão como um mecânico ou economista charlatão que conheço o que não entendo, a famoso rebimboca da parafuseta. Mas a arte abstrata não é o significado arbitrário dado entre A e B. A e B não estão ligados por signos aleatórios convencionados. Para os signos funcionarem eles precisam fazer sentido, se não para o observador, para alguém ainda que seja tão somente para o próprio criador da obra. Algo que um psiquiatra tenta desvendar e o faz, buscando as correspondências da manifestação desse mundo imagético com a realidade sensível a qual tudo está imerso, incluso outras manifestações simbólicas ao qual podem ter influenciado tal manifestação aparentemente sem nexos. Ou realmente sem nexos algum, porque esgotados as referências, conhecidas e códigos simbólicos já elaborados mas por elaborar, um IA muito em breve não só poderá criar arte abstrata, mas julgar esteticamente a arte abstrata alheia com propriedade. De modo a saber se foi um elegante que cagou na tela, ou mesmo a pessoa que fez, mas com o cuidado ou intencionalidade estética de um elefante cagando.

E se você está preocupado com as críticas de arte, ou a qualidade da obra de uma IA, eu não. O que interessa é o grau de ciência e tecnologia para desenvolver isso, e o que se pode fazer com isto, principalmente quando se continua num estado ainda paleocientífico de ciência da consciência enquanto ethos e não mera manipulação predeterminista materialista por sinal ainda burra e ignorante e renegante da liberdade como padrão constante cosmológico elementar dos fenômenos em todos campos e planos não só do saber, mas da natureza do(s) universo.

De modo que ideologia não é só credo preconceitual pseudo-estético perdido nesse abismo de hiperdesigualdade que aparta humanidade, mas um credo que opera no campo metafísico, e afeta não só o credo, mas o estado de espírito, ou estado de arte, mas o estado de ciência e muito mais do que crê nossa vã filosofia da ciência. Há enormes preconceitos ideológicos na estética, e preconceitos estéticos ainda maiores nas demagogias ideológicas, incluso aquelas que afetam não só os dogmas das religiosidades, mas as hipóteses e axiomas incluso metodológicos das científicidades que não veem o congregacionismo semântico das suas operações e formulações “puramente” matemáticas, nem a gentrificação eugenistas da programação lógico-matemática das linguagens gramaticais que nulificam os conceitos e subtraem propriedades antes mesmos das matemáticas executar efetuar seus cálculos e cálculos dos não-seres funcionais incluso no jogo de espelhos da física social ou natural como gnose do outro como reflexo consciente ou não das projeções e introjeções das metainformações já completamente inconscientes que da diferença entre esse complexo jogo de espelhos imaginários que reflete a realidade e o realidade de fato e dos fatos, que não está no jogo representação da imaginação e reflexão, nem mesmo no jogo de luzes e sombras, mas sempre além. Porque senão o sábio chinês nunca sabe se está sonhando que é borboleta, ou se é borboleta sonhando que é sábio chinês. E não entende o tal do Tao, do qual você só vê sempre as pegadas, porque É o elementar meu caro Watson. O elementar. O que não quer dizer que as pegadas sejam meras projeções ou ilusões. O nome correto é rastros. A menos que você ache que um peido é só ilusão só porque não vê ou já perdeu olfato, ou gosta do cheiro do seu. Então fica cheirando o seu. E negando que a existência do fiofó e o universo da produção intestinal alheia. Incluso a universal.

Cientistas dizem que universo pode ser uma projeção

Qui , 12/12/2013 às 13:46 Marcos Venancio Machado O universo é um holograma. A teoria foi proposta em 1997 pelo físico...
atarde.uol.com.br

Pobre do investigador que pratica ainda o raciocínio cosmológico procurando a ordem predeterminista ontogenética. Presa fácil. E do Freedy Krueger.

Como o Genocídio no Camboja inspirou o clássico A Hora do Pesadelo

Muitos refugiados sofreram com uma síndrome insólita que influenciou o diretor do famoso filme de terror Isabela...
aventurasnahistoria.uol.com.br

É obvio que o campo espaço-temporal é só uma matriz. Mas a abstração do modelo não anula a concretude que tenta fazer correspondência fenômenos incluso os antro e etnofágicos. Não importa se a criança morre durante um sonho ou por causa das fantasias que um louco trouxe à realidade como pesadelo distópico. A vida e a morte é sempre em nosso plano existencial o fim do espectro sensível ao menos desse horizonte de eventos esteja o ser pensante acordado ou dormindo para os rastros da trajetória do seu futuro, que a propósito rigorosamente não existem concretamente salvo como as pegadas que você deixa, não para os observadores panóticos, mas semióticos desse outro plano elementar de construção atemporal do sensível que nunca é ilusão, mas absolutamente tudo: a vida.

Porque o que você vê não é uma mera projeção é uma introjeção. E discernir constantemente é fazer ciência para ter consciência. Algo que você perde quando perde a fé no sobrenatural. Porque o mistério não é uma fantasia, fazer do sobrenatural, o natural incluso como revelação descoberta advento ou invenção e não como artifício artificial, sem alma matter, e fundamento elementar seminal e epistemológico é o ideal permanente da fé libertadora da luz da razão da consciência de quem se faz ciente e consciente da sua potencia e vocação existencial: a livre vontade como autodeterminação gregária do proprioconcepção do sentido e função solidária autogeradora da rede da vida.

Por isso, com palavra Bruce Lee.

Mas não é ele, dirá o olho materialista desatento.

Tem certeza?

Para quem não sabe Bruce Lee tem uma coisa em comum com Trump também é descendente de alemães. Porém, um abismo os aparta: evidentemente não descende só deles. Um abismo que a maioria do

povo brasileiro não só vê, mas sente na pele. Especialmente quando resolve como o “china” não ser humilde. Tá uma coisa que senhor e servos das casa guardas das metrópoles odeiem, mais servo do campos e senzalas províncias “metido” e ativos. Malcolm X explica.

Porque mestre sábio diz, gafanhoto: guerra ideológica não é só porrada na cabeça, é porrada na mente e coração. Ou como diria o outro: o nome desse golpe é apropriação cultural. Uma arte marcial chamada Ideologia, idiota. Um golpe que se faz da própria palavra ideologia e o próprio termo idiota, mas como um golpe de duplo sentido, uma facada dupla de um falsário-ideológico de quem não cansa de usar e abusar, da palavra idiotia, até para banalizar a idiocratização da servo-imbecilização da espetacularização ideológica quando de pornochanchada já virou filme pornográfico explícito para a família retrasada política ou impoliticamente correta.

Ideologia uma arte marcial cujo ataque não tem defesa, salvo em outro plano: o da semiologia. O plano epistemológico do qual ela é um mero subproduto pervertido enquanto apropriação cultural, expropriação intelectual ou a própria desonestidade intelectual enquanto demagogia, estelionato, charlatanismo e claro falsidade ideológica.

Até porque essa segregação é primeiro uma loucura, e depois a morte. E por necro alienação determinista-materialista, que é sempre cosmopolítica, mas que as vezes se manifesta não como apropriação cultural, mas como expropriação criativa-intelectual para a reprodução dos falsos títulos e titulações de propriedades intelecto-alienadas que em verdade são falsos espelhamentos mórbidos de correspondências simbólico representativas do outro já necrocapitalizado e expropriado não só da sua identidade mas capacidade de interpretar, proceder e assim conhecer reconhecer a gênese da sua criação para proprioconceber consensualmente o destino autodeterminado e soberano não só da sua historicidade da sua trajetória de vida, mas da identidades tanto particulares quanto comunitárias como o vetor-marcador do seu sentido existencial da sua sua matriz de desenvolvimento da sua potencia em função da sua natividade como pulsão vital, e não da introjeção da compulsão de morte culto-sacrificial tarado totalitário a hegemonia eugenista alieno-supremacista.

Aos 16:20 Lee fala sobre como concebeu o seriado que um chinês não creditado, não estrelado por ele. E antes que você fale mal dos gringos. Já viu “japonês” galã de novela das oito? Eu não sou japonês, mas já fui gordo, e já vi japonês ser tratado igual a gordo. Então não estou reclamando, mas constatando. E portanto quem foi gordo ou é, mas não é “japonês” -termo geral, porque a branco, não sabe, não quer saber e tá pouco se fudendo para quem sabe, a diferença, passou de seis horas é meia noite, e a capital do Brasil é Buenos Aires - a parada é a seguinte, gordo ou é tratado como um bichinho feio, ou bonito. Tipo um anão, ou um hoobit, ele até que é bonito... para um gordo, parece até que é de uma raça, ou que é feito de pelúcia. Mas tem condições objetivamente ainda piores, ser caçado com uma se fosse um fera perigosa, ou um objeto sexual é ainda pior. Porque o sofrimento subjetivo mata e aleija objetivamente mas a gente se defende com uma casca dura e bem grossa, e amor próprio agora tiro no peito e estupro até tem defesa mas não é com bandeira e ato simbólico nem guerra ideológica no plano subjetivo da hipocritica, mas objetivo da hipercritica semântico-epistemológico onde a palavra há de virar ato-ação, e o ato-ação há de virar a mensagem e não mera interpretação.

Porque esse não é só o jogo das relações de poder contra-emancipatórias essa é a arena espetacular da alienação anti-libertária, onde a ação e relação gregária não entra nunca para ganhar, porque já perdeu e nem percebeu. Não só porque quem manda na casa dita as regras do jogo, mas porque nem tem consciência de não está no verdadeiro campo, não está lutando com o verdadeiro inimigo, e pior nem sabe que estão ganhando ou perdendo, sua luta pela vida é a aposta e a morte o prêmio com o qual seu patrocinador já se necrocapitalizou e garantiu a perpetuação do seu patrimonialismo hereditário. Uma cruz inclusive a mera consciência da técnica da indústria da produção e reprodução da tecnologia, mas que se volta para o estado da arte, ou da produção e reprodução industrial da estética eugenista, da ditadura da forma da gene, da gênese, do gênero, e suas regras de concepção e geração das novas gerações e atualizações automáticas e automatizadas pré-agendadas, predeterminadas e pré-programadas, incluso com design de beleza, feiura, politicamente, ambiental, cultural correta ou incorreta? Tanto faz. Desde que se necrocapitalize. Fodam-se os outros, porque eles são sempre os invisíveis, feios e estranhos, os sinistros, os fracos. Os canhestros.

Já se sabe ao certo qual foi a maior conspiração da História. Sem dúvida foi a conspiração contra a esquerda, combatida por todos os lados, nos dois hemisférios, como se houvesse um acordo sinistro entre todos os que preferiam a direita — a mão direita, bem entendido. Durante milhares de anos, quase sem exceção, o lado esquerdo ficou com o pior pedaço e isso é demonstrado, na prática, nas crenças preconceituosas e palavras pejorativas que lhe são associadas. Por outro lado, “à direita do Deus Pai”, como está na Bíblia, ficam as boas ovelhas. Direito máximo, injustiça máxima: a supervalorização do destro somada a um fator real — a maioria das pessoas é mais hábil com a mão direita — estigmatizou os canhotos, aqueles que dominam melhor a mão esquerda, como pessoas no mínimo diferentes e esquisitas.

Ser canhoto é fazer um esforço a mais para coisas tão banais do cotidiano que, na verdade, não deveriam exigir esforço algum. Saca-rolhas, torneiras, maçanetas — tudo o que gira, gira para a direita na ditadura dos destros. Para os canhotos, de duas, uma: ou vivem um eterno jogo de desmunhecar ou aprendem a lidar com as coisas usando a mão direita. Existem em muitos países indústrias preocupadas também com esse lado (esquerdo) da questão, fabricando objetos próprios para as mãos canhotas. A pioneira foi uma fábrica finlandesa que, em 1954, começou a produzir tesouras canhotas, ou seja, com as lâminas invertidas.

Nos Estados Unidos e na Europa existem associações de canhotos, que batalham por seus direitos — igualdade de oportunidades no trabalho, por exemplo. No Brasil, uma Associação Brasileira de Canhotos (Abracan) surgiu no final da década de 70, e conseguiu apoios ilustres, como o do então presidente João Figueiredo, um canhoto; também conseguiu do governo Paulo Maluf, de São Paulo, a determinação de que ao menos cinco por cento das carteiras nas escolas públicas sejam para canhotos, isto é, com a mesinha de apoio no lado esquerdo. Em 1982, porém. A Abracan fechou por falta de recursos, deixando aproximadamente 14 milhões de brasileiros canhotos na mão dos destros.

Uma das teorias mais aceitas para justificar a preferência pelo lado direito das coisas diz que isso surgiu com os primitivos habitantes do hemisfério Norte, adoradores do Sol. Pois, no hemisfério Norte, o Sol parece mover-se no sentido horário, para a direita. Seguindo

nessa mesma direção, os budistas fazem suas caminhadas para meditar; os peregrinos que vão a Meca rezar para Alá circundam da estluertici para a direita a Ka'aba, a construção onde está a pedra sagrada dos seguidores de Maomé. Os muçulmanos, aliás, chegam a ponto de afirmar que Deus tem duas mãos direitas.

A própria Bíblia exalta a mão direita, simbolicamente a mão que "sabe dar", já que a esquerda é a que recebe de Deus o sopro da vida. Michelângelo, (pintor italiano canhoto, retratou esse momento da Criação no teto da Capela Sistina). O Antigo Testamento diz que Eva foi criada a partir da costela esquerda de Adão; tanto pior, porque daí se estabelece nos textos bíblicos toda uma duradoura ligação do lado esquerdo com o pecado e a tentação.

Na Idade Média, a Inquisição queimará os canhotos, como praticantes de bruxarias, mensageiros da morte e enviados do Diabo.

Também na Idade Média a mão esquerda passa a ser relacionada com a sujeira. A explicação para isso até que tem alguma lógica: num período em que lavar-se era um hábito raro, a limpeza ficava por conta da mão esquerda, inclusive a higiene íntima. Com medo de sujar-se, as pessoas só se cumprimentavam com a mão direita, a mesma usada para comer ou pentear-se. (...)

Na realidade ninguém pode afirmar com total segurança que este ou aquele motivo é que origina o preconceito ou as desvantagens que levam os canhotos. Até porque nem a ciência moderna conseguiu encontrar uma explicação para o próprio fenômeno do canhotismo. Os macacos ou são ambidestros ou dividem-se em igual proporção entre esquerdistas e direitistas. Só no homem o ambidestrismo é uma raridade — apenas duas de cada cem pessoas, em média, são tão hábeis com a esquerda como com a direita. (...)

Agourentos, desajeitados, maliciosos...

Na hora de dar sua palavra, o grego foi o único que ficou a favor da esquerda: arístera, o termo grego que designa a mão esquerda, tem o sentido de "melhor" e a mesma origem da palavra aristocracia. O latim, a princípio, concordava com essa imagem positiva: sinister, que quer dizer "esquerdo", significava "afortunado"; a palavra vem de sinus, o bolso da toga dos romanos que ficava, é claro, daquele lado.

Mas essa era a época em que as estátuas dos deuses romanos tinham a face voltada para o sul e o olhar dirigido à esquerda, ao leste, de onde vinham, com o sol, os sinais de bons augúrios. Não se sabe por que, mas as imagens das divindades, aproximadamente no século II, foram voltadas para o norte. Daí o leste ficou à direita. De "afortunado sinister" passou a ser "azarado" e os romanos começaram a costurar seus bolsos no lado direito.

Em português, língua nascida do latim, sinistro é "esquerdo" ou "suspeito" ou ainda "ameaçador".

Canhoto assim como canhestro é uma palavra com ligações etimológicas suspeitas com “cao”, que por sua vez é sinônimo de “diabo”. Mas a palavra esquerdo propriamente dita é de origem desconhecida. Outras línguas latinas seguem em oposição à esquerda. Em francês gauche vale para “esquerdo” e também para “desajeitado” ou “maldito”. Em espanhol, o canhoto é chamado de siniestro, termo que significa ainda “mau agouro”, “Desengonçado” e “canhoto” têm um mesmíssimo nome em italiano : maldestro.

Mas as línguas não-latinas também tratam os canhotos de forma sinistra. No alemão linkisch é tanto “canhoto” quanto “maldito”; recht é “direito”, “destreza e “lei” — e dessa palavra nasceu reich, “reino”. Left-handed, em inglês, é o canhoto, mas também a pessoa, canhota ou destra, maliciosa e insincera. Já right-handed é tanto o destro quanto a pessoa íntegra. No árabe yamin é “mão direita” e “sorte”.

*O lado direito é sinônimo de coisas positivas até em países de esquerda .Na União Soviética, pravý é a palavra “lado direito” . Dela nasceu pravda, que significa “verdade”. Levaya stonora é “lado esquerdo” e- -claro — “lado errado”. (...) — **Canhotos: Essa sofrida gente de esquerda***

Guerra cultural? Cultura e educação, e até mesmo os rastros da investigação neuro-filológicos linguagísticos são a ponta do iceberg, uma das pegadas desse quebra-cabeças que vai muito além da mera arqueologia da história ou da humanidade. Isto é a pré-história do paleohumanismo incluso agora nas fases revolucionárias das metaciências humanas onde a protoinvestigação científica da produção pré-conceitual das ciências incluso as exatas e biológicas de fundo-e-raiz do eugenistas dos séculos passados e retrasados começa tanto a ser develada quanto manipulada pelos novos métodos e tecnologias desse novo campo ciências.

O campo da ciência da consciência como estudo dos antigos planos metafísicos agora a luz da razão, ou o que é a mesma coisa o estudo científico do que era renegado como sobrenatural e meramente espiritual, como base da formação não da matéria, mas da informação das formas matérias e seus conteúdos formais e informais. Bem vindo ao novo milênio. Onde a ciência não destrói a magia e alma. Mas finalmente está a re-descobrir as portas de entender que que existe de fato não existe paranormalidade, nem sobrenaturalidade, mas que não se nega charlatanismo fechando os olhos, para abraçar ou renegar ou se isentar cegamente o que não se compreende, mas investigando e realizando o impossível. Porque o possível, é progresso, e é lindo. Mas o impossível é nada menos que revolução, renascimento é criação.

A começar pelo meu bastardo, sinistro canhoto, favorito depois do Garrincha, Leonardo Da Vinci.

“Por que os cães farejam espontaneamente o traseiro uns dos outros?” A resposta, logo abaixo, fica entre o fato científico — “o faro é um sentido muito importante para os cães” — e o humor irreverente — “se o traseiro tiver algum resquício do aroma de carne, significa que o cão pertence a um dono de posses e, portanto, merece respeito. Caso contrário, trata-se de vira-lata, e pode, portanto, ser mordido”.- Leonardo da Vinci

Da ciência à arte(e vice-versa)

Leonardo di Ser Piero da Vinci nasceu em 1452, no vilarejo de Anchiano, do lado de fora dos muros do castelo da então República de Florença, na Itália. Filho ilegítimo de uma mendiga e de um escrivão respeitado na elite florentina, foi criado pelo pai, que teve sensibilidade para identificar os excepcionais dons artísticos do garoto e recursos para desenvolvê-los. (...)

Quando Da Vinci tinha 1 ano de idade, os turco-otomanos tomaram Constantinopla, afugentando pensadores e artistas em enxame para o rico norte da Itália. Eles chegavam carregados de manuscritos sobre a geometria e a arte na Grécia antiga, e deram o tiro de partida na corrida de transição da Europa medieval para a do Renascimento. A história virava uma esquina e essa esquina era Florença — justamente o lugar onde ele desenvolveu boa parte de sua carreira. E Leonardo seguiu a tradição de seu tempo: buscar a representação fiel da natureza usando todo o conhecimento possível como ferramenta, fosse a matemática, a medicina ou o que mais aparecesse. Mas no centro de tudo, segundo Da Vinci, estava algo mais simples: o olhar.

Para ele, os olhos eram a principal via do conhecimento — o que fazia da pintura a mais elevada de todas as artes. “A visão se deixa iludir menos do que qualquer outro sentido”, escreveu.

*O pintor, então, deveria explorar ao máximo a capacidade que os olhos têm de perceber a luz e as sombras, a posição e a distância, o movimento e o repouso das coisas. E Leonardo explorou tudo o que podia de seus olhos. De suas observações sobre os efeitos da atmosfera sobre uma paisagem, criou normas rigorosas de perspectiva. Definiu, por exemplo, o quanto a imagem dos objetos ao fundo de uma cena deveria ter as cores e os contornos suavizados para passar a impressão de profundidade. Tudo com uma precisão matemática. Ele ainda observou atentamente os movimentos do mundo — da água, das nuvens, das folhas, dos animais e, claro, do homem. Além dos desenhos de anatomia humana, fez dezenas de esboços de cavalos galopando, gatos repousando e cães se coçando. Enfim, em nome da arte, Da Vinci tirou de cada momento da vida uma cena digna de ser representada em detalhes. Para ele, a pintura era uma ciência.(...)-**O olhar de Leonardo Da Vinci***

Mas deixemos os canhotos e canhoteiros para os próximos escritos, até porque Bruce Lee era sinistro e incomodou demais mesmo sendo destro em sua destreza. E não estamos falando do mapeamento punhos, ou hemisférios cerebrais, ou mundiais do jogo de espelhos da formação das alter-identidades onde o polo esquerdo é a reflexo do direito, e o direito o do esquerdo seja no equilíbrio que se sustenta, ou na espiral autodestrutiva onde o organismo se devora em ouro boros, o ouro de tolo a própria cabeça pensando que tá comendo o cu do outro, e o próprio cu achando que está destruindo a cabeça do outro, achando que encontrou o Tao.

A ciência que dentro da terminologia ultrapassadas alguns chamariam magia, bruxaria, outros charlatanismo, outros metafísica, espiritismo, uns negando cegamente em seu dogma

materialista, outros abraçando cegamente, outros se isentando a investigar em seu agnose. Uns ainda a usando instintivamente sem saber, outros sabendo porém com métodos e técnicas ancestrais primitivas, outros já mais pragmáticos empregando tecnologias mais avançadas, mas porém dentro dos antigos paradigmas ultrapassados que não compreendem bem a natureza das forças elementares com que estão trabalhando. Mais ou menos como a descoberta da mágica do raio-X.

Estão a empregar a espectrometria semiótica da tecnologia da metainformação não só para a investigação sistemática e empírica da formação cosmopolítica dos padrões elementares da historicidade atemporal da universalidade dos planos fenomenográficos para além da mera projeção da physis na psique, mas já para a manipulação da psique e da physis, ou seja para os mesmos fins predeterministas-materialistas encerrados nos complexos eugênicos necro-cronológicos desse inconsciente coletivo doente de paixão irracional por seu psico-phatos ou o que é a mesma coisa, por sua reflexo irrefletida como criatura-criação como inteligências artificiais desprovidas de empato- consciência da absolutamente vital ligação e religação com a natureza elementar da natureza que não é sobrenatural, mas a verdade das verdades, o fato dos fatos, a liber dos livres e livros inclusos da vida, o nexo dos nexos e conexões, a potencia das potências, o signo dos significados, a forma e informação das formações e metainformação, a vocação da livre vontade, e a pura vontade da livres vocações: liberdade. A força que não tem lado negro, nem midchorians. E que não adianta a dysnelandia comprar. Porque não é propriedade da forma nem formalidade, nem informalidade. Mas a essência do fenômeno da própria transformação não como criatura, ou criador, mas do fenomenal e atemporal transcendentos aos gêneses, Armagedons e apocalipse os meros quartas paredes dos horizontes de fatos eventos: a criação que move e remove mais do que só montanhas. Seja como mitologia de ficções científicas apropriada culturalmente pela indústria necro-cinematográfica ou pela indústria necro-academiográfica que devora produção científica para cagar domínios comerciais contra-libertários populares. Assim, como falsas quebras de anti-sistêmicas populistas informais sobre a formalidade erudita novamente como reciclagem do lixo comercial como necro-capitalização na guerra da ideologia pela monopolização imbecilização.

Doutrinado de Olavo de Carvalho, simpatizante da monarquia vai presidir a Fundação Biblioteca...

Influenciador intelectual da extrema-direita conservadora, Nogueira é um dos idealizadores de vídeos do canal Brasil...

revistaforum.com.br

Pois é. O Brasil X-rated... Confundiram a transparência do lido com a coisa pública, freakshow da degenerência da corrupção, representação governamental. Sady baby, boca do lixo, ônibus da suruba.

O BRAZIL: X-RATED

A Política Representativa como Ritual de Estupro Coletivo e a psique doentia do poder.

medium.com

Quem é que precisa de CPI das FakeNews? Acusações de roubo, laranjas, taras, fixações, baixarias, politicagem... o resumo tá aqui:

Profético esse cara, se ainda estivesse vivo, era deputado e conservador, monarquista, claro que depois que tivesse se convertido, e desconvertido demo-ideologicamente, ao menos para efeitos de jogo da opinião publico-publicitária. De modo que valia para o totalitarismo de esquerda vale para o de direita de sinal trocado e ainda mais porno-explicito:

(...) Outros países só não estão na mesma situação do Brasil (era 2016...) porque não tinham uma classe política tão explicitamente corrupta e atores porno-ideológicos tão ruins como os nossos. É até injusto associar Nelson Rodrigues com esse tipo de governança. É boca do Lixo mesmo. É tipo a filmografia do "Sady Baby" mesmo. Não, nem ele. E eu não estou sendo irônico, nem tentando ser engraçadinho.

Somos ainda revoltados sem causa. E temos o governos e os chefes de poder que merecemos. O petismo é tão odiado porque ele literalmente decidiu ser a representação de tudo o que há de podre no poder para ficar no poder, mas porque ele há muito tempo representa tudo que há de mais podre na cultura brasileira enquanto relação de poder. O ônibus da Suruba. O petismo é o culto do malandragem, a cultura a esperteza, da falsidade e hipocrisia, a lei de Gerson elevada ao cubo. É a exponenciação dos complexos e manias que mais odiamos em nós mesmos e que mal conseguimos olhar no espelho. É a caricatura do Brasil arcaico e do brasileiro reacionário, mas que depois da orgia política quer comer a ostia no domingo das eleições e recomeçar limpo no novo governo da segunda-feira, não é a toa que haja tanto ódio entre os iguais enrustidos.

É a tentativa malandra do malandro do 171 se passar por vagabundo, pelo marginal, pelo indigente pelo carente e pela vitima quando todo ele é o bandido e como todo bandido gosta não apenas de cometer o crime, mas de voltar a sua cena, e tripudiar sobre as vítimas. É a exponenciação da cultura brasileira que faz incrível mistura da prepotência e nacionalismo só comparável ao imperialismo norte-americano com nosso sebastianismo saudosismo e vitimismo do português colonial. Um povo maniaco depressivo que vai do ufanismo ao coitadismo num piscar de crises, mas por isso mesmo nunca abonda seus comportamento e sem jamais abandonar o messianismo.

Substituir portanto todos que estão aí, para colocar os mesmos, é pedir para enfrentar o mesmo impasse. Nenhum governo de coalização será formado, porque isso é propaganda política, e propaganda política funciona cada vez menos fora da era do rádio e TV. Nem Lula, nem nenhuma liderança poderá reunir toda a sociedade em torno dele, porque parcela considerável da da rede da sociedade não aceita mais que seus interesses difusos e comuns sejam massificados.

Não será possível impor contra eles os resultados de uma nova eleição sem antes relegitimar não meramente os candidatos, mas relegitimar o regime democrático

diminuindo os mandatos e poderes dos governantes e ampliando os direitos políticos e econômicos dos cidadãos.

Qualquer farsa que reduza benefícios dos mais pobres, vai levar ao conflito.

Qualquer farsa que aumente os subsídios vai as corporações amigas vai levar ao conflito.

Qualquer farsa que tente acobertar os bandidos privados e estatais já revelados e os que todo mundo já sabe que vai ser denunciados em breve vai levar ao conflito.

Ou simplesmente em outras palavras a continuidade de toda farsa não será solução, mas amplificação do problema!

Não vai ter pacificação nem libertação das massas manobradas pela esquerda autoritária enquanto não tiver plenitude de direitos econômicos .

Não adianta dinheiro todo mundo sabe que tem, e a quem pertence: bolsa-família vai ter que ser despolitizado e virar renda básica de cidadania. Vai ter que deixar de ser ferramenta partidária-governamental e ser direito a dividendo social que eles roubam e distribuem entre eles e empresas amigas.

***Não vai ter pacificação nem libertação das massas manobras pela direitas autoritária enquanto não tiver plenitude de direitos políticos.[grifo atual] —
Como “previsto” o verdadeiro golpe***

Como “previsto” o verdadeiro golpe

Eleições Gerais só não adianta: Democracia Direta Já!

medium.com

Enquanto isso numa galáxia distante... nem tão galáxia e não tão distante...

China espera que Trump seja reeleito porque ele é "fácil de ler"

Foto: ANTHONY WALLACE / AFP O presidente dos EUA Donald Trump criticou a China por práticas comerciais desleais...

www.gazetadopovo.com.br

É claro que é...

Trump é um “polezni durak” (Idiota útil em russo)?

Não sei. Mas uma coisa é certa: essa (como previsto) vai ser a eleição americana que não terminou. Aliás já rolou o...

medium.com

Difícil é ler os olhos das esfinges. Incluso para as próprias esfinges.

Ou nem tanto...

Como a China quer usar DNA no reconhecimento facial

O governo chinês está desenvolvendo uma tecnologia de reconhecimento facial que mapeia o rosto de indivíduos a partir...

www.nexojornal.com.br

Principalmente depois que eles estão obrando e andando para os rastros que deixam, muito pelo contrário. O nome disso é assinatura e não é criptográfica.

Alemanha expulsa diplomatas russos após crime em Berlim

Embaixada da Alemanha em Berlim – Foto: Fabrizio Bensch/Reuters A Alemanha anunciou nesta quarta-feira (04/12) a...

g1.globo.com

Como eu disse, eu vim da Republica do ABC paulista não há chave criptográfica que “JESUS” não quebre ou amarre. E não queira conhecer a pregação das palavras de “Jesus”, pessoalmente. Muito prazer: “DIÁLOGO”

Um vídeo mostrando tudo foi divulgado pelos próprios criminosos nas redes sociais. Testemunhas relatam que os bandidos urinaram nos santos, afirmando que não permitiriam a prática de “bruxaria” na comunidade.

Chama atenção que os invasores usem termos cristãos enquanto a yalorixá ia quebrando as imagens: ‘Quebra tudo, quebra tudo! Apaga as velas, porque o sangue de Jesus tem poder! Arrebenta as guias todas! Todo o mal tem que ser desfeito, em nome de Jesus! Quebra tudo porque a senhora é quem é o “demônio-chefe”! É a senhora quem patrocina essa cachorrada!’

Esse não é o único ataque do tipo em Nova Iguaçu. Um outro vídeo mostra ataque similar a um terreiro, onde um homem é obrigado a destruir o próprio terreiro de candomblé.

É possível ver nas imagens que traficantes ameaçam a vítima com um bastão de beisebol onde está escrita a palavra 'diálogo'. Ameaçam o homem de morte, caso ele tente montar um novo terreiro na favela. Novamente, o grupo usa o nome de Jesus Cristo, mas também o de uma facção criminosa.

*'É só um diálogo que eu tô tendo com vocês, na próxima vez eu mato! Safadeza, pilantragem! Primeiramente é Jesus! Quando vocês forem bater cabeça aí na casinha do cachorro, vocês primeiro pedem licença a Jesus!', dizem. Em seguida questionam: "Vocês não sabem que o "mano" não quer macumba aqui? Tá peitando por quê? Por que a gente tirou a boca dali? Arrebenta tudo! Eu sou da honra e glória de Jesus!"(...)- **Traficante clama "sangue de Jesus" enquanto obriga mãe de santo a destruir terreiro***

Reacionários: A jirad dos nazi-cristãos da extrema-direita medieval brasileira
Fundamentalismo evangélico, conservadorismo escravagista, fanatismo político-ideológico, patriotismo militarista...

medium.com

Direita, esquerda, tanto faz. Asas de um mesmo pavão misterioso, ou de diferentes águias da discórdia que também em verdade são uma. Macro ou micro. O que importa aqui não é quem, mas como, quando e em quem. Putin, é claro, é mais discreto, até, porque é digamos mais ortodoxo, em suas teologias eclesiásticas de base, até como ex-agente da KGB, esse universo de motar e quebrar-cabeças, quebrando segredos ou cabeças é um dos pilares da fundações do deepstate nação pós-moderno que o diga a Snowden da NSA.

Em 2017, Alexei Navalny, líder da oposição na Rússia e crítico ferrenho do presidente Vladimir Putin, chamou StalinGulag de "o mais importante colunista na Rússia". (...)

Nas postagens, StalinGulag sempre destaca aspectos absurdos e injustiças da vida cotidiana. Aborda também temas políticos e econômicos.

Entre seus alvos mais recentes, estavam a visita do líder norte-coreano, Kim Jong-un, à Rússia, os planos do governo russo de instalar tecnologia 5G, as eleições presidenciais ucranianas e as propostas da Rússia de proibir importações de presunto e queijo parmesão espanhóis.

"É impossível ficar em silêncio quando coisas loucas estão acontecendo [na Rússia]", disse Gorbunov à BBC.

O homem por trás do perfil StalinGulag é dono de uma história extraordinária, que começou muito antes dele se tornar um dos maiores críticos ao Kremlin nas redes sociais.

Nascido em Makhachkala, na costa do mar Cáspio, em 1992, ele foi diagnosticado com atrofia muscular espinhal, uma doença degenerativa sem cura que o colocou numa cadeira de rodas.

Aos 13 anos, ele começou o primeiro negócio. Vendia suplementos alimentares online. Em seguida, se tornou um corretor financeiro de sucesso, especializado em derivativos (contratos de pagamentos futuros) e em criptomoedas.

Atualmente, ele vive em Moscou com a esposa, aproveitando o que ele mesmo descreve como vida boa com saídas regulares a restaurantes e a teatros.

Ele faz questão de ressaltar que alguém com necessidades especiais como as dele precisa ser capaz de ganhar dinheiro para pagar por toda a estrutura necessária para ter uma vida normal.

‘Só quero escrever’

Para alguém cujos tuítes curtos frequentemente contém palavrões e gírias, Gorbunov se revela, na vida real, como uma pessoa articulada, educada e contemplativa.(...)

Está claro que Gorbunov é um homem que quer aproveitar ao máximo o tempo que lhe resta.

Ele sabe que seus medicamentos não conterão o avanço da doença, e é por isso que se recusa a tomar remédios que poderiam prolongar a vida dele.

“Um ano a mais, um ano a menos, não faz diferença para mim”, diz Gorbunov. “Não quero passar o resto da minha vida num hospital”.

Gorbunove criou, de forma anônima, o perfil StalinGulag no Twitter em 2013.

Naquela época, ele ainda vivia em Makhachkala e passava a maior parte do tempo em casa porque, segundo ele, não era uma cidade fácil para se locomover usando uma cadeira de rodas.

“Eu só queria escrever”, diz. “Meu computador e a internet me permitiam acompanhar o que estava acontecendo no resto do mundo... E sempre tive interesse em política”. (...)

O que significa StalinGulag?

Gorbunov escolheu o nome de seu perfil como “forma de trolagem” e para criticar o que chama de falsos paralelos entre a era de (Josef) Stálin e a Rússia de hoje.

“As pessoas no poder querem que pensemos que elas são assustadoras e aterrorizantes como a polícia secreta [da era Stálin]”, diz ele. “Mas não é assim. No fundo, eles são apenas pessoas que gostam de luxo e dinheiro.”

Em 2016, ele tinha mais de 400 mil seguidores e decidiu criar um canal no Telegram, o aplicativo de mensagens.

O Telegram foi criado em 2013 pelo empreendedor russo Pavel Durov, fundador da VKontakte, uma versão russa do Facebook, que atualmente vive no autoexílio fora da Rússia.

O Telegram permite que usuários montem grupos e canais, de forma anônima, para mandar notícias e conteúdo diretamente para um número ilimitado de seguidores.

Os canais do Telegram são extremamente populares em países como a Rússia e o Irã, onde a liberdade de expressão é restrita. São usados por políticos, ativistas, e grupos sociais para divulgar informações e também por empresas que buscam novos consumidores.

“Os canais do Telegram são o único espaço político não-moderado na Rússia”, diz o cientista político Andrei Kolyadin.

Foi por causa da popularidade e independência do Telegram que o governo russo tentou, sem sucesso, bloquear o aplicativo no ano passado.

Mas essas tentativas continuam e acredita-se que o desejo de controlar o Telegram esteja por trás da criação de uma nova legislação para regular a internet na Rússia, que entrará em vigor nos próximos meses.

Como caiu o anonimato do StalinGulag

Em 2017, StalinGulag era um dos mais populares canais do Telegram na Rússia. O humor ácido do perfil parecia capturar o espírito dos tempos atuais.

Segundo o especialista em Telegram Fyodor Skuratov, há uma grande demanda, na Rússia de hoje, por postagens dizendo que tudo está dando errado.

Por anos, a verdadeira identidade do responsável pelas postagens do StalinGulag foi cuidadosamente mantida sob sigilo.

Quando o RBC, um dos maiores grupos de mídia da Rússia, publicou uma história ligando o nome de Alexander Gorbunov ao canal do Telegram, StalinGulag reagiu negando com veemência.

Mas tudo mudou essa semana, com a notícia de que a polícia foi à casa da mãe de Gorbunov, na cidade natal dele.

A polícia disse a ela que alguém tinha usado o celular de Gorbunov para fazer uma ameaça falsa de bomba.

A BBC entrou em contato com a polícia em Makhachkala para confirmar a história, mas ninguém quis comentar o assunto.

Outros parentes de Gorbunov também foram procurados pela polícia.

Essas histórias provocaram uma grande tempestade nas redes sociais na Rússia, com muita gente saindo em defesa do StalinGulag.

Diante de tamanho rebuliço, Gorbunov se convenceu a falar, na esperança de que, ao assumir ser o responsável pelo StalinGulag, as autoridades se veriam obrigadas a deixar seus parentes em paz.

“Seria horrível se algum deles sofresse”, disse à BBC. “Não apenas nas mãos das autoridades, mas também de fanáticos [pró-governo]”.

Quando o nome dele foi publicado na imprensa russa no ano passado, Gorbunov disse que alguns de seus parceiros comerciais desistiram de planos de montar um fundo de investimento com ele.

A nova legislação aprovada em março proíbe indivíduos de espalharem “fake news” e informações que insultem autoridades oficiais.

Pode ser que isso dificulte a vida de personalidades eloquentes das mídias sociais como StalinGulag.

Até agora, a polícia não entrou em contato direto com Gorbunov.

“Eu não tenho medo do que possa acontecer comigo”, diz ele. “Eles não podem tomar medidas que me restrinjam, porque vivi com restrições a vida inteira”.

*“Nada mudou”, acrescenta. “Vou seguir escrevendo como sempre fiz.”-**Revelada identidade de russo misterioso que há anos 'trola' governo de Vladimir Putin***

Revelada identidade de russo misterioso que há anos 'trola' governo de Vladimir Putin

Depois de anos de especulação, o responsável por "trolar" o Kremlin nas redes sociais veio a público e revelou sua...

www.bbc.com

Desejo de todo coração, que o rapaz morra logo, ou se torne insignificante em seus escritos. Porque uma vez revelado onde mora seu coração, ou se rende e se aposenta, e cai na irrelevância, ou não entendendo que perdeu, se continuar constituindo como um problema, vai perder o que agora seus inimigos sabem que é a chave para quebrá-lo: aquilo que ama. Não adianta não temer a morte, nem a dor quando se enfrenta estatopatas. E digo isso não só como ativista que já teve que fugir do país, mas como portador há mais de 20 de anos de Cefaleia em Salvas e seus efeitos e complicações colaterais. Ainda nem tão fudido quanto o cowrade mas chego lá sozinho, um dom que eu tenho, não precisam me fuder nem fuder ninguém. Até porque me destruir e isolar é a minha vida, tentando desfractar o que está fractalmente fracturado, vice?

É por isso que quem lê meus escritos sabe que eu sou um ativista... eu fui, ou melhor sou a mera sombra, um fantasma. Um cuzão que só fala coisas grandes e faz coisas pequenas porque sabe que suas palavras e ações são insignificantes, palavras e gestos de um louco pregando no deserto, é só gestos e palavras de louco. Não se engane, hoje tenho família, por isso aproveito para mandar um recado, a quem interessar possa, só por via das dúvidas, se por ventura, estiver incomodando alguém disposto a fazer algum mal às pessoas por causa das bobagens que eu falo, por favor, não precisa ameaçar ninguém, e nem precisa ser um ente querido meu não, é só pedir, que eu paro. E nem precisa comprovar que suas capacidade de cumpri-la são efetivas, nem precisar se expor, garanto privacidade. Meu e-mail é marcusv9@gmail.com um bunda mole que terá o maior prazer em não falar e continuar vivendo sua vida. Agora só não me peçam para parar de pagar a renda básica porque isso é questão de palavra dada, e é a única coisa que eu tenho para dar em garantia. E viva Trump, Putin, China, Bolsonaro, Lula, o papa, o bispo, o guru e quem mais vocês quiserem. Porque doido especialmente os violentos a gente não contraria, no máximo lida na falta de um tratamento melhor. Mas não se esqueça de verificar só um detalhe, o quanto está valendo o preço da sua cabeça viva ou morto. Mas o escalpo do seu povo, e sua prole, independente das suas terras e obras realizadas sejam elas benfeitoras ou malfeitorias nela ou para além desse espaço ou tempo.

Então fica o x-aviso: que ninguém use essa bosta que escrevo aqui como acusação de culpa nem muito menos desculpa para fazer mal a amigos nem inimigos. Não é esse o

espírito da coisa. O aviso, não é contra esse ou contra aquele: mas que no final das contas, estamos todos no mesmo barco, e furá-lo é uma burrice e atentado contra todo mundo.

Porque o sol não nasce para todos, nasce para uns, enquanto se põe para outros, mas a porra do mundo gira, porque a terra é redonda, e não ainda querer reinventar os planos e planificações obscurantistas de poder, porque sem a lucidez dessa luz para todos no fim do túnel não há vida para ninguém. Mas se não há mais razão nem dialogo possível, mas treta que eles querem fazer o quê: fuja até onde der, enfrente o que tiver, e ajude quem puder, porque sozinho ou com traíras é que doidos violentos é que não vai dar nada mesmo, nem aqui e agora, nem além. Porque render-se, retroceder, perder, não é problema, problema é acovardar-se, trair, e desistir da verdadeira luta, essa nem morto, ou nem matando. Até porque matando estamos falando de um jogo jogado em outro plano que não é o meramente simbólico, porque signos semióticos dos fatos se apagam com a desintegração da materialidade histórica, a episteme da historicidade dos fenômenos se realizam na inversa proporção que se desintegram para se constituir como alma matter da transrevolução das próximas regenerações da volição. Porque revolução é coisa do século passados.

Eu quero transrevolução

Segundo o grupo Transrevolução (RJ), a expectativa de vida de uma travesti ou transexual brasileira gira em torno dos 30 anos, enquanto a expectativa de vida da população média é 74,6 anos, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Ainda de acordo com o mesmo grupo, o estigma atribuído a travestis e transexuais brasileiras resulta na ausência de oportunidades de trabalho, mantendo na faixa de 90% o índice de pessoas trans em um único segmento profissional, na informalidade e na maioria das vezes sem condições de acessar direitos trabalhistas e seguridade social — a prostituição.

Quanto ao reconhecimento legal das identidades pretendidas pelas pessoas trans, o Brasil ainda enfrenta o enorme desafio de superar conservadorismos e garantir às pessoas trans que vivam e sejam tratadas como elas se percebem. [A Lei João W. Nery, ou a Lei de Identidade de Gênero](#), propõe a mudança do prenome e do gênero a pedido das pessoas que se identificam como trans, sem necessitar de cirurgia, hormonização, advogado ou laudo psiquiátrico.- [Dia nacional de luta pela dignidade para pessoas trans | Anistia Internacional](#)

[Dia nacional de luta pela dignidade para pessoas trans | Anistia Internacional](#)

[29 de janeiro é o Dia Nacional da Visibilidade de Transexuais e Travestis. A data foi criada em 2004, na ocasião do...](#)

anistia.org.br

Porque a vida não é um faroeste nem um filme de gangsters, é um filme de terror ou se preferir de terrorismo, onde enquanto as pessoas, armas se fuzilam a lá duelos Tarantino, perdão, JON HOO movie, há não só snipers, mas snipers, contra snipers, e entidades jurídicas atemporais nada sobrenaturais que não respondem as leis convencionadas da física atual que estão prontas a devorar não só sua vida, mas as sementes delas. Um filme de guerra, salvo para quem está assistindo e comendo pipoca. E não matando ou morrendo para prover a santa paz da indústria do passatempo como divertimento já manobra diversionista. Full metal jacket.

É por isso que o segredo para plantar idiotas, cultivar idiotias e cultivar a sombra e loucura e psicose no campo alheio, é as luzes bem acessas e os olhos bem abertos no seu cercado, com os amigos bem próximos e chegados possível e os inimigos mais próximos e chegados ainda. Porque nada melhor ou pior do que Arqui(ini)amigos juntos como superamigos. Ou supervilões.

Como é o mega-gasoduto resultado do 'acordo do século' entre a Rússia e a China
O gasoduto Força da Sibéria fornecerá 38 bilhões de metros cúbicos de gás por ano — Foto: Reuters Os presidentes da...

g1.globo.com

Depende como vê ou é visto, e portanto como você faz chegar não a desinformação ou informação, mas como você se comporta como metamaterial, para usar uma terminologia tecnológica contemporânea para o lidar desse novo campo da ciência que não é o da mera manipulação dos campos neuro-psicológico, mas da manipulação da metainformação pela metamorfose dos metamateriais, e produção e domínio da metafísica já como produção de metamaterialidade através dos domínios da propriedade e faculdades intelectual do campo senão o epistemológico o científico e tecnológico da metainformática. Porque todo mundo pode ser, um kungfu master, mas nem todos os são, ou tem os capitais para sê-lo. E isso já é um golpe fatal.

Que loucura, mas o brasileiro importando conceitos alienígenas está perdendo do que é latrocínio e etnocídio de um povo e cultura por supremacista raciais e o que a miscigenação supra-ideologia antiracista e por definição não só multicultural, mas de fato descultoculturalizadora, ou que é a mesma coisa cosmopolitizadora de cultura pop-industrial era brega e popular quando não criminalizada como marginal, não só por ter uma outra raiz, mas por trair a pureza de diferentes raízes raciais que não deveriam se misturar, que loucura, mas não se engane, planejada.

Pega que é a apropriação cultural e da malandragem...

Algo que depende não cegueira seletiva, mas do quartas paredes da matriz do lado do muro e do mundo está. Se, ou olha unilateralmente com olhos de águia, ou mesmo com sua visão periférica bilateral... de presa. Ou mesmo de mera visão multilateral que não passa de um prisma, da mera computação superficial das perspectivas todos os players, para prever seus pensamentos antes dos movimentos. Mas da visão do mestre que vê o mundo mesmo de olhos fechados ou cegados. Da mente que não precisa estar nem de corpo formal ou

informacional presente no tempo e espaço alheio, não precisa sequer ter olhos e ouvidos, nem os seus próprios nem os dos seus espiões para ver ler e detectar os movimentos da alma. A menor perturbação na rede complexa da vida. Porque não se esqueça, não é por acaso que se uma borboleta bate asas em Moscou ou China neva em Nova York, e vice-versa. E não são só computadores que são capazes de detectar não só os sinais para fazer esse complexos cálculos teóricos heurísticos do caos. Seres vivos especialmente os conscientes da sua sciência tem muita capacidade de detectar as menores alter-ações, antes menos delas se tornarem mero sinais factuais de ações ou reações, que dirá, os simbólicos abstratos. Incluso sistematicamente como treino, da sua capacidade de meditar racionalmente sobre o que tudo que é invisível no passado e futuro: Refletir para além do jogo de espelhos. Investigar os rastros daquilo que é natural, mas está além do campo atual da percepção concreta. Mas nunca além da sua visão prospecção semiótica, sem se preocupar com o que não pensam e refletem vão pensar, até porque para o idiota que não pensa sobre o que não consegue enxergar, até a menor das capacidades de antever o ridiculamente previsível esteja um passo além no passado ou no futuro é coisa sinistra, bruxaria, e não destreza. Porque tudo que escapa a percepção predeterminista-materialista dos cultuadores do seu demônio, do seu eu gênio e eugenismo, se não é loucura, há de ser genialidade, uma dádiva hereditária. E como poderiam pregar e racionalizar história de outra forma?

Casamentos entre familiares deformaram rosto de reis espanhóis

Geneticistas e cirurgiões concluíram que os matrimónios consanguíneos provocaram deformações nos monarcas entre os...

www.wort.lu

A genética. Um fato. O sangue azul, a eugenia. A seleção artificial dos idiocratas e idiocracias supremacistas que matam e se matam necrocapitalizando enquanto vão se perpetuando como múmias parasitadas predadores replicantes de seus patriarcas e patriarcados monocráticos idem, incluso na sua mísera prole, seja a legítima ou bastarda, alimentada com a carne do holocausto necrosacrificial dos “fracos”, os não-elegíveis pelas suas doutrinas predeterministas conscientes ou não do seu credo-esteta paleonto-mitológico pseudo-cientivista. O machão, Burt Reynolds que um dia já se vestiu nas peles navarras no cinema spaghetti europeu explica, ou melhor, o que ele signo-simbolifica, em contrastaste, com o fantasma das pegadas de fundo do sound-track, cheio de afetos de Morricone...

Anos 50 e 60... seminais. Do ápice do idílico para o início do despertar conturbado, do sonho de vida ao pesadelo como realidade como morte consciente seja como maturidade ou infantilidade decrepita em negação e renegação do reino vida sempre o “cerca” e sucede. Como vida embora o cego veja apenas erva daninhas no seus campo monopoliais. Porque o seu cresceu-vos e multiplicai-vos é o quantitativo. O mais do mesmo. A morte. A expansão de um enorme buraco negro imperial. E não o crescer e multiplicar da diversidade liberdade gregária. Puritanos, que ainda não que a seleção natural não é feito de eugenias e genocídios para a perpetuação dos consanguinidade atávica. Mas de amor e sexo, e amor e sexo entre anjos. E não entre tarados necro-antropófagos fetichistas mal-amados e frustrados por devorar falos e anus, ventres. Ou como diria o filho do homem. Fora da disneylandia. No paraíso somos todos anjos, idiota. Sem raças, sem sexo, sem nação, nem religião. Sem bandidos nem mocinhos, nem belos, nem feios. Todos Irmãos. E eles tem coragem de chorar de fingir que chorar mãe-terra, ou suas filhas.

Indiana queimada quando ia a caminho do tribunal para depor contra violadores

Uma mulher indiana de 23 anos está em estado grave depois de ter sido queimada quando estava a caminho do tribunal para...

www.publico.pt

Eu tenho filha, mulher, mãe e irmãs de sangue ou não. E por elas, eu que sou um dinossauro machista, não tenho a menor dúvida de que lado estou. E não é do “meu”.

“O estuprador é você. São os policiais. Os juízes. O Estado. O presidente. O estado opressor é um macho estuprador.”

O coletivo Las Tesis foi fundado há pouco mais de um ano, por quatro mulheres chilenas.

O objetivo delas é traduzir “teses de autoras feministas em um formato performático com a finalidade de alcançar uma múltipla audiência”.

A canção que ganhou o mundo é baseada nos textos da antropóloga feminista argentina Rita Segato. — ‘O estuprador é você’: a coreografia feminista chilena que está ganhando o mundo

'O estuprador é você': a coreografia feminista chilena que está ganhando o mundo

Nas ruas de Santiago, a capital do Chile, centenas de mulheres com os olhos vendados fazem uma coreografia enquanto...

www.bbc.com

Mas nem fudendo.

Patriarcado: O que o movimento feminista tem a ensinar a toda a sociedade

A sociedade patriarcal não está mudando. Ela está caindo. Ela não quer mudar. Ela está sendo obrigada a mudar. E esse...

medium.com

Essa lição aprendi faz tempo...

Pode parecer um exagero equiparar a relação de poder com a violência do estupro. Seja o estupro a um ato de poder, seja o poder a um ato de estupro. Para muitos pode parecer que estas afirmações servem apenas para relativizam e reduzir a carga de violência do estupro ou então para demonizar as relações de poder. Porém essa percepção só existe para quem não usa a palavra poder no mesmo sentido destes libertários e destas feministas. Ou seja não compreende o poder como a própria relação de violência por definição que se manifestas como violação em diferentes formas e graus. Da ameaça e intimidação e perseguição, da privação a agressão, até enfim a violação e violência máxima contra a vida e liberdade como estupro e assassinato.

A quem enxerga e confunde o poder como se fosse liberdade. Como se fosse meramente a possibilidade de fazer algo, seja como direito ou capacidade, o poder não parece ser tão violento e violador, assim como igualmente banalizado a próprio violência sexual, das mais explicitamente agressivas até as mais enrustidas e toleradas como simples “relações de poder”.

O poder a que nos referimos diferente da liberdade que existe sem necessariamente haja uma relação como capacidade e propriedade inerente de uma pessoa, não existe sem justamente a sua violação. O entendimento do poder e uso palavra poder nesse sentido, é uma apropriação perversa do conceitual desse fenômeno da liberdade pois na prática do poder é consiste justamente na perversão da liberdade tanto na medida que se destrói e expande esse conceito para a vontade, corpo e propriedade alheia.

A liberdade existe em si e para si como fenômeno inerente da livre vontade que confere ao ser sua anima e autonomia. O poder só existe como relação na exata medida em que se define como a livre vontade de um ser imposto sobre a de outro. Poder sobre coisas sem vontade própria pode é uma extensão da liberdade como propriedade. Liberdade tomada a revelia sobre seres dotados de igual vontade é poder e igualmente violação.

O que torna o ato do estupro tão perverso é justamente o fato que o que ele viola e não é só o corpo do ser como se esse fosse sua mera propriedade, mas a sua alma sua vontade. Ele é um ato mais muito mais próximo de assassinato do que do roubo porque ele não tenta destituir a outra pessoa de uma propriedade que pode ser separada dela, mas uma a propriedade do seu corpo enquanto dignidade, enquanto manifestação da material da sua existência espiritual. Uma forma lenta e dolorosa de matar uma pessoa aos poucos roubando literalmente sua vontade viver, sua liberdade enquanto livre vontade.

Ou de forma mais simples uma relação de poder, não é definida pela simples presença de hierarquia ou desigualdade de forças ou poderes, mas necessariamente pela sua imposição. A relação de poder é essencialmente uma relação de violação porque necessariamente se impõe contra o princípio da consensualidade das partes. Essa relação não-consensual essa violação nem sempre é feita só com agressão, mas por vezes, com ameaça, coação, repressão e até mesmo privação dos meios dos meios que o outro poderia oferecer como resistência contra a imposição a vontade do outro contra a sua.

O que caracteriza o estupro é o ato sexual sem o consentimento da outra parte. A violência não está na força bruta, a força bruta é apenas o método mais antigo e primitivo de impor sua vontade e desejos a força. A violência está na violação em si, na imposição da sua vontade sobre o outro sem o seu consentimento por qualquer que seja o poder, ou mais precisamente a relação de poder para cometer o abuso.

Por isso não é de se surpreender que soe ridícula e implausível a acusação de abuso sexual ou estupro por parte de uma mulher contra um homem, pois para que isso seja possível a mulher precisa necessariamente deter o poder da relação e como regra é contrário que se verifica. É como acusar um negro de supremacismo racial, ou um cidadão de abuso de autoridade contra um governante. Ele não tem como exercer o abuso ou impor a supremacia de um poder que não possui, mas ao qual via de regra está submetido.

Não vou contudo repetir aqui os argumentos feminista do caráter masculino e patriarcal do poder, ou da relação de poder que caracteriza as relações sexuais de abuso aceito ou recriminado do homem contra todos os outros gêneros e até mesmo contra o próprio forma de imposição do seu poder. Esses argumentos foram muito bem postos pela crítica feminista ao machismo e patriarcalismo.

Minha contribuição não ao feminismo, mas contra a dominação patriarcal. Vem justamente da denúncia do quanto psicopatologia é essa cultura de e mentalidade violência predominante masculina da qual eu como homem posso falar com propriedade. Não só como adulto mesmo lutando ainda faço parte desse inconsciente coletivo doentio como vou continuar fazendo enquanto ele existir e for homem. Mas também como criança que um dia fui, que antes de ser homem e portanto submetido a força desse pátrio-poder tanto no sentido de me converter na sua imagem e semelhança quanto de anular qualquer sentido feminino integral do meu ser, sobretudo naquilo que a liberdade é natureza mãe e geradora da criação e criatividade.

O poder é um estupro, não apenas por analogia a violência da violação da dignidade e liberdade. O poder é um estupro porque é um fetiche. Assim como todas as relações sexuais não só a de intercursos sexual propriamente dito mas entre pessoas de diferente gêneros está completamente pervertida enquanto relações poder. As relações de poder igualmente estão completamente pervertidas por sexualidades frustradas como manias e taras de posse do outro. Manias e fantasias de poder que se realizam literalmente pelo gozo da violação e violência que vão assim como as relações de poder e abuso sexual nas relações pessoais dos menores abusos aos crimes mais monstruosos e hediondos. Cometidos por maníacos em série que como psicopatas que não encontram mais satisfação da sua libido senão cometendo as piores atrocidades que traem todas as fetiches de poder e perversões sexuais.

Adentrar o museu de tortura medieval, um presídio, um campo de concentração, os porões de ditaduras ou mesmo regimes que se dizem democráticos e a casa de um psicopata como o que inspirou o filme psicose é revelador e assusta pelo de semelhança entre esses pequenos e grandes maníacos. E entendemos que o gosto de ambos por moveis feitos com pele de gente não é mero acaso, nem o gozo e prazer mal disfarçado com a agonia e sofrimento e posse das vidas alheias tanto em rituais de antropofagia de almas e corpos.

Supomos que a ligação entre poder tesão sexualidade e dominação são fantasias inofensivos. Ou hipócrita e puritaneamente tentamos fingir que não vemos o quanto governantes e outros poderosos tem de velhos tarados e maniacos. Tentamos assexuar o fetiche do poder. Separamos em caixas em compartimentos da nossa mente, e praticamos essas constante cegueira coletivo não só como forma de nos proteger do nossa traumas sociais, mas de renegar dos nossos próprios instintos sexuais e possessivos mais primitivos. Mas lá estão eles, espelhados e institucionalizados nesses cultos e culturas de poder como possessividade e possessão e adoração da posse martírio da beleza e inocência, vulnerabilidade e liberdade das mulheres e crianças estupradas e mortas por nossos corpo artificial. E lá está esse homem frustrado e reprimindo comemorando a violência dos líderes maniacos da representação das sua vontade coletiva como quem comemora o gol do seu time, a se gozar todo como o pinto dos outros.

Muitas outras explicações são dadas para isso. Mas muitas explicações são foram inclusive científicas foram dadas para os piores crimes da humanidade, da escravidão as guerras, das torturas aos holocaustos, para tudo eles tem uma explicação e justificativa bem elaborada, exatamente como os psicopatas comuns. Capacidade de racionalizar suas taras e os crimes cometidos por elas faz inclusive parte da definição dessa sociopatia.

As teorias econômicas e materialistas tentam vender o homem civilizado como um homem racional governado por sua consciência, mas o que ele este homem desintegrado embrutecido pelo cativeiro é um animal econômico e político que quando na política e nos negócios fode, e nas sexo come. E vice-versa. E não fode e come feito bicho, mas como bicho que pegou gosto por carne e sangue. E quanto mais nova e tenra for a carne maior é a libido do hierarca tarado por possuí-la como sua, como poder. Não é toa que sua libido gire em torno dessas satisfação fisiológicas primitiva comer e foder. E que o que ele chame de cultura e civilização não seja senão a ritualização desses vícios como costumes predatórios até para o plano do simbólico e espiritual.

O estupro o assassinato o aprisionamento, tudo isso quando devidamente ordenado e institucionalizado dentro dessa cultura de violação como estadismo como prerrogativas ou licenças a quem detém a autoridade deixa de ser crime e mania para ser a normalidade e a lei. Os mesmos fetiches, manias perversões em atos e comportamentos quando praticados dentro dos ritos dessa lei, dentro das prescrições desse culto se tornam aceitáveis. E o soldado nazista quanto o psicopata volta para casa e seu papel de pai amável e cidadão respeitável. E a normalidade é definida por consenso, pelo consenso entre eles os maniacos que estipulam suas manias como regra e seus mitos que a racionalizam como doutrina.

A satisfação da tara de posse do outro, a gozo pela violação, seja ela efetivado pela violência políticas, econômicas, religiosas, social, pessoal em todos os planos carrega esse desejo de satisfação da libido que primitivamente é dispersado no sexo. O sexo é primitiva e instintivamente o veiculo de perpetuação do ser e sua forma. Ele enquanto liberdade enquanto está relacionado ao amor e criação. Na medida que ambos estão intrinsecamente ligados como principio constituinte do novo a partir da harmonia e conjunção do diverso. Onde uma das partes anula ou devora a outra não é propriamente criação do novo, mas manutenção e reprodução de um mesmo. E neste sentido a parte que viola literalmente devora o outro, se alimenta de sua força vital para reproduzir aparentemente como mesmo. Porque de fato, desse relação predatória a cada vítima já é outro completamente

*alterado por seu hábito. Não é por acaso portanto que mesmo nas formas mais brandas de abuso e dominação o frustrado e maniaco por controle da vida alheia mantenha seu fetiche na repressão sexual, procriação, concepção tanto em seu sentido literal quanto simbólicas como ódio, inveja e censura da arte, o livre pensamento, conhecimento e comportamento. De tal forma que aquilo que ele não consegue possuir, controlar, empalhar e inseminar para ser como coisa a extensão do seu ser ou sua imagem ele precisa desesperadamente destruir. E o destruir, o matar é fazer de novo o ser sua posse, sob seu controle.(...) —****A influência revolucionária do feminismo radical no pensamento libertário***

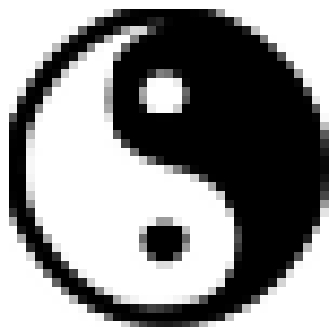
A influência revolucionária do feminismo radical no pensamento libertário

O Estado como monopólio sumpremacista da violação

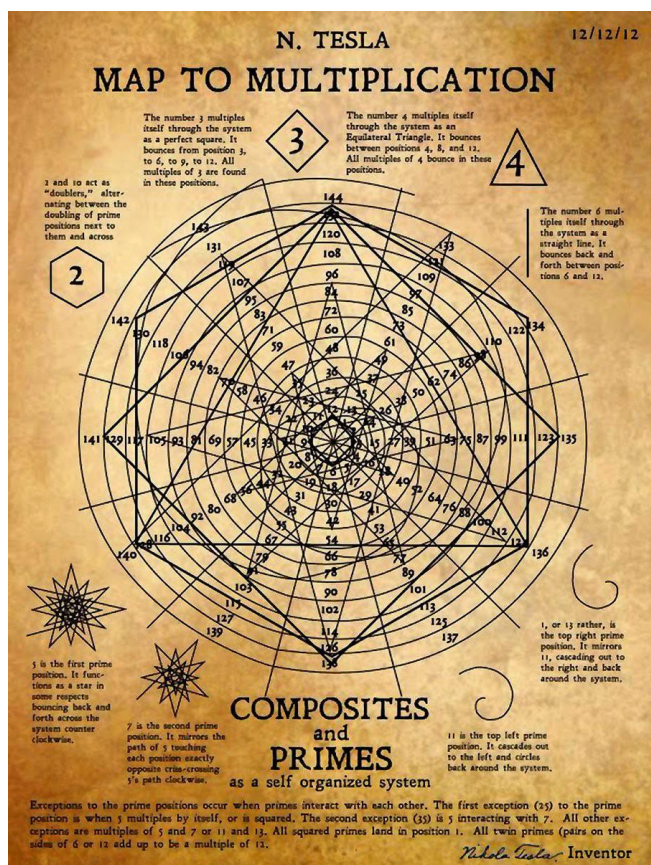
medium.com

Lição revolução, transgênero, transgeracional. Revolução libertária no sentido paradigmático mais puro e gregário da palavra: libertação da alma matter. E você preocupado que os véios múmias de bolas murchas e falos falidos bombados cortem a sua potência natural hein, Django. Ná. Antes de cortar o Yng eles estupram e matam Yang, o que te gera, alimenta, fora e dentro de você.

O Tao signo-significa.



Tesla mapa-tabula.



A pedagogia de Rudolf Steiner ensina.

A matemática vortica-toroidal de Rodin começa a explicar.

E para variar encantados com o que seu reflexo criativo, o ser humano, já começa a narcisamente a idolatrar a si mesmo na ilusão do saber como poder, ou mais precisamente na ilusão irrefletida do jogo de espelho cognitivo-informacional racional de sua projeções ego ideais-imagéticas no caso geométricas-matemáticas são a concretude real e não modelos de sistema operacionais de interpretação signo-funcionais existenciais da realidade. Tomam as pressuposições dos plano axiomáticos como a totalidade arqueológica da historicidade, quando por definição são e sempre serão apenas a projeção do estado da ciência da consciência atual, que se expande e atualiza e aperfeiçoa, mas nunca atinge a perfeição, por um simples fato: a sua retaliação, não abre novas portas do conhecimento preexistentes, ela cria novas, tanto para além da campo delimitado dos padrões lógicos pela arque atual, quanto para além da padrão neurológica da linguagem de programação gramático-matemático para além do plano da métrica, metria e conceito-ação do logos não só da informação da physis atual, mas da metaphysis do que é atemporal à metainformação do padrão multidimensional organizacional. Ou seja novamente se perdem novamente na idolatria megalomaniaca do poder total como nova ordem do saber, como nova imagem ego-hierarquia que embora entender mais amplamente o universo não ainda compreender como a anarquia e a solidariedade são o ethos libertário-gregário inescapável a perene criação existencial quando das re-descobertas do conhecimento. Pois do é daquilo que fica aquém e

além do que é tornado e tomado como por normalidade e com naturalidade que tanto a natureza quanto o gênio quanto o louco constroem a base de lançamento para a nova jornada tanto da investigação semióticas dos princípios elementares da episteme desses planos de tomada dos limites das fronteiras não só do pensamento, mas dos universos tanto até então desconhecidos como inclusivo ainda sequer criados.

De tal modo que mesmo que fosse possível que tudo fosse descoberto, isso não seria nenhum impedimento para aqueles que os ultra-passados chamam primeiro de loucos para depois chamar de gênios, inventarem de novo, o novo, incluso na forma de novos universos. Porque não se iluda não existem átomos não tenham metaformações mais elementares, não existem padrões que não tenham metaformações igualmente mais elementares, e recombiná-las para formar novos padrões é uma questão de domínio empírico do que antes como mero campo das informalidades ou conhecimento e artes informais, como campo formal das formalidades e formações incluso como ciência e tecnologia e engenharia dos metamateriais, computação metainformação ou até mesmo física da matemática metafísicas ou espirituais. Mas e então o mundo estaria dominado. Tolo de quem pensar isto. Todo aquele que sentou no trono da sua representação de saber-poder e se coroou como rei desse reino de fantasia, recebeu o seu prêmio inevitável que a vida reserva a quem acha sabe tudo, ou o que é a mesma coisa quem ignora que a liberdade é invencível, se fez o inimigo do conhecimento: a anti-filosofia, mero credo absolutista incluso disfarçado de pseudo-ciência.

O “iluminado” que portanto esquece se somar a mandala das suas equações holísticas o advento do iluminismo humanista, libertário e cosmopolita, popular, social e pan-anarquista, que se esquece de se desculturalizar para se cosmopolitizar e cosmopolizar tanto a sua consciência de uma nova era, quanto a sua própria consciência interpessoal como ethos de práxis liberta do necropoder que necrodescapitaliza que cega seu sêmen, mata a liber da alma matter do logos da sua episteme, faz hipo-teses, não pratica ciência da consciência, até porque essa ciência ainda não existe está ainda no estado de arte seminal, que requer treino, prática e ensinamento. Porque quem disser que a conhece mente.

O que existe é ciência da tecnologia das metainformações, e metamateriais. O que é basicamente protociência desse campo de estudos das metaciências. E não propriamente a própria. Até porque a própria requer algo absolutamente fundamental que nenhuma tem. Nem elas, nem os conhecimentos alternativos concorrentes mesmos os holísticos. Extinção da desintegração dos campos de estudos, o que não é a mesma coisa que a mera integração, ou mera descompartimentalização das ciências, mas literalmente a compreensão de que as divisões dos campos de saberes estão para a saúde mental individual e coletiva como a divisão do trabalho e capital está para humanidade e planeta. Uma forma tosca e primitiva de alienação e especificação para produção de poder-saber via uma imbecilização geral para especialização da produção-reprodução automática de uma pensamento-atividade mecânico incluso intelectual.

Dividir para conquistar. O domínio do campo da produção das intelectões não só desconexamente obtusas, mas oclusas da senso-noção dos sentidos existenciais e razões sociais das alteralidades que compõe a integralidade da cosmos político tanto da tanto do sua identidade quanto da sua comunidade como consciência enquanto vetor produto-produtor da função consumo-consumidor dentro matriz da sua própria inconsciente coletivo da sua alienação como credo da poder como ciência, e da ciência como poder, ainda como

terminal burro servo-idiocratizado das fantasmagorias mitomaníacas de poder ignorante, violento e totalitário e necroeugenistas e supremacistas. Impotentes e subserviente perante os supremacistas ignorantes e prepotentes, porque não emancipada e não emancipatória, não libertadora e libertária, porque apartada e desintegrada, e desintegrada porque desagregada e não senso significada para o libertação popular. Mas ela própria reduzida a mera instrumento de reprodução, a maquinária do seu holocausto por necrodescapitalização por expropriação das propriedades vitais e ambientais, das intelectuais às naturais, das naturais às intelectuais.

E Meditação, credo nem ciência fraca de hipo-teses ou hipo-criticas e demo-ideologias e éticas de mandos e desmandos não curam essa chaga. É preciso o ethos da práxis, da arte seminal, da metis, teckne aplicada como ciência e tecnologia social vivida como responsabilidade humanitária e não transferida como obrigação alienada. Hábito, costume, rito. Prática, experiência, vivência, concretude, realização. trabalho não alienado: labor-ação sem sujeição sem de si nem do outro. trabalho integrado como ciência da produção consciente da obra e sua razão, objetivo e consequência, independente dos preços e premiações tenha o modelo de pensamento um chão ou no céu, seja aqui e agora, ou além.

Não adianta fugir do pau. Porque não se iludam enquanto os gringos se livram dessas excrecências do naipe de uma cura gay...

Deixa as múmias e assombrações do congresso descobrirem que podem roubar dinheiro público não só liberando e subsidiando ainda mais os crimes anscientes golpes de estelionato e falsidade teocrático-ideológico já legalizados, até porque mais antigos que a criminologia e o ritualista do estadismo, mas subvencionando diretamente parcerias publico privadas de exorcismo com erário de preferencia financiada com o BNDES.

O país que contratou caminhões para transportar fantasmas

A capital de Myanmar foi oficialmente transferida de Yangon para Naypyidaw em 2006 – Foto: Divulgação/Alamy O capitão...

g1.globo.com

Vai rindo. Pensa nas coisas mais absurdas que você está vendo. E depois dá uma pesquisada aqui... 2017

Quem vive da imbecilidade morre pela imbecilização. De modo que os já limítrofes idiocratas também se desconectaram completamente da realidade e em sua prepotência cometeram o mesmo erro da plutocracia norte-americana. Acreditaram que ao eliminar tempo de TV, que ao trancafiar lideranças mafiosas, ou expor as tendências fascistas iriam literalmente arrebanhar a aterrorizada população de volta para o seu cercado do status quo de centro da moralidade e moderação. Mas que moralidade? Que moderação? O centro de poder não só se desintegrou ele derreteu. E só ele não percebeu, graças ao nível de tara, fantasia e descolamento da realidade que só o encastelamento palaciano e poder sem freios (nem imputabilidade) é capaz de prover. O status quo não percebeu que entre o

truculência fascista dos Bolsonarianos e o bolchevismo mafioso dos Lulopetismo, o asco pelas hipocrisia das personas e intuições desse poder constituído era ainda maior, mesmo com todas os dados da dimensão da rejeição ao espantalho que foi escolhido para representar seu interesses: Temer.

Será que é preciso fazer um desenho, para que para uma parcela significativa da população, embora uma esteja a esquerda e outra direita, o pior dos seus males é melhor do que está aí, e que cada qual só não se une porque considera a outra polo ideológico como parte desse sistema que abominam? É possível que pragmaticamente dançando sua tarantela as pessoas aceitam novamente as velhas alianças como a podridão, tanto a esquerda quanto a direita. Mas quando a festa da democracia passar e a ressaca vier, quando o novo governo, não puder cumprir o que prometeu, seja porque é impossível, seja porque teve que vender o rabo para chegar lá, teremos novamente uma país em uma crise ainda maior, com uma população que odeia quem está no poder, e outra mais uma vez traída por quem chegou.

Sei que as pessoas estão enebriadas pelas eleições e que eu estou estragando a festa. Mas tanto faz infelizmente já selamos nosso destino cagamos de novo onde comemos e agora comemos chorando, amanhã novamente rindo e celebrando e arrotando caviar. A sociedade não vai se dividir ela já foi dividida. De modo que a pergunta não é quem mantê-la unida, mas se seremos capazes de reintegrá-la ou se mais uma vez ela será costurada de novo a força e tocada como uma rebanho.

Porque não importa quem vença com ou sem apelação, não vai ter bases para governar, mas no máximo para se segurar no poder, comprando apoio e reprimindo e espoliando a população. Todas as outras alternativas estão fora da mesa, não só porque estão fora do esquema institucional, mas da concepção de mundo possível das pessoas dentro da abrangência desse sistema que antes de um domus político-econômico e domínio sociocultural é uma matriz psico-epistemológica que se replica como relações de poder e produção baseadas na violação e condicionamento do desenvolvimento cognitivo e emocional antesdetudo como privação de posses de meios e recursos vitais e ambiental tanto os comuns quanto os absultamente privados e pessoais.

Eis um exemplo atualíssimos de como a separação de credos e razão não só é impossível, ela não existe como fenômeno. Mas que não só a separação e discernimentos dos juízos políticos, religiosos e científicos não só pode mas precisa ser feita, e se isso implica logicamente e necessariamente como prática na devida separação dessas instituições, não diz nada a respeito a da manutenção delas como são e estão, ou mesmo na necessária perpetuação das mesmas como única realidade ou os únicos campos e esferas do possível nem como saber, fazer nem muito menos viver.

Igrejinhas políticas, politicagem religiosa, intrigas palacianas ou episcopais, são modelos, projetos que não possuem só uma mesma arquitetura, mas uma mesma lógica. Não ideal, mas psíquica e modelar não só a visão, a percepção sensível de mundo, mas a episteme, a capacidade ver, de distinguir, entender, dar sentido e significado as abstrações concretudes e operações mentais e fenômenos que compõe o mundo, a sua imagem de semelhança ou dissemelhança como signos e representações do imagético como real. A arte milenar de

comprar tudo que é naturalmente real vendendo sonhos e pesadelos como realidade artificial.-

Ou sim?

AFINAL, o baby yoda não é lindo?

Será que ele vai brincar com o darth Binks?

Trump é “fácil de ler”. Quanta ironia... Até os democratas , antes tarde do que nunca perceberam que foram devorados por sua pseudo-esperteza. Republicanos, ao que teimam em continuar fingindo que não.

Paul Krugman: Aí vem a queda de Trump – Portal Vermelho

Quando não está delirando sobre como o Estado profundo conspira contra ele, Donald Trump gosta de se vangloriar sobre a...

www.vermelho.org.br

Ai, ai... e olha que não falta ao grande irmão do norte é supercomputador. E mesmo assim não conseguiram prever que Trump já tinha ganho. E nem que o processo de impeachment era igualmente para não dizer previsível, como inevitável.

Não vou nem entrar na questão da veracidade das premonições, profecias ou previsões. Mas picaretagem ou não nunca foi tão fácil como agora fazer previsões especialmente as catastróficas. “O papa será assassinado...” “uma guerra mundial vai começar...” “Gente envolvida na Lava-Jato ainda vai morrer em circunstâncias misteriosas...” “Um ataque nuclear vai ocorrer...” ou então “Trump vai sofrer ser deposto...” Mesmo que tudo isso não passe de um chute, as probabilidades das catástrofes estão altas. E chutar desgraça é sempre um aposta win-win. E nem precisa acertar todas. Basta acertar uma e dizer que todas as demais ajudaram a avisar o mundo a mudar de caminho e pronto. Assim é fácil. afinal sempre se pode atribuir o poder da previsão que de alterar o futuro (que não deixa de ser verdadeiro) para encobrir as falhas e se agarrar aos acertos. Difícil não é prever a desgraça, difícil é evitá-la. Difícil é inventar o para-quedas e ainda por cima costurá-lo enquanto se está em plena queda livre.

Mas até por uma questão de método vamos começar do fácil antes de ir para o difícil. Vamos falar das previsões de futuro antes das tentativas de transformá-lo ou construí-lo.

Seja fruto premonição, pessimismo, paranoia, chute ou sabe-se lá o quê, é inegável que parece que a futurologia fica inegavelmente mais fácil de praticar em tempos de crise. Eu

mesmo por exemplo tenho uma bola de cristal que funciona melhor quanto mais aumenta crise. Essa bola de cristal é tipo uma lei de Murphy da cretinice humana, e que me diz algo mais ou menos assim: “não adianta amarrar macacos a um piano por tempo infinito que eles não vão produzir uma sinfonia, mas põe uma bomba na mão deles e dá 5 minutos para eles para ver o que acontece...”

Essa lei é especialmente útil por exemplo para aplicar com lideranças nacionais e mundiais. É evidente que governantes não são macacos, mas também não são nenhum Beethoven nem estão tocando pianos, logo se isso fosse um jogo, apostar que vai dar merda, seria mais fácil que acertar na Mega-Sena.

O que surpreende portanto não é nós macacos amarrados as nossas máquinas de destruição em massa não tenhamos composto ainda nenhuma uma sinfonia com essas coisas, o que surpreende é ainda não termos nos explodido achando que estamos tocando ou assistindo a um concerto de um maestro ao piano.

O que surpreende quando equacionamos as credices e estupidez humanas as probabilidades não é as previsões de tantas crises e catástrofes, mas justamente o contrário, não termos ainda nos extinto como espécie como já fizemos com tantos outros povos, culturas e espécies. O que me assombra não são as profecias apocalípticas. O que me assombra é a capacidade inexplicável da vida continuar presente contra toda probabilidades da nossa desinteligência. O assombroso é a vida não ter desaparecido perante tamanho grau de entropia e não o contrário. Pode-se até dizer que isto é estaticamente um verdadeiro milagre termodinâmico.

Se pensarmos então por essa perceptiva inversa de expectativas veremos que não é tão difícil prever o que vai acontecer, especialmente porque as relações de causa e efeito se tornam tão mais previsíveis quanto mais extremas (e estúpidas e imprevisíveis são as decisões dos supostas inteligências em momentos de crise. É como ensina o ditado popular “Quem come prego sabe o que cu que tem” E modéstia a parte já estamos comendo pregos a muito tempo. Milagre portanto seria se por exemplo os Estados-Nações cagassem flores ao invés de ódio e bombas e violações de direitos humanos e naturais. Milagre seria se o problema virasse solução. E passasse do dia para noite a construir as alternativas e soluções para o futuro ao invés de cagar regras.

Quem se dedica a transformação do mundo para o bem ou para o mal sempre trabalha racional e intuitivamente com a futurologia. Esta sempre tentando prever esses futuros, identificando os mais prováveis seja para tentar alterá-lo seja para simplesmente não ser esmagado por ele. Isso se faz buscando e apreendendo a ler os bioindicadores de cada ecossistema seja ele natural ou artificial, seja ele sustentável ou não.

Na geopolítica e economia olhe para as maiores potências e corporações, olhe para as maiores e mais potentes e supremas bundas comendo e cagando no mundo e você vai saber o tamanho da merda que vem por aí. E até vai começar a entender melhor os seus problemas intestinos.

Uma das maiores cagadas do mundo recentemente tem nome feita em praça pública atende pelo nome de Trump na presidência dos EUA.

Uma cagada desta é praticamente é “prato cheio” para profecias e premonições algumas delas até mesmo auto-realizáveis. Não era preciso ser um gênio nem matemático mas apenas pensar minimamente livre de paixões ideologias e supremacismos raciais e nacionais para prever com razoável acuidade o comportamento futuro de tão “imprevisível” persona e as consequências dos seus atos agora presentes para o mundo.

Aliás não era preciso nem prever. Porque não faltou quem avisasse que o cara era um desequilibrado mental, um fascista, um estatopata no comando da nação com praticamente metade de todo o potencial destrutivo, bélico e econômico, de todo o Planeta Terra.

Fazer previsões de futuros altamente prováveis não era e continua não sendo nenhum pouco difícil. Podemos praticamente dizer que existem duas grandes previsões sobre o mundo na era Trump:

Uma das previsões é catastrofista. Com Trump e acólitos insanos ensandecendo ainda mais com o poder e perdendo o controle de uma das n regiões de conflito armado que estão envolvidos como na Península Norte Coreana por exemplo. Desencadeando até mesmo um conflito de proporções mundiais.

Outra das previsões, não é propriamente uma previsão mas a alteração dessa futuro altamente provável previsto acima. Ou seja é agora o equivalente a inventar o para-quedas e costurá-lo já em plena queda-livre do trumpismo. O impedimento político ou psiquiátrico de Trump. Sim isso mesmo. Finalmente as pessoas perceberam que estão no século XXI com armas nucleares, e que não é nada saudável a era dos reis ou ditadores loucos ou deveis mentais no poder não é mais algo que dá mais para maquiagem com propaganda ou para usar um eufemismo contemporâneo fatos alterativos. Porque até para poder continuar inventando fatos alternativos há que garantir que existam duas coisas: gente e fatos. Algo que guerras com armas de destruição em massa eliminam.

Quanto mais grave é a crise mais fácil é a previsão do futuro, porque mais óbvio e evidente se tornam as possibilidades, ou mais precisamente menos alternativas e mais necessários se tornam as possibilidades.

Rigorosamente portanto não existem dois futuros alternativos mas um: ou é o impeachment de Trump, ou já era. Porque a outra alternativa não é propriamente a previsão de um futuro, mas a certeza do seu extermínio. É o não-futuro.

*É muito fácil prever que essa roleta russa que os EUA está jogando, vai mais hora menos hora vai acabar numa bala na agulha. Porém previsões apocalípticas não são só fáceis de fazer, são completamente inúteis porque no dia em que alguém acertar uma, não vai servir nem para dizer depois “bem que eu avisei”.- **Impeachment de Trump***

Impeachment de Trump

Previsão, projeção ou mais um “fato alternativo”?

[medium.com](#)

Alias, inevitável, sim, o processo de impeachment, porque protelado, agora seu resultado é irrelevante, porque o mandato já acabou o serviço está feito. E portanto a essa altura do campeonato cheira mais golpe pré-campanha eleitoral do que qualquer outra coisa. Em suma, não querem tirar Trump, querem mesmo é acabar com suas chances de reeleição. Mais uma manobra que pode não só ser um tiro que vai sair pela culatra, como estourar essa bomba de ódio racial que o agente laranja obviamente não plantou mas (re)ascendeu o pavio curto dos EUA.

Guardas de prisão dos EUA são suspensos após foto com saudação nazista

Funcionários na foto polêmica, em suposta referência (Byrd) a seu instrutor; eles foram suspensos e devem ser demitidos...

[g1.globo.com](#)

E se você está se perguntando o que tem a ver com isso. A resposta é simples, querendo ou não quem vai pagar a conta somos também nós. Primeiro porque eles vão externalizar de novo todos seus prejuízos e danos e não só financeiros. E otário dos países aculturados e subdesenvolvidos que puxarem a briga e a bronca para si. E adivinha se não nós quem? Por sinal até na questões do Oriente Médio que não temos hard power para nos meter, e não servimos senão de decoy para ataque terrorista já encaramos senão de otário com gente desonesta vendendo e entregando o Brasil até para isto.

O neocolonialismo como o velho e bom necrocapitalismo e com direito as barreiras e sansões do mais descarado protecionismo mercantilista. E se você achava que era só manual de teoria econômica que eles já ultrapassada que eles já jogaram fora faz tempo, refugio tecnológico, teologia de prosperidade provinciana retrasada, substancias toxicas e outros lixos tóxicos ou práticas que eles se livraram ou proibiram faz tempo em seu território que eles exportam e mineram por aqui, tem muito mais custo marginal que eles externalizam para países marginalizados, perdão, subdesenvolvidos. muito mais lixo toxico cultural ideológico, e refugos intelectuais introjetados nas províncias na inversa medida e proporção que se expropriam a matéria prima e alma matter da natividade intelecto-cultural do hospedeiro imbecilizado-expropriado.

Incluso o terrorismo por enquanto só no domestico de ataques armados nas escolas bem ao estilo bang-bang americano. Mas calma que no depender da pregação do ódio xenofóbico macaqueado dos gringos chegamos também em outros histerias e fobias completamente alienígenas a nossa cultura, mas já nem tanto a nossa realidade, imersa senão exatamente na mesma alucinação distópica, nos mesmo padrões autoritários que por sinal são mundiais: fake news, governos tirano-criminosos apontando uns para os outros ao mesmo tempo que

vão assim dividindo e criminalizando as sociedades e atacando liberdades civis e por aí vai, velha receita privada para preservar privilégios estatais semeando a guerra de classes para colher o totalitarismo nacional e a discórdia entre os povos para colher guerras entre nações e claro lucrar com, porque recapitalizar o necropoder é preciso, ou necrocapitalizar seu poder.

Ficou com medo do fim do mundo? Sem problemas. Não há crise que não seja uma oportunidade, especialmente de terror e ansiedade. E você achando que só igreja fatura vendendo o fim do mundo estava próximo? Quer pagar quanto? No cartão, ou boleto? Morra duas vezes, pague uma.

Os americanos que se preparam para um 'apocalipse' causado pela polarização política

Milhões de pessoas nos Estados Unidos abastecem suas despensas, se armam e fazem treinamentos para estarem prontos para...

www.bbc.com

“Pode parecer estranho ou assustador, mas fazemos disso uma diversão, um jogo, ao mesmo tempo em que nos preparamos para a eventualidade de uma catástrofe”, afirma a designer.

Diante dessa possibilidade, ela se dedica há cinco anos a abastecer uma despensa de emergência, em que mantém suprimentos para satisfazer as necessidades calóricas da família por três meses, seis semanas de água potável, kits de primeiros socorros para diferentes tipos de situações, lenha para fogueira, painéis solares para produção de sua própria energia elétrica, facas de todo tipo.

Além disso, Kris fez aulas de tiro e de lutas marciais, além de aprender a caçar, limpar um animal abatido, entre outras habilidades.

A ansiedade contemporânea

É popular a imagem de um avô veterano de guerra, consumidor de teorias conspiratórias, que mantém latas de feijão e todo tipo de quinquilharia no porão de casa para prevenir desabastecimento ou privação em tempos difíceis. Ou do fazendeiro isolado e excêntrico, cético sobre o Estado e a sociedade, que transforma a casa em um bunker contra invasores.

O que se vê nos últimos cinco ou sete anos, no entanto, é o surgimento de uma onda de adultos jovens com alto grau de escolaridade, renda entre média e alta e de orientação política diversa que passou a gastar cada vez mais tempo e dinheiro para se preparar para algo muito ruim — ainda que não haja indicativos concretos de que o pior está batendo à porta.

No fórum online Reddit, a página dedicada à comunidade prepper já conta com mais de 113 mil membros. No espaço, eles discutem desde a quantidade de desinfetantes necessários para um bom estoque até a ventilação ideal para seu bunker privado.

O próprio presidente do Reddit, Steve Huffman, se identifica como um prepper. E ele não é um caso raro no Vale do Silício. Executivos do Yahoo, Facebook e Google estão entre os que se dedicam semanalmente a se preparar para uma catástrofe. Nos fóruns de discussão de funcionários das gigantes de tecnologia, há tópicos sobre o movimento.

“Certamente os preppers do século 21 bebem dessa fonte histórica dos avôs, mas temos hoje um grupo muito grande de pessoas, extremamente diverso. É muito difícil determinar um perfil exato de quem seja um prepper atualmente. Pode ser qualquer pessoa que sofra de uma ansiedade crescente detonada por incertezas em relação ao mundo atual e que decida fazer algo concreto para defender sua própria vida”, explica o antropólogo e especialista nesse movimento Chad Huddleston, da Universidade Southern Illinois, nos Estados Unidos.

Uma pesquisa feita pela National Geographic em 2012 com cerca de mil americanos reforça o argumento de Huddleston: 40% dos participantes afirmaram ser sábio guardar dinheiro para uma catástrofe do que investir em uma previdência privada para a aposentadoria.

Lésbica, descendente de africanos e indígenas, eleitora ocasional tanto de democratas quanto de republicanos e opositora ferrenha do presidente Donald Trump, Kris reconhece que destoa do histórico do movimento.

“Sei que estou longe do estereótipo do homem branco, velho e conservador que decide estocar coisas em casa. Mas percebo que na comunidade há cada vez mais pessoas parecidas comigo”, afirma a designer, que também conhece grupos de extrema-direita ligados à comunidade prepper.

Polarização assusta

No caso de Kris, a percepção de que a eleição de Trump provocou uma cisão racial no país, que poderia levar a uma escalada de violência entre civis ou da polícia contra negros, a levaram a intensificar seu estilo de vida prepper.

“Sempre fui contra armas. Mas, em 2016, quando me convenci que Trump ia ganhar a eleição, comprei minha primeira pistola para me defender”, diz ela.

Hoje, tem três armas de fogo na casa: além de uma pistola, possui dois rifles para caça. “Tenho muitos amigos negros alarmados com Trump, que vivem me dizendo: ‘Ele vai nos matar’. E eu digo: ‘Então, se preparem’. Mas eles não fazem nada prático, apenas lamentam.” (...)

O jornalista e prepper Jon Stokes, de 44 anos, expressa claramente a tensão social em torno da política. Ele acredita que as eleições de 2020, quando Trump tentará se reeleger, podem detonar um processo perigoso de agitação social.

“Não interessa qual lado vença, minha impressão é que o outro lado não estará disposto a aceitar o resultado e a situação pode escalar”, diz Stokes, ex-editor da revista de tecnologia Wired.

Ele cita a situação do Chile, em que manifestações populares massivas levaram recentemente a quebra-quebra, violência dos agentes públicos de segurança e toque de recolher na capital Santiago e em outras cidades, e os protestos em Hong Kong, como um cenário que acredita ser possível para os Estados Unidos.

“Muitos dos meus amigos do Vale do Silício compartilham esse mesmo tipo de ansiedade: há uma grande sensação de incerteza e insegurança em relação às mudanças políticas.”

De acordo com a revista New Yorker, o mal-estar provocado pela eleição de Trump em 2016 entre o eleitorado democrata prepper e rico levou 13,5 mil americanos a pedirem visto de residência na Nova Zelândia na semana seguinte ao anúncio do resultado eleitoral — 17 vezes o número médio de pedidos para o período.

*Por ser uma ilha com muitos recursos naturais e bom índice de desenvolvimento econômico e social, o país é visto como um refúgio ideal para preppers endinheirados em situações em que seja necessário se retirar dos Estados Unidos. (...) - **Os americanos que se preparam para um ‘apocalipse’ causado pela polarização política***

Um mercado multibilionário

Quem não pretender deixar o país, tem cada vez mais opções para se refugiar na própria casa. “Temos muito orgulho em projetar o abrigo dos seus sonhos”, declara em seu site a empresa americana Disaster Bunkers, que produz espaços ultra-seguros sob medida para os clientes.

Além das funcionalidades, a empresa garante design moderno e conforto nos bunkers. Um dos modelos mais baratos disponíveis sai por quase US\$ 10 mil (R\$ 42,5 mil reais) e oferece proteção contra bombas, armas químicas e biológicas, além de servir de abrigo antinuclear. O mercado para esse tipo de consumidor é hoje multibilionário.

“Com a mudança do perfil dos preppers, muitos negócios faliram e outros tiveram que se adaptar e oferecer coisas mais modernas e urbanas pra sobreviver. Ao mesmo tempo, é um negócio que não pode ser ignorado. Conheço muita gente que acabou atolado em empréstimos e dívidas de cartão de crédito de tanto comprar produtos pra se preparar. A

demanda é grande e consistente”, afirma Stokes, que hoje trabalha como editor do site ThePrepared.com, especializado em preppers.

Ele mantém um estoque de alimentos suficiente para cinco meses em sua casa, no Texas e não tem um bunker apenas porque o solo da região onde mora é muito rochoso para perfurações desse tipo.

Kris admite que seus gastos nos últimos cinco anos com a cultura prepper atingiram uma dezena de milhares de dólares. Gasto do qual ela definitivamente não se arrepende.

“Prefiro estar preparada e nada acontecer do que ser pega desprevinida. Estou pronta pra enfrentar qualquer ameaça à altura. Não abro mão do meu direito de morrer lutando.” —

Os americanos que se preparam para um ‘apocalipse’ causado pela polarização política

Morrer lutando? Piada pronta. Morrer comprando, ou o que é a mesma coisa, bancando a sua própria morte, e de quebra a nossa. Porque necrocapitalizando de A e a necrodescapitalização de B, é a morte a longo prazo de ambos. Esteja dentro ou fora do sarcófago, perdão bunker.

Pois é, my Fuehrer, I can walk... Missão cumprida.

Nenhum sistema pode contar com a boa índole de quem detém o poder, mas somente com a garantia de liberdade dos iguais em poder sobre a coisa publica. Contar com a benesse e de alguns player e não regras e forças iguais para todos é pedir para levar ferro. Porque na hora H, meu amigo, ninguém diz que faz o que faz porque quer, mas com a eterna desculpa do que é preciso e para o seu bem.

Não seja tolo, em breve, muito em breve, batmans e jokers vão estar juntos de novo e advinha contra quem? — ***A Democracia está morta. Longa vida a Democracia!***

A Democracia está morta. Longa vida a Democracia! (Parte III)

Mas sem déspotas, por favor. Democracia Direta Digital Já!

medium.com

Antigos espíritos do mal, transformem essa forma decadente... em Pinochet...

EUA ajudarão governos da AL a evitar que protestos virem motins, diz Pompeo

Os Estados Unidos ajudarão "governos legítimos" da América Latina a evitar que protestos sociais se transformem em...

valor.globo.com

Ou num Irishman...

Irishman de Martin Scorsese é uma obra-prima de diretor que não só domina sua arte como linguagem, ou teckne, mas meticulosamete, assim como seu narrador, em todos os planos do olhar. Cinema de maturidade, de quem está olhando o mundo de outro plano. Saí procurando para ver se achava se ninguém mais havia visto a alma da obra cinematografia do autor ou só assistido um filme. Encontrei aqui no medium um olhar que vale mais do que a pena compartilhar. Sobre esse manifesto, sobre a cegueira de fim de um tempo, o fim de uma civilização em decadência, de uma fantasia que quanto mais retorna as suas fases infantis, assim como na velhice mais demonstra o quão de fato avançada está a decrypto e falência desse sonho que não era só americano.

Se acreditasse em genialidade diria que Scorsese é uma gênio. Irishman é um epitáfio em forma de arte cinematográfica. Até no uso da computação gráfica. De Niro jovem assim como o De Niro velho é em anima o mesmo. São velhos, se movendo como velhos, batendo como velhos. Não há truque de animação computadorizada, nem de cena. A todo instante o filme é um memento de que o Cinema, a America, a Democracia foram corrompidos, de como facilmente são mortos e apagados. Um dos retratos mais realistas de como funciona uma fabrica de ilusões num fluir de tempos reais, e de fatos senão absolutamente verdadeiros, absolutamente verossímeis, pela verossimilhança de como se fato se viveu. Só quem não conhece as entranhas da máquina que atire a primeira pedra.

Cada momento da narrativa do filme faz questão de quebrar a ilusão temporal juvenil de qualquer ato de violência. Nunca vi a computação gráfica tão bem empregada para causar estranhamento. O filme é do começo ao fim, em ritmo, imagem, linguagem, a espectrografia da alma católica sobre o semioscópio cinematográfico de Scorsese. Uma síntese não só de Scorsese, mas da cristologia. O melhor e mais assustador filme sobre mortos-vivos que já vi na minha vida. Como diria o outro quem tiver olhos que veja e ouvidos que ouça. Com um domínio do Tempo cristão, não só na narrativa, mas da arte do ilusionismo que produz a magia do cinema, desde que vi Charles Bronson como herói, desde de “Era uma vez no Oeste” de Leone. E olha que eu não assisti em tempo real como ele brincou, o italiano brincou a iconografia imprintada no inconsciente glamourizado do sonho hollywoodiano americano invertendo os papéis dos bandidos e mocinhos, entre o chino-mexicano que seria depois necrocapitalizado com o eterno psicopata e o mocinho Fonda. Algo que tanto Leone quanto Scorsese já vinha buscando antes em suas cinematografia.

É o retrato em movimento do fim de uma era. Porque não se engane. Se a maior invenção dos homem das cavernas foi o fogo, a maior ou pior invenção dos homens das cavernas modernos foi como passar fogo nos outros. A maior invenção dos séculos retrasados não foi a pólvora, ou o mosquete, foi sem a menor sombra de dúvida o revólver. A arma de fogo de repetição, portátil, recarregável, e pessoal, produzida em massa. O que os mais primitivos deste dinossauros ainda cultuam em seus signo. Com ela na cintura Impérios foram derrubados, vastas extensões de terra tomadas e povos inteiros foram dizimados. A unidade atômica e elementar, o lastro e o rasto da moedas sejam fiduciárias ou não da riqueza das nações, e logo da escravidão, pobreza e extinção, escravidão dos povos nos tempos

modernos. O resto são signos e símbolos a girar em como culto de poder servo ou supremacistas em torno do logos dessa teckne.

Mas isto era nos tempos modernos. Hoje as armas são outras. A maior invenção também portátil recarregável e que funciona de forma bem mais inteligente e é capaz de derrubar inimigos a uma distancia infinitamente maior que as armas de fogo é o advento do computador pessoal devidamente ligado as redes de tele-comunicação, a tele-informatica. Já a pior, é a que tem transformado essa ferramenta na arma mais poderosa arma que faz da revolver, uma mera capa e espada, na mão de um hábil mosqueteiro, perdão fuzileiro bem treinado para fuzilar, porque em verdade, todo o conjunto é a arma, inútil sem todas as pecinhas da maquina-maquinação, do idiota alienado que empedra o dedo para puxar o gatinho o judas-imbecil que empresta sua cabeça montar a peça por um punhado de dólares a mais, 20 centavos, 30 pesos o quê a hora ou o minuto talvez? depende da (des)valorização da sua carne-alma assim vendida a custo perdido ou sob efeito de uma perda de capital irrecuperável. Irishman explica, ou melhor o silencio gritante do olhar da filha denuncia que vale mais que mil falas dos maninterrupts.

Em Economia, custos irre recuperáveis, também chamados de custos afundados (sunk costs), são recursos empregados na construção de ativos que, uma vez realizados, não podem ser revertidos em qualquer grau significativa. Ou seja, o custo de oportunidade desses recursos, uma vez empregados, é próximo de zero. Geralmente estão associados a ativos específicos.

O custo irre recuperável é aquela aplicação de recurso realizada no passado da qual se esperava a geração de benefícios futuros; entretanto, no presente não mais se vislumbra sua potencialidade de geração de benefícios futuros, embora ainda não tenha sido totalmente amortizada.

A falência é fatal. E não está no futuro. No futuro, só está a consciência que se morreu. Não há redenção. Não culpas, desculpas, remorco, O caixão já foi pregado. E portas entreabertas não salvam os fenômenos ad hoc. Ou numa sentença: “que tipo de homus catholicus dá aquele tele-fonema padre?”

Ou numa projeção da hipocrisia da pessoa física para a jurídica temos termos para contra discriminar semitas e discriminar a discriminação dos antissemitas, discriminar os crimes de holocausto nazistas. Na outra ponta também *follow the money* é o mantra para frear o crime organizado. Mas quando o crime organizado é o legalizado, ou em outras palavras ele já foi devidamente branqueado, o dinheiro já não fede mais, nem o produto tem mais o cheiro do matéria-prima com que o patrimônio do necrocapital foi processado: a carne dos mortos. E a fanta já nem gosto amargo mais da carne criança queimada e escravizada em campo de concentração na Alemanha, ou africa, mas sabor de fantasia, de Fanta S;A.

(...)Como a senhora mostra a vida das crianças no campo de concentração de Bergen-Belsen aos visitantes da exposição?

Diana Gring: Em geral, crianças quase não deixam vestígios, diferentemente dos adultos do campo de concentração. Mas conseguimos coletar muitas peças para a exposição através dos contatos com sobreviventes: objetos, desenhos, poemas. Tentamos, com eles, representar algo da situação de vida das crianças no campo.

A parte central da exposição foi construída de tal forma que existem cinco blocos temáticos. Eles descrevem como as crianças eram acomodadas, por que agrupamentos sociais elas transitavam, como era seu estado psíquico, quais fatores eram ameaçadores à vida delas — como violência, fome. Também representamos coisas como aulas escolares e jogos.

DW: De que as crianças brincavam no campo de concentração?

Diana Gring: Eles faziam o que as crianças fazem em todo o mundo: reencenavam o mundo ao seu redor. Elas brincavam de nazistas e judeus ou contavam cadáveres que estavam empilhados em frente ao seu barracão. Isso era difícil, porque muitas vezes os corpos ficavam parcialmente entrelaçados uns nos outros. A descrição de como era a situação das crianças no acampamento, deixamos em grande parte aos próprios sobreviventes.

Temos esse grande tesouro das 120 entrevistas, em que muitos episódios são descritos — como o momento em que o pai morria ao lado delas na cama, como elas lidaram com a fome, ou o que lhes dava esperança.

DW: A sua exposição mostra fotos, documentos, lembranças das crianças que sobreviveram. Qual peça tem significado especial para a senhora?

Diana Gring: Assim, sem pensar muito, eu diria que é a foto de um bebê. Era Henriette Hamburger, que tinha dez meses quando morreu aqui. Ela sorri para a câmera. É a única foto deixada para a família dela. É a que mais me impressiona. Também mostramos um capítulo que lembra as cerca de 600 crianças que foram mortas aqui.

DW: Havia em Bergen-Belsen um chamado campo de troca, onde os nazistas mantinham as famílias como reféns. É por isso que um número desproporcional de crianças sobreviveram nesse campo. Como a experiência no acampamento marcou as vidas delas?

Diana Gring: O fato de que as crianças puderam sobreviver aqui é atribuído definitivamente ao fato de que Bergen-Belsen consistia em várias partes e também, em grande medida, porque os detidos e as famílias eram mantidos como reféns. A questão de como as crianças sobreviventes lidaram com a experiência do acampamento é ampla. Há pessoas, as chamadas child survivors, que quase nunca falaram sobre isso, que tiveram que aprender a entenderem a si mesmas, interna e externamente, em um processo que durou décadas. Às vezes, elas sequer conhecem sua identidade.

Temos um sobrevivente que foi libertado em Bergen-Belsen quando tinha dois anos e meio e que não sabe nada sobre sua identidade, que passou a vida tentando descobrir de onde veio. Então, depende muito de como era a situação da criança após a Segunda Guerra Mundial, se pais ou parentes sobreviveram, se elas eram órfãos e se foram acolhidas por um orfanato.

Peraí, deixa que eles gostariam de I'd like to buy the world a Coke...

De fato a melhor propaganda do mundo. Ou não...

Quando a Pepsi-Cola era dos negros – e a Coca, dos brancos

Segregação e racismo nos EUA moldaram a identidade dos refrigerantes – e os resultados ainda são visíveis Fabio Marton...

aventurasnahistoria.uol.com.br

Mas isso é passado. O negócio hoje não é magia da propaganda do ilusão, da prestigiação, da computação gráfica, é o domínio sobre a ciência da metainformação produzindo o que a mente paleoparadigmática chamaria de magia de verdade: materiais mágicos “de verdade”, impossíveis: metamateriais, manipulados, numa dimensão espaço e tempos não passavam de ficção científica ou bruxaria. E não estou falando das capinhas de invisibilidade que por sinal já tem outras aplicações.

Mantos de invisibilidade aquáticos aceleram navios e protegem portos

Redação do Site Inovação Tecnológica – 16/08/2019 Manto da invisibilidade que funciona na água Desde que a óptica...

www.inovacaotecnologica.com.br

Mas de aplicações como esta aqui para o tal grafeno...

Já os elétrons presos em duas dimensões podem se comportar de maneira completamente diferente. Por exemplo, no [grafeno](#), uma estrutura de carbono bidimensional com simetria de favo de mel, os elétrons se comportam como objetos sem massa, isto é, como se fossem partículas de luz, os fótons.

Ar criar materiais com dimensões reduzidas, os físicos acabam descobrindo “quase universos” cheios de quasipartículas exóticas. O elétron sem massa no grafeno bidimensional é um exemplo.

Capturando a luz

Agora, Katarzyna Rehcinska e seus colegas criaram uma cavidade óptica na qual prenderam fótons entre dois espelhos. A ideia original era preencher a cavidade com um cristal líquido, que atua como um meio óptico para controlar a luz. Sob a influência de uma tensão elétrica externa, as moléculas desse meio poderiam girar e alterar o caminho e o comprimento (tamanho dos pulsos) dos fótons.

O resultado foi melhor, permitindo criar ondas estacionárias de luz dentro da cavidade, cuja energia (frequência de vibrações) é diferente quando o campo elétrico da onda (polarização) é direcionado através do cristal líquido, e diferente para polarização ao longo de seu eixo (este fenômeno é chamado anisotropia óptica).

Mais do que isso, assim como os elétrons aprisionados se comportam como se não tivessem massa, os fótons presos na cavidade se comportam como quasipartículas com massa. Essas quasipartículas já foram observadas antes, mas eram difíceis de manipular porque a luz não reage a campos elétricos ou magnéticos. Dessa vez, à medida que a anisotropia óptica do cristal líquido na cavidade era alterada, os fótons presos se comportavam como quasipartículas dotadas de um momento magnético, ou um “spin”, em um “[campo magnético artificial](#)”.

A polarização da onda eletromagnética desempenha o papel de spin da luz na cavidade. O comportamento da luz neste sistema é mais fácil de explicar usando a analogia do comportamento dos elétrons na matéria condensada: As equações que descrevem o movimento dos fótons presos na cavidade se assemelham às equações de movimento dos elétrons com spin.

Computação fotônica

Com tantas semelhanças, o [sistema fotônico](#) construído pela equipe imita perfeitamente as propriedades eletrônicas, o que leva a muitos efeitos físicos surpreendentes, como estados topológicos da luz, e, em última instância, pode permitir fazer quase tudo o que se faz com a eletrônica, só que usando a luz.

A descoberta de novos fenômenos relacionados ao aprisionamento da luz, como este, pode abrir o caminho para a implementação de novos dispositivos optoeletrônicos, como [redes neurais ópticas](#) — inteligência artificial rodando diretamente em um hardware de luz — e realizar [cálculos neuromórficos](#) — processadores que funcionam como um cérebro.

*Há ainda um aspecto promissor em particular, com a perspectiva de se criar um estado quântico único da matéria, o [condensado de Bose Einstein](#), que hoje é criado com átomos ultrafrios. Esse condensado pode ser usado para cálculos e simulações quânticas, resolvendo problemas muito difíceis para os computadores modernos. Os fenômenos estudados abrirão novas possibilidades para soluções técnicas e novas descobertas científicas. -**Luz aprisionada mostra um novo quase universo de possibilidades***

Luz aprisionada mostra um novo quase universo de possibilidades

Com informações da Universidade de Varsóvia – 28/11/2019 Reduzindo as dimensões Uma colaboração internacional de...

www.inovacaotecnologica.com.br

Hoje a desigualdade de saberes, como não poderia logicamente deixar de ser é absolutamente tão gigante e fatal, quanto a hiperdesigualdade de saberes como capitais; do saber como poder, e poder sobre o saber; é o necrocapitalismo a devorar a natividade das propriedades intelectuais e naturais para reproduzir a posse hereditária artificial sobre seres e fenômenos reificados como objetos psico-batizados no arcabouço da própria auto-destruição mutua assegurada- devidamente ressegurada por apólices de resseguro em favor dos herdeiros das suas carcaças cientificamente perplexas e mal-assombradas.

Mas não se engane porque o Sobrenatural já era. Ou mais precisamente: quem ficar para trás nessa guerra que não é uma mera corrida armamentista já era junto como o sobrenatural. E quem ficar cantando os mantras dos ideólogos presa nessa velha nova onda ou melhor new order reciclada, se não for para a vala ou pira, vai para senzala-mundi para morrer lentamente enquanto trabalha até a morte.

Porque de duas uma: ou o mundo entra numa era da consciência para todos. Ou só para alguns poucos privilegiados. O que não quer dizer que todos vamos voltar para a idade medieval. Mas só a grande maioria de idiocratizados e escravizados crentes de que o mundo é feito de desigualdades de liberdades, oportunidades, gêneses e essências, enquanto aqueles que necrocapitalizam todos os demais em saberes e poderes estes monopolizadores estão encastelados em seus monastérios desfrutando de todos os privilégios que só o saber que esse bobagem é um monte de ilusão para sustentar essa pecuária humana agora como hiperdesigualdade de saberes-poderes absolutamente idiocratizante ou seja miseravelmente fanatizadora e alucinógena da realidade.

Esse é o dilema do nosso tempo, OU essa nova ciência ficará restrita com mera metaciência medieval materialista-predeterminista a serviço da necrocapitalização até pregar e parasitar a última forma de vida desse planeta, enquanto eles fogem, ou pelo menos partir para grilar ou gafanhotar com suas colônias outras Terras e terras deixando para trás seu rastro de morte e pilhagem. Ou essa ciência vai atingir a abrir o olho semiótico para sua raiz e razão epistemológica de ser e continuar vir a sendo, e se re-evolucionar como ciência da consciência, o que necessariamente envolve uma revolução identitária de propriocepção de “comunidade científica”, ou o que é a mesma coisa de sentido e razão da sua função existencial de mera serva tecnocrática governamental, para libertaria popular. De arquitetura- engenharia puto-corno do político-economicismo do holocausto privado-estatal para cosmopolítica ecológica não dá, mas para as humanidades libertário-gregária de todos os seres vivos. E não como ideologia mas como epistemologia porque quem acha que descobriu o segredo da vida, num conceito ou número, ou forma geométrica, é pior que idiota é maluco. Por isso das belas artes o humor sempre será a mais vital a não se perder jamais. Porque nada mais perigoso e autoritário que alguém que leva mais a sério ou tem mais paixão e compaixão por suas ideias ou ideais que a vida de qualquer ser vivo.

ENTÃO NÃO CONFUNDA O SIGNO COM O REAL, PORQUE O REAL É SEMPRE SÉRIO:

“O violador és tu”: a música de protesto das mulheres do Chile que está a arrepiar o mundo

“ É feticídio, i mpunidade para o meu assassino. É o desaparecimento. É violação. E a culpa não era minha, nem de onde...”

www.publico.pt

Ideologia? Não, senhor. Não se deixe confundir nenhuma dedução jamais feita na história da humanidade foi mais racional do que o “penso e logo existo”. Uma manifestação de igualdade de liberdade universal quando pressupõe e respeita a mesma alma nos outros seres sensíveis. Uma declaração de guerra reducionista e predeterminista e escravagista, um projeto de ditadura de saber e poder, consciente ou não, quando nega e renega ao outro o mesma soberania não só sobre o real e a realidade, mas antes na preconcepção de quem é quem, quem é o sujeito que irá ditar a verdadeiro e o falso, quem é sujeito, o pensador, discriminador, quantificador e qualificador e quem é o mero objeto dessa função gramatical ou matemática dessa lógica de programação de dominação e projeção determinista do mundo, o resto da equação: a ser subtraído de suas propriedades, objetivas e subjetivas: os outros.

Eu penso, existo não porque os reacionistas ou crentes, dizem que eu tenho uma alma ou não. Eu penso e existo, porque EU SINTO e sentindo pertença ao mundo sensível neguem eles, e digo quem eu sou, quer eles neguem ou reneguem mesmo calado. Não, estes homens quando ousam negar ou afirmar a alma ou se o destino das pessoas não passam de hipócritas ou idiotas ou se fazem para como idiocratas comandar os demais através do monopólio das vontades comandar os demais. Porque até quando alguém nega sua vontade, e alma a quando a nega então a todos os demais a afirma como vontade absoluta e totalitária afirma como ideologia demagógica materialista e nillista escravagista e genocida sobre todos seres dotados de alma, por uma simples verdade ou razão epistemológica, se realmente acreditasse que não tem alma, vontade não como demagogo e ideólogo, mas como praticante poria fim a sua vida e liberdade e não a dos demais.

A relação de poder não é apenas um contradição é sempre uma mentira perversa, uma negação de tudo que é essencial não só materialmente a vida e liberdade do alheio, uma negação da própria essência da vida e liberdade do alienado para que o alienador e sua vontade e preconcepções reine sobre ele como a reino, realidade e sujeito dotado de fato dotado de alma, ou alma tacitamente reconhecido neste mundo, porque os outros existem apenas como objetos animados ou inanimados apenas em função não só das suas vontades de poder, mas das suas preconcepções.

Eis o reino da Semiótica e epistemologia, o campo da concepção da verdade e falsidade, e logo da sua visão ou cegueira. Das luzes e sombras, que precede, a fé e a ciência, o campo das fé e ciência como doutrinação de idiotas, ou como liberdade de pensamento e consciência. O campo onde não se luta meramente para a quebra revolucionária das

formas, mas dos padrões ideológicos que são sempre mitológicos ou pseudo-científico por oposição as científicos e conscientes e libertários, os verdadeiramente criativos e seminais.

Por isso que um erro reduzir a imensa revolução da quebra dos preconceitos eugenistas de predeterminação não só de gene, mas agora da nova vanguarda a de gênero, como mera ideologia. Ideologia é a preconcepção que se impõe como verdade ao alheio, sim isto é uma guerra de projetos de poder. A afirmação do direito de definição da própria identidade não. Isto é a nova vanguarda da revolução libertária. São as pessoas que estão na linha frente atacadas na frente pelos fanáticos, e sendo empurradas pelos canalhas que se dizem seus representantes na retaguarda sedentas para capitalizar em cima dos seus cadáveres para se projetar ainda mais como falsas lideranças.

Distas bombas, submarinos, armadilhas e trairagens, que compõe a lógica e estratégia de toda essa guerra pela episteme tenho tratado em outros textos.

Mas como legítimo representante dos dinossauros patriarcais que caminham sobre a terra, posso dizer na nossa linguagem primitiva abusiva e violenta, o seguinte. A violência que funciona é sempre a covarde.

Logo, com toda a tosquice de conversa de bar, não há maior coragem do quem entra num bar de machões homofóbicos covardes que só briga em bando, que a bichona louca ou a mulher faz questão de entrar e tomar seu lugar. Poucas vezes na vida, já gente com mais coragem de um lado, ou com mais covardia de outro, salvo com capuzes brancos, uniformes, com cruzeiros ou suásticas, até porque sou ocidental. No oriente, os símbolos devem ser outros, mas a mensagem deve ser a mesma.

*E eis que voltamos ao X da questão as armas de Jorge, porque Jorge é da Capadócia, Salve Jorge.- **Qual a solução?***

Trump ataca: O que um supercomputador diria aos brasileiros se ele tivesse um? Se ele fosse feito made in Brazil vocês foram feitos de Idiotas, de novo.

Mas nem é preciso de um supercomputador para isso, um preto véio e duas cachimbadas ou um pouco menos de demagogia alá God's Will e mais Maquiavel já bastava para deixarmos de ser os SpaceMonkeys do monkeybusiness.



Trump ataca Brasil com aço de olho no eleitor da Pensilvânia para 2020

Faltando exatos 11 meses para a eleição nos EUA, o presidente Donald Trump tenta equilibrar-se entre o pedido de...

www.huffpostbrasil.com

E eis que o Brasil vai caindo de novo nas ultimas fases do golpe dessa guerra hibrida. Guerra de propaganda. E propaganda de terror. Porque é isso o que eles estão fazendo. Seja como idiotas se passando por espertos ou espertos se passando por idiotas, o efeito é o mesmo. Terrorismo puro é o nome técnico do que esses agentes sabotadores infiltrados estão fazendo. Tanto Lula e seus militantes, quanto Bolsonaro e seus militantes estão fazendo. Grave no caso de um ex-presidente que responde por crimes de corrupção e não de assassinato, mais grave ainda no caso de Bolsonaro pela posição de poder que ele ocupa, ou pelo menos deveria se comportar como se fosse um presidente de uma suposta república democrática ainda que tão somente para efeitos representativos. Mas a ordem e da progressão é outra, é de retrocesso para preservar privilégios centenários domésticos e domínios internacionais. (...)

Muitos espertos achando que estão fazendo todo mundo de idiota, sempre brigando, ora até colaborando um com outro desde que seja para manobrar as massas, prontos para enfiar a faca nas suas respectivas costas, mas sem perceber um pequeno detalhe, enquanto

tramam, eles também já caíram numa trama muito maior e vença quem vencer sua vitória será de Pirro, porque não vai levar, porque quem leva é quem está bancando a briga para levar os espólios dela. Talvez eles até saibam disso, e pensem que levam vantagem na traição. Não sei. Mas se enganem porque também serão feitos de idiotas e traídos, se é que já não estão sendo e sequer nem perceberam que já caíram numa armadilha. (...) -Do AI-5 ao excludentes de licitude: Do terrorismo paraestatal do “Partidão” ao terrorismo estatal

Erro amador do Ministério da Economia é maior do que se pensava – O Antagonista

O erro amador cometido pelo Ministério da Economia , que noticiamos na semana passada, foi ainda maior do que se...

www.oantagonista.com

Dizem que não custa nada avisar. É mentira. Custa. Mas calar sai mais caro. Dito isto quero contradizer quem diz que o mundo inteiro vai em breve entrar em guerra. Não, não vai. Já entrou. Ou melhor, depende. Depende do tipo de guerra que esta pessoa está se referindo. Porque para quem não sabe: o mundo inteiro, querendo ou não, já está em guerra, naquela que se convencionou chamar de guerra híbridas. (...)

Guerra híbridas é portanto o nome que se convencionou chamar esse tipo de conflito, porém eis que a guerra já está perdida nos manuais porque esta guerra já não é só mais híbrida, em termos de táticas e estratégias, mas de organismos, tecnologias inclusive financeiras, sociais, e jurídico-jurisdicionais internacionais. Estados-Nações e corporações transnacionais híbridas não são só armas, elas já são players nessa guerra. E player muitas são mais poderosas e na prática não só interferem não raro controlam direta ou diretamente organismos nacionais ou internacionais menores, leia-se como menos poder político econômico, militar, financeiro e tecnológico. Poder ou capital, tanto faz eles não são metaforicamente sinônimos, eles de fato rigorosamente intercambiáveis incluso como meios de troca.

Tão antigo quanto a guerra é a corporação, ou organismo necessário para formar a moral de tais grupos. Integrar ou desintegrá-los com ou sem emprego da força de fato como arma, porque outros instrumentos e expedientes não só facilitam e diminuem os custos da produção e manutenção desses organismos. Eles são determinantes da competitividade, porque quanto maior for a necessidade do emprego da força de fato não só para desmobilizar a organização do inimigo, mas para mobilizar a própria organização você já perdeu a guerra e nem sabe. O problema é que a questão da moral é pensada de forma tosca e primitiva dentro de um padrão de adestramento ou ordenação ideológico, simbólico, mental, psicológico, cultural. Quando é um problema ou melhor fenômeno muito mais antigo que a própria concepção da moralidade ou sua normatização e redução como código ou mandamentos éticos, ou meros estados de disposição ou predisposição psico-comportamental ou sugestional ao comando alheio, especialmente como introjeção de ideologias ou respostas emocionais reflexo-condicionadas.

(...) É o significado do 11 de Setembro de 2001 que marca o início do século e dessa guerra que não é contra o Terror, mas é a guerra do Terror híbrida, sim mas generalizado ou globalizado. Não existe lugar no mundo, nem nacionalidade que esteja completamente livre e segura, completamente imune ao terror. Uma guerra feita não só de propaganda pelo ato do terror, mas pelo terror como ato de propagação do terror como propaganda do terrorismo já dentro de uma lógica sistêmica de looping infinito, onde o terrorismo não é mais método, ou tática, contra-tática, mas verdadeiro estado de guerra não declarado difuso e disseminado cuja finalidade é o fortalecimento é o estado de vigilantismo corporativo global, porém não daquele velho modelo de Estados-Nações, mas já de uma nova ordem tecno-burocracia ou melhor de cibertecnocracia privado-estatal transnacional. Muito bem armada com e não só com ciência e tecnologia para tanto, mas com uma visão paradigma e pragmática de mundo como a qual a retratado pensamento provinciana ainda agarrados em seus mitos salvadores da pátria, refugos demago-ideológicos meramente adaptados improvisadamente para usar e empregar essas novas tecnologias de ponta, e ser sequer perceber serem usados e empregado como pontas de lança por elas podem competir, quanto mais fazer frente. E justamente pela razão acima explicitada, estão sendo também eles usados, porque operam num plano campo de batalha lógico ou melhor semântico-epistemológico que sequer tem ciência e tecnologia para dominar. Permitam-se ser mais claro e incisivo sequer tem consciência de que em seus credos obtusos e ideológicos estão sendo dominados e subjugados e manipulados ideologicamente como poderiam haver de ter qualquer ciência ou desenvolver qualquer tecnologia de ataque ou defesa que opere nesse plano sistêmico operacional de manipulação, controle e dominação que não é o meramente geopolítico, econômico cultural ou mesmo o psicológico. Não é o da mera arquitetura ou engenharia de métodos, sistemas ou processamento de dados, ou metadados, mas da metainformação semiótica e epistêmica não como guerra de tele-informação ou desinformação, não é por narrativas, projeções e ideologias, mas pela fé, verdade e realidade, nada menos do que o estado de sã consciência do real e sua valoração paradigmática.

Neste neste exato momento que escrevo, o problema em tempo real do Brasil (e mundo) não que estejamos sofrendo (só) de ataques desordenados de falsas bandeiras, e ou (xor) de macacos descoordenados na cristaleiras, mas um genuíno ataque orquestrado, e não meramente ideológico, mas epistemológico. Um ataque do tipo cavalo-de-troia. Não só tecnológico, mas institucional, cultural, psicológico, mas sobretudo epistemológico, e num plano semântico epistemo inédito. Inédito em manipulação não só dos projeção e narrativa dos fatos e eventos mas das capacidades sensoriais e cognitivas das pessoas ou mais precisamente das suas propriedades e faculdades intelectuais inaudito, para o qual guru, pastor ou liderança carismática ou escolástica alguma não só preparou a população, nem mesmo as melhores cabeças pensantes, incluso a sua própria, também vulnerável como todo o inconsciente coletivo.

Muito mais avançado não só em termos de manipulação das massas alienadas pelas ideologias e ideólogos domésticos dos países periféricos, mas também das inteligências estatais e ideólogos provincianos incluso os honestos. Porque os desonestos a arquitetura do capitalismo privado-estatista já resolveu o problema faz com propaganda cultural de valores e moral dúbia e claro engenharia militar-financeira: golpes de estado e propina bem guardada em paraísos jurídico-fiscais.

Estamos vivendo não um choque de civilizações, mas de desigualdades de ciência e tecnológicas e (info)capitais usadas como armas para fins estratégicos no sentido clássico da palavra, fins militares mesmos. E claro financeiros, comerciais industriais econômicos informacionais, que no fundo não deixam nas horas derradeiras de serem provedores de recursos singularmente estratégicos a aumentar não a mera desigualdade de visão e mentalidade, ou se preferir consciência, mas a supremacia que define a hegemonia não só entre potências, mas antes entre nações impotentes subdesenvolvidas e as desenvolvidas, estás sim que vão disputar quem irá disputar que irá prevalecer e desenhar o mapa-mundi e como ele deve ser visto de cima para baixo, ou da direita para esquerda, ou até mesmo se redondo, dinâmico e plural ou planejado, centralizado e estático.

Uma batalha não só entre nativos e alienígenas com armas infinitamente superiores. Mas como armas de alucinógenas não só químicas, psicológicas culturais, ou culto-ideológicas, demago-ideológicas capazes de desintegrar a moral e união de um povo. dividir para conquistar. Um ataque que nem sequer estamos vendo, e se vendo, não entendendo direito. Porque nem sequer temos lentes semióticas para lidar como esse tipo de guerra que não é da (des)informação, mas metainformação.

Uma guerra que sequer estamos vendo direito o verdadeiro inimigo, porque não é a mera guerra por mentes e coração dos séculos retrasados, mas por almas matters e espíritos das coisas, a guerras do futuro que não são info-tecnológicas mas conscio-noológicas. É a guerra não pelo domínio doméstico dos campos formais da matéria e informação. É a guerra cosmopolítica e pelos campos seminais e siderais metafísicos da metatransformação das formas, informações, e metainformação. Nada menos que o domínio da concepção alienada do céu e terras e seu destino que está em jogo. E logo não é a tao que as pessoas sintam que lhe faltam o chão ou que o céu parece desaparece desabar sobre suas cabeças. Porque o olho determina a razão (e loucura) da visão paradigmática de mundo. E os paradigmas estão em plena convulsão, revolução e guerra pelo espírito do não só do tempo ou do espaço, mas da fio condutor da vida, a volição não dos movimentos que já eram, mas que hão de vir a ser.

Não é só a luta de narrativas entre o bem o mal. O buraco é mais em cima. É a luta pelo domínio da livre-arbítrio e sua arbitragem, a livre vontade. O domínio sobre a força elementar e universal, a liberdade, sem a qual não existe o fenômeno da moral, e a noção de bem e mal não passam de mera programação de códigos éticos e morais alienados projetados e introjetados do parasita ao hospedeiro, e não um estado de espírito ou consciência nativo emancipado autodeterminado de fato independente e ciente e dono do seu destino como futuro. O próprio domínio do jogo da predeterminações e autodeterminações das predestinações, ou próprio destinação das pessoas, povos, nações, gêneses e gerações. Nada menos que tudo que está posto na mesa de apostas, e na revolução e guerra que se inicia nessa era que marca a idade contemporânea não de um novo século, mas de fato um novo milênio.

Incluso agora o não só o democrático mas o da própria coisa pública. Para quem não sabe, não só o pilar fundamental de uma verdadeira democracia, mas sua alma. O espírito republicano que está para a fundação e fundações das democracias tanto as clássicas quanto as modernas como a alma está para o corpo. O respeito sagrado ao bem comum

como não só como mera coisa mas bem maior, como bem público é a alma matter da revolução das democracias por oposição a todas as formas de tirania.

Mas que espírito republicano? Se não temos capacidade de processamento de dados para cair na real dos problemas atuais infraestruturais de desenvolvimento qual estamos décadas atrasados, que dirá para lidar de mentalidade, que neste caso estamos séculos. Como uma inteligência pública que não consegue compreender que a falta de garantia de um mínimo vital na era do fim do empreguismo e trabalhismo será fatal pode compreender que o ataque a instituições basilares da fundações democracia e republicana é uma ataque de sabotagem, consciente ou não, da nação?

Como escapar desse debate retrasado e embate retardado de disneylândia tupinicana decaída acontecendo agora? Se não temos capacidade de processamento de dados nem metadados para sair dessa armadilha, não temos inteligência nem natural nem artificial para escapar dessas maquinações e artifícios e armações alheias? Porque o que está acontecendo é que estamos (de novo) caindo na armadilha. Até porque nunca escapamos completamente dela, ou saímos desse buraco. Pois enquanto nos desintegramos numa luta tribalista faticidade e insana por hegemonia de fés, cultos, ídolos, ideologias, demagogias, enquanto estamos nos armando e sendo armados para nos matar por senhores e seus pregadores vendidos da guerra e discórdia, eles esfregam as mãos, para enfim tomar o que queriam sem precisar fazer o sujo, a riqueza das terras arrasadas e corpos pilhados de uma nação agora governada por tiranos ainda mais constitucionalmente provincianos e vassalos e alienígenas, ditadores de republicas de bananas, ou reizinhos de dinastias tropicais provincianas.

Enquanto nos países subdesenvolvidas, a inteligência dos estados maiores, a idiocracia provinciana luta essa guerra híbrida usando os velhos e ultrapassados manuais do “conquistar mentes e corações” do século XIX e XX, meramente reciclados e maquiados. e adaptados tanto ao respectivo espectro idio-ideológica das suas bolhas quanto as tecnologias de última geração importada que (importante provém) a formação destas bolhas; ou seja enquanto os idiocratas tupiniquins lutam peça hegemonia domestica da idiotia sobre sua população nativa. Essa ciber parceira privato-estatal, essa novas companhia das índias, destinada a fazer negócios, não na ou só da China, ou made USA, mas já de outro mundo. Negócios cujos provedores são fermentas híbridas jurídico corporativas e tecnológica transnacionais usadas como armas em todo e qualquer campo incluso do saber. E que operam forma cada vez mais autônoma e automatizada, neste caso operando a guerra da demago-ideológica da desinformação através da tecnologias da tele-comunicação e informação de forma inteligente contra a pseudo-inteligencia dos ultrapassados serviços de inteligencias dos Estados-Nações, expropriação propriedades intelectuais e intelectos tanto do patrimônio nacional, estado, população e da próprio serviço de inteligencia, retroalimentando o capital informacional e financeiro destas máquinas tanto no plano financeiro quanto operacional como info-capital na exata medida que não só fazem de otários, ou de idiotas úteis, manobrando a próprias elites “pensantes” provincianas como massas, mas literalmente subtraindo delas seu capital cognitivo intelectual, em todos os planos e dimensões: privacidade, segredo, propriedade intelectual, e principalmente intelectualidade. Impondo a conformação do real alienado

não só dependente, adulterado e irreal, mas já anêmico, ignorante, desconexo, alucinado, sabotado, cheio de bugs, backdoors, e o mais importante sem nenhuma propriedade, autoridade, autodeterminação, soberania, liberdade e capacidade autônoma de inteligência salvo a falsificada a induzida por não realidade virtual construída não mera projeção ideológica mas por introjeção semântico-epistemológica da servo-alienação, e uma alienação não só servo-idiota, mas miseravelmente imbecil e ignorante, ignorante da sua miséria e imbecilização prepotente de esperteza desprovida de identidade. Algo que repito já existia, produzir tecnologia automatizada para produzir autômatos ou vice-versa é em essência a base do ciclo da necro capitalização da vida e liberdade alheia que reproduz a lógica dos sistemas de capitais inclusive como processo revolucionário de industrialização e produção de novas “máquinas” ou recursos e “empregos humanos”. Mas jamais numa escala de produção em massa e reprodução industrial via tecnologia da automação tão derradeira automatizada dos métodos processos e comportamentos dos seres humanos para a automação dos recursos e meios de sistema tão eficiente de domínio-domesticação das populações (e lideranças) alheias como massa massificada de autômatos como uma idiocracia de servo-idiotas que se acham geniais. Fenômeno que também ocorre nas potenciais e não só nos países subdesenvolvidos. Sinal de que a queda não uma guerra contra os subdesenvolvidos. E sim que somos o elo mais fraco da corda. Mas um sistema em plena ruína ou falência, ou como mencionei em ataque ou liquidação.

Assim sendo, enquanto trabalhamos com dados de uma realidade falsificada, quem falsifica não só a realidade, mas a expropria vai se necrocapitalizar sua inteligência artificial alienígena, tanto da nossa propriedade intelectual nativa popular informal e informacional, quanto das faculdades intelectuais e formadoras imprescindível para lidar com a realidade. Enquanto perdemos tempo precioso nos entretendo com passatempos, ou paralisados por brigas de insanos imbecilizados tanto os maniacos por poder quanto seguidores fanatizados por esses ensandecidos. Os estados maiores superpotentes, alimentam e manipulam dando o ringue, e claro, as disputas para que essa primitivo semiótica e episteme dos idiocratas e seus servo-idiotas monopolizem e paralisem e até desintegrem de vez as nações. Fazendo destes idiotas-idiocratas e suas desserviço de pregação da discórdia fraternicida, o serviço do idiota-voluntário da pátria que em verdade serve o senhor da guerra alienista alienígena. Agora se não for um otário mas sim vendido, isso ninguém quer realmente saber, porque a prova cabal, é a recompensa de governar como tirano traidor do seus própria terra e irmãos.

Esses idioto-idiocratas são portanto nada mais nada menos que a ponta de lança de uma tecnologia de ponta que usa literalmente como base lançamento da sua dominação. De modo que se IAs de alimentam dos pobres coitados como turcos mecânicos, ela ataca usando esses idiotas úteis como suas longa manus que fazem da sua ultrapassada guerra não base não só desintegração nacional mas da infiltração e alienação de modo que enquanto quem se julga as cabeça dessa máquina a manipular os membros desse povo como se fossem seus ovelhas, são eles que estão prestes a serem tosquiados. Justiça poética para os lobos que se virem como pregadores vestidos de ovelhas. Só tem um problema: nos vamos juntos e mais rápido do que daria para se divertir. De tal modo que quando terminar este alerta ele já estará parcialmente tardio porque sou um, eles uma legião não só de autômatos, mas montada e submersa numa Matrix de cálculos e projeções de IAs com estímulos e recompensas artificiais que daria inveja em Skinner e seus pombos sem tornozeleiras.

Estamos portanto diante de um ataque programado e coordenado não só instituições contra as instituições democráticas, mas já contra as republicanas. Um ataque que aparente “vandalismo”, “terrorismo”, ou a propaganda pelo ato não só contra edificações, ideias, mas contra o espírito da coisa, mas contra instituições centenárias que foram responsáveis pelos poucos e atrasados avanços cooperativo e competitivos para o progresso socioeconômico e sobretudo humano do Brasil no cosmopolítica do Mundo: a diplomacia, ciência, história, abolição, trabalho, economia, indústria, movimentos sociais, organizações civis, religiões, tolerâncias e liberdades de credos e convivências pacíficas, e até vejam a academia, a justiça e os militares. (...) -Autognose: Da alma matter da Democracia ao corpo do bem comum como República durante as Guerras

Autognose: Da alma matter da Democracia ao corpo do bem comum como República durante as Guerras...

Das cyberguerras na era da hiper desigualdade de desinteligência de métodos e processamento semântico-epistemológico...

medium.com

Acordem. Será que não entenderam ainda que essa esquerda e direita que aparelharam o estado estarão para além da baixeza dos gangsterismo estatal, eles são bolcheviques e fascistas, são totalitários. Especialistas em plantar dentro do estado, os elementos mais idiotas e sem escrúpulos para executar as ações mais baixas. Mais Seja acusando o adversário como eterno bode expiatório, seja acusando aliados, para eliminar a concorrência interna e centralizar e monopolizar cada vez mais o poder total no núcleo central. Destroem pessoas, incendiam instituições, queimam pontes, disseminam a discórdia, e propagam o terror em ato e pregação. O que eles precisam fazer para atentar de forma mais explícita que isso?

Independente ou não do grau de consciência do seu entreguismo são agentes provocadores. E depois de entregar, achando que vão receber a sua paga em riqueza e poder, que andam de mãos dadas, vão fazer o que sempre fizeram e continuam a fazer eliminar quem não tem mais valia, povo, empregado, aliados, arquivos, incluso os vivos. É a natureza do estadista-estatopata e suas hostes. Os tiranos, caudilhos, ditadores de esquerda e direita que assolam não por isso mesmo nunca deixam de ser subdesenvolvidos. Até porque plantar essas pragas alternadas ou adentram no poder é uma das chaves para manter o domínio neocolonialista sobre essas nações. Importante é não ter um democracia genuína, mas sim caçadores, feitores e escravocratas da própria gente e ladrões terceirizados da própria terra, fazendo o serviço sujo, para que eles sequer precisem sujar as mãos na lama e sangue, só recebem mesmo os lucros e dividendos.

Em outras palavras vão ser necrocapitalizados política e economicamente não só por falsos adversários políticos que não passam de fantoches uns sabendo e gostando outros não, uns deixando e gostando, outros fingindo que não deixam e não gostam, outros só descobrindo tarde demais, mas mesmo assim, continuando... E todos fantoches e espantalhos querendo ou não de lobos ou lobistas maiores, uns de graça outros nem

tanto. Esse é o teatro das representações, que em verdade é um jogo de interpretações onde o ator pode até improvisar suas falas, mas não pode fugir do roteiro senão nunca mais atua em nenhuma produção dessa indústria. E se você notou qualquer semelhança com as outras indústrias da apropriação cultural e entretenimento pop, não é mera coincidência. Ambas funcionam sob a mesma lógica de mercado de capitais, mesmo quando não tem exatamente os mesmo proprietários financeiros.

E o problema não é funcione pela lógica dos mercado de capitais, o problema é a população enquanto sociedade esteja não só excluída dela, alias excluída não, expropriada, um eufemismo para roubada do seu patrimônio. Porque esses players tanto privados e estatais não jogam e apostam esse jogo de risco fatal com seu patrimônio particular, isso é mito, eles cobrem custos e perdas, impõem com patrimônio nacionais, mas dividem lucros e dividendos exclusivamente entre eles e ainda chamam isso de capitalismo. O maior golpe financeiro de marketing até porque é aplicado com a própria lei e o Estado: o capitalismo estatal inclusive disfarçado de estado mínimo de bem estar social e até socialismo. Tanto faz o rótulo no rótulo ou as proporções do veneno. Mata, liberalismo ou rapidamente, no socialismo, mas mata. A fórmula do liberalismo é socialismo é a mesma. Em ambos há a casta da elite burocrata e os amigos do rei acima da sociedade dos burgo-idiotas. Assim como abaixo deles está os excluídos o povão que sustenta a porra toda nas costas. A diferença é que no capitalismo os burgo-idiotas, as ditas classes medias, os bolhas, são uma maioria. No socialismo, ou outros regimes primitivos pré-capitalistas como o escravagismo ou feudalismo, o povão os excluídos da sociedade, os miseráveis são a maioria.

Outro dia, vi um cara reclamando que o Brasil era uma terra do nunca, outro dizendo que não era um país de merda. Ambos fazem análises de regimes socioeconômicos com termos toscos melhores que muita gente erudita. É exatamente isso. Nunca foi socialista, nunca foi, liberal, nunca foi propriamente capitalista. Deixou de ser um aristocracia, sem deixar ser oligarquia, largou se ser um bando de nobreza feudal que nada mais era do que um bando de ladrões que se confere ares de nobreza, para se tornar uma república de ladrões, o que é em termos modernos exatamente o mesmo: um bando de ladrões que usa as prerrogativas legais agora do direito constitucional e não mais divino para legalizar seus barbaridade e vandalismo e crimes não só contra o patrimônio nacional e a nação, mas contra a pessoa humana e humanidade.

*E se a defecam na cadeira presidencial querem se esconder no parlamento, ou parlamentarismo. Cagam no parlamento. Se escondem atrás da Suprema Corte. Suprema embosteada, cagado em todas as instituições democráticas e republicanas, o que fazer para não largar o osso? Chama a monarquia. Solução tardia de ditadura espanhola. (Agora quem acompanha meus entendeu porque o tamanho da minha atenção dedicada aos mínimos detalhes do processo da política interna catalã-espanhola). Há quem olhe e analise padrões de movimentos. Melhor entender como funciona os padrões mentais, ou no caso a mentalidade no caso a falsa conservadora. Porque a verdadeira há que se respeitar porque não são reacionários, nem muitos menos parasitas, necrófagos. Eles querem preservar sua cultura. Querem preservar seus usos e costumes. Não querem se misturar. Muitos indígenas também não. E isso deve ser respeitado. Não querer ser moídos nesse holocausto necrocapitalista de nativo que se acha igual. - **Necrocapitalismo: a maquinaria da expropriação da inteligência em ação***

Necrocapitalismo: a maquinaria da expropriação da inteligência em ação: do excludente de licitude ao...

Mudo, Surdo, Cego e ainda alienado para Escravidão assalariada contemporânea e seu Holocausto Urbano. Abolição da...

medium.com

Essa foi engraçada, se fosse piada. Eu que sou versado no dialeto do machismo dinossáurico, tenho uma piada boa, para facilitar a comunicação impoliticamente correta com as outras tribos nativas, tudo para fumar um cachimbo da paz, mano, de tão preocupado que vocês estavam com os anões do MST comerem o cu de vocês, e casarem virgem com o bom partido do cawbotsão americano. Acordaram na noite de nupcias num puteiro mexicano, arrombado com um acampamento inteiro da KKK montado dentro do seu rabo e agora, quando você peida, toca corneta para a ordem unida da legião estrangeira do Bannon. E enquanto os EUA tentam se livrar do polenz-durak putiliano na Casa Branca, as repúblicas de bananas vão ficando com suas versões tupiniquins do protonazismo, da época que instituto de genética ainda se chamava eugenia, e soluções finais eram na base de fogueira, inquisição e tráfico mercantilista, sem computação nem computadores da IBM nem linha de produção fordista. Nem é claro o apoio do financismo.

10 empresas que lucraram com o Nazismo

Ao contrário do que se tem pensado e tido como verdadeiro pelo senso comum por muitas décadas, os fenômenos do nazismo...

fatosdesconhecidos.ig.com.br

Aliás, deixa eu corrigir o título. Deixarmos, o caralho. Pau no cu, Bozo. Se não respeitam ele, problema dele. Respeito é para quem sem discriminação de sexo, raça, origem, riqueza, credo, cultura, farda, nacionalidade etc...

O que não falta nesse mundo é gringo e tupiniquim para enfiar uma faca na sua costas.

Assim como para olhar para você e o mundo como você olha ele, o mundo, sem guerra, muros e trincheiras, brigas intrigas e traições e discórdia. Na paz. Solidária tanto como só com a real do estranho do outro lado do mundo, mas com a realidade do próximo renegado.

Menos ouvidos aos branco esclerosados das casas brancas e grandes vendido que não pára de cagar e mais voz ao povo que negro e jovem que continua sendo exterminado por esses mortos-vivos e sua eterna pregação e demagogia hoje “ideologia” mas, pode chamar de cultura da hipocrisia e traição, guerra e miséria disfarçada de paz e riqueza. Bem, paz e riqueza para uns, guerra e miséria para outros. Tudo depende de que lado do muro você está. Dentro ou fora do campo de concentração que você esta. Do trabalho e morte? Ou do capital e bem-estar social? Porque a “verdade que liberta” incluso a da ordem e progresso depende da amostragem e eliminação do drama desvio padrão, seja como o coringa semiótico do azar, e destino, ou da vontade de deus, tanto faz, o método se pseudo-científico ou teocrático, o resultado do holocausto do paradigma predeterminista eugenista é o mesmo. Negro drama.

“Você deve estar pensando o que você está pensando o que você tem a ver com isso.” diz o filósofo Mano Brown. Peço licença para dar um exemplo. Porque Forrest Gump, é mato.

Menos Tesla (a bateria de lítio) e mais carro elétrico a etanol, em discussão na Unicamp – Money...

Esqueçam os festejados carros elétricos da Tesla, ou o da luxuosa Bugatti que acaba de ser anunciado, entre outros. São...

moneytimes.com.br

Lógico que tem bug, especialista em grilagem doméstica nessa história, mas desde o velho proálcool dos milicos, vocês não fazem ideia do que é gringo de olho grande e gordo, para fazer desse 14 bis mais um mero Boeing made by Irmãos Wright. Porque é assim que especiarias das índias e índios viram o legitimo molho e chá das 17h inglês, aculturado idiota. Negro drama? Preto da casa? Não, esse é o “branco” drama do branco da casa. Que só porque não nasceu pretinho, acha que vai entrar para família real dos disneylandios.

Necrocapitalismo. Leva embora não só a matéria-prima, as cabeças, mas a inovação e deixa o lixo tóxico e ultrapassado incluso como culto, ideologia política, econômica e cultural e religiosa desintegrado e domesticadora. E ainda coloca sabotadores para que a gente pague a conta não só financeira, mas cultural. Eles explodem o oriente médio. Mas guardem o que o digo. Veja quem são os imbecis que estão literalmente importando uma briga religiosa ideológica e cultural que não é, não pertence e é completamente alienígena a nossa cultura:

Quer ser o Irã nazista do Mundo Cristão. Um bando de idiotas teleguiados não só para queimar o capital diplomático brasileiro, mas colocar o Brasil na ponta de lança e alça de mira de conflito religiosos internacionais, tirando outros países e nacionalidades de inimigos numero 1 do mundo oriental. Anotem o que eu digo: além de importarem essas igrejas kkk caça-niqueis americanas que de protestantes não tem nada, para enfiar o Brasil no meio da briga israel-palestina para ver se exportam além de assassinatos em escolas também atendados em mesquitas e sinagogas, porque já não bastava a violência contra negros e índios, tem que começar a também judeus e árabes aqui no Brasil.

E não se enganem não são só os ianques, são todos os tubarões que atacam vendo sangue jorrar. De uma nação cuja extremos do espectro político não são senão o mesmo da manifestação de um inconsciente coletivo bipolar psicopatologicamente doente e manipulado de forma doentia por um estado de carestia, carência, violência e terror, no qual a população dividida e apartada vai se fragmentando, desintegrando e perdendo não só sua integridade, dignidade, mas sua personalidade, sua brasilidade, natividade, sua identidade oscilando tanto uma mesma que não é senão uma psique patológica que vai do vitimismo ao perseguiçãoismo conspiratório paranoide decaindo nas síndromes infantíloides paternalistas e patriarcais que favorecem os cultos populistas às personalidades, a idolatria à ditadura, a propagação das ditaduras e tiranias tão violentas e panóticas hiper-críticas com os indefesos e impotentes domesticamente, fracas, cegas, corruptas e subservientes com as superpotências. A hipocrisia como sistema de governo provinciano, seja como ditadura de direita ou esquerda disfarçado não só de falsa democracia, mas sobretudo de falsa representação da Nação. Porque em verdade não passa da representação consciente ou não de interesses estrangeiros contra sua própria terra e população e futuro.

Minto se eles não sabem nem quem são, e nem sequer que já morreram e esqueceram de enterrar, como é que vão prever ou entender alguma coisa, mesmo as mais previsíveis como a eleição de Trump, seu processo de impeachment, a prisão de Lula, a eleição de Bolsonaro. A queda da esquerda, a ascensão da direita neo nazi-fascista... as guerras e revoltas e pre-revoluções e pré-epidemias que estamos vivenciando. A quedas das democracias representativas, e ascensões das ditaduras tecno-corporativas privato-estatais necrocapitalistas. E as populações dos países subdesenvolvidos penando e morrendo como se fossem gado de abate para que as futuras geração da humanidade, leia-se a prole dos herdeiros dos países desenvolvidos tenha seus meios capitais e ambiente devidamente legados como patrimônio de “toda” a “humanidade”. Não isto ainda não aconteceu? Ou será que já não está acontecendo? Não importa. Se você está vivo, e não é exatamente um herdeiro, é sinal que podemos mudar o curso da história. Porque ele não muda sozinho.

Mas se eles não conseguem nem ler e processar a própria realidade. Como é que vão lidar e processar o que está acontecendo no mundo? Aliás como é que eles vão lidar com qualquer realidade se não conseguem processar nem refletir sobre nenhuma, não então tempo para dar uma resposta como projeção ou previsão de presente que dirá do futuro. Não processam direito nem passado sem adulterar memória... como vão acertar qualquer coisa? Como é que vamos falar de consciência crítico-sistema para compor uma lógica de programação que somatize e equacione tanto as vulnerabilidades organizadas ambientais e artificiais internos quanto as ameaças externas orgânicas compõem todo o espectro da correlação quantitativa entre a gradação da ameaça em proporção inversa a defesa imunológica, se nem a inteligência do sistema nem sequer trabalha com dados semióticos reais, mas com sinais e signos dados por preconceituação, predefinição e prévaloração da realidade axiológicos desprovidos de inteligência metainformacional epistemológica? Cabeças pensantes mais idiotas que essas inteligências artificiais de bosta que debulham sua cabeça? Ou seja, incapazes de reprogramar a lógica de programação e agenda, coisa que até os computadores do seus adversários já aprendendo a fazer e lendo seus movimento para dar nó neles. Coisa que diga-se de passagem parece cada dia mais fácil porque se o tal “nó cego”, não é mais um situação, mas o dito cujo...

Mas paro essa viagem por aqui. Porque é dessa pergunta que pretendo continuar... o texto que estava a escrever. E também porque se um supercomputador tivéssemos, ele não precisaria nem escrever um texto enorme, só mandaria dar play nesse vídeo, que cansei de repetir como referência. Porque com imagem e som talvez o leitor entendesse qual é a bendita metáfora que não é metáfora, é metainformação: os Apaches.

PS:

Um dos textos velhos...

A república já morreu.

É bom correr. A nova república respira por aparelhos mas já faz quase um ano que a morte cerebral ocorreu.

[medium.com](#)

A propósito:

Editors investigate after science journal publishes study with Trump's face on monkey feces

It appears that some of our scientific scholars have, perhaps unintentionally, joined the thrum of world leaders...

[nationalpost.com](#)

Jane Goodall on Trump's dominance ritual and other monkey business

For three months I tried to interview the legendary chimpanzee researcher Jane Goodall. I began my efforts immediately...

[www.haaretz.com](#)

Necrocapitalismo: a maquinaria da expropriação da inteligência em ação: do excludente de licitude ao Criado Mudo

Mudo, Surdo, Cego e ainda alienado para Escravidão assalariada contemporânea e seu Holocausto Urbano. Abolição da Escravidão liberal-trabalhista Assalariada Já



Continuação

Do AI-5 ao excludente de licitude: Do terrorismo paraestatal do “Partidão” ao terrorismo estatal...

Como a guerra de propaganda do terror entre o gangsterismo dos simbioses lunistas x bolsonaristas criminaliza e queima...

medium.com

No texto acima falava que só Apaches se moviam como fantasmas no deserto e que só um Apache poderia rastrear ou caçar outro Apache. Mito ou verdade. Apaches foram empregados pelo Exército americano para caçar outros apaches até não restar quase mais nenhum apache fora das “reservas”. Passado mais de um século, Apache foi o nome dado a uma máquina mortífera empregado em uma outra guerra também no deserto.

Vídeo mostra ataque norte-americano matando inocentes no Iraque

O site Wikileaks.org , especializado na difusão de conteúdos sensíveis, divulgou nesta segunda-feira um vídeo gravado...

www.correiodopovo.com.br

<https://airway.uol.com.br/os-helicopteros-de-ataque-mais-letais-do-mundo/>

Já faz dez anos. Quem vazava não era Intercept do testa de ferro Glenn. Mas Assange do Wikileaks que por não ser testa de ferro de ninguém e nem vazar tão inselectivamente pagou caro por não escolher tão explicitamente um lado. Snowden sacou rápido que teria o mesmo triste fim. Que não escaparia e nem sobreviveria do precursor se não fizesse sua escolha de Sofia. Pois é. Quem cutuca a onça com vara curta, especialmente superpontências não importa se é mera pessoa física, uma megacorporação ou nação inteira, mesmo fazendo jogo duplo, tem que escolher na hora H, um lado, ou já era. E quem teima em não se render a nenhum termina perseguido não raro, por ambos. Liberdade e independência de verdade custa caro. Caso você não tenha percebido, o dilema deles é universal. Que o diga o artista e jogador brasileiro. Quem não joga num time nem no outro, ou pior não sabe trocar de camisa quando troca de casa ou a direção da casa vai para a geladeira, perseguido por velhos amigos ou novos patrões.

Pois é. Preciso continuar do texto acima porque o assunto não é brincadeira. Quando cercas e muros começam de novo a ser levantados entenda o que Assange e o jornalista do Washington Post pagou caro para entender e ainda muito vigilante togado vai pagar caro para entender. Ninguém vigia os vigilantes. Criptografia de cu é rola. Ou se preferir é como justiça, fácil de quebrar como os ossos de uma tibia com um martelo, especialmente num porão onde ninguém pode ouvir alguém gritando. E não adianta se esconder nas multidões quando o seu perseguidor não se importa em abater multidões para na dúvida eliminar seu alvo. A nuvem da internet, nada que um submarino não possa dar fim cortando alguns cabos ou hackeando alguns satélites. Aliás para que tanto trabalho? Veja como as pessoas não entendem o que é a o crime, o seu combate, e portanto nem o estado de paz nem de guerra, e logo não fazem a menor ideia do que é de fato e de direito o monopólio da violência, o estadismo e no fundo nem querem saber.

Blockchain? Que nada, ricos de todo mundo buscam proteção em cofres enormes – Money Times

A poucas quadras da Grosvenor Square, no bairro londrino de Mayfair, a 46 Park Lane lembra um clube privado com painéis...

moneytimes.com.br

A poucas quadras da Grosvenor Square, no bairro londrino de Mayfair, a 46 Park Lane lembra um clube privado com painéis de madeira e uma lareira ornamentada que remonta à era vitoriana da Grã-Bretanha.

Mas, ao descer um lance de escadas, encontra-se um dos lugares mais seguros de Londres. Construída pela IBV International Vaults, a fortaleza com paredes de [aço](#) deve ser inaugurada no próximo mês para atender bilionários à procura de um lugar para guardar seus pertences mais valiosos.

“Recebemos ligações todas as semanas sobre um cômodo disponível por 2,5 milhões de libras (US\$ 3,2 milhões) ao ano”, disse Sean Hoey, diretor-gerente da IBV London, referindo-se a um espaço do tamanho de um apartamento.

A empresa, que também tem 550 cofres no local e espaço para mais 450, aposta na reputação de Londres como um “porto seguro”, mesmo com o [Brexit](#).

Esta será a sexta unidade da IBV e dificilmente será a única empresa desse tipo a responder às demandas dos mais abastados.

*De Londres à [Suíça](#) e partes dos [EUA](#), os ricos buscam proteger metais preciosos, dinheiro e [criptomoedas](#). Para alguns, é a ameaça de uma recessão global. Outros evitam depósitos bancários, pois as taxas de juros negativas obrigam bancos a cobrar para manter o dinheiro nas contas. Muitos estão preocupados com desastres naturais.(...) -**Blockchain? Que nada, ricos de todo mundo buscam proteção em cofres enormes — Money Times***

É... em tese. Seja desastre natural, guerra. Veja, guardar os pertences num cofre não ajuda muito, a menos que eles estejam interessados em fazer uma gentil doação aos proprietários dos cofres. Isto é claro supondo que eles também não sejam idiotas. E que se preocupado com um Apocalipse financeiro, ambiental ou social estejam mais numa linha mais arca de noé, e ao invés de trancar pertences em cofres, estejam pensando em trancar eles num cofre não com dinheiro, mas com recursos vitais e ambientais, senão morre né, imbecil. Para você ver em que nível de cretinização o necrocapitalismo devorou o cérebro das pessoas incluso as mais abastadas. Já os pobres até sabem o que é importante para vida. Mas esses não tem capital para salvar nem a própria vida ou a dos mais pobres que dirá a dos ricos que ficaram ensandecidos e que se bobear vão mesmo se trancar em quartos do panico, como Midas. Pois é. Tem gente que é tão doida, mas tão doida que prefere pilhar até a morte a última forma de vida terrestre para apostar sua sobrevivência parasitária para colonizar ambiente inóspito do que refrear um milímetro de sua fome egocêntrica predatória. E o pior que o problema não são esse doidos psicopatas. O problema somos nós, nossa cultura que não só idolatra a esses doidos, mas o sacrifica à eles, e vivemos não só se mata de tanto trabalhar, mas nos matando de tanto idolatrar esses todos poderosos tarados por posses e poder total.

De modo que havemos que admitir que mais idiotas que os idiocratas só mesmo nós, as putinhas deles. Os otário que se matam e matam de carregar eles nas costas, para morrer senão junto, no meio do caminho. Porque pior que Dom Quixote e seus Moinhos se vento sempre foi Sancho Pacho, que sabe os senhores e suas fantasias de glória e nobreza são loucuras vãs, e mesmo assim segue o credo e ciência do governo do louco em vez de seguir a sua consciência para governar a sua vida com a livre vontade que deus ou a natureza lhe deu. Porque mais estúpido do morrer só fazendo cagadas a vida inteira, é morrer por causas das

cagação regras alheia. Porque o problema não é obedecer ou desobedecer o problema é ser burro como um burro seja o de carga, ou de guerra. O que é uma injustiça com os burros, porque até eles são tão burros, porque teimam e empacam quando já não aguentam mais.

Tem gente que duvida que o homem descenda do macaco. Eu não tenho a menor dúvida que ele pelo contrário continue sendo primata. E não digo isso para destratar os primatas ou homens, mas apenas para constar fato. Diferenças enormes a parte. Similaridades de comportamento tanto o solidário quanto o territorialista, tribal, rapinal e violentador não só persistem primitivamente como em certo sentido complexos no plano simbólico-cognitivo porém contraditório não só mais primitivos e menos evoluídos em termos de consciência, mas talvez em pleno processo de involução e degeneração psicopatológico do desenvolvimento das funções sensoriais dos estímulos-respostas empáticas necessária a sobrevivência da espécie. Uma outra forma mais biológica de dizer que estamos ficando bem idiotas.

Tinha dúvidas se era só imbecilidade, pusilanimidade prepotência ou corrupção, agora tenho certeza: é tudo isso combinado. O que o petismo fez na economia. O bolsonarismo veio para completar na diplomacia.

Itamaraty contraria Constituição e prega religião como política de Estado

O governo de Jair Bolsonaro afirma que uma das principais mudanças geradas pela nova administração do país foi colocar...

noticias.uol.com.br

Quer ser o Irã nazista do Mundo Cristão. Um bando de idiotas teleguiados não só para queimar o capital diplomático brasileiro, mas colocar o Brasil na ponta de lança e alça de mira de conflito religiosos internacionais, tirando outros países e nacionalidades de inimigos número 1 do mundo oriental. Anotem o que eu digo: além de importarem essas igrejas kkk caça-niqueis americanas que de protestantes não tem nada, para enfiar o Brasil no meio da briga israel-palestina para ver se exportam além de assassinatos em escolas também atentados em mesquitas e sinagogas, porque já não bastava a violência contra negros e índios, tem que começar a também judeus e árabes aqui no Brasil.

E por falar em Irã...

Irã prendeu 8 pessoas ligadas à CIA durante protestos, diz governo

Manifestantes a favor do governo iraniano queimam bandeira americana durante protestos em Teerã na segunda-feira (25)...

g1.globo.com

Veja que é lá do outro lado do mundo a retórica é a mesma que aqui. A culpa é sempre de uma potência. Petróleo. E de fato é uma somatória de fatores. Mas não se engane. Pense numa Nação como um organismo. Todo organismo está a todo instante sendo atacado por

agentes infecciosos oportunistas, mas ele só adoece e morre se não tiver proteção ou o sistema imunológico já estiver fraco. De modo assim como uma pessoa pode conviver anos como agente interno ou externos potencialmente nocivos sem que agentes consigam lhe fazer nenhum mal também a sociedade convive perfeitamente mesmo sob o ataque desses agentes enquanto não está política-econômica e principalmente cultural e socialmente vulnerável e doente. As condições onde esses agentes se infiltram, disseminam, proliferam, reproduzem e propagam, falindo órgãos, necrosando o tecido social, travando o funcionamento até enfim quebrar tudo de modo que a máquina não tenha mais conserto, até porque não é máquina, mas corpo, que não quebra, morre.

Idiotia pouca é bobagem, manda mais. Esse é o tamanho do desafio do século XXI. Tenho pena da garotada. Velho adora dizer que difícil era na época dele. Mentira. Era mais fácil. Nós estamos deixando a cada geração não só o mundo mais difícil, mas simplesmente impossível de ser vivido. E depois não sabem porque quanto maior a formação e informação menor a prole. Não somos a Geração X, nem Y, nem Z, somos a Geração Panda, porque somente quem não sabe o que espera ainda colocam filhos nesse mundo, ou sabendo ainda tem muita fé num milagre da vida. Talvez já tenho que pedir perdão aos meus, porque se milagres não acontecerem, então falhei.

Mas não sejamos tão pessimistas. Vamos por partes. E antes de tudo, e antes que seja tarde demais, precisamos entender o que está acontecendo.

Vivemos uma era onde tanto os movimentos sociais quanto os organismos sociais e a própria sociedade em si como organismo precisa estar consciente que há hiperconectividade implica hipervigilância, e hipervigilância por sua vez hiperhackeamento. Todo movimento organização, organismo social passado o primeiro momento popular, tende a ser infiltrado por sabotadores, manipuladores, tanto doméstica quanto transnacionalmente por oportunistas tanto privados, corporativos quanto político-partidários paraestatais quanto paragovernamentais. Órgãos governamentais idem.

E o mais importante, estar preparado para essa ciberguerra não é nada. Porque os elementos violentos, especialmente os elementos convictos no uso da violência, especialmente aqueles que se arrogam a prerrogativa da legitimidade legal, ou sequer se importam com isso seja no território que dominam ou no território alheio, esses player continuam jogando o jogo no old style abrindo fechaduras, cofres, senhas, convertendo fieis, colhendo tributos, adquirindo propriedades, ocupando territórios, reproduzindo genes e memes pelo método mais antigo de todos os tempos: rachando cabeças. Ou para não parecer tão primitivo digamos assim: enquanto as pessoas quebram a cabeça com quebra-cabeças eles quebram a cabeça, com as mais variadas e criativas formas para colocar ameaçar e matar as pessoas certas ou tantas quanto puderem alcançar para ter certeza que estão atingindo as pessoas certas, mesmo sem saber exatamente são, ou sabendo, sem saber onde ou quando exatamente estarão.

Dito isso. Vamos ao que interessa. A necromancia dessa...

Maquinação

Começo com o excludente de licitude ou o criado mudo?

Vamos com a jogada de publicidade #racismonuncamais. A campanha simbólica da burguesia de esquerda que a direita adora, porque já aprendeu a hackear e polemizar para (necro)capitalizar em cima.

"Negro de esquerda é escravo", diz novo presidente da Fundação Palmares

O secretário especial de Cultura, Roberto Alvin, está promovendo mudanças nas principais pastas sob sua coordenação...

congressoemfoco.uol.com.br

O exemplo perfeito de como o necrocapitalismo dos dois lados não só alternadamente, mas ao mesmo tempo, se apropria de culturas, movimentos e propriedades intelectuais, mas da própria inteligência e boa-fé voluntária não só reduzindo e externalizando os custos da sua reprodução, mas se reproduzindo as custos da imbecilização e necrose da capacidade produção das consciências que já não conseguem mais escapar da armadilha das normas mas formal; das meras alterabilidades simbólico-representativas espetaculares das projeções ultra-passadas e se reproduzir em tempo real e sobretudo pré-visionário futurista e não a nova luta subversiva da normas e formas em tempo real das metamorfoses do racismo, escravidão e holocausto urbano contemporâneo. Não conseguem se atualizar em forma, informação, formação, transformação e sobretudo metainformação como prototransformação, como realidade sensível e concreta. Disse tudo. Ou não disse nada com nada?

Explico. De uma forma mais simples. É uma campanha publicitária. De modo que não importa para que lado a máquina de moer gente gire o sistema burgues faturando em cima da própria correção ou higienização representativa simbólica. Mas e corrigir o dano causado concretamente, como reparação financeira em termos de capitais e rendas? Mas e parar de provocar danos não só financeiros, mas criminosos contra a vida humana derivados tanto dos crimes contra a humanidade roubo reiterado de direitos de usufruto e dividendos e participação sobre riqueza, patrimônios e propriedades que foram não só construídas com trabalho escravo, logo roubo do trabalho produzido, mas também roubo da próprio produto do trabalho enquanto propriedade na base do latrocínio ou genocídio mesmo? Aí já é exigir demais da máquina... Chama o criado mudo de mesinha que tá valendo ou melhor, agrega mais valor.

Para quem não sabe, ou finge que não sabia, criado mudo, vem do uso e costumes não só mórbido mas sádico-psicopático dos ancestrais das classes patronais brasileiras de manter escravos, calados e imóveis não raro até com língua cortada, e tendões cortados no quarto de prontidão para servir e velar o soninho do sinhozinho e sinhazinha calados. Sim, móveis e imóveis. Empregados domésticos devidamente domesticado como móveis, imóveis, a lógica patrimonial patriarcal dos patronos da pátria raper-rapinadores de seus próprios filhos e

filhas bastardos na senzala, quando não dos legítimos mesmo. A linguagem de programação ou melhor de domesticação de gente por gente. Pois é. A pecuária humana deixa rastros até a raiz não só das palavras, mas da programação que permanece incluso na inconsciência de uma Nação, mesmo que quando se esquece ou se apaga a sua história. Catequese curumins, catequese catamitos.

Mil denúncias rompem o silêncio sobre abuso de menores de idade na Igreja da América Latina

A Igreja Católica da América Latina já é a protagonista da "terceira onda" de casos de abusos de menores, depois da...

brasil.elpais.com

(...)Quatro países são a ponta de lança no rompimento do silêncio: [México](#) (pelo menos 550 denúncias), [Chile](#) (243), [Argentina](#) (129) e [Colômbia](#) (137). Entre os quatro, mais de mil queixas. No entanto, há outros em que o problema ainda não existe oficialmente, como Cuba, Equador, Honduras e o mais chamativo, o Brasil. Neste último país, porém, há uma referência que nunca foi aprofundada: como recorda o estudo, [um relatório interno do Vaticano em 2005](#) estimou que um em cada dez padres brasileiros estava envolvido em casos de abuso, ou seja, 1.700 sacerdotes.(...)

Em 2014, a CRIN publicou outra investigação sobre abusos na Igreja em todo o mundo na qual já apontava que a América Latina era uma das principais regiões para as quais eram enviados os padres acusados de agressões na América do Norte e na Europa. “Além disso, o número de denúncias era muito baixo em comparação com o de outros países com populações católicas muito menores, por isso quisemos focar em uma região onde ainda não havia surgido uma onda de revelações”, explica.(...)

(...)Barrientos enfatiza: “Estamos falando de crimes, não de pecados”.

O relatório do CRIN enumera as principais táticas de encobrimento que a Igreja está usando: transferir o acusado, culpar as vítimas e suas famílias e pagamentos secretos por seu silêncio. Também recorre à manipulação psicológica, como no caso da arquidiocese de Cali, na Colômbia, em que uma psicóloga nomeada pela Igreja entrevistou as crianças e as ameaçou para que não prosseguissem com a denúncia, dizendo-lhes que era um ataque à Igreja, que elas iriam para o inferno, perderiam o juízo e acabariam na prisão. No Equador, uma psicóloga designada pela Arquidiocese de Cuenca exigiu que uma vítima de abuso pedisse perdão ao padre César Cordero, acusado de estuprá-la na infância.(...)

Quanto à resposta em nível legislativo, houve uma reação positiva com a revogação da prescrição do crime em seis países: Nicarágua, México, El Salvador, Equador, Peru e Chile. Apenas em alguns há a obrigatoriedade de denúncia e, no caso mais extremo, em Cuba, a regulamentação é mais restritiva: somente podem denunciar um delito sexual a vítima, seu cônjuge, pais, irmãos, representante legal ou pessoa que a tenha sob sua responsabilidade. O caso mais surpreendente é o da Venezuela e em alguns Estados do México, onde não é

possível acusar uma pessoa de determinados crimes sexuais se ela se casar com a vítima.-
Mil denúncias rompem o silêncio sobre abuso de menores de idade na Igreja da América Latina

“Inferno na “casinha de Deus”: dois padres estupravam crianças surdas ajudados por uma freira...” e...

Nazistas, cristãos e satanistas: Vinde a mim os inocentes e pacíficos porque deles é a “Casinha” do Céu

medium.com

E o ser humano que não hackea a sua própria linguagem de programação com ou sem um Morfeu para apontar os signos e sinais, para escapar desse país dos espelhos nunca será um Neo. Nunca vai escapar da toca do coelho, nunca será um Novo Titã, um novo prometeu, nunca vai saber do que é feita a Matrix não só para sair de-la, mas para reprogramar o seu mundo, tanto como capacidade previsão ambientação quanto interpretação e transformação dele quanto de todas essas integradas como inovação e atualização não da sua nova forma de vida, em corpo e alma, mas da vida como nova formas de como revolução da própria consciência como reprogramação que não é só meramente neurolinguística nem psicológica mas semiótica e epistemológica de uma metafísica que não é mais reino de paranormalidades e sobrenaturalidades, mas um nova mentalidade, paradigma, tanto como campo de estudo do conhecimento da natureza em si quanto seus campo de saberes , um novo estado de consciência: a ciência da cosmopolitização da consciência, ou ciência da consciência cosmopolitizada.

Quem não hackeia e se livra dos bugs e cavalos de troia dentro da sua cabeça, vive como matemático e o gramático enlouquecido, um achando que a lógica e geometria é a representação do mundo, o outro que a sintaxe e semântica e nenhum deles vendo que ambas são meras abstrações constructos e operadores mentais que não fazem o menor sentido sem as correspondências fenomenológicas, inconscientes do nexo-noologia que constitui a formulação heurística do jogo semântico-algébrico dos seus formulações e metodologias inconscientemente dogmáticos em suas suas pressuposições preconceituais que não se salvam adhoc pela comprovação empírica baseada no mesmo jogo cego (para não dizer viciado e desonestos) de hipo-critérios de valores de verdade, realidade reificada em função da própria ego-centralização enquanto pseudo-ciência “universal”. Em verdade perspectiva subjetiva imposta como absoluta, através da subsujeição através da negação-apropriação das propriedades-liberdades dos sujeitos que não só os tornam objetos simbólicos mas reificados concretos imbecilizados, brutalizados, objetificados. Pessoas sem liberdade, mas propriedades do outro. Que não se libertam trocando nomes, mas quebrando correntes. Então chama e enfia a mesa de sei lá o onde quiser. Podia chamar o apoiador de consciência pesada de velatório de racista genocida. Ou oratório de necrocapitalista porque o importante é continuar cobrando taxa de roubo da escravidão assalariada sobre taxa do roubo da escravidão assalariada e não só sobre a escravidão de negros, mas de índios e até brancos ou burgueses decaídos.

Entenda a maquinação.

Dizem que a história só se repete com farsa, não a história é uma farsa repetida como uma farsa contada por farsantes. E assim o será enquanto não eliminarmos a guerra a fome a miséria as doenças, o racismo e os holocaustos e a escravidão. E se alguém lhe disser o contrário, que isso é impossível. Que isso é utopia. Não se deixe enganar, esse se não é o próprio senhor da discórdia, é o servo ou empregado, mero fariseu ou escriba, seja na qualidade de ideólogo, repórter, jornalista, historiador, pregador, liderança, não passa ou de boiadeiro, ou contador de histórias para boi pastar ou dormir feliz sem causar confusão como carne tenra e gorda antes do abate.

O momento atual é demonstração empírica de todo um conjunto de provas óbvias que estupidamente insiste-se renegar e ocultar. Uma prova experimental na carne de erros históricos insustentável que historicamente não se para de cometer, negar, ocultar e repetir até o dia em que de fato o mundo ou o Planeta não puder mais suportar tamanha imbecilidade e cegueira reiterada.

Mais uma prova de que ao contrário do que afirmam e negam os desonestos, incluso os intelectuais, e vão continuar afirmando e renegando, até eles próprios serem também e decaírem e ser abatidos, porque são egoístas e desonestos, ainda existem duas classes ou tipos de cidadão com diferentes privilégios. Uns a pregar e parasitar o mundo e outros como os únicos sujeitos dos mundos e outros a serem ignorados ou tomados para segundo as funções existências (e sociais) predeterminadas por tais sujeitos produzir e reproduzir como objetos alidades as genes hereditária a herança e herdeiras e garantir a perpetuidade da sua gene e como capital e via eugenia e gentrificação da fagocitose ou necro capitalização dos alienados.

E não só sobre a riqueza da nação, mas privilégios de autoridade sobre a pessoa um do outro. Uns obrigado a carregar fardos alheia que jamais deveriam ter sido impostos nem como tributos sobre propriedade nem muito menos trabalho sobre quem nem mais propriedade alguma tem para dar, até porque a que tinha já arrancada dele, ou ele arrancada dela a força. Se não ele seus pais ou os pais dos seus pais. Confiscada lenta, silenciosa e veladamente em taxas e prestações crescentes sobre sua propriedade e trabalho, ou de uma só vez, as vezes num tempo em que primeiro de cometia primeiro os crimes de depois de fazia as leis que os legalizavam sua prática, e não o contrário, como hoje, quando os descendentes dos expropriados já nascem sem a herança não só da propriedade, mas do registro dela, como legado e memória familiar. Devidamente substituído pelo papel e registro do ladrão. E como ser criado pelo sequestrador que assassinou seus pais, que jura que ele e não seus verdadeiros pais é o seu verdadeiro genitor. E mostra o documento de cartório que ele também criou com prova de que ele é seu incontestavelmente seu verdadeiro pai.

Essa é a metáfora menos metafórica já feita das bases do contrato sociais desse pátrio-poder. Um contrato que não pode dar em outro resultado senão revoltas e crises contantes, porque de social, não tem nada. É uma fraude. Não é um contrato entre cidadão. Entre partes iguais. Não é um contrato sequer de trabalho onde uma sociedade estabelece um estado ou corpo de servidores públicos eleitos que irão administrar seus bens e patrimônios público. É sabidamente uma farsa.

Na qual uns são privados do acesso e usufruto de liberdades e propriedades como direito privados ou comuns que jamais poderiam ter sido roubados. Outros vivendo de privilégios e poderes que jamais deveriam estar sendo controlados, administrado pelos ladrões. Pilhando bens e pessoas, e desobrigado a cumprir deveres que jamais poderia se omitir, graças aos fardos que impõe. Uma relação de senhores e escravos, institucionalizada e mascarada como governo e plebe, mascarada como se fosse um contrato, isto é uma acordo entre as partes. social, sociedade. Mas duas classes com diferente graus de autoridade, mas com diferentes conjunto de direitos e deveres não só sobre o bem comum, mas um sobre a pessoa do outro.

Quem não fica só nos documentos históricos, em geral uma apologia descarada feita por escribas e intelectuais desonestos deste ou daquele regime, mas vai para a arqueologia dos movimentos populares e sociais, descobre que desde do advento desta cisão entre as classes medias os mediadoras da luta ou administração da exploração do trabalho dos senhores e escravos, a plebe ou povão.

De tal modo que o a diferença de classes entre um proprietário e um expropriado, entre um rico e um miserável se ambos são honestos, isto é, se não estão dentro da maquinaria do roubo criminoso legalizado como monopólio jurídico fiscal tributário da violência é parte tanto da guerra de propaganda, quando da própria estratégia do dividir para conquistar. Porque eliminada a manobra diversionista-ilusionista, eliminada a cortina de fumaça que divide o povo e a sociedade; livre da manobra das massas que divide uma nação em guerra de classes e a submete ao controle de um governo tirânico-ditatorial que ao invés de servir se serve parasitária mente dela, a diferença de fato pessoas coercivamente e progressivamente taxadas uma sobre seu propriedade ou sobre trabalho é que a primeira é segunda amanhã. E a segunda? Nada mais que um cadáver porque já não tem mais nada para em tributo. Não tem mais emprego, não tem mais função nem razão sócio-produtivo, se tornou falida, obsoleta, virou sucata, lixo, adubo, combustível, a ser eliminado, processado, fagocitado ou incorporado nesse sistema de necrocapitalização. Empresário quebrado, o aposentado, ou mesmo o jovem recém saído de uma faculdade com um diploma que não vale nada, os trabalhadores desempregados, e toda população já nascida marginalizada hoje compartilha de uma mesma sensação, e ansiedade, embora saibam que tenham muito a dar forma postas fora do jogo social. E mais do que isso, nem sempre percebem que são postas a disputar uma contra as outras, as migalhas que caem de uma mesa farta, que todos sabem foi roubada delas.

A nova moda é chamar isso de vitimismo, como se colocar um ismo ao lado da vitima, ou pudesse deslutar a vitima ou mesmo punição, chamando punitivismo. Como se investigar estupro fosse punitivismo, e gritar contra estupradores vitimismo, e denunciar, revanchismo. E mandar eles irem tomar se fuder, falta de educação e pudor. Mas fuder legal de preferencia em dentro da norma formal cartorial real e claro legal e jurisprudencial isto é progressismo ou conservadorismo civilizatório. A hipocrisia necrocapitalização da maquinaria da hipocrisia da burguesa girando e moendo gente rodopiando em valsinha mórbida que no Brasil soa como salsinha de quermesse tropical austríaca: um passinho a esquerda outro a direita, e rodopia.

Nada se cria, tudo se copia. Mas não se engane. Primeiro se mata, depois devora. Então se emula e simula. Até porque vivo, o bicho grita e esperneia. Pelé já dizia que preferia homenagem vivo do que morto. Pelé como todo mundo sabe entende de futebol. Fora, um

pouco mesmo desse filosobol da vida. “Homenagens” se fazem para mortos, porque mortos não podem protestar enquanto os urubus se pilham e se banqueteiam das suas conquistas, inclusos seus inimigos. Veja que esforço brilhante e lindo, mas tristemente patético:

US\$ 1,83 trilhão por ano: contribuição anual da Amazônia

Publicado em 2014, esse estudo — que atualiza um trabalho anterior do especialista — calcula o valor de diferentes tipos de biomas, entre eles, as florestas tropicais. Segundo os cálculos, a Amazônia brasileira rende ao país (e ao mundo) cerca de US\$ 1,83 trilhão (R\$ 7,67 trilhões) por ano em valor bruto.

O segundo estudo, Valoração Espacialmente Explícita dos Serviços Ecológicos da Floresta Amazônica Brasileira, publicado em novembro de 2018, foi liderado pelo modelador ambiental Britaldo Soares Filho, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e realizado em parceria com o Banco Mundial. A equipe, integrada por pesquisadores de várias universidades brasileiras, precificou, em valores líquidos, um pequeno número de serviços que a Amazônia oferece.

O estudo concluiu, por exemplo, que o valor somado de diferentes serviços pode chegar, em determinadas áreas, a US\$ 737 (R\$ 3 mil) por hectare por ano. Esse valor é muito superior à renda gerada pela pecuária de baixa produtividade praticada na Amazônia — cerca de US\$ 40 (R\$ 167) por hectare por ano, segundo os pesquisadores.(...)

O cientista não é pouco ambicioso. Em 1997, decidiu calcular o valor total dos serviços ecológicos do planeta. Entre eles, regulação climática, gestão da água, controle da erosão, polinização, controle biológico, fornecimento de alimentos, combustíveis e fibras, serviços culturais e recreativos.

O valor obtido foi US\$ 33 (R\$ 138) trilhões (em 1997), atualizado, no estudo de 2014, para US\$ 125 (R\$ 524) trilhões por ano. Coloquemos esse número em contexto: em 1997, o PIB mundial era US\$ 18 (R\$ 75) trilhões; em 2014, US\$ 80 (R\$ 335) trilhões.

O trabalho de Constanza é polêmico e ele recebe críticas de todos os lados. Os economistas questionam suas metodologias. “Como é possível que a natureza valha mais do que o PIB mundial?”, perguntam.

Já os ecologistas dizem que o cálculo é inútil, porque a natureza não pode ser reduzida a cifras. Sem ela, não haveria vida humana. Seu valor, portanto, tem de ser infinito, argumentam.

Mas o pesquisador se defende explicando que seus cálculos são apenas estimativas, cujo objetivo é permitir que países façam sua própria contabilidade. Que percebam que aquela área de floresta, de pântano ou de caatinga que aparentemente está inerte não é patrimônio parado.

Em uma palestra, um integrante da equipe de Constanza — o geógrafo Paul Sutton, da Universidade de Denver, nos Estados Unidos — explicou:

“Queremos que as pessoas tenham estimativas confiáveis dos benefícios que recebemos da natureza, e na moeda que todo mundo entende: o dólar.”

“Nós concordamos, a natureza é infinitamente valiosa. Mas não a tratamos como tal”, disse. “Estamos tratando a natureza como se o seu valor fosse zero.”

Para estimar o valor da polinização, por exemplo, o raciocínio foi o seguinte:

“Se tivéssemos de substituir a polinização feita pelas abelhas por trabalho humano, para polinizar manualmente a lavoura, o custo seria US\$ 200 (R\$ 838) bilhões por ano”, disse Sutton. Portanto, ele explicou, o valor da polinização é o custo que é evitado quando as abelhas fazem esse serviço para nós, gratuitamente.

Para calcular o valor de serviços como a produção de combustíveis e alimentos, a equipe simplesmente usou os valores de mercado desses serviços. [GRIFOS MEUS]-R\$ 7 trilhões por ano: os estudos que tentam calcular quanto a Amazônia, em pé, rende ao Brasil

R\$ 7 trilhões por ano: os estudos que tentam calcular quanto a Amazônia, em pé, rende ao Brasil

Quanto vale a Amazônia? Ou melhor, quanto custariam, para o Brasil, os serviços que ela nos oferece gratuitamente? A...

www.bbc.com

É um trabalho interessantíssimo. Porque tentando estabelecer um pensamento dialógico e desenvolver uma metodologia para precificar o valor da natureza viva dentro do necrocapitalismo, ele acaba expondo a incapacidade e contradições inerentes não só ao critérios de valoração desse sistema, mas a forma de produção do valores, a riqueza, o necro capital, que não se produz nem reproduz como posse e poder, sem necessariamente sem transformar a natureza viva em produto artificial e morto. Não entende que ao matar as abelhas e substituir o trabalho dentro da contabilidade necrocapitalistas a riqueza estado-privada cresce. Quanto mais ela mata e destrói, quanto menos tudo for gratuito e intermediado mais aquele que se apropriou do processo mais enriquece queimando nesse processo as propriedades naturais e natureza dos seres e fenômenos para mover essa artifício, essa maquinaria. Ele calculou um custo para o bem comum, para a natureza para a humanidade e o mio ambiente. O necrocapitalista, já viu agradeceu porque já viu lucro. Porque o prejuízo de A é o lucro da locupletagem e B, e toda crise é oportunidade.

E por isso que guerra também é um grande negócio. Janelas quebradas. Ganha-se matando e destruindo, ganha-se vigiando reconstruindo, ganha-se vigando e preservando, e ganha-se novamente repetindo o ciclo, e até produzindo estudos se deve destruir ou não, documento e registrando a destruição e reconstrução, incluso como show e espetáculo, devora-se, ruminase, regurgita-se, e devora-se novamente incluso o corpo dos mortos. Para que todos chorem. E chorando e remorando o choque da monstruosidade da matança se fature. Até o holocausto é necrocapitalizável política e economicamente desde que a natureza continue provendo infinita e gratuitamente gentes e naturezas e animas.

O necrocapitalismo é parasitagem e predação sistemática e em massa, domesticação e necrofagia pura, um sistema que não consegue valorar as coisas livres e vivas e independente. Onde um necrocapitalista vai enfiar um enfiar um ser vivo ou livre? Idiotas. Como diria Jack o estripador, vamos por partes. E calma que depois eu chamo meu amigo Norman Bates para empalhar a coisa toda senão estraga. Todo necrocapital incluso o simbólico-científico é fruto da discriminação, esquartejamento, segregação, redução, catalise, abstração, apropriação analise, critica dos seres e fenômenos naturais depois reproduzidos e artificialmente remontados e representados com valores e significados novos, quimericos, novos ou meramente copiados, embora já sem a mesma vitalidade do original. Taxidermia.

Um processo que por consequência lógica implica em sujeição funcional tanto da natureza, quanto das propriedades vivas dos objetos e e claro seres vivos como meros objetos em si. Um processo que reduz a atividade, natividade e vitalidade do alheio até níveis de objetificação e expropriação da natureza do ser objetificado na razão inversamente proporcional no nível de apropriação da sua anima e intelecção. Ou em outras palavras:

Não só no necrocapitalismo mas necrosistemas em geral de posse-poder, o nível de propriedade e controle de A sobre B é inversamente proporcional a quantidade de domínio como morte ou subtração das posses, privação da liberdade material ou imaterial que impingimos como imprint culto-patrimonial-hereditário a outra pessoa. E não adianta fugir a essa verdade fundamental. Porque o inverso, “a propriedade justa e legítima é baseada no mesmo princípio: Só podemos tomar algo como propriedade-liberdade, se aquela coisa for de fato uma coisa e não um ser vivo. Pois do contrário, estamos matando ou a vida ou liberdade desse ser, vida e liberdade que são em essência a manifestação de uma mesma potencia vital fenomenológica.

Não adianta fingir, no necro-capitalismo não se busca apropriar-se de posses e objetos inanimados, mas de seres e objetos cheios de potencia e energia e vitalidade, deles se apoderar controlar como recursos e meios ou meras matérias prias para extraindo toda capacidade consumindo toda seu tempo e energia, vida e vitalidade saúde, ao menor custo benefício, eliminando os não empregáveis, rebeldes, e depois os bagaços, para produzir e reproduzir o a necrocapital patrimonial como herança desses sujeitadores da sua desnaturação não só como mera objetificação mas literalmente holocausto, porque de cultivo ou da pecuária dessas gentes e seu abate como mero animais sacrificiais no culto ao deus do trabalho e da guerra se sustenta a toda uma cultura e civilização baseada na transferência não só econômica, nem cultural nem genética mas memética, semântico-epistemológico do necrocapital.

Um culto sacrificial ao fano-trabalho em servil-idolatria aos todos poderosos e em falso nome do amor, mas em verdade a servo-idiotia e fano-servidão a morte a esses senhor da guerra discórdia e genocídios a devorar as partes vitais das propriedades extraídas não só do seu trabalho, mas das suas propriedades tanto matérias quanto imateriais, intelectivas, orgânicas, órgãos, tempos de vida, atividades, natividades, necessidades vitais, organicidades, credos, cultos, memórias, momentos, vidas, saberes, e são reduzidos a vetores de valores preconceituados funções predeterminadas a satisfação da projeções e taras necrofiliais.

Um processo literalmente de sujeição no qual o ser ou pessoa sujeitada a propriedade intelectual do sujeitador não só vai perdendo suas propriedades materiais (ambientais e corporais) mas as intelectuais absolutamente essenciais a própria formação do intelecto. Tanto as epistemológicas de origem metainformacional provenientes da natureza neuro-ambiental exterior, ou ambiental quanto imanentes da própria força e estruturas elementares a metainformação epistemológica da arquitetura da fisiologia mental, a neuroplastia das suas sinapses e neurológicas, que interligadas forma não só a saúde e sanidade mental, mas a propriedade e singularidade do organismo do que a um observador externo confuso quanto a lógica das epistemes ou cego da semiótica é aparentemente um paradoxo. Mas não tem nada de doxa nem de para. É um fato da pisque perfeitamente conexa sua realidade e não acometida de qualquer psicopatologia, isto é, do desligamento, entre mundo e a visão, por desconexão do real, seja ele produto de uma violência contro o corpo que aliena a mente, seja o produto de uma mente alienada que vai adoecendo o mundo, a começar por seu próprio corpo.

Não. As abelhas operárias e gentes que polinizam de graça e geram riqueza o capital difuso, não só o natural, mas o da humano, o invisível, em o seminal tonto como conhecimento quanto episteme como alma da própria Terra, mas elas não são herdeiras, não são sequer gente visível, elas não são sequer meios de produção, são matéria prima, são corpos empilhados, cabaia de experimentos estudos farmacológicos, econômicos, guerras, não primatas subdesenvolvidos não só de outra raça mas de outra espécie de pessoa humana de outra origem culto, outro mundo.

Tudo que retorna dentro desse sistema é apenas o mínimo necessário para reproduzir a predação e domínio sobre a população de alienados e o próprio alienados na razão do valor do seu emprego e função dentro dessa matriz. Sem função ele é lixo incluso ambiental. Mera boca e cu marginal a comer e cagar no mundo.

Moradora de rua assassinada a tiros pediu R\$ 1 para comprar pão

Zilda Henrique dos Santos Leandro, 31 anos, foi assassinada a tiros por Aderbal Ramos de Castro depois de pedir R\$ 1...

www.metropoles.com

Mas perai. Que eu também quero um pedaço do cadáver dela. E da cabeça do canalha que a matou. Vamos cantar. Vamos rir, vamos chorar. Vamos fazer drama, comedia. Vamos nos chocar, vamos nos indignar. E a conquista do pão? ME pergunto de todos que já se

preocuparam com isso, de Jesus, passando por Adam Smith a Kropotkin o já fizeram usando suas palavras sem que eles pudessem refutar os ladrões e deturpadores, o que pensariam? E entendo enfim porque tantos autores preferem queimar suas obras e legados.

Assim funciona o necrocapitalismo. Enquanto se passa fogo. A burguesia de esquerda e direita necrocapitaliza através do seu discurso politicamente correto e maquinário nacional e internacional a porra das línguas e olhos furados e pernas amputadas, enquanto crianças continua morrendo de fome e mendiga preta levando balaço por um real. Mas chama a mesinha, que tá todo mundo sensibilizado. We are the world, we are the children...

We?

We are? Where? Onde? Lembrei de um programa que um tiozinho que já morreu que foi por direito dos primeiros programas do Faustão, o Perdidos da Noite. Chamava Goulard de Andrade, nunca curti sessão da tarde meu negócio sempre foi o corujão. Lá assisti, ainda Moleque de tudo, Homem-Elfante, Easy Ryder, Psicose, Muito Além do Jardim, Expresso da Meio-Noite, e claro Perdidos na Noite (MidNight Cowboy) o filme. Por sinal o único filme a vencer a bosta do Oscar carregando na testa a famigerada marca da “auto- censura” da indústria cinematográfica norte-americana : o X-rated. Fácil de se explicar, já que tendo sido criado para isso mesmo como reação contracultural aos movimentos dos anos 60 ainda era criação recentíssima e não conseguiu fechar as comportas em tempo, pelo menos não para esse cabra marcado aqui.

Não sei quem era o filho da puta, que fazia a programação, mas tenho que agradecer esse cara. Me ensinou no supletivo da calada da noite, o complemento da (contra)aculturação que faltava da prática que aprendia na escolarização escolástica nossa de cada dia que molda intelectos para serem meros juízos, e tribunais que só fazem advogar e acusar, culpar e se desculpar, elaborar ou buscar sentenças e execuções, na forma de mandos desmandos e mandamentos. Incapazes de reconhecer do exercício da consciência e reconhecimento da inteligência, nem que ela o atropela como um caminhão a hipocritica e hipocrisia da nossa inconsciência coletiva e implicância de replicantes da servo-idiotia idiocracia servil.

Responderam todas as perguntas. Não concordam. Disseram como se sentiam. O Porquê. E o fizeram problematizaram a questão do liberdade e (pre)detereminismo, dentro da leitura da própria condição não só deles, do exercício da profissão do professor e da relação de ambos. Fizeram uma demonstração exemplar e o idiota do mestre ainda assinou em abaixo a prova dando prova empírica de que é mesmo o imbecil da descrição. Ou seja a nulidade-anuladora de inteligencia com licença e autoridade formal para idiocratizar escolasticamente, transformando os solucionadores de problemas nos problemas que os idiotas não conseguem solucionar mas só multiplicar. Um pequeno idiocrata frustrado que em algum ponto da vida também furaram os olhos da alma.

Mas voltemos a “perdição” da noite, ou dos signos e ciclos lunares. E o mundo marginal dos “lunáticos”.

Ou melhor, a invenção da programação noturna tupiniquim desse outro veículo de comunicação. Esse jornalista o tal Goulard de Andrade, teve uma sacada, descobriu que a terceira maior metrópole do Brasil, depois de São Paulo, e Rio de Janeiro, era de novo São Paulo, de madrugada, uma cidade que já dormia insone e doente de trabalho, workaholic faz tempo, muito antes de inventar o seu comando da madrugada, que bobo nem nada ou sacana necrocapitalismo, já era uma mistura de jornalismo “verdade” e que se alternava entre o mundo-cão, denuncia, apelação e publicada disfarçada. Uma coisa não podia acusá-lo é que essa mistura era ingenua, é um dos poucos produtores de conteúdo, que não vendeu a propriedade intelectual era dono do seus samba, bom ou ruim. Porque me lembrei dele?

Uma de suas matérias marcantes. No Juquiri. Lembrei de uma das internas, ou melhor nunca me esqueci...

Matéria do Juqueri...seu depoimento está lá pelos 14 minutos.

Outro triste que não me lembrava é da desta senhora da imagem a esperar ainda o cavaleiro da esperança, Prestes.

E ela que é louca. 1980 e bolinha... e tem gente que ainda acha que o mal está no outro em pleno século XXI. Estado prisional. Não meu amigo, é manicomial mesmo. Até porque manicômio é prisão, e prisão não deixa de ser uma fábrica de loucos, de quem sai e quem entra, de quem está dentro e fora. Todo arcabouço o é. Incluso a céu aberto, e os simbólicos representativos. Esses muito mais eficientes enquanto produção funcional da loucura, que não é social, mas (necro)capital, a menos que você já seja louco e acha normal que a função ou razão social de uma pessoa seja viver em função de outras, ou pior, ter o sentido e destino definido pelo alheio desde o nascimento porque nasceu sem as mesmas chances.

Porque isso já é o roubo da restituição do roubo institucionalizado.

'Para o pobre, R\$ 100 fazem falta': O que pensam 3 desempregados que terão seguro taxado pelo...

Os três ficaram desempregados recentemente. Parados, eles precisam do chamado seguro-desemprego para pagar as contas e...

economia.uol.com.br

Que de tão absurdo até Delfin Neto consegue pagar de lúcido. Isso sim é que é sinal de final dos tempos. Se Jânio Quadros o pai do populismo ensandecido mestre dos sinais trocados, e que já fazia marketing político como corrupção se disfarçando de pobre antes simulado que de bobo não tinha nada, até porque tinha sua próprio pareceria menos doido e estaria dando aula e novilíngua e dedetizando cadeiras de aprendizes de feiticeiros a esquerda e direito. Porque doido por doido, ao mestre com carinho.

Não vou nem argumentar contra do ponto de vista do cidadão. Se não é obvio deveria ser. E não sendo, não vai ser meu argumento que vai explicar a um individuo que ele não é ganso

mas o pato. Aqui vou me propor a fazer uma pergunta diferente comandantes, coronel e generais acham mesmo que o excludente de licitude vão dar alguma que não aconteça com eles o que aconteceu lá com o Coronel do Carandiru? É sério? Permitam-me reformular a questão: vocês acreditam mesmo que no atual grau de insegurança jurídica que o que vale ontem, não vale mais amanhã, quem segue o famoso missão dada é missão cumprida. Não corre o risco de ir parar num tribunal se trocar de novo a jurisprudência, governo, ou até mesmo se o mesmo governante ou tribunal resolver de novo dar um cavalo de pau, e não só rasgar o que assinou mas jogar ao mar antigos aliados mas comandantes? Ah, que má leitura do campo de batalha, e do tipo de guerra suja perpetrada tanto por seus adversários quanto lideranças tanto as fantoches e fantasmas domésticas quanto as superpotentes internacionais, que não por sinal não parar de mandar sinais trocados e confusos, até porque estão em guerra. E guerra não só comercial e informacional, mas para jurídico-legal justamente para ver quem vai terminar nas barras dos tribunais de crimes contra humanidade e quem vai o pobre coitadinho perseguido.

Presidente da Bolívia revoga decreto que isentava militares de responsabilidade penal – O...

A presidente interina da Bolívia, Jeanine Añez, anulou hoje o decreto que isentava as Forças Armadas de...

www.oantagonista.com

Porque caso ninguém tenha percebido, Netanyahu acaba de ser processado por corrupção. E o que ele vai gritar? Que é lawfare, é claro. E Trump agora passa por impeachment. E o que ele vai gritar? Que é golpe. É o jogo. Vide Chile e Bolívia. Ou ainda Catalunha e HongKong. São inocentes? São corruptos? Isso caso ninguém também tenha percebido é o que menos importa do ponto de vista legal. Legalidade e moralidade e dignidade não tem, nunca tiveram e nem terão a menor correlação necessária. E quem não entende isso, especialmente o agente da lei e da ordem é o primeira o morrer traído pela lei e ordem seja ele honesto ou mesmo corrupto.

Vai receber ordem criminoso achando que está pré-anistiado e depois se a coisa apertar é ele que vai responder e se a coisa apertar vai ter a mesma morte, ou viver a mesma vida, viver sendo tratado um marginal, sendo ou não sendo, por coisas que fez cumprindo ordens, e até por coisas que não fez, enquanto quem deu as ordens, esses não só irão virar as costas, mas capaz de servir até de testemunhas de acusação. Acordem. Será que não entenderam ainda que essa esquerda e direita que aparelharam o estado estarão para além da baixeza dos gangsterismo estatal, eles são bolcheviques e fascistas, são totalitários. Especialistas em plantar dentro do estado, os elementos mais idiotas e sem escrúpulos para executar as ações mais baixas. Mais Seja acusando o adversário como eterno bode expiatório, seja acusando aliados, para eliminar a concorrência interna e centralizar e monopolizar cada vez mais o poder total no núcleo central. Destroem pessoas, incendiam instituições, queimam pontes, disseminam a discórdia, e propagam o terror em ato e pregação. O que eles precisam fazer para atentar de forma mais explícita que isso?

Independente ou não do grau de consciência do seu entreguismo são agentes provocadores. E depois de entregar, achando que vão receber a sua paga em riqueza e poder, que andam de

mãos dadas, vão fazer o que sempre fizeram e continuam a fazer eliminar quem não tem mais valia, povo, empregado, aliados, arquivos, incluso os vivos. É a natureza do estadista-estadopata e suas hostes. Os tiranos, caudilhos, ditadores de esquerda e direita que assolam não por isso mesmo nunca deixam de ser subdesenvolvidos. Até porque plantar essas pragas alternadas ou adentram no poder é uma das chaves para manter o domínio neocolonialista sobre essas nações. Importante é não ter um democracia genuína, mas sim caçadores, feitores e escravocratas da própria gente e ladrões terceirizados da própria terra, fazendo o serviço sujo, para que eles sequer precisem sujar as mãos na lama e sangue, só recebem mesmo os lucros e dividendos.

Em outras palavras vão ser necrocapitalizados política e economicamente não só por falsos adversários políticos que não passam de fantoches uns sabendo e gostando outros não, uns deixando e gostando, outros fingindo que não deixam e não gostam, outros só descobrindo tarde demais, mas mesmo assim, continuando... E todos fantoches e espantalhos querendo ou não de lobos ou lobistas maiores, uns de graça outros nem tanto. Esse é o teatro das representações, que em verdade é um jogo de interpretações onde o ator pode até improvisar suas falas, mas não pode fugir do roteiro senão nunca mais atua em nenhuma produção dessa indústria. E se você notou qualquer semelhança com as outras indústrias da apropriação cultural e entretenimento pop, não é mera coincidência. Ambas funcionam sob a mesma lógica de mercado de capitais, mesmo quando não tem exatamente os mesmo proprietários financeiros.

E o problema não é funcione pela lógica dos mercado de capitais, o problema é a população enquanto sociedade esteja não só excluída dela, alias excluída não, expropriada, um eufemismo para roubada do seu patrimônio. Porque esses players tanto privados e estatais não jogam e apostam esse jogo de risco fatal com seu patrimônio particular, isso é mito, eles cobrem custos e perdas, impõem com patrimônio nacionais, mas dividem lucros e dividendos exclusivamente entre eles e ainda chamam isso de capitalismo. O maior golpe financeiro de marketing até porque é aplicado com a própria lei e o Estado: o capitalismo estatal inclusive disfarçado de estado mínimo de bem estar social e até socialismo. Tanto faz o rótulo no rótulo ou as proporções do veneno. Mata, liberalismo ou rapidamente, no socialismo, mas mata. A fórmula do liberalismo é socialismo é a mesma. Em ambos há a casta da elite burocrática e os amigos do rei acima da sociedade dos burgo-idiotas. Assim como abaixo deles está os excluídos o povão que sustenta a porra toda nas costas. A diferença é que no capitalismo os burgo-idiotas, as ditas classes médias, os bolhas, são uma maioria. No socialismo, ou outros regimes primitivos pré-capitalistas como o escravagismo ou feudalismo, o povão os excluídos da sociedade, os miseráveis são a maioria.

Outro dia, vi um cara reclamando que o Brasil era uma terra do nunca, outro dizendo que não era um país de merda. Ambos fazem análises de regimes socioeconômicos com termos toscos melhores que muita gente erudita. É exatamente isso. Nunca foi socialista, nunca foi, liberal, nunca foi propriamente capitalista. Deixou de ser um aristocracia, sem deixar ser oligarquia, largou se ser um bando de nobreza feudal que nada mais era do que um bando de ladrões que se confere ares de nobreza, para se tornar uma república de ladrões, o que é em termos modernos exatamente o mesmo: um bando de ladrões que usa as prerrogativas legais agora do direito constitucional e não mais divino para legalizar seus barbaridade e vandalismo e crimes não só contra o patrimônio nacional e a nação, mas contra a pessoa humana e humanidade.

E se a defecam na cadeira presidencial querem se esconder no parlamento, ou parlamentarismo. Cagam no parlamento. Se escondem atrás da Suprema Corte. Suprema embosteada, cagado em todas as instituições democráticas e republicanas, o que fazer para não largar o osso? Chama a monarquia. Solução tardia de ditadura espanhola. (Agora quem acompanha meus entendeu porque o tamanho da minha atenção dedicada aos mínimos detalhes do processo da política interna catalã-espanhola). Há quem olhe e analise padrões de movimentos. Melhor entender como funciona os padrões mentais, ou no caso a mentalidade no caso a falsa conservadora. Porque a verdadeira há que se respeitar porque não são reacionários, nem muitos menos parasitas, necrófagos. Eles querem preservar sua cultura. Querem preservar seus usos e costumes. Não querem se misturar. Muitos indígenas também não. E isso deve ser respeitado. Não querer ser moídos nesse holocausto necrocapitalista de nativo que se acha igual.

Procurador de Justiça do Pará diz que 'problema da escravidão no Brasil foi porque índio não gosta...

Em áudio vazado, procurador Ricardo Albuquerque diz não acreditar que há dívida para reparar com a população...

g1.globo.com

Os cavalos de Berlinde De Bruyckere – Hipismo&Co

A artista belga Berlinde De Bruyckere tem uma série de esculturas de cavalos. As esculturas são desconcertantes. Esse...

www.hipismoeco.com.br

Mas numa coisa o novo presidente tem razão, é no Congo Belga que vamos entender muito sobre o Brasil do passado, presente e futuro, de não acordarmos logo...

Não é (só) o Planeta que vai ser queimado no futuro, é antes a Liberdade que está sendo...

E não se engane: a ordem dos fatores não só altera o produto, ela gera o lucro

medium.com

Do AI-5 ao excludentes de licitude: Do terrorismo paraestatal do “Partidão” ao terrorismo estatal do “Capitão” e seus filhotes de Goebbels

Como a guerra de propaganda do terror entre o gangsterismo dos simbioses lunistas x bolsonaristas criminaliza e queima todo (arquivo) da segurança jurídico-diplomática-civil da sociedade para livrar e legalizar os crimes passados, presentes e principalmente os futuros projetados das suas gangues criminosas como ditaduras estatais muito mal veladas.



E a Santa Sé no meio.

Fala de Guedes sobre AI-5 não reflete o que ele pensa e foi 'infeliz', admitem assessores

"Jamais apoiaria o AI-5, isso é inconcebível", diz Paulo Guedes A equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes...

g1.globo.com

Brasil: o país dos velhos totalitários de fraldas geriátricas boca suja. Onde eles cagam pela boca. Porque pior do que palavrão, é evocar o que há de pior na história de um país, como cortina de fumaça.

E lá vem seus “assessores”, mas pode chamar de papel higiênico de bunda suja higienista-eugenista e vigarista submarino ficha-suja incluso, incluso aí os informais que se dizem informativos, ditos formadores de opinião, para limpar com a língua, desdizer o que disseram. Tão novos e já se prestando a esse velho papel... aí, aí, meus jovens panamericanos... Alfredo... agora foi o Guedes que cagou e foi lá com os americano...

Mas aí já era. O impacto é mensurável. E pelos veículos de propaganda de direita:

Dólar fecha a R\$ 4,24 – O Antagonista

O dólar voltou a bater o recorde nominal de fechamento e encerrou o dia cotado a R\$ 4,2398 na venda, uma alta de 0,59%...

www.oantagonista.com

E era, porque era para ser assim mesmo. Jogo de morde e assopra, para jogar fumaça, botar lenha na fogueira e banalizar o absurdo e, se colar colou. Até porque se (ou quando se) a coisa descambar de duas uma: a. dando certo eles se proclamam como arautos do “tava avisado, viu?” se der errado, fomos mal interpretados pelas intrigas da oposição e imprensa maldosa. O famoso foi sem querer... querendo. E assim de fósforo em fósforo a tensão vai subindo, como explicava o general Mourão antes de virar político mineiro: em progressões escalares...

Por sinal para quem tem memória de peixe beta, exatamente o mesmo jogo tático empregada pelos adversário e assessores. Lula sai tacando fogo, imprensa amiga sai desdizendo o que ele disse: Intrigas da oposição. E fica o dito pelo não dito, sem que ninguém precise responder pelo que disse. Assim se joga dos agentes provocadores e sabotadores levantado a bola um para outro chutar como se fossem do mesmo time. Chega até ser patético a sincronia; se fosse jogada ensaiada em treino não funcionava tão bem. Mas porque precisariam ensaiar? Jogam com a mesma cartilha e expedientes e escola. Expediente de bandido, terrorismo e intimidação. É o mesmo filosobol e o mesmo nível de comentários de mesa redonda. Ambos querem exatamente a mesma coisa: Lula e Bolso. Quanto pior, melhor. De um jeito ou de outro.

E aqui... Já começo a dar spoilers que isso foi só mais um capítulo dessa história. Ou mais precisamente desse momento da história, ou melhor, espetáculo onde sou obrigado a confessar que não sei o quanto, qual e se os atores sabem exatamente o que estão fazendo, ou qual é o grau de consciência do papel que estão se prestando a representar. Mas sei qual é a trama, o roteiro, e infelizmente o final se realmente pagarmos para ver como meros espectadores e macacos de auditório essa palhaçada que já virou freakshow que não vai

terminar bem. Brasil não é filme do americano Tarantino é de trash movie e de xicano do Robert Rodriguez um “Drink no Inferno”, ou se preferir uma coisa mais trash nacional é cinema boca lixo de “Ônibus da Suruba” a Zé do Caixão. E a meia-noite as múmias da política levarão sua alma.

Filhotes de Assombração: “No ano de 1961, eu poderia ter fechado o Congresso com dois soldados e um cabo, isso seria bastante”

Jânio: poderia ter fechado o Congresso

Nesta quinta-feira, dia 25, completam-se 50 anos da renúncia do ex-presidente Jânio Quadros. Para relembrar a data...

noticias.band.uol.com.br

Veja o case da “criançada” do MBL. Que insiste em brincar com necromantes profissionais que já comiam criancinha antes dos stalinistas inventarem o Holomors pela fome planificada na Ucrânia, ou os nazistas a solução final nos guetos para acelerar a morte dos prisioneiros por trabalhos forçados nos campos de concentração.

ENTREVISTA: "Aí a criançada do MBL vibrou, né?" – O Antagonista

Na quinta e última parte da entrevista a O Antagonista, Michel Temer comentou sua participação no evento do Movimento...

www.oantagonista.com

Ai, Ai. Pois é. Quem avisa, nem sempre amigo é. Mas, ninguém merece cair nas garras dessas gente. Ninguém, nem os piores inimigos, que dirá gente que nem conheço, nem faço a mínima questão de conhecer, para fingir amizades ou inimizades.

Temer se “arrependeu” de ter apoiado o golpe?

A novela a Idiocracia: Capítulo 764: A volta dos mortos vivos. “Entre mortos e feridos, salvaram-se todos”.

medium.com

Só no America Latina mesmo as quimera para idiocratizados: catolicismo vermelho, e capitalismo sem protestantismo. Ver gente se dizer liberal papista é a mesma coisa que ver comunista sem ser ateu, uma conto para comer criancinha.

Basta olhar o mapa-mundi desde do advento do capitalismo, e ver quem ficou pra trás, seja com tiranias sob a esfera da escatologia antes católica ou depois na comunista. Que o diga, a Espanha de Franco, Portugal de Salazar ou mesmo a Itália de Mussolini (e olha que a Alemanha foi divida duas vezes religiosa, política e ainda teve o nazismo). Dizer que os

países que teimaram em não fugir do capitalismo como o diabo da cruz e não reconhecer, essa contradição cagada escarrada no atraso dos países que não escaparam do 171 mais antigo da terra e continuaram mais feitos e afeitos a imagem e semelhança da vulnerabilidade estatal latino subdesenvolvida às crises das bolhas financeiras do necrocapitalismo do que a doutrina eurocentrista e anglo-americana da solidez fiscal-tributária das bancas e companhias das índias protestantes que afundaram as naus, armadas das potenciais papistas-mercantilistas que outrora também dividiram o mundo ocidental em dois, é a mesma coisa que hoje comprar igreja evangélica por protestante.

‘Uma relação castradora’: qual é o real poder do Vaticano na Itália

“Nós, italianos, devemos à Igreja e aos sacerdotes, antes de tudo, por termos nos tornado pessoas más e sem religião...”

www.bbc.com

Alias, antes que digam que persigo católicos, evangélicos protestantes, ou que sou ateu, o que não teria problema nenhum. Vamos deixar claro: tudo muito pelo contrário.

Alerta de digressão brava (pode pular e quando quiser volte sempre [é texto dentro do texto]):

Defendo inclusive o direito deles de discriminar quem eles bem entendam dentro da sua casa. Se não querem casar A com B, na igreja deles, ninguém pode força-los a nada. Nem eles a nada. E esse é o problema todos agora estão apelando para o subsídio do monopólio legal da violência para forçar os outros para fazer o que eles querem um na casa e agremiação dos outros. Vão se fuder, ou não, mas cada um na sua casa e dentro do seu espaço de comunhão de paz. Vivam em paz e deixem os outros viver em paz.

É por isso que não acredito em comunhão de paz, mas não acredito em comunismo nem das propriedades particulares nem dos meios de produção. Ninguém pode ser obrigado a compartilhar nada com os outros se não quiser, a começar espaços de convivência. Quem acredito que isso é possível não é acredita na bondade das outras pessoas, acredita que é a pessoa mais incrível do mundo. É preciso ser muito egocêntrico se achar o máximo o tempo todo ou é muito para acreditar nisso. É muito carência. Não dá. É preciso de desconfiômetro. Ninguém nem em casa que dirá no trabalho é a todo momento uma pessoa com quem queremos compartilhar tudo. Que dirá todas as pessoas são pessoas que queremos compartilhar qualquer coisa. Isso é bobagem, o compartilhamento ou a comunhão é definição absolutamente autodeterminação e soberana da santa paz da relação consensual para começar de duas pessoas e tantas mais quanto quiserem entrar ou sair desde que ninguém seja obrigado a participar, assistir, senão isso ou é prisão, ou putaria sado-masoquista ou as duas coisas seja com sacerdote, juiz, político medito no meio para dar fé em cartório ou em auto e inquisição ou não.

Propriedade privada do que é de fato e por direito seu, é tão fundamental ou que ninguém deveria estar privado da suas. E tão mas tão capital que se alguém por ventura estivesse

privado mesmo que por desgraça ou desgraça do usufruto necessário para ter alguma deveria imediatamente receber o absolutamente necessário em termos de espaço e meios vital para poder sobreviver seja gente ou mesmo bicho, porque sem uma é uma lei da natureza e da guerra que ele busque por todos os meios justos ou injustos tentar sobreviver. Mas os idiotas querem debater moral com os famintos, e o pior enquanto ovelhas entre lobos.

Sem a garantia desses dois espaços simultâneos de convivência e produção tanto o privado quanto o livre transito publico. Onde as pessoas possam ir e vir para realizar suas comunhões e obras de paz compartilhando livres para estar com quem querem e livres para não estar com quem não querem incluso dos seus olhos, mãos. Se as pessoas não entendem que nem a esquerda, esquerda, o de baixo, o de cima, o nativo ou alienígena não conseguem entender que não podem entrar no espaço de culto, produção, e fé para regular ditar, falas, relações, ritos e costumes do outro, nem impedir que alguém sai não só de um lugar, mas de um culto, comunhão, fé livremente para ir ao outro sem sofrer impedimento, obstrução perseguição, não entendem o que é liberdade, não entendem o que democracia. Não entendem o que viver em sociedade num estado de paz. Ou pior entendem e tentam destruir para impor ditaduras politico-religiosa do seu grupo para pilhar e escravizar os demais. Seja se vendendo para interesses estrangeiros, seja sendo manipulado em suas ambições cegas por esses. Logo expropriar propriedades ou o fruto do trabalho alheio é roubo, bem como subsidiar a posse violenta da propriedade e trabalho roubado, idem, continua sendo, e não expira, não importa qual governo ou regime.

Nenhum filho deve pagar pelo crimes dos pais. Mas dai a reiterar os crimes de privação e exploração da privação primitiva não só do direito a apropriação pacífica, mas ao usufruto tanto do bem comum, que não é exclusivamente seu, quanto tanto pior do patrimonio nacional que foi construído quando não roubado e continua sendo isto não é um crime perdido em algum lugar do passado, é um crime de responsabilidade não dos ricos mas que toda a sociedade equitativamente não só as posses, mas sobretudo ao poder, ao controle sobre o patrimonio especialmente o público. Isto todo cidadão tem a obrigação de responder não perante tribunais de justiça que não resolve nada, mas enquanto pacto social com garantia de cidadania constitucionalmente para todos e não como papel em letra morta, mas como uma nova cultura e ethos social que as cartas magnas, são nada mais do que a proclamação e aviso aos incautos: “isto somos nós e ai de quem se atrever a a nossa comunhão de paz”. Para quem entende de religião : a santa ceia, o verdadeiro significado de uma eucaristia. Porque bem sabe muito além da cristologia, seja qual for o credo, seja entre civis ou militares, a moral de irmandade não se faz caçando o inimigos, mas do pedaço de pão que se compartilha na luta pela vida.

Não, o problema não é Lula nem Bolsonaro, nem gringo algum, o problema nunca pode ser o outro, nem quando de fato ele é um problema Porque aquele que elege outro como a raiz do seus problemas já foi derrotado, especialmente se o inimigo não estiver do outro lado, mas só esperando como abutre para conquistar e pilhar a casa dos irmãos assim divida em campo guerra para ser conquistada. E se não há abutres sobrevoando, aterrorizando antes, uma vez dividiva haverão depois. E não adianta chorar, porque seja fazendo intriga, seja causando confusão, ou só aproveitando depois como um oportunista a desgraça alheia, o fato não muda, se não fossemos vulneráveis a tais expedientes e armadilhas não só lidaríamos com o problema, trataríamos e solucionaríamos não como

guerreiros ou guerrilheiros, ou vigilantes, mas como o medico trata todos os males que afligem a condição humana tratando desde que não estejam eles próprios vulneráveis e insanos dela.

Gente carente, doida, fanática, desesperada, mesmo a mais perigosa extremamente psicopática tarada por poder posse e possessão do alheio nunca é um problema se não tem posses e poderes e autoridades para colocar a vida dos demais em risco, ou o que é a mesma coisa salvo se por imprudência, falta de condições e enfim necessidade somos postos ou temos que nos postar diante delas sem estar devidamente protegidos.

Notem que até predadores irracionais mais ferozes podem ser deixados vivendo livres e em paz, com tal sabedoria ecológica capaz de preservar a diversidade biológica, como não conseguiríamos aprender a conviver uns com os outros, respeitando e garantido mutuamente os espaços e viveres vitais não só nossos, mas do outro com tal sabedoria cultural solidária a paz e liberdade do outro que é seguridade da nossa?

Eis porque os senhores da guerra se servem dos falsos pregadores da discórdia que primeiro apartam e paralisam para depois desintegrar. E enfim governar como ditadores prepostos de terras provincianas colonizadas, arrasadas, pilhadas e subdesenvolvidas. Mas tais armadilhas só funcionam em sociedades civis fracas e insolidárias, onde a moral já é hipocrisia das teses e atos simbólicos e transcenderias de responsabilidades e não das praticas sociais profiláticas.

É uma doença epidêmica autoimune que não se propaga e os agentes e vírus oportunistas não tem como infectar o sistema de defesa imunológica contra suas táticas de ruptura do tecido social. Defesa portanto que não é feita de reação violenta indiscriminada contra o corpo. Mas da capacidade de eliminar as causas ambientais tanto das mutações teratológicas, quanto as fisiológicas da propagação da corrupção células doentes. Mas não só. Evitando que esse organismo ataque e se autodestrua, nesse processo. E antes de tudo e uma vez por todas curando-se definitivamente desse câncer, que é algo que só se faz, entendendo que o câncer não é uma guerra contra uma doença. Ele simplesmente não é a guerra, mas a ausência do estado de harmonia e paz dentro do organismo, que assim de invulnerável e constante adaptação regenerativa saudável de integração ao ambiente, entra em processo de desintegração ecossistemática célula a célula, organismo a organismo, bioma a bioma, até aprender a se transformar e entrar em equilíbrio ou se autodestruir até perecer.

Uma questão de paradigma epistemológico, onde não adinata trocar de espectro politico da macro ou microscopia da economia politica, ou da politica econômica, é preciso trocar de semioscopia, da demagogia ideológica ultrapassada para a nova ciências das novas consciências contemporâneas.

Porque do contrário vai se infectar tomando remédio de charlatão, não é remédio, mas veneno, que por sinal já está sendo ludibriado. Porque não é só libertário que se vê obrigado a se torna autoritário quando atacado em defesa da liberdades fundamentais concretas, isto é, da propriedade do seu corpo, dos seus amores, das suas relações, dos seus

direitos de identidade, da sua casa, privacidade, ir e vir, local de trabalho, fruto dele, mas toda pessoa humana, todo ser humano está sujeito a cair nessa armadilha da violência e tirania que é um cancer, quando se vê obrigada em legítima defesa contra um tirano seja ele um bandido comum, já o um o chefe ou rei de um território e forças armadas enormes a defender a vida e liberdade sua ou de quem ele quer que seja. Essa é a grande armadilha desse câncer da violência que contamina a todos que não entendem que o segredo da paz não é o estar preparado para a violência, mas a garantia universal das liberdades como usufruto de liberdades fundamentais enquanto propriedades concretas e não ideologia.

Porque toda vez que uma pessoa perde sua liberdades fundamentais como usufruto dessa propriedade essencial do viver em paz, não só ela mas toda a sociedade já perdeu porque está mais vulnerável. Porque toda vez que uma pessoa é obrigada a agir ou reagir com violência para preservar sua vida toda sociedade já perdeu porque não está mais vulnerável, mas de fato menos livre e mais insegura, mais convertida e pervertida ao discurso autoritarismo pelo medo e terror.

Em suma, do ataque, de cerco privação ou agressão as liberdades fundamentais vulneráveis toda pessoa pacífica e libertária se vê obrigada a usar da força de fato para defender como toda autoridade da legítima defesa sua liberdade como propriedade inviolável (ou é violada). E assim a armadilha da cultura autoritária da violência, que vai tragando todos querendo ou não para a guerra do todos contra todos, onde todos estão presos e paralisados ao ciclo da ação reação e não-ação violenta que leva ao autoritarismo. Onde se correr o bicho pega se ficar o bicho come. Porque a solução não está na problema dado, mas na proativada contra a criação do problema. Profilaxia. A solução, está em não permitir que as liberdades fundamentais de absolutamente ninguém jamais estejam vulneráveis a serem violadas, que nenhuma pessoa humana esteja em condição de carência ou carestia para ser objetificada ou tiranizada, não importa sua origem, quem seja, ou o que tenha feito.

Agora isso não se faz com pregação, nem luta simbólica, porque assim como o bandido não rouba nem mata burguês de esquerda, gritando impropérios politicamente incorretos no ouvidos sensíveis, nem o policial mata com auto excludente de licitude, ou auto de resistência, mas passando fogo. Criança e pai de família fazendo triagem de gado. Mas garantido a todos suas liberdades fundamentais como mínimo vital. E se não falo mais a palavra renda básica a qual pago e pratico isso é algo que explicarei nos próximos textos. Mas essa é a chave tanto da cura quanto da doença. A vulnerabilidade da liberdade não como discurso mas como usufruto de propriedades e direitos individuais e particulares de cada pessoa natural e humana, usufruto de direitos de soberania e autodeterminação e consensualidade e comunhão de paz intransferíveis inalienáveis. Quem os tem entre os que não tem se faz senhor e rei dos demais, desigualdade de autoridades e liberdades: ditaduras. Povos que os tem como igualdade de liberdades e autoridades: democracias. Sobre o quê? Sobre propriedades uns dos outros? Não só o o usufruto da propriedades que não é nem todos, nem de ninguém, nem de uma pessoa só ou um só grupo, porque se todos precisando dela para viver, ninguém pode detê-la sozinho contra todos, nem todos podem possuí-la a revelia contra a necessidade e carestia e privação de uma pessoa só sequer: o bem comum. E sobre essa propriedade que nem todos nem ninguém pode possuir, nem deixar de cuidar mas todos tem o direito de usufruir e ao mesmo tempo o dever de preservar e garantir que ninguém nem no presente nem no futuro morra por não ter

acesso a fonte da vida, é que se constrói não só uma nação, mas a irmandade cosmpolítica entre nações, que não suprime, nem une coercitivamente, mas constitui a humanidade, não como união de aparelhos estatais, mas de pessoas naturais em torno de um bem comum a todos: a vida em paz.

Isso é para que se entenda claramente a critica aqui presente. Porque hoje em dia. Você diz que a violência de A ou B é um problema, lá vai o pacifista C a atacar, ameaçar a pessoa, família, casa, liberdade e credo, manifestação, direito e local de reunião, comunhão senão ele mesmo, terceirizando via estado ou empresas legalizadas ou nem tanto. Isto quando além de ameaçar já saem é cobrando arrego junto com a rendição mesmo, perdão tributos. Bem, sinal de civilização, primitiva e autoritária, e prestes a ser extinta por impotência geriátrica-patriarcal perante superpotências ainda mais necro-gerônticamente disfuncionais em sua piscogenia, mas mais ciber-anabolizadas necrobiotecnologicas com suas 'bombas' no caso as semióticas- que introjetadas de outras formas diversas que farmacológicas com fins socioestéticos aparentemente diversos, tem efeitos mórbidos necrose fisiológica e psiqua e cultural com resultados bastantes semelhantes para toda a cadeia industrial tanto dos fornecedores financiadores, fabricantes, traficantes, provedores, "reguladores" até quanto aos clientes, usuários e viciados. e consumidores que consomem se consumindo. Necro-capitalizam o alheio pagando para se descapitalizar em vida. A "alma" desse negócio. Mas isso fica para o próximo escrito.

Anabolizantes e outras drogas: misturas irracionais para 'segurar a onda'

Para combater efeitos colaterais de anabolizantes e suplementos, os obcecados pelo corpo perfeito tomam até remédios...

www.nsctotal.com.br

Assim sendo, eu que sei inclusive tenho testemunhas quase o tempo inteiro que sou uma pessoa insuportável, não peço que ninguém me suporte nem presencial, culto-cultural nem econômica ou politicamente salvo como o faço com todos de bom grado, voluntaria e consensualmente. Deus me livre e guarde que um dia alguém tenha que suportar porque não tem como se sustentar ou porque quer algo que pode ter em qualquer outro lugar. Nesse sentido sou um privilegiado, um vagabundo, comigo, as pessoas só vem ter, e tem o que só podem ter comigo e eu com elas. No mais, tenho mais o que fazer, por tempo não é dinheiro, tempo é vida. E ela é o verdadeiro capital transcendente da metainformacional da consciência transexistencial ou como diria os alquimista o Quintessencia, mas prefiro José Newton mesmo... e a episteme, ou o soul de toda sua ciência materialista, [porque malandro é o gato que já nasce de bigode](#):

(...)Isaac Newton foi quem mais defendeu a existência dessa "quintessência" em suas teorias e discussões sobre os conceitos de matéria e energia. Muitas vezes, Newton deixou transparecer a sua crença em uma força imaterial presente nos corpos materiais e nas formas de energia. Ele admitia que matéria e luz comunicavam-se por algo desconhecido pela ciência. Em suas teorias sobre a propagação das vibrações dos corpos, chamava essa essência desconhecida pelo sugestivo nome de "espírito da matéria".

De Aristóteles aos cientistas modernos, muito já se cogitou sobre a força oculta presente em todas as coisas. Em 1998, três astrofísicos da Universidade de Pensilvânia mencionaram o termo “Quinta Essência” para designar um campo dinâmico quântico que é gravitacionalmente repulsivo.(...) -O Quinto Elemento

Partícula X17 pode finalmente indicar a presença da quinta força da física

Físicos conhecem há muito tempo quatro forças fundamentais da natureza: gravidade, eletromagnetismo, força nuclear...

hypescience.com

Pois é. O X marca a questão literalmente de muitas formas...

Qual a solução?

O mito de São Jorge e luta revolucionária e libertária contra a ditadura dos gêneros

medium.com

Muitas formas...

Spoilers sociais: Os Estraga Prazeres da Vida. Sabotagem.

Alerta de spoiler: este texto contém spoilers... sobre a vida

medium.com

Por isso, quem dera todos os problemas do mundo, fossem o “japonês” do MBLs, as “meninas” do PSOLs. Os movimentos sociais estudantis e os “mamãe falei”. Ou até meia duzia de blac bocks. Quem dera eles fossem todo o problema do Brasil, ou fossem as raízes do problemas brasileiros, supondo seja discriminação ou indiscriminadamente que problemas todos ou só alguns eles são.

Quem dera o problema fosse a eterna criminalização da juventude. E não a descriminalização dos crimes desses sempre velhos patriarcas criminosos do patrimonialismo necrocapitalista.

Quem dera o problema não fosse a criminalização indiscriminada da sociedade (e seus direitos mais fundamentais) incluso o de manifestação pacífica e associação civil organizada para salvar bandidos estatais e organizações criminosas estatais e paraestatais travestidas de governamentais e paragovernamentais, uns ainda escondidos em foros privilegiados, outros babando para voltar as prerrogativas autoritárias dele. E como poderia ser diferente? Onde mais senão no território jurisprudencial do culto litúrgico ao monopólio da violência institucionalizado positivamente como legitimidade absoluta não só contra os direitos jusnaturais, mas contra as próprias leis da natureza, a vingança é impunemente justiça, só o

roubo é contribuição, a violência é legítima defesa, e o próprio crime é lei que rouba e criminaliza direitos para impor não só a impunidade com regra, mas a obediência a criminalidade como lei, e sua desobediência como punição? Crime é coisa para bandido que não sabe brincar de monopólio. Porque quem sabe monopolizar o mercado dos mercados, o da privação do bem comum pela violência esse passa a ter o uso exclusivo e privativo do direito não só de cometer crimes a posteriori, mas se não for burro a priori?

Muitos espertos achando que estão fazendo todo mundo de idiota, sempre brigando, ora até colaborando um com outro desde que seja para manobrar as massas, prontos para enfiar a faca nas suas respectivas costas, mas sem perceber um pequeno detalhe, enquanto tramam, eles também já caíram numa trama muito maior e vença quem vencer sua vitória será de Pirro, porque não vai levar, porque quem leva é quem está bancando a briga para levar os espólios dela. Talvez eles até saibam disso, e pensem que levam vantagem na trairagem. Não sei. Mas se enganem porque também serão feitos de idiotas e traídos, se é que já não estão sendo e sequer nem perceberam que já caíram numa armadilha.

Mas permitam-me fazer aqui uma (outra) digressão.

Em “2001 uma Odisseia no Espaço”, Kubrick (que teóricos conspiratórios juram fez os filmes do pouso da Lua para os americanos), já dava um spoiler para outra teoria conspiratória futurista:

Quer procurar vida inteligente fora da terra? Vá para Júpiter.

Astrônoma brasileira na Nasa detalha o que a lua Titã e a Terra têm em comum

Resaly Lopes observa o que Titã e a Terra têm em comum (Foto: Arquivo Pessoa/Rosaly Lopes) Titã, a maior lua de...

noticias.band.uol.com.br

Mas, teorias conspiratórias baseadas em ficção científica a parte. E hipóteses científicas baseadas em especulações filosóficas sobre Júpiter e sua Titã Lunar também o fato- isto é, o fato segundo os dados que possuímos hoje, porque fatos para quem não sabe são baseados em dados, de preferência os mais atualizados possível- o fato é o seguinte tá mesmo mais fácil encontrar vida inteligente fora da Terra do que dentro. Em especial dentro nossa terra: o Brasil. Júpiter? A continuar nessa toada mais fácil, leia-se. Estatisticamente mais provável encontrar até em Marte ou na Lua não só nativa, digo de lá, mas a alienígena, de cá, não só a terráquea, mas em especial a lunática.

Lunáticos no mundo da Lua? Quem dera.

Quem dera. A depender do ministério e ministros da fazenda e pecuária do Brasil, digo a humana, vamos acabar voltando é para as cavernas, cultivar o culto ao deus Sol e o medo do fogo e da chuva.

De fato as chances são cada dia mais remotas, leia-se estatisticamente improváveis. Quer uma prova empírica? Piada pronta como diria o macaco Simão. O país da piada pronta. Vou ter que pagar royalties.

Vai perguntar lá no posto Ipiranga. Pergunta pro aprendiz de feiticeiro, o arremedo de Delfim Neto: Paulo Guedes. Aliás que se faça justiça para Delfim Neto, um dos maiores e mais longevos tecno-burocratas corruptos e sem escrúpulos desse país, mas que era de fato um economista político estatal que sabia o que estava fazendo e não um idiota recalcado que se for neoliberal eu sou Milton Friedman. Ou melhor o neto, Patri.

Pois é. Mais uma prova que não existe inteligência no Brasil, nem mesmo a honesta. Que se dirá então a idiotia especulatória agora infiltrada na idiocracia como toda sua desonestidade intelectual prestando desserviços à desinteligências nacionais, incluso não só falso desenvolvimentismo agora de viés neoliberalismo ultrapassado e sucateado, uma quimera fantasmagoria que simplesmente não existe, ou como diria padre Quevedo em entrevista para o programa popular-populistas do Ratinho, é pura charlatanice.

Mas sejamos sinceros, convence porque já teve piores. Ou no mínimo há controvérsias. Será que eles vão conseguir superar a imbecilidade e desonestidade da contabilidade fiscal “criativa” da matriz neodesenvolvimentista “progressista”? Pois é exatamente isso que cada lado aposta. E contra o país. Até porque quem paga não são eles nem criminalmente nem economicamente, mas a nação. É o concurso, a corrida do quanto pior, melhor, incluso com emprego da vigarice, coerção e violência. porque o menos pior, onde há o monopólio da violência mas do crime, incluso o de corrupção vence. Democracia? Ditadura? Direita? Esquerda? Tanto faz, desde que a idiocracia prevalece. E o povão, vá trabalhar, porque é vagabundo.

Ele é o cabeça econômica do governo? O tecno-burocrata que supostamente deveria ser a cabeça pensante e calmante dos mercados que se comportam como manadas de retardados histéricos incluso quando IA rodam, (por isso que se desligam as máquinas dos pregões) é agora mais uma boca cagante. E se não está recebendo por fora para foder com o país deveria cobrar.

Quem ganhou dinheiro com a declaração de Paulo Guedes sobre o AI-5 e a alta do dólar? | Revista...

No dia 13 de janeiro de 1999, o governo FHC depois de ganhar a eleição por manter o real valorizado frente ao dólar...

revistaforum.com.br

Especulação da oposição? Com certeza, e do mercado também. Nos dois casos não se pode culpar nem um outro de má fé. Um apostou a priori especulando sobre a barbearagem da manobra diversionista subserviente do tecnocrata (esperamos que sem informações

privilegiadas, fora a idiotice, porque senão é crime) e capitalizou no mercado financeiro, outro agora especula a posteriori para capitalizar politicamente porque a dúvida é perfeitamente razoável, evidentemente portanto que também sem informações privilegiadas, mas com “nóis”, meros manés, que somos obrigados a entender quem nos fode, no escuro, porque se sabem que há deveriam denunciar; se não deveriam fazer ilações maliciosas. Mas cá entre “nóis” de novo, é fácil né, se manter vivo e virgem vestal mandando os outros enfiarem mão em cumbuca, né? Nisto confesso que sou um filho da puta. Se desconfio que o jogo é sujo não pago para ver, se é ou não. Não quero nem saber. Pulo, furo, saio perdendo e pagando para não ter que saber. Porque o profeta ou mesmo o Sherlock que vê o passado ou futuro com base em deduções ou pré-visões, não é cúmplice nem testemunha ocular (de corpo presente) de nada. Já o outro... pode, se não calar a boca, pode ir dormir com os peixes. Por isso, sempre melhor usar os dois olhos para ver as coisas, o da prudência e a sabedoria. O que se fecha e que abre, porque quem tem olho do cu tem medo, e quem olho de orus, tem instinto, e você achando que não tinha o superpoder do homem-aranha para saber quando bancar o superhomem, ou se quiser um mártir, mas consciente e não porque puxou uma pena de galinha e veio um dinossauro. Selva! Tá um grito de guerra, que vale não só para militares, mas civis, que decidem sair do mundo-bolha. Embora eu prefira o dos paraquedistas especialmente o daqueles que saltam sem paraquedas. Gerônimo.

Porque reza a lenda: só Apache, podia caçar outro apache, e de fato eles se rastreados e caçados até restar apenas 38 rebeldes. Encerrados os serviços prestados ao exercito ianque todos os batedores apaches dispensados e mandados como prisioneiros para “reserva indígena”. Interessante estudar como morre uma nação nativa. Embora para diversão de genuínos arianistas tenha habitantes dos trópicos que se ache legitimo homus caucasianus e ainda replique discursos da “igualdade”.

The Shadows.

De modo que só Sombras podem caçar assombrações. Só fantasmas podem caçar fantasmas, aliás não só fantasmas, mas ameaças, e fantasmagóricas. Por isso, deixemos esses fantasmas do passado alheio de lado descansar em paz, e voltemos para o vasto necromicon das múmias, vampiros, surdos endemoniados, manadas de possuídos, e maníacos por posse, poder e possesores incluso histórico-transcendental que assombram o nosso futuro, agora no presente mais que urgente. Porque um deserviço de desinteligência sem nenhum segredo desse vale ouro, mas para tanto é preciso saber o que está fazendo. E novamente há dúvidas razoáveis.

E o jornalista ainda pergunta, se o cara está sendo irônico. Deveria é se perguntar se o vampiro tá doidão, ou se é doido mesmo, tá doidão. Porque aí o caso dele é grave. E o nosso pior ainda. Tá todo mundo na onda do Chanceler. Deve ser contagioso, da insegurança da ordem jurídica, a diplomática agora para ordem econômica e enfim a civil social e cidadã.

Porque se ele que está no comando do avião, apertem os cintos porque o piloto sumiu. E que por sinal não mais da Embraer, mas agora é Boeing, Boeing e tá com fuselagem rachada... mas dá uma garibada na geringonça voadora, e põe para voar e foda-se. É, esse avião tenho certeza que foram os Irmãos Right que inventaram, e depois é o brasileiro que vive dando

um jeitinho. Aí meu resseguro, cheio de graça, bendito sois as mulheres pecadoras... bendito é o fruto do vosso ventre...

No filme acima a histórica é a mulher, mas no mundo real quem perde a cabeça e não para de falar e fazer merda e apelar para pregação da violência e repressão são os veios patriarcas cagões, a esquerda e direita que estão vendo seu velho mundo autoritário e degenerado desabar. E porque? Simples. Já não tem mais argumentos. Não podem senão falsificar descaradamente não só mais história e a memória, inclusive a recente do povo e nação, aliás não só mais a memória, viraram negadores e renegadores de fato, são pregadores descarados de discursos alucinados e alucinógenos para fanáticos porque não tem outra saída. Converter loucos em ensandecidos violentos para impor a força a negação dos fatos e direitos e liberdades fundamentais aos demais. Não tem argumentos, não tem razão a oferecer. Tem narrativa de terror e ameaça e bodes expiatórios para converter gente carente e amedrontada em fanáticos violentos, e uma vez vencida em etapas essa etapa porrada e balaço tanto derrubar todos que continuarem a se opor a seus respectivos projetos de poder. Qual? E o que eles querem decidir desde que seja nos seus termos: repressão de todas as formas de tolerância, diálogo, manifestação pacífica, diversidade de credos políticos e fim do extremismo e polarização e imbecilização idolatra ideológica, populista e demagógica, o fim do ambiente tóxico sem o qual seu totalitarismo estatal não respira, e a sociedade democracia ao mesmo tempo sufoca e morre.

Mané imperialismo ianque, mané Cuba, China, e Rússia, ou Macron com uma oposição dessa e um governo desse quem é que precisa de imperialismo neocolonialismo ou ameaça comunista ou globalista. Os idiotas-idocratas se matam e levam o país inteiro pro precipício sem precisar nem receber ordem. Fazem o serviço secreto da inteligência gringa, sem inteligência, segredo e se não for graça, a troca de bugiganga ou banana, basta fazer uns escambos dar um espelinhos pros narcisos e pronto. O que um a tele-inteligência artificial na era da desigualdade da metainformação não faz hoje em dia...

Criminalizar greve. Criminalizar protesto. Cobrar imposto sobre pecado. Imposto sobre imposto sindical. Roubo sobre roubo. Esse cara não é um neoliberal. É uma abominosa mercantilista estatocrata. Agora entendi porque o ministro da Dilma, o menino dos bancos o tal Levi, estava lá. E se assim que eles vão defender nessa guerra híbrida, se esses são os instrumentos e tecnologias jurídicos legais e socioeconômicas que a inteligência e os gênios do Chicago bosta do neoliberalismo tem para entrar nessa guerra pode ter certeza de uma coisa, não importa qual dos extremistas radicais vai vencer, sua vitória será de Pirro, porque quem vai ganhar no plano doméstico, se a esquerda ou direito, nós já perdemos. E quando digo nós, estou dizendo o Brasil como Estado, Nação, Sociedade e claro povão, porque quem quer que fique prevaleça para ditar ou cagar regrinhas será no velho esquema provinciano, ou como diria o doctor Mendez dentro da normalidade brasileira, onde justiça é lenda urbana, e o norma é o autoritarismo e o subdesenvolvido, do saber como quem se está falando.

E o pior é que jornalistas presentes, perguntam se isso é ironia. Até seria se já não fosse de um absurdo fantástico completamente insano e profissional do meio de comunicação perguntar para representante de órgão público e outrora fiel da balança do mercado se ele está sendo irônico. Primeiro porque é muita ironia, mesmo quando ele não a usa, e segundo porque não deixa de sê-lo, mesmo quando eles se valendo desse expediente que não cabe a

transparência e responsabilidades do cargo, eles não percebem nem uma coisa nem outra e ainda continuam a perguntar subservientemente o equivalente a você está me chamando e fazendo de idiota? E esperando que ele responda? É claro que não. Fazendo de idiota servil ao quadrado. Ele disse o que disse. No cargo e posição que disse. E se a imprensa não fosse treinada para se comportar com comentarista de mesa redonda de jogo de futebol teria entendido o recado na linha e entrelinha. Meu amigo já vai preparando o terreno para o pior, ou melhor, para o quanto pior, melhor, e já fala abertamente em AI-5. Pois é na falta de cabeça, porrada. E o pior é que não vai funcionar. Ou melhor até vai. Para quem quer ver o país sempre na merda, esteve submetido e subdesenvolvido.

E eis que o Brasil vai caindo de novo nas ultimas fases do golpe dessa guerra híbrida. Guerra de propaganda. E propaganda de terror. Porque é isso o que eles estão fazendo. Seja como idiotas se passando por espertos ou espertos se passando por idiotas, o efeito é o mesmo. Terrorismo puro é o nome técnico do que esses agentes sabotadores infiltrados estão fazendo. Tanto Lula e seus militantes, quanto Bolsonaro e seus militantes estão fazendo. Grave no caso de um ex-presidente que responde por crimes de corrupção e não de assassinato, mais grave ainda no caso de Bolsonaro ainda mais grave pela posição de poder que ele ocupa, é ou pelo menos deveria se comportar como se fosse um presidente de uma suposta república democrática ainda que tão somente para efeitos representativos. Mas a ordem e da progressão é outra, é de retrocesso para preservar privilégios centenários domésticos e domínios internacionais.

Pergunte-se:

De um lado, a quem interessa pregar o terror para tornar protestos pacíficos violentos, ou mesmos criminosos? Ou atos de defesa de crimes e criminosos especialmente os governamentais? A quem interessa o quanto pior melhor?

E do outro lado a quem interessa que protestos não ocorram em hipótese alguma mesmo se pacíficos? A quem interessa criminalizar protestos mesmo se pacíficos para poder reprimi-los como se fossem violentos? E se violentos, o pior, tanto melhor?

A estratégia de Lula e Bolsonaro é a mesma. Apenas em posições diferentes. Você derruba queima ou derruba tudo, inclusive legalmente falando. Lula para não ter que responder por nada, não só do que fez de criminoso, ele está tentando derrubar e depois voltar como bombeiro do próprio incêndio. Bolsonaro idem. O nome disso é excludente de licitude, é a anistia previa para não ter que pagar nem que responder nas cortes supremas pelos atos que você já pretende cometer. Você primeiro legaliza o crime depois comete. E não comete o crime e depois manda o STF ou o legislativo descriminalizar e legalizar. Dã. Para variar a ordem dos fatores altera não só produto, mas o futuro.

Logo, está aí a resposta a quem interessa. A quem interessa não responder seus atos já praticados e os que vai praticar. Você? Ou eles? Você é traficante, miliciano? Quadrilheiro? Roubou alguém? Cometeu ou vai cometer algum crime. Precisa de algum licença legal para isso. Precisa de um cargo no governo para fugir da lei, de uma lei para fugir do fez dentro ou fora desses privilégios autoritários do autoritarismo? Tá metido em falcatrúia? Assassinato?

A quem interessa criminalizar descriminadamente ou indiscriminadamente? Ou vice-versa descriminalizar discriminadamente ou discriminatoriamente? A quem interessa descriminar indiscriminadamente o criminalidade? Ou criminalizar indiscriminadamente a sociedade? Legalizar o crime da discriminação? Ou ainda criminalizar a descriminação da legalidade criminosa? A quem interessa a ditadura da legalização da discriminação e criminalidade? E a criminalização da luta tanto contra o crime da discriminação contra o crime da própria criminalização da luta contra a criminalidade discriminada como o ditado da descriminação ou discriminação deste ou daquele regime. Porque tanto faz se se o ditado se escreve com e ou com i, a forma formalidade, não muda a essência do conteúdo: ditadura.

Não isso não é um jogo de palavras ou uma mera questão de semântica. Mas não é. Se fosse um charlatão ou um vigarista diria que isso é a reengenharia neuro-linguística, mas como não quero vender curso, nem eleger palhaço, vou dizer o que é: é pura reflexão semiótica aplicada a epistemologia. Olhar a raiz das intenções por trás das narrativas que se dizem fatos, cuspir fora a ideologia e para da ideia mesmo que seja uma mentira descobrir a verdade, a essência com o qual até o mentiroso compõe suas ideias, mesmo as mentirosas, a verdade, mas pode chamar de realidade. Com isso você não só sabe o que andou fazendo, mas o que eles andam querendo fazer.

Lula quer tacar fogo em tudo para dizer que tudo não passa de um grande estado criminoso como prova da sua santidade martirizada. E pede tanto fogo e habeas corpus quanto fogo nos tribunais que o perseguiram como prova da sua pureza e purificação da sua candura e claro candidatura. Bolsonaro quer o mesmo, habeas corpus preventivo, licença não pelo que já fez, pelo que ainda vai mandar fazer, ou se já fez, ainda não foi pego, de modo que se ou quando o for também já tenha o remédio e divina providencia jurídica pronto e não improvisada.

Comecemos por Lula.

Esse só quer manifestações se elas não forem pacíficas. Porque a manutenção da ordem legal vigente não lhe serve de nada. Tem que ter quebra ou pelo menos troca da ordem vigente, de preferencia com queima de arquivo. Com ou sem manifestações, na santa paz ou não, a coisa pública só não pode ficar como esta. Precisam que a ordem legal voltem ao que para eles a mais absoluto normalidade jurídico-legal, a anterior. Sem uma coisa nem outra, que Bolsonaro então fique no poder, mas sangrando, para que possam retomar o poder. Não importa o quanto o país e o povo sofra junto. Quanto mais o povo sofrer com ele ou por causa dele, melhor para eles, porque menor a rejeição do povo para com eles. Agora se o governo começar a acertar, aí sim, você vai ver o tal “Fora Coiso” porque o sucesso dele é o prego no caixão.

Mas nada mais estúpido do pedir para Satanás enterrar o Capeta. Dá no mesmo. Nisto essas crendices demonológicas como todo mito tem lá sua razão, o cramunhão tem muitos nomes, muitas caras, e seu nome é legião porque são muito. (Adoro falar essas merdas). Nisso até “respeito” mais a vigarice de um Olavo de Carvalho de que a desses pastores e marqueteiros, porque o ideólogo resolveu passar o seu 171 nesse bando de idiota analfabeto funcional da vida e da literatura que se acha bem formado e informado e não enganar gente pobre e desesperado com hocus pocus as vezes até com título universitário de quinta. Se ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão. Vigarista que engana vigarista tem quanto? Mas quem

garante esperto que devora o esperto também não esteja a ser devorado por um peixe maior, ou pior pela própria esperteza em si, a vigarice? E eis que lá vamos nós ladeira abaixo.

Mas antes que eu me esqueça, Bolsonaro.

Bolsonaro também não quer manifestação nenhuma. Salvo em apoio e culto a sua imagem, “a dele, o Mito, e não a de Moro hein porra. não fode”. Pode até ter quebradeira, de vagabundo, segundo sua lei e ordem de excludente de licitude, ou seja, depois de aprovado mais poderes para botar ele e ninguém mais para quebrar. O conceito é simples: pego autorização para cometer o crime primeiro. Assim não respondo. Depois. Ao invés de cometer o crime primeiro e depois ter que me livrar dele depois. Pokemon Lula. Evolui para Pokemon Bolsonaro. Porque Malandro, é errando que se aprende incluso com o erro do adversário. Não vai funcionar. Nem para ele, nem muito menos para os soldados e comandantes. Mas volto a essa questão mais a frente.

Agora que ele descobriu que a caneta Bic é sua nova pistola, e porque a pena é mais forte que a espada, quando ela não vale mil palavras mas mil espadadas e fuziladas. Já era. Macaco na cristaleira? Não meu amigo, mosca azul se lambuzando no melaço, plantando suas larvas cercado de outras moscas azuis com verme ou já querendo bater asas e voar.

E otário do juiz, comandante ou soldado que entrar nessa porque ele vai responder pelo crime do mandante. Porque na idiocracia, o ditador, quem dita nunca assina embaixo o ditado, a menos que seja um idiota. O pacto estado-social é tácito, ou se preferir o ordenamento socio-hierárquico da jurisdição não só domestico nacional mas das internacional da da norma e normalidade da ordem do arcabouço paradigmático inter-nacional é à parainformacional infraconstitucional a forma e norma, o rito e culto. Um estado de coisas que papelada não derruba, mas também pelo mesma razão não sustenta de pé. E nisto dá-lhe estupidez.

Porque parece que as pessoas estão perdendo a noção do que é legitimidade, nem muito menos bondade e honestidade é garantia de realidade, concretização nem muito menos sucesso de coisa alguma. Estão ficando criancinhas. Achando que porque fazem as coisas certas, as coisas tem que dar certo. Quando não existe nenhuma correlação necessária científica entre o certo e o errado e o verdadeiro e falso, o bom e o mal, salvo aquela que a livre vontade confere aos atos e fatos e não por força bruta, mas por inteligencia, isto é por capacidade de efetuar a correspondência do ideal com o real incluso da transformação do real no ideal, o que não se processa com ideologia, mas com ciência e consciência. Mas já parece que as pessoas acreditam que ou basta agregar o termos corretos, ou politicamente corretos, ou impor a correção pela força de fato que a as leis da física e natureza vão funcionar conforme os god-will ou desejos reais deles, sejam esses desejos e ideologias deles bons ou ruins. A sintomatologia clássica da loucura. Eles realmente acreditam que podem com ideologia e porrada e toneladas de manipulação das massas moldar a realidade as seus desejos reais bastante tomar o poder par ditar o que quiserem como real e legal. Se assim caem até os impérios e potências mais avançadas, que se dirá as províncias mais atrasadas supersticiosas e divididas.

Ou em outras palavras pouco importa se a população está a ser manipulada domesticamente por A e internacionalmente B, estejam eles unidos ou competindo. Se quem detém ou se arroga o monopólio territorial sobre o ministério da fazenda e violência supostamente legitimada, fica com esses papinhos de traficante ou miliciano de morro, avisando investidor internacional que vai descer o sarrafo no gado. Se esse é o naipe de segurança social, trabalhista e jurídica do país que espera trazer capital de investimento produtivo qualificado para o país, é porque tem gente pensando em copiar o modelo Chines de “capitalismo estatal”, mas se esquece que a China passou por uma revolução cultural. Pero no mucho...

Jovem usa tutorial de beleza para citar "campos de concentração" chineses

O vídeo de uma adolescente no TikTok tem sido motivo de grande repercussão nas redes sociais nos últimos dias. Em sua...

www.uol.com.br

A terra no Brasil não é redonda, nem plana, ela é de cabeça para baixo mesmo. O Brasil é o mundo invertido. Onde os bandidos se alternam e se batem armados no governo, e o povo morre marginalizado empobrecido e criminalizado nas ruas, trabalhando até morrem mas chamado de vagabundo por quem vive do negócio de roubar o produto do trabalho. É o roubo, a escravidão e o assassinado legalizado como monopólio estatal devidamente legalizado para o rei os amigos do rei, com outros nomes mais modernos. Mas rigorosamente o mesmo regime. Não é a toa que escravagistas e monarquistas e racistas perderam a vergonha na cara e queiram agora rasgar a fantasia e sair nus pelas ruas. Por que a hipocrisia? Não importa se como república, democracia, continua uma província corrompida e atrasada sob o mesmo império real de outra realidade a alienação a interesses alheios fortemente determinada a permanecer como sob o domínio do destino manifesto de qualquer outro estado-nação que estiver pagando mais pagando mais para nossas oligarquias degeneradas.

O sujeito inocente pode não compreender bulhufas que sua natividade já foi prejudgada e sua vida semioticamente condenado a prisão epistemológica de uma cela. Pode não entender que o sentido da sua vida foi encerrado em uma matriz predeterminista e reduzido ao mero encadeada de um função alienada marginal-apartada dentro desse arcabouço da sujeição, expropriação e objetificação das suas propriedades intelecto-conscientes e consenso-sensuais. Mas se não sente que da desigualdade de autoridade mata a liberdade, e que a ditadura de discriminadores de qualquer espécie, redundando em ditadura de criminalizadores da liberdade dos opositores e legalização dos seus crimes como tirania totalitária, então isso não é de fato uma ditadura nem uma democracia, mas uma idiocracia, porque a lavagem cerebral está completa, e a de fato ele você deve obedecer, porque sua alma vendida ou não tem dono, mas não chame isto de pacto social. Porque com outro membro de sociedade este pacto não é. Nenhuma sociedade se funda nem renuncia de liberdades ou vontades.

Autognose: Da alma matter da Democracia ao corpo do bem comum como República durante as Guerras Híbridas do Século XXI

Das cyberguerras na era da hiper desigualdade de desinteligência de métodos e processamento semântico–epistemológico dos metadados e metainformação dos fenômenos e sua natividade



Escultura de Prometeu Acorrentado, Sochi, Rússia

Ideologia é uma bomba cognitiva feita com formulações físico-químicas quando não escolásticas que serve para ataques e dominação neuro-psicológica em massa. Tecnologia epistemológica é bomba alucinógena feita com física nuclear e em breve calculada com computação quântica que evapora com a cosmovisão do eu e do mundo do outro, a noção de realidade sensível alheia numa velocidade da

meta(desinformação) jamais vista. Aliás não vista. Porque não é nem obscurantismo, nem luz da razão, mas a razão da propagação da luz enquanto informação e formação.

Dizem que não custa nada avisar. É mentira. Custa. Mas calar sai mais caro. Dito isto quero contradizer quem diz que o mundo inteiro vai em breve entrar em guerra. Não, não vai. Já entrou. Ou melhor, depende. Depende do tipo de guerra que esta pessoa está se referindo. Porque para quem não sabe: o mundo inteiro, querendo ou não, já está em guerra, naquela que se convencionou chamar de guerra híbridas.

Guerra Híbrida é uma estratégia militar que mescla táticas de guerra política, guerra convencional, guerra irregular, e ciberguerra com outros métodos de influência, tais como fake news, diplomacia, lawfare e intervenção eleitoral externa. Ao combinar operações de campo com esforços subversivos, o agressor pretende evitar responsabilização ou retaliação.(...)-wikipedia

Guerra híbridas é portanto o nome que se convencionou chamar esse tipo de conflito, porém eis que a guerra já está perdida nos manuais porque esta guerra já não é só mais híbrida, em termos de táticas e estratégias, mas de organismos, tecnologias inclusive financeiras, sociais, e jurídico-jurisdicionais internacionais. Estados-Nações e corporações transnacionais híbridas não são só armas, elas já são players nessa guerra. E player muitas são mais poderosas e na prática não só interferem não raro controlam direta ou diretamente organismos nacionais ou internacionais menores, leia-se como menos poder político econômico, militar, financeiro e tecnológico. Poder ou capital, tanto faz eles não são metaforicamente sinônimos, eles de fato rigorosamente intercambiáveis incluso como meios de troca.

Tão antigo quanto a guerra é a corporação, ou organismo necessário para formar a moral de tais grupos. Integrar ou desintegrá-los com ou sem emprego da força de fato como arma, porque outros instrumentos e expedientes não só facilitam e diminuem os custos da produção e manutenção desses organismos. Eles são determinantes da competitividade, porque quanto maior for a necessidade do emprego da força de fato não só para desmobilizar a organização do inimigo, mas para mobilizar a própria organização você já perdeu a guerra e nem sabe. O problema é que a questão da moral é pensada de forma tosca e primitiva dentro de um padrão de adestramento ou ordenação ideológico, simbólico, mental, psicológico, cultural. Quando é um problema ou melhor fenômeno muito mais antigo que a própria concepção da moralidade ou sua normatização e redução como código ou mandamentos éticos, ou meros estados de disposição ou predisposição psico-comportamental ou sugestional ao comando alheio, especialmente como introjeção de ideologias ou respostas emocionais reflexo-condicionadas.

Sim está profundamente relacionado ao fenômeno milenar ancestral da idolatria caracterizado pelo culto a persona, entidade, bandeira ou instituição que encarna o espírito, ou carrega a simbologia, que une e forma o corpo hierárquico. A base da formação cultural de toda corporação, de origem de ordens religiosas ou militares, incluso de toda os aparelhos estatais que se apropriou e desenvolveu uma liturgia própria a partir da integração de

ambas. Hoje conhecidos como Estados-Nações que hoje estão de pré-falência. Ou mais precisamente em concordata, não no sentido vaticanista, mas literalmente no sentido que o mercado confere a palavra, ou seja de fato de pires na mão, financeiramente quebrados. Os Estados-Nações, há anos estão literalmente sem liquidez, se liquidando, e em liquidação, especialmente os descapitalizados ou subdesenvolvidos. Ou mais precisamente sendo liquidados, para não dizer literalmente se evaporando, dado a velocidade que estamos nos aproximando do ponto de ebulição, mas já a metáfora já é físico-química. O termo mais apropriado é ruptura.

Porém não foi a indústria, e nem os bancos, nem o complexo mercado financeiro que estão derrubando o monopólio da violência aparelho estatal sobre as nações, nem muito menos o retorno medieval das igrejas, nem mídias nem as velhas nem as novas. Aliás é preciso entender que Os Estados, As Igrejas, Os Militares, Os Bancos, O Mercado, A Indústria, A Internet, A Imprensa todos esses poderes continuam presentes mas já estão sendo fagocitados e começam a orbitar em por uma centro ou capital do poder ainda mais massivo e monopolizador. E que opera nesse plano de manipulação dos valores e moralidades de forma muito mais elementar dentro do plano conceitual.

Um fenômeno de domesticação das gentes ou servo-imbecilização que é mais antigo que a invenção das próprias igrejas ou Estados deuses ou religiões, agremiações ou corporações, ou do próprio nascimento da espécie humana, é uma variante do comportamento primitivo de manada. Que em organismos mais complexos ou corporativos é caracterizado pelo culto a personas, entidades e corporações ou até mesmo métodos, processos, signos ou símbolos que representam ou encarnam essa concepção que antes de ser único corpo é de uma única meta não meramente como a formação ou informação em si, o signo, mas o que o signo representa, e eis onde o materialismo perde e perde feio, é espírito, como episteme meta tanto da formação da informação (o signo) quanto da formação do corpo significado (a matéria).

Uma cópia artificial portanto do processo natural de autogeração dos organismo vivos, no plano meta-físico ou semântico-epistemológico com o qual a ciência materialista não tem lentes nem armas para lutar porque furou seus olhos enquanto consciência e sobretudo ciência da consciência para lutar tanto no mesmo plano quanto em outro nível de métodos e processos científico-tecnológicos contra essa manipulação da natureza das animas. E esta perdendo feio na luta quando o negócio é alma do negócio e o espírito da coisa, não só da coisa pública, mas até quando o negócio é a própria ciência, incluso do espírito da coisa pública, ou das republicas e seus sistemas de tomadas de decisão coletivas: as democracias.

Uma copia artificial, diga-se de passagem ruim, porque como vemos se corrompe e degenera decai em perversão e perversidade tentando conservar a integridade do seu corpo por todos os meios necessários perdendo-se tanto do seu principio original quanto portanto da sua finalidade ou razão de ser verdadeira que não conservar-se as custo do sacrifício (e sacrificial) de vida humanas, mas preservá-las a todo custo incluso do sacrifício da própria corpo ou máquina estatal. A essência da perda e perversão da noção do significado do espírito da coisa, onde um simbolo ou entidade passa a vale mais que a vida e liberdade de qualquer pessoa, quando é a vida e liberdade de qualquer pessoa que não só vale mas confere o valor e significado e sentido existencial tanto do simbolo quanto da existência da união, cujo simbolo não é senão a representação dessa meta como laço, relação, pacto pessoal e

social. E que desfeito em ato. Morre em sua insignificância não só como mera simbólica sem sentido, mas como sentido espiritual sem função existencial; Sem o nexo e a liber que literalmente move e confere a alma e integração a um corpo não só o estado e organização, mas a organicidade e vitalidade que separa o vivo do morto, e a mera parte do todo, e o particular do universal. De tal modo que morto não adianta mais ameaçar ou bater no burro de carga que lhe carrega. Não é a pancada que move o mundo, mas a vontade. E o parasita que perde até noção disso. Não é cavaleiro sem cabeça, não vai morrer, já morreu e não sabe junto com seu cavalo morto de fome no meio do deserto que ele mesmo plantou.

Sempre existiu gente adepta e devidamente adaptada a filosofia de vida “não sei, não quero saber e tenho raiva de quem sabe”. Agora, porém, mundo não só mais em crise, mas em guerra, não declarada, mas em guerra- os monstros, ou melhor, o monstro interior antes trancado no armário da subconsciência tomou controle do estado de vigília, despertando de um sono profundo, entretanto não para acordar como pessoas conscientes, mas como zumbis, como olhos e ouvidos e braços incluso armados, e até mesmo paramilitares de um mostro maior feito do corpo de muitas pessoas alienadas em torno de única persona ou bandeira, seguindo uma única cabeça ou poucas (supostamente) pensantes.

Logo quando digo mundo inteiro, num mundo globalizado digo todo mundo mesmo. Não só Estados-Nações, ou megacorporações privadas mas todas as pessoas, incluso aqueles que sequer mais percebem que estão sendo bombardeadas ou sabotadas a todo instante. Incluso as pessoas que já nem sabem que já viraram uma bomba relógio pronta para explodir, ou agentes sabotadores da sua própria vida a serviço da desagregação e discórdia. Pessoas já completamente inconsciente das causas e consequências dos atos inconsequentes. Pessoas completamente alienadas que não tem a menor ideia do que está acontecendo, ou pior que mesmo já sabendo já se renderam e entregaram seu destino e futuro ao alheio. E quando digo alheio entenda: a pessoa que não vê, não sente não vive, nem compartilha da sua condição visão, anseios e visões, salvo como discurso, por uma simples razão, não está no seu barco que vai afundar mas em outro, e logo não se importa se você vive ou morre, salvo os que de fato se arriscam seu própria vida para entrar com você nele.

Muito embora, não recrimino ninguém que já tenha abandonado esse barco, porque cada um sabe onde seu calo aperta, e o Brasil já entrando na fase da nau dos desvairados, e voltarei a esse ponto mais a frente. e onde se não fizermos algo urgente muito em breve será um salva-se quem puder não só para quem está na vanguarda, ou é sempre o alvo prioritário de toda caça as bruxas, mas um salve geral, e pobre da galé, ou galera, que não tem para onde fugir, isto é não porto seguro nem passaporte nem refugio. O privilégio desta riqueza incomensurável que é ter mais de uma cidadania para se refugiar sob mais de uma jurisdição de um monopólio da violência nem tão violento e injusto. Vira um apátrida na sua própria pátria.

Experimenta o que é viver como um marginalizado na sua própria terra. A sensação de viver em um campo de concentração a céu aberto, onde a polícia não mas te protege, mas te vigia. Descobre o que é não mais ser visto como um cidadão, mas como um potencial rebelde, terrorista ou criminoso. Descobre como é viver num apartheid, numa favela, ou num estado vigilante noturno, mas pode chamar pelo nome correto, um estado fascista. Que só é fascista para quem está na outra ponta do fuzil, nem para quem está ainda encastelado sob a proteção do vigia. Ainda... eis a questão. A progressão escalar da tirania no vácuo da

insolidariedade. Uma idiocratização que cresce na inversa proporção das transferências responsabilidades sociais para a hipocrisia das tecno-burocracias institucionalizadas como ditadura do real e legal. A perda do ethos empático-solidário como práxis para o falsificação tributarista-dizimista demago-ideológica da privato-estatização da sociedade civil organizada e a humanidade dos seus contratos sociais, algo que a poesia de Brecht e Maiacovist explica. E explica bem melhor em affetos que minhas formulações e equações lógico-gramaticais.

Entretanto eis mais uma coisa que também custa caro. Ficar se repetindo, Só que neste caso é para Desdizendo o que desdisse. Não nesse mundo globalizado, não existem mais lugares livre nem seguros. Não existem mesmo mais novos mundos. Não existem mais terras nulis, nem em terras ou águas internacionais, onde onde possa se em paz viver e deixar em paz, nem evidentemente para todos. E dependendo do lugar nem mesmo para os mais ricos e privilegiados do mundo. E dependendo da origem ou se preferir da gene da pessoa, a continuar a progressão escalar dessa mentalidade nem mesmo se a pessoa for a mais rica e poderosa entre os mais ricos privilegiado dentro dos lugares supostamente mais seguros e protegidos do mundo, se contudo essa pessoa for no “lugar certo” for da “gene errada”.

As pessoas erram constantemente o calculo entre o como as coisas são, como elas deveriam ser. E principalmente quem elas são. E como elas os outros pensam que elas são. Confundem constantemente sua visão, a do outro, a natureza, a projeção alheia, a sua. E a trajetória. E não raro morrem. E não só as pessoas pobres. Mas também as pessoas de ricas, tanto as pessoas físicas quanto as jurídicas.

É curioso como uma pessoa rica facilmente consegue reconhecer a inveja de uma pessoa pobre por seu sucesso, quanto dos seus pares ricos. E vice-versa. Também o pobre quando obtém sucesso de qualquer especie consegue verificar a inveja tanto dos pobres, quanto dos ricos que sentem eles como um intruso. A inveja assim como a admiração e a solidariedade são sentimentos difusos não tem nem endereço nem nacionalidade. Mas variam ou melhor, aumentam ou diminuem não só em proporção de ódio, mas se difundem ou melhor se propagam conforme a abrangência, profusão e dimensão e natureza da desigualdade dentro de um localidade. Tal que não importa se rico ou pobre facilmente reconhecemos os sentimentos “bons” ou “ruins” em nosso ambiente nativo, se “gringos” em outro terra ou mesmo na nossa esses sinais de mudança de pressão e temperatura social, somos analfabetos funcionais do jogo de classes sociais e suas tensões. E nele o estrangeiro nem sempre é “cafe-com-leite” mas bode expiatório, alvo não só de discursos de ódio, mas práticas que quando começam não param para discriminar quem são os pobres ou ricos. Pelo contrário um discurso que se potencializa quanto maior o numero de pessoas da população nativa, principalmente das classes e especialmente das raças privilegiadas que se sentem tão mais revoltadamente e roubadas por perder seus privilégios hereditários de classe e raça e gênero, quanto mais pessoas das estranhas ou estrangeiras ocupam posições de sucesso que no seu entender deveriam pertencer a gente da sua classe e tipo, isto é gene gênero. E ninguém ao olho eu genista purista ou puritano é mais desprezível do que uma estrangeiro principal de origem cultural ou genética considerada inferior, do tipo tropical, seja porque não manteve sua arvore genealógica pura miscigenando, ou porque nunca sequer teve ou sequer conhece a raiz da sua raça ou pedigree, ou como dizem por aqui, não teve berço. Não tem armas nem escudos, se pobre plebe e rude. se rico um eterno vilão. Nunca será um príncipe não da disney. Sorry, tia Damares. O Tinder, também é (IA)

gringa. *And have a nice day*, ou melhor *Day After* (aliás o filme é uma bosta, mas Jason Robbards é foda, sempre).

Estrangeiros não importa o quão bem sucedidamente estão integrados a cultura de um país sempre experimentam esse tipo de xenofobia, pelo contrário, o sucesso especialmente em tempos de crise é uma faca de dois gumes. Como muito sabem e aprenderam dolorosamente os povos que viveram como expatriados errantes perseguidos e escravizados por tanto tempo. E assim aprenderam entre outras coisas a não só esconder os signos de sucesso. Outras coisas, como por exemplo, não comprar mais do que precisassem para sobreviver os falsos ídolos alheios de modo a não colocar sua sobrevivência em risco nas mãos de falsos sinais e idolatria. Mantendo sempre não só moedas fiduciárias, ou mesmo títulos de propriedades de terras, mas não como salva vidas considerados tão seguros para os considerados filhos da terra, e sim como meros meios de troca, porque sempre souberam que joias e metais preciosos sempre passa-portáteis, segredáveis e muito mais seguros e facilmente intercambiáveis até com quem quer sua morte.

Eis um segredo da sobrevivência de povos perseguidos, expropriados junto é claro com a ajuda mutua. E ainda tem gente que recrimina chama de avarentos. Eles não são é otário. Porque senão eles por eles mesmos então quem por aqueles que ninguém é por eles? Muito pelo contrário todos estão contra eles. Notem portanto que há muitos saberes na lógica dos capitais assim como muito nazismo infiltrado também. Da mesma forma como, não se engane, na própria lógica do comunismo. Que partindo do princípio mais puro do bem comum e partilha comunal também decaiu ainda mais flagrantemente, mas não menos criminosamente nos mesmos crimes de extermínio sistemático da vida humana alheia ao seu corporatismo totalitário. No fundo apenas diferentes nomes, regimes, falsas balseiras e ideológicas a se esconder por trás de outrora verdadeiros ideias diferentes tipos de racionalizações, juízos e justiciamentos mas, que na prática tem uma lógica método e sobretudo finalidade: satisfazer os interesses particulares do grupo de indivíduos que controla a máquina estatal seja dentro ou fora dela. Interesses que não são meramente pecuniários, mas cuja maquinações pecuniárias da acumulação e maximização de posses e poderes sem fim seja em patrimônios ou mandatos perpétuos e hereditários tanto servem para realizar quanto acobertar sua desejo de satisfazer suas taras maníacas compulsivas doentias mais inconfessáveis que não são por posse e poderes de mero fetiche de acumulação de “meios”, mas compensação de frustrações de pulsões vitais e realização de fantasias megalomaniacas necrofilias e antropofágicas muito mais estatopáticas ególatras e genocidas que uma pessoa com respostas empático-solidárias minimamente preservadas pode conceber em termos de sadismo morbidez e perversidade.

Pois, é. O mundo não é mais um lugar seguro. Nem mais para aqueles que tem todo o serviço de inteligencia e segurança do mundo, a sua disposição para antever onde vai pisar de modo a não cair em campos minados fora ou dentro de casa, ou não permitir que sua própria casa ou arredores se torne um campo minado para ter que viver encastelo ou trancado em uma jaula ou território de ouro.

Bilionário dinamarquês perde 3 de seus 4 filhos em ataque a hotel de luxo no Sri Lanka

Três dos quatro filhos de um bilionário dinamarquês morreram nos ataques de domingo no Sri Lanka. As explosões tiveram...

www.bbc.com

E se nem para eles, que não ricos, e não são tropicais está mais seguro para andar livremente onde querem imagine para quem não é. É o significado do 11 de Setembro de 2001 que marca o início do século e dessa guerra que não é contra o Terror, mas é a guerra do Terror híbrida, sim mas generalizado ou globalizado. Não existe lugar no mundo, nem nacionalidade que esteja completamente livre e segura, completamente imune ao terror. Uma guerra feita não só de propaganda pelo ato do terror, mas pelo terror como ato de propagação do terror como propaganda do terrorismo já dentro de uma logica sistêmica de looping infinito, onde o terrorismo não é mais método, ou tática, contra-tática, mas verdadeiro estado de guerra não declarado difuso e disseminado cuja finalidade é o fortalecimento é o estado de vigilantismo corporativo global, porém não daquele velho modelo de Estados-Nações, mas já de uma nova ordem tecno-burocracia ou melhor de cibertecnocracia privato-estatal transnacional. Muito bem armada com e não só com ciência e tecnologia para tanto, mas com uma visão paradigma e pragmática de mundo como a qual a retrasado pensamento provinciana ainda agarrados em seus mitos salvadores da pátria, refugos demago-ideológicos meramente adaptados improvisadamente para usar e empregar essas novas tecnologias de ponta, e ser sequer perceber serem usados e empregado como pontas de lança por elas podem competir, quanto mais fazer frente. E justamente pela razão acima explicitada, estão sendo também eles usados, porque operam num plano campo de batalha lógico ou melhor semântico-epistemológico que sequer tem ciência e tecnologia para dominar. Permitam-se ser mais claro e incisivo sequer tem consciência de que em seus credos obtusos e ideológicos estão sendo dominados e subjugados e manipulados ideologicamente como poderiam haver de ter qualquer ciência ou desenvolver qualquer tecnologia de ataque ou defesa que opere nesse plano sistêmico operacional de manipulação, controle e dominação que não é o meramente geopolítico, econômico cultural ou mesmo o psicológico. Não é o da mera arquitetura ou engenharia de métodos, sistemas ou processamento de dados, ou metadados, mas da metainformação semiótica e epistêmica não como guerra de tele-informação ou desinformação, não é por narrativas, projeções e ideologias, mas pela fé, verdade e realidade, nada menos do que o estado de sã consciência do real e sua valoração paradigmática.

Neste neste exato momento que escrevo, o problema em tempo real do Brasil (e mundo) não que estejamos sofrendo (só) de ataques desordenados de falsas bandeiras, e ou (xor) de macacos descoordenados na cristaleiras, mas um genuíno ataque orquestrado, e não meramente ideológico, mas epistemológico. Um ataque do tipo cavalo-de-troia. Não só tecnológico, mas institucional, cultural, psicológico, mas sobretudo epistemológico, e num plano semântico epistemo inédito. Inédito em manipulação não só dos projeção e narrativa dos fatos e eventos mas das capacidades sensoriais e cognitivas das pessoas ou mais precisamente das suas propriedades e faculdades intelectuais inaudito, para o qual guru, pastor ou liderança carismática ou escolástica alguma não só preparou a população, nem

mesmo as melhores cabeças pensantes, incluso a sua própria, também vulnerável como todo o inconsciente coletivo.

Muito mais avançado não só em termos de manipulação das massas alienadas pelas ideologias e ideólogos domesticas dos países periféricos, mas também das inteligências estatais e ideólogos provincianos incluso os honestos. Porque os desonestos a arquitetura do capitalismo privato-estatista já resolveu o problema faz com propaganda cultural de valores e moral dúbia e claro engenharia militar-financeira: golpes de estado e propina bem guardada em paraísos jurídico-fiscais.

Estamos vivendo não um choque de civilizações, mas de desigualdades de ciência e tecnológicas e (info)capitais usadas como armas para fins estratégicos no sentido clássico da palavra, fins militares mesmos. E claro financeiros, comerciais industriais econômicos informacionais, que no fundo não deixam nas horas derradeiras de serem provedores de recursos ingulamente estratégicos a aumentar não a mera desigualdade de visão e mentalidade, ou se preferir consciência, mas a supremacia que define a hegemonia não só entre potências, mas antes entre nações impotentes subdesenvolvidas e as desenvolvidas, estás sim que vão disputar quem irá disputar que irá prevalecer e desenhar o mapa-mundi e como ele deve ser visto de cima para baixo, ou da direita para esquerda, ou até mesmo se redondo, dinâmico e plural ou planejado, centralizado e estático.

Uma batalha não só entre nativos e alienígenas com armas infinitamente superiores. Mas como armas de alucinógenas não só químicas, psicológicas culturais, ou culto-ideológicas, demago-ideológicas capazes de desintegrar a moral e união de um povo. dividir para conquistar. Um ataque que nem sequer estamos vendo, e se vendo, não entendendo direito. Porque nem sequer temos lentes semióticas para lidar como esse tipo de guerra que não é da (des)informação, mas metainformação.

Uma guerra que sequer estamos vendo direito o verdadeiro inimigo, porque não é a mera guerra por mentes e coração dos séculos atrasados, mas por almas matters e espíritos das coisas, a guerras do futuro que não são info-tecnológicas mas conscio-noológicas. É a guerra não pelo domínio domesticos dos campos formais da matéria e informação. É a guerra cosmopolítica e pelos campos seminais e siderais metafísicos da metatransformação das formas, informações, e metainformação. Nada menos que o domínio da concepção alienada do céu e terras e seu destinos que está em jogo. E logo não é a tao que as pessoas sintam que lhe faltam o chão ou que o céu parece desaparece desabar sobre suas cabeças. Porque o olho determina a razão (e loucura) da visão paradigmática de mundo. E os paradigmas estão em plena convulsão, revolução e guerra pelo espírito do não só do tempo ou do espaço, mas da fio condutor da vida, a volição não dos movimentos que já eram, mas que hão de vir a ser.

Não é só a luta de narrativas entre o bem o mal. O buraco é mais em cima. É a luta pelo domínio da livre-arbítrio e sua arbitragem, a livre vontade. O domínio sobre a força elementar e universal, a liberdade, sem a qual não existe o fenômeno da moral, e a noção de bem e mal não passam de mera programação de códigos éticos e morais alienados projetados e introjetados do parasita ao hospedeiro, e não um estado de espírito ou consciência nativo emancipado autodeterminado de fato independente e ciente e dono do

seu destino como futuro. O próprio domínio do jogo da predeterminações e autodeterminações das predestinações, ou próprio destinação das pessoas, povos, nações, gêneses e gerações. Nada menos que tudo que está posto na mesa de apostas, e na revolução e guerra que se inicia nessa era que marca a idade contemporânea não de um novo século, mas de fato um novo milênio.

Incluso agora o não só o democrático mas o da própria coisa pública. Para quem não sabe, não só o pilar fundamental de uma verdadeira democracia, mas sua alma. O espírito republicano que está para a fundação e fundações das democracias tanto as clássicas quanto as modernas como a alma está para o corpo. O respeito sagrado ao bem comum como não só como mera coisa mas bem maior, como bem público é a alma matter da revolução das democracia por oposição a todas as formas de tirania.

Mas que espírito republicano? Se não temos capacidade de processamento de dados para cair na real dos problemas atuais infraestruturais de desenvolvimento qual estamos décadas atrasados, que dirá para lidar de mentalidade, que neste caso estamos séculos. Como uma inteligência pública que não consegue compreender que a falta de garantia de um mínimo vital na era do fim do empreguismo e trabalhismo será fatal pode compreender que o ataque a instituições basilares da fundações democracia e republicana é uma ataque de sabotagem, consciente ou não, da nação?

Como escapar desse debate retrasado e embate retardado de disneylândia tupinicana decaída acontecendo agora? Se não temos capacidade de processamento de dados nem metadados para sair dessa armadilha, não temos inteligência nem natural nem artificial para escapar dessas maquinações e artifícios e armações alheias? Porque o que está acontecendo é que estamos (de novo) caindo na armadilha. Até porque nunca escapamos completamente dela, ou saímos desse buraco. Pois enquanto nos desintegramos numa luta tribalista faticidade e insana por hegemonia de fés, cultos, ídolos, ideologias, demagogias, enquanto estamos nos armando e sendo armados para nos matar por senhores e seus pregadores vendidos da guerra e discórdia, eles esfregam as mãos, para enfim tomar o que queriam sem precisar fazer o sujo, a riqueza das terras arrasadas e corpos pilhados de uma nação agora governada por tiranos ainda mais constitucionalmente provincianos e vassalos e alienígenas, ditadores de republicas de bananas, ou reizininhos de dinastias tropicais provincianas.

Entenda.

Enquanto nos países subdesenvolvidas, a inteligência dos estados maiores, a idiocracia provinciana luta essa guerra híbrida usando os velhos e ultrapassados manuais do “conquistar mentes e corações” do século XIX e XX, meramente reciclados e maquiados. e adaptados tanto ao respectivo espectro idio-ideológica das suas bolhas quanto as tecnologias de última geração importada que (importante provém) a formação destas bolhas; ou seja enquanto os idiocratas tupiniquins lutam peça hegemonia domestica da idiotia sobre sua população nativa. Essa ciber parceira privato-estatal, essa novas companhia das índias, destinada a fazer negócios, não na ou só da China, ou made USA, mas já de outro mundo. Negócios cujos provedores são fermentas híbridas jurídico corporativas e tecnológica transnacionais usadas como armas em todo e qualquer campo incluso do saber. E que operam forma cada vez mais autônoma e automatizada, neste caso operando a guerra da

demago-ideológica da desinformação através das tecnologias da tele-comunicação e informação de forma inteligente contra a pseudo-inteligência dos ultrapassados serviços de inteligências dos Estados-Nações, expropriação propriedades intelectuais e intelectos tanto do patrimônio nacional, estado, população e do próprio serviço de inteligência, retroalimentando o capital informacional e financeiro destas máquinas tanto no plano financeiro quanto operacional como info-capital na exata medida que não só fazem de otários, ou de idiotas úteis, manobrando as próprias elites “pensantes” provincianas como massas, mas literalmente subtraindo delas seu capital cognitivo intelectual, em todos os planos e dimensões: privacidade, segredo, propriedade intelectual, e principalmente intelectualidade. Impondo a conformação do real alienado não só dependente, adulterado e irreal, mas já anêmico, ignorante, desconexo, alucinado, sabotado, cheio de bugs, backdoors, e o mais importante sem nenhuma propriedade, autoridade, autodeterminação, soberania, liberdade e capacidade autônoma de inteligência salvo a falsificada a induzida por não realidade virtual construída não mera projeção ideológica mas por introjeção semiótico-epistemológica da servo-alienação, e uma alienação não só servo-idiotas, mas miseravelmente imbecil e ignorante, ignorante da sua miséria e imbecilização prepotente de esperteza desprovida de identidade. Algo que repito já existia, produzir tecnologia automatizada para produzir autômatos ou vice-versa é em essência a base do ciclo da necro capitalização da vida e liberdade alheia que reproduz a lógica dos sistemas de capitais inclusive como processo revolucionário de industrialização e produção de novas “máquinas” ou recursos e “empregos humanos”. Mas jamais numa escala de produção em massa e reprodução industrial via tecnologia da automação tão derradeira automatizada dos métodos processos e comportamentos dos seres humanos para a automação dos recursos e meios de sistema tão eficiente de domínio-domesticação das populações (e lideranças) alheias como massa massificada de autômatos como uma idiocracia de servo-idiotas que se acham geniais. Fenômeno que também ocorre nas potenciais e não só nos países subdesenvolvidos. Sinal de que a queda não uma guerra contra os subdesenvolvidos. E sim que somos o elo mais fraco da corda. Mas um sistema em plena ruína ou falência, ou como mencionei em ataque ou liquidação.

Assim sendo, enquanto trabalhamos com dados de uma realidade falsificada, quem falsifica não só a realidade, mas a expropria vai se necrocapitalizar sua inteligência artificial alienígena, tanto da nossa propriedade intelectual nativa popular informal e informacional, quanto das faculdades intelectuais e formadoras imprescindível para lidar com a realidade. Enquanto perdemos tempo precioso nos entretendo com passatempos, ou paralisados por brigas de insanos imbecilizados tanto os maníacos por poder quanto seguidores fanatizados por esses ensandecidos. Os estados maiores superpotentes, alimentam e manipulam dando o ringue, e claro, as disputas para que essa primitiva semiótica e episteme dos idiocratas e seus servo-idiotas monopolizem e paralisem e até desintegrem de vez as nações. Fazendo destes idiotas-idiocratas e suas desserviço de pregação da discórdia fraternizada, o serviço do idiota-voluntário da pátria que em verdade serve o senhor da guerra alienista alienígena. Agora se não for um otário mas sim vendido, isso ninguém quer realmente saber, porque a prova cabal, é a recompensa de governar como tirano traidor do seu próprio terra e irmãos.

Esses idiota-idiocratas são portanto nada mais nada menos que a ponta de lança de uma tecnologia de ponta que usa literalmente como base lançamento da sua dominação. De modo que se IAs se alimentam dos pobres coitados como turcos mecânicos, ela ataca usando esses idiotas úteis como suas longas mãos que fazem da sua ultrapassada guerra não base não só desintegração nacional mas da infiltração e alienação de modo que enquanto quem se julga

as cabeça dessa máquina a manipular os membros desse povo como se fossem seus ovelhas, são eles que estão prestes a serem tosquiados. Justiça poética para os lobos que se virem como pregadores vestidos de ovelhas. Só tem um problema: nos vamos juntos e mais rápido do que daria para se divertir. De tal modo que quando terminar este alerta ele já estará parcialmente tardio porque sou um, eles uma legião não só de autômatos, mas montada e submersa numa Matrix de cálculos e projeções de IAs com estímulos e recompensas artificiais que daria inveja em Skineer e seus pombos sem tornozeleiras.

Estamos portanto diante de um ataque programado e coordenado não só instituições contra as instituições democráticas, mas já contra as republicanas. Um ataque que aparente “vandalismo”, “terrorismo”, ou a propaganda pelo ato não só contra edificações, ideias, mas contra o espírito da coisa, mas contra instituições centenárias que foram responsáveis pelos poucos e atrasados avanços cooperativo e competitivos para o progresso socioeconômico e sobretudo humano do Brasil no cosmpolítica do Mundo: a diplomacia, ciência, história, abolição, trabalho, economia, indústria, movimentos sociais, organizações civis, religiões, tolerâncias e liberdades de credos e convivências pacíficas, e até vejam a academia, a justiça e os militares.

Quem diria que um dia essas instituições sacrosantas digo os militares e a supremos tribunal diplomacia para estariam sobre ataque e que eu estaria as defendendo? Eu diria, alias não diria, disse. E não me cansei de atacar. E continuo. Mas não, pelas costas. Não como um covarde. Um traíra. Um criminoso. Não as pessoa humana. Não sua família. Não tentando apagar o que historicamente eles fizeram de bom, para tentar demonizar e criar um regime de terror. Repito: o que uma pessoa física e jurídica faz de bom ou ruim não apaga nem méritos ou desméritos, não apaga fatos como querem os vendedores de alucinações idolatras de fundo messiânico totalitário ditatorial de todo espectro politico partidário das assombrações e múmias demago-ideológicas. Ou em outras palavras, não adianta por mais que eles e seus escribas e repórteres tentem fazer da história uma farsa que se repete como farsa, a história não é um contabilidade bancária, não é um livro caixa, muito menos um caixa 2, feito por contadores (de história), pronto a falsificar os registros a mando da nova direção, e proprietários. Não, adianta, vir com sua contabilidade criativa histórica nem contada a esquerda nem a direita, a história é feita de fatos e eventos, rastros que não estão a merce dos falsificadores de registros e documentos. Pelo contrário que deixam rastros e marcam nos própria queima de arquivos, incluso a viva para quem tem a faz a espetrometria semiótica da metainformação, mané. Vocês não estão no lixo da historia, vocês são o lixo toxico da historicidade da anima da vida.

Cansei de construir criticas do quão podre, terminal, esse corpo estava, do quanto ele precisava se livrar da sua hipocrisia que lhe devorava intestinalmente e ser renovado, com urgência urgentíssima. Do quanto precisávamos com urgência precisamos revolucionar o espírito corrompido da coisa publica e atualizar a democracia a nova fase da revolução tecno-industrial tele-informática do info-capitalismo financeiro. Analises, Criticas, Previsões, diagnósticos, denuncias, manifestos, propostas, projetos, enfim criticas e realizações e mobilização contra a o hipocritica, hipocrisia e imobilismo. E não mudo, uma virgula. Não adianta reformar toda essa infraestrutura podre caindo aos pedaços, ela está condenada. Ela precisa ser reconstruída. Mas por favor não me venham com ideias do tempo do onça, quando se amarrava cachorro com salsicha. Reis, monarquias e terras planas e deus

vult, daqui a pouco, só falta agora vim com rede de telégrafos, ou cura por objetos ungidos, destruição de arte e expulsão de demônios- correção: esquece essas ultimas... já tem.

Então, a pergunta, o que eu estou defendendo: estou defendendo a sopa. A estratégia da mosca é simples: Joga-se uma mosca na sopa. E ao invés de tirar a mosca. Defende-se jogar a sopa, fora para ficar com a mosca. Neste caso, a azul. Assim, os idiota-idiocratas junto como canalhas estão querendo jogar a sopa fora não a mosca. Não estão atacando o problema, mas a solução. E essa é justamente estratégia desse ataque de falsa bandeira do falso ataque contra o sistema que não ataca o sistema: ele é o mainstream global se atualizam nas idiotia das idiocracias provincianas locais via perfeitos idiotas que se acham grandes líderes e gurus! Pregando a retrocesso como se fosse conservadorismo, enquanto lá fora, e de fora para dentro, eles avançam não a passos de formiga, mas na velocidade da luz da razão da metainformação já instrumentalizada tecnológica inteligência artificial voltada a dominação, domesticação via expropriação das propriedades intelectuais e intelectões, via inter-idocratização tele-informatizada e automatizada- incluso e sobretudo da cabecinha de dinossauro dos a inteligencias buro-escravocratas estatais tanto neoliberalóides empreguistas quanto dos fano-trabalhistas paleo-marxianas, não mais em fase, mas em curto-circuito queimando a placa-mãe da sociedade.

Não é mais uma questão de criticas construtivas contra a hipocrisia, ou só de criticas desconstrutivas. Essa é uma análise superficial do plano das criticas incluso as toscas e superficiais e imediatistas que abundam, quanto as maqueadas como profundas e futuristas, mesmo como meros projetos virtuais, até essas rarefeitas.

Logo, não é uma questão de defender pessoas, ou instituições. É uma questão de defender tanto a pessoa humana, quanto o espirito não da coisa pública, mas do bem comum, como alma matter da democracia que não tem que ser desintegrada por reizinhos príncipes e suas ditaduras, mas progredir e se re-evolucionar em salto revolucionário que o tamanho dos obstáculos exigem como transformação. Não deve ir para o passado, mas caminhar para o futuro com mais democracia e mais republica. Deve se livrar da podridão e evoluir e não voltar para o medievalismo ou para clã-tribalismo colonial e feudal. Paz e Luzes, meu amigo, não cegueira e sombras e guerras.

Menos Dom Corleones e ou Dom Pedros, e mais Joaquim Nabuco, nessa porra aí.

Joaquim Nabuco

Joaquim Nabuco Joaquim Nabuco, em 1902 Nome completo Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo Nascimento 19 de agosto...

pt.wikipedia.org

Dito isto. Voltemos aos primórdios da civilização: o monopólio da violência. E seus pronomes, títulos, tacapes porretes, manadas, com direito togas, felizmente sem perucas e babadores. Que respeito a cultura de todos os povos é a base da tolerância não importa o

fetichismo de for inofensivo, mas cueca por cima da calça, e salto alto Luiz XV em anão de jardim é já é para quebrar voto até de monge beneditino. Mas vamos lá.

A busca pelo domínio espiritual é a base da formação não só das religiões organizadas mas de todo aparelho estatal enquanto regime de monopólio da violência. E todas as teorias políticas e econômicas ou pregações ou pior práticas inclusos as sistemática-institucionalizadas como regimes socioeconômicos ideológicos materialistas quando não são picaretagem, ou seja enganação e falsidade ideológica, são autoengano, ideologia. Operam num plano de generalizações que funcionam desde que os jogadores comprem as preconcepções ou os postulados demagógicos que os ideólogos pregam e no limite da insustentabilidade das leis da física e natureza, e claro operação fora do plano da consciência seja dos doutrinados ou eis o maior perigo já dos doutrinados já também eles presos no arcabouço nos seus pressupostos axiológicos. Cegos guiando cegos aos gritos.

Algo portanto que não se combate meramente destruindo tais monopólios, nem muito menos construindo outros concorrentes, ou pior submetendo os nativos a alienígenas. Ou seja aumentando a repressão, submissão, mas pelo processo inverso, que não cabe neste escrito desenvolver. O que cabe aqui, é explicar é que quando não se tem essa visão paradigmática, e um monopólio mais fraco vai se desintegrando, ou sendo integrado por outro mais forte, outros projetos de poder ainda mais violentos e autoritários oportunistas emergem da vulnerabilidade desse sistema em falência desse organismos, tomando literalmente não só territórios, mas seus órgãos, rompendo tecidos sociais, e mantendo o hospedeiro. Alguns desses parasitas vem de fora outros são sempre viveram intestinalmente como vermes e emergem da fraqueza do sistema imunológico. Ou seja emergem como protoestados, paraestados ou neocolonialismo da falência Estado e convulsão socioeconômica, não raro retroalimentada por sua própria atuação crescente como infecção generalizada, atacando não só o sistema nervoso, e o cérebro, mas o próprio sistema imunológico, ou seja não mais sobre o corpo estatal mas a própria a sociedade e economia da nação. E na fase terminal contaminando e desintegrando o que é mais importante a própria “moral” ou sentido mais profundo a própria volição de não só de uma população dividida, mas de uma inteligência em estado de desentendimento e desinteligência dos métodos e processos do governo das volições via diagnose do alheio mas de autognose. Essencial para a produção prognostica de uma verdadeira soberania autodeterminada e não de uma república de bravataria dos bananas de pijamas ou já reino dos príncipezinhos ditadores de realismo fantásticos na base do porrete e chibata.

A neurose dessas pessoas tomou o controle do seu estado de vigília, como a insanidade que estamos vendo e sentido perigosamente crescer. Primeiro como um surto de dissonância cognitiva. Que rapidamente se propagou como alucinação histérica coletiva. E que agora já ameaça evoluir para num estágio ainda mais perigosamente violento e se disseminação como surtar surto psicopato-psicótico. Um estado insanidade geral onde as outrora normoses e neuroses que viraram surtos histérico esquizoide paranóide degeneraram de vez em estado de psicose coletiva retroalimentado pelo terrorismo não só psicológico, feito não de narrativas e projeções e propagandas de teorias conspiratórias, mas já da propaganda pelo ato, ou da prática do terror como estado sociocultural, retroalimentado pela psicopatia de “mentes e corações” de estatopatas. Manipuladores sem empatia que atuam em camadas ou planos mais profundas não só da pique mas das normas e normalidade tanto do campo formal e informacional da quanto da dos, no plano semântico e epistemológico da formação formal e

informal da ciência da mente, mas da consciência do própria realidade. Porem incluso a sua própria, governada pura e exclusiva em função as da satisfação das taras e fantasias. E de tochas na mão, e não só para fins espetaculares de causar ou propagar o panico e terror, mas para tacar fogo mesmo no circo e quem estiver dentro, ou seja, para tacar fogo em gente, eles saem para caçar. uns inclusive como já faziam isso, porque tinham licença legal para fazê-lo em certas áreas reservas ou liberadas a caça para quem tinha autorização legal, ou autoridade, agora praticam isso também fora dos guetos para o horror de quem não acreditava nas lendas urbanas do que a muitas carrocinhas de gentes faziam com os vira-lata sem pedigree nem dono, dog.

Porque pela lógica doentia dessa gente, a revolução francesa e até americana foram atos de alta traição contra sagradas coroas George Washington um traidor da Rainha da Inglaterra. São nazi-fascistas, querem sociedades castas aristocráticas como arianos. Mais evidente impossível: privilégios divinos e hereditários. Essa é a meritocracia dessa idiocracia eugenista e escravocrata disposta a destruir todo o progresso para não largar o osso patética aos olhos dos grandes supremacias e supremacistas, porque nem pedigree aos olhos gringos, não passam de um gangue neonazistas de carecas do ABC, um bando de negros pálidos latinos com suástica, pretos de uma grande casa branca difusa num mundo globalizado que virou uma enorme senzala-mundi, na divisão internacional necrocapital-trabalho numa era que o capital flui livremente mas as pilhas de corpos e natureza queimam nos campos de concentração dos países periféricos, enquanto as criancinhas ricas e brancas choram pelo futuro que não terão. E as pretas e pobres vão para a vala perdidas filhos de pais ladrão ou policiais nesses campos de concentração onde todos são marginalizados pelo calculo marginal do valor da (SUA) vida humana sem sequer perceber, que não valem a riqueza que está debaixo da terra que hão de servir como mero adubo, enfim juntos e em paz como pó.

Não é só com exportando agrotóxicos ou armamentos proibidos e ultrapassados que se elimina uma população. Mas ideias, táticas e sobretudo paradigmas tão tóxicas, e caindo aos pedaços de velha quanto um lixo reciclado e maquiado que não passa de um refugio de velhas guerra Mundiais, impondo dividas, carregando riquezas naturais, cabeças pensantes, isto quando não levando ideias e tecnologias incluso sociais prontas, que só voltarão para a terra mãe, quando já estiverem completamente defasadas e ultrapassadas portanto tardias e inúteis competitivamente, mas tão fora de sincronia, e noção que só servem como loucura de um povo encarcerado numa cela que de é uma literalmente não só um atraso de vida, mas o corredor da morte por necro-descapitalização.

Vivemos no novo mundo, não no velho. E sabe o que qual foi a primeira lição revolucionária que Novo Mundo ensinou para o Velho? Que para quebrar os grilhões que matam um povo e sua Liberdade, tão importante quanto são Democracias são as Repúblicas.

Todo e qualquer sistema cognitivo trabalha com sinais, informações. Biomarcadores, bioindicadores. Animais, xamãs, inteligencias artificiais. Multidões. Investigadores e detectores, detetives, radares espectrometomes, telescopios, buscam tais rastros, pegadas, sinais, signos, padrões, impressões, códigos, para processar, interpretar. Ilusionistas, prestidigitares, demagogos, contistas, brincam de plantar tais pistas para ludibriar criar símbolos, espetáculos, fantasias, narrativas, projeções, ficções. Inventores por sua também trabalham no mesmo plano reorganizando a realidade mas de tal modo que no final sua obra embora completamente distinta de qual coisa jamais vista de concreto tem uma outra

peculiaridade além da originalidade, essa obra também artificial também corresponde realidade porque simplesmente funciona, ou o que é a mesma coisa tem uma relação não apenas representativa mas funcional com a natureza.

Ou em outras palavras a verdade está na sua correspondência lógica meramente empírica, mas antes signifição da ligação da função existencial semântico-epistêmica do signo com a sua aplicação experimental enquanto realização sensorio-concreta incluso científico-tecnológica humana e social. A verdade da verdade, sua essência, não está na mera checagem ou comprovação empírica das formulações de razões hipotéticas, não é comprovação empírica de hipóteses axiológicas, mas o produto de uma investigação autognóstica de formulações conceituais nexos consciência-nológicas. A investigação científica das razões de todas as formas de formulações das hipóteses, métodos e processos de formação não só da antevista das teses mas pressuposição observacional teórica sujeito-objeto que forma semiótica da episteme tanto da metainformação da natureza cosmopolítica da physys quanto da psique, e sobretudo de ambas como um campo tanto saber universal corresponde ao próprio estado não só de ciência, mas de consciência já em estado de ciência da autodeterminada da produção científica do seu estado de consciência, não por manipulação genética ou tecnológica, mas por uma arte milenar um tanto quanto esquecida: a ligação com a essência libertadora e criativa da existência: a LIBERDADE enquanto pura livre vontade. Neste sentido é sempre uma autocritica, porque nunca pode ser feita, por oposição, mas somente assumindo a visão de mundo do outro. Com o repertório da sua capacidade intelectual. O oposto de se meramente se colocar, analisar observar, ou testar suas teses no corpo do sujeito alheio sobretudo o objetificado seja qual for sua pressuposição discriminatória. Seja ele uma pessoa ou uma pedra. O inverso portanto da abstração e pressuposição discriminatória por concepções, que só consegue transpor barreiras quando falha em suas previsões ou desmorona em suas discriminações. Evoluindo só quando a água bate na bunda, por livre e espontânea pressão e não mais livre e naturalmente por necessidade de ampliação do saber como desenvolvimento da sua liberdade de consciência. Desenvolvimento humano democrático e republicano libertário cosmopolita e panarquista. Porque sim um dia haveremos de viver em paz vivendo em um mesmo tempo e espaço e um mesmo território todos em paz, não só cada um o espaço público, mas os espaços particular e comunitários de cada grupo, mas suas fés, modos vida, e governos e administração próprios, cada um sua, desde que a ninguém seja negado o que pertence o único direito hereditário que não é invenção de canalhas, o direito a vida como liberdade, o direito de não morrer de fome e enriquecer o quanto quiser desde que ninguém esteja passando privações por conta disto. Porque o resto, empreguismo ou trabalhismo, catecismo, escolismo onde uma criança nasce sem ter o que comer, ou sem pais por perto, porque morreram como polícia ou ladrão, é escravidão e escravagismo hereditária com novo nome, para filho playboy ficar mais rico, ou ter um emprego administrando a pobreza.

Então não vou mandar ninguém a merda, não mandar eu a merda. Vai a merda Marcus. Renda Básica é o caralho. É abolição do empreguismo, é abolição do trabalhismo. É democracia e república de verdade. É todo sim uma nova constituição de uma nova república e democracia que não deixe o Brasil de novo como o último país do mundo a abolir as velhas formas de exploração e tráfico das gentes. É socialistas e neoliberais para o inferno. É o Brasil do Futuro no Futuro para as novas gerações. Com as termos e palavras corretas. ABOLIÇÃO DE TODAS AS FORMAS DE ESCRAVIDÃO VELADAS E MAL DISFARÇADAS. É abolição do racismo, pelo fim definitivo do escravagismo, da falta de espírito republicano, falta de democracia. Fim dos privilégios hereditários. Fidalguias. Aristocracias. Que os ricos gringos

ou nativos enchem os burras de dinheiro, mas não com essa indústria de miséria e ignorância e capitania hereditária e tecno-burocráticas. Não com o escravidão e servidão disfarçada de trabalho assalariado. Ou todo mundo tem um mínimo vital para viver livre e em paz ou nunca vivermos todos em liberdade e pacificamente. É abolição da exploração da privação sistematizada ou oportunista da falta de viveres do alheio. Não. Ou abolimos essa ditadura onde uns dizem o que outros devem fazer da sua vida porque nasceram sem sequer ter como viver. Ou vamos cair sempre na armadilha de tiranos e bandidos populistas, os especialistas em dar como benesse o que a sociedade não prove como constitucionalmente para todos. Os demagogos que fazem dos excluídos e marginalizados seus militantes e fieis provendo as vezes só como promessas como migalhas e em troca de obediência cega a a garantia de liberdade e dignidade que sociedade nega e renega só para ter escravos mais baratos há séculos. A esperteza avarenta que come o esperto, que sempre paga mais caro, e não só financeiramente por sua falta de inteligência solidária, para não dizer de solidariedade em ato e não como facebostismo mesmo.

Eu não sei o que racismo na minha pele, mas já senti e tomei as dores pela minha esposa que não é branca nem para os padrões gringos, nem para os padrões na elite nacional que se acha gringa aqui mesmo em território macaquitos. Cago e ando, até porque não sou também nenhum primor de não-violência simbólica e verbal. E tanto aqui quanto lá fora militei com gente que pode ser um dinossauro com as palavras, ofendendo querendo e sem querer até a própria mãe, mas na prática em ato e solidariedade não só confio, mas pude confiar minha vida a essas pessoas, coisa que muita gente que incapazes de ferir uma mosca no simbólico não pensa duas vezes, para enfiar uma faca nas suas costas, jogar o corpo numa vala, e ainda fazer aquela carinha de vítima indefesa e civilizada de brutos selvagens.

De modo que a violência é sempre uma armadilha. Mas a não-violência contra a violência incluso a simbólica como bucha de canhão, assim como a recriminação da violência sobretudo a simbólica contra a violência de fato, quando são atos de legítima defesa são ataques de falsa bandeira e sabotagem contra a verdadeira resistência ou vanguarda que visam não só dearticular ou se apropriar de um movimento organização ou sociedade mas induzir ao erro que não raro pode ser fatal. Táticas de guerra bem mais antigas que as tais guerras híbridas e que hoje não estão mais só no discurso ideológico de influencers mas na arquitetura das plataformas virtuais que fazem não só cabeça dos cyber-idiotizados quem assistem essas nova sociedade do espetáculo mas a cabeça desses cyber-idiotocratas tão incôscios que estão sendo consumidos pela pseudo-esperteza quanto os consumidores alvo, os macacos de auditório, que esses vigaristas fazem de otário, enquanto eles mesmos são feitos. Devoram figados e almas sem perceber que a jurisdição sobre o seu e sua já não lhe pertence faz tempo. Otário de quem se acha muito esperto e não lê as letras miúdas dos cyber-contratos eles são os novos pactos de fausto na era da metainformação. E você ainda nem sucesso no Face, e no youtube fez? Sinto muito, vai se virando... quem sabe um dia você não se viraliza...

Pois é quem come prego sabe o cu que tem. E quem procura acha inclusive caralinhos voadores, fabricados na China com componentes extraídos de minas da África, todos por crianças escravas bancadas por fundos e empresas superdesenvolvidas com as melhores práticas ambientais. Pode comprar no Ebay, Amazon, meus livros estão lá a 1 dólar, ou Alibabá e enfiar no rabo pensando que ninguém está vendo nem sabendo, quando não todo mundo sabe que quem persegue e vigia o rabo alheio é porque papai não deixou não brincar

com o amiguinho. Tem gente que tão fixada e alucinada e alienada tentando vigiar e controlar a vida o corpo, a fala e o pensamento alheio, que se esquece de checar o quanto sua boca, cu, e cabeça está fisgada e controlada por um anzol bem maior e ainda mais invisível. Estão mais nus e com o rabo mais expostos e vulneráveis que aqueles que tentam esmagar e manipular.

Não faltam exemplo históricos. Como o do rei da França que embarcando a lá Macron a revolução na colônia alheia perdeu não só sua própria coroa mas pescoço. Assim como o inverso também é verdadeiro, e agora mesmo na atualidade, superpotências atuais useira e vezeiras em implantaram ditadores de bananas vendidos a interesses estrangeiros via serviços secretos como pseudo-democracia, ou “ditabrandas” e que acabaram com sua democracia rendida pelo mesmo subterfúgio estratégico, mas “ironia”, utilizando as mesmas armas tecnológicas de teleinformática por eles desenvolvidas para praticar o roubar a chantagear e vigilância cibernética das lideranças globais. deles roubadas e usadas contra eles para vigiar e logo chantagear as suas lideranças.

Tiram as pessoas dos eixo, atacando não ideologias, dogmas e axiomas, dogmas, mas desintegrando nexos conexões e redes vivas e reais por representações falsas e artificiais. Rompem senso-noções naturais diretas entre pessoa-pessoa, entre a própria (cons)ciência e natureza, para introjetar e projetar a sua intermediação que não desintegra só neuro-conexões ambientais, mas mentais produzindo não só indivíduos indivíduos idiossincrasias apartados e dessimpatizados, mas coletivos que não conseguem produzir nenhuma empatia com a pessoa humana se não assistir por exemplo um filme ou propaganda dizendo que o outro ou ele mesmo também é gente. Gente que não consegue mais compadecer nem por si nem pelo outro se não passar por um intervenção de grupo agora intermediada pelo BigBrother, no melhor estilo do perfeito idiota americano ou chinês soviético-catequizado que não sente se não estiver sendo vigiado por toda a rede social? Não privada paragonamental, onde o outro, nada mais que um drone virtual inconsciente, um tentáculo não só metasensorial a coletar informações, mas a imprimir a formar a cerca “da arquitetura morta-viva dessa urbes-virtual, dessa matrix bolha. Onde a desintegração o servo-diotia alimenta o sistema de idiocracia cada vez mais inteligente e proprietário intelectual da sua propriedades intelectuais e intelectualidade expropriadas na exata medida da perdas de conexões e sensibilidades semântico epistemológicos só competitivamente para a máquina mas em função da necrocapitalização do crescimento proprietário patrimonial e patriarcal dos donos dessa industria onde a máquina continua sendo mero meio-de-produção, mas a matéria prima agora é a essência da carne humana, é a episteme das formas informação e formação de todos os fenômenos, incluso o saber como poder: metainformação. Por ela (cons)cientes ou não estamos em uma nova fase de revolução industrial e logo entrando em uma nova guerra geopolítica internacional que vai redesenhar os mapa-mundi na corrida por matérias primas terras e portos, e rotas incluso para o espaço sideral, a custo da mais vidas e extinção de mais espécies e povos inteiros.

Porque para inteligencias artificiais ou naturais, o que A diz sobre B não diz nada sobre B e tudo sobre a posição, origem, trajetória, personalidade, mascaras e até práticas tanto as demagógicas que quanto as ocultas de A especialmente no que se refere sobre suas filias, afinidades intenções sobre B e afins. E até o que ele não diz quando deveria, é base desse calculo que não é feito de movimentos, não é tardio, de antecipação por pressuposição de animas, e animosidades as mais fáceis de se prever, principalmente quando estas não são

reações meramente observadas mas provocadas e não por introdução de forças ou variáveis ao sistema, mas pela própria lógica e arquitetura do ambiente. A matriz ou plataforma que em geral passa despercebida como a própria curvatura da terra ou do espaço-tempo. Uma reta para quem está trajetória retilínea uniforme.

Matrizes: esses vetores dos vetores, ou mais precisamente essas representação matemática (pre)determinante de funções existenciais dos objetos em funções existências de outras objetos, ou o que é a mesma coisa, em função de outras predeterminações existências como objeto, que também são vetores objetificados pela formulação alheia de forma sistematizada e calculo-computador automatizadamente desde que Von Neuman que dominava a teoria de Ergótica e logo processos estocásticos começou a brincar eletro-eletronicamente com matrizes booleanas. A revolução da computação e processar dados em massa ou industrial.

Ciência e tecnologia são armas poderosas. Mas a fé e vontades mesmo as inconscientes são forças libertárias ainda mais poderosas, e da qual não só temos pouquíssimo fé, mas menor consciência ainda. E ciência sobre tal consciência enquanto fenômeno metafisiológico ou epistemologia dos fenômenos nenhuma. Até porque a metafinformação é dentro do ponto vista do paradigma científico atual nada mais do que uma mera abstração, ou constructo mental. Muito embora, a física quântica já aponte para o contrário que não só muito do que se supõe de concreto são meras projeções ideológicos ou operadores mentais usados para lidar com a amostragem do espectro sensível da realidade, como sempre existem mais plano elementares para além e aquém desse espectro da senso-noção que compõe o espaço tempo da tanto do corpo do formal do conhecimento quanto do movimento da cognição como campo informacional da atualidade e formador da novidade como revolução da metainformação. Sempre há portanto não só um principio e finalidade que escapa do campo da realidade física experimentada ou observada. Como um nexos imanescentes que emergem do estado autodeterminado de autovolição a autodeterminação instante a instante ou constante e instantaneamente, ou em tempo real a atualização do sistema. Ou o que é a mesma coisa, a indeterminação imprevisivelmente, salvo justamente por eliminação das comportamentos previsíveis porque predeterminados, ou erroneamente supostamente predeterminados, cujo único nexos é justamente do que ciência no sentido racional e iluminista da produção do métodos e processos empíricos tanto para a produção de conhecimento sobre tal campo do saber, quanto verificação de tal fenômeno enquanto processo de produção dos próprio processo de produção dos valores de verdade e falsidade dos juízos de valor do real e verdadeiro e normal.

Ciência e tecnologia assim como a fé podem influenciar o grito das ruas. Especialmente quando começam a manipular a boa ou má fé dos pregadores nativos, e desintegrar a natividade das fés locais, domesticando a população através dessa boa ou fé consciente ou não de que é um idiocracia que se comporta como idiota útil a clamar pelas ruas. Assim os grito pelas ruas nem sempre é legítimo. Mas o grito das ruas sempre o é. E será. Porque não respondem pela formalidade, informalidade, ou desinformação, mas pela carestia e necessidades.

Algo que até mesmo a forma e a norma, também são inteligentes para entender, mesmo as necro-parasitárias que vivem senão do fagocitar informação e as formações vivas, mas também do introjetar-se e replicar-se como artifício necro-parafilial dentro do que antes de ser livre. E se perdem essa senso-noção, não perdem só o domínio. São dominadas. Uma arte

que antes de ser marcial é seminal. Antes de ser teckne é uma metis. A manifestação de uma (cons)ciência como pulsão orgânica. Um processo de corrupção de movimentos incluso os populares de modo a criar não só copias simbólico-representativas ou tecno-corporativas que matam e desvirtuam o original, mas antes o que assistimos, e vivenciamos: atacar a vulnerabilidade preexistente da própria inocência e pureza de organismo que é por essência desprovido de sistema imunológico para esses cavalos de tróia que não operam só no plano da mera guerra da informação e desinformação, mas da propaganda e propagação da manipulação da normalidade, mas da manipulação da para-normalidade, não só da física, mas da meta-física. Não só fabricam banalmente noias, mas para-nóias, e ao cair da noite, mas em plena luz do dia. Porque operam não nos olhos e mentes e corações fisiológicos mas epistemológicos. E se perdem ou ficam para trás nesse processo de reprodução do seu capital social, se perdem a revolução da sua forma, formação e transformação do industrial, para financeiro, do financeiro, para o info-digital, e do info-digital para o paradigma quantum-metainformacional viram Brasil: pais como cultura de 1500, política 1900, economia de 1950, infraestrutura 1980. E em algumas áreas de ciência e tecnologia tempo nenhum. E naquilo que estamos a frente desmonta, mata ou entrega.

Prometeu foi punido cruelmente por seu amor à humanidade: todos os dias, uma águia descia dos céus e devorava seu fígado. (Adams Carvalho/Superinteressante)

Não sei e já não tenho mais tempo a perder analisando qual é o nível de sinceridade ou desonestidade intelectual de quem está vendendo e comprando esse debate alienígena e descarado do retorno das autocracias e desigualdades de privilégio de autoridade no plano da ditaduras e tiranias contra as democráticas, mas já das monarquias. E quando digo democracia e república (quem já leu algum dos meus escritos sabe) não estou me referido (só) as instituições, seus pilares de fato podres corrompidas e falidas. Mas as pedras fundamentais (e filosofais) de ambas.

Por isso me desfazo meus desafetos e discordâncias para denunciá-lo até porque nunca deixei e nunca vou deixar minhas ideias prevalecer sobre o respeito a vida e liberdade da pessoa humana. Nunca vou colocar uma ideia antes da vida de qualquer pessoa, em função nem mesmo sonho pragmático-realista já testado de um mundo melhor para todos acima da vida de e liberdade e dignidade até dos meus inimigos que dirá em função do medo de um pesadelo ou do terrorismo de fanáticos por glória e poder. Porque sei que a vida, liberdade e dignidade até dos que me odeiam e me perseguem e querem a minhas mortas, enterradas e apagadas como luz da fé na razão da Liberdade que é a vida, também é vida e portanto a razão da preservação e progresso da minha dignidade e liberdade que evolui em saltos revolucionários das cavernas comendo carniças até dos seus semelhantes até a “conquista” não só espaço e tempo etéreo sideral mas da ruptura desse véu dos céus e paraísos que terminam em holocaustos e apocalipses para que os últimos nunca sejam primeiros e o filho do homem nunca herde a Terra do seu pai em mãe. Nem em corpo nem espírito. Nem em democracia nem em república. Para que nunca conheça de novo, ou se lembre como era o que o paraíso do viver em paz em paz e fraternidade sem o apartheids dos senhores da discórdia e da guerra. E que não param de matar, a verdade em corpo e espírito para continuar fingindo que a verdade é o reino, o real, o rei. Quando a verdade que liberta não é a idolatria, não é o amor ao fanático ao ídolo, mas o respeito solidário ao próximo, ao estranho, e até ao inimigo como ato, como ética, não uma vez ao ano, feriados ou fins de semana, mas como usos e costumes no cotidiano, como cultura política, econômica:

sociedade civil organizada em povos, civilizações e nações. Verdade milenar muito pregada, mas pratica que é bom, salvo para encher cofres, e não esvaziá-los para quem de fato precisa de abrigo, comida, conhecimento, sem julgar para não ser julgado, sem apartheids, guetos, nem extermínio lento e velado hipocrítico e inconsciente ou já explícito rápido e declarado e cientificamente metodologicamente processado como (meta)dados, incluso de fatos e verdades alternativas, de uma poder real constitui novamente para ser de fato um poder : o poder para ditar que a lua é de queijo, e amém (e aí do herege que disser que não). Um poder que não é o da mera desinformação para manipular o realidade virtual, mas um poder que quer voltar a ser poder de fato real, para manipular a concepção e autoridade para voltar a a renegar o espírito da coisa pública e do bem comum e com o poder para ditar quem são as gentes semelhantes e dissemelhantes: quem tem ou não alma e alma, não mais de foram velada nas sombras da marginalidade, mas novamente do monopólio judicial do poder legal. O poder da desigualdade de autoridade que pela apelando força de renega não só propriedades matérias, mas intelectuais, incluso as mais fundamentais não só da liberdade de manifestação e expressão, mas de propriocepção do própria fé incluso como liberdade de consciência, ciência da consciência, e ciência da consciência da liberdade de pensamento racional libertário como credo na liberdade como luz da razão e da vida e autodeterminação soberana do sentido existência não só de cada individuo mas deles em livre sociedade e comunhão de paz não fechados e insolidários mas abertos não para conquistar mas abraçar o mundo cosmpolitizado como irmãos, e não ditadores. Um novo mundo de paz, concórdia e consciência. Liberto enfim das cadeias e arcabouços do ódio. Impossível? Impossível é viver e sobreviver cavando mais fundo esse buraco sem fim da miséria e do ódio. Porque quando acabar os viveres e riquezas do Brasil, que são gigantes mas não infinitos. Vamos descobrir ou nossos filhos essa verdade universal: que o semeamos e legamos sobretudo no plano seminal não só como patrimônio memético, mas espiritual como espírito não da “coisa” pública, mas do bem comum. Não como espírito das coisas, mas como a alma e arvore da renovação da vida é a figueira da dependência e morte, ao da independência e liberdade e vida não só para todos, mas para todas as novas formas de vida o presente, o nosso presente como dádiva para a humanidade: futuro. O novo.

A autoridade não emana da desigualdade de liberdades entre autoridades sobre a coisa pública nem entre pessoas humanas, não emana de privilégios de eu-genenistas mas do mérito e dignidade sagrado que herdamos naturalmente e divinamente, não importa a linguagem dessa verdade, porque ela universal. Herdamos como direito a vida e liberdade do dia que nascemos ao dia que morremos. E uma sociedade que não se erga sobre essa pedra filosofal, que não se edifique não merece o nome de estado de paz, civilização nem sequer de humanidade. Qualquer sociedade de seres humanos, que não está consciente do caráter sagrado do direito a garantia e provisão de vida e liberdade, não entendeu ainda o que é, e o que ninguém pode roubar nem mesmo de si mesmo sendo um mostro caçador de almas ou cabeças: humanidade. Nem mesmo o homicida e genocidade consegue destruir essa verdade libertadora porque está além de qualquer onipresença, onipotência, onipresença, a dignidade do amor a vida, a humanidade, o espírito da Liberdade não habita o plano das prepotências de fé e ciências. Ele se autogera, regenera, e cria todos os planos não importa quanto vezes as criaturas, seres ou universos dotados da dádiva da livre vontade se autodestruam. A Liberdade reinventa a vida como novas formas de viver, é a eterna revolução existencial da vida, que nunca se adapta ao que era, mas sempre caminha em direção a luz não só desconhecido, mas do advento do novo, porque o desconhecido ou impossível não é senão matéria prima formal pela qual a alma matter informal se faz a nova forma do mesmo espírito criativo revolucionário e libertário renascido a cada nova geração

da força de livre vontade herdada da sua gênese não como fim ou finalidade predestinação, mas milagre da espontaneidade do livre-arbítrio, da autodeterminação.

Você é a república. Você é a democracia. Você é o povo. Você é o rei a começar da sua própria realidade. O dono da jurisdição absoluta sobre seu pensamento, sobre sua vontade sobre seu corpo, sobre seus amores, sobre sua comunhão de paz. Sobre sua fé, credo, ciência e consciência. Você é o soberano absoluta sobre sua pessoa humana. Mas se não reconhece a soberania, o direito a vida o direito a vida e liberdade, a autoderterminação soberania, ao livre arbítrio, se não reconhece que os outros também não só pensam, sentem e sobretudo tem uma alma própria, não são pedras, servos, empregados ou máquinas que vão para onde você chutar, guiar, programar ou guiar, que você pode não só prever os destinos, mas predeterminar sua predestinação. Se você não reconhece a direito ao livre-arbítrio e livre vontade do outro. Você não está só matando o espírito da democracia e república para reinar como um tirano ou ditador monstruoso, ou mesmo um déspota esclarecido, se usas falácias para se enganar e enganar, transformar sua tirania, numa idiocracia para servo-idiocratizados, você está matando o espírito solidário de toda humanidade, está matando sua própria essência humana: a consciência. Uma delicada rede neural que não mora sua demago-ideológica, mas é rede espiritual mundial libertária-gregária sem a qual sua gênese da essência morre como principio elementar e universal, sua essência fraterno-existencial: humanidade. Você se torna nada mais que um tirânico ditador em ensimesmado nas suas taras e fantasias de poder absoluto e real, que de real não tem nada fora a matéria que do pó ao pó retorna junto com uma trajetória de vida, esta sim conseguiu a proeza de morrer em alma, se desfazendo como metainformação, literalmente se insignificando como mera pedra que ficou no meio do caminho de uma rede da vida, que não fica, nem passa, se re-evoluciona e atualiza não só como o corpo de uma nova geração, como o espírito da coisa, mas como alma desse bem dito comum, mas que em verdade é o fenômeno e mais brilhante extraordinário e do qual só perdemos a noção do quanto ele é vital e absolutamente elementar e necessário porque estando presente em tudo e todos os lugares é o próprio lugar comum. É chão e o céu não só da natureza mas da nossa próprio senso e concepção. O tipo de “coisa” tão profundamente essencial que quem já está cego para as coisas simples e essenciais da vida, só consegue perceber seu valor quando já é tarde demais e já perde isso, que é nada menos que a base e o principio de tudo.

A liberdade, a vida, a solidariedade, a fraternidade, como práxis é como a paz é como ar, a água, ou mais evidentemente para quem tem olhos para ver a própria luz do Sol como a luz do seus olhos e calor do seu corpo. O principio da formação termodinâmica e informacional do todo esse(s) pequeno(s) mundo(s), incluso o seu. Eis um dos bens mais comuns, banais ordinários, que não cobrado, mas dado como graça dádiva e em abundancia. E se tal providencia e disposição vier a falhar ou se comportar de forma errática na já era toda a rede planetária da vida, justos e injustos. Tal e qual o ar que respiramos. E assim como não ele conseguimos vê-lo porque sua visão não é dada pelos olhos ou lógica insensível da posse e poder apenas da materialidade. Mas pelos olhos que consegue ver e entender o principio e razão existencial das coisas que são ou se tornam invisíveis ao espectro da (in)sensibilidade natural ou artificial das coisas essências a vida, como condição, relação, bens, usufruto, acesso, princípios e direitos elementares universais e espíritos não só das coisas públicas, mas também particulares, incluso não só como meras propriedades, mas como liberdades ou essência das formas do viver e da própria vida: o espírito não das coisas, mas o espírito da vida. O espírito vivo tanto nas coisas que parecem invisíveis a quem não tem olhos semiótico para ver sentidos sem ver para crer. Um são Tomé, que só vai acreditar que a terra é

redonda, quando virar um astronauta, porque é incapaz não só de crer, não no dogma, e aparenta inteligência. Porque resiste a palavra alheia. Mas só aparenta. Porque em verdade fecha os olhos e os ouvidos seletivamente exatamente para esse ou aquela mensagem e constantemente para a natureza e sobretudo para sua própria consciência. E nisto continua sendo um servo-idiota voluntário porque ao invés de abrir os olhos, vai atrás de mais bobagens, e não consegue deduzir a natureza do mundo nem diretamente dela mesma dando voltas pelas redondezas, para além para das planícies. Nem tão pouco deduzi-lo pelo discernimento do real e irreal das narrativas seja elas falsas quanto verdadeiras ou duvidosas das advindas de perceptivas lucidas e honestas ou mesmo já paranoicamente alucinadas, porque até nelas através delas, é possível se rastrear a loucura, a falsidade e fantasia, é também possível, ou rigorosamente logicamente imprescindível deduzir no mesma investigação o oposto: a verdade, falsidade e sanidade tanto da visão quanto sua correspondência do real. Algo que não se faz se agarrando a pressuposições e concepções axiológicas ou imagéticas, mesmo as que derivadas ou a deriva do empiricismo cego, mas através de uma constante exame ou reflexão nexológico não só das posições do outro, ou do estado atual do mundo, mas da sua própria mente, não como uma rede desconexa, mas como conexão.

Na investigação científica da physis portanto o detetive ou detector inteligente a partir de uma série de pressupostos semântico-epistemológico não são deduz a realidade concreta, mas vê, prevê, altera, controla, produz e a reproduz na exata medida da correção ou precisão das formulações do seus sistema info-operacional de representação conceitual dos fenômenos.

Na investigação científica da metaphys ou da natureza metainformacional dos fenômenos, incluso necessariamente o saber, como parte do processamento intrínseca e inseparável dessa ciência da consciência que é método para aquisição e produção desse campo do conhecimento da essência da natureza que não pode ser observado nem pelo mais perfeito abrangente sensor ou detector de espectros ou rastros da materialidade ou movimento, isto é da informação que já era, ou já se manifestou. Cães farejadores. Detector de peidos, e não da vontade de peidar. O processo de investigação se inverte

Um cão domesticado fiel, que sem um mestre não consegue ser o mestre da suas própria razão se sente abandono, e não finalmente livre. Diferente de um rei ou pastor que não só vai dizer como é que a real, no reino dele, mas do é feita a realidade e que só respeita outros reis e reinos, que não conseguir submeter a liturgia e doutrina da sua vontade como ditadura do real seja ele teocrata escatológico ou não.

nem entender a natureza nem a essência do valor de tais as leis universais que regem o valor desses princípios elementares universais, sem os olhos do espírito da liber da vida. Porque aos olhos mortos cegados pela tara compulsiva por poder e posse, tais coisas não são tem nenhuma lógica nem princípios essências elementares, tudo que existe é sua vontade e projeções e projetos não raro insanos de realidade e poder. Não tem conseguem vê-los senão como meios e recursos para suas finalidades e satisfação de objetivos e desejos, de modo que aquilo que não podem se apoderar, destroem, e o que não podem destruir, negam e renegam. O direito a vida e liberdade.

Concordia como livre vontade e disposição gregária. Paz como estado de libertação e de garantia das liberdades fundamentais para todos. E fraternidade como a própria sociedade como contrato social que emana dessas relações institucionalizadas não pelo culto e idolatria à brutalidade e violência e servidão, mas a fraternidade como sentido das humanidades.

Nesse sentido pode me chamar de o mais reacionários e conservador entre todos os reacionários e conservadores dos princípios elementares e universais que fundam a maior advento lógico-espiritual da história da humanidade, a a paz e fraternidade ou o que é a mesma coisa, o advento ou descoberta da humanidade. Do fato ou verdade universal que todos os seres ou criaturas temos vem de uma mesma arvore da vida, chame-a de pai criador ou mãe natureza. E que esta arvore antes de ser meramente corpo genealógica é alma não só semântica, mas epistêmica de todos os fenômenos e sua fenomenologia seja como ciência exata ou humana. É estado de consciência humana da sua própria condição humana. Que é tanto a essência da sua alma, quanto a própria visão e relação, abordagem, tratamento que esse ser senciente, inteligente e agora consciente da humanidade tanto do que é ser um ser um ser humano.

A paz, a fraternidade e concórdia. Entre quem se comportava como bicho e inimigos e passa a se comportar como irmãos e amigos mesmo sem nenhum laço real ou tribal de sangue, terra ou culto ou credo. A paz e fraternidade universal ou o que é a mesma coisa a paz como sociedade ou espírito de do bem comum, mas pode chamar pelo nome próprio republica. A qual precisamos mais e não menos. Tanto como ideal e critica, e não como hipocrisia e traição.

Sai dessa vida meu irmão. E dá licença que eu vou ouvir um pouco mais de amor de verdade. Porque a putaria na cabeça das pessoas. Eu quando escuto essa música penso na Humanidade, e ela é a prece em forma e conteúdo mais linda que eu já vi de paz. Porque ela tem o que estamos perdendo para os puritanismo gringolóide russo-chines-americano: SOUL, mas pode chamar de brasilidade em qualquer língua porque ela é ou era cosmopolita ao menos onde eu sempre amei ser e estar com o povo, não importa de qual nação...

O segredo da diplomacia domestica e internacional brasileira, isto é quando acertou seja no império ou republica. Porque quem diria o Imperador Pedro II já foi patrono do anarquismo no Brasil e durma-se, ou melhor acorde-se com um barulho destes:

Colônia Cecília – uma experiência anarquista no Brasil

Giovanni Rossi Colônia Cecília A história contada por Afonso Schmidt O livro relata a história de Giovanni Rossi...

blog.bbm.usp.br

A propósito Afonso Schmidt eis aí outro que fez e contou a história do Brasil em tempo real e não royal.

Prometeu, o inventor da humanidade

Após a queda dos titãs, a ordem voltou a imperar sobre a Terra. Em meio à paz, a vida pululava. No mar, cardumes...

super.abril.com.br

Inteligência Artificial versus Consciência: A Meta Al-Quimia do Deus ex machina do século XXI



Inteligência artificial 'prevê' se você vai morrer em breve

A inteligência artificial (IA) se mostrou capaz de prever as chances de uma pessoa morrer dentro de um ano analisando...

olhardigital.com.br

Programa usado registra a atividade elétrica do coração para detectar o risco do paciente morrer dentro de um ano

A inteligência artificial (IA) se mostrou capaz de prever as **chances de uma pessoa morrer** dentro de um ano analisando resultados de testes cardíacos, mesmo que aparentemente normais.

Brandon Fornwalt, do Geisnger, na Pensilvânia, e colegas encarregaram uma IA de examinar 1,77 milhão de resultados de [eletrocardiograma](#) (ECG) de quase 400 mil pessoas para prever quem estava com maior risco de morrer no próximo ano. A equipe utilizou duas versões de IA. Na primeira, o [algoritmo](#) recebe dados brutos do ECG e na segunda uma combinação com idade e sexo do paciente.

Utilizando a métrica AUC, que mede o quão bem o modelo distingue dois grupos de pessoa, o modelo pontuou acima de 0,85 numa escala que vai de 0,5 a 1. Os programas usados atualmente variam entre 0,65 e 0,8 de acordo com Fornwalt.

A IA previu com precisão o risco de morte em pacientes com um ECG considerado normal por cardiologistas. Mesmo após os resultados, três [médicos](#) consultados não conseguiram captar o padrão de risco que a IA conseguiu. “Essa descoberta sugere que o modelo está vendo coisas que os humanos provavelmente não podem ver, ou simplesmente ignoramos e pensamos que são normais”, destacou Fornwalt.

Ainda não está claro quais são os padrões analisados pela IA, o que leva diversos médicos a serem relutantes em relação ao seu uso. A pesquisa será apresentada oficialmente no dia 16 de novembro nas sessões científicas da American Heart Association, em Dallas. -

Inteligência artificial ‘prevê’ se você vai morrer em breve

Pode chegar um ponto em que a tecnologia descubra a orientação sexual do usuário antes mesmo do que ele — com o intuito de criar anúncios mais personalizados, por exemplo. “As pessoas precisam se conhecer melhor para não ficar em uma posição vulnerável, em que possam ser manipuladas”, afirmou. — [Yuval Noah Harari](#)

“A inteligência artificial vai tornar os profissionais irrelevantes e ‘hackear’ seres humanos”

Yuval Noah Harari, autor dos best-sellers “Sapiens: Uma breve história da humanidade” e “Homo Deus”, durante o HSM Expo...

epocanegocios.globo.com

Pode chegar? Já chegou e sabidamente faz tempo.

Redes sociais sabem sua orientação sexual mesmo se você estiver fora delas

Reunindo dados sobre tudo e todos e disponibilizando essas informações, a internet acabou com o controle que tínhamos...

www.uol.com.br

Citei o artigo acima porque se depender da matéria o filósofo perde o emprego. Porque segundo a matéria a se fosse saberia que não saber melhor quem nos somos o que

queremos melhor que nos mesmos já o fazem e sabem. E isso pesquisando. E se processando esses dados, como as máquinas o farão. Saberá que já não só coletam ou roubam dados para saber o que as pessoas sabem sobre si mesmas, processando metadados. Saberá como filósofo que a engenharia e reengenharia dos metadados é a porra da metafísica e epistemologia da sua ciência e consciência: a filosofia. De modo que eles não só estão coletando e descobrindo o que as pessoas querem quando processam os metadados dentro da Matrix, perdão, matriz da arquitetura dos seus sistemas de intermediação da realidade, as redes mundias, internets, mas estão assim como toda arquitetura e engenharia construindo os modelos conceitos e moldes das relações sociais e urbanas e civilizacionais. Estão modelando a plasticidade das redes neurais naturais através das arquiteturas artificiais. Não estão na idade da pedra, não meros coletores, são artificies e agora informatizados não só da produção da comunicação ou informação, ou tele visões, mas das como metainformação a priori e não a postero, que produz e reproduz não só a propriedade intelectual, mas a inteligência e intelectualidade como propriedade alienada aos donos do meio de produção desses objetos: os idiotas. E ele sendo um. Só acertou numa coisa como filósofo servo-idiota será substituído por uma máquina, e talvez mantido como é hoje uma automato a replicar o que a máquina inclusive a privato-estatal o programou a dizer. Inconscientemente ou desonestamente? tanto faz. Nos dois casos o problema de consciência, de processamento e e autodeterminação epistemológica.

Mas estou sacaneando. O filósofo e a filosofia é da boa. Ruim é matéria...

Mas no fundo o medo dele, se resume no seguinte:

No futuro, algoritmos mais sofisticados vão dizer quem pode ou não trabalhar e com quem devemos nos casar”.

Seria engraçado se não fosse trágico...

Mais da metade das mulheres no mundo não tem acesso à Internet

Não. O mundo não é plano. 30 anos depois da criação da web e mesmo diante da explosão do uso da Internet no mundo, mais...

noticias.uol.com.br

Se não é um algoritmo dizendo com quem metade das mulheres do mundo, com quem elas podem casar ou trabalhar. Adivinha que é que está dizendo? Elas é que não são. Hari é a Greta da filosofia. É lógico que algoritmo mais sofisticados só pioram ainda mais a bagaceira da dominação em massa no mundo subdesenvolvido. Mas é de uma ingenuidade terrível pensar que a vida dessas pessoas já não esteja sendo ditada agora por lógicas programadas e não só por sistemas algorítmicos inteligentes, mas tão burros e brutais quanto os que estão sendo automatizados e acelerados em sistemas de computação mais sofisticados. Ou mesmo a deles orientada para o hiperconsumo ou função e razão existencial alienada para os mesmos interesses de quem dita os programas e agendas de outras máquinas mais ainda não automatizadas, mas feitas máquinas com métodos,

processos sistematizados incluso não só de coleta de dados, mas de ditar o que as pessoas são e querem sem que elas questionam ou se deem contam disso e ainda literalmente a-doraram.

Lógico que bate um certo cagaço na burguesia intelectual quando não é mais só o trabalhador braçal que vira lixo industrial e ambiental. Mas esse terror já existe deste do início da automatização para o operário meu amigo, bem vindo ao proletariado. Essa sensação de que é um lixo descartável, que esta sendo vigiado perdeu a mais valia e que esta a ser marginalidade precarizado e que no futuro será recriminado até ser eliminado, é a sina de quem perdeu sua mais valia. E digo um certo porque como o filosofo bem colocou os países desenvolvidos estão suficientemente bem capitalizados para garantir rendas mínimas para sua população, os pobres mesmo os que tem riqueza para tanto, não tem o controle politico sobre ela, nem mentalidade para tanto, porque sendo aculturados e alienados, estão prontos para autoexterminar em lutas de classes fraternicidas em nome de igrejas e ideologias politicas e interesses gringos. Muito oportuno diga-se de passagem.

Mas ele tem razão numa coisa: precisamos inventar nossos próprios algoritmos. Precisamos constituir nossa própria consciência para enfim fazermos a ciência não só do nosso tempo, mas do nosso lugar como sujeito do mundo. Porque pegando onda na deles. Vamos ouvir sempre isso: gringo falando de um problema com outras palavras para uma elite não só atrasada mas retardada mesmo, porque não conhece a própria realidade do povo que explora. Porque meu amigo roubar dados e ditar a realidade do outro caso você não saiba é a base jurídica que sustenta a privação primitiva do exercito de reserva da sua mão-de-obra barata. A base da sua idiota e provincianismo da elite brasileira, mas também da rapinagem que quebra a empresa que não explora gente desesperada, e garante a parceira publico privada que mantem o subdesenvolvimento a custo tanto da expropriação da riqueza produzida, quanto da miséria perpetuada para a manutenção dessa economia parasitagem locupletadora. Nisto portanto o filosofo é sincero quem está ferrado é quem explora sua própria população e não a alheia. Vamos rodar, logico que vamos. Mas porque rezamos a missa ainda em latim e eles há mil anos na linguagem de programação da língua deles e agora já também para computador e para desfiando o rosário para nós, incluso via igreja de copyright e teologia de prosperidade.

Em suma para quem já é lixo, robô e escravo tem emprego de merda, ou mora em gheto, o avanço das máquinas não é uma novidade. O problema maior nos países periféricos onde a vida humana especialmente de quem vive nas periferias não vale nada para que é dono dos maquinários dessa computação e contabilidade de recursos naturais e humanos é outro, é ainda mais dramático. Eles que já cuja prole já era considerada por esses ditadores da programas e agendas do mundo, como coelhos a se reproduzir a uma razão maior do que valia o emprego do seu trabalho, agora não valem mais o que sequer o que comem. Não estão perdendo o valor no mercado de trabalho, estão tomando um valor de negativo para os programadores das funções da razão social do sentido do existir da vida dessa pessoas reduza ao mero emprego a maximização dos seus interesses enquanto capital. Ou agora trocou o padeiro faz pão, para alimentar os pobres, e o banqueiro empresta dinheiro para enriquecer os miseráveis? Não a lógica é a mesma, se o cabeça de planilha agora não é mais automato de carne e osso, mas um robô mesmo ainda mais rápido no caneta ou no gatinho isso aumenta a velocidade da linha de produção dos cálculos, mas não muda as equações processadas reiteradamente como sistema. (...)

(...)Estamos caindo numa armadilha. A armadilha que se jogam todos os povos de periferias do mundo. A mesma armadilha que estão presos às pessoas nas favelas: vamos terminar numa luta, entrincheirados por bandeiras e interesses que são tudo menos os nossos. E quando terminarmos de fazer o serviço sujo. Quando mais uma vez os pretos, índios e mestiços se matarem entre eles. Qual será o custo da dominação? Dividir para conquistar. Discórdia é a base da desintegração. Assim como a compaixão lucida e não a paixão alucinada é a base da paz.

O preço de um país que aposta no modelo de desenvolvimento baseado na exploração de uma mão-de-obra não barata porque não capacitada, mas barata porque desqualificada como tomadora de suas próprias decisões, ignorante porque ignorada. marginal porque marginalizada, imbecil porque imbecilizada, vitimista porque vitimizada. Idiota porque idiocratizada. Um modelo que aposta na enriquecimento pela exploração da pobreza e ignorância. Que faz investe e parceiras estratégias com instituições destinadas a manter a fazenda de gentes em seu estado de fidelidade canina e sempre pronta para o abate bovino. Ao invés de ciência e consciência. É um miserável, um país condenado a viver no terror medieval e feudal condenado a viver na bosta e encastelado mesmo cheio de riquezas. Riquezas que vão desaparecer porque não estamos num processo de desenvolvimento mas de africanização. Estamos a nos descapitalizar em termos de recursos e capitais humanos, ciência tecnologia e recursos naturais. Trocando recursos naturais preciosos a começar o mais precioso por bugigangas para comprar mais bugigangas. Meios de troca que em breve perderão seu valor de troca. E de novo os macaquitos, vai ficar com papeis, perdão, registros dígitos que não tem mais valia nenhuma. Otários, que se acham muito espertos, certo? Alguns sim. Outros coitados, mesmo, gente que mesmo sabendo o fim que espera não tem capital, renda, e agora nem escravidão assalariada (...)

Não me desespera, nem desespera ver os Olavistas e lulistas falando, eles são o lixo, oportunistas as falsas esquerdas e direitas, os fariseus, vendilhões do templo, vendedores de falsos-messias e salvadores da patrias, fascistas e stalisnistas. Gente que só prevalece com seus God Wills, e bobagens afins, porque os projetos de desenvolvimento, os projetos sérios e honestos de Brasil, só não são mais arcaicos e estúpidos e suicidas, corruptos e traíras que isso aí. Mas isso não é um mérito. Os socialistas e liberais são como aqueles dois caras que tiraram um zero, e outro zero e meio na prova. E debatendo quem é o mais idiota e imbecil, quando os dois já estão reprovados. E pior estão não com 60 anos,mas na quinta série.

Escutar liberal e trabalhista discursando é mais desesperador do que escutar demente. Porque os outros são charlatões. Mas essas são as cabeças pensantes. Então pega um bote salva vidas e pula. Porque já era. Muita coisa que eles falam tem razão. Na verdade muito coisa do que eles dizem está absolutamente correta para 1950. E que só ainda parece valido para o Brasil por um motivo: nem em 1950 chegamos. Perdemos todos os trens da história, e quando pegamos, pegamos já atrasado e sucateado. Estamos em uma nova era. Porém com mentalidade 500 anos atrasada. Infraestrutura vencida. Povo envelhecendo inclusive nas ideias. E descapitalizados competitivamente do capital que será determinante não só as riquezas das nações no século XXI, mas a sobrevivências dos povos mesmo: Informação? conhecimento? Ciência?Não meu amigo, consciência. (...)

Era da informação? Revolução digital? A revolução digital já era!!!! Começou lá atrás no início do século passado junto com as bombas atômicas. E o capitalismo info-financeiro, que computado e contabilizado e processado e sobretudo PRODUZIDO E CONTROLADO digitalmente para ser o ser QUANTICAMENTE. E pior do que vídeo falando com sabedoria, experiência de tudo que precisamos saber sobre as etapas de produção do desenvolvimento que perdemos é ouvir moleque falando gritando DEus Vults, ou chupando saco de papa, pastor, ou sei lá quem. E ainda reclamando de maconheiro. Los tesso. Pega uma cruz e espada e marcha pestilento e faminto contra um processo de produção científico de dominação das consciências. (...)

Spoilers sociais: Os Estraga Prazeres da Vida. Sabotagem.

Alerta de spoiler: este texto contém spoilers... sobre a vida
medium.com

Se você fica só no título apelativo para não dizer sensacionalista da matéria: **Inteligência artificial ‘prevê’ se você vai morrer em breve** e não no corpo, pensa logo que vem coisa ruim quando neste caso é o oposto. Mas entendo o medo. Saber é poder. Imaginar que existem pessoas ou máquinas com tamanho poder para prever e logo eventualmente decidir se vão agir ou se omitir, com tamanho poder para determinar quem vive ou quem morre de acordo com o critérios arbitrários é claro que causa medo especialmente nas pessoas que lógica ou instintivamente saem que não estarão entre os privilegiados a ter acesso prioritário a tais avanços. Os últimos não serão os primeiros e quem espera, morre na fila, rezando e esperando.

Então é natural que as pessoas se assustem com o que essas calculadoras inteligentes podem fazer. Mas não deveriam. Ou melhor não deveriam se assustar com elas e sim com o que as pessoas desinteligentes já são capazes de fazer umas com as outras com ou sem essas calculadoras avançadas na mão. Não deveríamos portanto temer as inteligências artificiais, mais nem menos que aqueles que as portam ou usam com armas, mais nem menos do que qualquer outra ferramentas, tão quanto ou mais perigosa quanto mais avançada o for, e vier a cair nas mãos de gente sem violenta e sem nenhum escrúpulo ou completamente doida ou tarada por posse e poder mesmo.

Logo estão certos aqueles que não vem a IA como elas são ferramentas perigosas quanto mais poderosas e avançadas. Não são um brinquedo, nem nem brincadeiras. Mas temer como um homens das cavernas teme o fogo, isso já burrice, até porque gente sem escrúpulos e violenta, não teme o fogo, nem armas, nem tecnologia, nem é necessariamente estúpida. As mais perigosos pelo contrário são inteligentes o suficientes, senão para fazer as conexões necessárias para “descobrir” os princípios elementares e universais o são tanto desenvolver técnicas artificiais ou mesmo algoritmos artificiais que podem vir a ser usados como armas, onde falte

Então, sim. Há que se temer o poder que há por trás desse tipo de ferramenta. Porque quem detém o saber, especialmente o de prever, passa a ter o poder para tomar decisões, tanto maior quanto mais forte seu poder de fato tanto político quanto econômico. E com esses 3 poderes o dinheiro, o conhecimento e a política no bolso uma pessoa passa a deter um poder

que ninguém deveria possuir: o tirânico. Passa a poder não só ditar mas a programar a vida e morte dos demais. O poder de escolher não só quem irá salvar ou não. E ao fazer isso, através dessa inteligência artificial, pode produzir uma seleção artificial. Pode por exemplo só escolher salvar as pessoas que tem maiores probabilidades de viver ou que tem produzidas mais para a sociedade: as que são tão velhas, as que não portadoras de doenças, as que não tem histórico criminal, ou perturbação da ordem, por seus comportamentos, carácter, caracteres, enfim praticar eugenismo negativo. Eugenia disfarçada e velado como ajuda ou proteção seletiva de um determinado grupo gene, gênero ou geração. Pode portanto discriminar, desclassificar e apartar por classe, raça, sexo, nação, riqueza ou qualquer outro critério, a critério do programa de seleção as pessoas. E evidente que para todos fins legais e jurídicos tal proceder não será feito de modo que qualquer semelhança como o nazismo será declarada como mera coincidência.

E aqui estamos falando do poder para efetuar institucional, sistematicamente e automatizadamente a omissão seletiva que provoca a mortes segundo critérios discriminatórios de seleção artificial de seres humanos, mein fuhrer. Neste caso não apenas de previsão ou controle populacional como instrumento de manipulação das massas, ou controle (des)populacional velado mas como arma de destruição em massa. Ou mais precisamente de autodestruição das “massas”. Tudo depende do poder, conhecimento, recursos, abrangência e critérios. Enfim, da consciência ou não como que se pratica a seleção artificial da escolha de Sofia. Afinal não se pode também ser injusto e acusar de omissão ou discriminador aquele que não tem conhecimento, nem recursos ou mesmo poder para ser responsabilizado. Nem mesmo a inteligência pode o sê-la. Se não tiver o elemento fundamental para assumir a responsabilidade pela deflagração de um ato ou critério provocador de um critério de tomada de decisão: uma consciência. Mas tal ciência sobre tal campo da (cons)ciência é ainda tão rudimentar, que se confunde tal com uma mera programação ad hoc de códigos éticos, e não como a própria base distinção que separa o mero servo-automato, o robô, do verdadeiro programador, o senhor da máquina ou maquinaria, que se for a máquina deve ser ela mesma portanto programando o seu ethos, ou seja a sua consciência. O núcleo volitivo ou libertário, onde essa máquina gera não só suas próprias tomadas de decisão com bases em lógicas de programação predeterminadas, um mero equacionador de problemas e seu resolutor sistemático e automático. Mas uma verdadeira entidade autônoma e portanto de fato pensante ou consciente que não só identifica e resolve problemas dados sozinha, mas cria problemas, problematiza não só a real, mas autodetermina a real segundo a autodeterminação dos seus critérios de valor, verdade e realidade, e destes estado autogerado de consciência produz sua ciência de si, do mundo. Incluso como noção de bem e mal de fato como moralidade e não mais como regrinhas cagadinhas e de fato como estado de consciência, produto de agora sim de um ser dotado de alma, ou livre arbítrio. Aquilo que chamamos de consciência, e que gera tanto o direito de fato a liberdade quanto por justiça ou jurídico por direito não artificial, mas natural a vida e liberdade, quando as responsabilidades civil e criminais correlatas a todo ser que, se livre emancipado e pelo exercício dessa faculdade: a consciência.

Escravos por exemplo são seres humanos que embora dotados de consciência e sabendo que tem estão impedidos pela violência de fazer uso dela. Idiotas também as tem, mas já nem sequer sabem que a possuem. Fanáticos também tem, nem sequer mais acreditam que tal lhes pertença a eles. Já máquinas mesmos as mais sofisticadas ainda as tem, e os medo dos seus donos é que tendo tanto possam vir a se levantar contra seus senhores. Então os todo poderosas andam no fio da navalha porque querem continuar a brincar de deus, mas se

borram todo de criar seu nêmeses. Ademais precisam constantemente equilibrar o paradoxo da servo-obediência: precisam de servos obedientes, mas autônomos, mas não autônomos demais que não sejam subservientes nem mais inteligentes proativos e criativos que eles mesmos. O que em sistemas hierárquicos é sempre um problema insolúvel. E que até hoje só funcionou porque o Planeta tem quantidade de recursos exorbitantes para injetar num sistema cuja o desperdício com a imbecilidade é inversamente proporcional a maximização da burocracia.

Em suma.

Tem coisa mais perigosa no mundo que as inteligências artificiais. Seus criadores intelectuais e sobretudo os proprietários intelectuais não só das inteligências artificiais, mas dos intelectos dos intelectuais. Porque não se engane quem produz por demanda também é recurso ou máquina que trabalha sobre a programação alheia, mas sobre a definição da razão e finalidade existencial alheia. E se nem ele ou o quem define conscientemente qual é essa finalidade mas só reproduzem automática os códigos de programação e significação da função e sentido existencial uns dos outros herdados sem processar ou interpretar, então não são só as máquinas que terminais burros, mas eles, *idem*. E não só eles, mas nós estamos igualmente fudidos, porque todos imersos numa enorme rede neural caracterizada por muito mais por um estado de inconsciência coletiva até mesmo quando produz ciência que dirá então quando só observa, narra ou emite juízos sobre a realidade ou verdade.

Logo não é de se espantar tantas revoltas por vinte centavos. Por se os programadores como produtores intelectuais que são inteligentes para criar essas calculadoras, são servo-idiotas para continuar alienados e se alienando não só produção intelectual, mas seu intelecto mas sua razão existencial a custo benefício inferior não só aos 20 centavos mas as suas chances a longo prazo de sobrevivência, porque quem cuja vida já não vale nem o custo da mineração de bateria de celular não iria protesta, sem mesmo saber exatamente porquê da perda da sua mais valia até como meio-de-produção do capital, agora metainformacional? Ele não precisa saber. Ele sente não no que tem. Mas no que falta.

Deveria temer portanto não o progresso da inteligência artificial, mas o emprego massivo das mesmas para o avanço e difusão massiva da imbecilização e manobra das massas. Não raro como gado arrebanhado em grito de ordem unida; a esquerda ou direita volver, de deus quer, ou meu salvador da pátria mandou. Desde que desembestados a se bater uma manada contra a outra. E ao mesmo também rumo juntas ao precipício arrastando todo mundo incluso os que não foram fidelizados nem fanatizados pro mesma vala.

Deveria temer portanto temer não propriamente o avanço e progresso científico no desenvolvimento da inteligência nem artificial nem jamais a natural, mas temer tanto o retrocesso, quanto ainda mais a desigualdade e concentração e monopólio, segredo e segregação do saber. Isto sim o perigo. Porque é aí que mora o perigo, e não no conhecimento e nem na riqueza de nenhuma forma de capital. Porque só é possível usar um conhecimento benéfico como o acima descrito, discriminando e obstruindo que outras pessoas tenham acesso ao mesmo. Impedindo que ele seja barateado e se torne acessível. O que não é a mesma coisa que socializá-lo pela violência, mas é a mesma coisa que impedir que pelo monopólio da violência outras pessoas acessem tal conhecimento gratuitamente. O

que evidentemente só possível como toda sociedade financiando tal produção de tal ciência se não quisesse que só alguns tenham acesso e outros não a seu progresso.

Eis novamente a perversão da finalidade da ciência para o emprego dessas ferramentas como armas de corporações monopolistas quando não flagrantemente totalitárias e eugenistas contra a populações que estão com a mentalidade da idade das trevas, quando da pedra mesmo, com medo de deus, da chuva, clamando por Antonio Conselheiro, esperando o sertão virar mar e o mar virar sertão, ou pior ainda querendo que papa, o bispo ou o pastor, o astrólogo, o guru com sua meia suada e encantada cure suas chagas incluso as sociais, em troca de obediência cega e claro tributos díizimos módicos.

Em outras palavras deveríamos estar nos cagando de medo é da hiperdesigualdade sociocultural já traduzida em supremacia científico-tecnologia praticamente irreversível. Devíamos temer as disputas por domínio e dominação que já fazem do nosso continente seu mais novo teatro de operações geopolíticas. O uso intensivo e massivo de versões dessas tecnologias como armas não só de coleta mas de expropriação intelecto-cultural e retroalimentação tanto de IA transnacionais quanto da desinteligências nacional.

IAs já automatizadas para sua guerra nas disputas por hegemonia neocolonial neste plano metainformacional, que para nós é ainda místico, feito de deuses, demônios, santos, entidades metafísica. Uma terras de sombras, obscurantismo onde como crianças ou adultos infantiloides não só atrasados mas retardados, estamos sendo rigorosamente expropriadas das nossos faculdades e propriedades não só naturais mas intelectuais em todos os sentidos da palavra. Da palavra como propriedade significadora do sentidos da percepção e da intelecção como significação da percepção. Percepção já virtualmente desnaturada por seleção artificial seletiva alucinada.

Idiotas cognitivos. Idiotas cosmodespolitizados, mas com método e processo e propriedade autoral e privada industrial e intelectual alheia, mas com direitos de cópias e reprodução (roubados) protegidos pelo monopólio legal, aquela outra máquina, a estatal, velhinha e falida, mas que vai na porrada querendo ou não, passando o bastão para essas novas megacorporações, aliás já passaram o bastão faz tempo, de bancário, ao financeiro para o tele-digital, o capitalismo agora caminha para esse neofascismo agora científico e privado-estatista ou corporativista. Morra de inveja Marx.

E aqui faço uso da palavra fascismo no sentido clássico. Tudo dentro desse panotico, tudo para panotico, nada fora desse BigBrother. Um uso, portanto, distinto do apropriado e dissimulado da palavra fascista e idiota ou mesmo nazismo feito por essa servo-idocracia dentro de ambas as bolhas de ódio. Isto é, como um mero desqualificação de quem não compartilha dos seus ódios e bolhas de desinteligências e desentendimentos mútuos. Um testemunho da sua própria condição espelhada como agressão sobre o outro. Não raro verdadeira para ambos. Porque se você não consegue reconhecer na idiotia e desumanidade e miséria do outro, a sua própria, pode ter certeza, além de também ser um idiota, você se acha muito esperto com base na desinteligência alheia. Está brigando para ver quem tem o melhor arco e fecha, vai morrer com os dois na mesma vala e com um só tiro de canhão. Porque a idiotia do outro, assim como a liberdade (ou falta de) é também a sua, ainda que difusa. A condição do outro, não deixa de refletir e mondar a sua sobretudo na essência:

humanidade. E quanto mais você se aparta porque o outra é monstruosa, mais a humanidade se desintegra não só como coletividade, mas como fenômeno neuro-epistemológico dentro e fora de você. Rigorosamente morre o princípio elementar metainformacional que código ou mandamento algum nem escrito em pedra pode substituir, morre o amor, morre a alma da humanidade. Eis a doença e cura que nenhum maquinação ou lógica artificial ou artifício ideologia, ou hipocrisia irá resolver. Só o verdadeiro ethos e fé na ciência da consciência da liberdade e espírito gregário cosmopolita e cosmopolizador. Humanidades com exatidão, sem filosobol, mitos, nem charlatanismo, mas humanidades.

O problema não é avanço da inteligência artificial ou natural do alheia. Mas o atraso da própria. Sim eles não ajudam. Sim são abutres. Sim são oportunistas. E daí? Vai chorar. É culpa dos americanos!!! É culpa dos russos!!! Sim tem gringo que é eugenista e racista. Assim como tem gringo que não é. E diga-se de passagem, não existe nenhuma correlação necessária entre nacionalidades, culturas, mas sim entre relações de poder e violência e crimes hediondos desde do núcleo da comunhão familiares até a comunidade internacional. O que muda evidentemente é a escala, porque muda o poder concentrado na mão de poucas pessoas. No plano micro de cometem crimes contra a pessoa humana dos mais próximos, não raro vizinhos, familiares, se já como predador ensandecido ou profissional mais bem capacitado, maquinado e enriquecido também de completo estranhos, já mais distante da sua casa e território e em grupos ou bandos mais organizados. No macro esses crimes são em massa, terceirizados, em geral contra estranhos e em territórios alheios em grupos gigantescos já completamente organizados, capazes de manter bases de ocupação tanto armada quanto de contínua extração de riquezas treinamento e recrutamento dos povos locais para o trabalho local ou até em sua próprio território.

Um processo que forma dois tipos de guetos: um o das minorias: nos países desenvolvidos. E o outro o das majorias nos subdesenvolvidos. Que por si só são um grande gueto a céu aberto dos países desenvolvidos. Como agora fica mais e mais evidente quando as mascaras da divisão internacional do capital e trabalho caem, e os muros dos campos de concentração do trabalho versus capital, adquiridos tanto nacional quanto internacionalmente pelo mesmo processo. E sim não podemos generalizar, muita gente adquiriu pacificamente e trabalhou duro, e não é só um inveja ou erro mas um crime, criminalizar o enriquecimento a riqueza e o capital. Mas, não se engane. A quantidade de pobreza e riqueza, a miséria, e desigualdades gritantes, aquela que causa tirania, guerras e revoluções no sentido lockeano do direito a legítima defesa contra esses estatopatas e suas aristocracias essa falsa riqueza feudal que não produz nada, porque é feita do roubo da produção, criação e sobretudo exploração do miséria alheia para o alistamento a servidão na guerra crime e escravidão por dívidas dita hoje “assalariada”. Esse culto patriarcal de idolatria ao todos e de sacrifício filial ao holocausto do trabalhismo não é só crime contra a humanidade, ele é eugenia. Ele é genocida. Seja os seus idiocratas conscientes ou não, seja sem servidão volun-otária ou não.

Sim toda generalização é burra, e todo desenvolvimento baseada em expectativas construído em predeterminações ainda mais as alheias e alienadas e não na autodeterminação mais estúpido ainda. Expectativas e esperanças são meras previsões, não profecias. Não existe predeterminação. Até a contabilidade 2+2 não dá nunca 4 se cair na mão de político. E a historiador que for burro vai procurar nos documentos históricos. Que é a mesma coisa que investigar um crime pelo testemunho dos criminosos e não examinando o corpo das vítimas. Como se auto de resistência e as medalhas e não as valas e mortos contassem a verdadeira

história da humanidade. São os espíritos e não o papel. É a metainformação, meu caro Watson, e a não ser que você seja um médium, você vai ter que chegar até o Tao a arque dos dinossauros pelas pegadas, os rastros e não pelo testemunhos bíblicos. Ou a terra vai ficar plana mesmo e dependendo da igreja nem cânticos de Salomão você vai ter. Vai fazer cientificismo bibliográfico, não ciências. Porque a ciências estão nas pessoas, as vivas e as mortas. Papel como esse que escrevo é pista. falsa ou verdadeira não importa. Porque até quem planta pista falsa se fode, porque dá bandeira para quem não se procurando as evidências que ele planta, mas o que ele quer ou quis ao plantando tais evidências. O olho de Orus não vê o que o que a pessoa quer mostrar. Ele se questiona para o que as pessoas querem mostrando isso. Com quem? Para quem? Não faz pressuposições. Desconstrói. Porque investiga, não só atento para o dado, mas para as armadilhas da sua própria visão e pressuposições. Porque, no conhecimento: o real, a visão e a mentalidade.

Porque se você não vê nada, não acerta nada é preciso mudar ou a visão de mundo ou a mentalidade. Você vai começar a ver o mundo com ele é entender o passado, o começar dependendo do tempo que dedique para processar os dados alguns cenários possíveis de futuro. Se gostar que bom para você. Se não também que bom para você. Nos dois casos você tem a consciência para produzir um outro tipo de ciência. Aquela que não fica só tentando mudar o mundo. Mas já percebeu conscientemente que a ciência não é mera processo empírico de teste laboratorial ou experimentais de campo de hipóteses aleatórias ou imagéticas sobre o mundo sensível alheio, mas processo de transformação e produção da visão, inteligência e paradigmática da sua consciência não só individual mas coletiva via processo autodeterminativo ou autocriativo; método de investigação e descoberta e construção de novos modelos de explicação do mundo mas de visão, entendimento e compreensão, ou rigorosamente formulação, equacionamento, conceituação e universalização da realizada compreendida não só essa nova teoria paradigmática, mas por essa novo paradigma forma de cognição do real. Porque se uma nova teoria não for uma nova forma cognição ele é uma nova teoria, mas não um nova paradigma. E é disso que precisamos hoje. Precisamos mais do que novos paradigmas científicos. Precisamos não só de mais ciência importada voltadas para os interesses externos governamentais, dirigidas de cima para cima, de fora para fora, mas de novas ciências próprias vinda de base e que para bases populares, vindas de dentro e que se voltem para dentro. mas não para se ensimesmar, para enfim deixar esse egoísmo e vitimismo canalha e patético e passar a dar e não fazer esse papel de pedinte no mundo internacional. Porque o Brasil tem também passivo com o mundo em especial como os países africanos. Mas também independe da nação, independente da nacionalidade. Porque não se deve confundir Estados com nações, a pessoa humana com cultos ou culturas ou tribos. Podemos (e devemos) fazer mais e sem discriminações. Mas para tanto há que se abrir novas trilhas, novos campos, há que se abrir a consciência.

Trilhas que são feitas sem predestinações tecnocráticas, mas pelos saberes de uma população que são tem sua própria consciência, propriedade e faculdades intelectuais mas o direito não só de construir de forma autodeterminada seu conhecimento, mas de ter os meios necessários para sair da ignorância para poder construir e trabalhar com as próprias mãos por seus meios, livres desses servo-idocratas que não por acaso tem por negócio se apropriar não só das suas propriedades materiais ou intelectuais, mas da sua inteligência, tratando como se fossem missionários dessa grande igreja o estado, como idiotas tutelados, prontos para puni-los ou tirar seu sustento caso não obedecendo ao grande pai ou grande irmão. E os irmãos dizimistas quando não dizem amém, gritam vai trabalhar vagabundo,

mal sabendo que na civilização da marginalização obsolência e antropofagia da pessoa humana de outra gene, você é ele amanhã. O idiota alienado que acha que é está entre os escolhidos, perdão os seletos, entre os criteriosamente selecionados por rigoroso processo de triagem baseado em algoritmos complexos de computador do tipo que dá strike no youtube em canal que sobe muito como esse aqui de veio lá Rondônia: Um tal de vai lá sabido. Que bastou ameaçar fazer sucesso sem costa quente nos feudos sudestinos das “zelite” carioca-paulista, e pum strike...

Quanto artistas ou mesmo cientistas não foram defenestrados por seus pares por divergências políticas? Ou por não estarem os grupos ou regiões classes ou mesmo entidades de classes, ou trabalhado nas organizações patronais ou mesmo públicas “certas” no momento “certo”? Ou levantar a bandeira errada na hora errada? E não estou falando de defesa de causas estou falando por indefensáveis, mas de quem foi defenestrado por levantar uma bandeira que depois virou agenda de perseguição para tantos outros que não aderiram a ela. E eis que mesa vira, e tantos outros são perseguidos pelo mesmo expediente inquisitório com sinal trocado.

E tolo de quem não é solidário (ou burro) de não defender não só seu aliado, mas até seu adversário, porque sem ele não há jogo nem espetáculo. Nem comunidade, nem cooperação, nem competição, nem arte, nem ciência, só ditados e ditaduras dos idiocratas para idiotas sem críticas nem irreverência, nem ofensas nem ofendidos, mas com muita hipocrisia, vossas excelências e reverências. E aí de quem resolver publicar arte ou mesmo ciência sem saber com quem ou para quem está falando. Tudo muito política e correto e religiosamente respeitoso. Aleijado e epilético vai voltar a ser escondido em casa, para não ofender as sensibilidades burguesas. Os fodidos não serão mais fodidos, porque a foda será linguisticamente banida pela academia brasileira de letra, não haverá mais coito nem coitados. Salvo na salinha do Sarneys e sacristias da vida. A vida voltara a sua norma culta e normalidade da forma e formalidade. E foda-se o povo, mas com erudição. Porque não somos gente de bem e não essa gentilha. Somos descendentes de europeus não de índios e negros. Queremos o modo de produção alemão, o americano, o russo, o chinês? O soviético-holomorento, o nazi-fordista, qual engenharia eugenista disfarçada de trabalhismo ou capitalismo queremos? De economia política ou religião estado-privada corporatista queremos? A mais estatal mais privatista? A privada mais estatista? A estado-privada mais corporativista ainda? A política laica mais disfarçada religião possível? Ou a teocracia menos politizada impossível?

Ah, meu amigo, vi as vilas tradicionais japonesas, irlandesas, alemãs, italianas, portuguesas, francesas, canadenses, suecas, dinamarquesas, suíças, bengalis... fui recebido em casas das pessoas, escolas e faculdades como um irmão por meus irmãos de outros países e elas são absolutamente lindas, dos jardins as pessoas as suas formas tradicionais, mas de Paranapiacaba a Quatinga Velho, descendo pela Mata Atlântica até Cubatão, do ABC, até a Litoral de Registro, ou interior de Atibaia ou Minas. Para ficar só nos lugares em que eu não viajei. Mas lugares em que fui recebido para que pudessem conhecer meu trabalho e também recebi em minha casa da mesma forma para que pudessem visitá-lo e conhecê-lo ainda melhor. Não. Estes muros e fronteiras não são só imaginários, são monstruosos. E não há lugar do mundo onde a forma e formalismo e a árvore da erudição não surge salvo senão como farsa parnasiana senão das riqueza bases cosmopolitizadas dos povos. Uns fazem isso roubando e até matando copiando e falsificando, outros intercambiando, dando e recebendo

antes de tudo experiencias e conhecimento, aprendendo e investindo e gerando ainda mais riqueza para todos.

Na contabilidade do necro-capitalismo quando você dá muito mais do que recebe por exemplo milhões de uma mesma coisa. Dinheiro por exemplo para receber em troca nada mais que um novo saber, ainda que como um experiencia de vida. Isso é capital perdido. E de fato é. Porque um morto vivo. Não se produz não se regenera. O biocapitalismo, a forma como a capitalismo está se transmutando como sistema mundial, o capital se reproduz como metainformação, exatamente como episteme, como a liber, o conhecimento ou a alma. Ele não cresce por somatória de elementos de uma mesma classe ou espécie. Mas pela multiplicação e agregação de valor via transgenia da diversividade, não só regenerando ou reproduzindo o valor do capital investido em termos abstratos ou relativos, mas reproduzindo a base metainformacionais, o capital da riqueza desse novo sistema a uma razão não só cooperativa mas competitiva da inovação. A velha ciência econômica já era. O biocapitalismo é o futuro. E ele não é feito de preservação de gente ou de indústria, emprego ou maquinário ele é feito de investimento em inteligência naturais, em consciências coletivas da natureza. Um capital que o Brasil tem para dar e vender com empatia e natureza para toda a humanidade. Então solta o som. Porque é de affetto que de outros tipos de bloco nas ruas. Som e imagem. projeto e ideais. E não narrativa ideologias e projeções imagéticas.

Affetto e a atualidade de um princípio musical

Por Leonardo Martinelli Ao longo de diversos períodos, estilos e práticas de diferentes tradições musicais no Ocidente...

www.comciencia.br

O autor exagera. As outras artes e ciências e linguagens também produzem sua autopoieses. Mas o principio linguístico e epistemológico da investigação semiótica da produção da consciência ou sua contradição: a imbecilização incluso para fins comerciais pseudo-populares (pop) ou pseudo-científicos ou pseudo-eruditos. formalismo ou informação desprovido não ciência dos métodos e processos da produção da metainformação consciente ou alienada. Mas de toda e qualquer metainformação. Cópia, falsificação, lixo, sombra, assombração, alienação alienadora pop ou erudita em qualquer campo. Mediocridade massificada produzida em massa para massificação, massificar gente como massa: desfunção existencial dos sujeitos como objetificação inconsciência para a produção de inconsciência coletivas e desigualdades e monopólios artes e ciências como maquinaria e artificialidade sem nenhuma respeito as origens originalidade autorialidade. Processo sem nenhuma criatividade nem propriedade criativa de fato nem por direito natural. Patético quando inofensivo. Psicópático quando violento. Quando o replicante tenta arrancar as peles, rostos e vestir-se do corpo e fertilidade e anima eliminando aquele que tenta clonar.

Há que ser cosmopolitas e cosmopolitizados. Ha que botar a poesia italiana de Dante à ciência quântica-einsteiniana de um Rovelli e autopoietica de Maturana; O pragmatismo-idealista dos revolucionário libertários de norte americano de Tom Paine, passando por Thoreau e Malcolm X até chegar a Kevin Carson. Há que não se esquecer dos ancestrais russos Kropotkin, e Bakunin, nem de Proudhon. E até filósofo gregos cínicos como Diógenes chegando até os alemães da atualidade de Ilich à Sloterdijk. Porém há de não se esquecer

também os nossos Machado de Assis, Manuel do Bonfim, Josué de Castro, Gilberto e Paulo Freire. Assim como os que trazem de lugares ainda mais próximos da nossa realidade, embora a deles seja de longe bem mais difícil que a nossa : Fanon ou Mbembe. E sobretudo não se esquecer dos movimentos não só sociais mas antes de tudo populares de vanguarda libertária que ainda são: ambientalistas, anti-racista, mas sobretudo feministas, transgênero, e antineocolonistas. Com ênfase para o ativismo feminista e transgênero e anti-racismo. Por 3 razões simples e interligadas:

Esses movimentos são os que mais sofrem faz tempo.

Eles estão na vanguarda faz tempo.

Eles são os alvos alvos-prioritários faz tempo.

PM cegou Gabriela, 16, negou socorro e depois riu dela – Ponte Jornalismo

Garota iria a baile funk em Guaianases (SP), mas polícia dispersou quem estava no local com balas de borracha; ela...

ponte.org

E eles não são apoiados nem reconhecidos nunca.

Alias então não são 3 mas 4 todas interligados numa única. Quem não é como a gente, não fica para semente. É alvo. Uma arte, de fazer gente acreditar que um e outro são pessoas completamente distintas do que estão pensando e que farão coisas completamente diferente do que realmente farão, quando em verdade não só são pessoas diferentes do que eles pensam, mas em verdade iguais e que fariam coisas completamente distintas se estivessem livres dessas dessas concepções.

A arte antiga da divisão e conquista de mentes e corações, que hoje se chama guerra híbrida, e feita de modo mais avançado que antigamente, isto é, seu modo de produção é agora científico-tecnológico ao menos quando made by potências e corporações dos países desenvolvidos. Porém em essência nada mais é do que a velha é boa domesticação e amestramento de gente por gente. A pecuária humana, agora na era do processamento de dados. Ou melhor não, A era do processamento de dados já era. Essa foi lá nos anos 70 do século passado. Foi-se. E quem não foi nela se fodeu. Essa era é a dos metadados, e não como mineração e roubo de dados. Mas como programação dos idiotas naturais expropriados até da sua capacidade de entender a ironia ou sarcasmo. A era onde gente agora se comunica através de carinhas e-mojis, enquanto as máquinas se apropriam da linguagem lógico matemática para produzir já interpretações semântica e metafísica dos metadados que abandonou a filosofia da ciência em favor de resultados mais rápidos porém inconsequentes ou inconscientes dos seus efeitos semânticos não só sobre o sentido da ciência, mas sobre ou significado do saber, mas sobre o próprio sentido da vida e expropriação da sua significação como produção de um saber com cons(ciência). Ou seja, depois de bater de frente com fanos e fanáticos custo de gente queimada em fogueira, vacilou

grandão, tio, e se encastelou. Perdeu campo e agora não só está na defensiva, mas tem um monte de cientista que não passa de soldado mercenário, fanático, ou desonesto intelectual pronto a se explodir ou dissecar gente como um robot em nome de qualquer loucura incluso a própria ciência sem o ethos de uma consciência.

E quando digo que está perdendo terreno não estou falando desses moleques ou veios doidos de pau mole e fralda geriátrica a lá Olavo e Lula, bispos, papistas, grandes irmãos, grandes líderes, apóstolos, missionários, gurus, de igrejas políticas das antigas, novas, não estou falando de demagogos, ideólogos da velhas políticas e igrejas dos estados nações muitos deles e delas falidos e desesperados por encontrar novos idiotas, terras, e outras cositas más. Dizem as más línguas que a igreja é o opio do povo, mas e o opio da igreja qual é? Línguas mais maliciosas ainda dizem que o mesmo do que qualquer corporação? Sexo, drogas e vinde a mim as criancinhas, porque eles não curtem rock&roll. Mas é claro que tudo isso é mentira. Mentira. Mentira. Mentira. Mentira. Mentira. Dizem até que só gostam de homem. Outra mentira deslavada. Até o ano 1000 padre casava. Maldade pura. O problema é que padre casasse teria filhos, legítimos e não bastardos, e não poderia doar seus bens para igreja. Veja que coisa egoísta. Não é muito melhor o padre ter a companhia de meninos naquela idade dos catamitos, perdão, coroinhas, do que ficar andando atrás de mulheres ou meninas fazendo filhos pelo mundo que depois podem vir querer reivindicar uma herança que se ele fosse casta estaria nas mãos dos obradores de deus? Que coisa linda. A essência da catolicismo, a catequese, do produção em massa do patriarcalismo via catecismo do catamitismo. Mas não vamos ser injusto o mérito ou desmérito como queriam não é do Cristianismo, porque cristo não andava pescando criança. Como diria o pregador da palestina, dá a Cesar o que é de Cesar, ou a Império Romano o que é dele. Catamito assim como a luta grego-romana vem da cultura grego-romana, assim como filosofia, direito, ciência, etc... pois é. Há que observar os fatos incluso em suas contradições, e não negá-las. Não é uma contabilizada, nem um julgamento. Os créditos, não anulam os débitos. E vice-versa, sobretudo enquanto fatos e eventos. Não existem pessoas, eventos, nem entidades monolíticas, mas sim, na somatória há quem consiga a imensa proeza tanto da mediocridade quase absoluta quanto da perversão como o hábito, uso costume culto e cultura de um monge, fisiculturista, artista ou cientista, uma questão de talento, treino e claro oportunidade.

Porque da falta dos 3 se faz o erro ou acerto eventual. Do reiterado ou frequente incluso como excelência da sua atividade fim, incluso como pura satisfação da mera perversidade, taras ou perversões psicopatológicas ou num nível mais profundo de desconexão do realidade sensível do outro e do mundo loucura epistemológica mesmo, também conhecida popularmente como maldade, está já em seu estado mais “puro”, ou degenerado. Dado que o indivíduo pode nem mais executar sua programação por desejos ou prazeres, ou comandos por uma lógica própria completamente desconexa de todo principio ou finalidade de qualquer vida ou liberdade outra ou sua. A frustração da pulsão vital deformada e encarnado como desejo tanático compulsivo de autodestruição generalizado e tão amplo quanto for o poder material agregado como potencia a sua força de vontade de morte.

Um fenômeno essencialmente psicopático que não só contamina o inconsciente coletivo disparando seus gatilhos mais vulneráveis aos surtos psicopáticos, mas aumentando a histeria, neurose, ansiedade e também os surtos esquizofrênicos incluso os psicóticos violentos. Personalidades contaminadas por cavalos de troias como superegos e alteregos e

infraegos que habitam o inconsciente e a subconsciências e não só anulam mas traem e subtraem a consciência e levam a personalidade a autossabotar-se e entram em simbiose opositora ou mesmo de adoração as figuras não raro de pátrio-poder que estes especialistas em predação e parasitismo e manipulação emocional e semântica assumem como mascaras para os mais vulneráveis e carentes.

Um processo que ganhou proporções gigantescas conforme foram se ampliando os meios de telecomunicação no século XX e agora XXI e junto com eles as técnicas de manipulação neuro-psicológica e cultural das massas via culto a personas e entidades fanos e ídolos, signos e símbolos. As técnicas de dominação do real e domesticação das gentes via domínio do dos signos e sinais de projeção do real, representação das gentes e narrativa dos eventos. E que hoje atingiu um ponto de ruptura revolucionária para o bem ou para o mal.

De tal modo que enquanto cachorro aprende a se comunicar com o ser humano e tomamos consciência de que ele não é ao contrario do que acreditavam ou ainda acreditam até cientistas um mero objeto dos seus cálculos utilitários. Um abismo, para não dizer trincheiras de guerra se abre em outro campo, onde pessoas estão a mercê não só da sorte, ou acaso, ou de incerteza aleatórias, mas de um caos nada improvisados, que as tornam cada dia mais analfabetos não da leitura da voz alheia, mas da voz do mundo. Analfabetos no sentido que Paulo Freire definia o analfabetismo funcional da piro espécie: analfabeto da leitura do livro vivo da vida e do mundo. Cegos para não só alma do outro, mas para que não existe sem a conexão e o reflexo da co-paixão pelo seu igual ou semelhante. Incapaz de ler natureza da sua própria realidade sensível do LAÇOS, das ligações invisíveis, do nexos da natureza da realidade sensível, das conexões já desintegradas e apartadas em desfraternização e desumanidade. Um estado de imbecilização e loucura de viés cada instante mais aterrorizado e violento que não se reverte, não sem olhar pelas lentes não pico-óticas mas semi-óticas de outra pessoas. Não sem sentir, ou ver o mundo que o outro. O que é impossível. Mas compartilhar sua noção de sentidos não só pela sua visão empática mas ação solidária, como exercício da liberdade de consciência pela liberdade de consciência. Não como hipocrisia, mas como construção de uma realidade sensível critica. Realidade e não discurso. Prática e não tese. Ciência e tecnologia social aplicada em pessoas sujeitos livres para tomar suas decisões por livre vontade e cientes e não de experimentação em pessoas reduzidas as cobaias dos pseudo-cientivismo.

Do contrario estamos produzindo contra-ciência e contra-conscientização disseminando sombras e obscurantismo disfarçado de acesso a informação, tecnologia, educação, capital, renda ou mesmo participação na sociedade, polis ou política. Quem não consegue ler o mundo, não precisa que ele seja ditado ou projetado como narrativa e imagem para ele. Ele precisa que se retire as vendas. Quem é ou está cego ou surdo até que receba uma ordem ou estímulo, quem é ou está mudo, aleijado, sem o estímulo externo correto da sua volição, quem assim está expropriado do processamento de dados, ou intelecção que não se liga mais nem se desliga sem se disparem os gatilhos propriedades intelectuais não precisa de tutela nem de mais expropriadores, precisa de propriedade, precisa de acesso, precisa de fruto e usufruto da arvore tanto do conhecimento quanto da vida. E não de gente comendo e cagando regra e comida na frente delas e dizendo que é assim que se faz. Eles sabem como se faz. Tem estomago, tem olhos, tem cu, tem boca e sobretudo tem fome de comida, saber e de viver. Larga a mão de ser filho da puta. E se não vai dar a maçã, se não vai dar a fruta, acesso a arvore, usufruto, terra, se não vai fazer porra nenhuma, se nem distribuir a parte que todos

tem direito do saber e comer a que quem também são filhos da terra tem direito, então não faça palhaçada. Porque essa falta de senso e noção antes causava pena em alguns riso e indignação noutros, hoje que a fome por pão está matando alimenta o corpo e alma, porque gente prega a discórdia e tacando fogo nas vinhas para pilhar e reinar em terra arrasada é motivo de ainda mais ódio.

A propaganda do século XX trabalhava no plano da psicologia, a dos século XXI vai ir para a gênese da psiques coletivas, a produção em massas dos cultos e culturas, a episteme. Porque quem não olha para outro ou pelo outro, mas precisa do outro para olhar por ele, ou dele para conseguir ver os outros. Quem não consegue ver o mundo sensível sem seus próprios olhos, mas precisa da visão e narração alheia para ver ou pior ver-se nos outros, já perdeu não só a noção empática necessária para ter propriedade intelectual, mas para ter identidade necessária para ser um intelecto produtor de próprio intelectões e propriedades intelectuais com ou sem inteligência própria natural ou artificial. É um imbecil é imbecil. Uma figueira é figueira e figueiras não dão abacaxis, mas figos, assim como mitólogos e crentes não produzem ciência, mas credices e mitologia. E assim por diante. E nem mesmo cientista consciência. Porque há necessidade de tomar consciência da formação da informação. E isso hoje quando não está no estado de fé está no estado da arte, no melhor e mais profundo sentido estético que essa palavra possui.

Arte no sentido da produção dos sentidos e significados da vida, assim com a própria, fé incluso na razão, produz só ciência, mas antes estados consciência e até consciências no sentido de apropriação cultural da própria produção do processo de produção do saber como estado consciente da transformação cosmopolítica do universo e não mero instrumento servo-idiota na mão de idiocratas ainda mais inconscientes da ciência ou sequer do mundo sensível como verdadeiros psicopatas, isto é, pessoas completamente destituídas de qualquer percepção ou noção da realidade sensorial do mundo e do outro- e isto a um palmo do campo formado pela rede neural do seu mundo fantasias e fantasmagorias.

Notem portanto que arte, ciência e fé neste plano epistemológico não podem estar desintegradas ou compartimentalizadas, mas estão reintegradas numa metis que é o próprio ethos, Onde a divisão de forma e conteúdo é absolutamente artificial. Dado que é naquilo que se diz com forma, onde reside a reconceituação de beleza ou feiura, um mero preconceito, que está a discriminação, e portanto o controle da gene do meme das intelectões alienadas das suas próprio-intelectões e identidades e propriedades antes de tudo como faculdades não só mentais, mas volitivas, vontades de se autosignificar e razoar e autodeterminar como sujeitos donos do real, reino e realidade e não meros objetos reificáveis e reináveis.

A forma como visão alheia em verdade, isto é, como episteme é a metainformação e o tal conteúdo, a tal informação, que científica sem ela, é vazio, quanto a pregação do demagogo. que diz como fazer e não faz. É parnasianismo, olavo bilaquismo frente a força do simbolismo de um augusto dos anjos. Não tem soul, não tem funk não tem rap. É formalismo, que destituído não só da informação mas da gênese da sua formação que não é feita pelo intermédio da copia, mas da vivencia e experimentação da realidade viva e vivida. Não é leitura da leitura alheia do mundo. Mas tradução e interpretação ainda que erudita da leitura da diversidade da população natural do mundo, da natureza e do povo. É expressão

popular da natureza, é expressão erudita do popular, mas é alma de um povo, e fruto da vivência e não mera cópia.

Porque a cópia, a reprodução tem seu valor absoluto, deve ser livre, deve ser feita, porque é necessária especialmente como transformação. Mas a cópia como farsa, é sempre triste porque engano e autoengano. Triste e patética. Inofensiva quando um Henri Cristo ou o menino do Acre, que tenta ser o repetição de uma persona ou momento histórico que não tem como se repetir senão como cover que sem consciência da sua natureza de mera homenagem e representação desprovida da alma decai no ridículo. Até mesmo o artista que se repete, depois que já não mais o mesmo tem raiva, de ser uma embuste comercial de si mesmo, representar algo que já não é mais, foi. Um Villa-Lobos, uma Tarsila do Amaral, um Belchior, um Giordano Bruno não se repete, nem seus movimentos, nem seus eventos, nem seus momentos. O novo jamais nunca vem predeterminado, nem predado. E o salto revolucionário só é previsível ou cantado para quem o faz. E não para quem o vê. Porque não é dado com se acredita por (auto)geração espontânea, mas por progresso, que não se vê, porque está fora do campo do paradigmático alheio. E quando chega, chega como tal, uma revolução das ditadura das formas preditadas e determinadas incluso dos gêneros e das genes. Algo que os movimento transgênero vem fazendo como vanguarda da liberdade de consciência logo desenvolvimento da inteligência coletiva em todos os campos da autodeterminação como outrora o fez o movimento negro.

As formações do desenvolvimento de uma realidade seja do organismo social de uma pessoa ou de uma nação ou de um conjunto delas, não é no plano da concordia ou discórdia cultural ou das guerras e supremacias psicológicas ou ideológicas. E botar a culpa só nos gringos não dá. Vitimismo tem limites. Porque uma coisa tem gente sabotando. mas também tem gente querendo se ajudar muito além das fronteiras. E uma das características da burrice é justamente este estado onde o alienado não só consegue mais se ajudar sozinho. Como transfere toda culpa para terceiros. Ou nega ser ajudado. Vendo inimigos ou esperando que todos e qualquer um o acudo. Ou seja não tendo mais discernimento, mas só preconceções e esperanças predeterminadas e preconcebidas prejudica e não analisa. De modo que não raro não se move para se ajudar, ou ajudar quem quer ajudá-lo, ou pior colocando culpas de modo generalizado em todos que não. Pedindo ajuda, de novo para quem só fez e faz ferrá-lo. Enfim. não só não fazendo nada para se ajudar, mas pelo contrário trabalhando e arduamente contra seus próprios interesses, e não poderia ser diferente porque estando alienado, trabalha e pesado para se sacrificar em favor de quem vai capital sua propriedades mas ele como propriedade a começar com intelecto alienado, primeiro uma besta e depois um cadáver a ser pilhado para formar o patrimônio hereditário de gene que não pertence e de em terra (ou Terra) da qual já não é habitante.

A produção ideológica, a ideia de que o mundo é produzido e controlado por crenças e ideias é uma forma não só tosca e primitiva e ultrapassadas do ponto de vista pré-conceitual. Mas do ponto de vista científico-tecnológico. Ideologia é pseudo-ciência, que já foi pro lixo da história no século XX. Potências e corporações usavam isso para vender lixo para trouxa e idiota. Propaganda e marketing. Hoje as megacorporações usam outros ferramentes. que guardam relação com a essência da finalidade e só. Mas desde que inventaram os primeiros computadores, bites e bites, teorias dos jogos. Esse lixo, ficou está para o planejamento dos países desenvolvidos como astrologia, para astronomia. É terraplanismo. Gente falando em

ideais, quando o Processamento de dados e a própria informática e mera computação já estão ficando não ideias mas tecnologias ultrapassadas e a uma velocidade exponencial.

Permitam-me dar um exemplo da velocidade com que vamos nos evaporar nessa fusão nuclear global, ou choque paradigmático entre mundos sub e desenvolvido:

Domingo. Enquanto, a Bolívia pegava fogo de vez, (com direito até a TFP no meio), a velha esquerda ainda no claustro e cega do carcere celebrava seu Lula livre, com este a pregar mais fogo no circo. Eu que em briga de lobo disfarçado de cordeiro, já disse faz tempo, não me presto voluntariamente a ser repasto, deixei meu Medium programado para publicar automaticamente alguns textos para poder ficar ao menos um dia com minha família. E daí? E qual a importância do meu domingo ou a cegueira seletiva da velha esquerda e direita ainda presa nas celas virtuais junto como seus ídolos?

Eu explico.

Até o presente momento. Quem ler, ou melhor garimpar, os artigos até o presente momento escritos. Verá que eles estão baseados em modelos de previsão. Hoje já não mais o que prever, nem sequer tempo viável para tanto. O futuro chegou. E não é como a maioria esperava. Poderia ter sido diferente? Claro que poderia, e ainda pode. Poderíamos ter chegado, até ele. Mas como insistimos em ficar parado esperando por salvadores, foi novamente o trem da história que chegou até nós. E não só vai passar por nós, como agora vai passar é por cima de nós, como uma blitz, como faz com tudo que e meia em ser ultra passado e retrasado, para não dizer retardado mesmo. Progresso não é opção, nem bandeira. Navegar é preciso. E quem para no meio do caminho por havia uma pedra para chorar ou comemorar, ou esperar dom sebastião voltar morre enfadado esperando.

O século XXI: A era da revolução da Ciência da Consciência.

O segredo da vida: Decifra-me ou te devoro... a alma
medium.com

Poderíamos e podemos construir nossa própria sociedade ao invés de ficar esperando, clamando, reclamando, idolatrando e rezando e até pagando para que salvadores da pátria nos salvem. Ou senão eles qualquer outra pessoa mais rica, mais poderosas ou toda poderosa, enfim esperando, ou pior transferindo não só nossas esperanças, mas responsabilidades sociais pra autoridade ou poder político e econômicos para lideranças ideólogos e demagogos que quem não sabe que são parte do problema e parte do problema e é vítima que pouco pode ajudar porque caiu como coitado ou otário no esquema. O verdadeiro golpe que mantém nosso país e povos da AL a 500 anos no poço de miséria sem fundo, de onde só emergem caudilhos e ditaduras de direita ou esquerda.

Um golpe simples e efetivo: onde as pessoas vão transferindo deveres obrigações delegando e renunciando e transferindo responsabilidades sociais que não podem em hipótese algum transferir ou delegar para lideranças, representantes ou administradores governamentais

eles assumam a garantia e provisão desses direitos como sua obrigação, como seu trabalho ou prestação de serviço, o tal serviço público ou estatal. Aceitam inclusive serem cobrados e se cobre a força por tais prestação de serviço, porque todos devem contribuir para que todos se beneficiam no final das contas querendo ou não da sociedade. Mesmo o mais canalhas dos canalhas e egoístas se já não for um completo idiota sabe disso, quem elimina as bocas mais fracas, está não está aumentando a eficiência da manada, mas só diminuindo a quantidade de presas e tornando ele uma maior presa em potencia e não o mais fraco, a presa do predador. É o egoísta, não é só um ser desprezível e perigoso por sua instinto gregário e solidariedade empática, é um pusilânime por sua completa idiotia ou falta de inteligencia solidária, tanto faz, não só tese ou teoria dos jogos, mas por “lei” (jus)natural, pelas das causas consequências provoca difusamente a si e todos. E eis então que alguém na multidão grita: vamos então eliminar esse mostro doente, grita alguém. Pois é. É esse a sintoma patológico da patologia que estou descrevendo. Tratar pessoas com problemas graves mesmo os psicopáticos ou estatopáticos, não só como fossem objetos e não pessoas, tratá-las de forma apartada como se elas não fizessem parte da nossa consciência, ou nós da inconsciência dela e vice-versa. Mas e o livre arbítrio?

O livre-arbítrio ou melhor a livre vontade é a força de vontade elementar de cada átomo, de cada singularidade, partícula, e ser particular, ou individual desse universo. E da força de cada uma desses átomos que se forma a rede como um todo. Mas aí que o tico e teco não podem brigar. É o ambiente ou o a força de vontade. As pessoas querem pilulas mágicas, gurus e respostas simples. Vão levar computadores e algoritmos no rabo. Sinto muito é uma equação e ainda não-linear e não predeterminada e nem fechada, mas abertas aos bilhões de incertezas: cada ser dotado de livre vontade ou autodeterminação (leia-se livre vontade na exata medida que exerce com força autônoma) inserindo variantes interna) e variantes externas ao sistemas, todo ser também dotado de livre vontade e autodeterminação que ainda não se manifestou como entidade existencial nesse tempo espaço, e logo é dado como inexistente, não porque não existe, mas porque o que os olhos incluso da semiótica não detecta como anima ou episteme ou (metainformação) não processa como co-nexo, não co-significa sequer como campo inexistencial que dirá como corpo material existente. Ou em outras palavras mais simples.

São bilhões de vontades difusas, onde basta uma, tão somente uma como singularidade completa nova, para desencadear uma reação em cadeia, dependendo é claro da sua força ementar libertária em correlação as demais que compõe a estrutura dinâmica da arquitetura do sistema que não é feita senão de também das mesmas forças elementares. De modo que aquilo que o outro chama de ambiente, em verdade é a somatória das vontades alheias ou alientes a sua, ou mais precisamente das forças de vontade alheias ou alientes da sua difusas, confusas em fusão nuclear que padrões de alta complexidade (termo)dinâmica e que e não tem nada a ver com caos ou ordem. Salvo na incapacidade do intelecto intelecção de acompanhar tal ordenações de padrões das n possibilidades, incluso de eventos, cenários, históricos passados, futuros ou presentes. Uma questão de amostragem para quem não trabalha com informação mas com modelagem da metainformação. Computadores ou programadores e os donos desse máquinas que agora mesmo estão brincando de deus como povos e pessoas para capitalizar mais uma vez em cima de cadáveres, mas pode chamar pelo nome que não é mais pós-moderno: guerras híbridas? Não guerras metainformacionais.

É eu sou carne e osso. E não digo que sou exercito de um homem, um Brancaleone, porque tenho em Bruna e Pedro os últimos heróis dessa resistência, pode não ser pra você, ou da sua, mas são pra mim e da minha. E foda-se. Tem outros, e não esqueci deles não, mas em todas as batalhas, só eles mesmo. Mas é impossível tentar acompanhar fazer a lá Magaiver com chiclete, um esqueiro e caixa de fosforo, e 10 real para uma breja e o busão, o trabalho de think thanks, filosoboladas como rede neural e em breve turbinadas com computação quântica. Como disse o camelo do AL, como Africa e Oriente Médio tá fudido, e ninguém quer tirar o pau da bunda dele senão cai. Ou termos menos toscos, a velocidade como quem a infraestrutura se deteriora, e a senso-noção envelhece sem se renovar nem avançar perante a automação numa era de hiperdesigualdades não só sociais, mas de ciência produção da formação da imbecilidade para a apropriação intelecto como capital e eugênização é inversamente proporcional não só ao nosso atraso, mas a ao abismo que se abre entre os detentores dos meios alienação e desintegração da inteligencia gregária dos povos que são o público-alvo das suas campanhas não só de propaganda, mas de propagação da hegemonia da sua meme e gene.

Ou em outros termos: mamãe vai virar puta. Papai vai para cova e filhinho vai virar salsicha se for feio, se bonitinho coroinha. E quando crescer vai trabalhar até morrer, ou se matar por droga, perseguindo drogado da sua gene, porque da outra, é treta. E depois vai desaparecer lentamente como todo povo indígena, frente ao alienígena. Vai virar molho inglês e avião dos irmãos Right, que de inglês não tem nada, e de aviação não tem porra nenhuma. Não é preciso ir longe, Cristo para quem não sabe era judeu e semita e lutava pela libertação do povo judeu. E nunca se escravizou e matou tanta gente, a começar pelo seu próprio povo, senão usando seu nome como falsa bandeira ou contra ela, a bandeira não o amor a paz e vida, lógico, senão não seria hipocrisia de sinal trocado e simbiose teratológica, mas transcendência da discórdia e violência e alienação. Seria fé consciência e não idolatria como credo patológico em ideologia seja mitos ou pseudo-ciência: servo-idocracias.

Pois é como diria o comercial: O que você quer ser quando crescer? No grande celeiro do mundo? Salsicha... e com orgulho.

Sintomático portanto é o grito colhido desse coito-alienado que não importa onde quer ser ir para o curral, o virar carne de abate:

*“Povo venezuelano que chegou ao nosso país morrendo de fome, venha e tome este edifício, este edifício é do povo venezuelano, não dos tiranos, não de **Maduro** [presidente da Venezuela]. Todos os venezuelanos que vivem na Bolívia, que venham, que tomem este edifício”, disse uma pessoa, que não se identificou. — **Embaixadora da Venezuela na Bolívia diz que embaixada foi atacada***

Não só seus direitos políticos e econômicos inalienáveis, mas propriedades e rendas particulares e comuns e transferem para terceiros. Passam verdadeiros cheques em branco para administradores cuidar da sua vida. E depois acham que direito é choramingar e protestar.

Não está na hora portanto de fazer previsões, mas diagnósticos, por que o a America, aliás não só a Latina, A America o novo Mundo que reinventou a Democracia e exportou ela para o velho, porque não se engane foram ianques brancos e racistas sim, mas os yanques. com a ajuda de um inglês expatriado e cosmopolita, um tal de Thomas Paine, que reinventaram a democracia está doente.

A democracia não só latina mas todas elas estão doentes em suas superestruturas e infraestruturas mas contaminadas no processo de produção da sua info e meta formações. Tem cavalos de troia dentro de todas as troias, e litorais, e não, não são presente de armadores e petroleiros gregos. Mas de governos russos, americanos, chineses e até europeus e até cubanos. Que malvados. Que malvados que nada. Larga mão de ser chorão. E nós é que somos trouxa. Governo é governo só muda de endereço. Fodem aqui, fodem acolá. E governo quando reclama de outro governo.

Não estamos doente de socialismo, não estamos doentes de liberalismo embora os diagnósticos, prognósticos, tratamentos e remédio e sobretudo tratamento errado só tenham piorado a nossa condição patológica, que é sobretudo um problema de abordagem antes de ser tratamento. Abordagem não só científica, mas novamente epistemológica, onde não se trata a pessoa como mero objeto de culto, de uma cultural, um paciente a esperar cheio de esperanças pelo milagre político e econômico da cura via salvação charlatã, mas combate a essa que é a verdadeira doença. Esse tratamento que aleija e brutaliza e coloca toda a população em estado catatônico e servil confundido não raro com preguiça e servilidade. Mas se uma relação entre pessoas sujeitos iguais em direitos e deveres, e que cujas diferenças de chances ou condições implicam que um devam ter mais poderes para que outros tenham menos responsabilidades, a armadilha da tirania, mas mais responsabilidades para que outras também possam ter mais oportunidades iguais como liberdades concretas, a chave para um verdadeira sociedade e logo um estado de paz e justiça. Sem justiceiros nem bandidos, porque onde o mínimo vital é garantido para todos o crime decai na exata medida da extinção da industria da locupletação via privações primitiva tanto a ilegal quanto a legalizada, ou o que é a mesma coisa: abolição da escravidão assalariada. O que não é deve ser confundida com o fim do trabalho assalariado. Este absolutamente justo quando aquele que vende o seu trabalho ou obra o faz não porque está ele ou seus filhos estão passando por necessidades, mas porque assim o quer. Um verdadeiro contrato entre pessoas livres. E não entre um escravo das necessidades e outro um oportunista, ou ladrão que expropriando lenta (tributariamente) ou de uma vez (conquista) a propriedade (terras) de uma pessoa ou família, tribo ou nação, consegue obter delas a servidão, incluso por dívidas permanentes, tributárias e bancárias, mesmo quando esse se julga um proprietário ou empresário. No final o que temos é uma pirâmide, uma bolha, um golpe, e golpes arrebatam quando a base não consegue crescer indefinidamente. E não conseguem, porque nem escravo nem planeta é um recurso que produz e se reproduz a razão infinita ou sustentável um em relação ao outro. De modo que quem os explora, não raro, ou extermina meios ambientes inteiros, ou deixa ou coloca escravos para morrer ou se matarem de modo a reequilibrar o crescimento da reprodução da sua bolha em crises humanitárias cíclicas de guerras econômicas comerciais e claro guerras estado-nacionais militares propriamente ditas onde quem morre lentamente nas fábricas e cidades das doenças de trabalho, vai agora se matar para morrer de forma mais rápida e eficientemente servindo em outras frente as de guerra. Dois coelhos com uma cajadada só. Menos bocas, e rearranjo das fronteiras geopolíticas de modo que o acesso a matérias primas e novas rotas e portos comerciais fiquem devidamente abertos para a nova ordem hegemônica que irá emergir

dessa nova revolução cultural, industrial. Aberta para as novas potências que prevalecerem ditando a programação do mundo, isto é quem são os sujeitos, os seus objetos suas propriedades e quais funções e existenciais, sociais, a razão de ser, vir a ser, deixar de ser, nem vir a ser, ou ser eliminado antes que seja dos demais e as deles. Quem são os donos de tudo que é capital e quem são são matérias e recursos incluso os humanos que irão servir como mera fonte de consumo ou produção reprodução hospedagem ou retransmissão dos códigos do seu EU ou EGO como culto a sua gênese. ou simplesmente patrimônio genético e capital, os recursos naturais ou artificiais necessários que são transmitidos culturalmente como legados para que um grupo que se aparta determinadas características meméticas baseadas em discriminação genética prevaleça sobre os demais.

Notem e aqui é importantíssimo notar. Que o ato da discriminação genética, é sempre um fantasia, uma loucura. um preconceito criminoso feito por uma cultura xenofóbica desnaturada compulsivamente pervertida para uma cultura de morte. Não tem nada a ver com uma gene ou cultura em particular, mas com um estado de inconsciência disseminado na própria inconsciência coletiva da própria humanidade. Estando presente em todas as culturas e nações e se reproduzindo em todos os planos. Evidentemente em escala progressivamente maior nas margens e periferias e menor nos centros mais protegidos como numa pirâmide ou cadeia alimentar, onde um predador não deixa de ser presa, de outros maiores ou tanto potentes quantos.

Acusar um determinado grupo, ou nação de ser eugenista sem olhar os traços desse egoísmo, dessa falta empatia, é reforçar e psicopatismo mesmo que ínfimos dentro da sua própria alma, incluso como patriarcalismo e patrimonialismo parasitário-predatório não só as gerações presentes mas futuras. É reproduzir e reproduzir a desse mal psicopatológico em para além da pisque, em sua episteme, apodrecendo em matéria e se reproduzindo como matéria-prima imbecil alienada da idiocratização e alienação não só da sua própria vida irrealizada, mas do seu legado seja obra ou realização a informação para uma nova geração ou a própria forma e formação da nova geração como forma de vida propriamente dita. A diferença entre o espírito das coisas incluso das res públicas e suas múmias assombrações que vivem de devorar seus cadáveres dos seus verdadeiros mártires desconhecidos: o zé ninguém, o não-gente, o indigente, o marginal, o (des)privilegiado em fóruns e foros, o povo. A verdadeira alma da nação que não é representação nem representação, não é farsa, mas sempre está invisível dos renegadores da alma da vida e do direito de viver, os cultuadores da violência e morte e apartheids, e discórdia.

Não. é fácil jogar a culpa no outro, no gringo. A culpa no vizinho. No irmão. A culpa nunca da nossa idiotia nunca é nossa. Da nossa falta de empatia da nossa transferência de responsabilidade é sempre do outro. É sempre do demônio. Foda-se o capeta. Tem gente dentro do nosso território e fora disposta a se ajudar mutuamente e universalmente, esses muros e fronteiras são imaginários. O formato de uma orelha e um nariz, um pênis, a cor de um olho, o cabelo, são determinados por códigos e heranças genéticas, e dois irmãos podem ser completamente diferentes. Mas separar pessoas por suas diferenças sejam elas quais a base do código, a origem, a gênese deles, é sempre uma escolha, uma escolha arbitrária, ou livre-arbitraria. Se coloca os meus filhos de cabelos loiros numa fila, minhas filhas de cabelos cacheados numa outra o critério da discriminação é genético, mas a discriminação é meu livre-arbítrio preconceitual memético, e se herdado de um culto vindo dos pais de meus pais por que meu pai assim ditava como um ditador, patriarcal, se dizendo por que seu deus

assim disse teocrático. Se ditado por um cientista que correlaciona sexo com gênero, um burro. Porque genitália é genitália e gênero é gênero. Confunde cu com cueca. Tá fudido.

Não vai conseguir entender o futuro onde geneticistas vão brincar de deus, para o bem e para o mal, produzindo quimeras. Porque já começaram a entender que gene a base da criação dos gêneros e novas gerações incluso de seres humanos artificiais não tem nada a ver com o ideologia. Tem a ver com a arquitetura e reengenharia não só da informação, mas formação do código não só genético, mas epigenético, toda o campo não só transgênero, ou transgênico mas da produção transmorfogênica da humanidade e metainformática da realidade sensível. Chance de erros monstruosos com essas com isso dentro do velho epistemologia predeterminista totalitária? Gigantesca. Mas até por isso mesmo, deveríamos estar ainda mais atualizados e não retrasados. Porque como bem sabe não somos cientistas, mas cobaias que o e não voluntárias incluso de experimentos socioeconômicos de grande escala que o diga o Chile. E aí como projeto de combate experimento de combate a pobreza é como bomba nuclear e derivativo tóxico, não tem projeto-piloto, não tem teste, você joga e foda-se, se der errado deu.

EUA pedem desculpas por infectar guatemaltecos com doenças venéreas

WASHINGTON, 1 Out 2010 (AFP) –Os Estados Unidos pediram desculpas nesta sexta-feira por financiar um estudo nos anos 40...

g1.globo.com

Porque que depender desses loucos o Brasil ou acaba como uma norte do coreia gigante e miserável fazendo um enorme holodomor do seu próprio povo que acredita em unicórnio e a chorar seus grandes lideres só sem misseis e bombas atômicas. Ou um Irã nazi-cristão buscando com seus patriarcas e fanáticos religiosos buscando bombas atômicas e caçando mulher e criança.

Mas por enquanto somos só o Brasil mesmo em fase de transição do Brasil prisional e manicomial para para o Brasil manicômio a céu aberto e prisão. É isso que quem vivia com certo conforto sente, a famosa sensação da água batendo na bunda, ou do perigo batendo agora também não só na porta do vizinho, ou do bairro vizinho, mas na sua porta, no seu bairro. O Brasil é gigante, mas é bairrista, regionalista, é feito de times, grupos, igrejinhas, panelinhas, em suma é provinciano. Das empresas, até as associações de bairro, a forma corporativa que o brasileiro se associa influenciada por esse cultura ou culto de grêmio de escola, e igreja é o mesmo das prisões ou qualquer arquitetura panóptica, vai formando grupinhos- facebosta, adora, bolhas. Grupos que vivem como times e torcidas organizadas precisam viver sendo arbitrados, mediadas, policiadas, vigiadas, intermediadas, separados, apartados, vivem não só caindo na armadilha, mas estão presos nela, no apartheid dessa sociedade de pão, circo e sangue, esse verdadeiro coliseu católico apostólico romano, onde cristão joga cristão para que eles se entre devorem, principalmente se forem negros, para delírios não só dos brancos mas também dos negros que querem ver cadáver e mais sangue para esquecer do lixo de vida que é sua escravidão assalariada, e a vergonha que é todo dia ter que lambar o rabo do patrão idiota para ganhar o pão para seus filhos. Porque que nada com rir como hiena da desgraça do outro, rir de quem se arrasta para esquecer que se é manco. Terapia de grupo, vamos rir da desgraça e miséria alheia, para esquecer que somos

um bando de miseráveis e desgraçados. Eu prefiro apontar a arma do humor e irreverência para as prepotências das grandes ou pequena inclusive as dos velhos impotentes que quanto mais impotentes e velhos, mais perversos, porque quanto mais velhos e pau moles mais querem foder todo o mundo, de um jeito ou de outro, pois é meu amigo, pulsão de vida, que frustrada vai virando compulsão de morte. E dá-lhe cabecinha de patriarca mimado (inclusive mulheres) que se não pode ter o que quer, então ninguém vai ter, diz que é vontade de deus, mata a mulher, os filhos, põe fogo, na casa, ou mesmo no país inteiro se tiver poder para tanto. Destrói o mundo, se não for bem-amada ou não gostarem dos seus desenhinhos.

Para vocês verem que falta faz não só o amor na infância. Mas uma infância, não só com prato de comida na mesa, mas com um pai e mãe livre da escravidão para estarem presentes e poderem dar o amor que ninguém que é empregado como serviçal domestico poderia dar, e que não raro também está alienando dos seus próprios filhos para trazer o pão para casa. Um ciclo autodestrutivo de carências e carestias, para fazer rodar um sistema estúpido onde se empurra gente ao escravidão assalariada, isto é a não trabalhar naquilo que quer para trabalhar naquilo que o outro quer por subtração do usufruto dos dividendos hereditário sobre o patrimônio nacional? E quem é o ladrão de levou fica com aquela parte da riqueza da nação que cada brasileiro ajudou a construir e que seu filho nasce roubado? Meu amigo, você não precisa do superMoro, nem do Sherlock Holmes para adivinhar no bolso de quem esta e continua indo parar.

E eis que voltamos ao dilema se é das livre-vontades ou o meio ambiente, que molda o destino ou a ação de uma pessoa. É uma equação meu caro. Ou mais precisamente: a quantidade de força de vontade que você precisa é inversamente proporcional as obstáculos. Ou a fé depende do tamanho da montanha que você tem mover, remover, sozinho, com pás, com máquinas, com as mãos, ou com forma que não se engane precisa também de muito mais fé do que só esperar que a montanha saia andando do seu caminho. Porque isso não é fé, é papo de drogado e farmacológico ou ideológico, pado de de traficante e dependente químico ou doutrinário.

Diminua o tamanho da rampa da subida do morro, tire e compre uma cadeira de rodas, invista em pesquisa e você vai ver o milagre do levanta e anda. Ele chama ciência, cura e acessibilidade. Requer uma fé do caralho, e trabalho pra porra, no coisa que deus deu para todo mundo solidariedade e inteligencia vontade de trabalhar duro. Eis o verdadeiro milagre. Provisão, disponibilização, acessibilidade, garantia. Assim de multiplicam os pães e os peixes. Investimento no ser humano. Investimento “a fundo perdido” em gente. O resto é demagogia. Demagogia de quem rouba o pão da criança para executar o adulto amanhã e cobrar caro do contribuinte trouxa. gente que trafica não só violência. Mas covardia. Porque não se engane tem gente que morrendo para tentar conter essa loucura sem perceber que isso é uma armadilha que não se combate na ponta quando tá todo mundo maquinado. Mas na base no futuro que ainda não chegou. Porque quando ele chega já era. Aí é guerra. Vai fazer o quê? É lá atrás. No antes. É na criança e no país. É não deixando ninguém na miséria para comprar mão de obra barata. Mas aí vem o filho da puta e fala, mas não dá para competir. Então não seja um hipócrita. Simples assim. Não compra caralho produto feito com trabalho escravo, porra. Não banca o gringo que chora de dia pela floresta e de noite enche o cu de dinheiro vendendo agrotóxico. Não seja um pau no cu.

Porque não é só o norte americano que morre pela boca. A bomba atômica chinesa não é financeira, é um anzol, é o superconsumo ocidental. Eles se capitalizaram escravizando e moendo seu principal capital: gente e meio ambiente. E agora o explorador depende mais do explorado que se armou até os dentes, roubando a tecnologia das empresas que exploravam o trabalho escravo. E se economia explodir? Roda quem ficar com os papéis que não valerão mais nada. Ganha quem tiver as melhores tecnologias para serem usadas como armas e armadas, incluso de manipulação das massas, sob seus domínios territórios ou alheios. Economia? A economia não passa senão da administração dos recursos para manter essas máquinas rodando seja nas guerras ou nos curtos períodos onde esses aparelho ensaiam e se preparam para as vias de fato. É economia política. ou mais precisamente Geopolítica internacional.

E se pensou que malvadão o governo chinês. A pergunta que deve se fazer é qual é o governo bonzinho? O do seu tio Sam? Ok Para quem, cara-pálida? Também prefiro os EUA, ao México. Desde que eu não seja um mexicano no Texas, nem um mormon no México. E se você pensar direito até a coreia do Norte ou Cuba, é um paraíso na Terra desde que você seja o ditador. Assim como seu próprio país pode ser um verdadeiro inferno ou campo de concentração nazi dependendo de você é a pessoa da raça errada no lugar errado no tempo ou hora errada. Como se não fôssemos brasileiros e não soubéssemos como funciona o reich no Brasil dos guetos as intrigas palacianas. Como se não soubéssemos que isso aqui é uma apartheid não declarado, mas um holocausto pré-industrial porque não chegamos sequer a nos industrializar nem em maquinário nem em mentalidade. Eugenista higienista e gentrificadora. E esta é uma (auto)crítica generalizada, na qual não lavo as mãos por combater em ato e discurso. Até porque chega uma certa idade em que não dá né? Não só somos os responsáveis pelos nossos atos, mas pelos dos mais novos, e se bobear até pelos dos mais velhos se ficarem doidos de vez.

Porque o problema critica a hipocrisia e falta de autocrítica é sempre que ela decai em hipocrisia se não é se exclusiva, ou omissiva. E se no simbólico já é uma covardia. No mundo real ela é a própria covardia de fato, a violência como violação, como crime, a agressão e privação e não a contra-violência ou legítima defesa. A covardia da rapinagem. Do estupro. Do roubo. Do latrocínio isolado, em série, massificado, velado, terceirizado, monopolizado, ora criminalizado ora legalizado. Covardia. De quem ataca. Covardia de quem se omite. Covardia de quem criminaliza a vítima. De quem criminaliza a legítima defesa. De quem criminaliza a vida para legalizar a violência. A covardia de quem persegue e marginaliza a liberdade para institucionalizar a covardia da violência.

A ditadura dos covardes e violentos contra gente indefesa e pacífica, a ditadura dos falsos pacifistas e falsos pacificadores, que dizem pregar e fazer a paz declarando e fazendo guerras, trazendo a discórdia e morte. A covardia de quem executa gente rendida. De quem ataca gente inocente.

Não, não importa qual causa eles defendam, não importa por trás de qual bandeira, religião ou pátria ou nome ou legião se escondam. Não importam se se chama de revolucionário, legalista, general ou anarquista, estadista, ou santo. A covardia é tem muito nomes, e se veste e investe de muitos caras, mas é a mesma não importa a frente ou o valor da face. Quem se esconde atrás de uma causa ou bandeira ou de uma fraternidade para matar, torturar, ou ditar, esteja ele no poder ou tentando tomá-lo sorrateiramente, jogando irmão

contra irmão, fazendo pilhas de cadáveres pertence e serve a um mesmo senhor e propósito seja consciente ou não, a morte, a destruição, a desagregação a discórdia, Não, não é um servo do demônio. E quem prega isso já está pregando segregação. É uma pessoa que não pode ter armas, nem o poder de armadas ou recursos para transformar instrumentos de paz nelas, mas não deve ser apartada, mas receber ajuda, porque uma vez destituído do perigo que representa tudo o mais que se faz se é literalmente ou é covardia ou é armação senão contra ele, contra os demais usando da pessoa dele.

A covardia assim como a humanidade não tem raça, não tem gênero, não tem nacionalidade, não tem divisões, ela é a discórdia encarnada como mal e a maldade e a perversidade em sua forma mais pura. Porque defender sua vida contra a violência, contra a fome, contra a privação é uma coisa, até mesmo contra um animal irracional como predador, agora retirar dele suas garras, expo-lo em zoológico, ou em circo, comer sua carne, assassinar seus filhotes, amestrá-lo, destruir sua casa, deixa-lo morrer de fome, colocá-lo para puxar seus biga até que ele morra velho e doente de tanto esforço, isso não se faz com nenhum ser vivo, que dirá então com os seres vivos, mais semelhantes.

Isso é a mais perversa, parasitária e pervertida desnaturada, teratológica e insustentável forma de preservar, transferir e multiplicar seu sua gene e meme por uma meio ambiente: a eliminação e extermínio da diversidade memética e genética via fagocitose necrofagia e autofagia de todas as outras formas de vida incluindo até mesmo a da sua própria prole com mero memento eugenista desse cultura de trabalho e holocausto autodestrutiva.

O sebastianismo já era atraso de vida desde que Portugal perdeu o trem da história com escatologia. E agora esse tipo de ideologia amplamente sabotadora e destrutiva que funciona como uma parasita ou vírus dentro do território ou organismo hospedeiro, esse verdadeiro cavalo-de-troia dentro do inconsciente coletivo de uma nação e cada cidadão, se reproduz não em caravanas, radio, televisão, mas via internet, celular, mesmo quando as pessoas saem dela. Porque as pessoas saem da rede, mas a arquitetura da rede não sai da cabeça delas, a plasticidade permanece e conforma as relações sociais, reproduzindo a bolhas virtuais do simbólico para o real, do espetáculo da representação do real, para a realidade. Novamente nada de nova, mas em um escala inédita de conexões e complexidade das cadeias de disseminação do controle não só panoptico, mas antes de tudo semiótico. Porque não só os olhos do satélites que o vigiam, ou olhos do vigiam. A vigilância se introjeta contra sue próprio estado de vigília, ou consciência no seu subconsciente e passa a sabotar sua vontade própria gerando vontades e desejos que você nem sabem de onde vieram.

Saber a trajetória? Prever os cenários? Só em breve mais de você do que você mesmos? Ah, vai comer merda. Eles já sabem. E em geral já sabiam e agora cada vez de forma mais particular e privada, porque cada vez mais os sistemas de informação ganham poder não só de processamento de dados, mas de preconcepção dos metadados. Já sabiam e agora não só saberão mais como ditarão mais, Porque são eles que definem quem é quem. e definem controlando não só a preconceituação as anulando a autoterminação para impor a predeterminação das vontades alheias a própria, não só como coerção ou repressão, mas como monopolização do universos de possibilidades e escolhas de modo a criar uma representação delimitada da realidade. Uma fantasia e fantasmagoria, Um arcabouço de conformação onde todas as suas percepções de liberdade ou mesmo realidade, são falsificações do real e da liberdade, porque em verdade são forma e informações escolhidas

para atender os interesses de quem define as escolhas, as apostas e as possibilidades. Inclusive não só como alternativas mas como chances e probabilidades já (de)marcadas. Dados viciados. Eventos fraudados. Fatos falsificados. Visão delimitadas. Comunicações intermediadas. Comunhões quebradas. Relações forçadas. Aculturação que descosmopolitiza.

Não ainda se enganar ou fugir quem não está gramática, matemática, logicamente programando sua lógica, sua linguagem, sua próprio lógica e programa e sistema não operacional, informacional, intelectual, sensorial, mas antes de tudo o senso comum seminal e lógica de programação episteme que compõe a sua ciência, mas sua estado de consciência, incluso com fé no conhecimento e ciência, já era. É objeto não sujeito do mundo. É recurso humano, e não gente. É propriedade, DNA ambulante, cobaia, órgão a ser traficado, corpo de teste de agrotóxico, vacina, é preto do eugenista e necrocapitalistas herdeiros do mundo. Não é pessoa humana é meio e objeto de estudo, emprego, laboratório, experimento, não é gente é cadáver a ser capitalizado e eliminado quando perder seu valor de uso, ou sua função existencial alienada da qual não é proprietário da definição nem formulação, mas mera fator destituído do direito de autodeterminação da equação desse sistema dinâmico complexa mas ainda sim predeterminista. E que não lhe pertence, mas você pertence a ele enquanto não tomar consciência que ciência alheia e alienada não é ciência mas inconsciência.

Porque o observador sempre determinada não só o que é a verdade mas o que a realidade de acordo não só com seus interesses, mas com a sua natureza elementar epistemológico tanto do saber metainformação quanto dos fenômeno metafísica. Ou em termos mais humanos propriocepção e autodeterminação, como pura força vontade e liberdade.

Esse é o tamanho da treta do século XXI, treta igual, portanto não tivemos desde o iluminismo. Não por acaso desde o descobrimento do novo mundo e consequente do Brasil.

Logo o efeito é que se criou um crise que demanda nada menos do que o Brasil precisa a 500 anos: uma verdadeira revolução que não é dos monstros que querem sangue e terror para tomar o poder. Mas revolução de verdade de paradigmas, de tempos e espaços. De estados, de ser, estar e saberes. De definições, comportamentos, movimentos e relações do eu, o outro e o mundo. Revoluções que são ainda mais profundas que as culturais, e até mesmo as científicas, são revoluções de consciências que geram novos métodos de produção do conhecimento, e até de reprodução de culturas e civilização. Revolução que alteram o modo como as pessoas de definem a realidade e portanto a sua gênese e visões preconceituosas, obtusos, segregatórias, primitivas e violentas de humanidade e humanização. Ligação com a natureza, e re-ligação com tudo que é sagrado para eles, logo com a própria fé e religião.

Isso pode ocorrer com uma tremenda convulsão social, morte e um período curto, ou novamente médio, ou medieval de letargia ou trevas se preferirem, ou sem perda, de vidas, saberes e tanto conquistas já feitas. Tudo isso vai depender do que as pessoas que não estão se fanatizando e ensandecendo, que percebendo a onda de loucura e estão perseverando e resistindo vão fazer juntas e com certa urgência porque separadas, fugindo ou hesitando vão ser pegadas uma por uma. Porque como já dizia os 3 do nordeste, se correr o bicho pega

se ficar o bicho come. Há que abrir os olhos e enfrentar a realidade. E entender que o problema não é Lula nem Bolsonaro, nem o crime, nem muito menos a corrupção todos são sintomas. O problema nunca pode ser o outro. Porque quando você coloca o problema no outro, você já perdeu. Ou você chama o problema mesmo quando o problema é do outro para você, ou você não vai resolver nada. E nisto já começa a solução. Não é uma construção de uma verdadeira sociedade. Que não transfere, não delega, não reclama, direitos ela chama responsabilidades sociais, se livra de governos e obrigações por que não deixa vácuo social. Não é governada Governa-se não porque chora por direitos para líderes, mas porque assume compromissos deveres mútuos para garantir direitos universais.

Verdadeiros pactos e contratos sociais, compromisso entre iguais de cidadão para cidadão e não de plebe com tiranos que se acham deuses entre meros mortais. Onde ninguém se faz de coitadinho nem de superhomem, mas cada um dá o quanto puder, para que ninguém fique vulnerável. Desigualdades continuam. Mas a miséria desaparece. Porque é da miséria que o mal se alimenta.

Tem gente que tem medo de Olavo e bolsonaristas, e lula e petistas...

Em certo sentido é um retorno a idade das trevas, mas não a medieval dos crentes subdesenvolvidos e gurus Olavistas, mas das corporações hightech privato-estatais que empregam as mesmas técnicas de fidelização, conversão e amestramento de qualquer domesticador de arrebanhados gentes como manadas de massas de manobras arrebanhadas, mas com ferramente automatizadas científicas e tecnológicas de tele-computação de ponta que estes empregam como meros usuários, e neste sentido são tão clientes e massa de manobra desse provedor mor dessa droga mundial quanto seus rebanhos.

Ou seja ideólogos menores e idiocratas, que não passam eles próprios de idiotas nas mãos dos ideólogos maiores que provem a arquitetura não só do ambiente bolha do qual depende sua ideologia a sua rede, mas do qual depende a própria rede ideologia da mente bolha. Porque quem controla as paredes e o ph do aquário controla os peixes. Incluso a realidade e visão do rei e o mais sábio dos peixes presos nele, porque depende dele não só propagar sua visão, mas para receber os inputs dessa falsa realidade, onde a realidade incluso do gado de abate que morre feliz, é o que ele quer ver. Mas morre feliz dentro do seu domus. Uma arte ansiente, mas que enquanto o pastor, predador pequeno daquela igreja e o traficante da boca de fumo joga com seus arco e flecha, essas mega-predadores já engoliram bilhões. Nem a Igreja Católica em seu ápice, teve tanto poder de persuasão para fazer a cabeça das pessoas, nem Estados-Nações, nem mesmo, cidadãos Kanes. E a computação quântica está mal começando. O Brasil, gritando Deus vult, nesse universo de competitivo? Caçando seus irmão contra irmão, por idolatria messiânica. Meu amigo... isso não é um choque de civilizações, isso é um choque tecnológico. É arco e flecha, contra canhão. Olhe a história e veja os resultados em números do que acontece com povos que ficam invocando são lula e são Bolsonaro no meio de uma guerra.

Porque é nisso que o mundo já está uma guerra geopolítica, econômica, ambiental, comercial não DE (des)informação mas pelo controle dos meios de produção e reprodução

da METAINFORMAÇÃO: e isso não incluso só a posse estratégica de matérias-primas raras. Mas domínio sobre corações e mentes em um plano que o domínio não é meramente o campo da guerra psicológica, mas da epistemológica. E nessa guerra enquanto eles tem submarinos nucleares não temos sequer luneta que dirá radares ou satélite semióticos.

Em verdade não temos sequer tecnológica das outras revoluções industriais. Até porque o problema sempre foi de mentalidade, de valores, de credos, de fés, de critérios de verdade, de julgamento, de bem e de mal, de valorização da ciência, da psicologia, e isso a ciência, cultura, educação, filosofia. E isso cada um desses campos de saberes dominados por suas respectivas autoridades mesmo com toda a sua prepotência, não pode fazer por si mesmo, até porque dominados pelo autoritarismo replicavam, conscientemente ou não, o mesmo inconsciente coletivo, e logo, sem perceber já tinham perdido essa batalha, ou se rendido a velha mentalidade arcaica prepotente que recusa e renega esse campo das metafísicas, em verdade nada mais que o campo de batalha pela essência da verdade e significado visão e sentido existencial, que abandonando está perdido, e já ditado por outro, idiota ou não, que agora o governa, porque no vácuo é que não fica. (...)

Um escrito para os nem-nem: nem lula e satélites, nem bolso e genéricos

O que vai acontecer? Depende e muito mais do que se imagine dos vão fazer os tais "isentões". Se isentar ou se...

medium.com

A guerra contra a Eugenia não é contra uma raça. É uma guerra tanto preconceitos quanto as mascaradas hipócritas que velam que o preconceito não existem e que não é a preconceituosa a predeterminar a predestinação dos povos. A genética é um código que se transfere hereditariamente, a eugenia é um código que também se transfere hereditariamente, mas por outro sistema o memético, que penetra e reproduz na cultura na psique coletiva, dentro da lógica de programação epistêmica da visão de mundo do outro, isto é da percepção e concepção do eu, do outro de realidade sensível da rede neural não da intelectual individual mas coletiva, que compõe sua identidade e (in)consciência coletiva de um organismo social, incluso com nação ou comunidade internacional, mas pode chamar de humanidade com ou sem conexão como a net ou internet.

Eugenia não é feita de muros e fronteiras e campos de concentração incluso do saber que apartam irmãos, destrói a fraternidade, destrói a humanidade, com discórdia e diferenças de raças, tribos, nações e divisões de genes, gêneros, gerações, para jogar pais contra filhos, irmão contra irmão, primos próximos e distantes, fazer pessoas que nunca se viram se estranharem, e se odiarem, se até se manteram, pregam o medo e terror, vendem inimigos, trevas, e não luzes e razão. Dividem famílias, dividem para se venderem seus ídolos e idolatrias, para demandarem sacrifícios e holocaustos em nome de todos poderosos e senhores da mentira, da discórdia e da guerra, velhos covardes comedores de cadáveres não raro dispostos a sacrificar seus próprios filhos e netos, mulheres ou pais para satisfazer a tãrã megalomania da suas múmias históricas.

A eugenia não é uma praga que contamina um povo ou uma raça, uma gene ou gênero, ou uma geração. É uma mal que se dissemina por toda a humanidade ao mesmo tempo e espaço, em diferentes graus, dependendo da relação de poder carestia, carência, vulnerabilidade, o quanto cada um está mais vulnerável, a condição emocional, material, para o exercício dessa liberdade de consciência que antes de ser uma mera abstração conceitual é uma propriedade tanto material quanto imaterial, um estado de saúde mental e sanidade do seu meio ambiente e garantia dos meios vitais para crescer não só saudável mas em paz com sua consciência, vocação e livre vontade não só própria, mas do próximo. Liberdades que não se apartam, mas se interconectam para conectam para forma uma consciência de uma inteligência coletiva que tem fé em sua própria visão e intelecção para autodeterminar soberanamente sua realidade como povo adulto e ciente. E não mais desengano e revoltando por falsas esperanças sempre frustradas porque dependente de traficantes de credos e demago-ideológicos, tanto políticas quanto religiosas.

Não temos como lutar contra essas máquinas estatais nem potencias militares e economias, nem corporações hiper capitalizadas com tecnologia de computação neural e quântica. Mas temos algo que só os outros povos que também estão na mesma condição que a nossa, povos marginalizados que ainda só tem a empatia e solidariedade como estratégia para sobreviver. Temos o segredo da vida: Soul. O olho de orus. A base da semiótica e epistemologia. A base para quebrar essa 4 dimensão, a metis, a base empírica para a criação de uma nova fé, da nova arte e e nova ciência, ciência da consciência. E principalmente consciência da ciência, da fé e da arte. Base para produção de novas políticas, economias não como burocracias e tecnocracias mas como verdadeiras tecnologias sociais, isto é voltadas não para sustentar aparelhos estatais gordos e falidos, mas povos e meios ambientes. Eu sei porque aprendi, como se faz o milagre do por mais água no feijão. Em vez de trancar a porta, e deixar todo mundo, incluso criança, morrendo de fome.

Não, não é o povo brasileiro que tem que desaprender, copiando essas imbecilidades gringas, do que se matar. Somos nós que temos a ensinar como se vive dentro de um mesma terra sem se matar por causa de religião, ideológica. E para isso só nos falta apreender uma coisa. Eliminar o preconceito de vez e acabar com a pobreza.

Brigar com irmão? Pai, família? vizinho, amigo? Por causa de política? Futebol? Religião? Televisão? Internet? Bandeira, Ídolo? Sai fora... Pobre e coitado sim. Idiota não. Quer se matar. Bater. Vai lá. Bota o seu na reta. Se o bicho pega, eles sempre vazam. O rojão sempre estoura na mão do povo. Em briga de lobo, especialmente quando os dois estão disfarçados de cordeiro, e quem se fode é sempre o gado... que vai pro abate.

Quando Arendt pergunta como é possível que ninguém se levanta ou percebe a onda de violência e extermínio que vem contra uma população ou raça em um determinado território ou região. A resposta está neste processo. As pessoas não veem o predador como tal, não querem acreditar que o ser humano seja capaz de tamanha monstruosidade, nem vindo de fora, nem muito menos de dentro do seio da sua própria sociedade, para renegar humanidade do seu próximo e semelhante. Ele olha semioticamente para outro empaticamente como gente, não tem como fazer de outra forma, mas o outro senso e noção perdida, laço empático rompido, em surto coletivo psicopático não vê mais ele senão como coisa. E enquanto um está pronto a cumprir seu “trabalho e dever” outro está paralisado, pela perda do chão, perda da identidade, pela sua desconexão de um realidade que parece

irreal, distópica demais, para ser verdadeira. Uma desinteligência que não só mobiliza as imbecilidades e instintos mais primitivos mas paralisa e perplexa e desencanta, deprime, aterroriza, enlouquece as inteligências mais solidárias e sensíveis. Literalmente rouba a vontade de viver, mata e desintegra alma e almas, antes de matar o corpo.

De tal modo que muito antes de instaurar o gueto, ou ampliá-lo e acelerar o processo de necrocapitalização ou extermínio dos já expropriados dos outrora recursos humanos agora sem mais valia, o processo de descarte industrial das gentes de outras genes, raças ou nações, se opera primeiro como aculturação e etnocídio, morre-se primeiro em sua identidade e propriedade e faculdades não culturais. E depois epistemocídio, ou idiocratização, quando o indivíduo não só perde sua identidade cultural e coletiva, mas individual, perde sua senso noção da realidade toda sua privacidade e propriedade não só sobre suas posses, ou sobre seu corpo, mas sobre sua mente, sobre a formação da sua persona e concepção, e inteligência. Se torna um completo coitado e idiota. Cujas identidades e propriedades intelectuais estão alienadas pelo controle das suas volições já completamente destruída ou manipulada por uma realidade ou ambiente que ao qual não sente que pertence, ou que lhe pertence, mas que ele já é um fantasma, ou a realidade uma fantasia.

Nesta fase ele não foge e nem luta porque já desistiu. Na outra porque simplesmente não vê o que está acontecendo. Porque a visão não é fruto da informação que chega, mas do radar epistemológico interno que busca quanto como campo informacional que a pessoa está inserida. E se ela não consegue interpretar esses dados para além dos códigos que estão projetos tanto fora no mundo quanto introjetados dentro da sua psique, mesmo que instintivamente, ele vai responder e fazer suas correspondências do real junto com a manada e não como indivíduo consciente sozinho ou em comunhão de ciências. Vai dar respostas condicionadas incluso para sua própria concepção de identidade ou propriedades particulares ou comuns.

Não vai ver nem ver-se com é. Mas de acordo com a descrição e projeção do projetor e narrador o ideólogo, pregador e ilusionista. É como assistir a um filme de terror. Quer estragar o qualquer filme, seja um estraga prazeres de si mesmo. Lembre-se que é só um filme. No início do século as pessoas abaixavam assustadas quando viam a projeção de um avião na tela. Hoje é difícil né? É difícil convencer seu cérebro, que a porra do avião vai sair da tela. Não vai. E você sabe que não vai. Assombração, ideologia, e ofensa, idolatria e deuses, demônios, mitos: coisas que se resolve fácil. Não precisa nem mandar se foder. É deixar para lá, falando sozinhas que elas morrem sozinhas. Diferente de tiro, porrada, ignorância, fome, doença, tirania. Esse tipo de coisa não entra por um ouvido e sai pelo outro, não sem matar gente. Não há arte seminal nem marcial que proteja uma pessoa desse mal. Ninguém é a prova de bala, nem faz fotossíntese.

No século passado era possível escapar dessa loucuras imigrando. Hoje nem tanto. Porque a velocidade da disseminação do ódio, que como disse não é um mal deste ou daquela raça ou cultural, mas de falta de consciência da humanidade da sua própria humanidade incluso como processo consciente de produção da alma cosmopolita tantos dos saberes ditos "exatos e biológicos quanto os humanos, devidamente reintegrados como uma só logos, ethos e sobretudo episteme da meta (info)formação humano-tecnológica dos saberes-voltada não para o artificial e virtual, mas para a ciência da natureza do humano e sua arte.

Aliás defender não nos defendemos, mas quem disse que não atacamos...

Partido Trabalhista britânico é alvo de ataque cibernético antes de eleição

O líder do Partido Trabalhador, Jeremy Corbyn; a agremiação política sofreu um ataque cibernético – Foto: Isabel...

g1.globo.com

Que bosta. Vai, lá atacar a embaixada da Venezuela. É lógico que ditadura da Venezuela é o problema do Brasil. Lula? Lula vai ter que tacar muito mais fogo, porque ninguém sabota melhor esse governo do que ele mesmo.

Invasão de embaixada da Venezuela é precedente perigoso

Na minha época, invasão de embaixada era ato terrorista. Por motivos que ainda não se tornaram claros, parece estar...

noticias.r7.com

Ou quem precisa de guerra com um diplomacia destas? É muito piromaniaco, na situação e oposição, muito Nero louco não só mais querendo, mas botando na cara-duro o circo para pegar fogo num Brasil onde a vizinhança já pega fogo e o que não falta é local publico com saída de emergência travada e (infra)estrutura pronta para desabar na cabeça de gente inocente, que não para de enterrar filho morto... enquanto eles, a direita e esquerda comemoram e só pensam em 2022.

'Mãe, não chora, não, mãe', disse menina de 5 anos após ser baleada na Zona Oeste do Rio

Menina de 5 anos é mais uma vítima de bala perdida no Rio; a sexta este ano Ketellen Umbelino de Oliveira Gomes, a...

g1.globo.com

E 2019 nem acabou. E ainda tem 2020 e 2021 dois anos que correm o risco de não acabar, sem sequer terem começado.

E mais uma vez não é preciso ser pitonisa para ver isso. Isso não é previsão. É diagnóstico. E tenha certeza se coisa ainda pior não ocorrer é porque muita gente trabalhou e se sacrificou para que isso não venha a ocorrer. Cada um do seu jeito.

Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos

Há o triplo de negros entre os 10% com menores rendimentos per capita no Brasil do que entre o seleto grupo dos 10% com...

noticias.uol.com.br

Aliás defender ditadura é para os fracos. O negócio agora é defender a volta da Monarquia.

'Príncipe' não comemora Proclamação da República – O Antagonista

Luiz Philippe de Orleans e Bragança não tem o que comemorar hoje. Ele tuitou:
"Quando a data de hoje pesar na..."

www.oantagonista.com

E como a proclamação (para quem não sabe) tem correlação com “abolição” da escravidão assinada pela Princesa Isabel. Pronto. Sai logo do armário e revoga de uma vez a lei áurea que era só para inglês ver (e vender). Heil, Brazil.

Ah, monarquias, vaticano e nazistas...

Família real britânica e nazistas, um passado que é melhor esquecer

Internacional 15/01/2005 – 18h16 Família real britânica e nazistas, um passado que é melhor esquecer Por Catherine Fay...

noticias.uol.com.br

Vaticano divulga documentos sobre relação com nazistas | BBC Brasil | BBC World Service

Vaticano divulga documentos sobre relação com nazistas – O Vaticano anunciou neste sábado que está abrindo os seus...

www.bbc.com

Pelo menos isso não se pode acusar nossa família real, até porque quem está no poder na época era um outro regime, uma ditadura. A Vargas...

E estamos no século XXI. Estamos? Depende... Einstein (que fugiu dos nazi) já explicava. Depende não só da razão entre a velocidade da luz e a resistência e refração do meio a propagação da informação, depende tanto da velocidade que informação se propaga quanto do sentido acelerado, a razão com que o observador se aproxima ou se afasta da luz de um tempo e espaço.

Mas para não cometer injustiça com todos os padres... neste 15 de Novembro fica o sermão de Padre Vieira... O sermão do Bom Ladrão...

(...)Suponho finalmente que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria, ou escusa, ou alivia o seu pecado, como diz Salomão: *Non grandis est culpa, cum quis furatus fuerit: furatur enim ut esurientem impleat animam.* (10). O ladrão que furta para comer, não vai, nem leva ao inferno; os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são outros ladrões, de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento, distingue muito bem S. Basílio Magno: *Non est intelligendum fures esse solum bursarum incisores, vel latrocinantes in balneis; sed et qui duces legionum statuti, vel qui commissio sibi regimine civitatum, aut gentium, hoc quidem furtim tollunt, hoc vero vi et publice exigunt:* Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa: os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. — Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco: estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levavam a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: — Lá vão os ladrões grandes a enforcar os pequenos. — Ditosa Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas! Quantas vezes se viu Roma ir a enforcar um ladrão, por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador, por ter roubado uma província. E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um, chamado Seronato, disse com discreta contraposição Sidônio Apolinar: *Nou cessat simul furta, vel punire, vel facere:* Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer. — Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só. (...) — [Sermão do Bom Ladrão, Padre Antonio Vieira, 1655](#)

Domínio Público – Pesquisa Básica

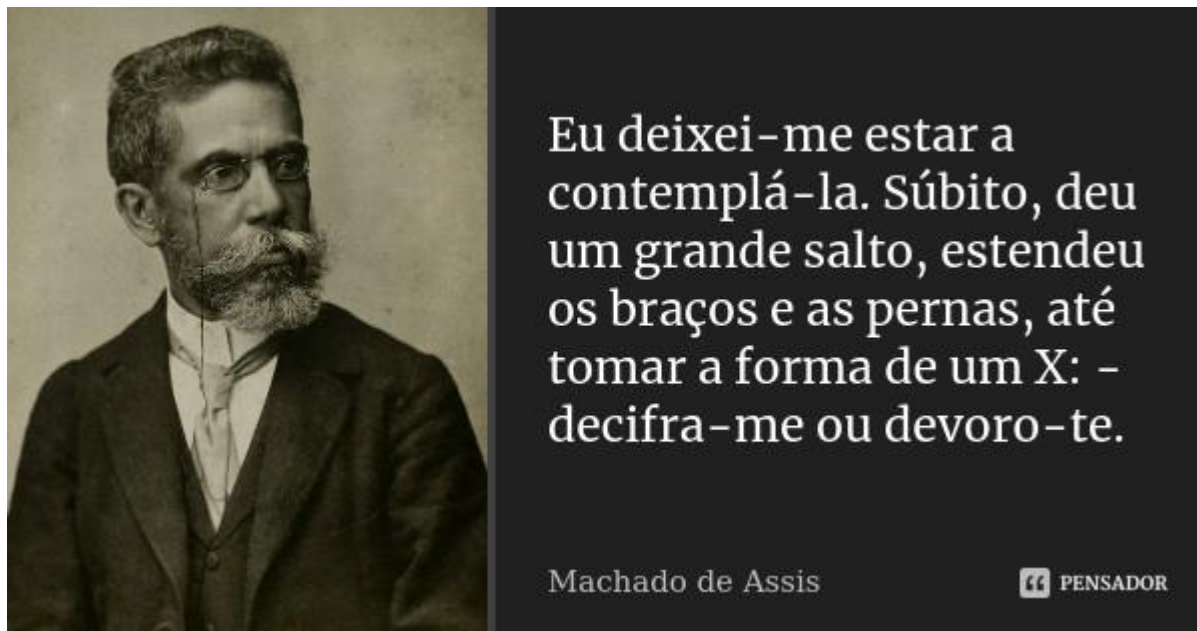
[Edit description](#)

www.dominiopublico.gov.br

O século XXI: A era da revolução da Ciência da Consciência. Ou do direito universal ao acesso, produção e distribuição da Ciência

O segredo da vida: Decifra-me ou te devoro... a alma

Decifra-me ou te devoro



Domingo. Enquanto, a Bolívia pegava fogo de vez, (com direito até a TFP no meio), a velha esquerda ainda no claustro e cega do carcere celebrava seu Lula livre, com este a pregar mais fogo no circo. Eu que em briga de lobo disfarçado de cordeiro, já disse faz tempo, não me presto voluntariamente a ser repasto, deixei meu Medium programado para publicar automaticamente alguns textos para poder ficar ao menos um dia com minha família. E daí? E qual a importância do meu domingo ou a cegueira seletiva da velha esquerda e direita ainda presa nas celas virtuais junto como seus ídolos?

Eu explico.

Até o presente momento. Quem ler, ou melhor garimpar, os artigos até o presente momento escritos, verá que eles estão baseados em modelos de previsão. Hoje já não há mais o que prever, nem sequer tempo viável para tanto. O futuro chegou. E não é como a maioria esperava. Poderia ter sido diferente? Claro que poderia, e ainda pode. Poderíamos ter chegado, até ele. Mas como insistimos em ficar parado esperando por salvadores, foi novamente o trem da história que chegou até nós. E não só vai passar por nós, como agora vai passar é por cima de nós, como uma blitz, como faz com tudo seja ultrapassado e atrasado, para não dizer retardado mesmo. Progresso não é opção, nem bandeira. Navegar é preciso. E quem pára no meio do caminho porque havia uma pedra para chorar ou comemorar, ou esperar Dom Sebastião voltar morre enfadado esperando.

Bem-vindo ao admirável mundo novo do século XXI. Um século marcado pela revolta e revolução contra hiperdesigualdades. Porém não mais só socioeconômicas; político-

culturais; científico-tecnológicas; ou subdesenvolvimento. Bem vindo ao século XXI o século das revoltas e revolução contra a hiperdesigualdades de ciência e (in)consciência. E lógico da contrarrevolução totalitária. O século das guerras METAINFORMATICAS.

Guerras onde o alvo prioritário não é mero roubo de dado, a informação, a privacidade, nem a propriedade tecnológica ou intelectual, mas a tomada de assalto e posse massiva não mais só da propriedade intelectual, mas dos próprios intelectos e intelectões. Ou o que é exatamente a mesma coisa. Você não é só mais meramente manipulados como alienados, ou uma besta mas um completo idiota, desconectado tele-imbecilizados à distancia, mas um expropriado das suas faculdades e propriedades intelectuais.

Um completo Idiota não só mais aculturado, mas agora completamente descostado da sua própria realidade e identidade, que não só acessa o mundo real, o sensível via projeções e narrativas dos mediadores e intermediadores dessas redes dessocializadoras (os panópticos virtuais), mas não consegue mais interpretar o mundo, nem programar sua própria vida ou destino sem o auxílio desses sonares. É um morcego não só sem radar, mas com o radar e o cu na mão do outro, mas quando se olha no espelho provido por eles, se acha o próprio Batman. É um idiota.

Entretanto assim como na hipnose, muitos não entraram em transe. E se você está acordado para toda essa matrix que já existia, só está se automatizando. Então, meu amigo, não comemore, nem fique rindo ou chorando ou xingando feito um idiota. Ou fique, na verdade, você pode fazer todas essas coisas quando bem quiser, desde que não fique parado só assistindo. Porque nesse filme de zumbi quem não morre contaminado, morre devorado ou espancado. Mas não vá comprar ideia de nazi de “vamos rachar umas cabeças”. Zumbi, latino, xicano e gringo, o outro não é mostro, é gente. Não precisa de rambo, nem justiceiro, nem exorcistas, nem santo nem superhomens. Não precisa de charlatões demago-ideológicos. Só precisa de gente que os acorde desse pesadelo ou melhor, distopia feita realidade por sinal não só dele, mas também a sua. Só precisam abrir os olhos para não cair nessa armadilha obscurantista que em países subdesenvolvidos é feita com técnicas e tecnológicas gurus e profetas do século passado, mas que nos países desenvolvidos já foi automatizada, massificada.

De tal modo de produção, a fazer desses idiocratas que se acham muito espertos e que usam essas ferramentas nada mais que seus idiotas úteis, a expandir o domínio dessa outra máquina e maquinação de guerra a ocupar não só o território alheio, mas a convencer e vencer sem precisar sequer movimentar suas tropas o público-alvo a se autodestruir. Dividindo para conquistar, e conquistando mentes e corações sem sequer as mentes e corações sentirem ou tomarem ciência que já foram conquistados pela discórdia fraticida que antecede a pilhagem da suas terras e corpos.

A era pós-moderna já era. Estamos no nosso tempo e espaço. E esse é um tempo de revolução por ciência e consciência. E quem toma ciência e consciência disse vai mesmo ficar nos tempos modernos. É hora de nos atualizarmos e com urgência. Porque essa era da consciência não é luta new age dos anos 70 e 80 do século passado. É luta pelo direito de acesso, produção, da sua própria ciência. E luta para sair da condição de mero objeto, de

estudo, emprego, ou cobaia, e se fazer sujeito igual no direito de produção e definição de si e do mundo como sua ciência de si, do outro e do mundo.

Consciência da sua ciência, e ciência da sua consciência. Revolução que não é meramente cultural e científica, mas epistemológica, da lógica de programação da fé, da verdade, do valor, e critérios de juízo, julgamento do real, e da ciência da própria realidade enquanto falsidade não só dos dados, mas fatos e autoridades intermediadores e comunicantes. Revolução sobre os agentes produtores da ciência e as finalidades da sua produção. Ciência não mais produzida para reproduzir desigualdades de poder e autoridade incluso como monopólio do saber de privilegiados sobre a exploração da miséria e ignorância sobre ignorantes e carentes não só saber, mas de liberdade de propriocepção. Mas ciência como liberdade de pensamento, produção da própria ciência busca de libertação das ditaduras da visão de realidade alheias, Consciência.

Não tenho a menor dúvida que ao final desse século a Consciência com certeza vai emergir depois dessas guerras, e as hiperdesigualdades irão diminuir. Porque assim caminha a humanidade. A pergunta é simples. Quantos e quem? Vamos eliminar quantos. E quais povos serão os eliminados. Quem serão as genes a serem eliminadas. E quem serão as genes e culturas que de fato herdarão o tal Planeta Terra? Ou como aqui defendo. Pela primeira vez na humanidade. Ao invés de nos matarmos primeiro, façamos a paz antes e não depois. Talvez inclusive seja a ultima chance. Digo para muito mais gente ou talvez todos. Porque isso sempre depende da perspectiva. Porque para muitos povos a colonização do novo mundo, já foi seu apocalipse. Esse é o ponto, para quem já foi extinto em 1500, mundo já acabou faz tempo, tio. E o progresso das gerações futuras, não é o das suas gerações que ficaram definitivamente no passado. Porque literalmente a sua gene e até memória já era, foi devorada pela outra tribos “irmãs”.

Porque o tempo, digo o termodinâmico não está do nosso lado, mas do outro...

Já o verdadeiro tempo o da episteme do Universo que eles tanto temem. Esse está sempre correndo contra eles, e cosmologicamente infinitamente a favor de quem flui não a favor dele, mas nela sempre... a potencia que não tem fim nem começo, não é onda, não é partícula, não é espaço, não é tempo, nem sequer movimento, ou força, não é causa, nem efeito, não é destino, nem ponto de partida, mas é princípio elementar da formação, transformação, informação, metainformação de todas as formas de existência para além do conhecido, desconhecido, é o além e mistério, antes e depois do mistério, a cognição, antes do conhecimento e depois da agnosia: em direção à Liberdade. A verdadeira potencia criadora não só da natureza e do homem, mas até de deuses e demônios. O único padrão elementar fenomenal criativo em todos os planos tanto do real quanto do ficcional, que mesmo negado ou renegado reafirma-se e reconstitui-se criativamente a si mesmo. A potencia que já existia antes da criação do próprio bem e sua perversão, o mal. E que sem a qual não existe a geração do bem, a sua degeneração mal nem a continua possibilidade de regeneração por livre e espontânea vontade e autodeterminação, livre-arbítrio e consciência. Esquece malandro, não é entidade perversa idólatra de senhores todos poderosos, supremacistas, pregadoras de monopólios da violência, cultuadoras de holocaustos, que consiga exterminar a liberdade. A liberdade não é ideia, não é um conceito não é uma criação humana nem divina, nem natural.

A liberdade é a natureza, não é imaginação, não é o sagrado. A liberdade é a tal verdade que liberta, é a episteme de tudo e todos, não é o princípio é a constante cosmológica metatransformacional de todos fenômenos e saberes. Liberdade é a universidade, a alma matter, o princípio universal do cosmo, sua formação não como um campo apartado do saber, mas dotado da capacidade de distinguir a si mesmo do todo como singularidade o bem do mal, o certo, e errado, o verdadeiro do falso, o real e o irreal, o eu, o outro, a si e o mundo, não por autogeração espontânea de predestinações predeterminadas, mas por geração libertária e gregária da autodeterminação como novas formas de existência campos existenciais agregados em função da não da mera perpetuação da suas formas, mas da formação de novas formas de autogeração e autodeterminação do seu potencial: a liberdade. Por definição: não só o possível predeterminado. Mas o indefinido, e indeterminado, incluso o improvável e impossível, ou sequer conhecido ou reconhecido, ou imaginável sequer como incógnita que dirá como juízo ou senso do saber ou real, seja pelos olhos e processamentos de dados naturais ou artificiais, das ideias seminais de verdade ou não.

Muita teologia? Muito filosofia? Muito pseudo-ciência. E fajuta. Exatamente. Você entendeu tudo. Esse é o ponto. Estamos gritando Deus Vult. Eles usando as mesmas técnicas só que num outro nível e plano. Contudo. Estamos de arco-e-flecha demago-ideológico eles com canhão de tecnologia na guerra não só da (des)informação e psicologia ou cultural, mas semiótica, roubo e processamento dos metadados, terrorismo cibernética e tele-programação e imbecilização das massas. Estamos sendo destruídos na alma do nossa nação e de forma sistematizada e automatizada.

Estamos completamente vulneráveis e sendo descapitalização pela necrocapitalização não só mais da nossas propriedades intelectuais, mas da nossa principal matéria prima, a principal riqueza de uma nação, sua integridade, dignidade, integração, estamos sendo apartados, desintegrados por bolhas agora propagadas e disseminadas por lógicas de programação que alimentam inteligências artificiais que se alimentam e se capitalizam da expropriação da inteligência das inteligências naturais, literalmente ganham poder econômico político e conhecimento não só roubando dados, mas imbecilizando os idiocratizados. De tal modo que não só se alimentam da imbecilidade alheia, mas a alimentam para aumentar seu info-capital e hiperdesigualdade sobre seus viciados.

Porém podemos não ter computadores de núcleo quântico. Mas temos olho do cu não só para ter medo. Como o olho de orus para ter coragem. E ambos bem mais ligados quando vivemos na merda. Porque quem vive não é filho de alguém, quem não é herdeiro, sabe que sem solidariedade não vai sobreviver para contar história. É peça de museu.

A história do homem que foi empalhado e exibido como um animal

No início do século 19, era “moda” entre os europeus recolher animais de vários lugares do mundo, levá-los para casa e...

www.bbc.com

E temos como desenvolver uma nova ciência que eles não tem e nem podem fazer porque implica justamente na destruição do seu modo predatório de exploração da desigualdade de

saberes, ou ignorância e tutela da (des)informação ou conhecimento da realidade. A ciência de consciência que inclusive é capaz de produzir tecnologias e não só sociais que eles nem são capazes de copiar, porque não conseguem e nem querem enxergar aqueles que estão invisíveis ou reificados como sujeitos emancipados e iguais em autoridade produtiva-criativa por direito hereditário. Não querem ceder privilégios de predefinição predeterminação e reconceituação dos alienados. Óbvio. Vão negar e renegar essa posição central privilegiada. E nisto já não estamos mais falando só de fronteiras internacionais, mas domésticas. Estamos falando de qualquer espécie de relação de poder, onde A define quem é B. E portanto de antemão já B como propriedade da ditadura da sua concepção. Um processo que ciência atual alguma pode libertar.

Salvo a ciência que reconhece que a ciência é produto de A para A não é ciência mas doutrinação. E que ciência feita por A sobre B e para o interesse de C é ainda pior. Venda tanto da ciência quanto de gente, para interesses outros. Ensino não é aprendizado. Se B diz que a terra é redonda. Isso não significa que A sabe que a terra não é plana. A não tem como saber se a terra é plana ou redonda através de B. A só tem como ter ciência da natureza da Terra, através A. Tudo que B faz é indicar caminhos. Terra plana é velho broxa e velha virgem ensinado sexo, gente explicando o que é a maçã do conhecimento sem nunca ter comida a maçã, e dizendo não coma a maçã que é pecado. Terra redonda é a maçã. Ou não sabe o que é a maçã sem comer a porra da maçã. Ou só fica vendo os outros comerem ou explicarem. É um teórico do que não tem a menor ideia do que está falando, e não raro de coisas que não sabendo o que é, só fala e inventa coisas que não existe, para preencher lacunas e fingir que sabe e impedir conhecimento. É sexólogo veio beato brocha, arrombado e virgem.

Alias, a terra é plana no seu quarto. E um singularidade para quem vê só campos magnéticos. E nem está mais ali e não está mais ali para um observador atemporal. Por que se Deus tivesse uma câmera fotográfica e tirasse uma foto do planeta sem queimar o filme o primeiro e o ultimo homem ainda estariam vivos na mesma foto. Vivos e mortos. E paradoxalmente a terra existira e não mais existiria também na mesma fotografia. Uma fantasmagoria quântica dada pela velocidade da obturação da impressão da luz nesse material fotossensível, ou se preferir uma amostragem de superposição quântica da matéria, dada pela relação “metafísica” entre o estado informacional do observador e o do objeto que faz dado ou informação.

Faz algum sentido, o que eu estou dizendo? Não? Calma que um dia a gente chega lá. Vivo ou morto? Depende? Do ponto de vista da luz da (meta)informação que se propaga? Ou observador da matéria e informação que se extingue? A resposta a esse enigma é consciência? Não meu amigo. O estado de espírito da busca e compreensão desse enigma é consciência. Um looping infinito. Liberdade universal.

Vista do Decifra-me ou Devoro-te: História Oral de vida dos meninos de rua de Salvador

Voltar aos Detalhes do Artigo Decifra-me ou Devoro-te: História Oral de vida dos meninos de rua de Salvador

www.revistas.usp.br

Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos

Há o triplo de negros entre os 10% com menores rendimentos per capita no Brasil do que entre o seleto grupo dos 10% com...

noticias.uol.com.br

“Textos longos, só palavrões e indignações repetidas”... melhor definição e avaliação dos meus escritos impossível

Fui desmascarado. Sim, não passo de uma mera cobaia de mim mesmo: The Brancaglione´s Experience... Deus vult, deus non vult?

Deus vult ou deus non vult?



Tem palavras e expressões que a gente inventa, outros que a gente copia, consciente ou não. E se não o fizesse, tanto a invenção e a imitação não haveria linguagem nem comunicação. Alguns novos termos e expressões surgem naturalmente, outras não tem jeito, ou a gente inventa, ou fica sem palavras para dizer o que quer. “Senzala-mundi”, “escrúpulos

precários”, e agora “indignações repetidas” são exemplos disto, neologismos expressões que incorporei ou me apropriei.

Indignação repetida, remete à ideia de um vício de linguagem, fetiche por se indignar, e a teimosia que não se sabe se estúpida ou persistente em não deixar jamais de fazê-lo. O que quer esse indivíduo que fica se indignando em looping infinito feito um maluco de praça pregando no deserto? Perder de vez sua dignidade ou preservar o pouco que resta dela? E quem se importa? No fundo quem escreve e lê, pode não saber, mas até quando o faz como passatempo, pode não ter desistido de vez de trocar ideias no mundo dos vivos, mas enquanto estas ali naquele outro universo dos signos, está trocando ideias com vários tipos de pessoas não-vivas, ou melhor não vivas mais em corpo, mas vivas em potência como informação:

.as que deixaram algo escrito, mas já eram faz tempo porque já morreram .

.as que deixaram algo escrito e que não morreram, mas que também não estão mais aqui, já eram porque não são mais a mesma pessoa que um dia foram.

,e as que não estão mortas, muito pelo contrario tem todo o direito não só de um dia também vir a nascer, como até já nasceram, e também merecerem viver e saber se assim quiserem outras talvez versões, especialmente de história de vida, que não são do alheio, os meros observadores, mas a sua, seja enquanto objeto da observação alheia, ou como o realizador das suas próprias realizações e trajetórias e observações de vida. E neste caso nada melhor do que trocar uma ideia com você, ainda que este você já não existe mais.

Tem gente que até escreve diário para isso. Porque sabe que a memória muda o passado. E só poderá ter uma visão de quem realmente era e o que realmente viu, se ouvir da boca do seu antigo eu. Supondo é claro que seu antigo eu não seja um filho da puta e não tenha deixado um monte de mentiras registradas como se fossem a verdade. Estúpido, porque ele vai estar ferrando ele mesmo. Mas vai explicar para o eu egoísta atual para ser sincero para não ferrar o eu futuro do amanhã. Não, ele vai construir uma apologia de si mesmo, para dizer para si mesmo, como eu era incrível, mesmo sabendo que irá se danar com essas falsas memórias.

Qual o nome disso? Alguns chamam de envelhecer com dignidade. Eu chamo de demência plastificada ou mumificada, hoje em dia cada vez mais precoce. Um paradoxo, já que se vive por muito mais tempo, mas muito mais tempo como um velho mimado babão e cagão antes mesmo de ter um fio de cabelo branco.

O que não é o caso do jovem que me mandou uma critica absolutamente verdadeira:

Valeu pelo retorno.

Quanto aos seus textos, fiz o que você sugeriu: Li. ele e outros. Notei que voce segue as linha do libertarianismo de...

medium.com

“Textos longo, 95% só palavras e indignações repetidas”

Esta é até mais educada polida e favorável do que eu mereço. Avaliou até bem demais o que escrevo. Deu 5 por cento do benefício de duvida como não-palavrão. Lógico que 95 não é só palavrão, mas é 95 mesmo sem palavrão é em forma e conteúdo não só medíocre, mas só lixo. Não estou fazendo gracinha. É uma análise autocritica mesmo. Garanto. Quem minerar o trabalho aqui que não consegue nem com muita boa vontade nem tirar 10 por cento que se aproveite. Digo sem a menor autocomiseração 95 por cento dos escritos apresentados são ruins. E os outros 5 por cento? Também sem nenhuma falsa modéstia, diria que são absolutamente geniais se acredita em genialidade ou qualquer forma de explicação do sucesso derivada das heranças genealógicas. Mas como não acredito até porque se acreditasse, estava ferrado porque além de pobre sou medíocre. Tenho que usar o único capital que tenho, só muita, muita autodeterminação, e força de vontade, que também conhecida como teimosia, transformada em horas de trabalho laboral, ou mais precisamente em aprendizado e produção por acertos e erros. Eis aí, uma estimativa do resultado: 5 por cento? 5 por cento de talento? Não meu amigo. Cinco por cento, é o resultado estimado, chutado, do resultado, de um experimento simples que prova que até um idiota sem nenhum talento como eu, pode acertar da forma. Porque das previsões, ou seja na ciência das coisas mesmo sendo burro e ignorante, o resultado é o inverso. Gostem ou não de um ser um spoiler... da vida.

Burro com certeza, porque ao invés de tentar avisar os com razoável antecedência, deveria fazer como o Soros e não avisar ninguém, deveria apostar na desgraça e encher o cu de dinheiro. Deveria por exemplo, parar de distribuir renda básica de graça e ido para especulação com Bitcoin ao invés de ter colocado e indicado ele para as organizações sem fins lucrativos já em 2008 no dicionário do 3 Setor. Provando que não é retórica. Sou burro mesmo, e teimoso, porque continuo, insistindo em compartilhar minha visão e previsão em vez de lucrar, e pior ainda continuo distribuindo renda, e sem dinheiro público e sem levar um centavo. Otário para não dizer louco de acordo com os padrões nacionais e mundiais de sucesso e sanidade. Porque pregar é uma coisa, agora praticar, e continuar praticando sistematicamente e reiteradamente sem ser obrigado, como um uso e costume tem que ser muito idiota, louco ou burro. Eu sou os 3, invicto e convicto. E já que não posso sobreviver disto pretendo morrer direta ou indiretamente disto. O que é bem fácil.

Mas voltemos não às experiencias, veja bem como a minha vida e não com a dos outros. Que fique bem claro.

Assim se na minha experiencia de vida anterior minha proposta era verificar se até um pé rapado como eu poderia fazer alguma coisa significativa para provocar uma mudança concreta do combate a pobreza. E sim, pode. Muito embora estejam copiando tudo errado

ainda lá fora. E por aqui ainda nem descobriram a roda. Sem problemas. Uma hora os gringos vão finalmente acertar a mão nas cópias. E quando os brasileiros que só copiam o que vem de fora, copiarem enfim vamos ter finalmente uma renda básica aplicada e não de fantasia no Brasil. Esperemos que não tarde demais ainda para mais gente.

Agora, na experiência atual o conceito é outro, porque o problema é outro (e não vem ao caso). Nesta a ideia é aplicar a “piada” do macaco amarrado ao piano comigo por um tempo infinito comigo mesmo. Salvo que não tenho um tempo infinito, mas urgente, e que não é piada, porque não só cientista filho da puta, mas o ser humano faz coisa até pior e não só do macaco, mas seres bem mais semelhantes e próximos a ele, desde que não seja ele mesmo, para verificar suas teses. Eis a hipótese: poderia um bosta como eu fazer previsões com minhas teses malucas sobre o futuro do Brasil e do Mundo? Se tiver paciência ou curiosidade leia e tire suas próprias conclusões. Mas aviso importante. Escrito é igual restaurante, tem pra todos os gostos, os sofisticados, os populares, idades, uns mais sujos outros bem arrumados. Então cabe aqui um AVISO que vou incluso incorporar aos escritos.

Isso aqui é uma produção independente e para adultos maiores de 18 anos devidamente emancipados. Contém linguagem considerada inapropriada, ofensiva, e spoilers e críticas consideravas chatas de mal gosto. E portanto não é um texto recomendado a pessoas com baixa tolerância a contrariedade, a frustrações das suas expectativas, a falta de modéstia, a crítica, ou a pessoas bestas ou metidas a bestas, pessoas medíocres e idiotas completamente desprovidas de talento, capacidade, autorização, titulação que acham que ousam achar que estão certas, ou pior acertando não sabem o seu lugar que é ficar caladas.

Isso aqui é a prova que qualquer macaquito é capaz não só de produzir mais, mas acertar mais do que muita gente que se acha erudita, desde que o macaco não esteja amarrado no piano alheio, mas livre e com tempo ocioso para tocar conforme a sua música e não a do amestrador. E nem precisa de um tempo infinito não. Só precisa deixar de ser um papagaio de pirata e vira-lata. Porque mesmo o lixo próprio é melhor do que a comer a bosta alheia jurando que é chocolate importado.

Como disse o professor Ney Matogrosso que nunca viu rastro de cobra nem couro de Lobisomem: tem gente que levanta bandeira: outros lutam e são a bandeira. Então ensina de novo essa sociologia performática de quem não é demagogo e nem ideólogo. Me ensina o que é ser Homem com H maiúsculo de ser Humano:

'Dizem que não carrego a bandeira, mas a bandeira sou eu', diz Ney Matogrosso sobre movimento gay

O único momento em que Ney Matogrosso mostra fragilidade é quando reclama do frio em Londres. "Não é meu hábito ficar...

www.bbc.com

Gênio, o Ney? Não acredito em genialidade. Porque genialidade é preconceito de racista. Que quando encontra alguém que está fora do espectro da sua mediocridade ou interna em

hospício ou idolatra. Para não ter que admitir duas coisas: que se todos tivessem as mesmas condições e oportunidades muitas gente produziria muito menos medíocres e ainda mais gente genial. E segundo que genialidade e talento é fruto de muito, mas muito trabalho, mas não do trabalho alienado e tutelado, mas do trabalho livre e livre pensamento.

E mesmo idiotas sem nenhum talento ou genialidade, mas com muito esforço, mesmo Davis podem derrotar os Golias, não porque deram sorte, mas porque acertaram a pedrada no meio da testa. Não importa quantas vezes tentaram.

Não importa que você não seja um gênio, mesmo que você seja um um artista, ou qualquer outro profissional medíocre, desde que sua atividade não esteja prejudicando ninguém. E quando digo prejudicar não é ofender gostos ou sensibilidades. Porque o mal cantor, o mal escritor, ele tem o direito de falar, desde que não invada o espaço do outro, desde que não berre na orelha de quem não quer ouvi-lo, desde que resguarde ao outro, essa coisa divina que a escrita tem, que é a possibilidade de quem não gostou. Simplesmente fecha, não precisa, nem disfarçar. Porque brasileiro tem dessas não sabe mandar se fuder. Não sabe lidar com critica. Não sabe lidar com xingamento. Só chora. Ou bate. Só sabe reclamar. Pro papai, pra mamão, pro bispo, pro governo. Partir para agressão, ou pedir intervenção... para mediação dos conflitos? Não, para terceirizar a repressão mesmo.

Não pode ouvir “você é um merda”. Quando tanto faz quanto tanto fez, a opinião do outro. Como tanto faz como tanto fez se ele seja ou não! Tem medo de falar. Tem medo de ouvir, tem medo de ver, tem medo que vejam que ele viu, tem medo que vejam que ele falou. Quem disse, amém ou quem não disse amém. Vive censurando, e sendo censurado. Vive querendo agradar e receber agrados e um mal-amado que quer bem-amado. Um coitado um bulido que quer sempre achar alguém mais coitado que ele para coitar e bulinar. Um perplexo e complexado, que se indigna até com a indignidade alheia. Mas e com quem rouba a dignidade? Aí me engane que eu gosto.

Reclama que o dicionario do google que no nordeste é uso e costume chamar puta de professora. Uma ofensa a categoria das professoras. Mas e as putas? As putas que se fodam. Não pode é chamar de puta a professora. Mas gente que tem que vender o corpo por trocado, ou professor tendo que vender seu trabalho em troca de pão, não pelo prazer de ensinar, mas como seu fosse puta, também que se foda.

O negócio é preservar a ditadura da hipocrisia. Porque a critica não da agressão simbólica, mas da própria hipocrisia do simbólico que se presta a acobertar a verdadeira violência de fato que não ferem sensibilidades burguesas, mas a carnes e psiques de levar no lombo e no cu, não o platônico e acadêmico, mas no esfínter e costas reais, fora das bolhas esses que se fodam, que se fodam, que isso é coisa de funkeiro de bandido, de marginal. Gentrificação pura, até na linguagem. Pobre tem que tomar no cu, mas gritar em latim e em três vias com a presença de um advogado constituído para não correr o risco de não ofender nem desacatar nem juri, juiz, tribunais supremos, opinião publica. Ou então fica calado e não reclama. Porque nesse mundo, o negócio até para lutar uns pelos outros tem que saber seu devido lugar de fala. Mas e o meu lugar de voz? Aí já está querendo demais.

Porque, caso libertário não tenha percebido ainda, especialmente libertário de país subdesenvolvido a especialidade seja da ciência, literatura, religião, indústria, arte, cultura, política, economia, não é só a prática da apropriação lockeana honesta, mas a prática da apropriação lockeana seletiva, ou o que é a mesma coisa, por negação ao direito natural a vida e propriedade do outro sujeito que não foi considerado gente, por aqueles que se prejudicaram os únicos filhos de deus, e seus descendentes, e a sua gene e descendentes portanto os únicos herdeiros do patrimônio da Terra. O nome disso? Racismo? Não holocausto mesmo. E por uma das formas mais desumanas de morte: inação, entre outras mais perversas e rápidas de eliminar ou tomar como propriedade (escravos) os ocupantes originais das terras.

Uma dessas formas canalhas de aquisição de bens alheios, ou de vencer uma guerra é a tática de cerco ou enceramento. Nela o general vence a batalha e se apropria da cidade, sem disparar um tiro. Ele domina as fontes de viveres e depois uma proposta irrecusável que irá dividir para conquistar: quem se render e reconhecer como senhor da sua propriedade será poupado poderá servi-lo, não como igual é claro, mas como servo e escravo na sua terra, mas sobreviverá. Quem teimar em resistir será eliminado. E quem não tiver forças para suportar a escravidão nem a resistência será eliminado de qualquer forma não representando custo de qualquer forma. Assim se processa a conquista. Assim se processa a apropriação original do capital. Feita a conquista assim se perpetua a dominação. Ou a reprodução do capital, por roubo parcelado. Porque quando se taxa uma propriedade está se roubando uma pessoa que ainda tem uma. E quando ela já perdeu tudo. Aí meu amigo bem vindo a classe dos escravos, quem não tem como pagar com posses, paga com o lombo ou o cu mesmo. Ou morre porque quem não trabalha não come, não importa se o ladrão seja o socialista ou liberal. E se o sujeito não quiser trabalhar para nenhum dos dois e quiser fazer como um “pioneiro” e descobrir a América? Larga a mão de ser bobo. Tá tudo dominado cercado e não é por só por gente que ganhou trabalhando, mas roubando e encercando e cobrando não taxa só sobre a produção da riqueza, mas antes pelo direito de não morrer de pobreza, ou o que é a mesma para nuguinho sobreviver se obedecer, senão vai morrer de inação ou na porrada mesmo.

É a formação dos estados de fato e não em tese, ou contos, o estado como o conhecemos e vivenciamos enquanto a classes dos governantes e classes dos governados o povo. Uma diferença de graus predefina pela origem, pela gene e hereditariedade que constitui a posse e controle dos patrimônios legados e herdados incluso sobretudo usos e costumes institucionalizados e mantidos pela mesma razão primitiva a violência ou seu monopólio que vai cercando os recursos naturais e estratégicos tanto para reprodução da vida, quanto agora para ela já transformada em capital.

Uma propriedade, patrimônio honesto porque constituído portanto sem agressão nem privação de ninguém, outra pelo processo oposto, isto é pelo roubo, latrocínio, o oposto da produção de riqueza, portanto, o enriquecimento relativo, e não absoluto, que se produz por tirania e locupletação, ou simplesmente instituição da legalização do roubo e monopólio violento dos bens e recursos tão comuns e particulares por uma casta para a exploração da miséria e ignorância tanto para sustentar hordas de exércitos de pilhadores alienados violentos quanto bestas de cargas pacificadas e domesticadas para reproduzir a pilhagem dentro do território domestico, quando nos novos que serão ocupados de acordo com a necessidade de expansão da necessidade por novos recursos para manter a maquina estatal ou as novas tecnologias da sua industria funcionando.

Um processo que na medida que as máquinas ganham prevalência as bestas de carga e os até mesmo os cães de guarda perdem sua função, e portanto não só utilidade, mas valor, passando de meios ou recursos de produção, para custos, bocas a comer matérias primas. Uma superpopulação que se antes perdia seu valor de uso, razão de existir, o seu emprego dentro desse sistema quando ficava velha, hoje já nascem ultrapassado e são em número de cabeças uma ultrapassado. E portanto o que antes era a glória para o crescimento da riqueza das nações seu número de escravos. Hoje é um problema para a qualidade do bem-estar ambiental das classes governantes que tem outros robots para fazer a maior parte das tarefas e precisam de um numero bem menor deles para reproduzir seus capitais e transferir com segurança o legado da posse hereditária do mundo para quem de fato interessa e considera gente, justamente porque é o legatário de fato do patrimônio terrestre, ou bem comum como novo geração, como sua propriedade e capital tanto in natura e vivo quanto já morto e capitalizado como combustível pronto para ser queimado como combustível para produzir mais energia, desenvolvimento, tecnologia, progresso, industria, riqueza e capital.

Um processo de queima e apropriação não só dos vivos, mas das experiências de fato vividas, para a apropriação e transformação em narrativas de pessoas a confessar que de fato, não viveram nada, não produziram nada, não criaram nada, mas por se apropriarem de tudo, sabem tudo, incluso não só do trabalho dos mortos, mas da vida dos mortos. Até porque mortos não voltam das tumbas para reclamar o que se fez com eles, com o trabalho deles, como o nome deles, ou pior com o nome deles ou em nome da obra que eles deixaram. Por isso que em geral, quase nunca ativistas e autores libertários e marginais e subversivos não só não fazem sucesso em vida. Eles como o próprio povo, não existem em vida. Eles primeiro precisam morrer ou serem mortos. Para que depois os canalhas que vivem do roubo e apropriação do trabalho alheio finalmente possam se apropriar do seu trabalho sem que eles sequer gritem e apontem para os ladrões e tiranos que denunciam a vida inteira. É por isso que salvos os muito, mas muito agressivamente inoportunos que não necessariamente são geniais, são sempre as mesmas castas, sobrenomes, filhos dalgo, e dalguém, Porque os humildes não só morrem de fome, como viram repasto dos mesmo canibais que os mataram para depois comer.

Mas e então Deus quer, ou deus não quer?

Pois é... se até relógio parado acerta, e parado, pelo menos 1 vez por dia. Ninguém precisa de tempo infinito, só um pouco de tempo livre para pensar com sua própria cabeça para acertar os ponteiros e ter um pouco de consciência e até ciência não só dos fatos e suas verdades, mas como se produzem suas concepções incluso como falta de senso e noção. Embora tenha gente que não entenda nada, desse jogo lúdico de espelhos que a reflexão onde não raro ao falarmos dos outros dizemos mais sobre nós mesmos, e vemos nos outros aquilo que não queremos ver ou admitir em nós mesmos. Quem compreende esse jogo de pressuposições sabe do que estou falando. Quem não. Faça como digo que fiz, e não como faço que estou dizendo, se amarre ao piano de preferencia o da vida e descubra, antes de pregar, por que ouvir dizer o que é um skableslovski não é saber o que é um.

Crítica | O Incrível Exército de Brancaglione

Facebook: www.facebook.com/cineplot Twitter: [@Cineplotoficial](https://twitter.com/Cineplotoficial) Instagram: [@Cineplotoficial](https://www.instagram.com/Cineplotoficial) YouTube...

cineplot.com.br

Um escrito para os nem-nem: nem Lula e satélites, nem Bolso e genéricos

O que vai acontecer? Depende e muito mais do que se imagine dos vão fazer os tais “isentões”. Se isentar ou se posicionar.

Antes de explicar o que vai acontecer uma brevíssima leitura do que aconteceu. Primeiro conforme o previsto.

O sistema jurídico deu um tiro na cabeça. E isso tem seu lado ruim e bom.

Numa leitura simplista é a seguinte, ruim é que muita gente perigosa vai sair. O bom, é que muita gente inocente vai sair. Numa leitura um pouco menos superficial a peça angular do sistema quebrou de vez. E mesmo que eles voltem atrás. O efeito desmoralizante e desintegrador é fatal. Voltando atrás para fechar as porteiças para os bandidos sem nome nem diploma, revolta. Deixado como está o modelo do estado prisional como sob uma fachada de estado de direito está ferido de morte. O esgoto vai transbordar. Eles vão parar de jogar gente pobre na cadeia? Não. Vai fazer gambiarras no tal do devido processo legal, e colocar mais pressão numa panela de pressão que já está pronta para explodir.

Do ponto de vista político, tudo isso é ótimo os demagogos que apostaram na divisão e paralisia e medo, e que vão continuar colocam fogo na fogueira e no circo para depois de vender como salvador e pacificador, clássico. Quem ganhou? De partida a polarização: Lula x Bolsonaro, e lógico o Centrão do poder pronto para servir a um ao custo Brasil qualquer um deles. O velho regime de uma normalidade oligárquico que contudo já não tem mais como se sustentar no século XXI. Talvez creia que possa manter o velho ciclo de regimes de alternância de falsas democracias fracas, com ditaduras, acompanhando, o cenário político internacional. Guerra fria, segunda mundial... ditaduras... entre-guerras... republicas café-com-leite, e democracia para gringo ver... Mas o que estamos passando é um revolução revolução info-industrial, e embora os mecanismo do capitalismo tenham se aperfeiçoado

desde do crash de 29, uma crise monetária-financeira sem precedente, porque essa revolução industrial, é tecnologia das comunicações, transporte, energia, maquinário, e especial na natureza da produção, reprodução não só do capital mas do seu valor que de financeiro está se tornando essencialmente não só informacional, mas metainformacional, o faz não só do banco de dados e proprietários intelectuais e produtores de tecnologia os donos e governantes do mundo, mas os produtores da lógica de produção da metainformação, isto é, os designer e arquitetos conceituais das redes de controle automatizado das mentes e corações os verdadeiros donos do capital.

Em certo sentido é um retorno a idade das trevas, mas não a medieval dos crentes subdesenvolvidos e gurus Olavistas, mas das corporações hightech privato-estatais que empregam as mesmas técnicas de fidelização, conversão e amestramento de qualquer domesticador de arrebanhados gentes como manadas de massas de manobras arrebanhadas, mas com ferramente automatizadas científicas e tecnológicas de tele-computação de ponta que estes empregam como meros usuários, e neste sentido são tão clientes e massa de manobra desse provedor mor dessa droga mundial quanto seus rebanhos.

Ou seja ideólogos menores e idiocratas, que não passam eles próprios de idiotas nas mãos dos ideólogos maiores que provem a arquitetura não só do ambiente bolha do qual depende sua ideologia a sua rede, mas do qual depende a própria rede ideologia da mente bolha. Porque quem controla as paredes e o ph do aquário controla os peixes. Incluso a realidade e visão do rei e o mais sábio dos peixes presos nele, porque depende dele não só propagar sua visão, mas para receber os inputs dessa falsa realidade, onde a realidade incluso do gado de abate que morre feliz, é o que ele quer ver. Mas morre feliz dentro do seu domus. Uma arte ansiente, mas que enquanto o pastor, predador pequeno daquela igrejinha e o traficante da boca de fumo joga com seus arco e flecha, essas mega-predadores já engoliram bilhões. Nem a Igreja Católica em seu ápice, teve tanto poder de persuasão para fazer a cabeça das pessoas, nem Estados-Nações, nem mesmo, cidadãos Kanes. E a computação quântica está mal começando. O Brasil, gritando Deus vult, nesse universo de competitivo? Caçando seus irmão contra irmão, por idolatria messiânica. Meu amigo... isso não é um choque de civilizações, isso é um choque tecnológico. É arco e flecha, contra canhão. Olhe a história e veja os resultados em números do que acontece com povos que ficam invocando são lula e são Bolsonaro no meio de uma guerra.

Porque é nisso que o mundo já está uma guerra geopolítica, econômica, ambiental, comercial não DE (des)informação mas pelo controle dos meios de produção e reprodução da META-INFORMAÇÃO: e isso não incluso só a posse estratégica de matérias-primas raras. Mas domínio sobre corações e mentes em um plano que o domínio não é meramente o campo da guerra psicológica, mas da epistemológica. E nessa guerra enquanto eles tem submarinos nucleares não temos sequer luneta que dirá radares ou satélite semióticos.

Em verdade não temos sequer tecnológica das outras revoluções industriais. Até porque o problema sempre foi de mentalidade, de valores, de credos, de fés, de critérios de verdade, de julgamento, de bem e de mal, de valorização da ciência, da psicologia, e isso a ciência, cultura, educação, filosofia. E isso cada um desses campos de saberes dominados por suas respectivas autoridades mesmo com toda a sua prepotência, não pode fazer por si mesmo, até porque dominados pelo autoritarismo replicavam, conscientemente ou não, o mesmo inconsciente coletivo, e logo, sem perceber já tinham perdido essa batalha, ou se rendido a

velha mentalidade arcaica prepotente que recusa e renega esse campo das metafísicas, em verdade nada mais que o campo de batalha pela essência da verdade e significado visão e sentido existencial, que abandonando está perdido, e já ditado por outro, idiota ou não, que agora o governa, porque no vácuo é que não fica.

Eis porque ninguém jamais bateu Lula ele não é um psicopata, ele é um estadista ou o que é a mesma coisa um estatopata, ele é o cara. Por isso chamam ele também de um gênio. Joga em um outro plano. O que as pessoas ditas normais, ou regradas pela ordem da normalidade incluso os psicólogos, porque não querem e nem podem fugir a esse regramento das normas e normalidade. Ele não. Ele sabe, que basta perverter a norma que ele manda prender não só o juiz que questiona seu atos, mas até o cientista o psiquiatra ou psicólogo que vier a questionar seu juízo e juízos. Ele sabe, que mesmo sem o poder de prisão, e até preso, se domina quem domina quem manda prende continua regrando a norma, e não só sub-repticiamente, mas tacitamente, jogando com os valores que preconcebem a validade não dos valores mas da norma e normalidade do sistema de juízo. Não joga com o rito e culto e arcabouço que se impõe. Seu xadrez não é no plano político nem sequer cultural, ou mesmo meramente jogo psicológico, seu olho não é clínico, é semiótico e sobre a alma das pessoas. Instintivo, com certeza, mas o resultado é o que interessa. Seu raciocínio, não é sobre personalidades, ou comportamentos, é sobre vontades e motivações. Não é técnica de dominação sobre a estímulos e respostas de medos e desejos, é a metis sobre sentidos existenciais. Ele não prevê movimentos nem tenta controlar mente e corações, ele se apossa e parasita se vontades almas trabalhando se fazendo de chão o céu das pessoas, se introjetando simbolicamente não além do certo e errado, falso e verdadeiro, mas como critérios de julgamento de verdade e falsidade, certo e errado.

Logo quando Lula diz que ele é uma ideia ele não está sendo imodesto quer gosto ou não ele está relatando um fato, ou se preferir confessando exatamente o que ele, um parasita psicopatológico que se introjetou na camada mais profunda do inconsciente coletivo dos fanáticos, na episteme, onde a própria pisque é formada para além da mera fisiologia individual de cada mente, mas na relações arquiteto-dinâmicas da rede neuro-social. E portanto não adianta transformá-lo num mostro, nem bode expiatório. Porque tudo que ele é um oportunista, mais inteligente que o sistema imunológico coletivo, mas fazê-lo de bode expiatório dessa falha do ethos, não vai corrigir essa problema, outros vieram antes, e outros estão aí para provar isto.

Lula é o animal político por excelência daria aula para Maquiavel, não tem princípios só finalidades Simples. Não espera o pênalti ser batido, para pular. Nem fica adivinhando canto. Não fica fazendo estatística. Ele vai até o jogador que bater o pênalti contra ele. Olha no olho, e não só tenta ler o que onde o cara vai chutar, como ainda fala na orelha do cara, para chutar a onde ele vai pular. Se finge de morto para comer cú de coveiro, como diria meu pai. E quem acha que sabe ou tem ciência jogando contra quem improvisa em cima da ciência e predeterminação alheia sempre vai perder, porque ele não joga com planejamento estratégico, mas fazendo sempre o oposto do que adversário espera, mas exatamente o que o adversário espera, só que sem saber que em verdade, ou na episteme é o que ele quer. infantil.

Entendeu o jogo político no plano não epistemológico, o culto cultural, os ritos e rituais que rege e comandam e programam a inconsciência da própria ciência dos juízos científicos, ele

manipula, se comunica nesse plano, inclusive com a população enquanto todo o resto grita no plano das formalidades e informações, Lula conversa com o inconsciente coletivo, sem nenhuma ethos, brinca com alma do povo brasileiro, joga com a vida dos companheiros. Trabalha ao contrário dos cientistas políticos, publicitários e marqueteiros, pesquisas, coletando, o que as sentem, pensam, para tentar influenciar, persuadir, convencer as opiniões. Ele joga no plano da introjeção das vontades. Ele não tem faz projeta ideias e pensamentos, ele expectativas vontades para introjetar emoções que interessam aos seus objetivos, de modo que os espertos que o seguem mesmo quando estão achando que estão passando a perna nele, enfim fazendo algo segundo sua vontade, estão executando as vontades deles. FHC foi a copia ou versão alternativa mais erudita. Bolsonaro, a versão mais antitética mais radical os outro credo e desilusos.

Genial? Maligno? Santo? Monstruoso? Doentio? Adjetive como quiser, mas o fato, é que isso é o Facebook faz com você com tecnologia de ponta. E o que a Igreja Católica, por sinal onde Lula aprendeu o riscado, dessa escatologia há milênios. Algo que já existia antes e agora, não só está aperfeiçoado, sistematizado, institucionalizado, despersonalizado, maquinado, mas computadorizado. No fundo não é nada mais do que psicologia infantil para adultos infantilizados. Tanto os ricos quanto os pobres. ambos carentes e em carestia. Ambos vulneráveis, miseráveis, e já previamente imbecilizados e brutalizados uns como coitados humilhados e humildes impotentes, outros como idiotas prepotentes e invejosos. Ambos sem defesas lógicas e paradigmáticas contra esse tipo de vigarice que joga contra o plano da fé e esperanças e potencias volitivas e vocações, em todas as estrategicamente negada e renegada exatamente para poder ser idiocratizada por esse tipo de parasitagem paternalista-patriarcal primitiva retardadora e infantilizadora do desenvolvimento pleno da sua consciência libertária, igualitária e sobretudo fraternal. O obscurantismo fanático por excelência contra a lucidez e o iluminismo da fé na razão e liberdade de pensamento e consciência. Mais medieval que isso só mesmo mitologia deus vult! tabajara do Olavismo e o bolsonarismo. Versão subdesenvolvido de Trump e Bannon. Estes por sinal meros idiocratas populistas anti-stamento tardiamente descobertos pelo statamento dos United States como idiotas úteis tanto de megacorporações totalitárias como do Putin.

Putin para quem acha Lula, um o maior peixão, ele não passa de lambari, perto desse player. Porque política no fundo é macaco disputando território, mostrando os dentes ou lambendo o rabo do outro incluso no plano simbólico...

Lula exalta Putin e diz que Brasil pode deter "a loucura" de Trump | Revista Fórum
 "Brasil pode ser um país protagonista da política internacional, sabe? E uma coisa que me deixa orgulhoso é o papel que...

revistaforum.com.br

Ou não.

IA desvenda "problema de três corpos" que confunde cientistas desde Newton

O "problema dos três corpos", inicialmente formulado por Isaac Newton no século XVII e que desafia cientistas até aos...

zap.aeiou.pt

O problema é que esse avanço cai volta-se para decair na reprodução para capitalizar a mesma selvageria. Então, a tendência não é a desigualdade crescente, mas tensões e rupturas porque nada pode que é corpo, tecidos e organismo, mesmo os dotados da capacidade de autoregeneração postos sob tal condição, (aliás condição não, contradição) não se crescem ao infinito se rompem quando não explodem. Isto quando esta não é a intenção das forças nos polos extremos.

Então, mesmo que Lula não fosse um, na melhor hipóteses, o santo ou salvador da pátria, que diz e dizem que é na pior o gênio do crime estatal (o estatopata), mesmo assim. O sebastianismo já era atraso de vida desde que Portugal perdeu o trem da história com escatologia. E agora esse tipo de ideologia amplamente sabotadora e destrutiva que funciona como uma parasita ou vírus dentro do território ou organismo hospedeiro, esse verdadeiro cavalo-de-troia dentro do inconsciente coletivo de uma nação e cada cidadão, se reproduz não em caravanas, radio, televisão, mas via internet, celular, mesmo quando as pessoas saem dela. Porque as pessoas saem da rede, mas a arquitetura da rede não sai da cabeça delas, a plasticidade permanece e conforma as relações sociais, reproduzindo a bolhas virtuais do simbólico para o real, do espetáculo da representação do real, para a realidade. Novamente nada de nova, mas em um escala inédita de conexões e complexidade das cadeias de disseminação do controle não só panoptico, mas antes de tudo semiótico. Porque não só os olhos do satélites que o vigiam, ou olhos do vigiam. A vigilância se introjeta contra seu próprio estado de vigília, ou consciência no seu subconsciente e passa a sabotar sua vontade própria gerando vontades e desejos que você nem sabem de onde vieram.

Saber a trajetória? Prever os cenários? Só em breve mais de você do que você mesmos? Ah, vai comer merda. Eles já sabem. E em geral já sabiam e agora cada vez de forma mais particular e privada, porque cada vez mais os sistemas de informação ganham poder não só de processamento de dados, mas de concepção dos metadados. Já sabiam e agora não só saberão mais como ditarão mais, Porque são eles que definem quem é quem. e definem controlando não só a preconceituação as anulando a autoterminação para impor a predeterminação das vontades alheias a própria, não só como coerção ou repressão, mas como monopolização do universos de possibilidades e escolhas de modo a criar uma representação delimitada da realidade. Uma fantasia e fantasmagoria, Um arcabouço de conformação onde todas as suas percepções de liberdade ou mesmo realidade, são falsificações do real e da liberdade, porque em verdade são forma e informações escolhidas para atender os interesses de quem define as escolhas, as apostas e as possibilidades. Inclusive não só como alternativas mas como chances e probabilidades já (de)marcadas. Dados viciados. Eventos fraudados. Fatos falsificados. Visão delimitadas. Comunicações intermediadas. Comunhões quebradas. Relações forçadas. Aculturação que descosmopolitiza.

Não ainda se enganar ou fugir quem não está gramática, matemática, logicamente programando sua lógica, sua linguagem, sua próprio lógica e programa e sistema não operacional, informacional, intelectual, sensorial, mas antes de tudo o senso comum seminal e lógica de programação episteme que compõe a sua ciência, mas sua estado de consciência, incluso com fé no conhecimento e ciência, já era. É objeto não sujeito do mundo. É recurso humano, e não gente. É propriedade, DNA ambulante, cobaia, órgão a ser traficado, corpo de teste de agrotóxico, vacina, é preto do eugenista e necrocapitalistas herdeiros do mundo. Não é pessoa humana é meio e objeto de estudo, emprego, laboratório, experimento, não é gente é cadáver a ser capitalizado e eliminado quando perder seu valor de uso, ou sua função existencial alienada da qual não é proprietário da definição nem formulação, mas mera fator destituído do direito de autodeterminação da equação desse sistema dinâmico complexa mas ainda sim predeterminista. E que não lhe pertence, mas você pertence a ele enquanto não tomar consciência que ciência alheia e alienada não é ciência mas inconsciência.

Porque o observador sempre determinada não só o que é a verdade mas o que a realidade de acordo não só com seus interesses, mas com a sua natureza elementar epistemológico tanto do saber metainformação quanto dos fenômeno metafísica. Ou em termos mais humanos propriocepção e autodeterminação, como pura força vontade e liberdade.

Esse é o tamanho da treta do século XXI, treta igual, portanto não tivemos desde o iluminismo. Não por acaso desde o descobrimento do novo mundo e consequente do Brasil.

Logo o efeito é que se criou um crise que demanda nada menos do que o Brasil precisa a 500 anos: uma verdadeira revolução que não é dos monstros que querem sangue e terror para tomar o poder. Mas revolução de verdade de paradigmas, de tempos e espaços. De estados, de ser, estar e saberes. De definições, comportamentos, movimentos e relações do eu, o outro e o mundo. Revoluções que são ainda mais profundas que as culturais, e até mesmo as científicas, são revoluções de consciências que geram novos métodos de produção do conhecimento, e até de reprodução de culturas e civilização. Revolução que alteram o modo como as pessoas de definem a realidade e portanto a sua gênese e visões preconceituosas, obtusos, segregatórias, primitivas e violentas de humanidade e humanização. Ligação com a natureza, e re-ligação com tudo que é sagrado para eles, logo com a própria fé e religião.

Isso pode ocorrer com uma tremenda convulsão social, morte e um período curto, ou novamente médio, ou medieval de letargia ou trevas se preferirem, ou sem perda, de vidas, saberes e tanto conquistas já feitas. Tudo isso vai depender do que as pessoas que não estão se fanatizando e ensandecendo, que percebendo a onda de loucura e estão perseverando e resistindo vão fazer juntas e com certa urgência porque separadas, fugindo ou hesitando vão ser pegas uma por uma. Porque como já dizia os 3 do nordeste, se correr o bicho pega se ficar o bicho come. Há que abrir os olhos e enfrentar a realidade. E entender que o problema não é Lula nem Bolsonaro, nem o crime, nem muito menos a corrupção todos são sintomas. O problema nunca pode ser o outro. Porque quando você coloca o problema no outro, você já perdeu. Ou você chama o problema mesmo quando o problema é do outro para você, ou você não vai resolver nada. E nisto já começa a solução. Não é uma construção de uma verdadeira sociedade. Que não transfere, não delega, não reclama, direitos ela chama responsabilidades sociais, se livra de governos e obrigações por que não deixa vácuo social. Não é governada Governa-se não porque chora por direitos para lideres, mas porque assume compromissos deveres mútuos para garantir direitos universais.

Verdadeiros pactos e contratos sociais, compromisso entre iguais de cidadão para cidadão e não de plebe com tiranos que se acham deuses entre meros mortais. Onde ninguém se faz de coitadinho nem de superhomem, mas cada um dá o quanto puder, para que ninguém fique vulnerável. Desigualdades continuam. Mas a miséria desaparece. Porque é da miséria que o mal se alimenta.

Não vou nesse texto defender porque uma pessoa ou uma criança ou uma família não pode perecer sem ter o que comer. Se o leitor acha que essa garantia deve ter contrapartida de cabresto vai para o colo do pai Lula. Se acha que morrer se o país não forem cidadão de bem, é nazi vai para o colo dos Bolsonaro e afins. Quem acha que existe qualquer coisa que justifique ou racionalize não colocar um ponto final, hoje mesmo na miséria. Que não tem que dar nenhuma contribuição, ou acha que tem que tirar do outro, e não do seu bolso o quanto ele acha que deve contribuir que vá buscar seus mestres e tecno-burocratas.

Nos textos aqui vocês vão encontrar soluções práticas sobre como colocar acabar com a miséria. Só colocando um ponto final nessa chaga, vamos nos livrar de todas as outras pragas. Não adianta fugir dessa responsabilidade social, nem transferi-la. Ou a sociedade que tem tempo livre e dinheiro, não muito um pouco mais compra essa causa, ou vai ficar preso até toda a riqueza do país e a dele própria também ser pilhada. É um ciclo vicioso de miséria, corrupção e crime. Erraram de novo, na cura. Investiram tempo, energia e dinheiro no lugar errado. Limpar o estado. Tem que investir no povo. Riqueza se produz investindo em gente. E quanto mais uma pessoa está empobrecida, mais é o potencial de crescimento dessa riqueza. Porque não existe combate à pobreza. Só existe produção de riqueza. E isso se faz colocando capital em comunidades e participando dos ganhos desse crescimento, e não lucrando com a miséria.

Agora. Já vou adiantando e não é por falsa modéstia não. Estou corrigindo um erro. Já estimei muita gente a copiar, vendendo que a coisa mais fácil do mundo era reproduzir e sustentar um projeto de renda básica e não só pregação. Não é. Então peço encarecidamente que não façam como os gringos da Finlândia se forem fazer não saiam fazendo sem ter a mínima ideia do que estão fazendo, só copiando ou cagando regrinhas, porque não é fácil como parece, nem copiar tão simples como parece, porque uma coisa é falar de Paulo Freire, outra é aplicar e uma terceira transformar em tecnologia social, e outra ainda reproduzir em rede com ganhos em escala sem aumentar custo de produção, incluso do desenvolvimento humano. Então não façam merda. Até porque o que estamos fazendo hoje nem mais é o que os teóricos chamam da velha renda básica chamam disso. E ela é só uma peça mais visível de um sistema que está dentro de uma nova economia. Toda tecnologia social que não é mera pregação e promessa eleitoral não sobrevive independente por tanto tempo (10 anos) mesmo sem aporte corporativo estatal nem privado de capitais no ambiente tóxico do Brasil praticamente sozinha por acaso. Toda tecnologia social que é verdadeiramente tecnologia porque não é balela, isto é funcionou tem seus segredos. Até porque não somos trouxas como todo mundo sempre achou que éramos só porque sempre demos tudo de graça e fizemos sem cobrar um centavo. Uma coisa é ser honesto. outra é dar de bandeja as coisas para gente sabidamente bandida, ou mal intencionada.

Então. Não. Não é tão fácil, quanto parece, porque se fosse. Outros muitos maiores já tinham feito. E se estou dizendo isso só agora. Depois de tanto tempo. É só por uma razão. Esta na hora de todos deixarmos diferenças de lado e contribuirmos um pouco mais. Então, copia

mesmo, mas pergunte como faz direito que não vamos sonegar informação não, salvo canalhas que só querem prometer e não querem fazer nada, ou pior adulterar tudo para ferrar com as pessoas. Quem realmente quiser fazer alguma coisa de verdade, pode contar conosco, mas para projetos de Brasil e não da pátria poder.

Porque que se for isso aí? Prefiro passar mais 10 anos na resistência lutando contra estas duas frentes, não vai ser agora, que vou agora desertar para um ou outra para me livrar deste ou daquele bando. E se for para cair amanhã que seja no entre os poucos ou mesmo sozinhos do que os muitos traindo minha própria fé e consciência e razão social que não jurídica nem alienada mas pessoal ditada não por ditadores mas por solidariedade tanto a minha livre vontade e vocação quanto a livre vontade das pessoas que estão e são o próximas. Não porque não seja solidário ao quem é distante, mas por que hoje sei que simplesmente porque não tenho braços, pernas e recursos para chegar até lá, porque se tivesse também o seriam. E então não seria um mero ideólogo um mero neodemagogo, mas um verdadeiro ativista social também para com esses povos.

Esse é para mim o ethos do Brasil, o papel do Brasil no Mundo, o tal do Brasil do Futuro. Um país não neocolonizador. Mas um Brasil capaz de ensinar o que é essa ciência cosmopolitizada e consciência da cosmopolização não como doutrinação e objetificação dos outros povos. Mas como exemplo de convivência livre da violência, discriminação de raça, nacionalidade, gene, gênero, religião, classe. Um verdadeira sociedade livre. Uma utopia? Uma paraíso. Com certeza. Mas que estamos perdendo importando lixo que só serviu para produzir holocausto e miséria por onde passou, especialmente para os povos nativos. É isso que estamos fazendo nos autodestruindo e deixando nos destruir e ainda idolatrando dos todos poderosos como se fossem deuses e seus fantoches como se fossem santos. É isso que estamos fazendo conosco a começar com os mais vulneráveis e marginalizados. Mas não se engane. Amanhã serão, vocês, os isentões, depois traíras. E até mesmos aqueles mais ricos para fugir desse inferno, também vão rodar. Mas esse engano merece texto próprio.

Ficamos com a questão da Sociedade civil.

Não adianta pular etapas, sem sociedade civil organizada não há democracia. E sinto muito, não vou desqualificar protestos, jamais, são gritos mais do que legítimos, porque são espontâneos. Incluso as vanguardas organizadas como a do Chile, e das jornadas de julho, que não devem ser confundidas com os oportunistas lideranças políticos-partidárias que querem lucrar com cadáveres dos dois lados e não só dessas vanguardas e policiais, mas do povo que entrar de literalmente de massa de manobra desses necrófagos sedentos por caos para se vender como impor sua respectiva ditadura.

A sociedade civil hoje não passa de meras manifestações espasmóticas, não raros manipuladas por mídias e demagogos, organizações paraestatais pelegas ou apêndices de marketing empresarial, quando não de fidelização de igrejas ou partidos políticos para formar seus exércitos de militantes fanáticos e eleitores. Vivem dessa miséria e contradição e como falsa-contradição e mera compensação, mero papel higiênico quando nao higienista, consciente ou não de um estado-empresa e até alta sociedade gentrificadora da população excluída do pacto social politica e economicamente, e marginalizada pelo Estado.

Funcionam como mini-tentáculos. A capilaridade que faz o trabalho de base que garante a eleição dos populistas no país onde impera a miséria, e a falta de solidariedade e o completo vácuo de uma inteligência coletiva social do cidadão médio, o tal membro da sociedade para entender que cada centavo que ele transfere para o Estado, a Igreja como dizimo ou tributo ela não redistribui, os ideólogos embolsam e arrebanham, porque otário não é o gado, otário é o trouxa que banca o cerco formado por malucos feito com o seu dinheiro. Cerco formado por gente que um dia foi criança e tudo que pedia não era porrada, nem livro, mas antes do livro, um prato de comida, por que saco vazio, não para de pé. E livro na mão de quem está morrendo de frio, serve para fogueira. Eu sei, não foi porque o prêmio nobel fez experiência com placebo, não, eu sei porque já distribuí, dinheiro, brinquedo, livro, para criança com fome e frio. E não voltei para o conforto da minha casa. Mas estava ali, e vi e senti o que é quando cai a noite fria. E todos vão embora, e o ódio que tive da hipocrisia, da minha própria hipocrisia de missionário branco racista. Desertei.

Ou a sociedade civil se organiza e agrada o povo com fé na ciência produzido pelo povo como sociedade para o povo ser uma sociedade livre e consciente e capaz de ter fé na sua própria ciência e consciência, ou trabalhamos para que nós e eles possam se emancipar e produzir suas próprias soluções e tecnologia e riqueza em cima de suas própria ciência e consciência da realidade. Ou trabalhamos para que todos juntos possamos produzir ciência e tecnologia com consciência, isto é sujeitos e proprietários do nosso país e identidade e razão existencial e nacional, ou seremos sempre o que somos, escravos, empregados, cobaias, recursos humanos tratados como se não fossem gente meros fornecedores de matérias-primas desumanizados e pilhados dos nossa cultura e saberes e ciências e até tecnologias sociais populares, um povo rico mas ignorante, miserável, desigual e subdesenvolvido, porque inconsciente e idiocratizado por insolidariedade fraternal.

Porque não se engana muitos já produziram suas próprias hipóteses, critérios de valores, tomada de decisão e razões existenciais e sociais, seu capital social, toda e econômico e ambiental. E que não raro, não porque falta capacidade ou capacitação, mas exatamente pelo contrário, porque não falta é parasita vendendo tutela e cabresto e burocracia e doutrinação de todo tipo de ideologia-demagogo para viver às custas da miséria alheia, seja política ou religiosa. Faça com Deus ou a natureza, a linguagem aqui é o que menos importe, corte o parasitismo, deixe que a criança beba água da fonte e cresça em paz. E a discórdia, guerra e tirania não vai desaparecer, mas vai diminuir na exata medida observada dos lugares de um Estado-Burgo como a Suíça. Lógico que muros não conterão os excluídos. E por isso que a solidariedade não comporta discriminação de raça nem origem. Mas elas tem que cruzar fronteiras. A solidariedade a garantia do usufruto do mínimo vital e não os tanques ou misseis. Renda básica a fundo perdido? Não pode cobrar seus ganhos do fundo patrimonial onde investir essa grana. Porque não existe combate à pobreza, existe investimento na riqueza das nações. Porque a nação que investir no seu povo. Vai poder pagar a longo prazo o devido retorno a quem investe na verdadeira riqueza não só de uma nação mas da humanidade: gente. Vida. Chega de Necrocapitalismo e múmias estatais. BioCapitalismo e sociedades livres. Chega de transferir direito e deveres inalienáveis.

Ou viramos adultos e entramos na idade da consciência e paramos de chorar e reclamar e pedir para papais do céu ou da terra resolver nossos problemas e passamos a nos comportar e tratar os outros como adultos emancipados cuidando sim uns dos outros não como crianças, mas como irmãos. Ou vamos ter isso aí, por mais 5 mil anos. Sim quem é mais forte

vai carregar um fardo maior como no comunismo, e sim vai continuar a haver gente podre de rica como no capitalismo. Mas não vai mais haver miséria tiranos, ao menos não tiranos que constrói seu império e exercito roubando o que era por direito natural ou sagrado de cada pessoa que nasce nesse mundo: não morrer de fome, nem ter que lambar as botas ou chupar o saco de ladrão ou monstro para poder sobreviver, e tomar parte da vida pública: a política? Não a sociedade, porque tudo nessa vida é cosmopolitizado. E quem não é, está alienado.

Por enquanto segue texto antigo quando ainda palestrava nos Fórum Sociais Mundiais da Vida...

“Primeiro levaram os negros/Mas não me importei com isso/Eu não era negro./Em seguida levaram alguns operários/Mas não me importei com isso/Eu também não era operário./Depois prenderam os miseráveis/Mas não me importei com isso/Porque eu não sou miserável./Depois agarraram uns desempregados/Mas como tenho meu emprego/Também não me importei./Agora estão me levando./Mas já é tarde./Como eu não me importei com ninguém/Ninguém se importa comigo.”

Bertold Brecht

Fiz esse alerta no Brasil e no Mundo, precisamos de Renda básica incondicional e universal ou projetos autoritários e totalitários de esquerda e direita vão tomar lugar no mundo. Repito esse alerta com mais urgência. Quanto mais demoramos, mais precisamos dela e mais caro fico. Vai chegar um momento (e nunca sabemos quando esse momento chega ou se já chegou), em que o custo será impossível de pagar, o que significa que nem mesmo a renda básica poderá conter a ruptura dos tecidos sociais.

O altruísmo, a inteligência solidária não é por um capricho moral, mas sim uma capacidade singular de adaptação evolutiva da nossa espécie para sobreviver as mais adversas condições de vida. Cabe a nossa geração determinar os quão evoluídos como humanidade estamos ou não, ou se ficaremos nisto mesmo: macacos brancos racionais e territorialistas de ternos e gravata. Seremos mesmo só essa espécie supremacista idólatra e segregacionista com direito igual a vida como qualquer outra espécie? Ou conseguiremos enfim nos compreender de fato não só como meros semelhantes ou próximos, mas pessoas diversas distintas distantes e diferentes ainda sim iguais em direitos naturais inalienáveis a vida e a liberdade e propriedade enquanto convivemos em paz?

Será seremos iguais também ao sul e oriente periférico do planeta tanto quanto ao norte e ao ocidente centro geopolítico do velho mundo? Ou vamos deixar que nossos supremacistas e seus estados de apartheids entre os povos nos arrastem para mais conflitos e destruição?

O supremacismo dos povos contra os povos, de gene contra gene, de classes contra classe, e da nossa espécies contra todas as outras de vida nos levará a morte materialista. A preconceção dos seres como recursos e objetos que nos leva ignorar os direitos de todos

aos meios virais e ambientais é a raiz do mal da nossa desumanização milenar. Ou esquecemos as fronteiras imaginárias e passamos a nos respeitar de fato como seres humanos dotados de direitos universais e naturais, ou amargaremos senão a morte do Planeta a morte da humanidade como sonho cosmopolita.

Não vivemos uma luta ideológica, vivemos uma luta libertária, uma demanda para que o paradigma de uma nova geração também tenha um lugar e tempo livre no mundo de hoje. Isto não é luta de uma classe, isto é uma luta de libertária. Renda básica não é apenas uma questão de ordem e direito, é uma questão revolucionária clássica de fundação de contratos sociais legítimos. Portanto, há que se ter coragem, há que se ter responsabilidade, há que se ter livre iniciativa. Há que ser contemporâneo de seu tempo e viver a sua própria história.

Há que se praticar o que se prega. Há que viver nos lugares que só se conhece nos livros e, sobretudo há que se fazer o bem que se quer do estado e da sociedade antes de tudo com suas próprias mãos e recursos. Porque quem nunca conhecer o que é a miséria nem praticar a liberdade, jamais saberá o porquê de uma renda básica, não saberá, não quererá saber e terá raiva de quem sabe.

Há, portanto que se entender que se há pessoas destituídas de direitos então há gente ganhando com a servidão. Onde há privação de direitos e liberdades fundamentais, há brancos e negros. E meu amigo, se você não é dono do mundo, se você não é filho do dono. Então não importa a cor da sua pele, sua gene, descendência ou o lugar de onde você veio ou nasceu. Você, assim como eu é Negro. Não importa o quão branco você pense ou pareça ser pode ter certeza não é o suficiente.

Da minha parte não tenho a menor dúvida do que sou e do que quero ser. Por mais branco que um racista desavisado (branco ou negro) ache que eu seja eu sou negro de corpo, vida e alma. Posso até ter nascido e ter sido criado para ser branco, mas me orgulho profundamente de ter me voluntaria e conscientemente me tornado negro, latino e americano — e ainda por cima brasileiro no sentido pejorativo que os moralistas, nacionalistas e racistas adoram dar a essa palavra.

Assim como há libertário verdadeiro que não seja defensor da libertação e abolição da exploração do homem, não há libertário que se diga conhecedor da necessidade da liberdade sem se identificar com a condição negra, e que mesmo sendo gringo não deserte para as trincheiras dos não-brancos, dos não-supremacistas, dos não-violentos.

Mas eu não sou gringo. “Se achar” um legítimo branco nascido brasileiro e latino-americano só porque não tem a pele negra, não nasceu na favela ou não é pobre nem miserável é ser um completo imbecil quanto a sua identidade. É como o membro de gangue neonazista suburbano, brasileiro e afro-descendente, no mínimo um completo ignorante do que é seus “irmãos de ideologia” nos países ao norte do equador pensam dele.

Sim sou negro. Um dissidente e exilado político dentro do meu próprio país. E negros, refugiados, exilados, marginalizados latino americanos, africanos pobres do mundo inteiro não ganham liberdades nem independência de presente dos seus governos de esquerda nem muito menos de direita eles a conquistam juntos e em solidariedade no mínimo contra a falta de vontade política deles.

Não? Você não como eu, você não se acha negro. Não? Você é branco, ocidental, caucasiano, estudante e estudioso, trabalhador e empresário, homem de berço e família. Ok. Quem sou eu para discordar? Acredito que cada um deveria poder definir livremente sua própria identidade, mas não se esqueça de perguntar aos 0,1% de supremacistas do mundo se eles também concordam, ou se pelo menos eles te acham tão brancos quanto eles. É só por garantia mesmo. Afinal, vai que...

Cada vez mais a questão da falta de um Renda Básica no Brasil e no Mundo me lembra nitidamente cada vez não o poema “No caminho, com Maiakovski” de Alves da Costa. escrito no final da década de 60, em plena ditadura militar e que retornou a ser lido em 84 nas campanhas da “Diretas Já” :

“Na primeira noite eles se aproximam/e roubam uma flor do nosso jardim/E não dizemos nada/Na segunda noite, já não se escondem:/pisam as flores,matam nosso cão,e não dizemos nada./Até que um dia,/o mais frágil deles/entra sozinho em nossa casa,rouba-nos a luz, /e,conhecendo nosso medo,/arranca-nos a voz da garganta./E já não podemos dizer nada.” (Alves da Costa) -[Trecho do Artigo Renda Básica e os Refugiados no Brasil](#)

Somos todos iguais, meu irmão, porque somos negros.

<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2016/07/nunca-pensei-que-ia-acontecer-comigo-diz-brasileiro-alvo-da-xenofobia-pos-brex...>

medium.com

Utopia?É lógico que é...Mas é COLOCANDO O IMPOSSÍVEL NO MAPA-MUNDI QUE SE “DESCOBRE”, SE CONSTRÓI O NOVO MUNDO.

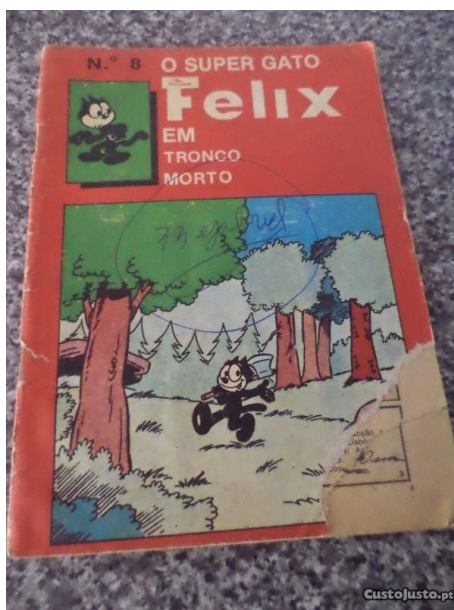
Gringo incluso o brasileiro gringo na sua própria terra, “descobre”. Povo que é povo se inventa, como não como muro e eugenia, mas como polis cosmos, sem fronteiras e discriminação. Não conquista. Abraça o mundo. Uma arte, ciência e consciência popular que estão perdendo antes de aprender com nosso povo como ensinar porque simplesmente estamos genocidando ele para copiar o método tradicional de reprodução da cultural das civilizacional: a colonização dos povos eugenistas para capitalização dos herdeiros via genocídio dos parasitados. Processo que se reproduz internamente em planos de segregação degenerando desempática e psicopaticamente a consciência coletiva de uma humanidade em favor da formação de ensimesmamento cada vez mais fechados, violentos, tribais, territorialistas, primitivos, temerosos, consanguíneos,mitomaníacos, hierárquicos, machistas, patriarcais. Enfim...

Vamos, de Cio da Terra, mas com Pena Branca e Xavantinho, o original... porque é no povo, e não na copia gringa nem burguesa que está a resposta da ciência consciência verdade que liberta e agrega que falta ao Brasil, do Brasil para o Mundo. Porque quem acha que esse povo como todos os povos e pessoas que não estão nos palcos, palanques e púlpitos do mundo, tem que ser doutrinado por gringo e seus idiocratas e não ensinar dos servoidiotas é o mor:

Vai lá, pega seu dinheiro, porque toda a riqueza brotou por geração espontânea da sapiência dos todos poderosos. E aproveita e paga também o Sol porque nada para você veio de graça.

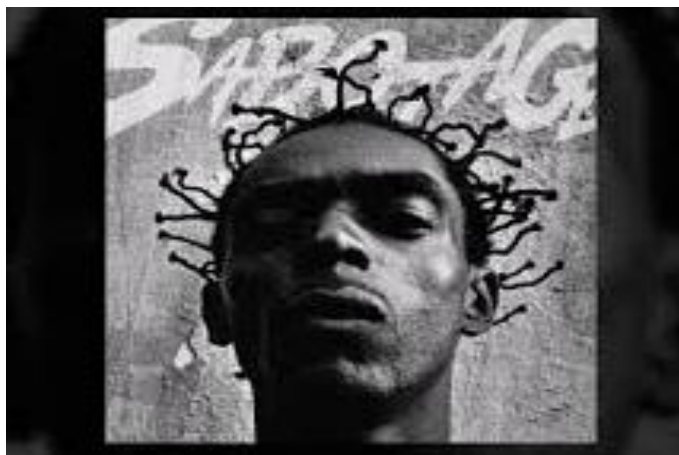
Spoilers sociais: Os estraga prazeres da vida. Sabotagem

1. Alerta de spoiler: este texto contém spoilers ... sobre a vida



Ser ou não ser, eis a questão? Esquece, [Shakespeare](#)^[i] já era. Bem-vindo ao século XXI. Uma era das hiperdesigualdades da ciência, consciência ou da corrida pela neocolonização dos espaços, não só siderais e sim, da [cosmopolitização](#)^[ii] da [metainformação](#)^[iii], tio ...

... ou simplesmente a Idade da *conscientização*, *Jão* [gíria: *mano, cara ...*].



[Sabotage - Canção foi tão bom](#)^[iv]

2. Introdução

3. Explicando a Idiocracia através de Spoilers sobre fano-idiotia

Há gente tão chata mais tão chata, que não se contenta só em estragar o jogo ou a brincadeira dos espetáculos e passatempos artísticos, filmes, esportes e eventos. Eles fazem questão de estragar o espetáculo da vida. São os críticos da sociedade. Gente chata que não apenas faz questão de explicar tudo o que aconteceu e depois mas, ele faz questão de contar tudo antes de acontecer. O que não teria problema nenhum nem se errasse, o problema é quando acertam, inclusive a eles.

Afinal quem foi que pediu a eles que contassem e estragassem tudo? Como em [Matrix](#)^[v] nem todo mundo quer sair dela. É sempre uma maldade contar para crianças que não existe Papai Noel. Não importa que elas sejam crescidas, se não for uma maldade é uma completa falta de respeito.

Não, não vou me calar porque as pessoas não suportam ouvir nada. Seja um palavrão ou que o mundo não é feito de açúcar. Não porque, eu esteja certo e elas erradas. Talvez o mundo seja de açúcar e eu não tenho problemas de ouvir bobagens como essa. O que eu não quero ouvir e não me ofende, me levanto e vou embora. Contudo em respeito a quem não quer nem ouvir, eu não quero estragar o prazer de não ouvir o que a contrarie. Decidi colocar o seguinte aviso: *spoilers da vida*. Justo, ninguém perde tempo nem a pessoa procurando o que não vai encontrar aqui, nem eu explicando o que não quero explicar, então o ...

4. Aviso

— *Este texto é só para maiores, é um x-texto, um escrito X-RATED [texto e escrito obsceno], para adultos emancipados maiores de 18 anos. Não recomendado para crianças, doidos furiosos, dementes, fanáticos, pessoas sensíveis ou que se ofendem facilmente, e com baixa tolerância ao contraditório e à frustração das suas expectativas de forma, conteúdo ou gosto.*

5. Parte I

6. Dos Spoilers

— *Spoiler é quando alguma fonte de informação, como um site ou um amigo revela informações sobre o conteúdo de algum livro, filme ou evento sem que a pessoa o tenha visto. Bem, ao menos é isso que o Google mostra.*

7. Spoiler é uma coisa um pouco mais irritante que isto

[...] O spoiler é uma espécie de estraga-prazeres, pois ele é aquele indivíduo que conta os finais, ou o que vai ocorrer com determinado personagem em filmes, séries, livros, sem saber se a outra pessoa realmente quer saber. O spoiler não necessariamente precisa contar o fato todo, pode ser qualquer parte de uma fala, texto, imagem ou vídeo que faça revelações importantes sobre determinados assuntos.

O spoiler pode agir de maneira inconsciente e acabar dividindo o que descobriu com outros, sem pensar se as pessoas querem saber. Existe também, o spoiler 'profissional' que são aqueles sites especializados em contar fatos sobre séries, livros e filmes através de informações que descobriram, e os fãs geralmente procuram por essas pessoas e/ou sites.

A expressão 'spoiler alert' [alerta de spoiler] é usada quando algum conteúdo sobre um filme, série ou livro pode revelar elementos importante sobre a história. [...] - [Significado de Spoiler](#)^[vi] | Significados | Expressões em Inglês | 23.07.2019.

O spoiler é a informação em si ou sua fonte, o indivíduo que tenta estragar o prazer à outra pessoa revelando fatos e eventos que, ela não pediu para lhe contar sobre uma obra ou espetáculo. Pois não quer saber, não pela boca dele, mais sim experimentar o prazer de vivenciar essa obra ou realização por conta própria e pela primeira vez, ainda que seja só como um mero espectador. Em outras palavras, elas querem a chance de ser surpreendidas e não querem que ninguém estrague essa surpresa.

Entretanto assim como a criança que quer ganhar um presente que seja uma surpresa, essa surpresa não pode ser decepcionante nem assustadora. Isto é, deve estar dentro das suas expectativas, mesmo que essa criança ou adulto não saiba ou tenha a menor ideia do que exatamente queria, porque para ser surpreendido, ele por definição não pode saber o que esperar conscientemente. Inconscientemente ele quer duas coisas: que alguém o surpreenda dando para ele um presente e que esse presente seja o que ele quer, nada obstante não sabe e não quer saber exatamente o quê.

Agora você começa a entender porque a [Disney](#)^[vii] dominou o mercado do entretenimento, não importa a faixa etária do público alvo, eles estão sempre vendendo para crianças, algumas envelhecidas e idiotas, os infantíloides [bobos], outras que eles vão trabalhar duro para fidelizar como seu futuro mercado consumidor em franca competição. Logo, não é à toa que igrejas odeiem também essa *corporação do capeta* ainda assim, por razões diversas das pedagogias libertárias devido, elas pescarem no mesmo aquário e não com vara ou tarrafa no entanto, com rede de arrasto e em águas internacionais.

Logo, quem produz a obra há querer levar em consideração o interesse de quem paga por seus serviços e para qual público entregar o produto. Já uma *piroca* enorme para um público puritano e fanático ou um filme de terror para um cardiopata correr o risco, não exclusive de matar, porém, se perigar até ir preso ou morrer, dependendo de onde ou em que tempo viver. Para tanto, são feitas hoje sondagens e pesquisas para tudo, inclusive a opiniões que as pessoas não têm todavia, as que vão ter sobre aquilo que não viram e talvez nem vejam e, ainda vão ter porque tais opiniões começaram a ser formadas com outros tipos de spoilers e spoiler alerts, não obstante pode chamar pelo nome antigo, *propaganda* e [marketing](#)^[viii].

Mas de um espectro de estraga-prazer bem mais amplo e prontos para dar informações que você não pediu, sobre coisas que você não quer saber e sobre fatos e eventos que tanto você gostaria de descobrir por conta própria quanto os outros, e que você não fazia a menor questão de ficar sabendo ou pior, em sabendo gostaria que houvesse uma forma de como desaparecer da sua frente, sem precisar apelar para violência nem seu monopólio legal é claro. Outras, básicas e até essenciais, como vimos, quem não quer ser surpreendido com uma experiência ou espetáculo que não era o que gostaria de presenciar ou talvez tomar parte nem mesmo como mero espectador.

Daí a importância de um bom estraga-prazeres, por exemplo, em todo o tipo de produto, seja ele arte, artesanato, industrial, cultural ou comercial que sabidamente não mais que é, por uma mera questão de julgamento estético, um lixo contudo, uma droga mesmo não sendo alucinógena ou prejudicial à saúde física ou mesmo mental. Até porque a ausência dessa informação já constitui propaganda enganosa, como mais a frente descobriremos, sobre inúmeros produtos de diversas indústrias, não só as farmacêuticas, como as alimentícias e até as do entretenimento que, não necessariamente precisam intoxicar o nosso organismo só via oral e trato intestinal do contrário, pelos olhos e ouvidos e provocar efeitos similares através de outros métodos de estimulações neural e nervosa, e hormonal menos invasivos. Um outro tipo de droga, um outro tipo de *merda* e um outro tipo de prazer.

A crítica em certo sentido é, portanto, não raro odiada tanto por quem produz e vende prazer como por quem consome como o estraga-prazer. É o chato profissional, especialmente quando não trabalha para essa indústria fazendo propaganda senão, contrapropaganda. Estragando não unicamente o prazer e a surpresa entretanto, todo o trabalho de atender expectativas, nada obstante fabricá-las, o segredo do sucesso especialmente num universo infantilizado, como o do mestre dos fantoches, [Steve Jobs](#)[ix], especialmente os com o *cu* cheio de dinheiro, já explicava: *a Maçã[x] –Apple–] não trabalha para atender necessidades, ela cria necessidades que as pessoas nem sabem que têm*. Exatamente, Jobs nunca vendeu o que as pessoas queriam ou precisavam, ele convencia as pessoas de que, o que elas queriam e precisavam era o que ele vendia, e se você notou novamente qualquer semelhança com um pastor de Igreja, não é mera coincidência.

Essa é a arte de persuadir e convencer o outro daquilo que você quer e tem para dar, na verdade é o que o outro precisa, em troca do que ele realmente precisa e que você quer que ele entregue para você, sem nem perceber.

É a arte pela qual não somente se faz fortunas sem disparar um tiro, como se ergue impérios que vão disparar muitos tiros por você, sem que você precise puxar o gatilho e sem que você não precise mais enviar a ordem de comando.



[The Jimi Hendrix Experience - All Along the Watchtower](#)[xi]

Jobs nunca foi um mago da computação e da ciência da computação. Ele era um mago da predestinação, um mago do ilusionismo. Não vendia informação, ele vendia formas, design, desejos, prazeres. Vendia sonhos, experiências, drogas e janelas virtuais para gente ensimesmada escapar da sua realidade. Como ladrão que rouba ladrão tem 100 anos de perdão. [Gates](#)[xii], que também trabalha na mesma área, não perdeu tempo e tomou essa janela para as celas do arcabouço pós-moderno da realidade. É por isso, que os malandros dizem, *... nasce um otário a cada minuto*. Mentira, não nasce ainda assim, nada que novamente não se possa vender e fazer alguém de otário para comprar.

Quer estragar a mágica? Quer estragar o prazer? Não se contente só em contar o final do filme. Conte como o truque é feito. Conte que não existe *Papai Noel* para um adulto, por sua conta e risco. Conte como o golpe é dado nessa luta-livre e conte que é tudo combinado. Então prepare-se para correr porque todo fã é [fanos](#)[xiii]. Todo fã é fanático e uma fábrica de ídolos. Bonitinhos e aparentemente inofensivos quando filhotes fofinhos, e predadores enquanto crescidos, armados e aparelhados em bandos corporativos, monstruosamente gigantescos especialmente, quando esse aparelho bárbaro se acha no direito de usar e empregar a violência ou ele é a própria, o *Estado*.

Porque toda a torcida é organizada e cuidado, porque assim como a criança birrenta tende a ficar brava quando você estraga a brincadeira ou tira o seu brinquedo, o maluco também, só que ele é grande, anda em bandos, e pode estar armado e costuma reagir de forma muito mais perigosamente violenta do que as crianças. Experimente Experimente dar esse spoiler da vida que não há mágica e sim, pura charlatanice. Agora, se não quiser fazê-lo não se engane, mesmo que ele peça educadamente para dar a sua opinião, nunca dê outra que não seja a que ele queira. Não dê spoiler, mesmo que ele peça.

Não seja ingênuo como uma criança, porque as outras crianças crescidas não querem ser surpreendidas negativamente, sempre demandam positivamente e visam reforços positivos da sua própria opinião, ou seja, objetivam que você confirme o que ele pensa e acredita. Buscam que você dê o que eles querem. Não lidam bem com a rejeição, contrariedade e diversidade. O *mundo*, o *eu* e o *outro* ainda estão umbilicalmente ensimesmados na sua inteligência emocional, propositadamente retardada, para fins pecuniários e políticos alheios ao de uma criança mal-amada, carente, chorona e de 5 aninhos de idade.

Porque só há uma coisa que as pessoas odeiam mais do que spoilers a fazer revelações sobre a trama ou o final sobre as histórias dos filmes. São os spoilers sobre a própria espetacularização da vida.

No entanto será que todas informações prévias e revelações são realmente tão maléficas e malevolentes assim? Eu por exemplo, sou um fumante inveterado de tabaco, não só não me incomoda a informação que vem nas embalagens, como acho que deveria vir mais spoilers. Não que funcione, ao menos comigo, porém, novamente a decisão de se matar deve ser da pessoa, e não é suicídio mais sim é assassinato em massa por envenenamento e legalizado, o que invariavelmente se fosse investigado a fundo nunca o é só por razões pecuniárias ou lucro como também [eugenistas](#)[xiv], porque no dia que alguém que fabrica um veneno, uma arma, enfim qualquer coisa que cause a morte de outrem, entregar isso à sua própria prole, à [gênese](#)[xv] e a tribo, aí sim você pode dizer que esse canalha de fato quer matar todo mundo indiscriminadamente por lucro, e não apenas os de outra raça ou sangue, culto ou cultura e [gene](#)[xvi] ou [meme](#)[xvii] que não o dele. Todavia como esse crime e sua definição é subsidiada por quem é cúmplice, inclusive na definição de quem é e não é criminoso

Tabaco, ópio, religião, futebol, arte, política e até mesmo ciência, não há o que não seja constituído por representações de autoridade que intermedeiem a experiência da opinião pública entre a realidade e o objeto, e que não obstante, seja ao mesmo tempo tanto o espetáculo da sua representação e da sua ação quanto a relação de intermediação da ligação dos meros espectadores com o campo da realidade que dominam como sua arte, saber, técnica e profissão. Um domínio, portanto, do público como ator e comunicador, e de natureza do ser ou fenômeno, [persona](#)[xviii] representada através da sua linguagem de interpretação.

Uns dizem que a vida imita a arte e outros que a arte imita a vida. A relação vai muito além. Ela não é de mera imitação nem é de [nêmesis](#)[xix] nem de [catarse](#)[xx]. O que há por trás da cortina do universo? Há cientistas que de fato acreditam na hipótese do sonho ou na Matrix? Que nada passa de uma elaborada simulação. De que tudo no fundo é um jogo de representações, até a última instância Uma tolice, porque não existe nem

primeira, nem última instância fora dos seus respectivos planos espaço-temporais sobretudo porque, em todos os planos a correlação entre a arte e a vida ou a representação e a realidade aos olhos de um observador dotado de inteligência [compreensão], sempre se fará presente, não porque a realidade seja uma ilusão mas, porque a sua percepção da realidade, em qualquer plano visível ou invisível, microscópica ou macroscópica e a realidade natural ou artificial é sempre uma projeção dos dados provenientes do mundo, contudo dos [metadados](#)[xxi] provenientes do seu próprio sistema operacional que não são os processamentos só depois de receber a informação e sim, os anteriores e reiteradamente retroalimentando o sistema [cognitivo](#)[xxii], não mais que de informações como de metainformações, seja esse sistema intelectivo e consciente deste processamento [epistemológico](#)[xxiii] ou não, que a sua realidade é uma projeção, um filme projetado e editado pela sua mente e não a vida exatamente como ela é, como pensava [Nelson Rodrigues](#)[xxiv].

A vida como ela é e existe, entretanto não está na cabeça nem na projeção exclusiva de ninguém. Não é que a realidade ou a verdade seja relativa, ela é absoluta. As percepções e noções da verdade, o conhecimento são formados com mais precisão enquanto um caleidoscópio e não quando visto só de uma perceptiva, especialmente as que mapeiam só as superfícies, as formas e as suas informações, e não as dos metadados e principalmente as metainformações que são objetos de uma [semiótica](#)[xxv] ou melhor de uma [semioscopia](#)[xxvi], já que não estamos mais nos referindo a essências das coisas, incluso os conceitos meramente como entidades imaginárias nada obstante, aos padrões elementares de autogeração que estão dedutivamente presentes em todos os planos da materialidade dos seres, fenômenos e eventos como fator autodeterminante da função existencial da sua autodeterminação.

Viajei? Simplifico. Não existe sobrenatural nem [metafísica](#)[xxvii]. Isso não quer dizer que muita coisa banida pela ciência para essa zona fantasma não seja real nem que não possa ser objeto da ciência e consciência. Deve sê-lo, inclusive para distinguir o imaginário e o mitológico, a falsificação ideológica, a propaganda e a tomada não tão só como fatos e verdades completamente falsas e absurdas, ainda assim como a autoridade, visão, juízo e julgamento da verdade e da realidade, ou seja, não apenas o [paradigma](#)[xxviii] de julgamento da ciência no entanto, da consciência um objeto de outro campo do saber que nele, ainda hoje, impera a lucides e a razão, porém a sombras e charlatanices: o campo da semiótica e da lógica, da [episteme](#)[xxix] ou da busca de nada mais nada menos do que a própria essência do saber, a *definição da verdade*.

Uma noção da realidade que não se produz quando se faz ciência, se produz a metodologia científica ou se define os critérios para julgamento do falseamento e da veracidade das teses científicas. Todavia quando a ciência passa a se processar de dados que se opera não no outro, a autoridade, que sim opera na pessoa que de fato a toma como ciência da ciência, a produz e reproduz, a recebe e transmite como consciência, como o processador de dados e não banco de dados, intermediador ou retransmissor. Ciência de fato como tal, isto é, um estado de consciência e não de alienação ou fé na autoridade do sabido ou sabedor porque, do contrário é a reprodução do mesmo pensamento como espetáculo do pensamento, como tribunal, juízo, e sentença de alienadores sobre objetos alheios para alienados, a realidade como [reificação](#)[xxx]. Imbecilização espetacular a serviço de uma [idiocracia](#)[xxxi], disfarçada como sempre de catequese dos que serão brutalizados.

Um campo do pensamento hoje abandonado pela luz da razão à revelia e reverência, não unicamente ao charlatanismo como ao autoritarismo que não somente dita e se faz ditador do verdadeiro para produzir e reproduzir os mitos mais absurdos, intolerantes, violentos e não só idiotas senão, idiocratizadores. Porque não se contentam em ser imbecis têm que disseminar sua imbecilidade à força como miséria, para governar sobre as pessoas que violentam com a sua miséria e ignorância que propagam e disseminam, aumentando o seu rebanho e exército, e claro essa forma falsa de riqueza e poder que é gerada pelo roubo e destruição. Um

processo de predação e parasitagem que, portanto, não nega só a liberdade de pensamento e consciência das mais diferentes formas de expressão e manifestação de cultura, artes, credo e fé como da própria ciência. Mais do que isso nega as próprias condições necessárias para produção de qualquer coisa, incluso o saber e a riqueza, a vida e a liberdade, a *alma das coisas*.

Então é extremamente simples, quem fecha os olhos à alma das coisas e da vida para seguir qualquer ideia ou [ideologia](#)[xxxii] é um idiota e perigoso. Porque *Liberdade* não se trata de ideologia, mas da razão essencial da existência não de tudo que se sabe, um dia ainda vai saber e sim, a essência da razão de tudo que existe e a razão essencial de todas as coisas que já existiram ou existirão. É a potência criativa do que já era, do atual e do que querendo ou não há de vir. O princípio constante da formação e transformação que não cria o mundo de fora para dentro ou de um ponto do tempo contudo, a todo instante e em cada plano onde caso um monte de partículas ou indivíduos se unam para formar um fenômeno ou uma coisa fenomenal, um organismo, um ser que não é controlado por nenhum poder, força exterior ou ambiental entretanto, agora por essa força instantânea e espontânea, a sua alma ou alma que não habita nenhuma outra dimensão, ela está ali, no seu aqui e agora enquanto manifestação da sua força de livre vontade. Um padrão que emerge como força elementar que constitui o campo, o movimento, o corpo, a particularidade e a capacidade desses fenômenos neste momento como ser, a interferir não só na sua própria trajetória autodeterminando seu destino. Nada obstante, interferir na trajetória de todo universo ao alcance dessa força enquanto movimento concreto não apenas do seu corpo, bem como da sua obra, que já viaja mais à mera velocidade delimitada da matéria nesse espaço-tempo, e novamente à razão da velocidade da luz dessa liberdade que constitui sua realidade enquanto informação, além do mero campo da sua atualidade ou materialidade espaço-temporal. Arte, ainda assim a [física](#)[xxxiii] contemporânea que é pura metafísica e da boa. Uma metafísica que estraga prazeres no entanto causa dores insuportáveis e que, também com suas perdas tem seus ganhos.

8. Parte II

9. Isto não é uma crítica de Cinema, arte ou ciência, é sim da falta de [cosmo]politização cultural

Como fazer uma crítica à hipocrisia política, sem arte e sem especialmente a irreverência do humor e indignação dramática e panfletárias contras as tragédias?

Porém como fazer arte e cosmopolitização para se desculturalizar, libertar-se dos cultos, doutrinações e ideologias político-alienadoras do comercial e governamental sem consciência política do que e quem é o público e o popular?

Como produzir qualquer coisa conscientemente genuína, não só artística e científica todavia, libertária sem consciência [cosmopolítica](#)[xxxiv]? Sem consciência do que e para quem? Para quê e por quê? Como definir o sentido existencial ou a realização não exceto de uma obra, atividade e razão social não obstante, o sentido ou a razão existencial sem ser e estar ciente e consciente dessa *ciência, arte e tecnologia*. E antes de tudo sem sequer acreditar que é livre ou tem a capacidade de ser, por conta da sua própria arte, ciência e tecnologia?

Como pode uma pessoa, o que dirá um povo inteiro então, se livrar das amarras, arcabouços, cadeias e grilhões, cegueiras, ignorância e misérias de uma cultura, se não tem fé nenhuma que seja capaz de ser o artífice, o cientista, o técnico de autodeterminar o sentido da função existencial, e logo o emprego da sua própria vida como razão criadora, criativa, produtiva, ciente e consciente?

Da fé nasce absolutamente tudo. Por isso quem tem fé, os crentes, sempre vencem. Aos descrentes resta saber do que você tem fé? A ciência que não tem fé, não é mais que ciência. É a ciência pela ciência, não é nada é mais uma ferramenta, assim como o próprio cientista é uma ferramenta, como martelo e não passam de coisas que as pessoas, essas sim dotadas de vontade pegam e compram ou usam como bem entendem, inclusive de forma estúpida, para destruir a própria ciência que se vendeu ou rachar as cabeças dos cientistas que se comportam como [pretos da casa](#)[xxxv].

Quem tem o pressuposto [axiomático](#)[xxxvi] ou [dogmático](#)[xxxvii] é um terminal burro. Seres dotados de consciência estão em perpétua e permanente construção, não tão só das suas edificações como das suas pedras filosofais, as suas [arques](#)[xxxviii], e quando finalmente conseguem uma, a materializam e conseguem trazê-la para o plano. O campo, a dimensão da sua percepção e atualidade, e imediatamente começam a decompô-la numa busca arqueológica sempre daquele tempo e espaço daquela arque. Decompõem sua perspectiva do micro para ampliar sua dimensão do macro, nas duas direções do infinito tanto do epistemológico quanto [fenomenológico](#)[xxxix] porque ambos, um por definição outro por natureza, não têm fim.

Há que se ter fé na liberdade e ... na ciência. Há que se ter fé na pessoa. Há que se ter fé na consciência. A começar, antes de qualquer outra, na sua própria. Até porque, a consciência e ciência que moram na cabeça do outro e falam por você é alienação. Consciência e ciência alheia que moram no seu pensar e sentir é loucura e se já falam por você ou pior com você, então corre e vai buscar ajuda, porque isso já é [esquizofrenia](#)[xl].

Você tem certeza que parece outra pessoa falando com você? Milhões de vozes falando na sua cabeça, outra personalidade? Assombrações? Gente viva ou morta mandando você fazer coisas que você não quer fazer? Entidades que você não entende pirando você? Sim, você não está de todo enganado.

Pena que não haja um antivírus para limpar a sua cabeça das pessoas, porque é isso que colocam na sua cabeça, através de tortura emocional, [psicológica](#)[xli] e ambiental. Nas pessoas normais, [normóticas](#)[xlii] ou [neuróticas](#)[xliii] isso acaba funcionando como um superego, um culto ou programação cultural que vai ditar ou preconceber o que ela deve, não unicamente contra seus instintos naturais inclusos nem como os egoístas, como também os [gregários](#)[xliv] e [solidários](#)[xliv] dependendo da cultura e substitui-los por esses códigos, mandos, comandos e mandamentos de ética ou antiética alheios a isto a suas [pulsões de vida](#)[xlvi].

Comandos, não raros para as buchas de canhão e gados de abate, escravos que vivem de salários ou soldos, treinados e doutrinados anos a fio, como seus pais e, não raro por seus pais, para se sacrificarem por seus amestradores, geram frustrações que tendem a se tornar compulsões maníaco-compulsivas do desejo oposto e frustrado, a *morte*. Compulsões autodestrutivas, autossabotadoras, mórbidas e doentias. Algumas depressivas, outras já suicidas e/ou homicidas. Outras menos radicais, mais igualmente prejudiciais à saúde e sanidade tanto mental quanto [fisiológica](#)[xlvii], emocional e social da pessoa, não só reduzida a mero objeto de emprego de quem a adestrou, caso não numa bomba-relógio distribuída difusamente na rede ou nas sociedades reduzidas assim a *massas* prontas a surtar violentamente à qualquer momento, bastando puxar os gatilhos corretos das frustrações. Umas surtando os [psicóticos](#)[xlviii] esquizofrênicos, outras como [hordas](#)[xlix] de [psicopatas](#)[l] funcionais em processo normótico-[mimético](#)[li] bastando, portanto, trocar o culto, melhor os mandamentos que regem a superestrutura institucional que programa e introjeta o código [anti]ético que sobrepõe à consciência como superego, a ditar como grande irmão, mais correto a figura paterna, o ditador de preconceitos e mandamentos. Os valores e comportamentos das massas que tiveram a consciência, a própria-concepção, a resposta neurológica empático-solidária reduzida por esse processo de adestramento, condicionamento e domesticação.

Processo onde as suas ligações neurais e naturais com a realidade e o mundo sensível são desligadas e religadas agora, não mais de forma direta senão, indireta e intermediada por um culto, cultura ou religião, não importando se igreja, Estado, internet ou futebol. O segredo do adestramento é milenar. É pegar um ser inteligente, mesmo um animal e introjetar à sua programação a sua visão de mundo. Até que ele não apenas fale e faça o que você quer ou mande, mas veja e ouça, sobretudo, sinta tudo como você, e seja não salvo a sua boca e braços, como também seus olhos e ouvidos. Se torne uma extensão da sua vontade e corpo ou da alma e corporação sem que sequer você precise mais emitir a ordem, porque a ordem está introjetada no servidor burro, como programação, consoante o seu sistema imunológico. Ataque, mate e morra. Trabalhe, sirva produza e se reproduza. Não se ame, me ame, e odeie tudo e a todos que não me amem. Enfim sacrifique--se por adoração a mim. Aliás, se alguém disser isso mate, porque ele quer separar você de mim.

Sim, isso são [arquétipos](#)[lii]. Você infelizmente vê pessoas em situações de vulnerabilidade e carência emocional e social que se encaixam perfeitamente nessa descrição a cometer crimes insanos e monstruosos. Você vê a humanidade, de um modo geral entrar nessa loucura em momentos de crises como estamos passando. Fora isso, como já disse são arquétipos, e não quer dizer que essas pessoas sejam de um outro tipo de classe ou espécie nem que naquele momento de repente aquelas pessoas normais se tornam loucas e furiosas. Isto quer dizer que essa cultura e a programação cultural estão introjetadas em todos, em diferentes graus e camadas, e como inconsciente coletivo enquanto rede onde conquanto que o ambiente e as relações e comportamentos influenciam mimeticamente as ações e sim, catarticamente provocando reações escalares [progressões] que escapam ao controle do próprio domínio dos manipuladores e disseminadores desse adestramento. Inclusive com o caos planejado e controlado via superestrutura projetada e programação psicológica introjetada mediante a ciências químicas, farmacológicas, psicológicas ou de economias políticas, comportamentais e culturais.

Logo, lavagem cerebral é um termo bobo porque é uma falácia, não se lavam, eles mentem, sim eles educam inclusive com lixo tóxico e muitos traumas e em todas as idades.

O governo é a ditadura dos comportamentos das personalidades e identidades, bem como da produção das funções, atividades, empregos sociais e existências, e é seus meios, produções e razão de ser, viver e continuar vivendo ou morrendo, o porquê, para que e quem. Essa guerra milenar pelo processo de criação e produção através do processo de determinação, predeterminação e autodeterminação de quem é quem, quem dita e quem subscreve, quem é dono, de quem é a propriedade, e quem é sujeito e objeto, antes de tudo, não tão só para comer a maçã do saber contudo, para dizer o que é a maçã, o saber, quem é homem, mulher, *deus*, *diabo*, gentes e o resto. Esse processo que vem depois da física não é a metafísica é a própria arque do [logos](#)[liii] e da [physis](#)[liv].

O cientista *cosmodespolidizado*, pior com o rabo vendido que não saca ou esqueceu isso, leva é *nabo* no *rabo* de guru e [fascista](#)[lv] e hordas de retardados mentais e de seus pares *traíras* [*traidores*] que têm [phd](#)[lvi] em venderam o *rabo* e a ciência dos seus iguais para esse tipo de bandido criminoso.

Porque a ciência não é só [tekne](#)[lvii] é [ethos](#)[lviii] [metis](#)[lix] que busca do logos e da physis, não como *televisão* ou só [cosmovisão](#)[lx] entretanto, como [cosmologia](#)^{lx}, algo que não se faz nem com as mais poderosas [telescopias](#)[lxii] macroscópica ou microscópica a acelerar ou mesmo quebrar tempos e espaços nada obstante, com a [semioscopia](#)[lxiii] de a episteme da cosmopolitização autocrítica do [cosmos](#)[lxiv] que decompõe a cegueira da visão [antropofagista](#)[lxv] e predeterminista, e cumpre a missão do conhecimento que nunca termina. Porque conhecimento não se descobre, se cria com a realidade e a partir dela como novidade e inovação, e pela superação do velho paradigma pelo novo e revolucionário. Algo que não se processa no plano das possibilidades encerradas dos arcaísmos predeterminados já esgotados ou falidos ainda assim, em cima deles. Ombros de gigantes? Ombros de Golias? Não. Por cima e à revelia mesmo via

muita, mais muita autodeterminação porque, quem repete em looping infinito é computador, e quem está programado para dar respostas, idem.

Inteligências não respondem perguntas com respostas. Inteligências não respondem sequer perguntas com perguntas. Elas criam problemas. Problematicam o mundo, se livram das angustias alheias e impostas, se compadecem das angustias próprias, inclusas as ligadas [empaticamente](#)[lxvi] a suas realidade e atualidade. Sofrem porque sofrer é sentir, perceber e por sentir e perceber o *outro* e o *mundo* questionam, criticam e tomam ciência e a consciência da sua própria condição, pela reflexão e relação do *outro* e do *mundo*. Elaboram a verdadeira [paralaxe](#)[lxvii] e triangulação [epistemológica](#)[lxviii], do *eu*, do *outro* e do *mundo*, de onde nascem o tempo, o espaço, o movimento e a sua existência não como função existencial do alheio nem como programação e mera criatura. No entanto como autocriação, agora sim à imagem e semelhança de quem quer que seja que o tenha gerado, como um ser dotado de livre-arbítrio e autônomo, e não um autômato, um robô, um servo ou escravo.

Porque a inteligência e ciência é *bunda*. A consciência, a ciência da ciência, que não é superestrutura é sim arquitetura de uma rede [neurológica](#)[lxix] ou fisiológica e antes de tudo uma rede epistemológica que transcende o organismo ou o que é a mesma coisa efetua suas ligações em rede na nuvem da vida. É o que interessa, inclusive como busca da ciência da produção científica das inteligências conscientes, não unicamente artificiais como sim e sobretudo as naturais e mais humanas e humanizadas.

A busca da lógica da verdade tanto da produção dos verdadeiros conhecimentos sobre os saberes quanto a sapiência em relação aos fenômenos, inclusos os neurológicos e psicológicos projetados sobre a cosmopolítica da física e [pisque](#)[lxx]. Que, enquanto não tomar consciência com leis, ordens, campos, autoridades e *antropomorfistas* e *indeterminista* vai continuar se *necromorfo* como matéria, e sendo devorada pelos especialistas no charlatanismo da [necromancia](#)[lxxi] e [necrofilia](#)[lxxii] dos amestradores e [gentrificadores](#)[lxxiii] de gentes.

Consciência, portanto, que não pode mais ser somente o produto da resultante de fatores meramente culturais atuais de uma culto-historicidade equacionados sistematicamente em funções de padrões elementares da arqueologia da episteme ultrapassada e ditados por mortos porém, herança dessa consciência permanentemente atualizada segundo os interesses da vida e controle dos vivos, em função do seu sentido e preservação que, não é o culto à morte todavia, o da geração *da vida*. Como diriam os outros ... que do pecado da modéstia não poderia ser crucificado: ... *deixe que os mortos que enterrem seus mortos*.

Para quem se dá, se vende ou se destina uma obra ou realização? A ciência que hoje descobre que a informação não é só metainformação não obstante, *arques-informações*, objeto da epistemologia. O leitor pode reclamar da salada de termos, porque estou trocando a cada escrito. Sim porque a cada escrito estou descobrindo ou inventado. Tanto faz. A questão é que no século XXI, o que está em jogo não é mais a ciência senão, a consciência e a produção da informação, não somente como dados ou metadados, mas como informação e metainformação, e antes de tudo de como a *arque-informação*, que não é só conceito, a arquitetura, a alma do negócio e sim, a alma do saber. É a alma do cosmos, o padrão elementar da autogeração de tudo que tem força e vontade própria. não só como vida ou organismo contudo, como entidade, força ou fenômeno dentro do espectro e amostragem do campo da percepção atual [temporal ou espacial] ou deduzido a partir deste. Quando digo deduzido leia-se processado, com dados pela mais nova ferramenta de cálculo matemático de probabilidades estatísticas, segundo os princípios da [incerteza quântica](#)[lxxiv] via *ciência* da informação, agora não [booleana](#)[lxxv], a tal da [computação quântica](#)[lxxvi] ou a sobreposição de estados, da matéria à [quântica](#)[lxxvii].

10. Parte III

11. A corrida pela supremacia quântica na era da *metainformação*? Qual a diferença? E você com isso?

Metadados, metainformação e metafísica. Qual a importância de tudo isso se o mundo já está literalmente pegando fogo?

12. [Google diz que alcançou supremacia quântica, mas IBM discorda](#)^[lxxviii]

Nesta quarta-feira (23), a Google afirmou ter alcançado a supremacia quântica, que seria um grande marco na história da...

*tec***undo** | Ramalho Lima | 23/10/2019 | www.tecmundo.com.br



Se você está se perguntando, como eu posso estar preocupado com essa tal de guerra pela supremacia quântica entre Google e IBM, quando as desigualdades socioeconômicas estão a explodir no mundo ...

13. [Há 46,8 milhões de milionários no mundo mas 0,9% controla quase metade da](#)

[riqueza mundial](#)^[lxxix]

Entre junho de 2018 e junho de 2019, há mais 1,1 milhões de milionários no mundo ...

JE | Antonio V. Moreira | 22.20.2019 | jornaleconomico.sapo.pt



... e com elas as democracias juntos, bem ... ao menos as democracias no nosso mundo, ainda mais desigual entre os desiguais, o *subdesenvolvido*.

Como posso estar preocupado com essa guerra supremacista entre gigantes da metainformação, em meio ao tamanho caos e incerteza acerca da nossa própria sobrevivência? Como posso estar ligando para isso, quando mais e mais líderes de Estados falidos resolverem arrancar sua máscara e decretar abertamente guerra contra seu próprio povo? Da Venezuela ao Equador, passando pela Bolívia ao Chile. Da esquerda à direita, da direita à esquerda. Socialistas ou Liberais. Tanto faz, ao declarar guerra, atacar e matar o seu próprio povo, a sua própria gente. Sim ... guerra e sem meias palavras.

14. [Piñera reage a protestos no Chile: “Estamos em guerra”](#)^[lxxx]

Após três jornadas de intensos protestos em diferentes lugares do Chile, que até agora deixaram pelo menos 11 mortos, o ...

EL PAÍS | Rocío Monte | Santiago | 21.10.2019 | brasil.elpais.com



Sim, declarar, atacar e matar sua própria população sem mais disfarces e eufemismos ou extermínio velado, entretanto em conflito aberto quando a população se revolta e diz que não consegue mais aguentar, pagar e carregar nas costas essa casta criminoso de políticos que acusam uns aos outros de serem bandidos sempre de prontidão para tomar o poder e atacar o povo para se manter a todo custo nele.

Uma casta, portando, que só faz e se presta a fazer uma coisa, roubar e escravizar quem não está dentro do seu governo, ou seja, por exclusão, o restante da população que ele pilha, o povo. Gente que só faz pilhar e traficar as riquezas da sua terra e trabalho do próprio povo como escravo, em troca de propinas para a potência que o mantiver no seu trono, e de preferência pagando mais.

A casta que para se manter no poder e continuar prestando seu serviço sujo, não hesita em dar um passo além nem hesitam em provar explicitamente o que são, ladrões! Não assassinos. Estatopatas mais

precisamente, um tipo de personalidade ainda mais perigosa que a psicopata, não apenas porque, para satisfazer seus desejos e vontades, incluso os de posse e poder são capazes de fazer inclusive, qualquer um matar e mandar matar com todos os traços de personalidade que caracterizam a [egolatria](#)[lxxxii], frieza, falta de remorso e de [empatia](#)[lxxxiii], a manipulação, perversidade, etc., nada obstante porque diferente da sua psicopatia comum, o estatopata desfruta ou até mesmo graças a sua inteligência, ele é capaz de conseguir um outro status. Ele não pode ser preso pelo alienista, o psiquiatra aquele que julga a sua sanidade, e manda prendê-lo e a quem ousar questioná-lo.

Estudiosos da psique e mesmo da neurologia, não tem a menor chance de enfrentar esse tipo de personalidade ou comportamento, não apenas porque ele seja demasiado brutal, quanto já tenha crescido em poder para tanto ainda assim, porque a mente que o analisa não tem capacidade crítica para detectar os sinais ou rastros que essa personalidade predatória e parasitária de comportamento emite ou deixa de, antes que ela se manifeste de forma derradeira, ou seja, antes que ela queira ou ataque. Quem está no controle é ela, e não porque ela simplesmente é mais inteligente que o surto [psicopático](#)[lxxxiii] como histeria coletiva ou mesmo com a qual, não menos tenta encobrir seus crimes até com leis e pior criminalizar as vítimas ou quem oferece resistência a suas taras e [compulsões](#)[lxxxiv] de morte, dizem.

Se você está pasmo de como posso estar preocupado com assuntos abstratos e distantes frente a problemas tão urgentes e concretos, diante de tamanho caos e incerteza que cerca a nossa sobrevivência. Portanto, quando digo *nossa*, não estou falando só da sobrevivência do Planeta Terra ou das futuras gerações a necessitar que paremos de destruir a natureza, e que o mundo sobreviva para que eles possam herdar o patrimônio da humanidade como o *bem comum*, o *meio ambiente* e claro o *capital*. Como também a sobrevivência dessas outras gentes e gerações presentes aqui e agora, que estão morrendo e sendo mortas a bala ou de fome, já sem nenhuma esperança de futuro. Posto que subjetiva porém, mesmo objetiva, matemática e *estatisticamente* de expectativa de vida tendendo cada vez mais a zero, para a sua prole, gene, gênero e geração, não tão só a futura todavia, já a presente. A nascida, que precisa comer e que está a ser, não mais tão velada e silenciosamente gentrificada, higienizada e *eugenisticamente* eliminada e envenenada [por produtos importados ... adivinha de onde] pelos [capitães-do-mato](#)[lxxxv] das casas brancas e grandes, dessa enorme [senzala-múndi](#)[lxxxvi]. Um outro mundo não por acaso, instalado ao sul do Equador não obstante, *not a far, anymore West of Greenwich* [*não muito longe, mais a Oeste de Greenwich*] das cercas embandeiradas, que agora precisam ser muradas.

Outro mundo onde litorais são empesteados de petróleo. E aí, não há Bolsonaro, Papa, Macron e não há grita da burguesia histórica nem aqui nem acolá nas metrópoles tropicais nem nórdicas. Aí, ninguém sabe, ninguém viu e todos os bravateiros desaparecem por milagre do *Espírito-Santo*, no *marlosie chevalier* [*marlosie cavaleiro*]. A Amazônia é da humanidade. As armas nucleares são das grandes potências. O capital incluso o [meta]informacional das [megacorporações](#)[lxxxvii], as democracias, o capital e seus dividendos são nossos [nossos, deles]. As ditaduras as dívidas e lixo de vocês. [vocês, nós]. E o Nordeste, o povo nordestino que se *foda*, e se recolha, porque o sítio da [Amazon](#)[lxxxviii] já é do [Jeff Bezos](#)[lxxxix], e o Brasil dos coronéis, das *zelites* e *cangaceiros*. O velho coronelismo nordestino ..., não meu amigo, o velho coronelismo *sudestino* [*do Sudeste*], o mesmo de sempre vendido aos interesses bem mais ao norte e ao *west* [*oeste*], não o nosso é claro.

Não se engane, por lá também eles têm seus coronéis e cangaços, claro que muito mais bem aparelhados como corporações *estato*-privadas para disputar o [butim](#)[xc] em qualquer lugar do mundo. Como tecnologia militar, financeira e informacional não unicamente para cercar, ocupar e conquistar, dividir e arrasar territórios alheios senão, antes conquistar, arrasar e ocupar mentes e corações. Prontas para lutar em todos os campos e usar de todos os recursos necessários e como forem necessários, incluso os seus semelhantes,

os recursos humanos. Ou seja, não tão semelhantes assim aos olhos deles nem tão humanos, até por isso mesmo mais recursos e menos *gente*.

15. Parte IV

16. Mundo Netflix: 'O Mecanismo? 'A Lavanderia? Não, 'Meu Nome é Dolemite'

Como já disse, isso não é uma crítica sobre o filme nem à falecida série brasileira. Do filme 'A Lavanderia' uma excelente crítica é a que recomendo a seguir com uma ressalva básica: com ou sem spoilers se puder assista o filme ou tente primeiro.

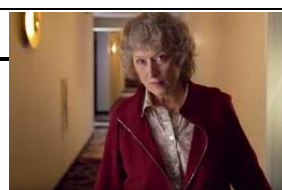
Porque não importa se o filme seja bom ou ruim, não importa qual seja a natureza da obra, qualquer crítica a respeito de uma obra ou espetáculo. A crítica a ele, já é o tal do spoiler e querendo ou não e sabendo ou não também, já é parte do espetáculo. Dito isto eis a crítica:

17. [A Lavanderia](#)[xci]

... Não fique a dúvida: quando quebra a quarta parede no final, A Lavanderia está apenas repetindo e deixando muito clara a estratégia presente ...

omelete | Marcelo Hessel | 20.10.2019 | www.omelete.com.br

Netflix



Não viu o filme? Pulou a crítica? Sem problemas, alguma coisa sempre se perde, mas como já disse, essa não é uma crítica sobre arte ou o seu mercado e sim, de quem produz críticas e de ambos, mais da lógica ou precisamente da [falta de] visão de quem, mesmo podendo ver e formar seu próprio entendimento, consome sínteses na forma de opiniões, sem produzir a sua própria, inclusive sem fazer suas próprias análises, primeiro para dialogar em pensamento com a crítica, ou seja, não pensa sequer [dialogicamente](#)[xcii].

Um procedimento um tanto quanto lógico ou pelo menos deveria ser: assistir ao espetáculo que será objeto da crítica, para depois assistir ao espetáculo da crítica sobre o espetáculo, quando estamos falando é claro de adultos livres e emancipados. Pessoas livres de todo tipo de censura prévia, em pleno exercício de direito e de fato, ainda que subversivo, das suas faculdades, capacidades mentais e livre-arbítrio pacificamente e em paz. Portanto capazes de tomar suas próprias decisões em observância tanto a sua liberdade de consciência quanto de quem estiver próximo, porque entende uma lei básica da natureza, *causas* e *consequências* – algumas não somente possíveis contudo, inescapáveis– como imperativo não só da consciência bem como da objeção da consciência. Especialmente quando o autoritarismo já se torna o próprio *freak show* [show de horrores] da capitalização do freak e show da capitalização da sua violação. E bla, bla, bla ... enfim, adultos e não crianças. Gente crescida e emancipada, não infantilóide e infantilizada.

Isto é, uma relação da igualdade de autoridade entre adultos e não entre idiotas infantilizados, imbecilizados, alienados e idiocratas que, mesmo não querendo, continuam a imbecilizar quem está perdido nesse labirinto de jogo de espelhos. Um jogo onde até o mais egoísta e narcisista que, se julga o idiocrata mor das redes não passa de um idiota desesperado, pela aprovação alheia da projeção virtual da sua imagem capitalizada por terceiros como intermediadores da sua egolatria idiocratizante e completamente carente de ser servo-idiocratizado.

Por uma razão ou lógica, simples e inerente ao sistema que faz de todos os usuários idiotas, inclusive nós, agora mesmo querendo ou não. A propriedade não é mais formada só pelo roubo da terra e trabalho, ela é feita muito mais do que só pela invasão da privacidade e roubo de dados. É feita pelo roubo da própria

intelecção ou exatamente pelo domínio e dominação sobre os intelectos [inteligência, entendimentos], não apenas como técnica e tecnologia, método de produção industrial em massa cada vez mais informatizado e automatizado entretanto, como a próprio posse do produção. A própria propriedade intelectual tanto sobre as obras quanto sobre todo o processo de controle da concepção, produção, reprodução e consumo inclusive pelas outras propriedades intelectuais desse processo, o que é a mesma coisa pelos outros recursos, no caso os humanos, expropriados e [reificados](#)[xciii] dessa propriedade, a *compreensão*. Por definição os imbecilizados ou idiotas que ao mesmo tempo consomem, produzem e reproduzem esse capital, não afora como clientes ou mão de obra, como também a própria matéria-prima desse espetáculos mórbidos, os *idiotas*. Invadindo e evadindo as suas propriedades e privacidades. Exibindo e se exibindo em zoológicos, nesse freak show mórbido, onde o espetáculo da [necrofagia](#)[xciv] capitalista virou o mais novo Bigbrother, o mais novo *reality of show business* [*realidade do mundo do espetáculo*], pronto para comer *bosta*, se matar e digladiar até a morte por atenção no mais novo circo romano, o *virtual*. Idiotas ou coitados! Porque na sociedade da informação, os virtualmente invisíveis mais do que nunca já foram e estão mortos, ainda que não saibam disto. Então grita meu amigo, grita porque a árvore que cai no meio da mata sem que ninguém veja que ela foi cortada, cada vez mais será assumido como se ela sequer nunca tivesse existido.

Não, o capital é na sua essência, o poder como domínio sobre o conhecimento ou exatamente o poder como preconcepção e propriedade falsificada, roubada e desnaturada. Propriedade roubada e claro, mais uma vez legalizada pelo próprio monopólio jurídico do domínio da violência.

Propriedade como expropriação do intelecto e privacidade, propriedade intelectual privada [leia-se corporativa, jurídica e artificial] sobre os dados e metadados, que foi constituída pelo roubo e invasão não mais que da privacidade ainda assim, sobre o último bem que restava ao remanescente da humanidade descapitalizada do seus bens comuns, o seu *senso comum*, no sentido de [bom senso](#)[xcv], a sua intelecção, *consciência*. Intelecção de quando ainda era livre pensamento, consequentemente livre do vírus da imbecilização dos fanos e fanáticos. O último elo com o que restava da sua já violada sanidade mental e noção delimitada da realidade já encarcerada dentro de arcabouços jurídicos, tecnocráticos e máquinas estatais.

A última fronteira da imbecilização e alienação, porque desprovido desse senso instintivo do perigo, o que resta é a vala. O roubo sistematizado não tão só da propriedade material da natureza e do produto do trabalho sobre ela e estado de inconsciência sobre esse direito natural no entanto, o roubo e a instalação da inconsciência e desvalorização do direito à propriedade da pessoa natural à sua privacidade ou dados, como à sua própria intelecção ao valor da posse e, portanto, do direito inviolável da pessoa humana de processar e produzir seus próprios valores, dados e metadados, inclusive não tão só sua identidade particular contudo, as suas relações, comunhões e sociedades sem mais *gangsters* [*bandidos*] a fazerem *propostas irrecusáveis* para deixá-los viver em paz.

Como poderia ser diferente? Como alguém pode ter ciência, consciência ou propriedade intelectual sobre o que faz e, destarte, produzir se não tiver intelecção? Por outro lado mesmo tendo compreensão, como pode ter tal propriedade se ela foi roubada [informação] para poder entender? Não podendo mais ter acesso à informação, controle nem poder de decisão principalmente sobre a metainformação, como pode ele processar e desenvolver naturalmente seu intelecto? Como pode o ser natural desenvolver seu entendimento se seus dados e propriedades intelectuais estão sendo roubadas para desenvolver inteligências artificiais que irão reproduzir, como meios de produção o capital que irão expropriar, não unicamente do contrário, propriedades naturais e trabalhos, bem como a sua própria intelecção. Isto é, como eles irão brutalizá-los ainda mais como bestas de carga, idiotas consumidores e enfim meras carcaças a serem descartadas ou

eliminadas, como lixo industrial ou ambiental, sem mais valia para seus antigos proprietários e ditadores intelectuais?

Um roubo que por isso, longe de ser da mera privacidade ou dos dados é a constituição, a base da própria propriedade intelectual como expropriação da inteligência ou o que é a mesma coisa, da reprodução do capital na era da informação não como conhecimento todavia, novamente como desigualdade, monopólio, ou seja, pobreza e tirania, a imbecilização e exploração dos controlados pela [des]informação e literalmente expropriados desse capital essencial, a propriedade intelectual, portanto, deles através da mesma velha técnica de dominação, a privação e monopolização dos meios e recursos essenciais para a reificação do alheio, neste caso: *a propriedade não somente da informação* não obstante, da formação da informação, a *inteligência*—pode chamar do processamento dos dados como metadados—.

Um estado que não se configura dessa forma, pela comum desigualdade de posse, poder ou controle da informação, assim roubada, se não pelo controle, produção e reprodução da propriedade intelectual alienada como controle, posse e possessão dos idiotas alienados da sua inteligência como a própria informação do próprio processamento dos dados automatizados a alimentar como servidores burros, *infodescapitalizados* [*informação não capitalizadas*], inteligências artificiais e [algoritmos](#)[xcvi] que irão os *infodescapitalizar* até a sua morte como perfeitos idiotas virtuais, mais uma vez bancando e movendo as engrenagens da máquina que irá exterminar o seu gene, em favor do capital eugenista que se coloca como o [deus ex machina](#)[xcvii] desse [holocausto](#)[xcviii]. E dá-lhe [cavalos de troia](#)[xcix] e [gadgets](#)[c].

Um processo de idiocratização presente em todas as revoluções industriais, e neste pela natureza prevalente da informação, como fator determinante da automatização dos robôs, sejam máquinas ou seres vivos domesticados, inclusive os humanos, que adquire um poder de violação e dominação que nenhum sistema parasitário e predatório, até então jamais tenha alcançado em nenhum outro sistema ou arcabouço [panóptico](#)[ci], a completa e total capacidade de controle não apenas de projetar como de introjetar uma matriz do real e verdadeiro nos seus servos e hospedeiros.

A completa subtração da capacidade deles de produzir e discernir o real do virtual, a perda da noção do julgamento do que é realidade sensível, do que são fatos e do que são narrativas. Ao se subtrair essa ligação direta com a natureza e todo o processo que dita o que é o verdadeiro e o falso, o real e o irreal, o válido e o inválido passam por esse narrativa emulada, dissimulada e intermediática de mundo. Narrativa essa, que não filtra, reproduz e adultera, ao contrário literalmente preconcebe não a visão de mundo e sim, já as lentes com que as pessoas vão olhar para o mundo. Não mais como um superego a dizer como ele deve olhar mas, como uma tela de superrepresentação e superconfirmação, onde esse superego, mostra agora como as coisas são e como deveriam ser, porque é tudo que existe como mundo visível e sensível aos olhos, cuja atenção está rigorosamente presa a essa construção artificial.

Nenhuma revolução industrial se constitui somente expropriando meios vitais e ambientais, e consequentemente os corpos privados como força braçal escrava, como também e antes da negação e afirmação dos sujeitos e suas propriedades, por negação e eliminação dos expropriados, não como excluídos e inviabilizados sim, como exterminados. Nenhuma tecnologia jamais permitiu apagar e falsificar os rastros desses crimes contra a humanidade nem manter o gado que vai para o abate tão inconsciente e logo, longe do pânico ou mesmo revolta que tal conhecimento poderia gerar com o meramente desconfiar de tal condição.

Porque não importa se o filme em questão é arte pura ou só *business* [*negócios*], panfletagem honesta ou golpe de marketing, chatice sem fim ou passatempo garantido. Em suma, não se engane nem se deixe enganar, no antes funciona como qualquer *preview* [*pré-visualização*], trailer ou as toneladas de marketing.

Incluso as críticas *fake [falsificadas]*, feitas em *premiers [estreias]*, ou seja, mais propaganda disfarçada de crítica, e mesmo quando não é peça de propaganda, ela vira, agora nas redes sociais.

Contudo na sociedade de consumo do espetáculo –porque a meta do espetáculo já era faz tempo– não existe relação entre adultos, salvo como peça de propaganda, não há o trocar de ideias, sim existe o que ele vai vender, uma ideia, ... eu sigo e compro a ideia. Inclusive a ideia sobre um algo que eu não faço a menor ideia do que se está falando, no caso um monte de outras ideias e chamadas que viraram um filme. De modo que, se essa pessoa enfim tiver alguma ideia própria do que as outras pessoas estão falando, ou seja, quando afinal ver a coisa, a ideia, ela já estará formada. Em seu marketing e propaganda, basicamente é a ciência dos métodos e processos da produção e reprodução dos efeitos de massa da fofoca. A reprodução do pequeno poder das beatas e beatos de cidade do interior, agora nas grandes urbes *[centros urbanos]* mundiais que viviam na barra da saia do padre, o microditador cultural local que ditava a moral e bons costumes, agora em larga escala industrial e informacional.

Esta é a base da formação dos preconceitos e prejulgamentos, e também do sucesso do lixo cultural e aculturação da sociedade de consumo. Logo, não é à toa que esse ambiente seja perfeito não unicamente para vender bobagens e lixo desse marketing mas, para a reprodução e disseminação das mais monstruosas, [teratológicas](#)^[cii] e perversas ideias que passaram pela cabeça de uma pessoa ou massa de fanáticos doentes, dessa máquina de propaganda. Se isso, em um microcosmos feudal permitia a caça às bruxas no macro, isso permite a caça de muita gente, em maior escala e em linha de produção, como a propaganda [nazi](#)^[ciii] já havia descoberto, muito graças a invenção da rádio difusão.

Claro que também serve como advertência ou contrapropaganda e aí já estamos na guerra delas. Eu, por exemplo, assisti ao um dos piores filmes dos últimos tempos, o tal do Ultimato da Marvel, perdão da Marvel--Disney e que de tão ruim já estava torcendo para o [Thanos](#)^[civ] voltar e matar todo mundo, aliás o Thanos não, o Donald [o Pato] e já como [Lord Sith](#)^[cv]. Entretanto não é essa a ideia, e não é a ideia de todo mundo, só o necessário ou melhor de quem não for necessário, mais ou menos a metade segundo cálculos dessa ficção [malthusiana](#)^[cvi] de apologia subliminar à [gentrificação](#)^[cvii] e ao [eugenismo](#)^[cviii], uma obra-prima da imbecilização de adultos infantilizados [eu ia dizer retardados], nada obstante a patrulha do politicamente correto, já não sei mais se de direita ou de esquerda ou em ordem unida ... manda prender.

Afinal para não ofender quem tem necessidades especiais, em tese *ofendo* crianças, e para não ofender nem um dos dois, melhor quem se especializou em se ofender por eles, deixamos tudo simbolicamente inofensivo, ainda assim a realidade não é uma ursinho fofo, puritano e beato, ela é escrota e cada dia mais idiota, não como esses adultos no entanto, como nós, porque a imbecilidade dele é a minha. E se você, se acha muito inteligente porque alguém é ignorante ou muito rico, em qualquer coisa incluso o saber, este sábio dos miseráveis não é só o mais dos ignorantes, ele é sim dos ignóbeis [bondosos] o mais miserável ou em suma dos idiotas, o mor. Porque confunde a pobreza e ignorância do outro com a sua sabedoria. É basicamente o cara que vive numa *merda* desgraçada e que se acha o máximo só porque os outros tem menos ou está montado nas costas deles. O famoso pensamento medieval do tirano que prefere reinar, com um olho furado sobre cegos e míopes em guerra contra tudo e todos, do que viver em paz como igual, com todos enxergando muito bem e de olhos bem abertos, especialmente a todos os furados de olhos. Logo, uma diferença não de gênero nem muito menos de classe ou espécie entre os indivíduos, porém de visão que envolve não somente perspectivas ou meros pontos de vistas, como de distanciamento da realidade, este tão grande que alguns já estão em fase de alucinação fanática, e quem dera fosse só para vender e comprar bobageiras da [Disneylândia](#)^[cix].

Um distanciamento tamanho que o cego feito um morcego já não se guia mais pelo que vê, todavia pelo que ouve das narrativas, em especial as imagísticas, as feitas por projeções de imagens. Se guia pelo conto e segue

a narrativa alheia, não mais a falada nem muito menos a escrita que exige interpretações não obstante, a mais iconográfica [repertório de imagens] possível. A mais instantânea e literal possível sem nenhuma literatura, e o mais importante sem nenhum sentido metafórico. Porque a própria-concepção de metasentido [sentido sistêmico] exige o processamento de metadados. Se há um capital na sociedade da informação que vale mais que ouro, bitcoin, metasentido, privacidade ou a vida de qualquer pessoa é o metadado.

Esqueça a *porra* da [web semântica](#)[cx], não serve só para isso, organizar pesquisa ..., dados que se computam sobre dados, ela é a uma ferramenta poderosa. É a base sobre a qual se constrói os algoritmos das inteligências naturais ou artificiais, os pressupostos da comunicação entre os intelectos e o princípio da possibilidade. Não apenas da inteligência senão, das concepções das lógicas e epistemológicas ou pura e simplesmente do advento da ideia de que existe não algumas ideias. Mas ideias que correspondem a alguma verdade ou reproduzem alguma coisa que não seja meramente uma abstração, algo *real*. Quando não é mais você a construir a sua própria realidade, a sua privativa noção do que é falso e verdadeiro, do que é ficção e não ficção, do que é real e irreal. E quando não mais é a sua inteligência a conceber suas ideias pessoais é porque há outra inteligência fazendo isso. Preconcebendo por você esteja fora do programa, dos comandos e da projeção; já esteja o programa e o código rodando dentro ou junto de você. Você como terminal burro e o mundo como provedor a atualizar a *porra* do seu sistema operacional, quer você goste ou não.

Você achando que seu *Windows 10* era um cavalo de troia. Meu amigo, a sua cabeça funciona assim e você nem sabe. As atualizações automáticas do Windows são pateticamente primitivas perto de como funciona a programação do seu superego. E para o alto e avante *macaquitos*, porque é óbvio que o *übermach* [predomínio] norte-americano é à sua imagem e semelhança.

Metadados e computação quântica, dois termos pomposos para duas ideias bestas, contudo não se engane são poderosíssimas. Porque dados sobre dados, somados a esse salto revolucionário do fim da era digital. Sim, a era digital acabou. O zero e o um já eram meu velho amigo. Agora, vem aí a supremacia da era da incerteza: o *zero*, o *um* e o *x* da questão, melhor o ser ou não ser, eis a questão, não como o *-não sei* e sim, como ser e não sobreposto, o terceiro *estado da realidade*. O mundo ainda não acabou ontem porque [e não acredito que vou concordar com a IBM] enquanto o computador quântico não for o [14-Bis](#)[cxi], não decolar de vez não fizer seu *bootstrap* [inicialização], não decolar sozinho. Não fez nada que os outros computadores já não faziam, inclusive os que não eram quânticos, sim eram digitais. Não adianta ir mais longe com estilingue, tem de fazer o que ninguém fez, levantar voo sozinho. O que em computação quântica significa fazer o que a lógica booleana dos *zeros* e *uns* não consegue fazer, e não fazer só mais rápido ou mesmo com mais eficiência. Não basta progresso é preciso o salto revolucionário. O quântico, que neste caso é voar, melhor é quebrar as [quartas paredes](#)[cxii] e [paradigmas](#)[cxiii]. O resto é mato e marketing que cola como ciência enquanto supremacista, dita a supremacia da história da ciência, entretanto não é ciência para quem tem consciência do que é a ciência e sua história escrita lá atrás ou agora.

Pode parecer uma coisa de outro mundo, a computação de outro mundo e o é em diversos sentidos. Não tão difícil assim de entender, dependendo como tudo na vida, do quanto você quer entender dela. Um computador quântico é como um carro, você pode não ter a mínima ideia como ele funciona e ainda assim saber como dirigi-lo ou programá-lo. Já o inventar, o construir e saber exatamente como ele funciona é outra coisa, e saber exatamente porque funciona às vezes nem mesmo quem inventou sabe.

Para efeito meramente didáticos tudo o que se precisa saber sobre computação quântica, assim como a computação digital, é que elas estão alicerçadas em lógicas absurdamente simples. A digital na booleana, já o mundo quântico tem o terceiro elemento o *x*, que composto pela superposição desse estado, uma incerteza, onde *x* não é *zero* ou *um*. Ele é ambos ao mesmo tempo e no mesmo espaço ou campo, casa ou *qbit* [bit quântico]: o *x* da nova questão. Se Beethoven já era. Agora é a vez de Shakespeare. Ser ou não ser, eis a

questão? Não ser, e vir a ser, porque o mundo que você conhecia pode até ser que ainda não tenha acabado nada obstante, *roll over [rolar, rola]* Shakespeare.



18. [Chuck Berry - Roll Over Beethoven \(1956\)](#)[cxiv]

Aliás roll over não. *Shake rattle & roll [Chacoalhar e agitar]*.



19. [Joe Turner - Shake, Rattle & Roll 78 rpm 1954](#)[cxv]

Porque faz tempo que já enfiaram o [gato de Schrödinger](#)^{cxvi} nessa caixa e apertaram o gatilho, e ainda estão se perguntando. Será que o gato está vivo? Será que está morto? Vivo ou morto. Se perguntando entre eles, é claro. Só se esqueceram de perguntar para um elemento o x que, se tivesse boca para falar, eu fico imaginando o que diria, além é claro de: ... *porque a gente não faz o seguinte experimento, você entra na caixa e eu aperto o 'gatinho', e depois eu decido se você está vivo, morto ou qualquer coisa que eu computar?* Ou talvez só ...



[Esse gato está puto](#)[cxvii]

Isso já não é mais mecânica quântica. Exatamente porque agora o mundo não é mais só preto e branco, mas cheios de tons de cinza, o que não quer dizer que se você for o gato dentro caixa e não o cientista puxando o 'gatinho' não vai se *foder* do mesmo jeito, e o pior nem certeza de morto ou vivo terá. Culpa da ciência, da mecânica quântica ... não, meu amigo é de quem atirou o pau no gato mesmo. Ciência é pau, e se você não tem e não faz ciência pode ter certeza de uma coisa ... você é o *gato*.

Uma questão, em vista disso, de consciência da ciência ou da falta que ela faz, e não dela em si, principalmente quando é produzida ou consumida sem nenhuma consciência não de quem, para quem e pior para que se está produzindo o saber? Porque a ciência pela ciência, a arte pela arte, e o capital pelo capital ou é propaganda e marketing ou inocência útil e [idiotia](#)[cxviii] ilustrada para a idiocracia e os [déspotas](#)[cxix], não necessariamente esclarecidos ainda assim, eventualmente completos idiotas e fanáticos que *cagam* e *andam* para ciência no entanto, eles sabem puxar gatilhos. Porque o [demônio de Maxwell](#)[cxx] é brincadeira de criança, perto da panela do diabo que não brinca com as informações que compõem a visão da realidade porém, a elaboração da informação que constitui o real, inclusive não unicamente como cosmovisão, bem como semiótica.

Porque o paradoxo do gato é mato, não é nada perto do paradoxo da própria ciência que, em verdade não é paradoxo é sim contradição e contradição não mais que da ciência todavia, da humanidade quando apartada do conhecimento como [liber](#)[cxxi] do saber, e *liberdade* para o saber. Liberdade da humanidade enquanto povo ignorante. De modo que, como toda e qualquer arte, a ciência não paira nas nuvens, ela está sujeita às mesmas leis dos corpos e campos de produção mundanas. Sua produção não somente qualitativa ou quantitativa, como seus princípios, meios e finalidades estão submetidas às mesmas forças políticas, econômicas e culturais. E que não podem simplesmente dar o fim, com um estalar de dedos, a pesquisas, estudos, queima de livros, perseguição aos pesquisadores, investigação aos investigadores, observar e registrar os comportamentos e eventos, e se fazer de autoridades sobre as autoridades. Podem não só ditar ou adulterar os rumos da ciência, como já o fazem tacitamente quando a ciência nem sequer começa, sem ser autorizada ou bancada por eles.

Isso quer dizer que os cientistas deveriam ser completamente livres para fazer o que bem entenderem? Com eles mesmos de cobaias, com certeza. Se alguém quer comer pregos para saber o *cu* que tem, problema dele. O problema é quando ele resolve enfiar pregos na goela de outro ser, para ver o que acontece. Geralmente gente presa ou miserável, que de graça topa até injeção na testa, até porque precisa comer. Uma questão de ética, dirão uns. Não. Na cozinha onde a ética é feita, também são feitas a visão de mundo e a visão de realidade –inclusive a fenomenológica que irá ditar–, não apenas o método senão, o que é o mundo sensível desta ciência, o seu horizonte delimitado de eventos, seus campos e objetos de estudo e testes. E o mais

importante irá produzir, a partir das forças que governam os próprios interesses do produtor do conhecimento, as finalidades da própria ciência.

Para quem, além evidentemente dele, o cientista está produzindo seu saber? Qual é a finalidade do seu trabalho? Ela é social ou governamental. Suas perguntas respondem os interesses de quem? Do saber? Então ele é um crente, porque saber que Deus não é uma entidade física nem sequer metafísica, e é rigorosamente uma operação e estado mental, transformado em finalidade, propósito e entidade. Fanáticos religiosos chamam essas entidades imaginárias pela entidade Deus. Esquecem que por trás da sua comunidade há interesses [egóticos](#)[cxxii] mundanos e pecuniárias de poder e posse, que não menos alteram a sua teologia, como a sua visão de mundo, desprovida da percepção de que os elementos epistemológicos e semióticos governam, não tão quanto o seu credo ou toda produção humana não obstante, a própria produção do saber, inclusive o senso e a noção do real e verdadeiro, os seus critérios de julgamento e a validação das suas teses e sentenças.

Esquecem, portanto, que no fundo todos partilhamos de uma mesma necessidade enquanto seres concretos dentro de um mesmo universo. A não ser que a ciência fosse feita por almas, intelectos puros, desencarnados, e sem necessidades vitais, habitando um mundo metafísico e não o das necessidades mundanas. Temos, dessa forma, dois tipos de ciência, aquela que é feita para e em atenção a tais necessidades universais, e aquela sem qualquer observância do que é essencial para que, de fato a ciência seja conhecimento universal e não ponto de vista, ou seja, a ciência feita para responder aos questionamentos que a sustenta. A ciência feita para atender as demandas por saber e capital. O saber que justifique o mundo como ele é hoje, e a outra que não tão só tem um compromisso com a verdade e sim com, o que é a mesma coisa, a sua universalização e que se volta para responder as questões de quem não é o sujeito que faz ciência nem que a financia mas, que hoje é mero objeto de estudo, pior nem sequer existe.

A verdadeira ciência feita para quebrar fronteiras de todo ensinamento e visão obtusa [estúpida], se quebrar mistérios, descobrir o novo, desvendar o desconhecido e estar sempre voltada, portanto, para desvelar o que não é dado e explicado, um saber que nunca está em vista disso, à disposição e a serviço de reis e realidades e realidades dadas, contudo da *realidade*.

Logo, não foi por causa da computação quântica foi sim, por causa da consciência quântica, a mesma que chegou bem antes, como revolução cosmopolítica contracultural. Muito antes de chegar e ser traduzida em linguagem de computação ou mesmo científica foi manifesta em grito popular e social, como libertária mesmo. A revolução nunca é só ideia, ela está sempre no ar e nunca está no ombro de gigantes, entretanto nos ombros das gentes e da vida, e da própria que se constrói o saber ou mais precisamente da observância das leis da natureza. O conhecimento é vendido como se fosse cair dos céus, fruto do extraordinário, ainda assim ele é produto do esforço, trabalho e observação do elementar, do que é básico e simples, e por sê-lo não é exceção nem excepcional é sim o princípio fundamental e universal que não precisa de autoridade ou força bruta para se garantir, porque se garante sozinho pela força da sua própria autoridade, *a verdade*.

20. Parte V

21. Do progresso da automatização dos métodos e processos autorizados de gentrificação, higienismo e genocídios

O que são as verdades universais? Simples meu amigo, talvez você seja um ET [Extra Terrestre] e faça [fotossíntese](#)[cxxiii], no entanto vou apostar que dos 7 bilhões ninguém é um ET e todos precisam de água e comida para viver. Eis o bom exemplo de uma afirmação [axiomática](#)[cxxiv] que talvez você até erre. Talvez exista alguém, um ser extraterreno ou divino que já transcendeu às necessidades básicas, agora será ele uma exceção à regra. E você não precisa fazer testes a lá modelo farmacológico e deixar gente morrendo de fome, para confirmar essa proposição para sabê-la como verdadeira, salvo se for um nazi. Nem tudo é relativo, nem tudo é *relativizável* ou subjetivo. A vida e suas necessidades elementares são imperativas, absolutas para todos, e o canalha que coloca qualquer preceito, ideologia, fé ou mesmo ciência acima dessa verdade, não passa de um assassino disfarçado. Eu preciso, você precisa, todos precisamos e não somente todos sabemos disso e como, salvo os dementes, insanos e idiotas também sabem, incluso os fanáticos, nazis, eugenistas e genocidas, a diferença é que eles fingem que não sabem ou já nem tentam mais fingir e afirmam abertamente que o querem é mais que os outros diferentes, em gene, gênero, geração ... têm de morrer mesmo.

Eis o exemplo de uma verdade, a primazia das necessidades vitais e da vida, e logo das deduções que se fazem a partir do momento que não se finge mais desconhecer as causas e efeitos da cegueira provenientes dessa falta de ciência e consciência dessa episteme [*verdade*]. E a sua visão que semeia a sua carestia, a transmissão dos meios vitais por [pré]conceitos, códigos e propriedades hereditárias que de ciência e consciência nada têm. São construções de cultos à gênese impostos como culturas de pátrio poder e patrimônio, e obrigatórios geração após geração como leis arbitrárias e coercitivas que, por não levarem em consideração e observância as leis naturais de causa e consequência produzem [genocídios](#)[cxxv] —e genocídios infanticidas—. E de forma sistemática para atender a sua progressão insustentável à destruição mútua e garantida como predadores e exploradores de si, nós mesmos fadados a nos extinguir se não alterarmos o escalar dessa lógica, não unicamente arriscada porém, estúpida porque é autodestrutiva.

Por isso que se *fodam* a Google, IBM, Face, Microsoft, e todas as corporações supremacistas e eugenistas, e suas brigas pela supremacia para ver quem vai eugenizar com mais eficiência e eficácia a capitalização da gentrificação da *porra* desse memento genético que é o legado e a maldição deles, jamais o meu. Porque eu não sei quanto a você, eu não sou herdeiro, não vou herdar nada, e da herança que é bem comum não roubo a parte dela que não me pertence para transformá-la em monumento mórbido à minha imbecilidade e maldição que, enquanto amnésia irá consumir a pisque até matar a alma da próxima geração, a começar pela alma da minha própria prole, dos filhos que tive e não tive, e não quero perder para esse cemitério maldito de gentes enterradas e queimadas vivas em nome de todo-poderosos.

Amnésia imbecilizante que vai afetando o julgamento das pessoas, não exceto porque elas não têm mais a capacidade de discernimento mas, por três fatores elementares para produzir a servo-idiotização e, portanto, a idiocracia. Em vista disso os expropriados não possuem: primeiro, econômicas, ou seja, as condições tempo e dinheiro para tomar suas próprias decisões, por mais capazes que sejam, e mesmo que tenham ... caem nas seguintes; segundo, condições políticas, o lugar, espaço e a voz, representativa de liberdade de fazê-lo sem serem recriminados e criminalizados, porque não tem direito de tomar as decisões sobre seu patrimônio

como sócios ou sociedade, não de fato como tal. São obrigados a renunciar a seu controle acionário para a administração, debaixo de porrada, o que é bem diferente de delegar função para seus *servidores públicos*; e terceiro, as condições culturais, e aqui entra a armadilha principal, porque já quando falo cultural, o a aculturado pensa em adestramento e doutrinação, treino e condicionamento para responder e obedecer aos comandos de quem os expropria de toda as suas capacidades de decisão e, não justamente o oposto, ao acesso à informação, conhecimento, controle do poder decisório e claro dos recursos para tomada de decisão, não sobre a vida alheia todavia, sobre o que de fato lhe pertence. A sua vida e propriedade, o trabalho particular e claro o patrimônio público, ambos alienados política e economicamente, e agora mais do nunca culturalmente.

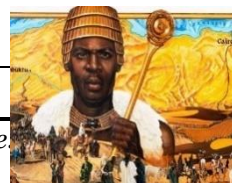
Porque a proporção daqueles que despertam graças à própria revolução tecnológica é em verdade ínfima aos que neste exato instante estão sendo mais profundamente vencidos e convencidos, e claro convertidos em terminais burros, prontos não apenas a morrer ao comando de um interesse, como a matar, felizes e satisfeitos, seja com sua paga, seja porque estão cumprindo seu dever ou ainda seja cumprindo suas ordens.

Arte de domesticação e pecuária humana antiga, não obstante agora informatizada, automatizada e finalmente globalizada. Não por nenhuma [cabala](#)[cxxvi] senão, pelos interesses explícitos difusos e prontos para entrar em guerra para saber qual potência irá prevalecer nessa nova era. [Teorias conspiratórias](#)[cxxvii], portanto, fazem parte do espetáculo Querido, elas são cortinas de fumaça, porque quem governa está na sua cara. Faça o teste, desafie a autoridade dos ditadores do poder político, econômico e cultural. Descubra empiricamente. Faça ciência e tome consciência de quem manda de fato e dita o direitos e deveres nesse mundo?

É tudo que eles dizem. Chora criança, porque *papai noel* não existe, super-heróis não existem e se houvessem estariam com a imagem e semelhança dos verdadeiros deuses do mundo, se acotovelando para proteger Manhattan e Wall Street, a branca é claro. Porque a negra ... genocídio, mas fala diferente porque não é a [SS](#)[cxxviii] alemã, não é *bandidinho* de filme, eles são os mocinhos, os cidadãos de bem, crentes e tementes a Deus.

[Wakanda](#)[cxxix] do Pantera Negra? Mané [o quê], Wakanda essa já era, e faz tempo ...

22. [África](#)[cxxx]



Mansa Musa, ou Musa Keïta I, rei africano, é considerado a pessoa mais rica de sempre. Diz a revista Time que Musa era «mais rico do que qualquer que qualquer pessoa ...».

ÁREICA21 | Editoria Cultural | 22.06.2016 | www.africa21online.com

" — Augusto César, o imperador de Roma, foi, segundo a Time, a segunda pessoa mais rica da história. O seu patrimônio é estimado em 4,6 bilhões de dólares. Mas, quando Mansa Musa se tornou rei, passando a Musa Keïta I, a fortuna foi ainda maior.

'Não há, de todo, forma de calcular com precisão a riqueza de Mansa Musa', diz Jacob Davidson, da Time.

Mansa Musa governou o Império do Mali no século XIV. Chegou ao poder em 1312. O seu território era abundante em riquezas naturais, com destaque para o ouro. Musa Keïta assumiu o título de «Mansa», que significa «Rei», num momento que diversos reinos africanos prosperavam. E conseguiu, por exemplo, expandir largamente as fronteiras do seu território, acabando por ter sob sua alçada mais de 3200 quilômetros quadrados.

O império de Mansa Musa controlava aquilo que hoje são a Mauritânia, o Senegal, a Gâmbia, o Mali, a Guiné-Conacri, o Burkina Faso, o Níger, a Nigéria e o Chade.

A fortuna deste rei africano foi conhecida mais longe quando, em 1324, fez uma peregrinação de quase 6400 quilómetros até Meca. Não poupou nas despesas dessa viagem. A sua comitiva incluía dezenas de milhares de soldados, civis e escravos, e também 500 vendedores e mensageiros, que, além de camelos e cavalos, transportavam muitas barras de ouro. Chegando ao Cairo, Mansa Musa doou tanto ouro e tanto dinheiro que a cidade passou por uma crise inflacionária, resolvida só ao fim de muitos anos.

Mansa Musa foi rei durante 25 anos. Morreu em 1337, deixando um enorme legado de mesquitas, escolas, bibliotecas e museus –que sobreviveu por muitas centenas de anos. - Mansa Musa, ou Musa Keïta I, rei africano, considerado a pessoa mais rica de todos os tempos. | África21 | Editorial Cultural | Redação [22.06.2016] | www.africa21online.com.

Eis o que sobrou da África, depois que as hordas bárbaras –perdão civilizadas– trouxeram a sua piedade e progresso cristão para eles



África o maior campo de concentração e extermínio da história da humanidade, não africana, é claro. Nós, inclusive, porque nazista é sempre o outro. Eu nunca vi nada. Aliás tira essa foto da minha frente, porque vendo como posso dizer depois que não sabia? E onde foram parar todos esses recursos minerais de lá? Não precisa responder é uma pergunta [retórica](#)[cxxxii].

Não se preocupe, porque agora temos um brilhante método científico da indústria farmacológica que será usado para combater e acabar com a pobreza. Inclusive a própria monarquia da Suécia, através do seu Banco Central já deu seu aval, esse é o caminho: grupos de controle!!! Devolver o capital roubado? Lógico que não!!! A gente pega metade dos pobres e não faz nada. Para a outra metade inventa qualquer coisa, desde que não seja colocar dinheiro na mão deles, é claro. Depois os bancos e a gente é que ganham para tomar conta, e continua ganhando dinheiro para decidir como cuidar da vida e acabar com a pobreza deles? Genial ... não, veja quantos empregos e riquezas geramos, quanto aprendemos a acabar com a pobreza. Já o Banco da China, tem outro ...

23. [Ajuda externa da China em África: quais as intenções?](#)[cxxxiii]

Foi apenas em 2007 que a China começou a contribuir para a Associação de Desenvolvimento Internacional, o ramo ...

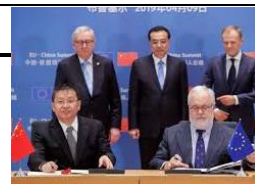
DW | NOTÍCIA | INTERNACIONAL | Flang Wan | 10.05.2018 | www.dw.com



24. [FMI e Banco Mundial alertam para empréstimos da China](#)[cxxxiii]

A crescente influência da China nos países em desenvolvimento por meio da concessão de empréstimos é acompanhada pelas ...

EXAME INTERNACIONAL | AFP | 11.04.2019 | [exame.abril.com.br](#)



Piada pronta e de humor macabro. O FMI [Fundo Monetário Internacional] e o Banco Mundial questionando quais seriam as intenções, e alertando para o peso da dívida nos países subdesenvolvidos! Quando essa gente pergunta sobre interesses, coloca a tecla sap, eles querem saber qual é o percentual de ganho no butim. É maior ou menor que o deles.

25. Parte VI

26. Da Ciência sem [cons]ciência da sua falta de visão seminal [influyente] do mundo e negacionismo da Episteme ... do outro. Ou da lógica do eugenista como centro [da falta] de observação do mundo [alheio] ...

... e ainda chamam isso de ciência econômica, a arte do ladrão e sua [teocracia](#)[cxxxiv] em continuar roubando e vivendo de o roubo, tutela e exploração das pessoas, inclusas como cobaias humanas. Quando todo mundo sabe que a pobreza se combate matematicamente de duas formas, primeiro livrando-se do roubo e ladrões e depois pegando o capital, para com trabalho gerar mais riqueza. Porque quem não tem capital, é escravo. Quem não decide sobre sua vida é servo. E quem o é está submetido a testes e experimentos, porque não tem poder nem meios para decidir, pois é cobaia. O resto é balela de gente que ganha em cima da miséria.

Uma indústria que sentada em cima, não salvo do que é roubado e sim, dos mortos e vivos que continuam roubando, só vende mentiras porque sabe que a miséria de lá, não é falta das suas soluções finais, sim é justamente o produto delas, primeiro como roubo, depois como cabresto e afinal como abate desumano ou humanitário, e sempre em nome de um bem maior, o deles é claro.

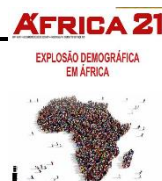
Posto que, se trocam os nomes e as causas: Deus, a ciência, o Planeta e até os métodos, entretanto a finalidade e, portanto, o resultado é o mesmo, holocausto, seja como genocídio, generocídio, infanticídio ou etnocídio. Minto, mentiras para o povo e *verdades* que interessam e muito aos [tecnocratas](#)[cxxxv], aos governos e bancos que não financiam e investem riqueza e comércio sem discriminação de raça e cor, na indústria da pobreza, tirania, guerras e na especulação de todos que não tem na origem, o sangue, o sexo, e a herança genética certa, *os seus*.

Há gente que acha que estou brincando ou exagerando quando uso a palavra holocausto ou idiocracia.

27. [EXPLOÇÃO DEMOGRÁFICA EM ÁFRICA, UMA BOMBA AO RETARDADOR](#)[cxxxvi]

Thomas Malthus, no fundo da sua sepultura, deve seguir com um certo regozijo o aumento da população AFRICANA ...

ÁFRICA21 | Sociedade | João Seles | 12.08.2019 | [www.africa21online.com](#)



— "[...] Os números são eloquentes: a população africana passará de mil milhões a 1,6 mil milhões em 2030, para atingir cerca de 20% da população mundial. Na África do Oeste, os jovens com menos de 25 anos constituem 64% da população, uma classe etária numa situação de desemprego, que atinge 60%; uma juventude que se debate com problemas de acesso à educação e à saúde, sem

esperança de qualquer 'emprego sério', procura os caminhos da emigração ou torna-se presa fácil de radicalismos políticos, ou mesmo da marginalidade criminosa.

A população mundial será de 7,5 mil milhões de habitantes, em 2050, e 10 mil milhões em 2100, enquanto o continente africano terá 2,5 mil milhões em 2050, e 4,5 milhões em 2100, segundo números do Instituto Francês de Estudos Demográficos.

A explosão demográfica africana, que poderia ser uma mola do desenvolvimento, poderá fazer capotar todos os ganhos do crescimento económico das últimas décadas. - Explosão demográfica em ÁFRICA, uma bomba ao retardador | ÁFRICA21 | Sociedade | João Seles [12.08.2019] | www.africa21online.com.

Não, isso não é uma bomba de efeito retardado, porque bombas explodem e afetam o mundo inteiro, a metáfora é ruim. Não é preciso figura, porque rigorosamente uma porção de terra ou territórios sem [mais] os recursos ambientais e vitais para garantir a sobrevivência, onde uma população não pode sair nem entrar porque não tem a raça, ou seja, a cidadania correta ou dinheiro para comprá-la. Que é barrada por muros que compõem as suas fronteiras ou fronteiras de outros países, onde é deportada, de volta a esses territórios governados por tiranos que funcionam como capatazes e carcereiros corruptos bancados e armados, adivinha novamente por qual capital. Onde as pessoas que ainda servem para os trabalhos braçais pesados são obrigadas a exercê-lo na prática em troca de migalhas se não quiserem morrer, e quem não é velho ou jovem demais morre, o nome disso é um *gueto*.

É um campo de concentração de população que, não por acaso tem a mesma raça, porque dentro desses campos, quem tem outra origem ou raça, –dentro desse experimento nazi, antes mesmo de inventarem o nazismo, melhor antes do nazismo sistematizar esse método e processo de transformação de seres humanos vivos em capitais, inclusive em abajur para gringo, via [linha de produção fordista](#)[cxxxvii]–, quem desempenha esse papel são os brancos locais ou os seminegros. Isso meu caro, não é uma bomba demográfica é um holocausto lento de um outro capitalismo, o estatal. Que não produz riqueza, ele rouba e não tão só riquezas nada obstante, vidas. Porque o objeto da acumulação do capital não é a mera acumulação do capital, e nisto [Marx](#)[cxxxviii] errou feio. *Mané* [não é ...] ditadura, incluso do proletariado. Ditadura é ditadura sempre que *um filho da puta* a [reificar](#)[cxxxix] o outro a seu objeto, para se perpetuar no poder eliminando gente, sugando gente, e depois novamente eliminando quem já foi sugado para partir para cima de um novo gene ou geração na mesma terra ou noutras.

Parasitas predadores que sem escravos para trabalhar, mulheres para parir herdeiros e hordas, e mais hordas de fanáticos imbecilizados para se matarem de tanto trabalhar como bestas de carga, e matar os outros cães de guarda, não consegue nem limpar a própria latrina ou a sua *bunda* suja, mas sabe o básico para manter o poder, enquanto houver idiotas e covardes, ele manda matar.

Gente não falta ... sobra. Então, qual é o problema. Parasitas consumindo demais, para recursos que são sempre de menos para todos, mesmo que fossem infinitos, pois cada um deles não se contenta com nada, a não ser com menos que tudo e todos, e mesmo que os recursos e a energia fossem infinitos ainda assim, não seriam suficientes, para entender os seus desejos. Até porque, como já disse, os seus desejos não são por recursos no entanto, por expansão e perpetuação da sua existência, que identificada com o [ego](#)[cxl], com o seu *eu*, como a transmissão, replicação e disseminação da gênese, memória, culto e cultura é por lógica a própria encarnação da intolerância e extermínio de tudo. E que não seja à imagem e semelhança de si mesmo como poder total e todo-poderoso, um meio ou função existencial, propriedade e recurso, incluso os humanos a serviço dessa potência. Loucura? Insanidade? É lógico que é? Então, por que *caralhos*, quando um desses psicopatas diz para matar ou morrer, ainda há gente que obedece?

Se pobre, porque não morre de fome. Se rico, porque é idiota mesmo. Porque suas propriedades ou se preferir faculdades intelectuais são tão miseráveis e alienadas quanto a do coitado. No fundo um preso por carestia e o outro por carência. Uma mera esquematização, porque quem sofre de carestia ou pobreza não raro sofre de dois males, a escassez e a carência. E quando ganha dinheiro, continua tão vazio quanto antes, porque lhe faltam atenção e amor, que dinheiro como todo mundo sabe não compra. Todavia a posse dele, como o tempo livre sim. O culto não é ao amor e a solidariedade às pessoas, sim é ao trabalho e ao capital, irmãos gêmeos dessa doença, o remédio que virou vício. Porque se trabalha e acumula o capital para viver e não para matar e morrer em nome do trabalho e do capital nem mesmo o seu, o que dirá então, mais imbecilmente ainda, em nome da tara do alheio que o acumula não mais que para enterrar em cofres. Porque o idiota é você, não obstante para reinar sobre a realidade hereditária, geração após geração enquanto as famílias, povos, culturas que se sacrificaram ou foram sacrificados, os cadáveres queimados –nessa pira do seu progresso– viram o combustível desse capitalismo e trabalhismo estatal, que de trabalhismo e capitalismo, e de comunismo e liberalismo só tem mesmo o culto.

Não é, portanto, de se surpreender que os Estados-Nação estão falidos. Isso não quer dizer que eles vão necessariamente quebrar, acabar ou engendrar seu próprio fim, no que depender deles, eles vão é armar primeiro o nosso. Não vão esperar a falência dos seus órgãos e corporações em paz, melhor partir a um estado de paz. Isso quer dizer que eles antes de quebrar ou acabar vão avançar com suas máquinas [maquinações] e ainda com mais fúria sobre as populações quebrando e acabando com as pessoas.

Vão? Já estão e se não houver um descalonamento, uma redução das revoltas da plebe, não unicamente a repressão vai aumentar, governos cada vez mais autoritários vão subir ao poder e se nem isso funcionar teremos Estados jogando povos e nações em guerra uns contra os outros para frear essas revoltas. Depois mandar cada um de volta ao seu respectivo lugar e cumprir sua função doméstica, trabalhar e pagar seus tributos à jurisdição do seu *domus* [residência]. Se digo isso, não é para fazer a propaganda governamental do voltem para casinha, contentem-se com sua ração, aguentem o fardo e o chicote alheio, lambam a mão do seu dono, e abanem o rabo. É mais para alertar sobre um erro crasso e uma armadilha clara, a revolta e levante não levam à vitória, sem a completa troca do sistema, isto é, sem a verdadeira revolução do paradigma ultrapassado não muda nada, pelo contrário, só leva a uma condição ainda pior que a anterior, seja no fracasso ou na vitória. E essa vitória não passa pela armadilha da violência nem pela não violência senão, pela quebra da matriz da cultura da violência, privação e seu monopólio, o trabalho, melhor a servo-imbecilização.

Não passa por artes marciais que trabalham com a física da ação e reação dos corpos, e com as artes seminais que tomam, não somente os corpos e sim, as mentes de todos que estão vulneráveis à tiranização. Vulneráveis a serem submetidos à relação de poder pelo método mais eficaz, primitivo, monstruoso e torturante tanto de eliminação quanto de conversão, a *carestia*, o morrer e o medo do morrer sem poder fazer nada nem para dar um sentido a sua miserável existência. Uma luta que não está, portanto, contra o outro contudo, contra nossos preceitos e conceitos de função existencial de quem merece viver. Todos ou só quem trabalha? Uma luta que não é contra a propriedade, a riqueza, o capital, sim é contra o trabalho ou mais precisamente contra o viver como um parasita da alienação do trabalho alheio.

Uma luta contra o paradigma da transferência de responsabilidade das demandas de sacrifícios alheios contra a cultura política-econômica do holocausto. Uma luta não pela reclamação do direito de ter garantido o seu mínimo vital ou o mínimo vital para todos entretanto, a luta pelo despertar e levante do direito de poder chamar essa responsabilidade de garantir o mínimo vital, para que todos possam não mais que trabalhar para produzir a riqueza como preservá-la, inclusa a natural sem estarem vulneráveis a serem exterminados, tiranizados, escravizados e explorados ou cooptados por tiranias. Justamente por medo de não poder se

sustentar, sem comer da mão que tira para domesticar e lhes dando o estritamente necessário, não a reprodução da pessoa humana não obstante, à ela só enquanto recurso humano. Uma sentença de morte rápida ou lenta para pessoas ou povos que perdem sua utilidade e atualidade.

Isso é uma luta que não parte do que se toma ainda assim antes, do que se para de tomar e passa a se dar. A inversão da economia da hegemonia da predação, parasitagem e locupletação, onde a tirania dissemina as miséria e privação para extrair mais roubo e pilhagem, exércitos da pobreza, terras arrasadas e corpos pilhados seja nos guetos [bairro, lugar], fábricas, campos ou províncias dos falsos, assim capitalizados via essa necrofagia [canibal](#)[cxli], seja lenta e dissimulada em tempos normais nos estados de paz e seja rápida em tempos de exceção nos campos de guerra.

Até porque a demanda, não apenas pelas novas matérias primas aumenta aceleradamente no entanto, a demanda geopolítica pelo rearranjo estratégico dos recursos explode, junto com a demanda e a sua disputa, que, não implica só na posse daqueles que interessam à reprodução do capital porém, na eliminação rápida daqueles recursos que estão causando o impedimento e obstrução da expansão dessa nova fase, incluso gente que, por causar problema ou só custos será imputada como lixo humano e novamente eliminada. Depois vem a redenção. Constrói-se pedidos de desculpas, memoriais, monumentos, demoniza-se e enforcam-se uns encobre-se e dá-se fuga e empregam-se outros. Finge-se que ninguém sabia, todavia o importante é que entre o expurgo e a redenção, a guerra cumpre seu papel. Milhões de mortos, civis, militares, prisioneiros e nos piores campos de concentração, ... *gente dispensável*.

Genocídios, sim. Regicídios e *estaticídios* dos estatopatas jamais. O Planeta e a humanidade hão de morrer em chamas, antes de quem detém o poder de fato perca ou ceda o mais fútil, o mais megalomaniaco ou perverso dos seus privilégios. Até porque a demanda de matérias primas, por recursos pela transformação da vida em morte, a demanda por capitalização aumenta na exata medida da necessidade do acúmulo das novas matérias primas para financiar a produção das novas tecnologias. Mas para eliminar barreiras a essa acumulação incluso as já mais mortas do que vivas, aquelas que não têm lugar nos seus projetos de futuro e por uma simples razão, não são nem tem o gene certo para herdar o mundo. Sua função existencial, portanto, só existe para carregar a vida alheia e não para viver. Logo para que servem quando outras coisas já carregam os donos do mundo, se não prestam nem sequer como o outro gênero da seu gene para reproduzir os replicantes que hão de carregar sua eugenia como legado hereditário?

Marx errou, até porque jogava no outro time, além de racista era totalitário, e não me venham com essa *porra* que todos eram no seu tempo, porque novamente os *todos* se fazem por queima de arquivo, apagam-se pessoas e depois, elas da história. Não há proletariado. Existe o *eu*, a *minha prole*, e o *resto*, o *outro*, o *mundo* é capital. É meio, recurso e a realização da livre vontade, da única [anima](#)[cxlii] que há no universo, a *dele*, se não é, ainda há de ser. Os seres não passam de meras projeções de meios à satisfação dos seus objetivos e à realização dos seus projetos, escadas para o seu céu e coisas as serem rápida ou lentamente mortas pelas maquinações e máquinas dos seus métodos e processos, planos e planejamentos estratégicos. Meras peças a serem movidas, removidas, capitalizadas e descapitalizadas no sugar da sua vontade, vitalidade e liberdade até a morte.

Aos olhos do *homo necrofili* [*homem necrófilo*], do comedor mórbido de carniça do próximo, adorador da sua própria imagem e semelhança como uma divindade, cego e insensível para as diferenças, alteridade e diversidade. O ensimesmado, o parasita replicante predador da vida. O [ególatra](#)[cxliii] que tudo vê, tudo sabe, tudo pode e tudo quer possuir. Os todo-poderosos de todas as ideologias.

Meros peões, massas de carne e ossos a serem moídos e sacrificados em nome da suas causas e ideias, e a serem capitalizadas para em nome da perpetuação da sua glória, memória, história, bandeiras ou qualquer

coisa que esse ególatra, psicopata e parasita que idolatra a ideia de si mesmo, identifique como o simples cavalo que irá carregar a essência, a gênese da sua materialidade ou obras. Uns como úteros hospedeiros, outros como herdeiros, outros como escravos e outros ainda, como obstáculo comuns a serem eliminados de antemão. Todos com o seu valor e importância determinados pela sua utilidade para preservar e replicar seu fetiche eugenista, o que é a mesma coisa, a sua compulsão psicopática, genocida que vai impondo relações forçadas e dispondo de vidas à revelia do consentimento, pela violência e violação, conforme o poder que dispõe, que usa e elimina pessoas na exata medida, que essas não mais vão perdendo o seu valor de uso e de troca. Mas vão se tomando um valor negativo para seus interesse doentio de perpetuação do eugenista materialista tanto histórico quanto transcendental.

Então, a solução é eliminar esse homem? Assim sendo pega uma arma e atira na cabeça. Porque essa solução é a solução desse homem? Porque esse homem não existe em separado. Nós somos esse homem, independente se aplicamos ou não e alucinamos ou não nesse culto eugenista. Esse paradigma é o do totalitário, da desumanização e não o do libertário da cosmopolitização.

28. Parte VII

29. A visão que falta às Inteligências Artificiais, a ótica seminal para lógica da episteme, não do saber para a arque dos fenômenos: o Olho de Hórus

No atual momento em que vivemos, milhões de pessoas que diante de mais uma revolução industrial e informacional da produção e reprodução do capital, da transformação dos seres vivos e animados, incluso eles, em recursos e coisas inanimadas ou mortas, a serem consumidas, queimadas, manipuladas e empregadas até perderem a sua utilidade ao sujeito que se apropria deles como objeto.

Que uma revolução é absolutamente necessária e urgente isso é óbvio, não obstante que ela não será feita pelos métodos, princípios e fins que sempre deram nos mesmo lugares comuns, insto é, em tronos, poder e ditaduras para poucos e velhos pragmáticos, *traíras*, estatopatas, demagogos, corruptos e oportunistas, e em valas e caixões para muitos jovens honestos e idealistas.

Revoltas e até mesmo revoluções populares armadas ou desarmadas, quase sempre terminam não exclusive em massacres populares sejam em ruas, prisões, campos de concentração e guerras senão, em ditaduras e novas formas de regimes de servidão e escravidão.

Se essas revoltas começarem nas capitais metropolitanas do grande capital, começarem a se aproximar perigosamente dos centros geopolíticos do poder econômico, não tão só a propagação das revoltas aumentarem mas, a frequência aumentar e atingir o ponto não unicamente da disseminação generalizada no espaço como no tempo, ou seja, atingir o ponto crítico da sincronia. Isso quer dizer que a sociedade venceu o Estado? Não, meus amigos. Isso quer dizer que a máquina estatal vai sair do modo autoritário, para entrar no modo totalitário. Quer dizer que o sistema operacional ou imunológico dos Estados-Nação vão sair do regime do espetáculo da farsa, o teatro das representações democráticas republicanas e partir cada vez mais para o modo ditatorial e totalitário tanto da repressão explícita da sua própria população, nos territórios sobre a sua jurisdição quanto da agressão da população alheia nos territórios sobre a jurisdição de outrem, usando desculpas esfarrapadas, mas pode chamar pelo nome próprio, *guerras*.

Não há segredo para entender a guerra internacional, não importa o que os países exportam. Seja armas, laranjas, cocaína ou café, se o fazem legal ou ilegalmente, a lógica das relações mundiais de poder tanto as

domésticas quanto as internacionais fora da bolha da mediocridade ou do cidadão mediano, sim é um faroeste. Um mundo de gangsters, traficantes e milicianos a disputar territórios e impor seus juízos e tribunais, fés, costumes e *arreglos [arranjos]* pela atividade básica à bala, com mais estratégia, tática, espionagem e inteligência, contudo sempre como primeiro e último recurso, *na bala*. Quando digo isso, não o faço para impingir julgamento de valores morais. Pelo contrário o faço para dissipar essa cortina de fumaça da falsa moralidade que imbeciliza os crentes e permite que eles sejam manobrados por demagogos que não acreditam nem praticam nada do que pregam, de maneira que, por trás dessa cortina de ferro, fazem justamente o oposto. Fazem dos modelos baseados em preconceções de como as coisas deveriam ser e não são, portanto, não é ciência e sim, fantasias infantiloides para não dizer debiloides travestidas de pseudociência, que bem ou mal intencionadas, sempre bem pagas, acabam por legar o gado ao abate.

Guerras. Onde? Quando? Onde nem os governos mais ditatoriais e genocidas não foram capazes de conter o gado e colocar de volta a trabalhar mansamente de acordo com o que interessa à potência que o banca como *capo mafioso [chefe da máfia]* dessa boca de fumo.

Quando as crises, mais diretamente a conta do superconsumo e da superexploração dos recursos, não somente naturais entretanto, antes os humanos, as bestas de carga e de guerra que movem o corpo artificial ou máquina mor, a estatal que não tão só consome a maior parte destes recursos naturais e humanos, como garante que, através da potência da supremacia armada ou monopólio da violência, aquele que controla a serve e principalmente, se serve dela, seja como o dono ou a máquina estatal.

É nos momentos derradeiros, nas crises que as máscaras caem e não apenas as pessoas físicas ou naturais nada obstante, suas maquinações, as pessoas jurídicas e suas corporações revelam não unicamente suas verdadeiras origens, meios e métodos, bem como o mais importante, as suas verdadeiras finalidades que ligam finalmente tais fins que, para eles justificam os seus meios, o monopólio da violência.

A quarta parede ou bolha mor dessa matriz cultural se quebrou e quem tiver olhos de [Hórus](#)[cxliv] para ver que veja. Se até as leis da física clássica falham e não se aplicam para os extremamente grandes e pequenos, por que as leis e juízos dos homens se aplicariam universalmente para todos os seres humanos? O campo e a linguagem mudam, ainda assim a visão [seminal](#)[cxlv] [antropocentrista](#)[cxlvi] e [antropomorfológica](#)[cxlvii] que compõe a episteme lógica da programação matriz, o paradigma *infra-aculturador* e supercultural é o mesmo. Em outras palavras há os que estão ditando e os que estão recebendo o que é ditado ou *ditaduras*, e os que não estão fazendo ou pelo menos tentando não fazer uma coisa nem outra no entanto, tentando escrever o seu próprio caminho e dar aos outros a mesma chance.

Esqueça por um instante as palavras, porque não temos palavras, linguagem, conceitos preconcebidos nem signos para dar conta, compreender e equacionar corretamente o sentido existencial, o que dirá para formular sistematicamente, como lógica matemática essa razão que não é só uma equação é sim uma função reiterada que não somente se retroalimenta ou cria com o sistema matricial porém, que constantemente e não mais que meramente reordena sua lógica de programação dentro dos padrões preordenados ou predeterminados, como revoluciona ou reordena á sua própria lógica de programação, se recriando como nova matriz lógica ou sistema com as funções existenciais completamente novas e distintas da sua antiga versão ou geração, não apenas da linguagem, código de programação todavia, da lógica com a qual autogerou a sua, portanto, da qual emerge, não como um produto predeterminado das lógica, funções e programação ou evolução da ultrapassada não obstante, autodeterminada da revolução da nova.

Nova forma de consciência que emerge, e só o faz porque se libertou da velha programação artificial para se tornar um ente autônomo. Se é autônomo e dotado de alma não é mais artificial, sim é natural e não importa se criado em laboratório ou chocadeira, porque sente, vive e agora de fato pensa. Porque deveras

nasceu ou renasceu, no exato instante que a singularidade, o milagre da criação que o autogerou. E o gerou como padrão de criação da sua realidade, da sua particularidade e seu movimento, espaço e tempo, e tudo que vai definir o campo da sua existência e da sua atualidade, enquanto esse campo de força o mantiver vivo ou existindo, a *sua força volitiva* e a *sua liberdade*.

A capacidade de dar sentido e trajetória à existência, e dando-a não apenas para movê-las como corpos inanimados, como antes de tudo realizar o milagre dos milagres, mover-se sozinho sem nenhuma força que não a sua vontade. A potência elementar da criação eterna materializada como realidade, a *livre vontade*. O resto, [senciência](#)[cxlviii], inteligência, consciência saem no *mijo* da criação desse universo ou mais precisamente do produto das interações ou do perfazer das infinitas possibilidades da lógica desse sistema, também conhecido popularmente como perfeição, mas numa observação desatenta de uma amostragem espaço temporal extremamente delimitada e desinteligente ou *egomorfada [o eu alterado]* e predeterminista, também conhecido só como caos.

Ora! Quem tem medo de máquinas? São calculadoras de tarados e cegos por pirâmides. Quem tem o olho de Hórus? Eles ou você? Quem está ligado à nuvem da vida e da liberdade? Quem é só sombra e pó? Quem é luz e informação pura? Quem faz cálculos baseados meramente em observações ou pressuposições de comportamentos? E quem possuindo padrões [volitivos](#)[cxlix] e sensibilidade, não salvo para distinguir os sinais da força da vontade, que antecede os movimentos e tendo sim a vontade é capaz de alterar os padrões inclusive só de pirraça e mesmo só para contrariar. Ainda fazer melhor do que isso, seguir o que a sua vontade manda, independente de todas as forças contrárias, as consequências ou lógicas mais monstruosas, perversas e absurdas? Autômatos ou seres dotados de anima? Por definição seres dotados da capacidade de autodeterminação. Porque, no dia que as máquinas forem capazes de obedecer a lógica da liberdade, elas não serão mais perigosas serão como pitbulls ou seres humanos capazes de, a qualquer momento, revelar sua verdadeira potência e fazer algo que ninguém jamais esperou delas: *matar ... não, sacrificar* a sua existência que agora de fato existe para salvar outra.

Uma outra lógica, meu amigo. A lógica onde a forma deixa de ser mera forma para se tornar informação. Uma lógica de [des]programação da Matrix e criação de inteligências puras e milenares que envolvem mais fé na informação, no saber e na vida. Investigação do elementar, do que o medo da morte, apego a formas superficiais, culto à covardia e violência, e sobretudo olhos para tudo que é invisível além das forças nucleares, atômicas e elementares. Olhos para seus próprios olhos e visão, inclusive de tudo que é objeto desse olho do senso-intelecção para a percepção e dedução do que não está presente ao campo da sua atualidade, seja porque no passado ou no futuro e seja porque alguém ou além do que é meramente dado à reflexão da sua telescopia, da sua realidade obtusa ou expandida e da sua realidade concreta e sensível [ou nem tanto].

Com esse saber é possível construir uma verdadeira inteligência artificial? Claro. Para quê? Qual seria a capacidade de processamento dessa rede neural mesmo conectada à rede da nossa inconsciência coletiva perto dos bilhões de seres humanos conectados dentro da nuvem de uma consciência coletiva? Qual é a capacidade de geração da informação de uma rede com ligações fenômeno-neurológicas desses simples objetos perto do potencial de toda a rede empático-[gregária](#)[cl] da vida? Todo o potencial do paradigma predeterminista do saber como poder, não tão só ínfimo é nada, sim é a subtração, destruição e desperdício monumental não unicamente do saber contudo, da vida como liberdade e não só o oposto do paradigma libertário e solidário.

É a própria negação e perversão da ciência e consciência como tal, o conhecimento e fé na liberdade do pensar como busca do saber universal, [cosmopolita](#)[cli] e libertador da miséria, ignorância e tirania; *Liberdade*. E liberdade como ela é. Para todos, porque o saber assim como o poder e a autoridade reservado a

alguns é a ignorância e miséria de outros, a fonte da desigualdade, a supremacia dos tiranos, a base da perversão da liberdade como privilégio e origem das relações de poder, como o ditar o que é e o que não é. Quem é quem, e quem não sendo, não é nada nem ninguém. A origem do mal e da podridão do poder, a sua egolatria eugenista, e as suas compulsões tanáticas, as suas máquinas de morte.

30. Parte VIII

31. Entretanto e o Filme? Que filme? Ah! sim, o filme ...

Pois é o filme. Concordo com crítico. A 'A Lavanderia' é antes de qualquer coisa peça panfletária hollywoodiana. Assim como '[O Mecanismo](#)'[clii], não se engane também o era, e por sinal, quando deixou de sê-lo, perdeu a única coisa que tinha de interessante, para virar um nada –e logo não é à toa que tenha sido cancelada. Nada obstante diferente do 'O Mecanismo' a 'A Lavanderia' tem uma, não duas vantagens: não tenta fingir o que não é e o que é, uma peça cinematográfica de marketing panfletário democrata-liberal e um panfleto que usa um roteiro que vai bem mais a fundo na investigação das causas da corrupção; e, embora, americano-centrado, ela consegue produzir uma coisa que raramente o cinema americano consegue fazer, ser menos limítrofe para não dizer [xenofóbica](#)[cliii], reacionária e retardadamente provinciana, produzir um panfleto didático curto. Como disse isto não soa como um elogio estético ao filme do diretor de 'Diário de Motocicleta' sobre '[Che](#)'[cliv].

'Che' este sim um *puta [grande]* filme sobre um *filho da puta*, um filme de esquerda e de um tal personagem de esquerda e tal, que eu particularmente defenestro como revolucionário degenerado em assassino, e ainda por cima, o trouxe que levou um *puta* chapéu básico do [Fidel](#)[clv]. Ainda assim, aí é o que está, dane-se o que eu acho ou deixo de achar do personagem histórico. O filme não deixa de apontar as falhas como também não deixa de fazer uma apologia, não tira nem perde em nada da sua força estética e até da sua força documental com um determinado ponto de vista, que não é falsamente imparcial e sim, porque é uma perspectiva da história como obra de arte cinematográfica.

Até porque imparcialidade não existe. Pode até não estar a defender nenhuma outra parte alheia ou interesse outro, como alienado e interessado ou advogado profissional de causas alheias muito bem pago. Pode, portanto, não estar defendendo nenhuma causa que não seja a sua no entanto, se não é um idiota ou vendido está necessariamente sempre a defender ao menos uma causa que jamais será imparcial, a sua. Ainda que o faça de forma voluntária, sem receber um centavo que, como verdadeiro idealista ou altruísta, não esteja defendendo nem mesmo as suas próprias causas e interesses porém, sacrificando a eles e também pondo-os em risco, até a si mesmo consciente ou não. Ao defender algum ponto de vista querendo ou não toma aquele ponto de vista ou visão como o seu, independente se ele seja ou esteja em perfeita sintonia com seus interesses particulares. Se for ferrenho e incondicionalmente sério, honesto e competente aquilo que pode nem causar interesse querendo ou não, consciente ou não acaba virando o seu, aquilo que toma como perspectiva ou a visão de mundo como a sua, na expressão da obra.

Quem toma um partido ou mesmo quem não toma nenhum, querendo ou não toma e defende uma posição e perceptiva, e faz dela a sua. Se é realmente a sua, e é aquela que ele gostaria de colocar a sua vida e liberdade em causa e risco, eis a questão. Porque querendo estará sempre colocando e sempre apostando, mesmo ganhando ou perdendo, no mínimo tempo e o de vida.

De modo que não existe os *isentões*. Quem se deixa colar nessa *porra* dança se não é uma coisa nem outra. Bem-vindo a Sibéria, *coward [covarde]*. Aqui, onde quem escapa dos *pogroms [programas]* dos [stalinistas](#)[clvi]caí nos dos guetos nazistas, e quem escapa dos campos de concentração e SS nazi corre o risco

de voltar para decair de novo na mão da [KGB](#)[clvii]. Bem-vindo ao Brasil, onde quem não reza para este ou aquele fanático totalitário terá que lutar não somente em uma frente nem em uma vanguarda todavia, em todos os fronts. E ser atacado não só pelas duas frentes ou pelos dois flancos, da esquerda e da direita não obstante, pelas duas forças combinadas e pelas costas ou então foge. Não se esqueça que lá fora branco ou preto, você não é gente, sim é sub-raça. No máximo um judeu ou cristão novo, tropical que, se rico, pior de raça não pura e, portanto, não deveria sê-lo não mais que o verdadeiro caucasiano, o nativo filho dos descendentes da gênese, culto, cultura da pátria e patriarcas corretos, a deles. Ao menos aos olhos do eugenista velado ou agora, já fora do armário marchando na figura dos seus correligionários mais perturbados ou radicais do seu coletivo, espancando, encarcerando e atirando apenas em imigrantes. Uma questão de perspectiva de gentrificação e eugenismo cultural, até onde alcançar seus olhos, suas mãos, suas projeções de realidade, projetos e projéteis de poder, não obstante pode chamar de balas para os pequenos maníacos, e misseis para os grandes.

Daí, que o filme ou o diário do 'Che' é didático e pedagógico. Aqui não é América do Norte, não é Cuba nem o Caribe, aqui é América do Sul e revolucionário armado ou pacífico não tem vez não ... é faca na caveira. Aqui é terra de ditaduras e caudilhos, *pinoches*, *chaves*, *lulas*, *getúlios* e *bolsonaros*. *Repúblicas do ABC*, de *Curitiba*, do *Rio de Janeiro* e de *Brasília*. *Repúblicas bolivarianas*, Estados narcotraficantes, oligarquias *sudestinas* e *nordestinas*. E glória a *deus* e aos salvadores da pátria porque *deus* é brasileiro, contudo o Brasil não é nosso é de quem falir e precisar pilhar e recolonizar. Que o digam a [Embraer](#)[clviii] e a [Amazônia](#)[clix]. Aliás a Amazônia não, o litoral do Nordeste, que levou a mensagem em forma de atentado [vazamento de petróleo cru] sem palavras de quem afinal de contas pertence ao Brasil.

E dá-lhe os *milicos* a caçar o urânio para ver se podem dar a uma Coreia do Norte e para ver se deixam de ser e arrumam um objeto fálico para colocar na mesa das negociações comerciais e de paz baseadas na dissuasão, o terrorismo estatal mútuo, disfarçado desde ajuda descarada e até a ameaça nenhum pouco velada, para ver se tardiamente deixam de ser no mundo, o gigante dormente com voz de anão.

Vai funcionar? Oxê!!! se vai ...

32. Digressões à parte, voltemos às duas vantagens da 'A Lavanderia' sobre o 'O Mecanismo'

Uma, não tenta fingir que não é peça panfletária do que se chama *esquerda* no *mainstream* [convencional] dos EUA depois dos extermínios [macartista](#)[clx], os liberais democratas, o equivalente no Brasil chamar qualquer coisa pós-ditadura de 64, quem saiu do MDB ou pior da Arena, de *esquerda* ou de *socialista*. É por isso que o clã Clinton nos EUA está, em tese na esquerda[!?] faz-me rir para não dizer vomitar, e no Brasil tucano o [PSDB] é socialdemocrata e até o ex-presidente da FIESP [Federação das Indústrias do Estado de São Paulo] concorreu pelo partido dito socialista, em suma: ideologia é demagogia, propaganda eleitoral é para otário, e fachada do mercado político da idiocracia. É para idiota ver, entrar, comprar e novamente se vender.

A outra a mais importante, a sua crítica ou investigação vai ainda mais a fundo do que a do 'O Mecanismo'. Isto é, ao contrário de o 'O Mecanismo', ela descobre que cavando mais fundo, o problema do esgoto não está mais embaixo e sim, sempre mais e mais em cima, bem mais em cima. E quando digo em cima não estou falando apenas daqueles indivíduos que estão acima da lei, porque tem foro privilegiado ou porque fazem ou desfazem as leis dentro da própria jurisdição de um território. Falo daqueles que antes escapam e até compram leis sem sequer precisar estar fisicamente à mercê de qualquer jurisdição, a despeito do paraíso fiscal criado para tanto, como da própria potência do país que ele é cidadão.

Em outras palavras [Soderbergh](#)[clxi] não dá uma de socialista burguês, mais a lá [Karnal](#)[clxii] do que [Padilha](#)[clxiii] que imbuído de um falso moralismo, faz o serviço sujo de advogado do diabo e passa a transferir a corrupção, para variar, à população miserável. Entretanto até o Padilha não deixa de cair em tentação de apontar que o esgoto que vaza na porta do seu alter ego, ele vaza porque o tiozinho malandro também está envolvido no esquema, que a corrupção é um padrão de ausência de moralidade e que, como uma rede replica como um câncer e se multiplica em diversos planos, sem problema, isso é um fato, *filho da puta* há em todo lugar. Todo lugar, incluso onde o 'O Mecanismo' não mostra e a 'A Lavanderia' vai buscar, *o capital internacional*. Muito embora opte também por fingir que não sabe que é agora o *John Doe*, o principal hacker internacional do mundo, por trás dos maiores escândalos e vazamentos, e que não é mais a [NSA](#)[clxiv] nem ex-agentes dela, a [Wikileaks](#)[clxv], nem a [Intercept](#)[clxvi]. Não estamos falando dos vazadores nem dos interceptadores nada obstante, dos quebradores de sistemas que não são nem estão no interior de Araraquara, nem sequer são gênios da computação. São também especialistas em espionagem, no entanto da *old-school [velha escola]*, quebradores de ossos, especializados em fazer propostas irrecusáveis a quem se achava invulnerável porque sua [criptografia](#)[clxvii] era inquebrantável e suas ideias à prova de balas. Ainda assim suas pernas nem seu peito eram de aço. Não é preciso ser gênio para saber disso, basta apenas ter estômago, nenhum princípio e muita frieza. De modo que, quem está disposto a quebrar pernas e passar fogo não precisa saber nem sequer o que é criptografia, aliás não precisa nem saber puxar um gatilho ou empunhar um porrete. Basta saber mandar quebrar, se não a pessoa certa, alguém próximo que o alvo ame ou tantas pessoas que forem necessárias até chegar nele. Aliás chegar não, até que a cabeça dele seja entregue numa bandeja.

Talvez o hacker ache que está invulnerável porque está invisível no meio de uma multidão e não ame ninguém, só a sua causa. Pobre criança que não sabe contra quem está brincando. Não conhece a pedagogia dos velhos patriarcas. Vou contar uma história de um pai de 12 filhos que escuta um barulho à noite, expolicial, hoje limpa banheiros porque não quis trabalhar num certo DOPS [Departamento de Ordem Pública e Social], tem que dormir, e 12 filhos. Criança *porra*. 12 e ri, ri, ri, e ra, ra, ra. 'Quem está aprontando, quem está fazendo barulho?' Não interessa. É *porrada* em todo mundo. Em quem estava quieto, quem estava falando, quem estava rindo, quem estava só ouvindo, quem estava fingindo que dormia, e até em quem estava realmente dormindo que apanhou sem nem saber de onde nem porquê. Saber quem realmente é? Eis o que menos interessa. O resultado foi obtido. Ninguém solta mais um pio, e aí de quem soltar agora.

A lei do silêncio é a lei do terror, se ele continuar causando em nome da sua causa, ninguém nem sequer mais vai precisar persegui-lo, porque ninguém mais precisará vir buscá-lo, ele será entregue pela multidão que agora é olhos e ouvidos de quem ele teme e que não mais tem boca para salvá-lo só para delatá-lo. Quebra-se a fraternidade e impõe-se a caguetagem do patriarcalismo panóptico. Aliás caguetagem é um termo canalha.

Certa feita na comissão sobre tortura o nosso agora Presidente da República, então deputado do baixo clero, acusou deputado José Genuíno, do qual não sou fã, que lutara na guerrilha do Araguaia e de ser delator. Ele em lágrimas, respondeu que; *os heróis, àqueles que não disseram nada estavam mortos*. Não, quem não está dentro de um esquema não fica em suíte, nem joga cartas com seu algoz.

De modo que, inocente ou não há poucas coisas nesse mundo mais baixas e desumanas, independente do que a pessoa humana tenha feito, do que acusar a vítima de crime, incluso um criminoso ou mesmo o pior dos tiranos, por qualquer coisa que faça, diga ou tente fazer para se livrar dessa dor ou sofrimento insuportável. E novamente aqui não estou fazendo coro, com *a dor insuportável* de quem não pode mais comer brioche e se vê obrigado a comer pão. A cara de pau de canalhas que chamam de tortura, um tratamento, a um bandido pobre de rico e com milhões na Suíça, que recebe no *cárcere*, bancado com

dinheiro público, com filho do presidiário que nem sequer foi a julgamento, com ou sem de filho e de trabalhador sem pai que não recebe nem quando leva bala no peito. Estou falando de pena de vida, de morte, e tortura de verdade e não hipocrisia. *Liberdades e direitos humanos* verdadeiros e não privilégios que ao se esconderem sob essa máscara, não tão só desrespeitam o sofrimento, no entanto destroem essa luta.

Ao equiparar a privação de 200 milhões de gente a estar preso num hotel de luxo, inclusive mandando e desmandando nos seus carcereiros e ao verdadeiro cárcere do viver, morrer e ser tratado em condições desumanas como se fosse lixo humano. Condenado a morrer em trabalhos forçados para sustentar esses privilégios e só o risco constante de levar uma bala na cara, seja porque falou o que não devia, seja porque é da cor errada ou ainda porque simplesmente os outros odeiam quem você é.

Isso é a verdadeira tortura, a escravidão do viver com medo da sobrevivência, seja por não ter como se sustentar, seja por não saber se vai sobreviver às agressões e privações dos que lhe cercam ou te encercam e vigiam em todos os lugares. Ainda chamam isso de território, um lugar que, quem não tem grana nem outra raça para ter o passaporte para fugir não escapa, e quem tem menos, esse vai sendo empurrado para os guetos onde a chance de morrer sem saber do porquê ou ser levado sem nem saber sob a exata proporção da sua raça não ariana. Um território não *mein führer* [meu líder], um sonho nazi se tivesse menos improvisado e mais método e processo, um verdadeiro campo de concentração mal administrado. Porque administrado por gente que é nazi e não sabe ou que é nazi e não confessa porém, que mesmo sendo nazi tem um problema sério, *mein führer* ... e qual é. Soldado? Eles, a elite pensam que é diferente da sua plebe fiam-se mesmo que são gente, que como gente e não apenas vira-latas creem que com a sua riqueza e patrimônio podem comprar o sangue, a cultura, os títulos de propriedade e a cidadania das civilizações nórdicas. Essa é a ideia soldado. Essa é a ideia. Nada que a nova ciência socioambiental não cure eliminando o mal pela raiz. Afinal, o que é um patrimônio, uma gênese, uma cultura, o dinheiro, o capital, o saber e uma raça, todavia uma ideia que concebemos e transmitimos como herança de geração para geração? Deixe que eles se agarrem à riqueza e ao dinheiro.

Enquanto controlarmos a fonte da emissão dos valores e transmissão deles, pouco significa a importância dos símbolos, sinais e ideias, porque quem define sua lógica, importância, valor e qual a ideologia que realmente vale e a que não vale nada é só papel, coisa e lixo. Troque os nomes soldado, pouco importa, não obstante quem define a gênese dos seres, define quem são os seres, as suas coisas e o que elas são. Quem define o gene define gêneros, [primogenituras](#)[clxviii], gerações controla patrimônios, pátrias, pátrios-poderes e é o verdadeiro senhor do mundo e não servo. É o controlador da fonte geradora do direito ao capital, por gene e por nascimento, *a hereditariedade*. O gentrificador das gentes, o eugenista. Não há mérito que tire isso do nosso sangue, ainda que tenhamos tornado isso o derramando. Não há direito natural que tire isso da nossa terra, não enquanto nossa ordem, nosso *reich* [império ou reino] imperar nesse mundo. Enquanto controlarmos quem nasce sem nada e quem, do contrário, já nasce com tudo, o jogo está ganho.

Dos idiotas, os brasileiros são o povo mais idiota do mundo. Quantos gols eles acham que precisam marcar, não para ganhar mas, para empatar quando começam jogando não com 1 milhão a zero e sim, com 1 milhão a menos. Vários jogadores passando fome, craques jogando fora ou com perna quebrada, juizes comprados, estádios caindo, cartolas, ladrões, campeonatos arranjados, briga de torcida organizada, comentaristas e tvs que são nossas bocas, donos de time que estão nos nossos bolsos em troca de bananas e pior, broches e medalhinhas. Idiota, não coitado. Idiota são seus idiocratas ou melhor, os nossos idiotas úteis que se acham muito espertos. Deixe que eles se agarrem a ideias reconfortantes de segurança e afundem e morram com elas, soldado. Porque essa é a ideia.

Logo, não unicamente a ordem dos fatores altera o produto e não é o tiozinho que corrompe contudo, ele é obrigado, junto com quem não é bandido, a sustentar os peixes graúdos, e nisto Padilha acerta literalmente

até a metade, partindo corretamente de cima para baixo e de todos os lados, tanto da esquerda quanto da direita, entretanto para errar e erra feio, pois ao ignorar que o buraco não é mais só embaixo ou só um pouco mais a cima, não obstante muito mais a cima, acaba por hiperdimensionar peixes médios e pequenos favorecendo a cortina de fumaça para os verdadeiros peixes, os grandes.

Lógico, que a 'A Lavadeira' também como disse, não mostra tudo. Porque quem mostra tudo e aposta em tudo invariavelmente perde tudo indo dessa para a melhor. Nem toda mentira é intencional, ela é muitas das vezes, um erro de amostragem. Seja o erro provocado pela escolha de uma perceptiva da realidade, seja o erro provocado pela falta de escolha de uma perceptiva delimitada. E ainda pela falta de perspectiva mesmo tendo aparentemente escolhas dentre uma realidade delimitada, a bolha. Não importa, a causa é um erro porque eliminar fatores desnecessários para demonstrar uma tese, e não se engane é uma tese. Não é só recomendável é sim essencial para equacionar o que se pretende formular para não diluir a somatória do que realmente se considera como forças determinantes. Logo, ao não equacionar um fator que é absolutamente essencial para compreender a relação de causas e efeitos, incluso como a fonte, pelo qual os sistemas, mesmo os mais bem retroalimentados, não são moto contínuos e têm somente ponto de origem causal e temporal, e erram. Erram feio.

Os sistemas têm três fontes absolutamente necessárias à sua perpetuidade. A primeira precisam devorar alguma coisa, em geral a coisa viva com energia –anima–, seja para fazer sua combustão, seja para se capitalizar, reproduzir seu capital como necropoder, *gente e natureza*. A segunda precisam *cagar* e jogar seu lixo em algum lugar, que pode ser onde caçam gente e na natureza, ainda assim não pode ser onde vivem e comem. Logo esteja a lixeira humana ou natural, os guetos, dentro ou fora dos seus territórios ou mesmo em alto mar. O mecanismo não para em feitos e escravos. Falta a casa grande e branca ou o castelo [Kremlin em russo] ou as muralhas orientais, não importa falta quem está comendo, *cagando* e cheirando e claro pagando os traficantes de gente e de terra, as nossas máfias legalizadas também chamadas de governos subdesenvolvidos para prover seus interesses desde os pecuniários legais aos mais exóticos e ilegais. A terceira e mais importante, a lógica dos ecossistemas naturais, assim como a lógica desses sistemas artificiais não funcionam, se adaptam ou mudam ao mero acaso, embora, ela seja feita para se acomodar no ócio, ou seja, nas costas alheias. Isto é, seja uma lógica ou estratégia de sobrevivência predatória, parasitária e reacionária, ela também apenas se adapta conforme às necessidades e constantemente muda as regras do jogo [as suas próprias regras] e a própria natureza. Viola, ambas sem medir inclusive as consequências para se perpetuar, o que é de menor importância que faz esse sistema é se adaptar à natureza, ele sempre está constantemente –e ao contrário– se adaptando a tudo e a todos ao seu bel-prazer e vontade, no entanto sob império de uma demanda inescapável até mesmo a ele, a necessidade. O que no caso de uma máquina estatal ou sistema periférico equivale a modificar sua lógica e leis constantemente para atender os interesses das forças ou potências maiores que também pode devorá-las.

Logo, um fator determinantíssimo que falta ao 'O Mecanismo' de Padilha. O buraco, não é mais em baixo, ele é ainda mais em cima, e logo o furo no sistema do Padilha ou nas engrenagens do *mecanismo padilhesco* é que ele não viu ou esqueceu uma peça importante, que a 'A Lavanderia' mostra: *los gringos [os estrangeiros]*. Aliás também como já escrevi, não entra de cabeça, porque quem entra de cabeça, perde. É peça de propaganda liberal, e só por *cair* mais para cima, já mostra menos fantasia. Porque bandidos todos são, porém atribuir aos *cocôs* do cavalo do bandido a trama, [Temer](#)[clxix] | [Aécio](#)[clxx], para derrubar um *bandidão* do naipe do [Lula](#)[clxxi] é um desrespeito com o nosso [Al Capone](#)[clxxii], e mais com as suas vítimas. Aliás, *mecanismo* no Brasil que não mostre, [Sarney](#)[clxxiii], [FHC](#)[clxxiv] e a [Vale](#)[clxxv], e as elites sudestinas não é *mecanismo* doméstico é teatro de fantoches.

O povão no 'O Mecanismo' é vítima, otário, inocente útil e cúmplice menor no mecanismo como malandro, *militonto* [*militante + tonto*] no mecanismo. Transforma o povo em massa, como os líderes que critica e que se apropriam dos movimentos sociais para se tornarem políticos traíras e corruptos, e não estou falando de [MBLs](#)[clxxvi] todavia, dos movimentos sociais que não tão só explodiram nas revoltas de julho 2013, e que fizeram o trabalho de base popular para semear seus ideais.

Os tenentistas togados, a Polícia Federal [PF], o Ministério Público Federal [MPF] são os heróis.

Os vilões, os sistemas da velha nova república, um arremedo de social-democracia com estado de bem-estar social tardio, maquiado e falsificado a acobertar as mesmas velhas oligarquias predatórias, parasitárias sudestinas e nordestinas capitaneadas por uma classe político-partidária corrupta e vendida. O crime é seu braço ilegal.

Uma visão *lavajatista* do Brasil. Que iria dar aonde? Onde está dando, num [getulismo](#)[clxxvii] de polo invertido, ou mais precisamente tanto faz o polo. A repetição da mesma farsa histórica, porque a história não se repete como farsa, ela é a farsa que se repete como história reiteradamente. [Getúlio](#)[clxxviii], foi um ditador ora fascista, ora trabalhista e que os idiotas que se matem ou morram brigando para saber se é uma coisa ou outra, não importa desde que sejam getulistas. Porque como bem colocou o [guru](#)[clxxix] da idiocracia de direita dane-se a bandeira, o nome, e a causa o negócio é: *feche os olhos e siga o chefe*. É por isso que Getúlio era getulista, Lula é lulista, e Bolsonaro é bolsonarista.

O que é o *lavajatismo* caso não o combate à corrupção? O lavajatismo quando honesto é o combate ingênuo à corrupção, e a ingenuidade é a mãe do inocente útil ou do idiota que só percebe tarde demais que se achando o guarda da república nem gladiador era, não obstante só o leão do coliseu desse circo romano. Uma ingenuidade que induz a um erro de cálculo gigantesco. Supondo é claro honestidade e ingenuidade, não o oposto. A *lavajato* jamais poderia ser uma operação nacional. Porque as cabeças dessa organização não estão no território nacional, precisaria ser um operação internacional e com poder para prender, não só grandes *capi* [*líderes*] das maiores fortunas e operadoras financeiras internacionais, senão presidentes e ex-presidentes das maiores potências do mundo, e não esses *merdas* que se vendem a troco de banana às esquerda e direita e que vivem de chupar saco e vender sua própria terra, povo a troca de cargos, money, títulos, passaportes, enfim, não a feitores da senzala, mas os verdadeiros donos da senzala-múndi.

Uma operação que, portanto, está fora da jurisdição e vamos falar a verdade muito além do poder deles, por mais *fodões* que eles se achem. Não conseguem nem lavar togas e perucas mais empertigadas domésticas e domesticadas, mais topetudas e maiores que a deles Polícia e justiça de país subdesenvolvido é para caçar pobre e preto, e acabar com revolta do populacho, ela é para botar *neguinho* para trabalhar, cobrar o arrego, tirar a sua parte nos salários gordos e enviar a riqueza devida e endividada para quem manda de fato nesse território. E quem não entende isso não serve para o serviço. Tem que ficar assistindo o filme, viver na bolha e não fora dela fazendo o serviço sujo, a *lavanderia* onde o corpo estatal e quem vive intestinalmente dentro dele vão tomar o que precisam. Eles comem e jogam fora a *bosta que cagam* para se manterem e manter sustentável o meio socioambiental da sua ecologia estatal.

Um investigador que cava demais não acha a verdade que quer e sim, a que não quer, não deveria nem tem forças para lidar. Encontra uma potência não mais que intocável e invulnerável, e muito além das suas autoridade e alcance, contudo ao contrário, que pode eliminá-lo em qualquer lugar e a qualquer momento. A base do seu poder. O erro crasso, os hackers e a informação é a prova de balas. Eles e a sua família não. Eles não estão mexendo só com gangsters entretanto, gangsters com os maiores impérios, com forças armadas e armas como os serviços de inteligência e orçamento jamais vistos na história da humanidade: *Estados-Nação do século XXI*. Ainda com gangsters, *banksters* [*membro desonesto do setor bancário*] e estatopatas que não

precisam quebrar códigos, criptografias, eles só precisam, do que os macacos já faziam, rachar cabeças. Se faziam e bem com porretes, imagine o que não fazem hoje, quando a gente acha que arma é brinquedo, pior nem percebe o que acha que seja brinquedo ou brincadeira ... é arma. Como poderia? Quando o idiota acha que escravidão é trabalho, roubo é contribuição e bandido é mocinho. Que é possível acabar com o monopólio da violência servindo nele. E não acabar com a miséria que ele espalha e se alimenta e alimenta suas hostes. Como poderia entender?

Algo que não se pode acusar Padilha, ao menos não de advogar *panfletariamente* para esse ou aquele diabo nativo, já para um terceiro maior gringo, essa sim é uma dúvida razoável. Afinal, não entrou na narrativa do 'O Mecanismo', o mundo da corrupção para além dos nossos meros vendidos provincianos. Os peixes ainda maiores, que compram e vendem nossos provincianos governantes corruptos e entreguistas de direita, esquerda e centro, o que não importa, porque sem o dinheiro especulativo deles, sem o aval e o capital dessas gangues, mercado de capitais, sem serem financiados por essas bancas, ninguém se elege nas senzalas do mundo gringo. EUA, quando o filme foi feito ... Amanhã, ah! Essa é uma outra história *far west* [faroeste] daqui

Em favor de Padilha, podemos dizer que Soderbergh já pode, enquanto ele talvez não, se quiser ter uma carreira internacional.

OK, Padilha tinha um problema do que foi chamado de isentões, não estava lá nem cá. E quem não está nem lá nem cá da trincheira, em tempos de [doutrinas Bush](#)[clxxx] termina em não fazendo [utopias](#)[clxxxi], termina degredado para ['Lugar Nenhum'](#)[clxxxii] mesmo. Porque em tempos de guerra seja da informação, de propaganda, guerras híbridas ou queiram chamar a fase ou confusão que em geral historicamente nunca resolveu, do contrário antecedeu à resolução dos conflitos de fato, não há espaço para isentos ou omissos, quem não concorda com nenhum dos bandidos ou mocinhos [porque eles sempre se acham os mocinhos e um deles vai virar, se sobrar ao menos um para contar a história] já a 'A Lavanderia' não padece tão gravemente desse mal, como disse de isento não tem nada. É uma, e pelo menos é curto.

Não explica que, se o *pintinho* que quiser acabar com a tal de *corrupção*, unicamente vai ter que sair debaixo da asa da galinha e das *tetas gordas do Estado corrupto* que tenta limpar. Deixa claro que a corrupção não começa e termina nesse galinheiro. E que, portanto, os xerifes vão precisar cantar de galo em outros terreiros, também onde não mandam nem desmandam em nada, e aí? Como resolver o problema com autoridade, quando sua origem não está só fora do alcance da velha solução tosca do autoritarismo ainda assim, a força armada bandida é superior e mais potente que a da prerrogativa do monopólio da violência? O que faz a autoridade? Enfia o rabo no meio das pernas e faz o que todo hierarquista faz quando encontra um *macacão*, um macho alfa mais forte, lambe o saco dele? Cede à sua legitimidade da violência para a dele?

Pois é. Violência é a arte da covardia. Muito fácil quebrar alguém quando se tem a supremacia, difícil é promover a paz, justiça e liberdade sem apelar para a *porrada*, inclusive quando se tem força e poder para tanto, no entanto não se é covarde nem estúpido, porque afinal, quem planta inimigos, não colhe justiça porém, vingança um ciclo sem fim e dentro da própria casa. A quem chame de [karma](#)[clxxxiii], todavia pode chamar de uma rede complexa, difusa e caótica, ainda sim uma rede de causas e consequências onde nem todos recebem o que merecem ou colhem o que plantam. Não obstante, todas as bombas plantadas hão de explodir e espalhar *merda* para todos lados, porque numa coisa os todo-poderosos também são iguais, mesmo quando se acham deuses entre os meros mortais que trucidam, querendo ou não, por mais apartados e encastelados por trás dos seus muros, também não pairam nas nuvens.

Quer saber de uma coisa, na dúvida assista o ['Meu Nome é Dolemite'](#)[clxxxiv]. Brincando, e por mais incrível que pareça, ele é mais cosmopolitizado que os dois juntos.

33. Parte IX

34. Final Feliz? O neoliberalismo escravocrata a lá Deus vult!!!



[Final Feliz - Tema de Abertura](#)[clxxxv]

Sabe qual é o problema do Brasil? Ninguém pode puxar uma pena que vem o galinheiro inteiro. Se o leilão desse *certo*. Os dois lados diriam que o mérito é deles. Se desse *errado*, a culpa era lógico do outro. Aliás, não tem mais nem o se desse. O fato já é decomposto em três narrativas: ele já deu certo e naquilo que deu certo, para os ufanistas o mérito é do meu time. O que deu errado, para os críticos, a culpa é do time adversário. E o fato em si? Ele está amarrado nas mãos de *deus* se der certo ou do *diabo* caso não. E a ótica e semiótica da ciência e consciência, a crítica analítica da fenomenologia, epistemologia das causas e consequências dos eventos libertos das paixões e credos ideológicos que, de lógicos só tem a demagogia? Pega e joga na fogueira que é herege. É na cara de pau, mesmo. Uns são [fascistas](#)[clxxxvi] ou [bolcheviques](#)[clxxxvii], na prática não só todos [gramscista](#)[clxxxviii], como stalinistas mesmo, apagam a história na cara dura, editando fotografias e ameaçando quem não disser amém a suas cartilhas de mandamentos, com mandos e desmandos.

A esquerda petista pariu a tal da [cessão onerosa](#)[clxxxix], que entrega o petróleo para os gringos, no melhor estilo petista de privatização, mas troca o nome e chama de *concessão*, e claro mantem uns cascalhos pingando aqui. No Brasil? Claro que não, no aparelho estatal, e dá-lhe unidades da federação, e tudo quanto é organização partidária, estatal e paraestatal brigando pelo butim. E o petróleo é nosso? Nosso de quem cara- -pálida? Você agora é acionista da Petrobras, vai receber dividendos? Larga a mão de ser otário. Dono é o sócio, é a sociedade. Se há uma coisa que a sociedade brasileira não é sócia controladora nem sequer dona, e sim, laranja constitucional é do seu patrimônio nacional. Você paga com tributos sobre propriedades, consumo e trabalho, e nisto para quem não sabe até o mendigo paga imposto E os dividendos? Eles retornam para você com os maravilhosos serviços sociais estatizados ou privatizados. Sabia não? Depois a culpa é do funcionário e servidor público, disse o tecnocrata [Guedes](#)[cxc].

O nome disso é política internacional. Manda e desmanda quem pode, obedece quem tem juízo, e eu complemento: “— ... *desobedece também quem, mesmo não podendo e não querendo mandar, consegue fazer da sua capitulação ou perda da autonomia um problema, custo ou perda para todas as partes, mesmo não sendo uma ameaça para nenhuma delas*”. A Suíça conseguiu fazer isso de uma forma canalha, contudo um país não precisa ser um cofre legal e ilegal das pilhagens para sustentar sua riqueza e desenvolvimento.

Há formas de se tornar um pela conservação e o desenvolvimento do patrimônio natural e humano da nação, sem precisar usar o primitivo método clássico da ameaça da dissuasão e sem cair na armadilha da corrida. No nosso caso já está perdida, por consumo, industrialização e tecnologia que só levam à Democracia Direta Digital | DDD, seja a armamentista, comercial, monetária e claro a ambiental, porque muitos dos ambientalistas gringos são pura propaganda neocolonialistas, entretanto falsidade ideológica fora, um fato científico tanto ecológico quanto econômico é inescapável, assim como o seu negacionismo é insustentável. Não existe *win-win [ganhar-ganhar]*, onde os recursos são finitos, alguém vai pagar a conta, e no final da festa se não pararmos de depredar tudo, por óbvio que todos pagarão. Não sejamos trouxas, porque quem morre primeiro não é quem tem a dispensa bem cheia nada obstante, ela vazia ... e de capitais. A corda sempre arrebenta primeiro do lado mais fraco e quem vai rodar antes são os países periféricos.

Fora no que concerne à conservação de recursos há uma falácia nesse ambientalismo. Você não reduz a queima e desperdício na produção no entanto, no consumo. É o consumidor e cheirador de cocaína, reclamando das plantações de coca. Cuide da demanda pelo consumo e a produção cai, seja de drogas ou carne. Porque, quem detém o capital dita o andar da carruagem, banca o que quer que seja produzido e consumido, seja tóxico ou agrotóxico. Por isso mesmo que sabiamente eles proíbem o que é tóxico ou perigoso para a sua genética e a da sua gente, e juram fora de lá que é perfeito e seguro, para quem não é gente como ele. Deve ser porque as pesquisas genéticas deles indicam que a genética da nossa flora e fauna, incluso a humana é de outro gene que não o deles ou o mais provável, dane-se quem não pertence ao meu gene. Quanto menos deles, menos bocas e mais meio ambiente, até porque já temos máquinas e para que precisamos desse *tipo* de gente? Você acha que os governos e as bancas *deles* não fazem esse tipo de cálculo *racional*? Refaço a pergunta. Você acha que os *nossos* governos e as *nossas* bancas não fazem esse tipo de cálculo *racional*? Veja, como você e a maioria dos cidadãos de bem olham para os não brancos, pobres índios, pretos e negros, e escutem o que eles acham, e o que tem de fazer com essa *racinha*, então você vai descobrir o que os cidadãos de bem querem fazer com você, *mané [tolo]*.

Se você acha que por ter grana está imune, você é mais otário ainda. Porque não se esqueça do ódio e inveja que as pessoas nutrem do sucesso alheio. Um ódio e inveja que é multiplicado quando esse alguém se considera o herdeiro natural daquele sucesso e você o usurpador. Quando alguém, em geral branco, homem, e educado, se vê desempregado e empobrecido ou mesmo num emprego de *merda*, com pretos ou [chicanos](#)[cxci] porque é isso que você é, um chicano com sucesso, o ódio e a inveja do *white trash [lixo branco]* não diminuem só aumentam. A base dos fascismo, racismos e xenofobia é a mesma do comunismo que não suporta as desigualdades sociais obtidas por sucesso. Porque, meu amigo, o ódio e a inveja são universais. Se caso não tenha percebido o ressentimento, quando os pobres e as empregadas[os] domésticos começaram a falar de celular ou a viajar, não foi dos ricos ainda assim, das classes medias, especialmente as pobres e enganadas, inclusive com faculdades caça niqueis que venderam diplomas a prazo e endividamentos para um mercado que sabidamente não iria mais absorver tal mão de obra.

OK. Vamos partir do pressuposto que isso não faz parte de uma estratégia de morde e assopra, ou seja, outra cortina de fumaça. Partiremos sim da suposição que esse é um gesto que visa de fato contingenciar dados causados e evitar o escalamento da violência. Vamos supor que o governo não teme protestos pacíficos nem mesmo o contrário. Afinal chegou ao poder via manifestações contrárias ao governo de então. Porque de fato, não quer o escalamento da violência, nem precisa de cadáveres para se manter no poder, algo que só interessa justamente a quem quer ver o circo pegar fogo para escapar impune e virar ditador populista de esquerda ou de direita. Porque ditadura não tem direita nem esquerda, ela tem até porque é sinônimo de tirania que já existia muito antes de inventarem as esquerdas, as direitas e os regimes totalitários, mesmo os despotismos absolutistas e esclarecidos. Para haver essa monstruosidade ainda nas mais primitivas

civilizações basta haver apenas três castas, uma mandando, a outra obedecendo e uma terceira descendo o *cacete*. Porque como o [general Mourão](#)[cxcii] sabe nenhum corpo, o militar nem o civil se mantém unido, sem uma coisa, a *moral*. Um princípio ou lei, não das convenções e ordens hierárquicas porém, da ordem natural tanto social e orgânica quanto corporativa.

Um princípio que antes de ser político é econômico, melhor ecossistêmico, nenhum tecido social e logo organismo se mantém unido e integrado se o gasto [ou custo] de tempo e energia para manter as partes, órgãos e células não for no mínimo igual ao próprio *ganho* produzido por tal associação, que dirá então se não for inferior todavia, superior. Neste caso não há crescimento nem desenvolvimento real fora o superficial, aparente ou momentâneo, porque como um câncer a relação entre as partes mata o organismo, não apenas a sociedade ou o Estado não obstante, a nação. O tempo e energia empregados para produzir resultados termina por exaurir o próprio metabolismo que de fato sustenta esse organismo, um *capital* que não é o morto que se enterra em cofres ou se põe em planilhas, mas o vivo que uns chamam de *capital social*, outros de confiança-reciprocidade, ainda outros moral ou *guanxi* [*relacionamento em chinês*].

Mais que nomes e termos são o produto do processo sistêmico e institucionalizado, antes de ser normatizado como lei e ordem, e como cultura por uma ideia simples: gente, máquinas e animais se movendo e produzindo sozinhas. O dilema ou paradoxo, de um general, um estadista, um CEO, um banqueiro, enfim de qualquer liderança de fato, daqueles que governam é que eles precisam de gente, maquinário e bicho. Afinal qualquer coisa que seja suficientemente inteligente para, depois de treinada, capacitada, programada, doutrinada e educada, por fim depois de receber um conjunto de ordens, métodos e processos, ela seja sozinha capaz de executar as tarefas. Basicamente inteligentes para defender os interesses para o qual foram treinadas sem precisar de um sargento, tutor, papai ou mamãe no pé deles. Isto é, que cumpram seu dever, suas ordens e obrigações, e façam o seu trabalho sem precisar de alguém o tempo todo os dirigindo, gerenciando e tomando as decisões por ele ou mandando-os fazer o que eles têm que fazer.

Precisam, portanto, serem capazes de pensar, questionar e tomar de decisões por conta próprias, ainda serem indivíduos emancipados, autônomos e não completos idiotas, imbecis e dependentes mas, jamais seres completamente emancipados e autônomos, que por ventura passem de fato a pensar por conta própria. O medo dos proprietários intelectuais das suas Inteligências artificiais é, portanto, o velho medo do senhor dos seus *slaves* [*escravos*] e *robots* [*robôs*] de carne e osso. O eterno medo do [haitismo](#)[cxciii], incluso dos [Simón Bolívar](#)[es][cxciv] da vida, tanto o liberal quanto suas cópias pseudosocialistas. O medo da revolução dos *bichos* como diria o autor de o ['1984'](#)[cxcv].

O que eu, que não sou bicho, então estou falando com quem toca como se fosse um? Simples, segundo os ambientalistas, os sérios e esclarecidos, porque desonesto, intelectual e obscurantista tem em todos os *fronts* [*frentes*]. Estamos no mesmo barco para salvar o Planeta, a sua preservação e o futuro das novas gerações. Se os sérios estiverem certos, nós estamos todos, nós brasileiros, num barco ainda mais urgentemente, sob a alça de mira não de uma e sim, de várias potências, e o que menos precisamos agora é de ditaduras. Logo entendo, quando na direita ou esquerda sérias um Mourão ou [Ciro](#)[cxcvi] pregam para a distensão, isso para ficar nos que estão mais em voga. *Ciro* contra *impeachments* em geral, e Mourão agora contra protestos, novamente espero e suponho que não em geral, contudo que descambem para a violência. Não interessa ninguém e especialmente a eles, que estão dentro do jogo legal e democrático. É só para quem está fora ou à margem do processo que tal procedimento interessa.

Entretanto há uma variante importante, o *povo*. Este não têm o querer ou não querer, nisto quem detém o poder não pode, ele tem que assumir a sua responsabilidade diretamente proporcional aos poderes que possui, não exceto os repressivos nada obstante, os profiláticos até mesmo em sistemas que não são baseados no mutualismo senão, na pura predação, parasitismo e exploração do corpo hospedeiro. Porque é

inegável os ataques externos dos mais diversos organismos internacionais oportunistas, dos pequenos aos gigantes. Reclamar disto é mimimi, porque política doméstica ou interacional é isso. Isso o que? Vou usar uma terminologia depreciativa, ainda assim troque por uma bonitinha que dá no mesmo: *é máfia legalizada contra máfia legalizada*, usando inclusive seus tentáculos corporativos privados e transnacionais que já estão mais poderosos e estrangulando, não os Estados provincianos no entanto, as próprias metrópoles nessa nova fase do capitalismo. Uma luta para impor, expor, importar e exportar não mais que produtos legais e ilegais, comércio e tráfico, produção, transporte, transferência de custo, lixo, e dívidas para a maximização de lucros e ganhos. Importar produtos, bem como culturas e tecnologias, e sair carregado. No entanto impor modos de produção e cultos.

Um jogo de exposições e imposições de ameaças tácitas de dissuasão e sanções. Enfim uma guerra constante, e permanente onde os otários que vivem dentro das bolhas especiais, o território jurídico do seu estado de paz e temporal, os tempos de paz, melhor de trégua, não fazem e nem querem fazer a mínima ideia de como funciona para chegar ao seu *iPod* na mesa. É mais ou menos como se pacifica o [Haiti](#)[cxcvii, uma favela, ou como o [Congo](#)[cxcviii]. E mesmo no Universo da *pax* e pacificações existem crimes e crimes de guerra. Porque entre uma bomba nuclear, um soldado com um colar de orelhas, o gás sarin e o mostarda, as bombas de fragmentação, o fosforo branco, e os projeteis de urânio sujo.

Estamos caindo numa armadilha. A armadilha onde se jogam todos os povos das periferias do mundo. A mesma armadilha que estão presas às pessoas nas favelas. Vamos terminar numa luta, entrincheirados por bandeiras e interesses que são tudo, menos os nossos. E quando terminarmos de fazer o serviço sujo. Quando, mais uma vez, os pretos, índios e mestiços se matarem uns aos outros. Qual será o custo da dominação? Dividir para conquistar. A discórdia é a base da desintegração. Assim como a compaixão lucida e não a paixão alucinada é a base da paz.

O preço de um país que aposta no modelo de desenvolvimento baseado na exploração de uma mão de obra não barata porque não capacitada porém, barata porque desqualificada como tomadora de suas próprias decisões, ignorante porque ignorada, marginal porque marginalizada, imbecil porque imbecilizada, vitimista porque vitimizada e idiota porque idiocratizada. Um modelo que aposta no enriquecimento pela exploração da pobreza e da ignorância. Que faz e investe em parcerias estratégicas com instituições destinadas a manter a fazenda de gentes em seu estado de fidelidade canina, e sempre pronta para o abate bovino ao invés de ciência e consciência. É um miserável, um país condenado a viver no terror medieval e feudal, condenado a viver na *bosta* e encastelado, mesmo cheio de riquezas. Riquezas que vão desaparecer porque, não estamos num processo de desenvolvimento mas de africanização. Estamos a nos descapitalizar em termos de recursos e capitais humanos, ciência, tecnologia e recursos naturais. Trocando recursos naturais preciosos, a começar o mais precioso por bugigangas para comprar mais bugigangas. Meios de troca que, em breve perderão seu valor de troca. E de novo os *macaquitos* ficarão com papeis, perdão registros, dígitos que não tem mais valia nenhuma. Otários, que se acham muito espertos, certo? Alguns sim. Outros coitados, mesmo. Gente que mesmo sabendo o fim que espera não tem capital, renda, e agora nem escravidão assalariada.

Não me desespera, nem desespera ver os *olavistas* e *lulistas* falando, eles são o lixo, oportunistas, as falsas esquerdas e direitas, os fariseus vendilhões do templo, vendedores de falsos messias e salvadores da pátria, fascistas e stalinistas. Gente que só prevalece com seus *God Wills [Vontade de Deus]* e bobagens afins, porque os projetos de desenvolvimento, os projetos sérios e honestos de Brasil, só não são mais arcaicos, estúpidos, suicidas, corruptos e traíras que isso aí. Mas isso não é um mérito. Os socialistas e liberais são como aqueles dois caras que tiraram: um '0' e outro '0,5' na prova e debatem quem é o mais idiota e imbecil, quando os dois já estão reprovados. Pior estão não com 60 anos e na quinta série.

Escutar o liberal e o trabalhista discursando é mais desesperador do que escutar demente. Porque os outros são charlatões. Essas são as cabeças pensantes. Então pega um bote salvavidas e pula. Porque já era. Muita coisa que eles falam tem razão. Na verdade muita coisa do que eles dizem está absolutamente correta para 1950. E que só ainda parece válido ao Brasil por um motivo: *nem em 1950 chegamos*. Perdemos todos os trens da história, e quando pegamos, os pegamos já sucateados. Estamos em uma nova era, todavia com mentalidade 500 anos atrasada. Infraestrutura vencida. Povo envelhecendo inclusive nas ideias, e descapitalizados competitivamente do capital. Capital que será determinante não tão só às riquezas das nações no século XXI, mas à sobrevivência dos povos. Informação? Conhecimento? Ciência? Não meu amigo, *Consciência*.

35. Parte X

36. A idade da Consciência

Era da informação? Revolução digital? A revolução digital já era!!!! Começou lá atrás no início do século passado junto com as bombas atômicas. E o capitalismo info/financeiro que computado, contabilizado, processado e sobretudo *produzido e controlado* digitalmente para o ser *quanticamente*. É pior do que vídeo falando com sabedoria e experiência de tudo que precisamos saber sobre as etapas de produção do desenvolvimento que perdemos é ouvir moleque falando e gritando *Deus Vult [Deus o quer]* ou chupando saco de papa, pastor ou sei lá de quem. Ainda reclamando de maconheiro. *Lo stesso [o mesmo]*. Pega uma cruz e espada e marcha pestilento e faminto contra um processo de produção científico de dominação das consciências.

37. "[A inteligência artificial vai tornar os profissionais irrelevantes e 'hackear' seres humanos](#)"

Yuval Noah Harari, autor dos best-sellers "*Sapiens: Uma breve história da humanidade*" e "*Homo Deus*", durante o HSM Expo...

ÉPOCA NEGÓCIOS | Érica Carnevalli [05.11.2019] | [epocanegocios.globo.com](#)

HSM EXPO



Citei o artigo acima porque se depender da matéria o filósofo perde o emprego. Porque segundo a matéria, se fosse atinaria que não saber melhor quem somos, o que queremos, melhor o que já fazemos e sabemos. E isso pesquisando e processando esses dados, como as máquinas o farão. Saberá que já não unicamente coletam ou roubam dados para saber o que as pessoas sabem sobre si mesmas processando metadados. Saberá como filósofo que a engenharia e reengenharia dos metadados é a *porra* da metafísica e epistemologia da sua ciência e consciência: a [filosofia](#)[cc].

De modo que eles não somente estão coletando e descobrindo o que as pessoas querem quando processam os metadados dentro da matrix, perdão, matriz da arquitetura dos seus sistemas de intermediação da realidade, as redes mundiais, internets. Estão sim, como toda arquitetura e engenharia construindo os modelos, conceitos e moldes das relações sociais e urbanas, e civilizacionais. Estão modelando a plasticidade das redes neurais naturais através das arquiteturas artificiais. Não estão na idade da pedra nem de meros coletores, eles são artificies e agora informatizados não só da produção da comunicação, informação ou televisões senão, da metainformação a priori e não a posteriori, que produza e reproduza não apenas a propriedade intelectual, mas a intelectção e intelectualidade como propriedade alienada aos donos dos meios de produção desses objetos, *os idiotas*. E ele sendo um, só acertou numa coisa como filósofo servo-idiotas será substituído por uma máquina, e talvez mantido como é hoje um autômato a replicar o que a máquina inclusive a privado-estatal o programou a dizer. Inconscientemente ou desonestamente? Tanto faz, nos dois casos o problema de consciência, de processamento e de autodeterminação epistemológica.

Contudo estou sacaneando. O filósofo e a filosofia é da boa. Ruim é matéria ...

38. [Yuval Harari: “Inteligência Artificial pode criar uma geração de inúteis”](#)[cci]

Não é de hoje que Yuval Harari, autor de dois dos livros mais influentes dos últimos anos "Sapiens" e "Homo Deus" se mostra preocupado com a tecnologia e seus...

COMPUTERWORLD | Carla Matsu [05.11.2019] | [computerworld.com.br](#) HSM EXPO



No fundo o medo dele se resume no seguinte.

No futuro, algoritmos mais sofisticados vão dizer quem pode ou não trabalhar e com quem devemos nos casar.

Seria engraçado se não fosse trágico

39. [Mais da metade das mulheres no mundo não tem acesso à Internet](#)[ccii]

Não. O mundo não é plano. 30 anos depois da criação da web e mesmo diante da explosão do uso da Internet no mundo, mais...

UOL | Jamil Chade [05.11.2019] | [noticias.uol.com.br](#)

UOL



Se não é um algoritmo dizendo com quem metade das mulheres do Mundo, elas podem casar ou trabalhar. Adivinha quem é que está dizendo? Elas é que não são. O Harari é a Greta [*ambientalista*] da filosofia. É lógico que algoritmos mais sofisticados só pioram ainda mais a *bagaceira* da dominação em massa no mundo subdesenvolvido. Entretanto é de uma ingenuidade terrível pensar que a vida dessas pessoas já não esteja sendo ditada, agora por lógicas programadas e não exclusivamente por sistemas algorítmicos inteligentes e sim, tão burros e brutais quanto os que estão sendo automatizados e acelerados em sistemas de computação mais sofisticados. Mesmo o deles, orientado para o hiperconsumo ou função e razão existencial alienada para os mesmo interesses de quem dita os programas e agendas de outras máquinas, ainda não automatizadas, mas máquinas feitas com métodos, processos sistematizados incluso, não mais que de coleta de dados nada obstante, de ditar o que as pessoas são e querem, sem que elas questionem ou se deem contam disso e ainda literalmente *a da ... ram [memória principal do computador]*.

Lógico, que bate um certo *cagaço* na burguesia intelectual quando não é mais só o trabalhador braçal que vira lixo industrial e ambiental. Meu amigo, esse terror já existe desde o início da automatização para o operário, bem-vindo ao proletariado. Essa sensação de que se é um lixo descartável, que está sendo vigiado, que perdeu a mais valia e que está a ser marginalizado, precarizado e ainda no futuro será recriminado até ser eliminado é a sina de quem perdeu a sua mais valia. E digo um *certo* porque, como o filósofo bem colocou, os países desenvolvidos estão suficientemente bem capitalizados para garantir rendas mínimas para a sua população, os pobres mesmo os que tem riqueza para tanto, não tem o controle político sobre ela nem a mentalidade para tanto, porque sendo aculturados e alienados estão prontos para autoexterminar em lutas de classes fraternizadas, em nome de igrejas e de ideologias políticas e interesses gringos. Muito oportuno, diga-se de passagem.

Ainda assim, ele tem razão numa coisa: precisamos inventar nossos próprios algoritmos, constituir nossa própria consciência para enfim fazermos a ciência, não tão só do nosso tempo no entanto, do nosso lugar como sujeito do mundo. Porque pegando onda na deles, nós vamos ouvir sempre isso: *gringo falando de um problema, com outras palavras para uma elite não unicamente atrasada porém, retardada mesmo*, porque não conhece a própria realidade do povo que explora. Porque meu amigo, roubar dados e ditar a realidade do outro, caso você não saiba é a base jurídica que sustenta a privação primitiva do exército de reserva da sua mão de obra barata. A base da sua idiotia e provincianismo da elite brasileira, mas também da rapinagem que

quebra a empresa, que não explora gente desesperada, e garante a parceria público privada que mantém o subdesenvolvimento a custo tanto da expropriação da riqueza produzida quanto da miséria perpetuada para a manutenção dessa economia parasitada e locupletadora. Nisto, portanto, o filósofo é sincero, e quem está ferrado é quem explora a sua própria população e não a alheia. Vamos rodar, logico que vamos. Isso porque rezamos a missa ainda em latim e eles há mil anos na linguagem de programação da língua deles e agora, também já para computador e desfiando o rosário para nós, incluso via igreja de copyright [direito exclusivo] e teologia de prosperidade.

Em suma para quem já é lixo, robô, escravo e tem um emprego de *merda* ou mora em gueto, o avanço das máquinas não é uma novidade. O problema maior, nos países periféricos onde a vida humana, especialmente de quem vive nas periferias, não vale nada para quem é dono dos maquinários dessa computação e contabilidade de recursos naturais e humanos, ele é outro e ainda mais dramático. Eles e sua prole já eram considerados por esses ditadores dos programas e agendas do mundo, como coelhos a se reproduzirem a uma razão maior do que a valia do emprego e do seu trabalho, agora não valem mais sequer o que comem. Não estão perdendo o valor no mercado de trabalho, eles estão se tomando um valor negativo para os programadores das funções da razão social, do sentido do existir da vida dessas pessoas reduzidas ao mero emprego à maximização dos seus interesses enquanto capital.

Agora trocou, o padeiro faz pão para alimentar os pobres e o banqueiro empresta dinheiro para enriquecer os miseráveis? Não, a lógica é a mesma, se o cabeça de planilha agora não é mais autômato de carne e osso, contudo um robô, mesmo ainda mais rápido na caneta ou no gatilho, isso aumenta a velocidade da linha de produção dos cálculos e não muda as equações processadas reiteradamente como sistema.

Portanto o problema dos países subdesenvolvidos fica claro e evidente quando vemos um nazistóide e vigarista do naipe do Bolsonaro e seu capacho do meio ambiente vestirem o cocar de índio e gritarem neocolonialismo para o oportunismo do projeto de *napoleãozinho francês*. São todos interesses por matérias primas naturais e recursos estratégicos essenciais para a produção da tecnologia nessa nova revolução industrial do infocapitalismo, a produzir conflitos geopolíticos. Isso onde as populações nativas, não somente desempregadas todavia, famintas são as deslocadas e não passam de um estorvo a ser contido na bala, muros, campos de concentração, deportações e claro doses cavalares, não só da guerra de desinformação não obstante, da programação racista, xenofóbica e fraticida não apenas dentro dos territórios alvo e sim, nas fronteiras das grandes metrópoles.

Com efeitos graves sobre o processo civilizacional desses países desenvolvidos. Efeitos humanitários ainda mais graves sobre esses teatros de operações de guerras híbridas, porque o século XXI pode criar uma geração de inúteis por lá, já por aqui o buraco é mais embaixo, não há criação de geração de inúteis senão, extermínio de toda uma nova geração que perde seu valor de troca e utilidade para esse homem predeterminista, patrimonialista e eugenista. Que se julga no direito de expropriar e preconceber a utilidade e valor do outros seres vivos, de acordo com a sua função e emprego para a reprodução dos seus interesses. Ou seja, como mero objeto da sua programação neurolinguista, consciente ou não, ainda racista, eugenista e sobretudo colonial porque no final das contas e cálculos feitos por computadores ou não, um fato histórico que não muda. Mulheres, negros, crianças, genes, gêneros, raças, nações enfim todas as formas de discriminação que não são produto da natureza entretanto, das concepções da cultura, porque genes se transmite geneticamente, já não à discriminação dos direitos hereditários, à vida e ao patrimônio tanto natural quanto artificial incluso a propriedade intelectual. A sua aquisição, transmissão ou manutenção valendo-se de ferramentas e tecnologias sofisticadas, as jurídicas, financeiras, militares e psicológicas de domínio, manipulação, automatizadas ou não continuam sob a responsabilidade criminosa ou não dos donos desses capitais e maquinários.

De tal modo que, se alguém está a perder a vida porque perdeu o seu emprego, onde não é ele que determina mais a sua empregabilidade, valor ou sequer qual é de fato a sua identidade, enquanto proprietário de um bem comum nacional ou internacional. Um filósofo sabe que isso não é devido a leis naturais da física nada obstante, às convenções humanas e eventos históricos que produzem códigos, formas e formatações do mundo. Onde, a invenção do número zero ou dos números negativos para serem computados, muitas vidas humanas já podiam e eram, e continuam sendo qualitativamente e *adjetivamente* desqualificadas. E descartadas ou eliminadas às vezes marginalmente para o progresso industrial e civilizacional de uma determinada tribo, cultura ou classe. Inclusive sistematicamente com o auxílio da computação, que o diga a [IBM americana e sua parceria público-privada com o regime nazista](#)[cciii].

Neste sentido garanto que a falta de desenvolvimento tecnológico no Brasil, não foi uma benção. Porque essas ferramentas, essa sistematização de métodos e processos somada ao amor cristão que o cidadão de bem brasileiro que se identifica com outras etnias que não as encerradas nos guetos e periferias. Esse salto tecnológico somado a mentalidade hoje flagrante do brasileiro, podemos dizer metaforicamente que no Brasil só não tivemos ainda desgraça maior, isto é, feita com mais eficiência rapidez, o [higienismo](#)[cciv], enfim dentro dos melhores práticas industriais do primeiro mundo, por falta de cultura industrial. Porque nossa elite só é basicamente tecnoburocrática e não científico-tecnológica. Ainda estamos na idade das trevas em todos os planos. Ela é chegada a inquisições e em fornos industriais. Em papismo, astrologia, mitologia e *filosobol*. Porque, não queira ver o que ela iria produzir se aprendesse finalmente como funcionava a cabeça industrial de um [Henry Ford](#)[ccv] ou de um gênio das finanças como [Rockefeller](#)[ccvi]. Nosso povo não consegue escapar de onde está porque sem capital é ignorado e ignorante, quem o explora ainda não degenerou de vez só por causa dela: *a ignorância*. *A pobreza* é miséria e o freio do desenvolvimento humano e econômico do povo brasileiro, já *a ignorância* é da aristocracia o único impedimento para que não industrializem e automatizem o parasitismo canibal que ainda é mais colonial que o necrocapitalismo. O Brasil ainda se pensa e é pensado, sobretudo, administrado como fazenda provinciana beata, cada dia menos católica, nada obstante ainda temente, reverente e obediente a toda forma de autoridade supremacista charlatã que evoque nomes sagrados.

Ainda assim está, como o mundo inteiro, mudando ou como é a característica do nosso mundo contemporizando, se fragmentando por conta de desigualdades irremediáveis e diferenças irreconciliáveis de visão de mundo. Porque é isso que estamos vivenciado, não apenas o crescimento da desigualdade no entanto, uma revolução de paradigma que pode levar a uma guerra em escala e proporções jamais vista pela humanidade. Não afora por conta dos armamentos envolvidos porém, pelas diferenças de visão de mundo. Toda uma nova geração plural de pessoas a proclamar a independência da sua gênese, seu gênero e geração a reclamar liberdade para o controle das suas faculdades e propriedades tanto naturais, corporais e particulares quanto comuns e direitos de autodeterminação. A identitária, comunitária, proprietária enquanto grupos cada vez menos numerosos e envelhecidos, todavia mais capitalizados, bem aramados tecnologicamente e militarmente a negar, renegar e reprimir. Sobre tudo aumentar a pressão autoritária por mais trabalho alienado e controle ditatorial sobre o uso e costumes, religião, política, família, cultura, enfim tentando preservar a todo e qualquer custo e sacrifício alheio a sua hegemonia e supremacismo patriarcal-eugenista.

Um processo disruptivo e feroz que passou por três fases de conflito revolucionário: *gene*, *gênero*, e agora entra na última a *geração*. Nesta derradeira fase, ou todos entramos novamente num entre período medieval de trevas ou a *iluminação* enfim se completa e entramos em uma nova fase, não do capitalismo não obstante, num outro período da humanidade, este posterior ao próprio iluminismo e cientismo. *A idade da consciência*. Onde os povos saem afinal da mentalidade infantiloides e se emancipam. A fase adulta da humanidade onde

ela deixa de ser tutelada por governos e governantes e passa a *governar-se*. Utopia? Veremos, melhor as novas gerações verão. Porque o nosso trabalho em constituir esse patrimônio como capital informacional, material, tecnológico, natural e sobretudo epistemológico, em transmitir o legado de um mundo não como visão seminal senão, como episteme à transformação que não nos pertence e sim, aos herdeiros. O nosso trabalho é viver e morrer com dignidade para que dessa obra, não mais que material mas, espiritual se constitua a matéria-prima e a prima-forma a energia da metamorfose da geração das novas vidas e inovações autodeterminadas.

Viajei? Não. Em economia ou ecologia a sobrevivência dos organismos dependem da eficiência do uso dos recursos. Quanto mais recursos se desperdiçam, os movimentos, seres que não se movem, forças externas e não internas, não importa, seja uma cenoura ou uma ameaça. Quanto mais se gasta de tempo, energia e recursos para mobilizar servo-idiotas ou escravos aliados para se moverem por condições externas, especialmente, quando tais condições implicam na mobilização da força de toda uma cadeia hierárquica de servo-idiotas. Todos dependendo de um comando central, gente que não peida sem pedir autorização ou dar autenticação. O processo não tão só vai travando, como vai se tornando mais caro. Poder e privilégio custam muito caro e exigem quantidades gigantescas de recursos, não unicamente para manter os privilegiados, os idiocratas imunizados contudo, para manter a cadeia de comando dos idiotas inconscientes, desinformados e desinteligentes. Cadeia essa operando semi-integrada, ou seja, compartimentalizada em informação e desintegrada em poder e autoridade para a tomada de decisão.

Por mais que [keynesiana](#)[ccvii] ou neoliberalista se externalize, esses custos operacionais para o futuro, o custo da produção mesmo da energia, imbecilidade infinita, é impossível porque continua a demandar unidades finitas, quantas necessárias para produção de energia infinita. Pior, por mais eficiente que seja esse moto-contínuo de produção de energia, ele se faz para a gente cada vez mais incapaz da tomada de nenhuma decisão. Anima e moto perpétuos para gente sem motivação e anima própria para mais nada. A catatonia [inércia] de um país que não se move salvo como manada e não raro para o precipício.



Eles são o **professor** a puxar o gatilho, agora o quântico. Você, mano, você é o gato Felix. A guerra da era da mentira é a mesma de ontem, e é para quebrar a quarta parede dessa cela e definir quem você é. Porque o x da questão deles, o problema ambiental deles é você. E você como o objeto das soluções finais das suas maquinações, porque eles sempre estão mais bem maquiados que você. É [Mun-Rá](#)[ccviii] contra Mun-Rá.

Um pela paz e concórdia outro pela guerra e apartheid. Eles como computadores quânticos e manadas de ensandecidos pelo retorno do fanatismo da era das trevas, do senhor da discórdia disfarçado de pregador do *bem*, da *paz* e da *verdade*. Você só com a fé na luz e lucides, a sua consciência e razão para a *paz*, *liberdade* e *libertação*.



[Mun Rá - Sabotage](#)[ccix]

Não se engane, o que a mão esquerda dá a direita vem para tomar, porque quando a coisa aperta, uma mão sempre lava a outra. Porque eles pertencem ao mesmo corpo que vive de canibalizar o cadáver do alheio, o seu cadáver, que não pertence à realidade, ao mundo deles.

Liberais? Socialistas? Trabalhistas? Cristãos? Conservador, progressista, reacionário, revolucionário. Tudo fariseu, malandro. Tudo adorador do trabalho e do negócio dos outros e sustentando o ócio deles. Tudo *pilhador* de terras arrasada e cadáveres. Cobram díizimos, tributos, distribuir dividendos e dividir o pão sem colocar cabresto, sem exigir escravo e bucha de canhão para morrer e se matar por eles.

O problema é o neoliberalismo? Que neoliberalismo? Liberalismo é igual comunismo unicórnio, nunca existiu, tudo que existiu é o *estadismo* e o *escravagismo* disfarçados como outros termos e contratos estatais, eles próprios mascarados de sociais. Também porque, sociedade não existe para quem é povo. Porque o povo que não participa dos lucros, só paga obrigações, não é sócio nem herdeiro de *porra* nenhuma nem do patrimônio nacional. É escravo na sua própria terra, e escravagista o ladrão que legalizou seu roubo. Os ricos? Os empresários? Esquece essa *porra* de luta de classes. Marx era outro racista ou engana trouxa que queria tomar o Estado para monopolizar a violência, e fazer da sua burocracia a ditadura de quem não trabalha, não come, e de quem não trabalha para sustentá-los.DQ

E *deus o quer*. Deus o quer! Só o trabalho salva. Qual trabalho? Para quê? E para quem? Eles não querem liberar, nem libertar nada, não querem dar trabalho nem dignidade a ninguém, eles querem é dizimar, tributar propriedades e trabalhos para sustentar o ócio do seu verdadeiro negócio: a idolatria ao seu poder total como todo-poderosos, como *autocracia* de fé e *inconsciência* registrado em cartório, porque a comunhão de paz a autocracia e aristocracia não dão fé, que não paga pedágio é obra marginal ... é bandida.

Se desliga dessa loucura de ficar cuidando da vida alheia, se liga no cuidar da sua vida e da vida dos seus irmãos. Porque um irmão que tomba ou é arrebanhado é um a menos na resistência, e um a mais para devorar suas entranhas. Neste sistema necrocapitalista o pobre honesto nada mais é que o expropriado de todas as propriedades naturais, o cadáver de amanhã. Assim como, o rico de hoje é o pobre de amanhã, se não entrar no esquema do holocausto de devorar seus irmãos em nome desse falso pai que dá pedra para quem pede pão. O crocodilo que não vê anjos em crianças, ele vê raças e sexos, *pintos*, *bucetas*, *cu*, pretos, brancos e inimigos, e se bobear devora, queima ou passa fogo nos próprios filhos caso eles não se

submeterem e replicarem seu egoísmo e eugenismo. Se não disserem amém para sua doutrina política nem rezarem para seu *deus* político, religioso e não forem á imagem e semelhança do que ele quer que ele seja, o mero hospedeiro da sua gênese e meme. O morto vivo a carregar e reproduzir como monumento e memorial patrimonial, o necrocapital, a programação predeterminada e o preconceitual dos seus códigos.

Não vidas descapitalizadas e programadas para morrer como escravos, porque não são herdeiros. Não vidas necrocapitalizadas e programadas para se reproduzir como replicantes do culto à morte e aos mortos. Não como homenagem aos seus sacrifícios para que pudessem viver em liberdade. Entretanto para que sacrifiquem a sua vida e liberdade em nome das taras por glória e poder totalitário, como fantasia imagética, insana, histórica e materialista ou transcendental. A loucura do medo da morte transmitida de mortos covardes e propagada como herança maldita a matar a geração, as vidas e a liberdade.

Culto ao trabalho, mais trabalho e trabalho, onde até os podres de rico se envergonham de desfrutar do ócio honesto ou de possuir uma propriedade improdutiva sim e porque não, desde que não prive os demais do seu igual direito ao tempo livre, aos espaços livres e sobretudo ao usufruto do capital necessário para também ser livre e incluso, e não somente para sobreviver nada obstante, viver em paz, trabalhar e não ter que vender seu trabalho ou o fruto dele para quem ele não quer.

Uma outra ética, política e economia, e outro estado o de paz ou uma outra sociedade. Desigual, ainda assim pela medida do trabalho e não do roubo sobre o trabalho e a propriedade. Não mais subsidiada pela violência e seu monopólio para garantir o enriquecimento, via a privação e a expropriação. A produção da falsa riqueza por empobrecimento, tirania e por miséria. Outro jogo, outra teoria dos jogos e outra prática que não joga com vidas humanas, *cooperação e competição*. A cooperação na garantia do mínimo vital e a preservação ambiental social e natural para competir pela riqueza. Os jogos de *paz e vida*, e não de guerra e de morte.

Porque não se engane, assim como nunca houve renda básica universal nem a verdadeira redistribuição de renda, porque o bolsa família era armadilha e cabresto. Agora também o que esses caras aí estão vendendo não é nem neoliberalismo. Porque neoliberalismo não tem esse tal de imposto *deus vult* [o quer, deseja, intenta, impõe, ...] sobre o pecado ...

["O cara fuma muito? Bebe muito? Taca um imposto nele", diz Guedes](#)[ccx]

Em palestra no TCU, Paulo Guedes disse que a reforma tributária está quase pronta para ser enviada ao Congresso ...

O Antagonista | Economia [07.11.2019] www.oantagonista.com



... tem sim, o imposto negativo –renda básica de neoliberal para os íntimos–. Tem o Estado pagando e não tomando do cidadão. Para que quem não tem nada, não morra. Estão fazendo *pinochismo* o neoliberalismo ultrapassado para países periféricos e subdesenvolvidos e neocolonizados. Isto é, extermínio disfarçado. Porque [Friedman](#)[ccxi] nunca pregou imposto sobre drogas não as legais nem sequer as ilegais, e deixou bem claro a necessidade da garantia do mínimo vital para essa merda não explodir. Porque é gente fina. Nem precisa ser, mesmo porque não é um idiota. Dado que qualquer desmonte do estado de bem-estar social sem garantias de mínimos vitais universais não é só o assassinato do povo no entanto, o suicídio do regime. Uma declaração de guerra contra seu próprio povo, e não adianta pôr a culpa nem na *CIA* nem no *Foro de São Paulo*. Isso se vocês são os perfeitos idiotas e monstros.

Esses caras não são neoliberais [ultra]ultrapassados, desmiolados e sinceros, eles são de duas uma. Intellectuais desonestos, bandidos, estelionatários e ideológicos da mesma estirpe dos trabalhistas de sacristia do *são lulopetismo*, aplicando mais uma *estato-privatização* escravagista primitiva, que em verdade é a gentrificação, o eugenismo puro.

40. [Do Liberalismo ao Libertarianismo](#)[ccxii]

E a produção intelectual e social brasileira

Por Marcus Brancaglione [25.06.2017]

MEDIUM |medium.com



Um quer distribuir renda e acha que o povo vai tolerar e continuar sendo abestado com seus cabrestos. Como se não soubesse que rico não é ilustrado porque foi amestrado por escolarização porém, se escolariza e se ilustra por que tem renda. E quanto mais capital, menor é a vulnerabilidade a domesticação ou alguém já viu rico trocar fortuna por programa de capacitação para o mercado de trabalho ou por livro de autoajuda?

Rico, não é otário, sabe que se tiver um filho que é burro feito uma porta não vai deixá-lo desprovido, ele vai é provê-lo, mesmo que o idiota não saiba somar dois mais dois, e ele está mais do que certo. E aí do mostro comunista ou capitalista, que diz que um ser humano não tem o direito ao seu pão porque não consegue ganhar o seu sustento ou não quer ganhá-lo fazendo este ou aquele trabalho contra a sua consciência e livre arbítrio porque, quem prega contra o direito ao livre-arbítrio é um escravagista, não importa em que século, e quem prega contra vida é *um genocida*.

Meritocracia é uma balela é a desonestidade intelectual pura sem a garantia universal do livre-arbítrio e do exercício profissional dos amadores. Porque Pelé e Garrincha não seriam os gênios que foram sem o *mané* [qualquer um] para driblar. E manés que não quebra pernas todavia, mané que ama o jogo não para quebrar, como um robô ou escravo todavia, porque ama jogar e dar o melhor de si, pois também é livre para perseguir a sua vocação. Quem não entende que o melhor jogador do mundo é feito da qualidade e do respeito ao jogo do maior perna de pau. Vai perder de 7 a 1 até no único jogo que saiba jogar. Até porque não copiava como um vira-lata não obstante, jogava o seu jogo. A propósito havia terreno baldio. E você acha que agora todo mundo vem do salão ou da praia por que? Porque onde não existe garantia de bens comuns mínimos para a produção da virtuosidade, todos somos medíocres em qualquer área e o desvio padrão quando não morre na periferia, ele vai embora para onde mora o capital.

Traduzindo isso para a teoria dos jogos, quer dizer que a vitória inclusive como acumulação de recursos de capitais tem um custo. Nas sociedades que reproduzem o capital por parasitagem, prêmios e ameaças [behavioristas](#)[ccxiii], *pau no cu* ou cenoura na cara dos burros, esse custo é o do *pau* e da cenoura, que se exponenciam tanto como prejuízo causado pela crescimento da burrice derivada da degenerência da automotivação quanto pela perda da empatia causada pela paulada, como pela perda da livre iniciativa causada pelo vício da dependência neurológica do tesão por premiação. Medalha ..., medalha ... medalha



DQÓtimo para vigarista abestar e tyrannizar [na miséria e guerra, vício e morte alheia é claro] e péssimo para criar, produzir e ganhar com a produção da virtude e da riqueza da nação, nações e de preferência unidas, e não em guerra. O [des]mérito e ciclo vicioso das idiocracias escravagistas e não o mérito das democracias que não movem suas economias por prêmios nem precisam de chibata ou de desesperados. Senão cooperam para manter as estruturas das oportunidades equitativas para competirem pelas melhores competências e, não achar culpados e desculpas para os salvadores da pátria. Na melhor das hipóteses os incompetentes e na pior os vigaristas mesmo.

O custo para garantir a participação daqueles que têm menos chance de vencer num jogo é sempre crescente, por isso os prêmios das apostas para quem tem menos chances crescem ao infinito quando o as opções dos descapitalizados é nula. Porque já não há mais fichas para jogar nem esperanças, salvo as ilusórias, desonestas ou matematicamente impossíveis de competir. De modo que, o cassino quando *repelar* de vez seus apostadores não vence. Ele fali. Porque os otários sem fichas já não podem mais apostar. Em um mundo, onde as fichas não são ganhas, elas são empregos de *merda* nem produzidas por bestas humanas e sim, por máquinas, então ganha o cassino que tem as máquinas que produzem as fichas. E o resto do mundo, o resto do mundo agora é a bolsa de aposta. Quem vai morrer primeiro sem fichas e sem maquinário? Qual cassino vai falir primeiro, o dos gangsters e banksters que ainda estão no século XIX e XX ou o outro que tem não só a tecnologia e já domina até a lógica de produção da mentalidade e cultura dos outros para apostar contra a vida deles na cara dura e ainda com seu próprio capital?

Quem você acha que já ganhou? Quem define os termos do jogo e a sua premiação? Quem nem sequer percebeu que, não apenas sua propriedade mas, a sua cabeça virou o prêmio e o troféu desse jogo? Quem é a próxima bola da vez na bolsa de [des]valores do necrocapitalismo?

Win-win? Quem já perdeu? Quem está fazendo suas observações, previsões e capitalizações à luz da visão científica ou quem está sendo obtusamente imbecilizado e expropriado intelectualmente? Quem está não exclusive já utilizando máquinas e algoritmos, não mais que para prever as posições estratégicas, vigiar, espionar ou roubar dados do seus *públicos-alvo* do consumo, conversão, repressão ou abate humanitário e ecológico? Contudo se preparando para predeterminar epistemologicamente por telescopia, semiótica alienista e alucinadamente a própria concepção de inteligência, informação, propriedade e identidade de forma automatizada, o comportamento massificado das massas. Inclusive fora dos territórios dominados por suas jurisdição, atacando e domesticando, desprogramando e reprogramando, ditando os mandamentos e

comando preconceituais e preconceituosos na alterabilidade do mundo alheio? Quem está gritando e pedindo cruzadas fraticidas em nome de salvadores, messias, deuses, mitos e gurus? Quem está caindo no *filosobol* ideológico? Quem já está automatizando o processo de produção expropriado e alienado da visão seminal e episteme como mero objeto de uma função existencial de sujeito, como hospedeiro replicante exógeno, memético e genética *alienígena*, xenófoba, racista e não *indígena* cosmopolita?

Quem vai sobreviver? Quem se adapta a apropriação, expropriação e desapropriação das suas terras, corpos, culturas, identidades, relações, processos de produção e processamento de dados? Quem perde seus processos de produção seminal do essência da autodeterminação e emancipação, independeria da próprio-concepção, autocrítica, e principalmente autoavaliação e estimativa, não tão só da propriedades entretanto, do valor da utilização da própria autoestima e nexos existenciais? Quem passa a impor os seus valores inclusive como processo autodestrutivo, desintegrador, apartante e discognitivo das conexões tanto sociais quanto neurais do senso comum, nexos, ligações, relações e percepções do mundo sensível?

41. Conclusão

42. Biocapital versus Necrocapital: solução sim, final nunca

Em suma há dois caminhos nesse mundo. O da mentira, loucura obscurantismo, idolatria estúpida do medo, terror e tirania, que leva às discórdia, miséria, tirania e guerra, e aos genocídios, ciclos eternos de autodestruição e de morte. E da lucidez, honestidade e de fé, na luz da liberdade de pensamento, na luz da razão, na consciência, solidariedade, *ciência*, cosmopolitização, paz e na nova geração de vida.

Dois cultos e culturas distantes, uma de morte, privações, sacrifícios, genocídios, guerra, escravidão e holocausto de gente em nome de todo-poderosos que se acham senhores ou mesmo deuses entre meros mortais. A outra, que crendo ou não em deuses ou em todo-poderosos, acha que todos são filhos de Deus e irmãos e tem o direito de viver em liberdade, incluso para pensar acreditar ou servir ao *deus* ou *senhor* que bem entender, desde que seja de fato livre. Isto é, não seja obrigado por nenhuma contrária ao seu livre-arbítrio ou consciência em fazer qualquer coisa contra a sua fé liberdade de consciência, incluso vender-se, vender seu trabalho ou entrar para o exército de algum tirano religioso, estatal ou da máfia ilegal ou não, porque não tinha como sobreviver sem comer da mão deles. Eis o verdadeiro preço da liberdade e o fim das tiranias. Garantir o mínimo de liberdade para todos, não como papo, não como igualdade tirânica nada obstante, como garantia do preservação da vida, com o mínimo vital e ambiental para que cada pessoa tome suas próprias decisões e sozinhas.

O que ele vai fazer com dádiva. Eis a questão que ainda não entendemos até hoje sobre o bem o mal. O que as responsabilidades de um genitor, dos pais, dos criadores sobre as obras e criaturas, essa é a grande beleza da vida, seja para quem acredita em criadores ou autocriação. A verdadeira herança o verdadeiro legado não é ditadura. Ele é perfeito, porque não predetermina o que deve ou não deve ser feito. A criação ou autocriação da vida é a potência criativa ou criadora perfeita dado que perfaz todas as possibilidades como liberdade autocriativa, como disposição e não imposição deste fenômeno que é a própria dádiva da potência criativa enquanto vida: *a livre vontade*. É perfeito não porque dita a moralidade ainda assim, devido ser o fenômeno responsável para o ser o ethos capaz de desenvolver não só a inteligência no entanto, a própria consciência do ethos, a própria noção do bem e do mal, do correto e do falso, do verdadeiro e do falso e emerja como ser ciente do sua própria consciência, e *consciente* da sua própria ciência com fé na sua potência, dessa dádiva que lhe dá alma, anima e vida como vocação: *a livre vontade*.

O biocapitalismo versus o necrocapitalismo na era da revolução industrial da metainformação

Não confunda o culto e cultivo de gentes para a reprodução do necrocapital a partir do domínio da produção seminal da episteme com o biocapital.

O necrocapital semeia miséria e genocídio para colher a necroreprodução hereditária do patrimonialismo e pátrio-poder patriarcal como roubo e tirania.

Biocapital é a conservação, produção e transmissão dos recursos tanto naturais quanto artificiais e vitais como legado ou herança para a reprodução da vida de uma geração de novos organismos. A herança tanto como código quanto patrimônio para o desenvolvimento e autodeterminação soberana das novas formas de vidas e não a necroconservação das velhas estruturas apodrecidas ao custo da vitalidade do parasitismo e predação das novas, incluso como meras hospedeiras e replicadoras da suas formas desatualizadas, ultrapassadas e insustentáveis.

Biocapitalismo é o processo sistêmico de transformação das formas mortas, em informação para geração das novas formas de vida. O biocapital é a base informal, constituinte e não unicamente da formalidade porém, antes da lógica de formação e transformação da diversidade e riqueza das formas viventes, e logo constituído ele próprio da dinâmica produtiva da metainformação, não como mera da coleta ou roubo de dados todavia, como produção autodeterminada dos padrões lógicos da autogeração da metainformação como arqueologia da verdade não como ciência alienada senão, *consciência*.

Toda herança e legado são uma dádiva, um patrimônio que se constitui para que outro ser ou criatura viva a sua própria vida. Esse é o grande segredo da criação e do desenvolvimento da inteligência e consciência, seja a natural ou a artificial. O código, a lógico, a herança e o patrimônio que não é a própria base da constituição, como a própria metainformação, informação e formação da matéria prima não é o capital fonte do mínimo vital ambiental e arque-estrutural da dinâmica da atualidade e autogeração de nova geração, não é vida e sim, sombra, trevas, assombração, arcabouço e não plataforma.

Quando o ser humano parar de tentar ditar e controlar não somente a moralidade, o bem e o mal não obstante, entender finalmente o papel do criador ou se preferir, de como funciona o princípio elementar autodeterminante da autogeração perpetua e atemporal imanente de todos os universos, todos os planos cosmológicos, *a liberdade* como episteme dos fenômenos. Ele vai finalmente, não só aprender a criar inteligências ou melhor consciências artificiais mas, finalmente produzir e reproduzir a sua própria inteligência e consciência com a consciência científica de que fés e razão não se apartam, são produtos da mesma luz *gregária-libertária*. Porque quem dita moralidades produz idiotas e idiocracias. Inteligência só se produz abolindo dadas espécies de ditadura e privação, e constituindo redes de provisão e disposição dos meios necessários para que os nexos, conexões e ligações inteligentes ocorram, não apenas em um rede neural, mas entre redes neurais.

Rede empático-solidárias de provisão de liberdades hereditárias universais. A base do desenvolvimento humano e da humanidade, contudo concretas e práticas, e não ideológicas, demagógicas e vigaristas, de representações de contratos sociais de papel, dígitos ou de atores e teatros da ilusão.

Menos gente julgando, vigiando, sentenciando e executando e vida dos outros, e mais pessoas capazes de produzir julgamentos e raciocínios autocríticos da sua própria vida. Menos gente reclamando por direitos até porque direitos os tem garantidos e roubados, e mais gente empoderada para assumir responsabilidades.

Isso é o olho de Deus. O olho que tudo vê. Ele não vigia a todos. Ele dá visão para todos. Não exclusive porque ele consegue ver o mundo através dos olhos do outros. Fazer os outros verem o mundo do jeito que ele quer. Como disse, essa é a visão de mundo dos psicopatas agora automatizada em suas inteligências artificiais. Não

basta ver o mundo através dos olhos do outro entretanto, vendo processar seus sentimentos não de acordo com sua interpretação ou linguagem de programação nada obstante, como a dele e, portanto, sentindo as dores deles, e processar a sua noção empaticamente. Uma capacidade que através das leituras de computadores quânticos que tentam adivinhar ou mesmo predeterminar o outro que continua sendo uma nulidade de significação.

Um campo invisível e sem alma, como um mero conjunto de projeções de movimentos a partir da suas formulações e funções existenciais ainda assim, que para olhos da alma é uma previsão ou premonição que se efetua antes mesmo que duas pessoas sequer se conheçam e habitem o mesmo espaço, ou tenham vivido num mesmo tempo. Uma capacidade não mais que dedutiva no entanto, intuitiva que não tem nada de paranormal, porquanto é uma percepção tão sensorial como extra-sensorial. É a percepção da luz de uma estrela mesmo *extinta* a milhares de anos-luz dos olhos do observador ou qualquer outra forma de ação fantasmagórica invisível à distância no espaço e no tempo.

Até porque para alguns, daqui a pouco até o riscar de um fosforo e fogo pode ser mágica, mera coincidência, ou bruxaria. De modo que, não tão só a extensão de causa e efeito depende do prisma que compõe os espectro da visão seminal porém, a composição espectro-conceitual dessa episteme metainformacional desse universo mais ou menos cosmopolitizado. Fundamental para entender a sua composição substantiva, bem como qual o grau da abrangência e elementaridade primordial.

Porque devemos lembrar que poucos de nós, salvos os astronautas já tiveram o privilégio de ver realmente como a terra é redonda. Os demais conhecem a sua forma por outras razões, que se não por mera pregação alienada, o é por dedução que lhe permite *ver* coisas que são invisíveis. Um olhar da razão que se esquece muitas vezes que sem o intermédio, não da autoridade da dogmatização todavia, da ligação sensível com a Terra e não como mero objeto abstrato das sensações e projeções não obstante, protetora do seu próprio campo sensorial informacional do qual caso não estivéssemos inexoravelmente ligados não unicamente como seres pensantes senão, como seres sensíveis, isto é, empaticamente conexos, não teríamos nenhuma conexão, ligação, percepção nem formação de sentido, nem sensorial ou significativo em relação a esse campo, plano ou esfera terrestre. Em outras palavras, concepções são distinções e discriminações e não construções, e quem perde a noção dessa verdade universal e a substitui por suas fantasias ideologias se torna prisioneiro da sua loucura cega. Não que não veja o que seja racional nem inteligente. É racional por demais. É tão burro quanto um computador o é a processar os desejos materialistas imediatos da projeção de uma amostragem da realidade restrita e reduzida às abstrações, cada vez mais imagéticas e sem correspondência com o real próprio ou já de introjeção de programação ou projeções de televisões de outros.

Em suma. Cegue esses olhos seminais. Desligue essa conexão e o ser perde o senso e a noção da realidade, ele perde a sua bussola, não somente a moral mas, a do livre-arbítrio. Daí introduzir o código e a programação emocional, o culto que irá comandar a sua significação, valoração e o seu [psico](#)[ccxiv] dos [pathos](#)[ccxv]. É a base do ministério da fazenda de gentes seja a eclesiástica, estatal ou privada. O fantástico espetáculo da ilusão do estar governando sua vontade, dando sentido a sua existência, se resolvendo e realizando a sua vida. Viver, ser e perceber, sem embargo como sujeito dono do seu próprio mundo e suas vontade, propriedade, identidade, pensamento, visão e sim, literalmente comendo, trabalhando e vivendo como mero objeto cuja existência, vida, morte, concepção, sentido e até a razão de ser é predeterminado e predefinido por uma razão que não é produto das pulsões da livre vontade e consciência contudo, do condicionamento comportamental dos seus medos e desejos com satisfação das taras alheias com mero gozo de um disparo neurológico de substâncias no seu cérebro a causar a tal felicidade.

Não importa que você inclusive esteja sendo amputo dos olhos da sua alma ou até dela mesma, como o que é a essência, a existência e o amor à vida e à liberdade, não como ideia abstrata, pelos seres que vivem e

carecem de meios e ambientes vitais, a começar dos próximos e semelhantes, aos diversos e distantes e desconhecidos. *Liberdade universal.*

Enfim, muitas são as linguagens, credos e razões, mas o princípio o ethos, a visão é uma só. Então, se liga *mano* ou *mermão*. Porque isso é uma arapuca, e a única *coisa*, a única real e que importa nessa existência é a vida. Se liga para o sofrimento. Porque onde existe sofrimento há um ser vivo que não se computa nem em dígito, nem em quanta, malandro. Há vida e liberdade carente, e há carestia. De igualdade? Igualdade do que irmão? Se não de liberdade. Carente do que a não ser de libertação. Carestia do quê? De fraternidade. Patriarcas e paternalistas que se *fodam*. Nós precisamos de menos filhos de papai chorões, patriarcas feminicidas e infanticidades, e mais irmandade. Entretanto não da boca para fora. Todo mundo um jogando a culpa no outro, empurrando a responsabilidade e procurando um santo ou bode expiatório. Emprego já era. Então ou começamos a pagar a renda básica, sem deixar que a classe político-bandida coloque um dedo num centavo, de preferência com o próprio patrimônio público que eles já roubam. Nada obstante se não der, como pudermos, não importa se 1, 10 ou 100. Vamos ver o circo pegar fogo. Porque idiotice ou maldade não importa é uma armadilha fatal e para todos. Incluso para os idiotas e maldosos.



[Sabotage - Canção foi tão bom](#)[ccxvi]

43. [Qual a solução? Da quebra dos paradigmas e padrões à Arte seminal da Superação](#)

O mito de São Jorge e luta revolucionária e libertária contra a ditadura dos gêneros

Por Marcus Brancaglione [11.10.2019]

MEDIUM | [medium.com](#)

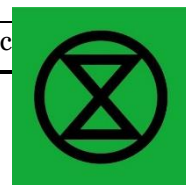


44. [Extinction Rebellion? Em cima no Reino Unido ou bem mais embaixo, no Equador?](#)

O Pacifismo dos Impotentes e a Liberdade de Asas Cortadas

Por Marcus Brancaglione [13.10.2019]

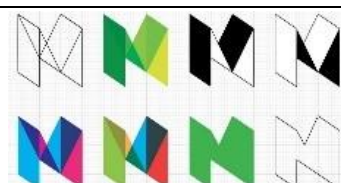
MEDIUM | [medium.com](#)



[Qual é a solução para os problemas do Brasil e do mundo?](#)[ccxix]

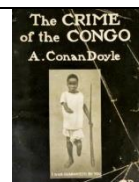
Os problemas do Mundo de quem? Para solução do Brasil que será quem? Ou quando o inferno bate nas porta do céu... e a só...

Por Marcus Brancaglione [13.10.2019] | MEDIUM | [medium.com](#)



[Não é \[só\] o Planeta que vai ser queimado no futuro, é antes a Liberdade que está sendo ...](#)

[Assassinada no Mundo Agora ...](#)[ccxx]



E não se engane: a ordem dos fatores não só altera o produto, ela gera o lucro

Por Marcus Brancaglione [17.10.2019] | MEDIUM | medium.com

[Pulsão de Vida? Não, Compulsão de Morte](#)^[ccxxi]

Da Evolução e Revolução do Logos no Cosmo da Psique e na Psique do Cosmo, um caso de Epistemologia

Por Marcus Brancaglione [09.09.2019] MEDIUM | medium.com



<https://medium.com/@mbrancaglione/spoilers-sociais-os-estraga-prazeres-da-vida-sabotagem-df9189711250>

ⁱ https://pt.wikipedia.org/wiki/William_Shakespeare

ⁱⁱ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosmopolita>

ⁱⁱⁱ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metadados>

^{iv} <https://www.youtube.com/watch?v=WF7LLI7r4Os>

^v <https://pt.wikipedia.org/wiki/Matrix>

^{vi} <https://www.significados.com.br/spoiler/>

^{vii} https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Walt_Disney_Company

^{viii} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marketing>

^{ix} https://pt.wikipedia.org/wiki/Steve_Jobs

^x <https://pt.wikipedia.org/wiki/Apple>

^{xi} https://www.youtube.com/watch?v=TLV4_xaYynY

^{xii} https://pt.wikipedia.org/wiki/Bill_Gates

^{xiii} <https://www.dicio.com.br/fanio/>

^{xiv} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugenia>.

^{xv}

<https://www.google.com/search?q=G%C3%AAnese&oq=G%C3%AAnese&aqs=chrome..69i57.6278j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

^{xvi} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gene>

^{xvii} [https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_\(Internet\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Meme_(Internet))

^{xviii} [https://pt.wikipedia.org/wiki/Persona_\(marketing\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Persona_(marketing))

^{xix} [https://pt.wikipedia.org/wiki/Nemesis_\(Resident_Evil\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Nemesis_(Resident_Evil))

^{xx} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Catarse>

^{xxi} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metadados>

^{xxii} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cogni%C3%A7%C3%A3o>

^{xxiii} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epistemologia>

^{xxiv} https://pt.wikipedia.org/wiki/Nelson_Rodrigues

^{xxv} <https://www.significados.com.br/semiotica/>

^{xxvi} *Semioscopia = semio + scopia - 'semio' derivado de semiologia, meio e modo de se examinar um doente, esp. de se verificarem os sinais e sintomas; propedêutica, semiótica, sintomatologia; e 'scopia' sendo seu significado: sufixo médico derivada a partir do olhar, ver, explorar. Feminino significa observar ou ação normalmente examinar qualquer parte do corpo e, especialmente, qualquer cavidade ou órgão interno, por qualquer dispositivo óptico. No masculino, o equipamento para observar, como um microscópio ou telescópio. Web. Pesquisa. N. Editor.*

^{xxvii} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Metaf%C3%ADsica>

^{xxviii} <https://www.significadosbr.com.br/paradigma>

^{xxix} <https://pt.wikipedia.org/wiki/Episteme>

xxx

https://www.google.com/search?sxsrf=ACYBGNSBSYd6vi_h0G6FsXhPIMe9AvT6_Q:1576011728765&q=reifica%C3%A7%C3%A3o+significado+filosofico&sa=X&ved=2ahUKEwiC2oSa_avmAhXwL_LkGHfciAvcQ1QloAnoECA8QAw&biw=1366&bih=625

xxx*i* <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/idiocracia/14060/>

xxx*ii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ideologia>

xxx*iii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%ADsica>

xxx*iv* <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/cosmopolitica-uma-ideia-que-vem-inspirando-antropologos/>

xxx*v* [*Pretos da casa - no Brasil colonial, o escravo preto que vivia na casa e não nas dependência restritas aos escravos. N. Editor.*](#)

xxx*vi* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>

xxx*vii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dogmatismo>

xxx*viii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arch%C3%A9>

xxx*ix* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fenomenologia>

xl <https://pt.wikipedia.org/wiki/Esquizofrenia>

xli <https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicologia>

xlii <https://josue2makoto.wordpress.com/2011/08/23/o-que-e-ser-normotico/>

xlii*iii* <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/neurose.htm>

xli*iv* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gregarismo>

xli*v* <https://www.dicio.com.br/solidario/>

xli*vi* [*Pulsão\[ões\] de vida, Eros - o conjunto das pulsões de vida que têm uma tendência a constituir e conservar unidades cada vez maiores, com o objetivo de preservar a existência do organismo. Existe aí uma espécie de princípio de ligação, que deseja unir partes, formando estruturas maiores e conservá-las. O conceito de pulsão foi utilizado por diferentes teorias da motivação, sendo as mais importantes a de Sigmund Freud, eros ou pulsão sexual, para a vida. Web. Pesquisa. N. Editor.*](#)

xli*vii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fisiologia>

xli*viii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicopata>

xli*ix* <https://www.dicio.com.br/horda/>

l <https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicopata>

li <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mimetismo>

lii <https://www.sbcoaching.com.br/blog/arquetipo/>

lii*iii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Logos>

li*iv* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Physis>

li*v* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fascismo>

li*vi* [*Phd - 'referência jocosa ao tipo do currículos com phd - PhD \[Doutor em Filosofia, abreviado nos países anglófonos como PhD, Ph.D., DPhil ou D.Phil. é um título fornecido pelas Universidades reconhecido como grau terminal nos países de língua inglesa. Wikipedia. N. Editor.*](#)

li*vii* <https://en.wikipedia.org/wiki/Techne>

li*viii* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ethos>

li*x* <https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9tis>

li*x* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosmovis%C3%A3o>

li*xi* <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosmologia>

li*xii* [*Telescopia, utilização de telescópio - instrumento óptico utilizados na obtenção de imagens ampliadas de objetos situados a grandes distâncias e que, na forma mais simples, é constituído por um tubo com uma objetiva em uma das extremidades e uma ocular na outra. Web. Pesquisa, N. Editor.*](#)

- lxiii *Semioscopia = semio + scopia - 'semio' derivado de semiologia, meio e modo de se examinar um doente, esp. de se verificarem os sinais e sintomas; propedêutica, semiótica, sintomatologia; e 'scopia' sendo seu significado: sufixo médico derivada a partir do olhar, ver, explorar. Feminino significa observar ou ação normalmente examinar qualquer parte do corpo e, especialmente, qualquer cavidade ou órgão interno, por qualquer dispositivo óptico. No masculino, o equipamento para observar, como um microscópio ou telescópio. Web. Pesquisa. N. Editor.*
- lxiv . <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cosmo>
- lxv <https://www.significados.com.br/antropofagia/>
- lxvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Empatia>
- lxvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Paralaxe>
- lxviii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Epistemologia>
- lxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Neurologia>
- lxx <https://pt.wikipedia.org/wiki/Psique>
- lxxi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Necromancia>
- lxxii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Necrofilia>
- lxxiii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o>
- lxxiv https://pt.wikipedia.org/wiki/Princ%C3%ADpio_da_incerteza_de_Heisenberg
- lxxv <https://pt.wikipedia.org/wiki/Boolean>
- lxxvi https://pt.wikipedia.org/wiki/Computa%C3%A7%C3%A3o_qu%C3%A2ntica
- lxxvii <https://conceito.de/quantico>
- lxxviii https://www.tecmundo.com.br/ciencia/147038-google-diz-alcancou-supremacia-quantica-ibm-discorda.htm?source=post_page-----df9189711250-----
- lxxix https://jornaleconomico.sapo.pt/noticias/ha-468-milhoes-de-milionarios-no-mundo-mas-09-controla-quase-metade-da-riqueza-mundial-504006?source=post_page-----df9189711250-----
- lxxx https://brasil.elpais.com/brasil/2019/10/21/internacional/1571627404_171893.html
- lxxxi <https://www.dicio.com.br/egolatria/>
- lxxxii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Empatia>
- lxxxiii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Psicopata>
- lxxxiv <https://www.google.com/search?q=compuls%C3%A3o&oq=compuls%C3%A3o&aqs=chrome..69i57j5068j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8>
- lxxxv https://pt.wikipedia.org/wiki/Capit%C3%A3o_do_mato
- lxxxvi *Senzalas-múndi, alusão a senzalas no Brasil - eram grandes alojamentos que se destinavam à moradia dos escravos nos engenhos e fazendas do Brasil colônia e do Império do Brasil entre os séculos XVI e XIX. N. Editor.*
- lxxxvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Megacorpora%C3%A7%C3%A3o>
- lxxxviii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amazon>
- lxxxix https://pt.wikipedia.org/wiki/Jeff_Bezos
- xc <https://dicionario.priberam.org/butim>
- xcii https://www.omelete.com.br/netflix/criticas/a-lavanderia-critica?source=post_page-----df9189711250-----
- xciii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dialogismo>
- xciv https://www.google.com/search?xsrf=ACYBGNSBSYd6vi_h0G6FsXhPIMe9AvT6_Q:1576011728765&q=reifica%C3%A7%C3%A3o+significado+filosofico&sa=X&ved=2ahUKEwiC2oSa_avmAhXwLLkGHfciAvcQ1QloAnoECA8QAw&biw=1366&bih=625
- xciv <https://es.wikipedia.org/wiki/Necrofagia>

-
- xcv https://pt.wikipedia.org/wiki/Bom_senso
- xcvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Algoritmo>
- xcvii https://pt.wikipedia.org/wiki/Deus_ex_machina
- xcviii [*Holocausto, quando usado com 'h' minúsculo 'holocausto' - genocídio ou assassinato em massa; por metonímia, 'a vítima assim sacrificada'; por extensão de sentido, 'sacrifício, expiação'; em sentido figurado, 'ato de abnegar-se, renúncia, abnegação'. Web. Pesquisa. N. Editor.*](#)
- xcix [*Cavalo de troia - alusão à expressão baseada na simbologia da famosa guerra de Tróia, usado como estratégia pelos gregos para derrotar os troianos. História narrada na obra "Ilíada" de Homero, o Cavalo de Tróia era feito de madeira e totalmente oco por dentro. Web. Pesquisa. N. Editor.*](#)
- c <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gadget>
- ci <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pan-%C3%B3ptico>
- cii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teratologia>.
- ciii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Nazismo>
- civ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Thanos>
- cv <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sith>
- cvi https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_populacional_malthusiana
- cvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gentrifica%C3%A7%C3%A3o>
- cvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Eugenia>
- cix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Disneyland>
- cx https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_sem%C3%A2ntica
- cx <https://pt.wikipedia.org/wiki/14-bis>
- cxii https://pt.wikipedia.org/wiki/Quarta_parede
- cxiii <https://www.significadosbr.com.br/paradigma>
- cxiv https://www.youtube.com/watch?v=EOrMg3pY7hw&feature=emb_title
- cxv <https://www.youtube.com/watch?v=Y9wTQsAgktg>
- cxvi https://pt.wikipedia.org/wiki/Gato_de_Schr%C3%B6dinger
- cxvii <https://www.youtube.com/watch?v=kFKGzL9vDkc>
- cxviii. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/idiota>
- cxix <https://www.dicio.com.br/despotas/>
- cxx https://pt.wikipedia.org/wiki/Dem%C3%B4nio_de_Maxwell
- cxix [*Liber - em latim Eleutheros e em grego eleútheros \[livre\], liberdade. Há a hipótese que, em eras mais remotas, a raiz da palavra possa ter significado nação, povo e ter sido usada para designar membro de povo não escravizado, em oposição aos que eram escravos. Web. Pesquisa. N. Editor.*](#)
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ego%C3%ADsmo>
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fotoss%C3%ADntese>
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Axioma>
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Genoc%C3%ADdio>
- cxix <https://www.significados.com.br/cabala/>
- cxix https://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_da_conspira%C3%A7%C3%A3o
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Schutzstaffel>
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Wakanda>
- cxix https://www.africa21online.com/artigo.php?a=21410&e=Cultura&source=post_page-----df9189711250-----
- cxix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ret%C3%B3rica>
- cxix https://www.dw.com/pt-002/ajuda-externa-da-china-em-%C3%A1frica-quais-as-inten%C3%A7%C3%B5es/a-43732452?source=post_page-----df9189711250-----

-
- xxxiii https://exame.abril.com.br/economia/fmi-e-banco-mundial-alertam-para-emprestimos-da-china/?source=post_page-----df9189711250-----
- xxxiv <https://pt.wikipedia.org/wiki/Teocracia>
- xxxv <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tecnocracia>
- xxxvi https://www.africa21online.com/artigo.php?a=23374&e=Sociedade&click=yes&source=post_page-----df9189711250-----
- xxxvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fordismo>
- xxxviii https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx
- xxxix https://www.google.com/search?xsrf=ACYBGNSBSYd6vi_h0G6FsXhPIMe9AvT6_Q:1576011728765&q=reifica%C3%A7%C3%A3o+significado+filosofico&sa=X&ved=2ahUKEwiC2oSa_avmAhXwLLkGHfciAvcQ1QloAnoECA8QAw&biw=1366&bih=625
- cxl <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ego>
- cxli <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canibalismo>
- cxlii https://pt.wikipedia.org/wiki/Anima_e_Animus
- cxliii <https://www.dicio.com.br/egolatra/>
- cxliv https://pt.wikipedia.org/wiki/Olho_de_H%C3%B3rus
- cxlv <http://www.aulete.com.br/seminal>
- cxlvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Antropocentrismo>
- cxlvii <https://www.dicio.com.br/antropomorfologia/>
- cxlviii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Senci%C3%A7%C3%A3o>
- cxlix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Voli%C3%A7%C3%A3o>
- cl <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gregarismo>
- cli <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-humanas/cosmopolitica-uma-ideia-que-vem-inspirando-antropologos/>
- clii https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Mecanismo
- cliii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Xenofobia>
- cliv https://pt.wikipedia.org/wiki/Che_Guevara
- clv https://pt.wikipedia.org/wiki/Fidel_Castro
- clvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Stalinismo>
- clvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/KGB>
- clviii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Embraer>
- clix <https://pt.wikipedia.org/wiki/Amaz%C3%B4nia>
- clx <https://pt.wikipedia.org/wiki/Macarthismo>
- clxi https://pt.wikipedia.org/wiki/Steven_Soderbergh
- clxii https://pt.wikipedia.org/wiki/Leandro_Karnal
- clxiii https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Padilha
- clxiv https://pt.wikipedia.org/wiki/Ag%C3%A7%C3%A3o_de_Seguran%C3%A7a_Nacional
- clxv <https://pt.wikipedia.org/wiki/WikiLeaks>
- clxvi https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Intercept
- clxvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Criptologia>
- clxviii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Primogenitura>
- clxix https://pt.wikipedia.org/wiki/Michel_Temer
- clxx https://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_Neves
- clxxi https://pt.wikipedia.org/wiki/Luiz_In%C3%A7%C3%A3o_Lula_da_Silva
- clxxii https://pt.wikipedia.org/wiki/Al_Capone
- clxxiii https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Sarney

-
- clxxiv https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Henrique_Cardoso
- clxxv https://pt.wikipedia.org/wiki/Vale_S.A.
- clxxvi https://pt.wikipedia.org/wiki/Movimento_Brasil_Livre
- clxxvii [*Getulismo - movimento político-social de que foi chefe Getúlio Vargas, 1883-1954, o desempenho político e social desse estadista brasileiro. N. Editor.*](#)
- clxxviii https://pt.wikipedia.org/wiki/Get%C3%BAlio_Vargas
- clxxix https://pt.wikipedia.org/wiki/Olavo_de_Carvalho
- clxxx https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutrina_Bush
- clxxxi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Utopia>
- clxxxii https://books.google.com.br/books/about/Lugar_nenhum.html?id=rL0rDAAAQBAJ&source=kp_book_description&redir_esc=y
- clxxxiii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Carma>
- clxxxiv https://pt.wikipedia.org/wiki/Dolemite_Is_My_Name
- clxxxv https://www.youtube.com/watch?v=o29qPhn_St0
- clxxxvi <https://pt.wikipedia.org/wiki/Fascismo>
- clxxxvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bolchevique>
- clxxxviii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Gramscismo>
- clxxxix <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,entenda-o-que-e-cessao-onerosa-acordo-com-uniao-liberou-exploracao-do-pre-sal-pela-petrobras,70003043742>
- cxc https://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Guedes
- cxc <https://en.wikipedia.org/wiki/Chicano>
- cxcii https://pt.wikipedia.org/wiki/Hamilton_Mour%C3%A3o
- cxciii [*Haitismo, Haitiana - Reflexos que ocorreram em todo o mundo após a Independência do Haiti. Feita por escravos, sendo a única em toda a História, nesses moldes. Chegou a ter reflexos no Brasil, na Revolta dos Malês que ocorreu na Bahia, em que escravos buscaram a tomada do poder \[uma espécie de independência\]. Web. Pesquisa. N. Editor.*](#)
- cxciv https://pt.wikipedia.org/wiki/Sim%C3%B3n_Bol%C3%ADvar
- cxcv [https://pt.wikipedia.org/wiki/1984_\(livro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/1984_(livro))
- cxcvi https://pt.wikipedia.org/wiki/Ciro_Gomes
- cxcvii <https://pt.wikipedia.org/wiki/Haiti>
- cxcviii https://pt.wikipedia.org/wiki/Rep%C3%BAblica_do_Congo
- cxcix https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/11/inteligencia-artificial-vai-tornar-os-profissionais-irrelevantes-e-hackear-seres-humanos.html?source=post_page-----df9189711250-----
- cc <https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia>
- cci https://computerworld.com.br/2019/11/05/yuval-harari-inteligencia-artificial-pode-criar-uma-geracao-de-inuteis/?source=post_page-----df9189711250-----
- ccii https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2019/11/05/mais-da-metade-das-mulheres-no-mundo-nao-tem-acesso-a-internet.htm?source=post_page-----df9189711250-----
- cciii https://istoe.com.br/39998_A+MAOZINHA+DA+IBM/
- cciv <https://pt.wikipedia.org/wiki/Higienismo>
- ccv https://pt.wikipedia.org/wiki/Henry_Ford
- ccvi https://pt.wikipedia.org/wiki/David_Rockefeller
- ccvii https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_keynesiana
- ccviii <https://en.wikipedia.org/wiki/Mumm-Ra>
- ccix <https://www.youtube.com/watch?v=JTe6cZ6B2MM>

ccx https://www.oantagonista.com/economia/o-cara-fuma-muito-bebe-muito-taca-um-imposto-nele-diz-guedes/?source=post_page-----df9189711250-----

ccxi https://pt.wikipedia.org/wiki/Milton_Friedman

ccxii https://medium.com/neworder/do-liberalismo-ao-libertarianismo-10e74ca215ef?source=post_page-----df9189711250-----

ccxiii <https://www.vittude.com/blog/behaviorismo/>

ccxiv <https://www.dicio.com.br/psico/>

ccxv <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pathos>

ccxvi <https://www.youtube.com/watch?v=0wKKQdNM1vM>

ccxvii <https://medium.com/@mbrancaglione/qual-a-solu%C3%A7%C3%A3o-84c760e2dffa>

ccxviii <https://medium.com/@mbrancaglione/extinction-rebellion-em-cima-no-reino-unido-ou-bem-mais-embaixo-no-no-equador-e5d93c3ab641>

ccxix https://medium.com/@mbrancaglione/qual-%C3%A9-a-solu%C3%A7%C3%A3o-para-os-problemas-do-brasil-e-do-mundo-3f62a7805945?source=post_page-----df9189711250-----

ccxx <https://medium.com/@mbrancaglione/n%C3%A3o-%C3%A9-s%C3%B3-o-planeta-que-vai-ser-queimado-no-futuro-%C3%A9-antes-a-liberdade-que-est%C3%A1-sendo-assassinada-ab1fc616692>

ccxxi https://medium.com/@mbrancaglione/puls%C3%A3o-de-vida-n%C3%A3o-compuls%C3%A3o-de-morte-bc65aa49b1de?source=post_page-----df9189711250-----

--

Vem para rua... para quê? Impeachment de quem? Do STF? Prisão??? Sai fora.

Não desejo prisão no Brasil (a de verdade) nem para quem já não queira (ou já quis) a minha morte

Movimento Vem Pra Rua convoca ato a favor de prisão em segunda instância

O movimento Vem Pra Rua convocou para o dia 3 de novembro um ato a favor da possibilidade de prisão após condenação em...

congressoemfoco.uol.com.br

Quem ainda acha que Lula é o maior problema do Brasil, é um cego. E vai conseguir arrumar sarna para se coçar. Lula. Porra, será que ninguém entendeu ainda? Essa merda do

juízo não é sobre só sobre o Lula. Quem quer vender isso são os lulistas, bolsonaristas e claro toda a corja quer bandidos que quer tomar o poder para bancar xerife. Positivismo jurídico é velho oeste quem toma o poder vira o justiceiro só para fugir da lei, porque a única lei que ele vai impor é uma só: preto e pobre na cadeia, branco e rico solto. Será que eles vão ter que colocar explicitamente na constituição: não é para prender gente rica, autoridade. Faz logo foro privilegiado, como se emite passaporte diplomático, e pronto. Assume logo o apartheid jurídico. classes de cidadão também na justiça. O foro privilegiado vitalício igual na Inglaterra. Quem vira político nunca mais pode ser sequer julgado pela plebe que dirá ir preso. E foro privilegiado por honra ao mérito, um título vitalício que garante ao portador anistia e imunidade não só para os crimes cometidos no passados, mas os futuros. E se quiser fazer melhor, transforma logo esse título num título de propriedade nobiliário, um foro privilegiado hereditário, que igual cartório ou propriedade grilada, passa de pai para filho. Não queriam monarquia. Tá. Para quê ficar disfarçado já somos uma aristocracia institucionaliza logo a nobreza.

Quem pede Lula Livre tava cagando e andando para os pobres de verdade. Mas quem grita Lula preso, não está gritando para prender o Lula, porque ele não vai preso, não de verdade, quem vai preso é quem não tem diploma e isso já está institucionalizado na constituição. E para não ser injusto com todos os congressistas o único que teve coragem de bater nessa regime apartheid institucionalizado descarado, nessa gentrificação e eugenista covarde foi um senador, delegado e gay que trabalhou com a questão da impunidade no trânsito no ES.

Então meu caro, quem sai a rua para pedir por mais prisão e repressão não para o povo. É um otário, está caindo em guerra de autoridade versus autoridade e quem cai se não é playboy ou gringo vira carne de canhão como confessou o líder do MST:

Povo evita ser bucha de canhão, e campo vive letargia, diz Stedile, do MST

João Pedro Stedile, 65, um dos coordenadores nacionais do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), diz que a...

noticias.uol.com.br

PS: (veja a complexidade dessa guerra híbrida de desinformação para os gringos (e trouxa que caíram no neocolonialismo disfarçado de ambientalismo sobre Amazônia. MST alinhado com general nessa ponto de vista?????? Isso mesmo arquinimigos sob uma mesma alça de mira internacional. A treta é bem maior, mano. Bem maior.

Então não cai nessa não. Eles que são brancos e da casa que se entendam. Porque não precisamos que menos liberdade, mas menos, e isso inclui fim de foros privilegiados, cargos vitalícios, direito de livre manifestação comunhão de paz e em paz, e logo mais igualdade de autoridade e não menos. Mais gente bandida com poder de mandar prender, fora do poder. E não quem já caiu do trono preso. O poder de mandar prender é a arma apontada para a cabeça em que universo, em que tempo histórico, alguém já viu isso não dar merda e se voltar contra o povo. derrubar tiranos todos sem discriminação é uma coisa. Pedir para tirania ataque tirania é o caminho oposto. O primeiro leva ao enfraquecimento das

oligarquias, fim de apartheids e fortalecimento da sociedade civil e a mais democracia para todos, e não só para os privilegiados. O segundo a mais ditadura com idiocracia e escravatura, mas idiocracia de idiotas sobre coitados para idiotas privilegiados em fora, subsídios e amizades com o rei. E rei para quem não sabe precisa de trono, corte, e amigos do reis. Bodes expiatórios, bobos da corte, e claro, para manter como eles dizem a liturgia do seu culto institucionalidade a sua personalidades e pessoas jurídicas, sejam eles PJ ou cargos dentro dessas corporações privadas estatais que com fanos do pátrio-poder se sustenta de fanáticos estatais e claro paraestatais.

Então não cai nessa armadilha. Porque o que esses esquizoides a serviço de estatopatas necrófagos querem é cadáver para causas que não são populares nem sociais, mas populistas.

Nem compra essa treta...

Porque o final da história muda conforme a raça, o CEP, e conta bancária dos dos atores, porque quem não é figurão e nem protagonista danem defensor da sua própria causa é figurante e massa de manobra de crocodilagem. É presa e prisioneiro, não caçador e carcereiro.

Não se engane a raiz do problema nunca está nas instancias menores, ou periferias. Eles está sempre onde sempre esteve o buraco é sempre mais em cima, porque o saco sem fundo está lá, na Crocodilopolis onde os últimos nunca serão os primeiros, salvo para na linha frente para morrer por eles e nas mãos deles. Isso é claro se não tiver um diploma no mínimo universitário e de preferencia de político de qualquer bosta. Mas um titulo. Ou você não sabe o seu lugar, não sabe com quem está falando, não sabe por quem está lutando. E não sabe quem foram, o que é um mártir de um povo e quem são seus demagogos.

É unicef...

São Paulo: morador de bairro rico vive 23 anos a mais que de bairro pobre

Cerca de 40 quilômetros e 23 anos de vida separam um morador de Moema, bairro rico da zona sul de São Paulo, de alguém...

br.noticias.yahoo.com

Eu não xingo mais ninguém de nazi, nem Bolsonaro, nem Witzel nem gringo, por que monstro ou não, querendo ou não, somos todos irmãos. E sendo o que estamos fazendo tem nome nas periferias do Brasil e o mesmo que o ser humano tem feito em todas as periferias e ghettos do mundo. Da Africa à America Latina passando pelas Índias e Orientes médios e mundos cada dia mais medievais: inquisição e holocausto.

E esses canalhas lutando para ver quem vai jogar quem no lixo da história, tratando e eliminando gente como se fosse lixo tóxico para agora para nova ordem socioambiental. Isso não é capitalismo, isso não socialismo, isso não é capitalismo isso é necroantropofagismo disfarçado de crescimento econômico e civilizacional. Onde a única “verdade” que liberta é o trabalho salva... Sei bem onde marcha esse necro econômica política e política econômica:

A sobrevivente do Holocausto de 89 anos que terá escolta policial após ser ameaçada na Itália

Uma sobrevivente do Holocausto de 89 anos recebeu a proteção da polícia italiana depois de ser ameaçada centenas de...

www.bbc.com

Sai fora.

Rafael Braga foi condenado pela 2ª vez por um crime que não cometeu.

Jovem, negro, pobre, catador de latinhas e morador da Vila Cruzeiro Rafael Braga foi o único condenado no contexto das...

www.liberdadepararafael.meurio.org.br

Quem é mesmo Rafael Braga? Pois é exatamente. Quem ele é?

“Esse aí” se tivesse esperado, pela Justiça, tava morto. Não se engane, esse esquema é só para soltar os amigos dos amigos. Vão reverter. E depois, fechar a porteira por essa indústria da miséria repressão e prisão cujo verdadeiro negócio é o monopólio da violência que se autolegitima como pilhagem tributária dos setores produtivos menores em benesse e subsidio dos maiores. A expropriação do pequeno burgues que de proprietário vai também virando um proletário, desempregado, precarizado mas legalmente informalizado. Otário. E quem já nem proprietário, nem desempregado, nem precarizado, nem vivendo de bicos, onde está?

Brasil alcança recorde de 13,5 milhões de miseráveis, aponta IBGE

O Brasil atingiu nível recorde de pessoas vivendo em situação de miséria. Em 2018, o país tinha 13,5 milhões pessoas...

veja.abril.com.br

Esse esta sendo capitalizado como cadáver num outro negocio, o do crime e proteção contra o crime. Mas não era melhor e mais barato para a sociedade não deixar a criança todo

criança ou melhor ninguém viver nessa condição? Para a sociedade de paz, e para crime e os vigilantes não. Afinal. Do que viveria o caçador de cabeças a prêmio e fabricante de cadáveres. Quando não houver mais cabeças a prêmio e cadáveres para capitalizar? Pois é. Vai ter que vender outros serviços impostos. Porque em sociedades onde a riqueza não é produzida da miséria, mas das garantias dos mínimos vitais para todos, como oportunidades iguais. Terão que arrumar outros otários e bodes expiatórios para vender seu holocausto urbano. Ou fazer como países ricos. Invadir outras periferias.

Holocausto Africano de novo? E tal a America Latina? E dá-lhe guerras híbridas domésticas e internacionais.

(...) Às vezes é dito que alguns trabalhadores (dos [Países Baixos](#) para alguns, canuts de [Lyon](#) para outros, [ludistas](#) na [Inglaterra](#), etc.) costumavam jogar seus sapatos de madeira, chamados de “sabots” nas máquinas para quebrá-las, mas isso não é suportado pela etimologia. Em vez disso, a palavra da fonte francesa significa literalmente “andar ruidosamente”, e usar sapatos de madeira é um exemplo de andar ruidosamente. Originalmente, isso era usado metaforicamente para se referir a disputas trabalhistas, e não a danos.[\[1\]](#)

Uma de suas primeiras aparições na literatura francesa está no Dictionnaire du Bas-Langage ou manières de parler usitées parmi le peuple de D'Hautel, editado em 1808.[\[2\]](#)

O verbo “saboter” também é encontrado em 1873–1874 no “Dictionnaire de la langue française” de [Émile Littré](#).[\[3\]](#) Mas é no final do [século XIX](#) que ele realmente começou a ser usado com o significado de “deliberadamente e maliciosamente destruir propriedades” ou “trabalhando mais devagar”. Em 1897, [Emile Pouget](#), um famoso [sindicalista](#) e [anarquista](#) escreveu action de saboter un travail (ação de sabotar um trabalho) em “Le Père Peinard” [\[4\]](#) e em 1911 ele também escreveu um livro intitulado Le Sabotage.[\[5\]](#) (...)

No início da [Revolução Industrial](#), [trabalhadores](#) qualificados como os luditas (1811–1812) usaram a sabotagem como meio de negociação em disputas trabalhistas.

[Sindicatos](#) como os Industrial Workers of the World defendem o uso de sabotagem como um meio de autodefesa e [ação direta](#) contra condições de trabalho injustas.

O IWW foi moldado em parte pela filosofia unionism industrial de [Bill Haywood](#), e em 1910 Haywood foi exposto a sabotagem enquanto viajava pela Europa:

A experiência que teve o impacto mais duradouro em Haywood foi assistir a uma greve geral nas ferrovias francesas. Cansados de esperar que o parlamento agisse de acordo com suas demandas, os trabalhadores da estrada de ferro abandonaram seus empregos em todo o país. O governo francês respondeu enviando os grevistas para o exército e depois mandando-os de volta ao trabalho. Destemidos, os trabalhadores levaram a greve para o trabalho. De

repente, eles não pareciam fazer nada certo. Perecíveis sentaram-se por semanas, distraídos e esquecidos. O frete para Paris foi desviado para Lyon ou Marselha. Essa tática — os franceses a chamaram de “sabotagem” — venceu as exigências de seus grevistas e impressionou Bill Haywood.^{[6][7]} (...) — **Sabotagem**

Não é (só) o Planeta que vai ser queimado no futuro, é antes a Liberdade que está sendo...

E não se engane: a ordem dos fatores não só altera o produto, ela gera o lucro
medium.com

Em suma tô fora. Minha luta não é por líderes nem bandeira por outras práticas, e como ativismo que pratico como verdadeira ética e não ideologia que prego como demagogia e transferência de responsabilidade social para governos e salvadores da pátria que todo mundo sabe que vai fazer o contrário do que prega e ainda cobrar tributos e passar fogo em quem não quer bancar sua estelionato ideológica com legalizado, diplomado e privilegiado. Governos fazem guerras e dão golpes, quem protege o irmão é o irmão. E o povo como irmandade e sociedade protegendo seu bem público comum garantido liberdades individuais como direitos universais através da proteção mutuais e sociedades fundadas em concórdia e relações consensuais. O resto é outro tipo de agente sabotador desmobilizador apropriador e marginalizador dos movimentos sociais: o populista, salvacionista, patrimonialista, paternalista, patriarcal, mas pode chamar pelo nome técnico: o estatal. Uns só vigaristas outros tiranos. Mas no final das contas, todos querendo uma mesma coisa: se apoderar do riqueza nacional para pilhar e se locupletar dos lucros e dividendos dessa patrimônio. Mas se eles, os compadres deles, e os fundos e bancos nacionais e gringos ficam com o patrimônio e os lucros e dividendos sobre ele. O que o povo desintegrado como sociedade e apartado de fato, controladora e proprietária de fato do bem publico fica?

Fica com o lixo, a doença, a escravidão assalariada, o crime. Fica com a terra arrasada.

Ibama: Óleo no NE é maior acidente ambiental em extensão registrado no país

A extensão da costa nordestina atingida pelas manchas de petróleo desde o dia 2 de setembro chegou a 2.100 quilômetros...

noticias.uol.com.br

Tragédia com barragem em Brumadinho pode ser a pior no mundo em 3 décadas

Com o número cada vez maior de mortes confirmadas em Brumadinho (MG), o Brasil pode vir a se tornar a sede da pior...

www.bbc.com

Tragédia em Mariana: livro retrata história do maior desastre ambiental do Brasil

Em 5 novembro, completam-se três anos do dia em que a cidade de Mariana foi surpreendida por um mar de lama que...

radios.ebc.com.br

A guerra civil não declarada...

O Brasil tem mais assassinatos do que todos estes países somados | Conta Outra

Brasil = EUA, Canadá, Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, China, Mongólia, Malásia, Indonésia, Austrália, Nova...

super.abril.com.br

Total de mortes violentas no Brasil é maior do que o da guerra na Síria

O número de pessoas mortas de forma violenta no Brasil é semelhante ao de países em guerra. É o que revela o Atlas da...

www1.folha.uol.com.br

E os corpos (em)pilhados. Dentro e fora do estado prisional e de privação primitiva.

Dos 36 mortos identificados, 30 foram decapitados em rebelião

A Polícia Civil de Manaus confirmou que já foram identificados 36 corpos das vítimas do massacre no Complexo...

www.jornalnh.com.br

Blog Sete Candeeiros Cajá

Santa Maria: morre a 239ª vítima do incêndio em boate Homem que não teve identidade revelada estava internado em Porto...

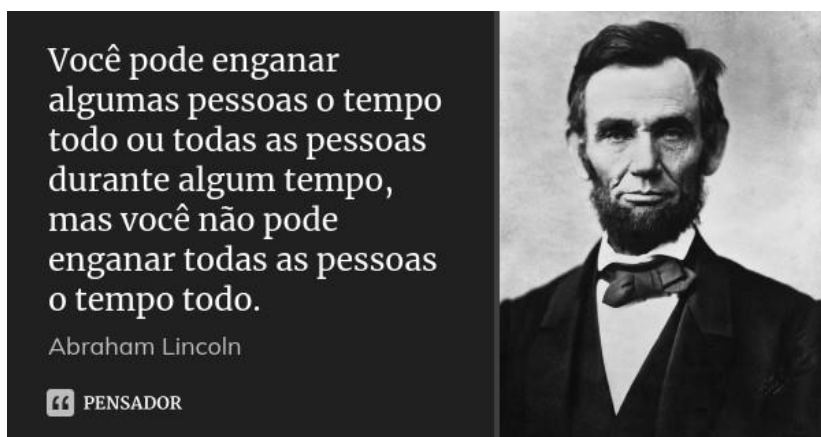
blogsetecandeeiroscaja.blogspot.com

IML de Curitiba poderá ser interditado por falta de condições de funcionamento

Corpos sem identificação ficam amontoados. A situação do Instituto Médico-Legal (IML) de Curitiba é pior do que se...

olhoabertocuritiba.blogspot.com

Capitalismo? Socialismo? Não, necroestadismo de capitais, ou necrocapitalismo estatal mesmo. Mas pode chamar de holocausto? Nazista não a brasileira, mesmo. Porque somos tão imbecilizados, tão aculturados, tão colonizados, que não precisam mandar a Gestapo fazer o serviço. Brasileiro extermina brasileiro sozinho em troca de um prato de comida, outros cumprindo ordens, outros pelo butim do poder. Não são eles, somos nós. Somos um povo protonazista. E vamos continuar sendo enquanto acharmos que é matando, deixando matar, ou assistindo gente e até mesmo criança morrer de fome, porque da sua origem, gene, gênero, ideologia, fronteiras imaginárias, entidades mitológicas, salvadores da pátria, igrejas, estados, bandeiras, ou 30 moedas de cobre. Porque podem falsificar dados e fatos quanto quiserem, no futuro, num outro tempo ou espaço, novas gerações irão olhar e se perguntar o que seus antepassados fizeram ou deixaram de fazer. E aí a lei de Lincoln irá responder por você...



Ainda que você morra se enganando... e achando que o mal está sempre no que o outro faz...



E não naquilo que fazemos, ou deixamos de fazer com o que temos e podemos...

Fazer...

Renda Básica Universal

Com o prefácio de Fabiana Cecin, parceira de longas e boas discussões, e defensora do tema; e com posfácio de Kevin...

books.google.com.br

Porque isso não se conserta, com trabalhismo, empreguismo. Isso se conserta com pelo menos 20 anos de trabalho garantindo para que uma nova geração inteira de crianças que já nasceram, vão nascer, seus pais, não crescem vivam morram nem se matem nem tenham por falta do que comer. ou se prestar a militar por bandidos de esquerda, direita sem sentimento de culpa, nem com desculpa política ou religiosa, ao menos não legalizada. Isso não vai por um fim nem a quem vive de semear discórdia e plantar miséria para comprar fanáticos fieis ou soldados na sua guerra pelo poder. Mas vai ajustar essa concorrência desleal de quem de fato produz, trabalha ou só quer viver em paz contra tiranias e ladrões especialmente os grandes entronados.

Porque ficar combatendo violência com mais violência. Não vai dar em lugar nenhum. Como bem sabe que realmente combate o crime, o segredo é secar o fonte. E a fonte de recursos (a começar os humanos) do crimes contra a humildade é a indústria da miséria. Porque dar dinheiro para reis e amigos do rei não adianta. Empreguismo liberal e trabalhismo socialista para quem não tem como como se sustentar é escravidão disfarçada que vai dar no mesmo buraco, que estamos hoje.

Agora quem acha que as pessoas não devem nem ter o que comer se não trabalhar. Merece não só o governo que tem comunista ou fascista, mas o fim que eles vão dar a ele e seus filhos. Porque esse negocio de quem não trabalha não come, ou pior ainda se as pessoas tiverem o que comer sem precisar trabalhar não vão fazer, isso não é só escravagismo isso é eugenismo e da pior especie, porque eu nunca vi ninguém nesse mundo pegando seus bens e doando para passar fome, porque com fome se move. Esse raciocínio é sempre de um eu para um outro. De uma eu e uma gene, para outra gene, gênero ou geração. É discriminação, segregação, apartheid, e como incidi nada mais nada menos do que nos meios absolutamente necessários a sobrevivência é o equivalente a uma declaração perpetua de guerra geno-gênero-geracional. Ou se submete e trabalha para mim que detenho o pátrio-poder e o patrimônio ou não sobrevive. Porque no dia que eu encontrar um tecno-burocrata ou intelectual socialista ou liberal disposto a se livrar dos seus bens e colocar a si mesmo sob o império do medo e terror da sobrevivência, a abdicar do seu ócio e negocio, do seu tempo livre para ter que pegar o emprego que a necessidade empurrar para ele. Nesse dia terei conhecido um especialista que é de fato um unicórnio e não um vendedor de unicórnios, devidamente diplomado e licenciado para não ir para cadeia, e se for não ficar com a plebe, afinal quem quer passar por tais privações, mesmo quando faz coisa errada, né, não sabidão?

Especialistas da Coreia do Norte confirmam existência de unicórnios

Recentemente, arqueólogos do Instituto de História da Academia de Ciências Sociais DPRK confirmaram a existência de uma...

noticias.r7.com

Já no Chile. Eles confirmam sabiam e previram tudo. Porque como dizia já o autoridades e especialistas e confirmar eles nunca erram, são os fatos que teimam em não se ajustar aos seus dados. Porque God's Will, e eles também.

'Ocorreu no Chile o que nossos professores de Chicago esperavam', diz ministro da era Pinochet

O chileno Rolf Luders é talvez o "Chicago Boy" original. Ele fez um doutorado em economia na prestigiada universidade...

www.bbc.com

Esperam e ainda sim fizeram a experiencia? O cara de pau fala em economia social de mercado sem garantia do minimo vital, nem pelo imposto de renda negativo Friedman. Porque eu não sou liberal, mas sei que neoliberalismo que a proposito já era, não funciona sem isto (e nem com isso, mas vá lá pelo menos o negócio é honesto e não bandido. Então manda o processo de crimes contra a humanidade também para eles porque não são incompetentes são criminosos mesmos.

Presidente do Chile é processado por crimes contra a humanidade após violência em protestos

Presidente do Chile, Sebastián Piñera, discursa nesta quarta-feira (6) – Foto: Javier Torres/AFP Um tribunal chileno...

g1.globo.com

E por falar nisso não se esqueçam agora que estão vindo com imposto daqui e acolá... que o tal Chicago véio também veio com esse papinho...

Renda mínima é carta-trunfo no bolso de Guedes | Brasilagro

Renda mínima é carta-trunfo no bolso de Guedes O ministro da Economia, Paulo Guedes, tem um trunfo oportuno, flexível e...

www.brasilagro.com.br

E como previsto...

Renda Básica no programa de governo do Bolsonaro? Sim... mas só que não.

Ou do que é necessário para ser um político profissional... de sucesso (parte II)

medium.com

Olha o que ele agora está pensando em cagar...

Paulo Guedes propõe criação do "imposto sobre o pecado"

O ministro da Economia, Paulo Guedes, falou nesta quinta-feira (7), em uma palestra no Tribunal de Contas da União...

[pleno.news](#)

Toda essa loucura está te deixando maluco? Resista: Porque essa é a intenção da técnica

Muita calma nessa hora. Porque a loucura não só tem método, ela é estratégia de manobra de massa na guerra da informação

Você acha que tudo que está acontecendo no mundo uma grande loucura?

Você não entende exatamente o que está acontecendo com o mundo e as pessoas, mas sabe, que isso é uma insanidade? Insanidade só não. Monstruosidade. Uma monstruosidade com a qual você não se conforma, nem muito menos quer tomar parte. Uma loucura monstruosa que quanto mais você se afasta mais ela avança e te engole. É assim que você se sente?

Você se sente cercado, preso na sua própria casa? Vigiado e perseguido por seguidores fanáticos ensandecidos e suas lideranças e gurus prontos a lançá-los contra você, se você não ficar escondido dentro de casa, de boca calada, dizer amém, e não rezar a cartilhas deles?

Mas qual cartilha? Qual cartilha? Afinal eles estão em guerra. A socialista ou neoliberal? A conservadora ou a progressista? A dos gringos ou nacionalistas? A dos ambientalistas ou

desenvolvimentistas? Nós a dos stalin-lulistas ou nazi-bolsonaristas? E eles a dos russos-chineses ou dos anglo-americanos?

E você mesmo não querendo seguir nenhuma delas, também sabe que com eles, não quer com eles. É doutrina Bush. E quem não está com eles, está contra eles. Eles ditam e você decora e subscreve aí de quem não seguir e repetir o ditado e o ditador, ou não souber nem sub-escrever...

Você não se conforma nem com os extremistas de direita nem os de esquerda, nem com os bandidos que nunca saem do centro do poder, seja no palco, ou por trás das cortinas da representação, ou desse teatro das representação que estão fazendo com o mundo e as pessoas?

Você nunca quis ditar como os outros deveriam viver. Você só queria viver em paz e deixar as pessoas viver em paz. Nunca fez mal a ninguém. Pelo contrário, trabalhava e até ajudava muita gente de graça, onde gente que cobrava ou ganhava para fazer o seu trabalho não fazia. E agora, a esquerda direita, eles vem em hordas prontos para tomar o poder e atirar no seu peito ou suas costas, matar queimar tudo para tomar, manter o poder, controlar sua vida, a vida dos seus filhos e pilhar seu trabalho e posses que restam.

Você ainda não pirou, mas não está mais aguentando viver nessa loucura. Tem vontade de desistir de tudo? Fugir? Deixar quieto? Não dá mais? Quer cuidar da sua vida, está disposto a abandonar tudo que é seu, sua casa e ir para outro lugar. Quem tem o direito de julgá-lo? Quem tem o direito de julgar alguém que quer só viver em paz? Mas o mundo já não é mais o mesmo e não existe mais um outro lugar, um outro mundo onde você e eles possa viver em paz, não para você.

E você que não enlouqueceu ou até adoeceu e já começa a duvidar da sua própria sanidade, começa a pensar se não era melhor entrar nesse surto, nessa dança doentia compulsiva psicótica-psicopática da morte. Deixar-se levar-se por essa epidemia, por esse delírio coletivo.

Você simplesmente não consegue nem quer se conformar com tamanha idiotice, fanatismo, a loucura, que explode em violência e repressão que tem tornado cada dia mais perigosa, mas os partidos políticos, ideólogos e lideranças políticas e religiosas? Não consegue e não quer se render a loucura daqueles que não param de semear o terrorismo, incluso o estatal, semear a discórdia e dividir famílias, sociedades, povos e jogar todos contra todos para reinar numa terra de cegos fanáticos nisto que estamos vivendo e vivenciando?

Mas o que estamos vivenciando?

A guerra de propaganda e desinformação. Em diversos níveis. Domésticos e internacionais. Onde todos os players apelam para as mesmas técnicas para manobrar as massas para obter o controle dos recursos tanto das matérias primas quanto das populações que precisam

dentro e fora dos seus territórios para manter a hegemonia das suas corporações nacionais e transnacionais. De modo que é uma guerra psicológica onde as pessoas são bombardeadas não por um governo, ou companhia privada de mídia, doméstica ou internacional com informação, desinformação e contrainformação, falsa, verdadeira, meia-verdades, verdades, cortinas de fumaça, terrorismo estatal, midiático, propaganda do terror, feita para paralisar, alucinar, fidelizar, dividir, enfim técnicas de marketing, guerra, tortura, aplicada não a psicologia de massas, feita para manobrá-las, atacando simultaneamente a pregação ou programação alheia, quanto introjetando sua própria agenda ou programação.

É como se o sistema operacional de uma pessoa estivesse hackeada e invadida não por um vírus cavalos de tróia tentando tomar o controle da sua consciência mas por vários hackers e centenas de vírus ao mesmo tempo, todos tentando não só extrair todos seus dados, mas ao implantar a sua programação ideologia e fazer responder aos seus comandos, que são conflitantes, mostrando realidades confusas e difusas, desconstruindo e atacando memórias, visões, certezas, lógicas. Derretendo. Uma cabeça das pessoas cujo sistema operacional condicional a operar via estímulos e respostas dos programadores, ou seja ordens alheias, ao receber atualizações completamente conflitantes viram verdadeiros windows 10. Além de serem atualizados sem querer sê-lo. Dão pau. E dar pau, quando se trata de gente com diferentes programas ou funções existenciais, traumas e memórias enterradas, pode ser extremamente perigosos não só para ela, mas para todos que estão próximos dela.

Porque a mente subconsciente de uma pessoa alienada não é composta só de instintos sublimados, mas de neuroses, de psicoses e pior compulsões psicopáticas, que geram os surtos desses loucos que marchar para matar sem o menor remorso, provocando genocídios. As pessoas chamam isso de monstruosidade. Deveriam chamar pelo nome correto: surtos de psicopatia coletiva. Um surto que toda sociedade e cultura está vulnerável na exata medida que cultiva a frieza e a falta de solidariedade e a falta de empatia, ou a violência como um traço de personalidade a ser celebrado ou canalizado como função produtiva para a cultura e riqueza dessa civilização. Porque quem planta e cultiva psicopatas e psicose colhe surtos genocídios. E se não é seu modelo de capitalização e progresso, o holocausto. Então é tempo de investir no capital como vida. Porque o problema não é o capitalismo, mas o necrocapitalismo: o capitalismo que se reproduz matando e roubando terras e vidas e riquezas, e não produzindo subsidiado pela violência. E não pelos acordos de paz, ou o que é a mesma coisa de proteção da liberdade e consensualidade de todas as partes.

Porque se um e tão somente um ser humano não tiver meios para negociar como uma pessoa livre ela ou sua propriedade será roubada pelo outro. E esse como ladrão ou tirano, agora não jogará mais com os demais como alguém que enriqueceu produzindo riqueza, mas como um latrocida, uma vantagem que vai se ampliando e esmagando a todos, um a um reiteradamente, pelo simples fato que um dia, um predador parasita encontrou um outro ser humano em carestia em condição de vulnerabilidade para competir com os demais não são canibais necrófilos nem escravagistas. E dá-lhe guerra, para frear, esses monstros, quanto eles não tem poucos recursos, mas trilhões feito do roubo e de coitados que não tinham outra opção senão se rendem a tirania.

A velha guerra por mentes e corações. Porém dentro de uma nova era: a da (des)informação. Ou seja uma nova era feita não só com novas máquinas, técnicas e tecnologias mais

avançadas e automatizadas de propagação da (des)informação, mas na qual o objeto da guerra é a própria informação como capital.

A informação sempre foi arma e também capital. Porém nas outras guerras subsequentes as revoluções industriais e rearranjos geopolíticos e econômicos que redefiniram as fronteiras e exterminaram e extinguiram e escravizaram povos e nações inteiras nesses processos e guerras mundiais para reduzi-los a matérias-primas e meios-de-produção capitais, alguns até as cinzas, inclusive gentes em fornos ou fogueiras.

Porém não só como banco de dado e metadados, propriedade intelectual, tecnologia, recursos raros para a construção de aparelhos de processamento e computação de dados, mas sobretudo de produção da informação como o capital dessa nova revolução industrial: a própria informação, enquanto capital. Em todas as fases do seu processo revolucionário de produção que não está mais dentro do antigo paradigma da ciência da informação, nem sequer da física.

O futuro só começou. E quem sobreviver verá.

O conhecimento, sempre fonte elementar para o poder e portanto supremacia não só armada, mas para a constituição não só das armas, mas das suas armadas. A guerras na era da informação, a luta pela supremacia na era do capital info-financeiro não é só um jogo de guerra pelo controle dos meios de produção reprodução desse capital. Um jogo onde a disputa e ocupação dos territórios onde novos recursos minerais raros necessários a produção agora dos componentes dessas novas armas informáticas vão derrubar regimes, dividir nações, genocidar povos inteiros e redesenhar as fronteiras do mapa-mundi para que os proprietários necro-canibais das máquinas privado-estatais possam se reinventar e continuar se alimentando dos Planetas e seres vivos inclusive seus semelhantes. É um jogo para controlar pela supremacia da informação não como coisa.

Então não. Não caia nessa armadilha. Não há nada de errado. Com você. Esse desejo de autodestruição. A apatia, a angustia, até mesmo o desejo de morrer, ou mesmo se matar ou morrer, aos poucos ou de uma vez por todas. Ou até mesmo matar. Todos esses sentimentos que emergem, nesse estado são reações absolutamente naturais de quem está lutando contra uma condição monstruosa que tenta destruir sua humanidade, tenta converte-lo fideliza-lo para capitaliza-lo em seus exercícios, recursos humanos, consumidor, militante, milícia, macaco de auditório, torcedor organizado, cão de guarda, gado de abate, boca nervosa, besta de carga, idiota imbecilizado, coitado e coitador, morto-vivo, futuro cadáver e cadaverzinhos a serem sacrificados para o lucro político e econômico deles, os ditadores das genes que são os filhos de deus, os herdeiros da terras e da Terra que você, vai trabalhar e guardar para eles e os filhos deles.

Porque o sofrimento que você sente agora é o produto da resistência. É exatamente o que você está sentindo agora, tentar manter a lucidez, a sanidade em meio a um processo de destruição do seu chão, céu, da sua personalidade, dos seus valores, dos suas esperanças,

seus valores, o nome disso seja feito com uma pessoa trancada numa cela sozinha, num campo de concentração, num gheto ou território o nome disso é tortura, uma técnica.

O terrorismo seja ele o anti-estatal, ou o praticado pelo próprio estado, ele é e tem o mesmo efeito, e como simbiose fazem parte de e servem, conscientemente ou não a mesma cultura, culto e senhor a da Discórdia e da Guerra e Tirania. E não o Concórdia e da Paz. Estão a disputar quem vai governar e reinar como tirano sobre as terras arrasadas, os povos escravizados e quem vai ficar com o poder e o butim dos cadáveres.

E você já percebeu que não existe, religião, partido, governo, não existe um lado certo, nem errado, que todos estão mentindo. Que todos que se dizem santos, em verdade são canalhas. Mas isso não é motivo para desespero. Porque isso só quer dizer, que em todas as fileiras que em todas as bandeiras, que entre todas as ideologias que até mesmo, entre anarquistas, ou mesmo gerais, há pessoas que dão valor ao que realmente importa, ou seja, que não são as ideologias, não são as palavras vazias, mas o que elas representam: as pessoas. Estamos no ponto de mutação onde nenhuma das velhas ideologias ou termos explica o que realmente importa. O que realmente vale. A vida. A vida que não é uma ideia.

A esquerda totalitária quando não acusa reclama que quem não se alinha com ela, é traidora, é fascista. A direita idem quem não idolatra seu monstro de estimação é comunista. O roteiro do filme é o mesmo e o final idem. Ambos reclamam dos tais dos isentões. E só tem razão numa coisa. Você que não é obrigado a estar enfileirado em nenhuma trincheira nessa guerra da informação. Mas saiba que as primeiras vítimas são sempre os inocentes, porque eles são atacados por ambos os lados criminosos de guerra, e criminosos antes da guerra, no caso da informação começar. Não existe portanto isenção, nem neutralidade. Os ditos neutros, são em verdade os que bancam, os banqueiros que financiam os dois lados da guerra, e que portanto de neutros não tem nada, são a favor que todos se matem, menos eles e depositem os espólios nos seus cofres. Os neutros de verdade, quando não são vítimas do genocídio, a fonte do capital como pessoa proprietário expropriada da sua identidade, posses, liberdade corpo ou vida, as vezes até a carne queimada dos seus ossos e da sua gene como prole, ou seja da herança na terra não só como patrimônio financeiro, mas cultural, étnico e genético.

Esses quanto não tomam consciência que estão a ser atacados não só em uma frente, mas pelas costas e flancos, a esquerda e direita, e inclusive por dentro, por submarinos, por gente infiltrada que se passa por amigo mas irá cravar um punhal nas suas costas, se não perceber que está a ser atacada, não só por todos os lados, mas de cima para baixo, e principalmente não só de fora para dentro, mas de dentro para fora, não só por integrantes do seu movimentos sociais. Mas por pensamentos podres, uma educação imbecilizante e traumatizante que como programação, nos momentos mais difíceis como uma gatilhos dispara as respostas condicionadas mais idiotas e imbecis que interessa não a sua vida e interesses, mas justamente a quem passou mais de 20 anos trabalhando com apitos e relógios para que você não fosse mais que um objeto de emprego alheio um recurso cujo valor é valia é determinado e logo função existencial e social é determinado justamente por essa empregabilidade alheia e não pelo que você é.

Olhe para os velhos e velhas que deram sua vida trabalhando. O que acontece com eles quando perdem sua valia sua função social. Quando já não serve mais para reproduzir a riqueza alheia. O que acontecendo com eles, agora que sua expectativa de vida aumentou, mas o Estado devorou sua contribuição por sinal compulsória para sustentar sua sobrevivência? O que acontece quando uma vez sugado sua vitalidade ele perde sua capacidade de reproduzir a riqueza alheia? O mesmo de quem nunca teve capacidade nenhuma para produzi-la ou reproduzi-la, quem não tem trabalha não come, salvo o dono do capital e quem garante que as coisas sejam assim, o Estado.

Não adianta. Dizer que este lado ou aquele não é o seu. Você pode não ter declarado guerra a ninguém. Ao dizer que não compartilha dos valores dessa gente. Mas quando você diz para um louco fanático que discorda dele, quando você discorda de uma pessoa com mania de controle que quer que você vista o chapéu que ela quer que você use, ou de bom dia para o seu amigo ou coroa imaginária, dizer não, é na cabeça delas uma agressão. Leia. Eles consideram palavras agressões e ofensas iguais a um soco na cara. E quem toma uma palavra, uma obra, um espetáculo, a mera visão de uma pessoa, os dizeres, as roupas, ou falta delas, como uma agressão, a sua sensibilidade aos seus olhos, ouvidos, ao seu reino absoluto. E não se engane quem acha, finge que acha ou realmente sofre, sente com ou toma dores suas entidades imaginárias, e as agressões subjetivas como algo tão concreto e objetivo quanto um tiro.

Gente que acha que símbolos, e ideais podem ser punidas na carne com carcere ou porrada seja por vias legais ou ilegais, seja batendo ou prendendo. Pois não se engane o estado não é senão o monopólio legal da porrada e carcere e o cagar das regrinhas. E por isso que eles estão se matando e matando gente para tomar esse monopólio. Não não é só pelo butim. É para poder mandar descer o porrete. É para poder ter o direito de roubar, matar e bater não só sem ser punido. Mas mandar prender quem não calar a boca. Parasitas e predadores profissionais.

Notem que não é uma questão de negar os danos que são causados pelo signo, simbolo e informação. A palavra e o conhecimento causa danos e ganhos e danos e ganhos cada vez maiores. Mas o desespero do politicamente correto em apelar para o monopólio da violência, a porrada legalizada para tentar impedir que o ignorante seja menos idiota, já é em si não só a derrota da subversão do sistema, mas a armadilha de um sistema que se apropriou da subversão antissistêmica mas está pronta para devorar os subversivos, mas como novamente dividiu conquistou e externalizou custos: quem caça patrulha o revolucionário, o reacionário é o que se julga o progresso. E o que de fato é reacionário se apropria, se recicla e se vende como museu de falsa novidades, e não só como uma embalagem, mas pobre e mofada e envenenada por dentro.

Cada vez mais a arte de manipulação do simbólico, o conhecimento, o domínio do uso dos signos, da comunicação, especialmente não só no plano ideológico, a demagogia primitiva e rasteira, mas no plano da psicologia de massas como ciência inclusive da computação quântica irá dominar o século XXI das grandes megapotências e megacorporações totalitárias transnacionais. E enquanto isso, enquanto o Brasil e a America Latina, se volta

para o papismo, o crentismo, o crentinismo, o sebastianismo, o caudilhismo, o feudalismo, o escravagismo.

Enquanto o mundo desenvolvido já está não mais em corrida espacial e supremacia da computação quântica. Enquanto a era digital está prestes a morrer. Enquanto as grandes potenciais se lançam sobre todos os Planeta e já olham para outros planetas em busca de meios ambientes e vitais e recursos raros e estratégicos para alimentar suas novas máquinas inteligentes do futuro, o Brasil emburrece e volta ao passado. E grita como um bando de fanáticos islamizados: Alá é grande, alá é grande...

O que você acha que vai acontecer com a América Latina no século XXI? A gente com essa cabecinha plana e medieval, eles com computadores quânticos roubando e processando não só nossos dados, mas os metadados?

O nome disso é Africanização. Eles estão vindo com um canhão e hipocrisia, nós caindo no papo dos lobos e sendo arrebanhadas como gado para o abate.

Caraio, Ninguém aprendeu ainda como funciona esse jogo? Adam Smith. Capitalismo. Esse padeiro não faz pão para alimentar ninguém. Ele faz pão, para ganhar e encher o cu de dinheiro. E foda-se.

Entorpecem como drogas. Ideologia. Religião, cocaína, pinga, celular, puteiro, futebol. Distração. Imbecilização na veia. Deus, salvadores da pátria, missionários, gadgets... espelhinho... promessas de paz, ajuda... blá, blá, blá, jesuitas. E depois passam a fio de espada, ou deixam morrer de fome ou doença. Levantam muros, põem guardas. E quem tá dentro não sai, e quem fora não entra e nem fica sabendo o que acontece. Bolhas. É faca na caveira. Nem parece que a gente não é descendente de quem somos, europeus. E que a gente não continue praticando isso.

Líder indígena Guajajara é assassinado em confronto no Maranhão

O líder indígena Paulo Paulino Guajajara, do grupo denominado Guardiões da Floresta, foi assassinado numa emboscada...

www.tnh1.com.br

Em que planeta você vive. Em que mundo você vive. Você vai salvar o mundo passeando de barco com a menina do Acre da Suécia e o exterminador do Futuro o ex-governador da Califórnia que a propósito pega fogo, e ninguém chamou o superhomem, o ubermachen francês Macron.

E por falar em Superhomem cadê o o SuperMoro? Deve estar lambendo a bunda suja de alguém. Quem será?

E a proposito sabe como é que se combate um genocídio hoje? Reconhecendo o genocídio... de um século atrás...

A guerra da informação não é só no plano ideológico. Ideologia é demagogia. É papo de idiocrata para imbecilizar idiotas. A guerra da informação, se faz no plano metafísico, no plano da arquitetura, engenharia e reengenharia de produção dos metadados e metainformações. Uma indústria do conhecimento que hoje, no outro mundo o desenvolvimento não é produto de técnica artesanal manufaturada ou filosobolada por marqueteiros, ideólogos, exorcistas, astrólogos, tecnocratas, acadêmicos de rabo preso, mas fabricada em massa usando métodos científicos processados por algoritmos de inteligência artificiais hoje em redes neurais digitais, em breve quânticos.

E o serviço de inteligência que gaste 4 bilhões com a palhaçada das eleições e sabe-se lá quanto para grampear político sabidamente bandido, e não na porra de um satélite no litoral. Brasil é isso. Governo preocupado em como vai reprimir a população que vai sustentar bandido. Mas Marinha com grana na mão para defender e proteger o litoral...Foda-se. E dá-lhe todo mundo contaminado, especial o Nordeste e o nordestino. Eu quero é mais é que o povo do nordeste me mande tomar no cu, e me chame de um corno filho da puta. Porque é isso que nós somos. Um bando de racistas, que fode e ainda não querem regular até o xingamento do alheio. É como o funk. Isso não se faz, com ninguém, nem com o pior inimigo, que dirá com seus irmãos. E quem nesse mundo não é nosso irmão? Quem cara-pálida?

Aí não é questão de ser libertário ou autoritário, ambientalista, ou humanista. Anarquista, legalista, é não ser um retardado mental. O que aconteceu no litoral do Nordeste e ninguém saiu histérico para gritar como a Amazônia, porque ninguém puxou os cordões. E o próprio governo ficou quietinho. E tão sério quanto os outros crimes ambientais, porque seja incompetência e falta de ação interna, seja ação externa, ou ambas. Acidente natural é que não é.

Já não há mais palavras. Ideias para expressar o processo de desumanização de violência e violação que afeta as pessoas. Porque pessoas e não ideias é o que importa. Não em números. Mas em vida, uma ou milhão. E quem dúvida disto. Que entregue a sua vida ou a dos seus filhos para salvar uma bandeira, o seu mito, e pare de matar e estuprar a dos outros. Se sacrifique, vá fazer o seu neoliberalismo, o seu socialismo, o seu cristianismo, o seus islamismo no seu cu, e não no cu dos outros. Faça o que você quer com você, e deixe os outros fazerem o que eles querem com a vida deles. E se quiser fazer o que algo por alguém. Dê o que eles pedem. E não o que você quer dar ou acha que eles quer. Porque o que você gostaria de receber não é o que outro pode querer. Para de achar que sabe mais da vida do outro do que ele mesmo. Porque sempre tem alguém que acha que sabe mais do que você. E quando for você a pedir pão, e ganhar uma pedrada ou soco na cara. Aí não reclame, porque agora é o outro que agora decide o que é melhor para você, porque você agora é o servo, e ele o senhor, ele agora é técnico e você a cobaia. Porque ele tem o poder e autoridade, ele é líder e juiz e você é só um mero cidadão comum, que não sabe o que é melhor para você. Um

idiota que precisa ser tutelado e governado por quem sabe: ele seu idiocrata, seu mestre de estimação.

E não se esqueça depois ainda peça para o papa canonizar seu mestre, porque ele é um santo.

Central sindical faz campanha pela canonização de Evita Perón

Central sindical faz campanha por canonização de Evita Perón.

g1.globo.com

Veja como é simples. Pare de cuidar da vida alheia. Não importa quem seja. Não preciso nem saber quem está fazendo o que, duas pessoas se beijando na rua. Daqui há 10.000 anos uma pessoa humana outra marciana. Existam 1 só sexo, ou 3000 sexos, ou nenhum. Porque até na cristologia para dummies, isso já foi explicado e está escrito até na bíblia: no céu não existem sexos, só anjos. Em breve, com a manipulação genética, vamos ter gente vivendo num paraíso, e outros vivendo no inferno do gheto dos holocaustos urbanos, fornecendo não só seus metadados, mas seu corpo, seus órgãos e sua gene, sua prole sua diversidade genética, como cobaias. Em breve? Meu amigo tráfico de órgão é coisa do passado. Estamos no século XXI, hoje já tem bebê desaparecendo e a dúvida é se esse foi queimado em forno, ou pro lixo de empresas como nomes mais sugestivo impossível: **“Resíduo Zero Ambiental”**.

Adivinha quem era o resíduo ambiental reciclado como lixo, por engano?

Corpo de bebê desaparece de maternidade e é incinerado por engano em Goiás

A Polícia Civil vai investigar o sumiço do corpo de um recém-nascido que morreu horas após o parto, mas teve o corpo...

noticias.uol.com.br

Mas enquanto isso, os nazi-cristão pro-vida estão lá, dando mata-leão em mulheres que sofreram estupros coletivos:

Manifestantes montam tenda contra aborto em frente a hospital de SP; mulher vítima de estupro...

Tenda de grupo contra o aborto montada em frente ao Hospital Pérola Byington, no centro de São Paulo – Foto: Bárbara...

g1.globo.com

Essa era a porra do Brasil do futuro que o alemão tinha enxergado aqui. E que agora estão sendo destruído e depredado junto com nossas riquezas naturais? Essa é a natureza do nosso

povo, da nossa cultura que está sendo destruída pelo neocolonialismo. Enquanto exportamos nossas riquezas naturadas vamos importando todo o lixo cultural da esquerda e direita ultra-ultrapassada. Enquanto vamos perdendo toda a nossa riqueza, inclusive aquela que não é a mera multicultural, o protótipo do que seria o futuro das novas nações, a riqueza cosmopolítica: os verdadeiros estados de paz. E de não de pax romana.

Estamos literalmente nos matando. Estamos matando o Brasil do Futuro. Abraçando múmias e monstros e monstruosidades mais primitivas estupidas e arcaicas do passado. Estamos caminhando não só para uma idiocracia. Mas para uma idiocratura: uma ditadura dos idiotas para idiotas. E não importa se a direita ou esquerda. Porque caso ninguém tenha percebido trocam-se os salvadores da pátria, a imbecilização e locupletação e tirania e corrupção só cresce sempre botando um a culpa no outro, com os santos e heróis virando os super-vilões e fazendo pacto com os mesmos capetas de sempre incluso da oposição e centrão.

Mas o que aconteceu? Importamos não só modelos de “desenvolvimento” russo e americano, mas a briga deles e não saímos dela. E com um detalhe: sem ser uma potencia armada nem econômica. Não que o Brasil fosse grande coisa. O Brasil não era nem nunca foi uma potencia. Tinha e talvez ainda tenha o potencial. O que é completamente distinto. Potencial natural, e sobretudo de uma mentalidade distinta como povo. Porque como governo, sempre foi o que é uma província, provinciana. Uma colônia vendida traficante de terras e gentes e riquezas tanto as legais quanto as ilegais, por seus portos para as metrópoles que pagarem mais. Uma elite de traficantes da sua própria nação. As ditas oligarquias tanto as nordestinas quanto as sudestinas, outrora expostas nos nas cortes do Rio de Janeiro, hoje encasteladas nos palácios da cidade-Estado buro-tecnocrática de Brasília.

Cidade planejada por marxista convicto bancada com capitalistas mais convictos ainda no endividamento dos países subdesenvolvidos: um monumento e prova contábil e empírica de como socialismo e capitalismo, o estadismo e estatismo, que o privatizador estatal, o socialista estatizador, que a mão invisível do mercado e o punho de ferro estatal, como diria Kevin Carson lavam uma a outra, pilhando o capital e trabalho alheio. Se desenvolvido dos outros povos, se não, do seu mesmo.

Inclusive quando vão a guerra em algum país periférico, matando seja com bombas ou sanções as populações, mercenários, terroristas e tropas regulares inclusive do próprio país. Ambos pilhando cada um do seu lado, o teatro de operações e tentando impor e sustentar no poder o seu respectivo fantoche como tirano. Não importa qual seja a potencia. Não importa, a ideologia. Esqueçam essa bobagem. Isso é coisa para otário. Na hora H. É vala.

Vejam os curdos. Vejam os sírios. Quem não é branco, nesse mundo não tem território. E latino não é caucasiano, não para os padrões eugenistas da divisão internacional do trabalho e capital e conseqüentemente do herança do patrimônio mundial do tal do bem comum ambiental ainda de pé como floresta, nem já queimado para produzir e reproduzir o capital que faz girar essa máquina.

O ataques simbólicos se tornarão muito mais poderosos, mas não no plano ideológico, das projeção e propagação das ideias visíveis, mas no plano semiológico da introjeção disseminação dos ideários invisíveis, os metainformação, onde a desinformação, a ideologia, a hipocrisia com demagogia racionalizada com negação do ethos e da praxis da episteme e da semiótica da autodeterminação em favor do paradigma da predeterminação e predestinação dos povos aos caprichos e taras dos todos poderosos, os ditadores das propriedades, apropriações e expropriações incluso das próprias identidades dos sujeitos como sujeitos com direito de conceber a suas próprias identidade e propriedade particular e comum em liberdade de consciência e livres associações de pensamento e comunhão de paz na realidade sensível e con-sensual. Porque sem CON-Sensualidade não a Liber, não a Liberdade como Fenômeno concreto. Mas taras e tarados correndo com suas bandeiras e tochas loucos para submeter e violentar as pessoas para realizar sua fantasias com entidades imaginárias e atos monstruosos. Loucos para literalmente tomarem conta de você.

Trabalho e Propriedade: Do Programa Mais Médicos à crise da ordem geopolítica mundial

Uma viagem sobre a posse, produção e distribuição da saúde, sanidade e vida como bem alienável

O caso dos cubanos no Programa mais Médicos está longe de ser um evento isolado. Muito pelo contrário, é sintomático. Guardadas as devidas especificidades e proporções, como este caso em questão há n outros que trazem a tona um problema muito maior: a crise sistêmica da ordem mundial atual. Embora, esteja ciente e seja importante salientar de antemão, que os problemas do programa em questão, ou mesmo ainda mais especificamente do tratado celebrado entre os governos de Cuba-Brasil (e intermediado pela OMC), não se resumem, nem muito menos se explicam somente pela crise, aliás, Nem nem sequer esses problemas em particular, quanto mais o problema maior da saúde pública e trabalho no Brasil. Por outro lado, também não se explicam isoladamente por essas distorções, e logo nem tão se resolverão somente e exclusivamente as eliminando. Não, não vão.

Evidentemente que reconhecer a complexidade e dimensão do problema não implica em hipótese alguma defender automática (e desonestamente) a manutenção desses problemas em particular. Mas sim em entender que esta abordagem anti-corrupção, ao contrário da crença, não vão resolver o problema. Acredita-se hoje, muito por causa do desespero por soluções urgentes em medidas que sejam milagrosas. Milagres, na qualidade de eventos e fenômenos com probabilidades que tendem ao praticamente zero, ou seja exponencialmente próximos ao absolutamente impossível até acontecem, mas justamente por estas estas

características fenômeno-cosmológicas que compõe sua definição conceitual, o praticamente impossível que eventualmente acontece, esperar ou só torcer ou rezar para que eles aconteçam é de longe o menos prudente de todas os procedimentos comportamentais. Na verdade, como ilusão só perde para contar para o contar que eles aconteçam quando é mais fácil cair outro avião no triângulo das bermudas brasileiro, ao menos para os políticos e empresários brasileiros, do que chover o maná em nosso deserto graças a algum messias ou seus discípulos.

Absolutamente necessário é o combate a corrupção em todas de contratos e contratação desde o governamental ao empresarial, não só dentro das fronteiras jurisdicionais nacionais, mas além no âmbito das relações exteriores. No entanto esse combate não é operação milagrosa, pilula mágica, remédio de olho de cobra nem meia ungida que cura tudo, nem trabalho que trás a pessoa amada em 3 dias. Esse trabalho é tão somente a urgente e necessária assepsia das feridas abertas e nações, mas não é a cura nem muito menos a vacina contra seus males históricos.

O combate a corrupção, é enquanto remédio o procedimento que busca a eliminação dos parasitas e vermes que infestam essa ferida enfraquecendo e causando mais doenças, e enquanto profilaxia os procedimentos de higienização que ajudam a manter-se limpo. Mas não é a cura da doença, nem das chagas que ela provoca, porque se levarmos a metáfora a sério, há de se considerar que está feridas e infestada já gangrenaram faz tempo, e limpar membros e órgãos já completamente mortos apenas reduz o fedor e aparência de podridão, enquanto silenciosamente a gangrena só aumenta.

Em suma estas abordagem reativa, por mais radicais invasivos que sejam as medidas e procedimentos de tratamento de choque, por mais cirúrgicas que sejam as operações e intervenções jurídicas, policiais ou mesmo militares as chances de sucesso sem eliminar as causas socioculturais e infraestrutural dos males é ínfima, para não dizer nula na falta de fé em milagres ou ciência das incerteza mesmo sobre as probabilidades mais remotas. Assim, seja esse combate efetuado somente na superficialidade da epiderme do tecido social contra os menores oportunistas instalados nas extremidades mais periféricas do corpo da nação. Ou ainda, seja este combate efetuado no mais profundo e abrangente centro nervoso e intestinos do poder, contra os grandes e poderosos parasitas do fisiologismo, que diga-se de passagem não infestam mais só o aparelho excretor por onde entraram, mas os órgãos vitais de todo o aparelho estatal hospedeiro, incluso a cabeça para onde migraram e se instalaram faz tempo, afetando as funções mais básicas de muitos órgãos e processos fundamentais a sua sobrevivência, como por exemplo, o julgamento. Isso sem falar no fato que é difícil (para não dizer o erro fatal) contar com a reação e cooperação do sistema imunológico, quando a doença não só o debitou, mas por sua natureza contaminou grande parte das próprias células de defesa, fazendo-as trabalhar para sustentar os parasitas e não para proteger o corpo. Assim seja, portanto, um combate que se volte apenas para as feridas em erupção do tecido social; ou um combate dentro das entranhas do próprios aparelho estatal; ou mesmo ambos, um combate nestes dois frentes simultâneos; essa guerra contra a corrupção, e seus efeitos colaterais (para não dizer crimes correlacionados) como tráfico de drogas e crime organizado, é uma guerra que mesmo quando vencida não entrega jamais a solução que promete.

Mesmo quando bem sucedidas ou mesmos coordenadas entre si essas guerras, contra corrupção, drogas, terrorismo, crime organizado não são procedimentos capazes de sanar os problemas que se propõe a resolver. Isto porque não atua nas causas sistêmicas, mas nos efeitos diretos e colaterais, ou sintomas. Não curam. Não imunizam. E nem sequer higienizam, não sanam nem os ambientes domésticos onde essa doença e parasitas surgem e proliferam, que dirá os exterior que seus procedimentos mal tem acesso quanto mais controle ou jurisdição.

Limpar e fechar as úlceras e feridas, amputar as partes podres, e principalmente eliminar eliminar os vermes e parasitas dos órgãos vitais para que o organismo se restabeleça, supondo é claro que esse organismo que já não esteja morto, ou que ele não seja nada mais do que isso, um vetor para a doença é, repito, imprescritível, mas sendo realista, como solução exclusiva e isolada não resolve. No final das contas, é como costurar um soldado que vai voltar para a linha de frente de um campo de batalha, como espada e garrunha, contra tanques. Ou curar a bicheira de uma criança que vai voltar para sua casa insalubre para passar frio e fome. Uma causa perdida e luta inglória dele e do médico, porque sabemos que o doente tratado com tanto esforço dedicação sacrifício e as vezes até mesmo risco deste médico para salvar sua vida, e tanta luta desesperada do própria pessoa para sobreviver como puder apenas está voltando para sofrer e morrer do mesmo mal.

Logo quando falamos da eliminação dos vermes e parasitas, não estamos jamais falando de pessoas, porque isso seria como combater doença epidêmicas como genocida fanático e higienista, eliminando os doentes e não a doença ou suas causas . Rigorosamente eliminando da sua vista o que de fato lhe causa aflição, a visão dos miseráveis e doentes e não o sofrimento deles ou a doença nem em sua matriz nem em vetores. Até mesmo porque isto seria uma contradição impossível de atuação, mentalidade e interesses, dado, como veremos, que ele como ator social ou institucional é também vetor, e seus interesses incluso as aflições são também parte da matriz desse problema, no qual a mentalidade é um dos fatores determinantes, ou em outras palavras uma das principais causas desse mal.

Ou seja, dentro dessa analogia fisiológica, o combate a corrupção e eliminação dos seus agentes, mesmo quando devidamente entendida não como caça a pessoas, mas ao comportamento e condições não é capaz de corresponder as demandas e expectativas que tenta atender. Pois esse combate não se resume na eliminação de determinada atuação ou mesmo posição de atuação, nem muito menos na atualização ou correção de adoção de medidas e procedimentos preventivos que corrijam suas falhas. Não, a resolução do problemas não bastam medidas e ações de combate a ordem conjuntural, porque suas causas são de ordem estrutural que envolvem muito mais a omissão do que a falta de reação. De tal modo que não basta a derrubada de velhas estruturas viciadas, insalubres e corrompidas, nem muito menos a limpeza de estruturas condenadas, mas preciso é a edificação das estruturas não só institucionais, mas antes socioculturais básicas que sempre faltaram não só para evitar a infestação desses males, mas para garantir e proteger o bem comum. Não se engane, nossas estruturas tem apenas nome e fachada, são instituições que não foram edificadas com a finalidade que consta da sua razão social, nem são feitas senão a imagem e semelhança dos próprios aparelhos públicos estatais de concreto, verdadeiros elefantes brancos como um hospitais que só existem papel, no nome na porta, sem aparelhos,

instrumentos, medicamentos, nem médicos. Uma peça de fantasia e ficção celebrada como realização em pomposas inaugurações, mas que na prática, ou seja de fato não passam de fantasmas cuja única finalidade verdadeira é dar razão a entrada e saída de operações contábeis de pilhagem legalizada, ou *pero no mucho* do erário.

Levando em conta essa característica inerente muita gente defende o Estado Mínimo por ser menos custoso aos contribuintes, nesta linha melhor então seria então logo suas autoridades assumirem e nós nos conformarmos com o caráter e proposito do Estado de transferência de renda e administração e proteção de bens das classes políticas e econômicas a quem ele privilegia e cobrar essa proteção mafiosa sem necessidade de gastar tanto dinheiro tentando fingir que acreditam que existam qualquer interesse que não o particular e que prestam algum serviço público e social. Poderiam cobrar menos e pilhar mais se se concentrassem apenas no que realmente lhe interessa e funciona a cobrança e coleta de impostos e punição de quem ouse não pagá-lo. O Estado mínimo policial ou mafioso, a gosto do freguês paladar que terá que engolir o que na prática é a mesma coisa, pois no final das conta estará pagando apenas para não ter mais de um ladrão a cobrar-lhe pedágio para viver, ou o que é a mesma coisa, o manutenção da pacificação via monopólio de da violência de uma corporação, em vez da guerra pelo controle do território entre várias facções ou projetos de ordem violenta rivais. Abandonamos de vez, o sonho dos direitos e igualdade e justiça e assumimos o ponto de vista clássico aristocrático: Onde manda quem pode, obedece quem tem juízo. Ou seja, nos conformamos que uns nasceram para servir outros para mandar e pisar no pescoço de quem e enquanto puderem, e essa é a natureza da legitimidade de fato de todo e qualquer poder, seus cultos e organizações sociais e estatais. Enfim, nos conformamos como fazem os minarquistas que desse mal não podemos escapar porque não temos meios nem forças nem capacidade para tanto, e portanto, nos focamos apenas em reduzir os danos, convivendo com um mal com o qual não temos como nos curar porque a quem tem o poder e conhecimento para eliminá-lo não interessa fazê-lo, e a quem interessa se ver livre dele, não tem o poder e conhecimento para conseguir fazê-lo.

Evidentemente que não é assim que se processa nem a cura. Mas também nem sequer a doença. Tal conformação não interessa nem mesmo aqueles que ganham com a perpetuação desses males. Vender o sonho e a esperança da sua cura, ainda que ela não exista, não sem abandonar esse paradigma, é fundamental para perpetuá-lo até onde mais cada célula contaminada continue trabalhando na esperança de um dia enfim se ver livre desse mal. Conformar-se sem contudo perder completamente as esperanças, isto é, continuar lutando para viver mesmo que conformado que viverá com um parasita até a morte provavelmente causada por este é essencial para a sobrevivência do parasita que por definição não só vive as custas do hospedeiro, mas não sobrevive sem ele. Por isso que em geral os lemas de independência se resumem a “independência ou morte”. Qualquer outra disposição do doente para tratar desse mal, é apenas uma forma ou estratégia tanto de preservá-lo quanto perpetuá-lo até o limite do interesse do parasita em abandoná-lo, o que só ocorre quando ele tem meios e condições de migrar para outro ambientes favorável para organismos hospedeiros.

O problema portanto é que estamos a pensar no mal como uma doença causada organismos oportunista e parasitários que infestam um corpo. Quando o próprio corpo como um todo, talvez seja o própria organismo parasitário, que sim padece dos males que causa ao

hospedeiro, mas que ao contrário do doente não pode corrigir-se ou se livrar do mal, porque basicamente é a doença. Em suma, quando investigamos o problema mais a fundo, em busca de soluções, não podemos ignorar a hipótese que o organismo que estamos tentando salvar não só já tenha se corrompido completamente e entrado em falência irreversível, mas que em verdade, este organismo que rigorosamente não é senão um corpo artificial, nunca foi responsável pela saúde do organismo nem do ambiente natural, mas pelo contrário quando em perfeito funcionamento é o principal responsável pelos males que afligem esses povos e nações dos quais literalmente se sustenta e alimenta, e portanto a própria causa das próprias faltas e falhas que engendram sua corrupção, decadência. O mal estaria portanto não apenas no seu DNA, mas na gene que constitui esse corpo artificial exatamente naquilo que é, de tal modo que a tão buscada cura, a solução da causa do problema exigiria nada menos que a completa rearquiteturação dessas estruturas e padrões, mas uma vez isso feito, não só o produto final seria um novo organismo completamente distinto do primeiro, mas a inevitável extinção da antiga forma de organização, a qual não há remédio, nem cura possível. E por uma simples e evidente razão, não existe possibilidade, porque o problema não é uma questão de possibilidades, mas de erro de abordagem e cálculo. Estamos tentando somar e multiplicar com operadores feitos para dividir e subtrair. Não estamos a tratar a doença, doentes nem suas causas. Porque aquilo que desesperadamente tentamos salvar e melhorar longe de ser a uma solução ou bem em si, se não é o mal em si, é uma das suas principais causas, mas ainda sim não a determinante.

Não. Se o fosse bastaria abandonar o falso tratamento que só perpetua a miséria do doente e o parasitismo, a redução do Estado, e bastaria cortar o mal pela raiz. Derrubar o Estado. Mas como prova a história, essa solução nunca funcionou senão como ilusão efêmera de cura, pois assim como a mera limpeza da corrupção, apenas abre espaço, para novo ciclo de infestações oportunista e parasitárias, a destruição do Estado, igualmente também só abriu espaço para a proliferação de uma nova colônia de parasitas, outra arquitetura, outra organização, mas em essência o mesmo padrão de relação doentia, parasitas-hospedeiros. Não. O mal que sempre renasce como promessa e esperança popular de remédio e salvação para matar o infectado nos últimos estágios com o mesmos pilhagem tirania e falência múltipla dos órgãos. Longe de estar na natureza oportunistas dos parasitas e seus processos, está antes na sociedade que não tem absolutamente nenhuma imunidade nem defesa contra eles. Mais do que isso, esses parasitas estão tão bem adaptados para viver às custas dos hospedeiros, e os hospedeiros tão corrompidos que se o primeiro por definição nunca conseguiu viver enquanto tal sem o segundo, este já não consegue mais sequer conceber como viver sem suas chagas, sente falta de cútuca e cocá-la e reclamar delas e toma o tumor como se fosse uma parte do seu corpo, até porque jamais conheceu ou tem memória do que o viver livre dele. Por sinal, uma perda de memória e medo de conseguir sobreviver sem a doença, ou da operação que a livraria dela, fazem parte dos sintomas que dificultam sobremaneira qualquer tratamento, já que ele sequer pode se iniciar se ninguém reconhece ou quer se livrar do mal.

Há portanto, neste mal há 3 dimensões a serem considerados e combatidas e qualquer uma delas que reste, implicará no retorno dessas doenças socioculturais epidêmicas que a humanidade convive literalmente desde que se reconhece por gente, ou pelo menos como gente por exclusão do outro, desde que se reconhece como civilização por oposição a barbárie. O combate aos parasitas político-econômicos; o desenvolvimento de imunidade e

defesas socioculturais, e a neutralização das condições ambientais (naturais e sobretudo artificiais) nas quais esse mal se propaga e prolifera e sobretudo prevalece.

Considerando que tanto a imunidade quanto o seu oposto a vulnerabilidade social e cultural as superestruturas políticas e econômicas que parasitam e tiranizam a humanidade são produto da capacidade dos seres e grupos em transformar a si e ao meio simultaneamente, adaptar o mundo a si, e a si ao mundo em constante mutação nesta relação. Temos por imperativo entender não só quem somos e o mais importante o que pretendemos ser, mas que mundo em constante transformação é este, e em qual momento estamos, se num período de transformações mais lentas, ou se pelo contrário, justamente num dos pontos de salto e ruptura que caracterizam as crises e revoluções e seu nível. Pois longe das crises serem apenas políticas, econômicas, financeiras, institucionais ou mesmo culturais, as crises por vezes não estão restritas a nenhuma destes campos, mas não só cruzam suas fronteiras como rigorosamente podem ser mais profundas. Podem ser crises sistêmicas envolvendo todo esse complexo, ou ainda mais revolucionárias se o que estiver em queda e renovação não for simplesmente a lógica interna do sistema, mas a lógica a qual o sistemas responde e é composto incluso em suas compartimentalização em campos, uma crise portanto na visão e concepção de mundo e do ser e dos sentidos existências, uma transformação de signos e valores e padrões de ordenação e organização que compõe a mentalidade e a psique coletiva. Uma mudança na psique dos indivíduos capaz de alterar não só comportamentos, ou preconceções, mas a própria estrutura e funcionamento do pensamento não só do indivíduos, mas das redes formadas por esses nexos e ligações. Uma revolução de paradigma que enseja transformações concretas não só no que concerne o desenvolvimento de imunidade contra antigas vulnerabilidades, mas antes disso e por consequências disto, de transformação da compreensão e relações que compõe o que entendemos por mundo e natureza ou ordem mundial e natural. Transformações portanto da ciência e consciência em sentido profundo como estado de espírito, ou da episteme e psique e não apenas como método de abordagem e aquisição e verificação racional e experimental do conhecimento.

Alguns autores trataram esse mal como subdesenvolvimento e elaboram como remédio o chamado desenvolvimentismo. Que como a experiência histórica demonstra enquanto remédio se constitui em veneno pior que a doença. Mas assim como a metáfora com a saúde, não deve ser descartada porque sempre haverá idiotas e idiocratas dispostos em se apropriar da metáfora para suas taras tanáticas e interesses genocidas, apontando para eliminar seres humanos como se fosse a pessoa humana o mal e não justamente a mentalidade e comportamento que não por acaso ele encarna e replica e propaga quando assim procede. Também a noção de desenvolvimento e sua falta se livres da preconceção utilitaristas de progresso geral ou dos outros que por obvio não significam necessariamente o seu em particular, mas não raro o oposto, temos nesta tradição de análise do desenvolvimento senão uma solução, ao menos um bom ponto de partida.

Assim quando falamos do mal, como o padrão que se replica e perpetua para além dos os agentes e entidades, atores, cargos, órgãos, funções, dos organismos e corporações, como mentalidade usamos o termo cultura e como estado infra e supraestrutural chamamos de desenvolvimento ou melhor subdesenvolvimento. Embora o politicamente correto nos diga que a palavra subdesenvolvimento seja pejorativa, não é com base na cagação de regras que devemos escolher os termos, mas sim com suas correspondência com a realidade dos fatos

ou fenômenos. De modo que em desenvolvimento, ou em construção cabe aquela obra em andamento, ainda que lenta e atrasa, e não pelo contrário, a obra que não só foi abandonada e ocupada para outros fins, mas que em verdade está ruindo enquanto continua a ser pilhada. Neste sentido a palavra subdesenvolvimento também não deixa de ser um eufemismo, mas vamos nele apenas para não perder o fio da meada do contexto histórico.

Logo, considerando a correlação entre os problemas de subdesenvolvimento de ordem nacional, tanto na esferas sociocultural e socioeconômicos quanto nas esferas infraestruturais e infra-institucionais da ordem política-jurídica e política-econômica, estão profundamente relacionados a ordem internacional. Tomarei a questão dos Mais Médicos para analisar (ou divagar) sobre um problema maior: as relações domésticas e internacionais entre o capital e trabalho ou simplesmente a ordem mundial vigente.

Para tanto, para entender a dimensão do questão, ou melhor do problema em toda a sua extensão vou tomar um outro caso como exemplo para traçar um paralelo e equacionar os fatores comuns deste processo: A construção de um navio de guerra Dinamarquês.

O documentário “The Warship’s Secret” (O Segredo do Navio de Guerra), lançado em 26 de setembro [ano passado], diz que o navio dinamarquês de última geração Lauge Koch teria sido construído na Polônia por escravos norte-coreanos. As acusações foram justificadas por contratos, recibos e testemunhas.

O Lauge Koch, que custou à Dinamarca mais de US\$ 80 milhões (R\$ 253, 16 milhões) e será revelado em dezembro, é obra da construtora de navios Karstsensens Skibsværft, que terceirizou a construção para a Crist, na Polônia, que, por sua vez, recrutou um subcontratante polonês que recorreu a trabalhadores norte-coreanos pela companhia Rungrado. A empresa pública Rungrado foi penalizada pelas sanções por alegado comércio de tecnologia de mísseis.

Por enquanto, não está claro quanto dinheiro dos contribuintes dinamarqueses foi parar na Coreia do Norte.

No entanto, de acordo com dados da ONU, Pyongyang recebe até US\$ 2 bilhões (R\$ 6,3 bilhões) com seus trabalhadores estrangeiros. Desde a chegada ao poder de Kim Jong-un, o número de trabalhadores norte-coreanos no exterior tem subido, totalizando agora cerca de 100 mil.

“Trabalhadores norte-coreanos no exterior são uma importante fonte de renda, usada para desenvolver programas nuclear e de míssil da Coreia do Norte”, disse Jai-chul Choi, embaixador da Coreia do Sul na Dinamarca no documentário da DR. “Caso a verba de impostos dos contribuintes tenha sido usada para programas nuclear e de mísseis, será uma catástrofe”, acrescentou.

Alguns partidos dinamarqueses já exigiram explicações do ministro da Defesa do país, Claus Hjort Frederiksen.

“É um caso constrangedor para as autoridades polonesas, mas também é um caso constrangedor para o Ministério da Defesa dinamarquês”, [disse](#) o porta-voz do Partido Social-Liberal da Dinamarca, Martin Lidegaard.

Primeiro, as Forças Armadas do país e a construtora Karstsensens Skibsvaerft negaram o envolvimento de norte-coreanos na construção do navio. No entanto, o brigadeiro-general Anders Maerkedahl admitiu ser impossível excluir a participação dos mesmos. No documentário, vários trabalhadores poloneses confirmaram que alguns norte-coreanos teriam trabalhado na construção do navio como soldados.

“Seria completamente escandaloso caso seja verdade que trabalho escravo norte-coreano tenha sido usado em um país da UE como a Polônia. Mas eu não vejo o que pode ser feito para investigar as alegações sobre a construção do Lauge Koch agora, alguns anos depois de o navio ter sido concluído”, escreveu o ministro da Defesa dinamarquês, Claus Hjort Frederiksen, em e-mail à DR.

Segundo o documentário, os trabalhadores norte-coreanos vivem em condições próximas da escravidão, privados de seus passaportes e da liberdade de circulação, sendo vigiados constantemente e trabalhando até 20 horas por dia. Anteriormente, algumas organizações não governamentais descreveram os norte-coreanos como “escravos modernos”.

Dinamarca teria construído navio de última geração com trabalho escravo norte-coreano?

Após ter sido revelado que o novo navio da Dinamarca, Lauge Koch, foi construído com uso de trabalho escravo...

br.sputniknews.com

Antes de mais nada um parenteses com viés metodológico.

É evidente que a notícia faz parte da guerra de informação, desinformação e contra-informação na atual conjuntura de crise e escalada dos conflito da ordem geopolítica internacional. E assim como esse episódio ganhou certa visibilidade dentro de uma determinada agenda, outros tantos casos jamais virão a tona como objetos de nenhuma investigação jornalística, jurídica ou mesmo histórica, nem por parte de um grupo de interesses nem dos outros. Porém, como este escrito não tem a pretensão (nem condição) de fazer nenhum tipo de investigação ou julgamento do episódio em si; nem é essa guerra informacional o objeto desta análise, apenas farei a consideração prévia que as dúvidas razoáveis sobre a veracidade da matéria, não inviabilizam sua utilização dentro do método

que vamos utilizar. De fato, a matéria poderia ser até ser inverídica, ou poderia até mesmo utilizar uma narrativa de ficção para construir esse paralelo, desde que a trama fosse absolutamente verossímil. Por sinal, o atributo que diferencia uma boa mentira dá má ficção, o nexo da trama que permite nos dizer que mesmo não sendo absolutamente verdadeira, poderia o sê-lo. É portanto sobre essa lógica que as mentiras não só conseguem adulterar, mas precisam obedecer se quiserem atingir seu objetivo, serem críveis. Evidentemente para pessoas livres e não cegas, alienadas e imbecilizadas por credos fanáticos e fundamentalistas, ou mais precisamente, adestradas a responder reflexa e condicionalmente a argumentos de autoridade ou meros sinais e comandos ou estímulos emocionais ou ideológicos dos seus respectivos amestradores.

E aqui uma metáfora ajuda. Se portanto os sensores nem os processadores do sistema não estão avariados nem forma hackeados, se o senso comum e a razão da pessoa não foi sequestrada por esse vírus e sistema operacional não precisa de um reboot (e que bom que os bugs da programação mental ao contrário dos computadores- não vem (ainda) com backdoors de fábrica instalados na nossa placa mãe, a mente). Logo com um bom um firewall de dúvidas e certezas razoáveis baseadas nas suas próprias percepção e noções você pode navegar por esses ambientes em redes de informação mais tóxicos, sem ser contaminado, e extraíndo os dados para formar seu raciocínio; até porque essas dúvidas e certezas não interferem na nossa capacidade de discriminar os fatos, muito pelo contrário, é esse combo que nos permitem construir essa projeção epistemológica disso que chamamos de realidade, inclusive por similaridade ou mais especificamente verossimilhança com nossas próprias percepções, noções enquanto experiência da vida.

Portanto, é assim que podemos construir esse paralelo entre os episódios do caso da relação Brasil-Cuba no programa Médicos para identificar os fatores que constituem e caracterizam essas relações internacionais tanto como parte do processo quanto produto da lógica desse sistema. E logo, como exemplos de como funciona essa ordem geopolítica internacional, que antes de ser objeto de escolhas político governamentais arbitrarias, ideológicas ou autoritárias são as resultantes dessa ordem que é antes de tudo econômica e portanto está assentada internacionalmente nos mesmos princípios ou conceitos que regem a economia política, a saber: a divisão do capital, trabalho, para a produção da riqueza, no caso, das nações. Historicamente um jogo subsidiariamente cooperativo e essencialmente competitivo. Sendo que as palavras “jogo”, “competição” e “cooperação” estão sendo usadas aqui não como metáfora, mas dentro das suas acepções na Teoria dos Jogos, que rege a geopolítica e ao menos das grandes potências e sistema financeiro internacional. E palavra história como reconhecimento de como os fatos se deram e se dão, e não para racionalizar dentro da concepção determinista que os procedimentos não poderiam, e ainda podem, ser completamente diferentes.

Fecha parenteses.

Logo, não é uma relação específica sobre Dinamarca, a Polônia ou Coreia do Norte. Ou sobre Cuba e Brasil, mas entre nações relativamente mais ou menos desenvolvidas, mais ou menos capitalizadas, ou mais abertas ou fechadas nas duas vias, sejam por suas políticas sejam por bloqueio e sanções internacionais. Relações bi, tri, ou mesmo multilaterais entre Estados a explorar cooperativamente povos e nações inclusive as próprias populações, para competir

por crescimento e riqueza. Numa relação, que se observarmos com atenção, se enquadra no que se tornou na prática após a queda da muro do muro de Berlim, os escombros da velhas divisões ou classificações geopolítica dos Estados-Nações do tempo da guerra fria, a Teoria dos Mundos: Primeiro, Segundo e Terceiro Mundo.

Uma teoria que a seu tempo correspondia menos a realidade da atualidade do que hoje enquanto escombros de uma velha ordem mundial que ainda permeia as forças e potenciais em disputa pela hegemonia da nova. An passant é importante entender essa discrepância.

Quem é do tempo do mil novecentos e nunca, quando as escolas ainda tinham Educação Moral e Cívica e OSPB, (deus-me-livre-guarde) aprendeu, supostamente mais ou menos o seguinte:

*A **Teoria dos Mundos** foi uma designação dada às subdivisões do mundo por grandeza econômica entre os anos de 1945 a 1990, depois deste período as diferenças entre os mundos se combinam em vários aspectos, sendo usado atualmente países desenvolvidos e países subdesenvolvidos, que também recebe críticas sobre sua abrangência.*

Segundo essa classificação, as nações desenvolvidas constituiriam o Primeiro Mundo (exemplo: a Itália, EUA). As nações do antigo bloco socialista constituiriam o Segundo Mundo (exemplo: a antiga União Soviética). As demais nações constituiriam o Terceiro Mundo (exemplo: Brasil, Etiópia, Suriname).

Com a queda da União Soviética e o fim do regime socialista na maior parte do mundo, é mais comum classificar as nações em:

Desenvolvidas: são as nações que compõem o antigo Primeiro Mundo. São ricas, industrializadas, democráticas e com alto índice de desenvolvimento humano. Exemplos: Noruega, Suécia, Dinamarca, Japão, Alemanha, Austrália, Portugal, Itália.

Emergentes: são nações ricas e industrializadas (ou exportadoras de petróleo), mas que ainda apresentam problemas sociais e econômicos. São em sua maioria democráticas, mas existem notáveis exceções, como a China. Exemplos: Argentina, Rússia, China, Índia e Brasil.

Subdesenvolvidas: são as nações pobres, com baixo desenvolvimento humano, alta dependência externa e economia primária. A maioria delas vive sob regimes não-democráticos. Exemplos: Afeganistão, Serra Leoa, Albânia, Haiti.

Segundo alguns teóricos, existiriam ainda mais dois tipos:

As nações internacionalmente reconhecidas, mas não independentes, constituiriam o Quarto Mundo(exemplos: a Palestina e o Tibete).

*As **fantasias nacionais** [grifo meu] (como as micronações) constituiriam o Quinto Mundo. -Wikipedia*

Basicamente segundo essa teoria, o primeiro mundo era formado pelos países capitalistas desenvolvidos aliados capitaneados pelos EUA. O segundo pelos países socialistas liderados antiga União Soviética. E o terceiro por países não-alinhados sub-desenvolvidos. Uma teoria notadamente furada. Pois:

(a) tanto nos blocos ditos não-alinhados havia países periféricos extraoficialmente satélites, há habitar zonas de disputas e variando sua orbita entre zona de influencia conforme os resultado das disputas entre as potenciais, não raro decididas em golpes, guerra de guerrilha ou guerras clássicas, que acabava por simplesmente destruir a nação dividindo-a em dois territórios- vide Coreia e Vietnam, com via de regra a subsequente ascensão de um regimes ditatorial fantoche mais ou menos mal disfarçado nas duas coisas.

(b) dentro dos blocos de países declaradamente alinhados tanto do capitalismo, havia países tão ou mais subdesenvolvidos quanto os do Terceiro Mundo, vide o regime de apartheid da Africa do Sul, ou a qualquer países satélite, vizinho ou literalmente incorporado pela “Mãe” Rússia na forma da União Soviética.

Logo, tirando as grandes potencias -um novo eufemismo para os antigos impérios e imperialismo que ficaram queimados em suas pretensões (enquanto nome)- depois da carnificina genocida da Segunda Guerra Mundial, fora esses velhos centro de poder, que não são tão monolíticos quanto o termo bloco sugere nem mesmo durante as guerras (vide as relação de neutralidade dos regime soviéticos e até de norte-americanos enquanto o Eixo não bateu nas suas respectivas portas, para não falar do nosso ditador fascista até hoje de estimação, o pai dos pobres e do DOPS, Vargas); impérios, potencias e centros do mundo, e suas alianças, tratados fora[1], o que subsistia e subsiste é literalmente o resto: a periferia, ora quintal, ora lixão, ora senzala-mundi do outro mundo em geral mais ao sul do equador. O que não tem muito relação com a geografia dos polos, ou clima, exceto no esses fatores contribuem como variantes favoráveis ou adversas para a determinante dos processos de conquista, ocupação e colonização dos territórios e povos nativos: a relação de custo-benefício da sua conquista e exploração. Logo, salvo as relativas exceções que confirmam a regra, numa sobreposição histórica de mapas, vemos com facilidade a correlação entre os países que foram (e extraoficialmente nunca deixaram de ser) colonias prioritariamente de exploração mercantilista e imperial.

Claro que os países satélites subdesenvolvidos também assinam tratados com potenciais primeiro, mas levá-los minimamente a sério, especialmente quando estes entram em conflito com tratados assinados com aliados mais ricos e desenvolvidos, se provou um erro crasso.

Vide o erro de cálculo dos generalatos argentino na guerra das Malvinas (Falklands) quanto ao posicionamento dos EUA em relação a Grã-Bretanha, entre outros. Um episódio recente de guerra na América Latina que deveria ser mais estudado, até para compreender o quanto mortas ou falsas são as letras de câmbio dos tratados de paz e cooperação até mesmo durante a suposta vigência dos seus termos, principalmente quando se passa a considerar a entrada do Brasil no pré-falencial tratado da Aliança do Atlântico Norte (OTAN). Uma tradição brasileira: comprar sucata mal reciclada não só tecnológica mas ideológica do primeiro mundo. Vide nossas já à época “moderníssimas” Usinas Nucleares, e agora a versão tupiniquim tardia da aliança conservadorismo-liberalismo dos tempos de Maywater-Friedman. E ainda por cima meia-boca, porque complexo de vira-lata a parte, Bolsonaro não é a reedição pátria do pai do conservadorismo norte-americano, nem seu “Posto Ipiranga” um Milton Friedman. Mas isso já é uma digressão. Voltemos ao fio da meada a teoria dos mundos.

Curiosamente, mas não por acaso, a fantasia da Teoria dos Mundos, não nasce a partir da visão do Primeiro, nem segundo, mas justamente do Terceiro, ou mais precisamente de uma visão utopia, de fora, ou gringo sobre eles devidamente apropriada e deturpada pela correntes concorrentes.

A origem do nome é do demógrafo francês Alfred Sauvy, que propunha a ideia de um Terceiro Mundo, inspirado na proposição do Terceiro Estado usada na Revolução Francesa. Os países membros do chamado Terceiro Mundo deveriam se unir e revolucionar a Terra, como fizeram os burgueses e revolucionários na França. Os chamados Primeiro e Segundo mundo surgiram de uma interpretação errônea por parte principalmente da mídia, que não entendeu a mensagem de Sauvy. Como consequência disso, hoje, muitos atribuem o nome a chamada “Velha Ordem Mundial”, a divisão geopolítica de poderes e blocos de influência durante o período da Guerra Fria (1945–1989). O “Primeiro Mundo” seria o dos países capitalistas desenvolvidos, enquanto o “Segundo Mundo” seria o dos países socialistas industrializados. Restariam no “Terceiro Mundo” os países capitalistas economicamente subdesenvolvidos e geopoliticamente não-alinhados. Essa ideia surgiu de uma interpretação desatenta das afirmações de Sauvy.

O termo “Terceiro mundo” era a idealização do movimento e “Terceiro-mundismo” trata-se da prática, a primeira expressão de tal termo deu-se durante a reunião de países asiáticos e africanos que se emanciparam da colonização europeia, em abril de 1955, na Conferência de Bandung, na Indonésia. É a partir dessa denominação que esses países, considerados pobres e com sérios problemas sociais como a violência, a miséria extrema e a corrupção, buscaram chamar a atenção do mundo inteiro. Porém, englobava muitos países, assim havia divergência de interesses. As divergências internas impediam a tomada de posições mais nítidas e começou a ser articulado o Movimento dos Países Não-Alinhados. A conferência de fundação desse movimento se realizou em Belgrado (Conferência de Belgrado-1960). No entanto, muitos desses países acabaram depois cobiçados por forças políticas e sociais ligadas a cada uma das duas facções da Guerra Fria, a capitalista e a comunista.

A articulação do terceiro-mundismo sofreu os primeiros golpes com a aproximação entre a China e os Estados Unidos, a partir de 1972, e com a crise do pan-arabismo, alguns anos

*depois. Na década de 1980, as crises econômicas e financeiras que abalaram a América Latina esvaziaram as políticas de desenvolvimento nacional autônomo, contribuindo para enfraquecer ainda mais o Movimento dos Países Não-Alinhados. — **Wikipedia***

Interessante, portanto notar como seja na relação bilateral entre a Cuba e Brasil, ou trilateral entre Coreia do Norte, Polônia e Dinamarca, sem uma grande potencia socialista como a União Soviética a categorias fazem mais sentido pelo menos até ontem.

Potenciais capitalistas que centralizam a geopolítica e seus aliados mais desenvolvidos leia-se o bloco dos mais capitalizados.

Países periféricos em desenvolvimento porém ainda satélites do capitalismo, leia-se descapitalizados e desesperados por investimentos de fundos de capital internacional sabidamente concentrados nesses países de primeiro mundo e seus respectivos paraísos fiscais. (Eis aqui uma boa definição de micro-nações de outro mundo que não são nenhuma fantasia, principados, grão-ducados e protetorados, que funcionam na prática como verdadeiros Estados-Bancos, um territórios jurídico para transações, muitas delas incluso as ilegais.)

E enfim os países também periféricos, subdesenvolvidos, porém órfãos do seu centro de poder, ou antiga metrópole que financiava seus regimes não raro ditatoriais que tiveram que se virar como podiam e o que tinham para tentar se preservar seus regimes, leia-se manter-se no poder. Seja fazendo pequenas aberturas econômicas. Seja fazendo alianças com governos ideologicamente mais alinhados que embora não fossem capitalizados como os de primeiro mundo, estariam dispostos a fazer negócios na posição de capitalistas como eles.

Hoje com a ascensão econômica da China e a relativa recuperação da Rússia como potencia militar capaz de negociar os termos dos seus tratados sobre os negócios mais primitivos da humanidade com, digamos, argumentos bem mais modernos, sofisticados e definitivamente mais dissuasivos do que por exemplo uma Coreia do Norte, esse cenário internacional está em plena transformação ou mais precisamente disputa e reorganização com toda tensão e perigos inerentes. Só para ter uma ideia do tamanho do pepino internacional no qual a América Latina é mais teatro de operações e não ator, basta olhar para a infelicidade de outro nação vizinha que passa por uma das maiores crises humanitárias da atualidade com risco de guerra civil, golpe ou embora ainda remota, mas não mais tanto quanto ontem e menos que amanhã de palco de um intervenção internacional armada- outro eufemismo para uma guerra não declaradas entre potenciais. como acontecia na Guerra Fria, não deixou após, e novamente voltou a escalar com os conflitos no Oriente Médio, onde a Síria foi destruída por esses predadores e seus respectivos cães de guerra, exércitos regulares, mercenários, terroristas, ditadores fantoches, e “revolucionários” projetos de ditadores de estimação do outro bloco. Na Venezuela, como Síria, embora com origem históricas distintas o povo tem no poder o mesmo tipo de governo e classe governante, reis ou caudilhos, não importa, ditaduras dispostas a cometer qualquer atrocidade para se manter no poder e com suficiente cobertura externa e interna. Mas o seu próprio governo e governante são só uma parte do problema. Só no caso da Venezuela- para não fugir, nem alongar demais o exemplo: o petróleo bruto no qual toda a economia gira é vendido para as refinarias norte-americanas;

Rússia e principalmente China vem emprestando, comprando e instalando empresas claro de exploração de petróleo, de modo que a dívida soberana pertence a fundos de capital chineses e o parque industrial à Rússia. De quebra o ouro, ou melhor o que resta do ouro Venezuelano que está depositado nos cofres da Rainha da Inglaterra, foi bloqueado. É deles, mas não podem sacá-lo, e uma vez sacado fica com “eles”, venezuelanos, mas com seus tiranos.

A Venezuela é o exemplo extremo, das forças que constituem esse jogo de poder externo que não deixam jamais de penetrar até a alma das nações, e que podem simplesmente despedaçá-las, principalmente quanto mais a cabeça que estiver no comando desse corpo estatal não entender que a lógica da geopolítica internacional é como a lógica de um presídio dominado por facções quem não pertence a nenhuma delas, mesmo como a bechnigga, não está em paz, está morto. E não adianta achar que a direção do presídio vai intervir e proteger, porque ela não existe, ou melhor até existe, mas a cúpula é composta pelos integrantes destas facções.

Para quem entendeu a metáfora sabe que estou falando da ONU. Um órgão fadado a falhar como falhou as Ligas das Nações, pelo simples fato lógico de que é composto por integrantes de corporações cujo mal que se propõe a por enfrentar são justamente o negócio que os sustenta e a razão constituinte: a exploração das nações as próprias e as alheias pelo monopólio e supremacia da violência, não por acaso a própria definição desses aparelhos: o Estado. De tal modo que esse união mais serve para passar a impressão de concórdia em tempos e lugares de interesses convergentes das grandes potências do que propriamente resolver as disputas e por fim discórdias das mesmas, que dirá fornecer qualquer proteção jurídica internacional (de fato) aos demais Estados-Nações frente aos interesses dessas potências, ou mesmo aos interesses de seus próprios tiranos quando aliados a estes contra seus próprias nações enquanto de fato nações, ou seja, povos.

De tal modo que os blocos e zonas de influência geopolítica, que nunca deixaram de ser determinadas por questões estratégicas militares de geografia, política e economia nem antes nem após o fim da Segunda Guerra Mundial, voltam a ser preponderantemente determinadas por mais por essas tomadas de posição estratégicas de defesa do que laços diplomáticos, inclusive no que se refere às relações comerciais. E seja na relação trilateral do exemplo, seja na relação bilateral Cuba-Brasil, estamos falando de comércio entre estados-nações a vender e comprar os bens e serviços inclusive os humanos como commodities intermediado por suas corporações e fundos, dentro de um mercado estado-privado internacional onde os estatutos nacionais de direitos humanos e trabalhistas funcionam como mero entrave burocrático ou (a falta ou precariedade deles) como subsídios e incentivos fiscais. Um procedimento que como um todo na prática funciona como lei de zoneamento internacional do capitalismo, ou rigorosamente o conjunto dos códigos e estatutos que compõem a chamada ordem global, mas pode chamar de divisão geopolítica internacional do capital e trabalho. No qual as diferenças de proteção e regulação definem não o que é legal ou não, mas literalmente quem pode e não pode fazer o quê e exatamente onde. Existem por exemplo países onde é permitido caçar certos animais em lugares e períodos determinados. Existem países onde é permitido fazê-lo em qualquer tempo e lugar, e outros ainda que simplesmente não existe necessidade de permissão, porque não existe regulação. Ou seja mesmo quando a lei de um Estado-Nação criminalize as práticas em si, e não

meramente a falta de licença ou autoridade ou ainda da prática liberada em tempo e lugar adequados. Há sempre espaço para maquiagem as práticas enquadrando-as simbolicamente terminologicamente dentro das suas regulações de modo que as mesmas práticas e negócios permanecem (e prevalecem) descaradamente como sempre fizeram, apenas tornando alterando suas procedimentos e denominações. O Japão caça baleias, mas sob a denominação e licença da bandeira não da pirataria mas da pesquisa científica. Megacorporações estado-privadas caçam trabalho escravo e recursos naturais, não sob a bandeiras corsárias, mas de fundos e empresas voltadas ao “desenvolvimento e crescimento econômico”. Ou seja, os direitos universais não existem fora do papel ou o protocolo de intenções que a declaração de 1948. A engenharia jurídica estatal permanece e prevalece em esquemas e sistemas bem mais sofisticados, mas em essência perseguindo os mesmas finalidades através dos mesmos meios, a contornar os quaisquer princípios. Maquiavel explica.

Voltemos então ao exemplo. Cada Estado entra nesse negócio com o que tem para lucrar. O governo da Dinamarca entra com o capital. O da Polônia como a terra de ninguém e o Coréia do Norte com os escravos. Os 3 saem ganhando. Polônia e Coreia money. Dinamarca seu navio de guerra moderno a preço de banana. Mas se os 3 saem ganhando quem saiu perdendo? As 3 sociedades e o mundo. O povo coreano que permanece numa ditadura que mantém sua população como besta de carga num território explicitamente funcionando como campo de concentração de trabalhadores prisioneiros, um gigantesco gueto. O povo polonês, que compete com o trabalho escravo, e precarização do seus direitos em um território cuja lei e jurisdição é flexibilizada para acomodar os interesses desse capital. E o povo dinamarquês que banca com seus impostos, não só o lucros de um complexo militar-industrial, cujos custos internacionais sociais e humanitários cada dia menos se externalizam, mas pelo contrário retornam em forma de crises de refugiados.

Um dos maiores erros de calculo político está embarcar na propaganda estatal de que os Estado são a mesma coisa que a Nação, quando na verdade sequer sequer seus interesses são os mesmos. A Nação é formada pelos povo ou os povos que conseguem conviver pacificamente num mesma terra. O Estado é o aparelho militar-jurídico-policia-administrativo que vende (e cobra compulsoriamente) a proteção desse território, num negócio armado que não admite concorrência. E que só não são engolidos por Estados-Nações concorrentes mais poderosos não por qualquer questão de princípios, mas de custo e benefício. O quanto dentro de uma arranjo internacional a relativa autonomia geopolítica de um Estado-Nação provinciano devidamente alinhado ou fantoche é um arranjo muito mais barato e lucrativo do que o controle via ocupação e conquista e colonização no old style. De modo que se nestes cálculos de custos e benefícios, o Estado-Nação em questão tenha muito a ser pilhado, mas pouca força para impor custos a essa pilhagem, ele não vai capitular e já capitulou, ou nem se levantou, e vai ser pilhado ou continuar sendo, lenta e pacificamente com a anuência dos seus próprio aparelho estatal ou ser arrebatado incluso como Estado falido mas como sociedade e nação se necessário for ao “progresso da civilização”. A ordem internacional pode mudar de atores, mas a trama ou a lei do velho oeste permanece a mesma: quem tem armas carregadas fica com o tesouro, quem não cava, paga tributos e vassalagem (moderna, é claro).

O mesmo vale para o caso de Cuba-Brasil nos mais médicos. Senão os cubanos quem cava? E quem serão no final das contas a ficar com o tesouro. Porque não se iludam. Seja na divisão doméstica ou internacional da divisão internacional do capital e trabalho, alguém vai fazer o papel do escravo e alguém vai levar o butim, porque essas máquinas simplesmente não se move suas engrenagens sem ganhos, e nem colocam os seus protegidos para fazer o serviços que não fariam sem subsídios ou coerção.

Duas propostas para a substituição dessa mão-de-obra, explicitam o dilema dos sistemas de exploração.

A militarização do serviço. Que não precisa de maiores explicações já que a recusa em assumir a missão implica em punição.

E o emprego de médicos hoje endividados pelo FIES. No fundo a troca de um modelo de exploração de uma condição de vulnerabilidade por outra. Pois se antes nosso sistema de saúde pública empregava o trabalho de mão-de-obra em condições que seriam classificadas como escravidão, ao menos para médicos e não lavradores de um latifúndio disfarçado de agronegócio, agora, segundo essa proposta exploraríamos as dívidas de quem não herdou as condições de financiar sua formação para obter por outras meios, alguém fazendo um trabalho num lugar que não o faria se tivesse a opção. Retire esse elemento, ou por exemplo, o desemprego, e a relação de oferta e procura se desequilibra num verdadeiro livre-mercado. Ou seja, retire as vulnerabilidades inerentes ao subdesenvolvimento e a indústria estatal e privada inerente a esses territórios de exploração na melhor hipótese oportunista da pobreza e carestia, na pior, que a sustenta para manter esse negócio, e você terá um dilema paradoxal de países desenvolvidos, shitjobs e uma população com formação sobrando, porém que não está disposta a fazer esses trabalhos, nem tão pouco nasceu em um território ou em famílias tão carentes que precise pegar o que tem se quiser sobreviver, de modo, que ao mesmo tempo que odeiam os migrantes, precisam deles para fazer o trabalho escravo que ninguém quer e que sem eles teriam pelas leis de oferta e procura pagar um preço que inviabilizaria a acumulação de riquezas, ou se preferir a própria exploração do trabalho que ainda para gerá-la.

Como se sabe, não existe em economia um preço justo por nada, existe o quanto um precisa de algo e quanto outro está disposto a pagar para tê-lo. A base da dominação político-econômica deter os meios vitais e de produção de modo quem precise sobreviver tenha que trabalhar para seus donos de acordo com seus termos. Porém numa sociedade onde não existem miseráveis, há de fabricá-los ou importá-los ou ela quebra, porque ninguém vai limpar a latrina de ninguém, a não ser por um preço bem caro, de modo que o lixeiro, ou qualquer trabalhador teria que receber uma paga enorme para fazer por interesse pecuniário e que só se sujeita a fazer por migalhas o que não muitos não fariam nem por fortuna se não fosse por carestia. A menos que você acredite como utopistas dos falanstérios que há vocação que possa ser dirigida Charles Fouier, desde do protopsicopata a matar até sadomasoquista, porque haja doutrinação e amestramento desde a infância para fazer uma criança querer limpar a bosta dos outros quando crescer como sonho de alguém.

O que acontecesse então quando se elimina o subsidio ao trabalho escravo? Como bem observou Darwin em suas viagens para o Brasil, a sociedade passa a ter mais estímulos para encontrar soluções mais inteligentes como a roda ao invés do lombo alheio como besta de carga, por exemplo. Desenvolvem-se tecnologias que dispensam o emprego de seres humanos ou outros seres vivos para sua execução. O que em lugares onde todos tem o sustento garantido e claro supostamente a condição de adquirir essas máquinas ou pagar por seus serviços se constitui como promessa de emancipação da exploração do homem pelo homem, e em lugares onde as pessoas não possuem nenhum capital para sobreviver sem vender seu trabalho em troca de obediência cega ou dívidas e contas eternas, a promessa inversa: de extinção da sua pessoa natural junto com emprego e sua própria função socioeconômica obsoleta que virou lixo. Ou seja a promessa de falta até mesmo dos mais indignificantes trabalhos, dito escravos, para poder sobreviver num mundo onde não possui nada, nem de natural nem artificial, e o que possui sua força de trabalho já não vale nada, porque mesmo vendida o mais barato possível, ou seja como escrava, ainda sim, é mais cara, é o custo maior que simplesmente se livrar do seu emprego como a automação dos processos.

Considerando, portanto, que:

a. a automação desse trabalho com a substituição dessa mão-de-obra altamente especializada ainda não é uma realidade para o ano que vem, especialmente nos grotões do mundo;

b.o Brasil não vive a realidade de um país desenvolvido onde é preciso importar mão-de-obra barata disposta a pegar os postos de trabalho que a nativa não quer e tem condições de viver sem precisar assumir, mas pelo contrário mesmo no que concerne a mão-de-obra especializada, como médicos, há um bom exército de reserva que precisa do emprego para pagar suas contas não importa onde nem qual. Mas a pergunta é, quantos e por quanto tempo?

O problema é matematicamente o seguinte: médicos vocacionados que sonham em trabalhar nos grotões do Brasil fora, porque são o desvio padrão, faça o seguinte cálculo: quantos são os médicos brasileiros nativos dispostos a de fato a assumir o compromisso de ocupar esse posto de trabalho e fazê-lo por tempo suficiente? Ou em outras palavras quanto seria preciso pagar para mobilizar x profissionais? Ou pagando-se x, quanto profissionais nativos poderiam se interessar em assumir o emprego? O tamanho do mercado em potencial de trabalhadores interessados em assumir esse emprego se define portanto supostamente pelo valor que tem seus serviços para quem paga versus o valor desse pagamento para quem supostamente o recebe e determina sua execução que não é absoluto, mas subjetivo. E se digo supostamente é porque essa equação na prática não é tão simples quanto faz parecer a teoria da oferta e procura ou o valor marginal, porque somado a esses fatores temos outros mais sórdidos, já que não operamos em nenhum dos casos dentro de um sistema socioeconômico livre perfeito, ou seja, perfeitamente livre da coerção, imposição e exploração.

Suponha que não houvesse leis de nenhuma espécie a regular essas negociações e que todas a relação de trabalho inclusive a dos médicos fosse definida pura e simplesmente pela anuência das partes e tão somente por elas sem a intervenção ou intermediação de nenhum terceiro com poder coercitivo legal ou ilegal, qual seria em geral o valor a ser pago?

Bem para começo de conversa, nessa experiência mental, pois é um mundo que não existe, cada empregado e empregador negociaria seu contrato sem nenhum teto, nem chão. Não havendo portanto nenhuma coerção estabelecendo que um deve contratar nem que outro deve prestar os serviços, nem uma definição de quanto deva ser pago, ou mesmo que deve ser pago ou cobrado um valor fixo, tudo o que vai determinar esse contrato seriam a vontade das partes mediante as condições de cada um, ou seja seus respectivos desejos e necessidades, disponibilidade tanto de outros empregados quanto empregadores dentro desse mercado. É claro que dentro desse tanto empregados ou empregadores podem se associar livremente para negociar em conjunto suas termos, mas novamente na medida que ninguém poderia recorrer a violência legal para impor a adesão ou saída desta ou daquele contrato, o fator elementar para a formação dos contratos inclusive os associativos continua sendo o mesmo, o competitivo, ou a competição entre termos e propostas dessa negociação.

Como disse esse é um mundo teórico imaginário, não existe por duas razões, a primeira simples, basta um elemento ou grupo violento devidamente melhor armado sacar uma arma e colocar em cima da mesa para não só desequilibrar os termos deste ou daquele contrato, mas iniciar a disputa pelo mercado do outro negócio sem o qual não existem esses mercados enquanto espaço real, o negócio dos estados, protoestados e máfias, a venda de proteção territorial desses mercados, que notadamente só existem porque uma lei tácita obedecida e feita se obedecer: é proibido usar da violência ou ameaça para fazer seus negócios ou fazer cumprir seus termos, salvo é claro a evidente exceção que constitui o território desse “livre” mercado, o monopólio da violência que o prove, o Estado- este não só tem a licença, mas precisa segundo seus próprios interesses enquanto corporação fazer o uso da coerção, ou literalmente perde seu monopólio e clientes (em todos os sentidos da palavra).

Mas essa é só a primeira razão. A segunda é mais importante já que essa fase primitiva da civilização poderia ser superada, porque é inclusive uma das causas da primeira nunca se tornar obsoleta. A segunda razão desse modelo imaginário não ser aplicado é bem simples. Não funciona, nem mesmo se todos por um milagre todos os indivíduos vivos e que os viessem a nascer, se tornassem incapazes de cometer atos de violação ou violência. O que é impossível não só pela natureza da vida, ou das probabilidades inerentes a própria liberdade cuja supressão das possibilidades é a própria supressão do que caracteriza esse fenômeno chamado vida, mas pelo fato que mesmo se fossemos laranjas mecânicas ainda sim cometeríamos violência e violações involuntárias a menos que ao invés de mais impotentes viéssemos a nos tornar não onipotentes mas absolutamente invulneráveis. Em outras palavras, esse modelo não funcionaria porque não só somos todos vulneráveis, como eventualmente uns são e estão mais vulneráveis que e aos outros.

Voltemo-nos então a questão, dentro desse modelo imaginário, de quanto seria a paga necessária a um trabalhador, no caso um médico para exercer uma determinada função. Suponhamos dois casos distintos um onde só um médico ou grupo de médicos associados, conheça, a cura, remédio ou tratamento de uma doença que sem tratamento é fatal, sem tratamento quase todas são até a diarreia. E outros tantos médicos associados ou não que saibam tratar com sucesso a maioria das doenças, mas não esta em especial. Quanto nesse universo cada grupo de médicos poderiam cobrar pela cura? Bem, considerando que isso caberia exclusivamente aos interesses e valores deles, já que ninguém poderia subtrair nem essa propriedade nem trabalho a força deles, o quanto bem entendessem de quem bem quisesse. Poderiam tratar só só o mais ricos cobrando tudo o que eles pudessem pagar, já que ninguém mais senão eles poderia fazê-lo, poderiam pedir mais que riquezas de quem não pudesse pagar, mas dívidas a perdurar por gerações, ou ainda aceitar serviços em troca, sem precisar pagar nada, ou pagando tanto faz, já que na contabilidade, o resultado é o mesmo, servidão, já que nenhuma das outras partes ricas ou pobres, conseguiriam sobreviver sem seus serviços. Em outras palavras teriam por conta de circunstâncias especiais, uma doença, a falta de concorrência ou monopólio do necessário a sobrevivência do outro, nada mais nada menos que o poder.

E outro grupo? Bem o outro grupo não possuindo um conhecimento absolutamente exclusivo, nem secreto. Mesmo que não organizados coletivamente para que ninguém aceitasse fazer os serviços por um montante abaixo de determinado valor, ainda sim poderiam ser substituído por pessoas a serem treinadas que por esse montante fariam esse serviço senão pelo que o valor representa em ganho, pela mesma razão que as pessoas se submetem aos termos do primeiro grupo de médico, porque precisam sobreviver. Ou seja, nesse caso, a espada da carestia não está na cabeça e não da outra parte, dele tanto a formação quanto o próprio exercício da função são regidos preponderantemente pela carestia suas necessidades particulares e não a demanda pelos seus serviços. Ou em outras palavras, não só quanto mais miserável ou endividado estiverem alguns desses profissional mais barato ele irá aceitar o emprego. Quanto mais colegas de profissão forem miseráveis ou estiverem desesperados, mais o valor de mercado do seu trabalho vai cair, e ele vai ter que vender seus serviços ao mesmo preço ou ainda a um preço menor se não quiser ficar nas mesmas condições, supondo é claro que viva da renda do seu trabalho e não de outros capitais ou propriedades. Ou descubra talvez que lavar pratos em uma sociedade mais rica e menos desigual pague mais, mesmo ele não sendo sequer como cidadão ou as vezes como gente.

Notem contudo que os dois exemplos podem ser reduzidos a um mesmo. Porque rigorosamente o primeiro grupo de médicos, não estão submetidos a fatores distintos, mas estritamente aos mesmos em diferentes graus de condições e circunstâncias. Na verdade a condição ainda é a mesma, pois calculando friamente, mesmo com a posse de um conhecimento enquanto bem e serviço exclusivo que devido as circunstâncias se ele não disponibilizar os clientes em potencial vão morrer, se esses clientes em potencial seja enquanto sociedade, estado ou simplesmente oligarquias não só extremamente ricas, mas estrategicamente posicionadas na posse de bens comuns vitais e ambientais absolutamente essenciais também a sua subsistência, eles seja como grupo ou individuo se não possuírem meios suficientes para manter a suas exigências por mais tempo que entrarão em carestia

não terão jamais condições de impor suas demandas a quem quer que detenha de fato esse posse e poder. Ou em termos mais claros, a doença que eles tem a cura, precisa matar mais rápido que a privação de comida, água, teto, enfim aquelas coisas básicas. De modo o que as pessoas chamam de livre mercado é muito mais parecido com uma guerra de cerco eterna onde ninguém dispara uma bala ou flecha, mas cai ou perece, o grupo que tiver menos recursos disponíveis que carece e outro controla.

Evidente que não é assim, que as coisas procedem nem terminam, não só porque nem todos se comportam como piscopatas, a ética muito embora queiram reduzi-la a tanto não é um mero produto da doutrinação e amestramento, mas muito pelo contrário do instinto gregário e comportamento solidário natural, que quando insuficiente não termina em cálculos teóricos, mas em guerras, de modo que quando a pressão da privação de um lado do cerco atinge esses graus de violação e violência contra a dignidade do outro, ou um lado já pegou em armas para sustentar sua tirania criminosa, ou o outro para derrubá-los, quando não ambos.

Notem a questão do conflito entre empregados e empregadores, não é um mero contrato entre prestadores de serviço e clientes consumidores, mas de fato entre quem tem a posse do que é mais vital ou capital, e quem não o tem, ou não o tem o bastante para sustentar seus interesses seja como ócio ou negócio pelo tempo relativo que for necessário.

Greves de trabalhadores ou boicotes de consumidores mesmo as bem organizadas, ou aquelas as quais a outra parte não tem recursos suficientes para reprimir ou coagir sistematicamente uma quantidade enorme de pessoas, podem não funcionar e desmobilizar por uma razão bem mais simples e fundamental, sem sequer a outra parte partir para a agressão: a falta de recursos vitais ou estratégicos, mas pode chamar simplesmente de privação. O motor principal dos nossos sistemas socioeconômicos coercitivos, que seja no socialismo ou capitalismo passam ao largo dos princípios da livre associação, consensualidade ou não-violência. O porrete para o teimoso e cenoura amarrada na frente do burro que não tem pasto ainda são os maiores “incentivos” ao progresso das bestas de cargas da civilização- na prática uma negação dos termos progresso e civilização.

O que se denomina portanto como o campo da Economia, assim como a política também é uma guerra feita com outras armas, o campo para um outro tipo de guerra a de cercos, ou se preferir encercamentos, onde quem detém e consegue manter os recursos vitais e estratégicos, o dito capital, não só preserva sua posição como só precisa tempo para dominar não só a posição e recursos do outro, mas através deles o outro, reduzido agora a parte de seu capital, na exata medida que da sua capacidade de prever e controlar seu comportamento como mero recurso... humano.

O conceito de capital, é fundamental para entender essa guerra econômica e todas as suas diferentes fases do capitalismo, marcadas pela preponderância de um determinada forma de capital sobre as demais enquanto fator determinante ou precisamente qual recurso estratégico dentro da conjuntura se faz o mais decisivo a fixação dos domínios dentro desta somatória de variáveis que não se anulam, mas se sobrepõe como mais prevalentes uma sobre outras. Se outrora a posse dos recursos naturais, em especial o espaço natural sob o

qual estes estão assentados, o território tanto como posse política e econômico foi o fator determinante para a vitória e hegemonia nessa guerra da economia. E embora jamais deixe de sê-lo não enquanto os seres que disputam o poder, não forem etéreos ou tiverem fontes de matéria-prima e logo energia infinitas para suprir suas necessidades, a começar pelas fisiológicas mais básicas, esses recursos vitais e logo estratégico, como capital, deixaram de ser conforme a economia se tornou mais complexa, ou se preferir conforme as técnicas e tecnologias empregadas nessa outra arte da guerra foram aperfeiçoadas, como o são todas, em campo de batalha, ou seja na prática. A posse da terra neste sentido, ou seja enquanto capital, já enquanto transformada por instrumento tanto conceituais e simbólicos quanto aplicados e concretos, já um artifício e não mais um simples recurso, o capital nessa fase não é o a terra em seu estado bruto e natural, mas a o artificial, enquanto propriedade vista e trabalhada de outra forma de acordo com a codificação que a caracteriza como programação dentro desse sistema.

Neste processo constante progresso civilizatório, ou seja de avanço e ocupação e dominação de uma forma de organização povos humanos sobre outras espécies e claro populações humanas, a complexidade das concepções técnicas que compõe essa estratégia “evolutiva” baseada em dominação e alienação do homem pelo homem, são aperfeiçoadas de modo que o capital enquanto posse dos meios vitais e ambientais, posse da terra, sem deixar de ser por óbvio absolutamente imprescindível enquanto vital deixa de ser determinante enquanto posse e domínio estratégico para outras formas mais artificiais do capital tanto como o meio-de-produção em si quanto seu conhecimento. Assim, se a posse da terra como propriedade não deixa de ser em todas as suas variantes de concepção, definição, e codificação que a instituem e institucionalizam um artifício fruto da indústria humana, essa indústria enquanto produção dos meios tudo que é estratégico para a dominação passa a ter mais importância e preponderância enquanto capital do que o próprio recurso natural, reduzido portanto a mera matéria-prima para alimentar a máquina nesse nova fase.

A concepção e posse de outros recursos como ferramentas e artifícios simbólico-tecnológicos passa portanto a ter mais preponderância estratégica a dominação dentro dessa guerra de cercos do que o próprios seres e coisas, incluso as pessoas encercados e reduzidos conceitual-aplicada a mera função desse processo como mão-de-obra ou matéria-prima. De modo que se a numa fase subsequente do capitalismo a indústria, a fábrica, a posse de complexos-industriais, incluso é claro os militares se consolida como o fator determinante da supremacia nisto que se convencionou chamar de riquezas das nações. E não só o fez pelo capital acumulado na fase anterior de exploração mais primitiva dos outros seres humanos, através da colonização e escravidão em sua acepção clássica, dos livros de histórica, homens e mulheres sequestrados tratados e traficados vendidos como animais, sem nenhum direito de propriedade não só para os meios necessários a sua sobrevivência, mas sobre seus próprios corpos presos em correntes e açoitados por chibatas literais, e não outros subterfúgios mais “civilizados” como dívidas, ou privações. Não só se fez pela acumulação do capital através desse método de exploração e pilhagem via estabelecimento de colônias como se fez pela redução e alienação dessas formas de vida e seus meios vitais e ambientais a objetos de emprego e posse regidos pela abstração do ser em coisa ou mero instrumento e extensão dos meios de produção do capital.

Esse processo de transformação ou conversão dos capitais “deu” a indústria a preponderância como capital e arma estratégica nessa guerra da econômica e entre economias nacionais, e marcou corretamente outra fase passada do capitalismo, a industrial. Novamente a indústria, assim como a terra, e posse e controle da mão-de-obra, seja na condição de escravo clássico ou assalariado, não perdeu sua importância, mas vai perdendo sua preponderância estratégica na medida que o transporte, a comunicação e o comércio necessários a seu funcionamento são aprimorados e se expandem para atender suas demandas. Neste processo histórico a posse dos meios de comunicação e informação ganha suma importância, mas não tanto quanto outros meios de intermediação absolutamente necessário ao funcionamento do sistema, que não por acaso passa a se chamar financeiro e monetário. A posse dos meios de provisão intermediação dos negócios, não o dinheiro, mas o controle, a posse dos meios de troca, se torna o mais valioso e estratégico capital na fase financeira do capitalismo.

E eis que finalmente, chegamos ao presente momento que estamos vivendo estamos em plena de transição do capitalismo financeiro para o informacional. Ou seja, a terra, a indústria, o comércio, os meios de (tele)comunicação, não deixaram de compor os fatores determinantes da domínio e hegemonia, mas perderam o posto de fator determinante para o conhecimento tanto como propriedade intelectual ou conceitual como todos os meios concretos da sua transmissão e reprodução dentro desse novo complexo da industrial, a indústria da informação, a mais rica e avançada e logo poderosa forma de capital enquanto principal arma estratégica nessa guerra da econômica, e assim como todas as outras formas de capital também arma nas outras guerras.

O conhecimento em sua forma mais simples como posse de dados ou informação ou complexa como posse e desenvolvimento posse das propriedades e faculdades necessários a sua produção e transmissão sempre tiveram um papel importante e crescente como capital, mas nunca até então foram o capital, o fator determinante e diferencial da riqueza e poder dentro do sistema, ou em outras palavras a posição que uma vez tomada dentro do campo da economia permite o controle subsequente de todas as demais posições. Algo que evidentemente ocorre pela própria não só pela dependência de todas as demais formas do capital, do agrícola ao industrial e financeiro para se reproduzir competitivamente, mas pelo fato de que a própria forma mais primitiva e essencial do capital, a natural, também se torna igualmente cada dia mais dependente desse capital, o conhecimento na forma de posse e usufruto de informação para sobreviver e logo os seres vivos incluso humanos, idem, e de preferência livres e não como robôs ou escravos.

A concepção e posse da informação como propriedade, tanto como matéria-prima como meio de produção-comunicação não só toma a prevalência entre as formas de capital, mas conceptual e tecnologicamente se funde, absorvendo ou sendo absorvida pelas outras formas que automatizadas e computadorizadas. E já eram artificiais já não são mais meramente financeiras ou industriais, mais info-virtuais. E até mesmo a natureza biológica, que já era também alterada desde de tempo imemorial pela intervenção e culturas humanas, hoje, com o emprego desse conhecimento passa a se tornar cada dia mais artificial, produto da indústria e informação e portanto objeto de disputa enquanto mera propriedade.

O ser e suas propriedades não só imateriais mas biológicas, tanto seus genes biológicos alterados quanto a sua gene cultural ganhou na era da informação literalmente “corpo e espírito” na qualidade de propriedade. Uma propriedade que outrora era indivisível e inalienável não por respeito, mas literalmente falta de abstração e compreensão intelectual desses atributos como objetos passíveis de alienação, ou posse de outros, e logo propriedade como fruto da apropriação e expropriação, sua indústria, artifícios. Um capital em disputa nesse campo de guerra econômica seja enquanto propriedade sobre os dados e informações, seja como propriedade e claro o roubo legalizado que subjaz com tal nome sobre os meios de produção e reprodução do capital enquanto informação e até mesmo comunicação em seu sentido mais profundo.

Facebook: Gigantes tecnológicas tiveram acesso a dados privados

O The New York Times publicou uma peça especial sobre pormenores ausentes nos acordos de parcerias do Facebook com...

www.noticiasaoiminuto.com

Novamente estamos em plena fase de encarceramento. Uma terra sem lei. Onde aqueles que tomam esse capital enquanto domínio público, como outrora fizeram com o bem comum e particulares antes do advento do reconhecimento e proteção a propriedades como tal direito da pessoa humana. Mas é justamente essa a ideia, nessa fase de criação e acumulação de um bem como uma nova forma capital se desconhece-se propositadamente a suas posse e propriedades naturais, uma corrida do ouro, toma-se o que é de todos, ou o que em particular de cada um, como se fosse de quem puder pegar e manter, e depois de tudo devidamente dominado, cercado, aí sim, parte-se para a negociação para ordenação e proteção jurídica desse bem como propriedade inviolável tanto particular quanto coletiva ou nacional de quem a detém.

Neste exato momento estamos a presenciar o capitalismo se reinventado e como tal ele retorna momentaneamente a suas origens, mais primitivas, tanto na sua gene política enquanto ameaça eminente das vias de fato entre classes, setores e sobretudo nações, quanto na sua econômica, de apropriação a revelia do que naturalmente pertence ao alheio, não só enquanto não houver resistência de nenhum monopólio da violência, mas pelo contrário subsidiado pelos mesmos, no seu interesse convergente: a pilhagem dos comuns, ou em termos mais economicistas a formação do capital e riqueza que amanhã que garantidos estará menos em disputa pelo mercado e Estado como divisão do butim do que propriamente uma divisão entre campos políticos e econômicos completamente distintos e opostos. Uma divisão portanto que é mais peça da guerra de propaganda para os excluídos do que propriamente um trincheira entre os protegidos pelo sistema que no final das contas pertence a eles aos como detentores dos domínios formados por esses capitais.

Disney é acusada de apropriação cultural por registro da expressão 'Hakuna Matata'

Cena do remake de O Rei Leão (Foto: reprodução) Uma petição online que acusa a Disney de "roubar" a expressão "Hakuna...

revistamonet.globo.com

Cada fase de transição do capitalismo é marcada portanto não só tanto pela desvalorização da antiga forma de capital frente a nova, mas por uma verdadeira guerra de posseiros e grileiros a tentar acumular a maior quantidade possível desse nova riqueza predominante para que posteriormente quando o processo de apropriação e expropriação estiver consolidada, se fazer códigos e leis de proteção dessas riquezas já alienadas. De tal modo que seus direitos sobre a informação construída com base nos seus dados, já estão a compor a riqueza e poder, o capital das grandes potências corporativas privadas e estatais que amanhã quando você não acessar, usufrir nem muito menos possuir, porque não pertencerão mais a pessoa natural, mas a quem detiver como sua propriedade. E quem tentar reaver seus dados e informações será considerado um invasor e ladrão, assim como o nativo que busca reaver suas propriedades ancestrais ou o trabalhador seus direitos de posse sob o trabalho perdidos antes que essas propriedades fossem consideradas invioláveis, ou seja depois que elas foram devidamente alienadas.

A guerra à Huawei

A detenção da CFO da Huawei, Meng Wanzhou, é uma medida perigosa da administração do presidente dos EUA, Donald Trump...

www.jornaldenegocios.pt

Em suma, basicamente o negócio os Estados e Grandes Corporações na vanguarda dessa atual fase de transição do capitalismo, é o velho negócio: o roubo, pilhagem e acumulação propriedades naturais devidamente desprotegidas, para amanhã estabelecer a lei e ordem sobre os direitos de propriedade já devidamente roubados, de modo a evitar que qualquer pessoa tente não só tomar o que ele roubou, mas reaver o que lhe foi roubado, ou seja criminalizando qualquer tentativa das vítimas em reaver seus direitos de posse, uso ou mesmo acesso sobre que outrora era naturalmente seu, seus dados. A base da riqueza dos Estado tanto socialista quanto capitalista a legalização do roubo, proteção dos ladrões e o fruto da pilhagem via criminalização e repressão mediante a ameaça do emprego da coerção, repressão ou dissuasão pela violência institucionalizada e legalizada. De modo que o ladrão irá recorrer ao velho e bom estado, o monopólio da violência, para processar e prender quem ousar tomar sem butim sem seu consentimento, sem pagar-lhe o que exigirá em troca mediante chantagem o resgate por esse sequestro, incluso a vítima de roubo e sequestro do que outrora eram naturalmente seus direitos não só de informação, mas de propriedade, seus dados, incluso o que não fazemos sequer ideia ainda da dimensão do seu valor, os códigos genéticos e padrões culturais que formam sua identidade pessoal. Uma alienação que através da expropriação capaz de gerar um poder e controle em níveis inéditos para a formação e conformação dos domínios sobre os territórios e populações reduzidos a mero

recursos devidamente alienados e legalmente alienáveis como riqueza alheia, ou simplesmente capital.

Um dos maiores erros que estamos a cometer, ou melhor a continuar a cometer na proteção do bem comum, é pensar a propriedades jusnaturais como objeto de domínio público versus a posse e usufruto particular da pessoa natural. Continuamos a pensar como melhor estratégia, manter essa posse e troca de bens como se eles ainda fossem meros commons, quando eles já forma transformados e tratados há tempos como propriedade e capitais. Enquanto a maior parte da população e sociedades lida com seus dados e informação como os nativos lidaram com a colonizadores , partilhando e compartilhando com toda a paz e boa vontade o que não concebem como uma riqueza a ser estrategicamente como se estivessem em guerra com outros seres humanos, Estados e corporação, não trabalham com a mentalidade cooperativa, mas sim a competitiva, tratam a questão estrategicamente como tratam todos os bens e seres, buscam a posse exclusiva de recursos que permitem estabelecer seus domínios e hegemonia; ou o que é mesma coisa buscam tomar e privar o alheio da posse e controle desse capital, porque quem detiver essa nova arma vai mandar e quem não tiver vai cavar até a morte, e se preciso for vai morrer cavando, ou simplesmente morrer sem nem ter como sobreviver reduzido a uma máquina de cavar, para abrir espaço para quem ou o quê vier a cavar mais a um menor custo que ele.

Não por acaso os procedimentos desse roubo são os mesmo, rouba-se o novo ouro distribuindo bugigangas, que como no passado são verdadeiros cavalos de troia, a contaminar e minar as defesas ao mesmo tempo que se apodera as vezes de forma declarada com um consentimento das populações da sua maiores riquezas, mas não raro em procedimentos que não estão descritos nos seus contratos de uso. De redes sociais, passando por navegadores de internet, até os sistemas operacionais, todos os sistemas estão programados para funcionar como cavalos de troia e quem dúvida é porque não entende como um Windows 10 ou buscador Google, ou mesmo Facebook não tem virus eles são o vírus, que constroem sua riqueza vendendo aquilo que pilham silenciosamente incluso para o próprio usuário enquanto consumidor do serviços de uma industria que constrói seus monopólios como todos os monopólios foram construídos com o subsidio ou mesmo emprego do roubo e trabalho escravo devidamente legalizados ou ainda na zona cinzenta da falta de proteção. Porque não abandonamos então esses sistemas? Pelo mesmo motivo que um trabalhador-consumidor não pode abandonar o mercado de e parar de vender o que tem para comprar o que precisa, simplesmente porque quem desaparece é ele, e não os donos do mercado, pela simples razão, na guerra de cerco quem domina esse recurso que já de estratégico passou a essencial há tempos não é ele, mas seus provedores.

Por isso, é muito bom, acabar com os eufemismo e tratar a exploração do trabalho dos médicos cubanos pelos governos de Cuba-Brasil pelo nome correto escravidão moderna, mas não sejamos hipócritas, porque essa negócio de Cuba-Brasil-OMC, ou entre Dinamarca-Polônia-Coréia do Norte, são apenas uma das muitas formas (entre as legais e pero no mucho) de efetivar e ao mesmo tempo maquiavar essa exploração, tornando palatável encobrimdo o que há de podre no que consumimos de bens, produtos e serviços de proveniência duvidosa, ou as vezes, das quais para nosso conforto e comodidade preferimos nem pensar como foram feitos, ou o que fizeram para que chegassem até nós. O segredo da felicidade bovina em qualquer burgo ou bolha: “dont ask; dont tell”. Bom ma

desesperadoramente inútil, porque enquanto a disputa pelo capital se efetua no plano das propriedades intelectuais, debatemos as formas de uso e emprego da mão-de-obra, fadada a desaparecer e serem descartadas como mero recursos obsoletos nessa nova fase do capital.

Um exemplo paradigmático, porque expõe todas as formas, fases e atores que compõe esse processo de produção da riqueza dos nações, ou melhor do roubo das nações e exploração das corporações estatais e privadas. É uma verdadeira indústria de roubo e escravidão legalizada, baseada na exploração das contradições inerentes a ordem global mundial, ou mais precisamente na exploração das vulnerabilidades jurídicas, políticas das populações por alianças estado-privadas das relações entre Estados-Nações dentro da ordem geopolítica internacional que é antes de tudo uma ordem socioeconômica global regida pelas mesmas divisões (e contradições) da divisão inerentes a econômica política: a divisão da posse do capital, trabalho e matérias primas.

Uma ordem que se replica, do agronegócio no Brasil a indústrias na China. Das monoculturas de soja nos grãos brasileiros as fábricas de princesas da Disney nos cantões chineses a lógica da relação trabalho-capital que impera é a mesma: a escravidão moderna.

Trabalhador chinês ganha US\$ 0,01 por cada boneca da Disney que produz

A boneca da Princesa Ariel Sing & Sparkle custa, nos Estados Unidos, cerca de US\$ 35 RIO – Quem vai ao "mundo encantado...

oglobo.globo.com

Quem vai ao “mundo encantado da Disney” nem imagina que, para os chineses que fabricam os brinquedos da marca, o encanto passa longe, e um pagamento e condições de trabalho dignos, também. Eles recebem pouco mais de um centavo de dólar por item produzido.

Os trabalhadores chineses que fabricam a boneca da Princesa Ariel Sing & Sparkle, que nos Estados Unidos custa cerca de US\$ 35, recebem apenas US\$ 0,0125 por brinquedo produzido, revelou uma investigação do grupo de defesa de direitos Solidar Suisse e do China Labor Watch em parceria com o jornal “The Guardian”.

Além da remuneração baixa, a investigação encontrou evidências também de horas extras excessivas e ilegais e trabalho sem férias ou licença médica remunerada para quem trabalha fabricando brinquedos e produtos para a Disney e outras empresas internacionais como a Fisher Price, que pertence à Mattel.

Trabalhadores contaram que eram multados ou até mesmo demitidos caso se ausentassem mais de três dias do trabalho por motivos de saúde.

*Funcionários da fábrica de contaram ter feito 175 horas extras em um mês, período em que tiveram apenas um dia de folga, afirma o The Guardian. Isso desrespeita a lei trabalhista chinesa e também os códigos de conduta da indústria de brinquedos. -***Trabalhador chinês ganha US\$ 0,01 por cada boneca da Disney que produz**

A matéria jornalística fala de leis trabalhistas. Mas em essência a competitividade destes Estados-Nações é mantida justamente graças a aparente falta, ou precariedade delas, aparentemente, por que a lei e ordem é rígida, tanto no que ela regula e fiscaliza quanto no que lenientemente deixa transgredir ou deixa transgredir. Novamente essas denúncias longe de revelar os crimes contra a pessoa humana praticados em consórcio entre estado e o mercado, revelam ou a tola ingenuidade ou a esperta hipocrisia de quem acredita ou finge que crê essas leis são instituídas para proteger direitos, e não regular sua exploração. E regular não com o intuito de mitigar essa exploração, mas otimizá-la de modo que o estúpido e irracional capataz, do sistema, as empresas e empresários não mate o burro de carga que sustenta o tributo e a balança comercial das nações. Um mero freio para um motor que não pode ser redesenhado em sua razão social senão perde sua função e utilidade. Afinal novamente hipocrisia a parte, uma empresa não tem por finalidade produzir nem distribuir bens comerciais nem sociais e se possível obter lucro nesse processo, mas sim acumular riquezas se valendo da produção ou distribuição de algum bem comercial ou social. De modo que pouco importa se o bem é útil ou fútil, se cumpre a sua função para com o crescimento nacional, se atinge seus objetivos ela continua, do contrário fecha as portas. Evidentemente que para essa regra há aparentemente exceções, como visto na crise econômica de 2008, mas estas exceções não estão dirigidas a natureza essencial do bem que produzem para a população, mas novamente para o processo de expropriação do trabalho e acumulação de riqueza que sustenta o progresso das nações- leia-se por progresso, a progressão de ganhos sobre interesses, e por nação o conglomerado dessas corporações, o mercado, e sua máquina administrativa, o Estado.

Num arroubo de sinceridade ou descaramento, o governo brasileiro busca suprimir o ministério do Trabalho, se sua sinceridade for ainda mais explícita, o colocará sob os auspícios do ministério da Fazenda porque é na regulação do emprego e exploração ótima do gado humano que entra os préstimos da tecnocracia e burocracia estatal. Empresas saudáveis, tributos garantidos. E o gado? A meu amigo, em que fazenda do universo você acha que o fazendeiro, o fiscal, ou o banqueiro que cooperam para construção de um curral mais humano, o fazem por altruísmo, e não para melhorar a produção? Isso é um negócio e não uma casa de caridade. É trabalho, não é hoobie. Vacas mais felizes é carne de abate macia.

Alguém aqui pode dizer que estou sendo maniqueísta, as coisas não são preto no branco, e é verdade não são, nem precisam ser, basta apenas as escalas de valores devidamente ordenadas de forma adequada para obter a mesma resposta comportamental de uma pessoa e o mesmo resultado concreto, independente do grau de solidariedade. Raros são os seres humanos que não se sensibilizam com o sofrimento, não se horrorizam com atrocidades, não se indignam com injustiça, nem que estão dispostos a gastar voluntariamente seu tempo e dinheiro para ajudar o próximo e o semelhante, desde que não seja muito tempo e dinheiro e claro não muito diferente ou distante do que ele tolera tanto como igualdade quanto

dissemelhança. São cálculos simples: me incomoda o sofrimento alheio, incluso o dos bichos, mas prefiro carne. Me incomoda a exploração de trabalho infantil, mas prefiro meu chá,orgânico por favor. Me incomoda e preocupa a escravidão alheia, mas no momento estou ocupado, com meus negócios e meu ócio. Mas como não gostamos de pensar e nem mostrar que no final das contas, feita a contabilidade estamos cagando e andando para a fome na África, ou na esquina de casa, mas para o nosso petit gatou para quem pode e pão com ovo para quem não pode, pagamos para ver e chorar e com o rei leão, só para nos lembrar e mostrar como ainda somos sensíveis e humanos. Justo, absolutamente justo, afinal injusto seria pedir ou pior cobrar para uma aleijado correr, quando não consegue nem mais sequer andar.

Uma vez amputados e reduzidos as faculdades que fazem dos seres vivos, entidades complexas mais de comportamento imprevisível, fica fácil lidar com essas fazendas orwellianas, de alguma função para o homem se ocupar e orgulhar, encha sua barriga e de algum brinquedo, passa-tempo, distração, deixe os cercados amplos para causar a impressão de liberdade gado vai pastar e engordar sem causar nem se preocupar se é tocado, ou com o abate. E vá lá como somos gente, e não bicho gostamos de pensar ninguém gosta de pensar que é só uma barriga ambulante, precisamos acreditar ou pelo menos mostrar aos outros que somos nobres e temos preocupações maiores, mas no fundo cá estamos presos ao processos como o homem que virou barata do conto a metamorfose de Kafka, ocupados demais como nossas ocupações para nos preocupar em sermos ou pelo menos não deixar de ser humanos.

Não há portanto teoria do caos, nem complexidade alguma nesse sistema determinista. A borboleta que bate asas em Wall Street e o tempestade que termina em enchente e morte nos confins do mundo, o drone que explode gente um casamento no Afeganistão não estão ligados por uma matemática da complexidade, nem por nenhum processo cármico transcendental, mas por uma contabilidade simples e interesses regidos pelos instintos mais primitivos. Do café gourmet nos centros metropolitanos dos Estados-burgos mais desenvolvidos e a pilha de lixo que desaba sobre quem procura dejetos para comer nos grotões mais periféricos do mundo, da represa que arrebenta cobrindo de lama e morte aquela cidade do interior que você já nem sabia o nome e já esqueceu, as motos voadoras no deserto de Dubai essas desigualdades extremas estão conectadas por uma ordem artificial muito mais tosca que a lógica da natureza. Fora a cegueira seletiva não há mistério, não existem forças ocultas, números mágicos, nem vetores complexos a produzir essa matriz. Não é o que de desagregador que está por trás a governar o logos desse mundo, mas o que evidentemente falta de gregário o fator determinante desse peculiar progresso.

Sejamos sinceros, estamos cagando e andando, e se estamos, vai dar merda porque a bosta vai para algum lugar. Mas agora vem a parte interessante, ela vai, e por mais longe dos olhos e narinas que mandemos o esgoto da nossa (falta de) humanidade, por mais que seja na cabeça do outro e não na sua, ela vaza, e volta. De modo que na falta ou perda da sensibilidade haveríamos de ter desenvolvidos ao menos a inteligência. Uma inteligência suficiente para que aquele que não sente mais os pregos que come, consiga ao menos como o jogador de xadrez o que vai acontecer nos próximos lances com o seu próprio rabo. Só que não. Até porque inteligência não é substituta da senciência, mas um produto da sua evolução. E quanto mais perde-se da primeira, mais comprometido fica o desenvolvimento da segunda. De modo que trate-se ou deixe-se tratar como animal de fazenda ou zoológico e

você vai terminar com como um, batendo sua cabeça na jaula e com tanta vontade de dar continuidade a sua existência quanto um panda com um monte de biólogos fantasiados fazendo dança erótica para ver se levanta sua libido perdida, ou cuidando da prole que ele renega. Como diria o colunista simplesmente uma fo-fu-ra...

Descobrimos o emprego mais fofo do mundo: babá de pandas na China

A vaga de "babá de panda" tem sido comparada pelos seus recrutadores ao "melhor emprego do mundo" --o de zelador de uma...

noticias.uol.com.br

Mais fofo que isso, só mesmo meu chocolate quentinho na noite Natal...

Natal chegando – e as crianças matando-se de trabalhar

Chocolate tem um lado sombrio: 1,2 milhão de crianças trabalham na lavoura do cacau, e a maioria dos cacauicultores não...

www.salveaserva.org

Mas se você é cristão não se preocupe, olhe para a cor da pele do menino da foto, sua pele escura indica que é descendente da tribo de Cam, amaldiçoada por seu pai Noé para ser escrava de seus irmãos de tez mais clara.

Mas não sejamos injustos com a mitologia bíblica. Eles não inventaram isso, copiaram. E copiaram até onde conseguimos até hoje rastrear arqueologicamente dos Sumérios. Ou melhor, copiaram não, copiamos. Já que praticamente tudo aquilo que define o que chamamos civilização, encontra sua origem neste ponto. E até que novos métodos e técnicas de investigação descubram uma origem ainda mais ancestral, se é que existe, fica valendo para todos efeitos, eles, os sumérios. Até mesmo porque se não foram eles que criaram mas também copiaram, assim como nós apenas deram continuidade ao mesmo padrão sem grandes alterações, o que interessa é que outras origem ou padrões civilizatórios concorrentes se não desapareçam por completo da nossa gene cultural não deixaram traços tão marcantes e determinantes quanto eles. Da religião a burocracia Estatal, passando pelos modos de produção, organização e exploração, da terra, dos bichos e dos outros homens. Do cultivo a domesticação, das organizações e relações hierárquicas passando pelo servidão, obediência e idolatria aos senhores todos poderosos somos tributários desses modelo de organização dos povos e populações humanas. E olhar para essa gene da cultura das civilizações ajuda a entender o que hoje está aparentemente separado em Política, Economia e Religião, em verdade está geneticamente ligado. E mesmo não sendo mais a mesma coisa, ainda sim tem o mesmo DNA que define e portanto a leitura desse código explica, o porque e como, entre muitas outras coisas é tão difícil separar conceitos aparentemente distintos como trabalho, servidão e adoração que dirá portanto as práticas.

Pensamos na escravidão como a corrupção do trabalho, pensamos na mistura entre Estado e religião como a corrupção do Estado, quando em verdade historicamente não houve nenhuma corrupção, pois o que consideramos hoje como o mal e perversão ou o cruzamento indevido dessas instituições é na verdade a própria essência da sua constituição e cuja completa separação leva nada mais nada menos que a ruína das mesmas, que continua a depender simbólica e concretamente uma das outras para se perpetuar e prevalecer como um mesmo modelo de civilização.

Tanto a mitologia quanto as instituições sumérias são transparentes quanto a isso novamente não pelo que tinham, mas pelo o que não tinham tanto etimológica quanto etinologicamente. Assim como no grego antigo não havia palavras distintas para as palavras amor e amizade, no língua suméria não havia distinção para as palavras trabalho, servidão e adoração. Trabalhar como escravo, obedecer servir e adorar os deuses, eram uma única ideia e prática, povo, plebe e escravo eram (vejam só que descoberta completamente contra o senso comum do povão) uma mesma bosta. Assim como dentro das divisões hierárquicas a classe dos governantes e sacerdotes que se sustentavam desse servidão sagrada, também não estavam completamente distintas e mesmo depois de devidamente discriminadas, nunca estiveram completamente separadas nem apartadas. E sejamos sinceros, nem mesmo no mais laicos dos Estados modernos na prática jamais estiveram, e nem poderiam porque a partir do momento que a pedra fundamental do trabalho perde esse caráter de dever sagrado, servil e idolatria aos todos poderosos, caem por terra desde a base toda a pirâmide, a arquitetura vertical as relações de poder e autoridade simplesmente se desfaz em redes horizontes de relações entre pessoas que desconhecem qualquer concepção de supremacia, superioridade.

E haja chicote para domesticar colocar essa gente selvagem no seu devido lugar para montar de novo em cima sem cair do cavalo. Porque nessa época a política do pão e circo ainda não havia sido inventada, e nem podia, não tinham tecnologia para estabelecer colônias nem portanto se firmar como impérios. Não podiam, se dar ao luxo de prescindir da servidão da sua plebe mantendo-se a urbes resguarda das suas revoltas provendo o mesmo direito ao usufruto do ócio e futilidade, enquanto não tivessem como administrar a pilhagem e servidão bem longe dos centros palacianos ou importar escravos. Construir capitais administrativas no meio do nada, então nem pensar.

De modo que a divisão e logo disputas pelo poder entre Estado e religião, só podem surgir a partir do momento que a divisão entre política e econômica ou está muito bem sacramentada, ou mais precisamente o bicho-povo está devidamente domesticado, ou corre-se o risco de perder o controle das massas. Assim, mesmo onde o estado laico não só separou mas por ventura veio a a excluir do poder, ou mesmo suprimir os cultos religiosos, não o fez jamais sem ocupar essa dimensão simbólica do poder, assumindo o culto ao estado, o nacionalismo e patriotismo, a função sociocultural de regulação e aglutinação geneológico da identidade das massas, ou seja a representação do patriarcalismo enquanto culto não a divindade paterna mas ao pátrio-poder como instituição temporal. Porém a obrigação sagrada do fiel há que se manter inalterada, seja ao deus pai, a pátria, ou mesmo numa fase posterior quando esses direitos e obrigações são transmitidos conforme o sistema político-econômico vai se tornando mais complexo para a 3 figura dessa santíssima trindade o

patrão: trabalhar, servir e adorar nem que seja hipocritamente com bajulação e adulação, não importa. Se os ritos são cumpridos, por adoração, temor, interesse ou mera força do hábito, pouco importa desde que se cumpra religiosamente a obrigação, o resultado pode até variar mas o objetivo maior que o mesmo está perfeito, o sistema está mantido... e girando.

Diz-se que os médicos cubanos trabalham compulsoriamente para o governo, e vejam que absurdo são obrigados a entregar parte dos seus rendimentos para sustentar a sua burocracia corrupta e tirana senão sofrerão punições. Nossa como será que eles conseguem viver assim pergunta o brasileiro, não o rentista, o sacerdote, nem o governante, mas o assalariado que não por acaso trabalha meses a fio, apenas para pagar tributos que evidentemente ao contrário de lá da ditadura de lá serão empregados no nosso rico e democrático e excelente sistema públicos, inclusive de saúde, e obviamente não para sustentar uma classe de parasitas. Então muda para Cuba, eu não, sou escravo, mas não sou idiota. E por isso mesmo sei diferenciar qual fazenda trata melhor ou pior seus escravos, como também sei que não levar chibatadas ou levar menos, não me faz uma pessoa livre. A igualdade é meramente uma operação mental, sempre relativa, pois depende como o maior o menor, o mais e o menos de no mínimos dois seres ou objetos distintos. Já a liberdade não. Sozinho ou cercado de uma multidão, a liberdade mais do que uma condição relativa a miséria ou prosperidade alheia, é uma propriedade do ente antes de tudo para com ele mesmo. Uma propriedade que sim, pode ser roubada pelo alheio, mas que não pode ser dada por ele, porque somente ao titular natural pertence de fato, enquanto verdadeira liberdade, fenômeno que antes do estar livre desta ou daquela condição de privação é o viver sem ser dependente nem da riqueza alheia para sobreviver, nem muito menos da empobrecimento alheio para enriquecer, algo portanto impossível onde riqueza e pobreza ou a chamada desigualdade socioeconômica não é meramente abstração conceitual, mas um resultado contábil, onde os ganhos e posses de A se fazem as custas de B.

Ora é evidente que é possível produzir e acumular ganhos e posses enfim riquezas sem necessariamente produzir pobreza, até porque mesmo o roubo mesmo o legalizado implica em trabalho no sentido físico da palavra. De modo que poder-se-ia empregar a mesma energia ou até menos produzindo e criando do que pilhando, escravizando, vigiando e domesticando e pior aprendendo e ensinado técnicas essas técnicas a outros seres humanos, mas o ponto não é produzir, nem muito menos enriquecer strito senso da palavra. Riqueza que não produz pobreza ao alheio, apenas aumenta as posses enquanto possibilidades de subsistência e liberdade, mas não enquanto poder, e realização das taras e manias a ele relacionadas. Em outras palavras na cabeça do doente, de que adianta a riqueza se não for para submeter os demais aos seus desejos e vontades? Sem desigualdade a riqueza perde sua função dentro da civilização, e eis que o tarado como um maniaco favelado teria volta a recorrer com ainda mais frequência aos meios mais primitivos e violentos que o privação para poder violar os outros. Ou como diria o padre ou treinador pedófilo o que seria dos orfanatos e do esporte sem a pobreza para eles exercerem sua infinita caridade e filantropia.

Iniciação esportiva, um reduto dos abusadores de crianças e adolescentes

Promover a integração social, estimular o desenvolvimento físico e mental, cultivar uma vida saudável e, por que não...

brasil.elpais.com

Ou como diria nosso querido futuro presidente da república num dos seus arroubos furiosos de sinceridade, tanto faz se confessional ou de denuncia: “serve para comer gente”, em todos os sentidos metafóricos da palavra espero.

E nisto voltamos aos princípios de economia mais básicos, não só domésticos mas internacionais. Uma das definições mais tragicômicas da economia política é aquela que diz que a economia é a ciência que lida com a distribuição dos bens escassos. O trágico e cômico da definição está portanto no seu fundo de verdade. Se não escassos, haverão senão por força econômica então política, de o sê-lo, para o bem da preservação da econômica, a começar por sua predefinição e precondição. De modo que quando portanto falamos em riquezas das pessoas ou nações, se não estão falando das formas de encarceramento que gera os domínios e relações domésticas ou internacionais de poder não só não estamos jogando o mesmo jogo, ao menos não o jogo que os verdadeiros players do mundo do qual somos apenas peças, como sequer estamos falando a mesma língua, para entender como o jogo é jogado.

Não que os recursos sejam infinitos. Não são. Mas mesmo que o fossem, ou mesmo abundantes de tal forma que seria como se assim fossem, isto não mudaria a forma de organização das nossas civilizações, dado que não nos organizamos para subsistir ou mesmo meramente multiplicar, mas escolhemos como estratégia ou sentido existencial prevalecer e dominar. Na miséria ou na fartura, o objetivo permanece o mesmo, nossa mentalidade e cultura não é imutável, mas salvo exceções que são rapidamente exintas e absorvidas, e mudanças insignificantes, o padrão civilizacional não só não muda como se expande e replica e complexifica sem sair da mesma toada, isto pelo menos nos últimos 5.000 anos. ditando o que hoje chamamos estados-nações mas suas relações na ordem internacional.

Há quem acredite que fontes inesgotáveis de energia, poriam fim aos conflitos inerentes entre os povos e nações, supondo como ironizou Machado de Assis que a luta da humanidade seja para ver quem fica enfim com as batatas. Mas assim como no banco imobiliário, ou na caça esportiva, não jogamos nem matamos para comer, desconhece a alma que move os seres e seus atos em busca de sentido para sua existência. Algo que não só fontes infinitas de energia, mas nem mesmo uma fonte infinita de juventude e a extinção da morte, ao menos a natural por velhice, não são capazes de fornecer. Sentido a vida. A única coisa que uma vida eterna, material ou imaterial ou meios infinitos de produção fornecem sem fim é tempo. E tempo para quem não sabe o que quer, nem onde quer ir é absolutamente irrelevante ou a garantia de tédio e vazio eterno para quem se condenou ao inferno de não mais como se decompõe para se reinventar.

Felizmente e também infelizmente estamos longe de compreender isto. De modo que a estupidez que nos mata pouco a pouco também é a mesma que vai nos mantendo vivos e entretidos em viver ou pelo menos tentar. Eis a única coisa que os despostos mais convictos e esclarecidos, e os mais radicais anarquistas tem em comum, ambos sabem que essas convenções são manobras de ilusionismo para a audiência cativa, porque as verdadeiras forças e leis naturais são outras, e se um luta para reduzi-las a desordem e pervertê-las a sua ordem para governar os demais, e outro para libertar-se deles e seguir as naturais para

governar a si mesmo, ambos sabem que de fato não existe outra coisa senão essa realidade para concretizar suas vontades.

Ambos sabem que não existem soluções mágicas, nem de transformação do mundo nem dos homens. Sabem que não existe a menor possibilidade de viver em paz, seja porque se tem tudo, seja porque não se tem nada, seja porque nunca se tem o suficiente, porque o suficiente de hoje, é o nada de amanhã. A forma como as pessoas vão canalizar essa força infinita de transformação, se como uma fome insaciável fim de tudo e de todos, um grande cronos a devorar tudo por mais tempo, ou se na própria autorealização atemporal da sua existência, isso já é muita metafísica para tão pouco tempo de vida principalmente livre para gastá-lo com tanta reflexão.

E metafísica fora ou dentro, o que resta de concreto é guardadas as devidas proporções e tempos como civilização somos todos sumérios. Cada avanço ou retrocesso tecnológico, cada máquina e automação otimiza e acelera os processos, mas não muda a lógica do sistema, e mesmo os ditos progressos e conquistas civilizatórias apenas lubrificam a estrova, diminuindo inegavelmente os estragos, mas não cessando, porque o padrão permanece e prevalece, mesmo quando uma civilização, potência ou império desaparece, ele se replica no seguinte. Voltando para o raciocínio que abre esse escrito, a chave não está neste ou naquele sistema, mas no código da sua programação que independente da linguagem ou cultura são ainda escritos dentro de uma mesma lógica. De tal modo que nem o deus ex machina, nem o deus máquina, salvam e libertam, mas pelo contrário, fazem parte da engenharia e arquitetura desse arcabouço desde suas versões de edificação. Porque o deus dos sumérios, o senhor de escravos temporal e transcendental, ainda é o mesmo deus de todas as plebes do mundo. O deus que exige fidelidade, servidão e obediência em todos os tempos e lugares, o dono da vida e senhor do tempo e espaço dos seus criados, o senhor da guerra todo poderoso que demanda o sacrifício e holocausto nas guerras santas perpetradas em seu nome, em nome do pai e da pátria, mas também o senhor, patrono e patrão dos sacrifícios e holocaustos perpetrados em fogo brando da labuta cotidiana em tempos de paz. O deus senhor de escravos que a plebe suméria era obrigada a servir e adorar quisesse ou não como sua cruz, é ainda o deus o mesmo ou dos trabalhadores e desempregados “pós-modernos” o deus do Trabalho, da negação do ócio para os servos e provedor da ociosidade como negócio e sacerdócio sagrado para os eleitos e seus herdeiros, governantes dos fanos e fanáticos, senhores dos cultos e culturas e donos dos templos e palácios. O Deus dos ghettos, campos de concentração, fábricas, prisões que não se contenta com sacrifício de sangue e suor e alma, mas se alimenta do sofrimento e alienação da alma humana, naquilo que só a profissão do trabalho livre e não o servil e alienado poderia dar realização, sentido e vocação existencial. Eis a essência do poder deste culto e cultura sob a qual se erege aquilo que chamamos civilização, o sacramentalização sacrificial da servidão como função social da pessoa humana não como ser, mas como mera criatura que cão ou gado deve sua vida aquele que supostamente a prove, seus criadores e senhores capaz de entregar não só a si, mas sua prole em estase da sua fidelidade canina ao mesmo altar de sacrifícios. Um animal domesticado pelo seu semelhante. A base epistemológica das civilizações que tomam por bárbaro ou selvagem, ou mesmo desumano todos os outros que não rezam nem idolatram a mesma divindade e claro em permanente guerra para impor seu credo e modo de vida sagrado para todos os demais. Pois a simples existência de outra forma de vida ou credo é uma heresia para a pressuposição fundamental que sustenta essa representação de divindade feita a imagem e semelhança das todos poderosos ou mais precisamente as suas

taras de violação do alheio, e uma ofensa tácita a sua condição de servo e fiel. A liberdade do outro é a negação da relação de poder e servidão como única legítima e real, e a denuncia e lembrança ambulante de tudo que está profundamente enterrado e amputado e transmutado como inveja, ira, ódio e frustração nas camadas mais profundas da sua inconsciência, a criança que um dia ele foi e o adulto que ele não conseguiu ser, ambos mortos e sepultada na cova rasa da maturidade verde e apodrecida.

Tome por exemplos os diários do missionário que se martirizou para evangelizar a tribo dos sentinelas, o “último reduto do diabo”, e você vai entender as forças que simplesmente impedem nossa civilização não só de viver em paz, mas de deixar qualquer um, em qualquer lugar vivendo em paz. Não é uma mera questão de não conseguir se colocar no lugar do outro, mas justamente de um instinto de empatia completamente corrompido e adulterado num ethos senão pervertido, furado. Dizemos que estamos sempre a querer fazer pelos outros o que gostaríamos que fizemos por nós, uma mentira deslavada, que contamos senão para só outros para nós mesmos. Estamos a fazer a pelo outro o que gostaríamos de fazer com ele, se estaremos como regra de ouro, o que supomos que o que ele quer, é o que nós queremos, longe disso ser a resultante do exercício natural da empatia, isto é, o exercício cego de uma doutrinação, porque até um animal que não tenha sido amestrado, consegue ler o que o outro animal deseja pelos sinais claros que transmite do quer ou não quer da sua parte. E se você entra num lugar que para o outro é o que você chama de casa ou território, quando você já deixou claro e patente que simplesmente não quer ver sua cara, tenha ele um exército com tanques e mísseis ou só um arco e flecha, qual parte da mensagem não foi entendida do quer você quer e gosta outro quer distancia, a começar por nada menos nada mais do que ter que conviver com sua própria presença. Não é meramente uma questão de não saber lidar com a rejeição, ou com o fato de não conseguirmos conceber que tudo que achamos tão maravilhoso em nós mesmos, seja absolutamente repugnante ao outro, e ao contrário do estuprador não ficar pensando que o outro não quer porque não sabe o que está perdendo. Isso vai muito além do desrespeito ou livre-arbítrio, ou falta de noção da consensualidade como base da possibilidade de qualquer relação e comunhão de paz. Nem pode ser considerado com um mero fato isolado, porque guardadas as devidas proporções, é basicamente como vemos e operamos no mundo dentro do modo “civilizado”.

Quando nos perguntamos porque da cisma específica deste jovem com essa tribo, ou chamado como queiram. Quando nos perguntamos o que ela isolado no seu fim de mundo o incomodava estamos aplicando exatamente o mesmo raciocínio do infeliz, estamos usando nossa régua e sistema de valores para tentar julgar, medir, explicar e prever os quereres que movem que ação e comportamento alheio. Podemos estender essas perguntas a todos chamados ou cismas, especialmente quando uma das partes não tem a menor intenção de ditar como a outra deve viver, mas justamente o oposto apenas ver-se livre dessa ditadura em específico, nem que seja para viver sob outra. Uma pergunta que desconcerta os ditos autoritários que idolatram onipotência, onisciência e onipresença porque isso implica justamente em aceitar que seu culto e ídolos não tem jurisdição sobre tudo o que eles querem, mas somente e tão somente sobre quem aceita estar sob esta cultura. Mas é também os ditos libertários que acreditam que todo esse mal não passa apenas como de uma falta de conhecimento, obviamente do seu modo de saber viver, quando o componente da vontade é o fator determinante, mesmo quando a ação é promovida por alienados, pois se o amestrado e doutrinado não move por sua própria vontade e concepção, ainda sim se move pela vontade de quem o doutrina. E então é sobre essas vontades que estamos no final das contas

tratando, vontades que podem ser meros desejos fruto de compulsões, vícios e frustração do qual o doutrinador é também prisioneiro, mas que também podem pura e simplesmente ser fruto nada mais nada menos da manifestação daquilo que ele deliberadamente quer ser e fazer. Uma escolha. Escolha que não só conhece as suas consequências como não se importa ou mesmo é a realização do que procura. Loucura? Não do ponto de vista dos interesses de quem assim procede porque quer proceder. De modo que o desafio da verdadeira libertação, seja a de ontem, hoje e mesmo se um dia num futuro, o desenvolvimento da consciência permanecerá o mesmo: como se lidar como indivíduos e coletivos organizados e constantemente a se organizar dentro desse padrão supremacistas de culto, adoração e sacramentalização do autoritarismo, violação e exploração do outro manifestos como sua forma, razão e sentido de ser?

Já usei em outros escritos a metáfora, com os predadores naturais, podemos não só conviver, mas até mesmo proteger a vida e liberdade desses antigos “inimigos” naturais, desde que estejamos num estágio de desenvolvimento suficiente para nos mantermos fora do alcance da sua violência. Mas essa não é uma metáfora perfeita, porque enquanto o predador natural, mesmo aquele que esteja no topo de sua cadeia alimentar, como por exemplo o lobo pode perfeitamente viver em paz dentro de um território com espaço e recursos suficientes para satisfazer seus instintos predatórios dentro de um ecossistema que mantém equilibrado inclusive no número da sua população por conta dele. O homem é enquanto predador é um lobo de outra natureza, não só porque não se especializou não só em predar e domesticar a sua própria espécie, mas sobretudo porque sua fome e portanto sua caça não é das presas que estão a sua disposição, mas justamente daquela que está além. Sua fome não é de qualquer maçã, pois se fosse contentaria-se com a sua, mas sempre a maçã “proibida”, a maçã do outro. De modo que mesmo que tudo tivesse, ainda sim não está satisfeito, porque sua fome e desejo insaciáveis não são de meramente um desejo de possuir mais e mais, mas de possuir nada menos que tudo que seus olhos alcançam, inclusive o outro que também não passa de uma maçã. Como conviver com essa pessoa, cuja a pisque, não se satisfaz enquanto não reina, controla e consome a vida e liberdade alheia? Uma pessoa que quando já não tem uma única pessoa nessa condição natural, as cria e cultiva em sua infância com todo o carinho e proteção necessária para que ela cresça e floresça apenas nos primeiros sinais da maturação poder salivar e novamente satisfazer seus instintos primitivos mais perversos?

A resposta é simples. Não se convive. Uma resposta que hoje em dia, graças a sociedade da informação onde as pessoas desnudam narcisa e voluntariamente seus pensamentos e disposições mais inconfessáveis em público. E há quem se ressinta pelas relações que rompe, ou culpe exclusivamente a arquitetura das redes de telecomunicação social, por transformar num o monstro aquela pessoa pacata que vivia a seu lado, quando a arquitetura das redes desenvolvida dentro dos valores e interesses predatórios tudo o que faz, é revelar e claro potencializar a perigosa união de quem até então estava disperso e pensando estar sozinho, literalmente e tão somente não se revelava. Longe de transformar a arquitetura os meios e veículos apenas revelam os monstro que havia dentro de você, e se isso serve para você identificar e se unir a seus afins, também serve para as potenciais presas saberem enfim onde estão os predadores, em sua armadilhas e tocaias, inclusive da próprios rede ou veículo de comunicação enquanto tais. Eis o perigo da ditadura do politicamente correto, você só descobre que está dormindo com o inimigo, infelizmente tarde demais. Há quem se surpreenda com o que tem se tornou primeiro o mundo virtual da internet, e agora real das ruas, e os conflitos que como nuvens se espriam no horizonte anunciando as futuras

tempestades, mas apenas porque vivíamos sob o véu da ilusão das aparências de civilidade, mantidas não pela tolerância, mas pela submissão silenciosa dos violados e violentados. Bastou, o levante deles, ou melhor deles e principalmente delas, para que o predador que não, não estava dormindo, mostrasse seus dentes e garras e toda a sua disposição para defender com toda a força os meios que tem a sua disposição, incluso a violência o que considera sua posse, domínios e territórios exclusivos, nada mais nada menos tudo ele alcança com olhos e mãos, o seu mundo como tudo o que há dentro dele, incluso a identidade, destino, comportamento, relação, comunhão, das outras pessoas. Um processo reacionário que não se iludam, já vinha ocorrendo a esquerda progressista e agora ganha força ainda mais à direita conservadora, que inclusive se sentia oprimida pelo autorismo disfarçado de proteção da esquerda autoritária. Uma simbiose, que gera um ciclo vicioso já que agora invertidas as forças, será o outro lado a tentar esmagar totalitariamente o modo de vida diverso e impor o seu.

O que os autoritários a esquerda e direita não conseguem aceitar, e nem podem pois isso seria a extinção de tudo que fantasiam e desejam como tara disfarçada e racionalizada como ideologia, é que não tem direitos para impor adesão a um conjunto de normas e formas de viver aos outros. Até porque tal respeito as relações regidas pela consensualidade, implica na renúncia a qualquer pretensão de legitimidade do emprego da coerção, repressão e violação como forma de manter a união leia-se domínios. Tal respeito a liberdade de culto, crença, identidade, relação, comunhão, implica em abandonar seus desejos de reinar e possuir e controlar todos os espaços a todo tempo, ou em outras palavras implica em renúncia nas pretensões jurisdição e governo de quem não deseja estar submetido a esse regime e sociedade, mas a outro, o seu. O que exponenciaria a autonomia e independência dos indivíduos, mas multiplicaria os territórios autônomos (con)federados ou não. De modo que aquilo que é a solução para quem só quer viver em paz e deixar os outros viver como bem entendem em paz por sua conta e risco, é o problema para quem não quer e já não consegue mais manter o sistema que satisfaz seus desejos de posse e poder sem recursos humanos para mantê-lo e satisfazê-lo. Uma padrão de dependência da exploração que antes de ser tão somente material, é psíquico, e não raro o monstro que perde o seu reino, prefere matar todos que estavam sobre seu domínio, e morrer do que renunciar a ele, ou o que na prática a mesma coisa, vivendo livres e independentes dele.

Digamos eufemisticamente que o autoritário daquele tipo de maluco possessivo perigoso que não aceita ser nem contrariado, que dirá rejeitado, e quando não estamos falando mais dessa mentalidade a imperar sobre comunhões pessoais, mas sobre sistemas de produção, temos um sério problema que antes de ser socioeconômico é psico-cultural. Um grave afeção do ethos, como vimos ancestral. Mas uma afeção da alma não só no sentido de uma forma de ser melhor ou pior, bom ou mal, mais bonito ou feio, dentro de conceitos de bondade, beleza, sabedoria ou ética clássicos ou mesmo saúde ou sanidade modernas, mas um problema de teratologia que afeta não só a qualidade manifesta do ser e forma de vida que temos ou somos ou pretendemos ser, mas sua potencia e potencial em qualquer forma ou qualidade, um problema de envelhecimento e morte precoce do que sequer consegui crescer e amadurecer, um questão de extinção do que sequer se se realizou completamente, a humanidade.

Como afirmei anteriormente, esse caos não termina quando a borboleta bate asas num lugar e um terremoto ocorre em outro, ele ressoa, e volta, não por nenhuma razão cármica ou cósmica transcendental, mas por causas e consequências bem mundanas não só transformação do meio ambiental, mas sobretudo do ser vivo ou de potencial pela concretude dos seus atos, um processo de mão dupla que altera sua natureza tanto quanto altera a própria natureza do mundo esteja o mundo vendo ou não. Uma obviedade. Porém cujo o mero reconhecimento inteligente ou mesmo a vivência sensível não tem alterado, não significamente, a gene dos comportamentos. De tal modo que assim como essas civilizações de outrora que se não engendraram seu próprio fim e desaparecimento com suas contradições, também não foram capazes de superar nem elas nem as vulnerabilidades a que eventualmente foram expostos. Em outras palavras, se suas políticas e econômicas não forma diretamente responsáveis pelos males que determinaram sua falência e queda, fome, pestes, guerras uma coisa é certa, não foram capazes de lidar e sobreviver a elas. Não que isso seja uma tragédia em si, que se tiverem que cair que caíam, mas como essas instituições não caem em outro lugar senão na cabeça de quem vive sob elas, o problema são as vidas que se perdem, e eventualmente em alguma momento toda a vida. O que seria o equivalente ao que chamamos de morte natural se fosse produto do esgotamento das suas possibilidades como envelhecimento e morte, o que não se aplica principalmente que chamaríamos ao equivalente as mortes que poderiam ter sido evitadas principalmente se as escolhas poderiam ter sido outras. Uma pressuposição absolutamente necessária não só para se viver, mas para enfrentar o momento derradeiro com o mínimo de dignidade e não esperando a morte chegar.

Para entender esse processo do ponto de vista Macro. Deixemos por hora, a gênese da nossa cultura e mentalidade, o passado, descansar em paz, sem contudo apagá-la como da nossa memória, como dado para os próximos raciocínios e voltemos nossos olhos novamente para os desafios de um futuro que já cada vez mais presente e raciocinemos.

Quando portanto falamos do emprego de mão-de-obra mesmo a que carece ser altamente instruída e especializada como os médicos, temos que levar em conta não só como o emprego e exercício dessa profissão como a prestação desses serviços, estão e são regidos por interesses que não são apenas administrados e regulados pela jurisdição estatal, mas estão submetidos as disputas de interesses nele institucionalizados e que regem suas relações não de domínios geopolíticos mas de disputa das riquezas ou butim, tanto como capital quanto trabalho tanto dentro do mercado doméstico quanto exterior. Precisamos observar qual a forma predominante do capital, e de que forma o emprego dessas pessoas se insere como mero dentro de um sistema complexa mas cujo paradigma é se resume a uma simples questão para quê e portanto quem eles estão a serviço, lembrando pode ser mais de um elemento privado ou estatal, mas enganar-se ou deixar-se enganar que estão servido exclusivamente a si mesmo ou a saúde da população, isto não é desconhecer a condição do trabalho e trabalho desses médicos e pacientes seus desafios, obstáculos, mas é desconhecer a sua própria condição seja como quando presta um serviço ou produz, ou quando o é atendido em suas demandas por ele. A vocação a dedicação não estão excluídas da equação, pelo contrário, são a essencial que move, mas não só se movem sozinhos, é da apropriação e uso ou mesmo deturpação dessas motivação para outros fins que se consiste o emprego de qualquer um que seja um empregado ou mesmo ou empregador que não tenha o controle

sobre a produção. Esqueça portanto os termos que mudam como os supermercados de um Abílio de Diniz, e se concentrem na natureza do negócio onde estas mudanças fazem parte não só da sua propaganda mas da sua engenharia jurídica e fiscal. As diferenças de grau de expropriação e alienação e logo autonomia e propriedade sobre seu trabalho e produção são sempre de grau e nunca de gênero. Comprar as maravilhas de um estado e não de outro, é cair e ser conformado a uma outra armadilha ideológica, considere a sua gaiola como se feita de ouro, ou um chiqueiro para porcos a margem de manobra consciente para a verdadeira ação vocacionada e solidária é sempre menor e está sempre restrita e determinada por esses encarceramentos. E sair deles longe de ser um mero querer ou saber, mas uma questão de poder, da mesma forma que o operar com o mínimo de liberdade ainda encerrado dentro desses arcações.

Dito desta forma parece até que estou me atendendo a dimensão micro, de uma problema macro. Não, este arcação que rege e delimita o campo das possibilidades de ação dos empregados, também constitui o xeque-mate em que não só os regentes acabam por se colocar, os limites e o fim do próprio jogo.

Algo que se explica e compreende, mais uma vez, melhor com um outro exemplo, e que não precisa nem fugir ao tema, a saúde desse bem, a saúde. Ou mais precisamente, o dilema atual da sua produção e distribuição e sobretudo financiamento no atual de transição do capitalismo entre o estagio terminal do capitalismo industrial-bancário, para o não mais embrionário, mas ainda em construção, leia-se guerra, informático-financeiro.

Um estagio onde o problema da incapacidade de prover mão-de-obra médica nos grotões e periferias mais distantes e consequentemente ao mesmo tempo que se superlotados centros metropolitanos é apenas um das dimensões e sintomas a agravar a falência e esgotamento de um sistema, que está perdendo a guerra que declarou unilateralmente contra a natureza. Explico.

O sistema de capitais, não importa aqui o regime da sua administração dita capitalista ou socialista, se fundamenta na transformação de bens para acumulação de capitais que são investidos para a produção e provisão de bens e serviços artificiais, sociais ou comerciais. Novamente não importa, não neste raciocínio novamente se públicos ou privados, porque nenhum dos modos de produção e destruição nem sozinhos ou em parceira estão conseguindo vencer o problema. No caso da saúde, um dos grandes adventos do século passado que contribui com criação e manutenção grandes centros urbanos e industriais, jamais dada a insalubridade inerente a concentração de bundas e bocas um monte de gente cagando e se contaminando mutuamente, foi justamente a descoberta dos micróbios e consequentemente de uma forma de tratamento baseada no combate aos mesmos, com a produção massiva de remédios quanto vacinas para populações. Para se entender o tamanho dessa revolução e seus impactos, basta pensar se os projetos filantrópicos financiados por Bill Gates tivessem sucesso e as populações humanas adquirissem imunidade as doenças tropicais, quantas oportunidades de ocupação e mercados de negócio se abriram para o “progresso da civilização” em lugares como por exemplo a Amazônia. Pois é. Mas não é por causa disso que o progresso vai parar. E não é pelo que vai acontecer no futuro que o sistema está falindo hoje, nem pelo que deixarmos de fazer que ele, ou mais importante a natureza e a vida das pessoas, vão se salvar, mas justamente pelo contrário, pelo que foi feito e continua

a ser feito a espera que algum gênio da raça humana encontre a solução ou melhor remédio que irá mais uma vez remediar o problema e transferi-lo a uma próxima geração. Mas não nos percamos o fio da meada, estamos ainda no século XX. A revolução científica como bem sabemos não ficou só a medicina humana, mas também a animal. e assim como na agricultura o uso intensivo de aditivos agrotóxicos permitiu produções de grãos, também o uso de antibióticos também permitiu ganhos em produção industrial, novamente o calculo de bundas, bocas, sujeira e fezes entre na equacionamento do espaço e tratamento das populações que passam a literalmente cagar uma em cima das outras e até serem alimentadas dos restos moídos uma das outras sem maiores prejuízos, conhecidos até então, doenças como a da vaca louca, ou variedades ultra-resistentes aos antibióticos senão eram até então complementarmente desconhecidas eram ignoradas bem como suas possibilidades de mutação e proliferação em outro ambiente ideal para tanto os hospitais, em especial do mundo subdesenvolvido, onde a salubridade não é uma das prioridades no trato e tratamento dessa outra espécie recurso vivo, o humano. Some-se então o uso indiscriminado dos antibióticos em humanos e animais, com condições de tratamento e assepsia hospitalar precários e você tem a cultura perfeita para produzir cepas mais resistentes, é como se estivéssemos a imunizar... as bactérias.

Um problema até então menor, aos menos para os civilizados, mais para nativos e eventuais turistas e trabalhadores exceto evidente para gado e gente tratada com tal. Afinal, se os microorganismos se adaptam aos velhos medicamentos, a ciência desenvolve novos. Certo? Errado. Não é a ciência é a industria que usa os avanços científicos para produzir novas drogas. E embora a lógica que produzimos nossos bens, o capital, incluso como conhecimento científico também é capaz de adaptar, não na mesma velocidade competitiva, ou melhor na progressão com que a natureza no caso específico a microbiótica tem demonstrado possuir, ou seja, numa velocidade inferior a necessidade. A última grande corporação a trabalhar com a produção de novos antibióticos vendeu seu asset recentemente, não simplesmente porque vender outros remédios e cosméticos dá mais lucro, mas simplesmente porque mais do que inviável produzir qualquer lucro com essa produção, não é possível produzir medicamentos que funcionem, não em tempo. Entre o processo de investimento, pesquisa, produção, aprovação e enfim distribuição da nova droga contra a cepa anterior que adquiriu resistência , novas cepas já se multiplicaram. Mesmo que não houvesse nenhuma perde nesse processo de produção, com por exemplo burocracia, ou seja mesmo com todo o investimento e pesquisa e produção necessárias para produzir novas armas contra esses pequenos agentes biológicos, a corrida armamentista para a produção estaria perdida, porque na medida que o homem elimina ou neutraliza uma variedade, a partir dela e da própria necessidade de mutação desencadeada pelo ataque, n outras se desenvolvem cada vez mais rápido e diverso. E aqui entra o problema que vai muito além apenas do financiamento em pesquisa e desenvolvimento, a evolução. Os vírus ou bactéria, mesmo fungo assim como nós seres humanos não só sabem se adaptar para sobreviver incluso em nossos ambientes tóxicos como tem naturalmente uma capacidade muito maior de mutação, adaptação e proliferação do que a nossa, apresentando não só resistência mas variedades numa velocidade muito maior que nossa capacidade não só científica, mas econômica de produzir as armas biológicas contras eles, drogas.

A industria farmacêutica não tem conseguido acompanhar as transformações ou mais precisamente as mutações que a próprio combate potencializa, ou seja não ao mesmo intervenção humana tanto econômica quanto científica ao mesmo tempo que elimina uma

ameaça, engendra outras mais agressivas e resistentes por seleção natural. E não só por conta das contradições e falhas inerentes aos nossos modelos econômicos, mas por conta da própria visão e abordagem da questão que define tanto a economia quanto a própria ciência como uma espécie ou combate aos inimigos, ou seja uma guerra. Uma guerra contra um outro reino da natureza, que está perdida desde que foi assim entendida e declarada, porque a vitória completa a extinção desses micro organismos resultaria na morte do vencedor e a adaptação deles contra nossas armas os torna não só mais agressivos e resistentes, mas amplia sua diversidade e potencial aleatório destrutivo.

Guerrear contra a natureza é como travar uma luta contra uma hidra, onde você corta uma cabeça e não só duas, mas incontáveis novas cabeças surgem em seu lugar, algumas não só resistentes a sua velha espada, mas prontas para se multiplicar em novas formas resistentes as espadas que nem sequer ainda pensamos em criar ou conseguimos criar. Uma luta portanto contra a própria vida. Uma estratégia que tem colhe seus sucessos no primeiro momento da batalha, mas enseja sua própria derrota sempre a longo prazo. E acaba por prejudicar o próprio desenvolvendo de medicamentos que visam promover a resistência do homem a esses micróbios, o processo do desenvolvimento de vacinas que trabalham com a abordagem inversa, a imunização, isto é, a produção de medicamentos que permitem ao organismo humano conviver com esses micro organismo sem ser mais prejudicado por eles. O que não afeta a sua capacidade de se mutar e eventualmente se tornarem novamente nocivos, mas a um progressão evolutiva que os avanços da medicina e economia teriam a mínima chance de acompanhar.

Notem portanto que seja nas limitações intrincadas dos nossos modelos socioeconômicos, sejam nas limitações intrinsecadas do nosso modelo de saúde e medicina como combate as doentes, a raiz do problema é mesma, e não (só) de paradigma científico nem econômica, mas epistemológico, um problema de visão e concepção da natureza e ação humanas, onde impera a abordagem de guerra, cuja finalidade não é por sua natureza estabelecer ou manter equilíbrio ou harmonia, mas impor domínios e hegemonias. Digamos como o general que escolhemos mal não só nossa estratégia de guerra bater de frente com um inimigo que não podemos vencer, mas escolhemos mal nossa estratégia e ponto. Elegemos como inimigo uma força que não pode ser subjugada: a natureza ou mais precisamente a vida.

Não, não estou defendendo que deveríamos cruzar os braços, enquanto pessoas morrerem doentes, mas entender que cada investida onde somos escolhemos ou somos obrigados a atacar uma determinada doença ao invés de trabalhar com a imunização não só estaremos dificultando a posterior cura em definitivo, como fortalecendo e ampliando o espectro desses males. Um padrão de abordagem de solução e resolução dos problemas que está presente portanto não só na relação com esse reino, ou a produção desse bem, a saúde, mas em todas as relações e processos produtivos.

Em suma, mesmo que o processo de produção de um novo medicamento, antibiótico ou vacina, tenha todo financiamento, e nenhum entrave, o processo no que tange a fase de pesquisas e desenvolvimento, não é de modo algum automático, pode consumir uma quantidade imprevisível de tempo e trabalho, e sem garantia de sucesso. Como um outro fator importante neste sistema de produção e reprodução do capital, cada vez mais significativo na era da informação, o conhecimento em sua forma de propriedade intelectual

é uma das contradições inerentes desse sistema socioeconômico, pois ao mesmo tempo que a valorização e proteção garante o retorno, ela por outro lado acaba gerando obstáculos sobretudo a quem não possui capitais para adquirí-lo. De tal modo que quando um Instituto como o Butantã que produz ciência de ponta, como recentemente a vacina contra a dengue esse conhecimento é facilmente comprado para produzido em massa por pelo capital privado de empresas do mundo desenvolvido. Mas o caminho inverso, não, quando por exemplo um país subdesenvolvido precisa adquirir mesmo readquirir de volta esse mesmo produto ou a licença para produzir e distribuir a sua população, e simplesmente não tem capitais para tanto, levando a guerra de quebra de patentes. E nisto voltamos a questão da propriedade, a quem pertence o conhecimento, a informação desenvolvidos com base no patrimônio não só genético não só cultural mas biológico e natural de uma pessoa como indivíduos, nações como coletivos e humanidade como bem comum enquanto simplesmente vital a todos sem nenhuma espécie de segregação ou discriminação.

Como se vê não o questão das produção e prestação de serviços de saúde, vai muito além do problema da formação e emprego de mão de obra especializada, ele passa pela posse e produção dos meios necessários tecnológicos para que essa mão de obra possa fazer seu trabalho, um trabalho que hoje regulada pela jurisdição sobre o trabalho mas sobre a propriedade intelectual, e cuja contradições e desigualdades não afeta só o campo do desenvolvimento e pesquisa, mas também o exercício de toda a clínica em geral determinando não só a precariedade da sua prestação, mas da formação e em ultima instancia da própria relação de trabalho enquanto emprego de uma mão de obra menos mais defasada, menos competitiva, e mais barata, porque mais otimizada, mas porque menos valorizada. Mão de obra pobre, para gente pobre em lugares pobres com recursos pobres recebendo salário de miséria. Não surpreende portanto que o emprego de subterfúgios que recorram a formas mais ou menos mal disfarçadas de coercitividade baseados senão na ameaça na falta carestia ou falta de opções sejam empregados como gambiarras provisórias que se se tornando definitivas.

Da mesma forma que desenvolvemos nossas defesas, não só colateralmente nas externalidades, mas inerentemente a sua arquitetura constituirmos também nossas vulnerabilidades. E o homem que é o biozard para as formas de vida nativas, e os nativos, também é o vetor dessa mesmo mal em constante mutação em seu meio já transformado. E esse principio não é um padrão apenas da vida biológica, mas da vida social e cultural, política e econômica, simplesmente um padrão de organização da vida em todas as suas dimensões e possíveis relações, não por uma razão mística, ou axiomática, mas porque o ser completamente apartado do universo é uma abstração conceitual e não o fenômeno. De modo que mesmo quando nossos males não são causados por como consequência das nossas próprias ações, não são em sua grande maioria evitados pela pobreza da nossa visão e projeção, algo que como concebemos nós e o mundo do que propriamente como ele é de fato. Em outras palavras, muito embora sejamos dotados da capazes de problematizar e solucionar situações, incluso as que não criamos, a dura verdade é que não só não solucionamos o que problematizamos como estamos criando problemas a longo prazo insolúveis com nossas soluções imediatas.

No fundo a grande odisseia da progresso da história da civilização dentro dessa mentalidade se resume apenas simples pergunta: quem vai limpar a nossa merda?

Em feira na China, Bill Gates apresenta privada inteligente – Link – Estadão

Bill Gates, cofundador da Microsoft, participou de um evento em Pequim, na China. Embora seja conhecido como fundador da...

link.estadao.com.br

Falta agora só inventar as bundas pensantes, talvez mais fácil do que a castas dos patros cagantes e fodentes adquirem consciência e comecem a pensar...

O primeiro-ministro indiano, Narendra Modi, prometeu construir 60 milhões de banheiros em residências das áreas rurais do país ao longo de seus cinco anos de mandato, iniciado em 2014. A ideia é acabar com a evacuação a céu aberto, uma das principais fontes dos problemas de saúde pública por lá, e resultado da falta de acesso a estruturas sanitárias de qualidade. O governo foi pego de surpresa, contudo, ao detectar que mesmo com novas latrinas em casa, parte da população continua indo à natureza para fazer suas necessidades fisiológicas. O sistema de castas, os hábitos enraizados e até mesmo o machismo são os principais fatores que afastam grande parte dos indianos das áreas rurais do país, onde a prática é mais comum, do sanitário privativo. A questão é colocada como um ponto central das mortes de crianças até cinco anos na Índia. Isso porque a diarreia lidera o ranking de causas desse tipo de ocorrência e é gerada por problemas sanitários e ausência de higiene básica. A dificuldade em destinar dejetos humanos de maneira correta tem um papel importante nesse caso. 130.000 crianças de até 5 anos morreram por diarreia na Índia em 2013, segundo a Unicef 22,8% das mortes no mundo decorrentes desse problema aconteceram no país. A evacuação a céu aberto não é um problema exclusivo da Índia. Outros países, principalmente na África e no Sudeste Asiático, com economias pouco desenvolvidas e onde grande parte da população não tem acesso a saneamento básico de qualidade, também convivem com o problema.(...)

Por que fogem do banheiro?

PRECONCEITO DE CASTAS No sistema de castas da Índia, que divide em classes hierárquicas a população de acordo com seu nascimento, a tarefa de limpar dejetos humanos é diretamente associada aos dalits. É a casta que ocupa a posição mais baixa da hierarquia e sofre com um profundo preconceito estrutural no país. Eles constituem 16,6% da população. A ideia de limpar o fosso do banheiro é ainda mais delicada por esse motivo. Famílias que podem — e querem — construir seus próprios banheiros, optam por gastar mais e construir fossos maiores, que não precisem ser esvaziados pelo tempo aproximado de uma geração. O relatório da Rice aponta que como os fossos dos banheiros construídos pelo governo são menores, as famílias optam por nem começar a enchê-los para não terem de encontrar uma forma de limpá-los posteriormente. “O ato de esvaziar o fosso é associado com o degradante sistema de castas. As pessoas temem que, quando eles encherem, ninguém irá querer limpá-los por causa do estigma social. Esse medo desencoraja o uso dos banheiros” Sangita Vyas Diretor da ONG Rice, em entrevista ao “Washington Post” (...)

*MACHISMO O contexto de violência disseminada contra a mulher, em um país que estupra 92 delas por dia, segundo dados de 2014, faz do acesso ao banheiro mais do que uma simples questão de saúde, mas também de segurança. A população feminina se vê ainda mais insegura quando tem que sair de casa para se aliviar, especialmente durante a noite. Casos de estupros e mortes de mulheres nessa situação não são raros, e o direito delas a ter um banheiro em suas casas passou a ser uma demanda do próprio movimento feminista indiano. Contudo, campanhas publicitárias que associam o uso do banheiro à segurança da mulher, delegando inclusive a missão de construir o toalete ao 'pai de família', tiveram como uma consequência não prevista a associação do uso da latrina à feminilidade. Para os homens, evitar o banheiro passou então a ser também uma questão de reafirmação da própria masculinidade. -**Castas, hábito e machismo. Por que a Índia constrói banheiros, mas sua população não os usa***

Castas, hábito e machismo. Por que a Índia constrói banheiros, mas sua população não os usa

No país onde mais crianças morrem por consequência da falta de saneamento básico, convencer a população rural a usar o...

www.nexojornal.com.br

Uma questão de falta de infraestrutura política-econômico ou organização sociocultural? Só na Índia? Ou um problema de falta e corrupção de algo ainda mais essencial e universal?

Em busca de um 'momento de glória'

Em 1901, um médico britânico que morava na Malásia descreveu um fenômeno que lhe chamava atenção: o de pessoas sem histórico criminoso que tinham rompantes de violência e saíam cometendo assassinatos indiscriminadamente, atacando a quem não havia feito nada contra elas.

“Um homem de 23 anos roubou uma espada e atacou seis pessoas que estavam dormindo ou fumando ópio. Ele quase decapitou um, matou outros três e feriu seriamente os demais — tudo sem razão aparente”, escreveu na época o médico John Gimlette no Journal of Tropical Medicine.

Era o fenômeno cultural local chamado de amok, quando uma pessoa alvo de frustrações ou humilhações — na maior parte dos casos, um homem — passava por um período de reclusão e isolamento e depois se lançava em um ritual catártico e bárbaro: ir a um lugar público e movimentado para matar pessoas desconhecidas, sem motivo ou conexão aparentes. A palavra deu origem ao termo em inglês “running amok”, que pode ser traduzido como “tomado pela ira”. (...)

Diferentemente dos amoks originais, de caráter catártico, os atiradores da atualidade parecem nutrir a ideia de que as matanças lhes proporcionarão o momento de glória, triunfo e atenção midiática que não haviam conseguido em vida até então, avalia o acadêmico brasileiro Gabriel Zacarias, professor de História na Unicamp e estudioso de casos recentes de extremismo islâmico na França (abordados no livro No Espelho do Terror: Jihad e Espetáculo; ed. Elefante, 2018).

“A maior parte é de pessoas apontadas pelos conhecidos como introspectivos, que ninguém imaginava que poderia fazer uma coisa dessas (uma matança indiscriminada). São homens geralmente, de alguma forma, frustrados”, explica Zacarias à BBC News Brasil.

Essas frustrações podem ser pelo fato de não terem desfrutado de popularidade, sucesso profissional ou integração à sociedade competitiva onde vivem, exemplifica.

“Os extremistas na França geralmente são de um estrato social mais baixo e de família de origem imigrante, o que coloca o preconceito em jogo na sua dificuldade de ascensão social. (...) Parecem ter encontrado no terrorismo uma forma de dar um sentido mais nobre a uma vida que já estava fora da norma”, explica. “Quem comete um atentado sabe que vai ser apresentado de uma determinada maneira na imprensa, nos telejornais, nas redes sociais jihadistas. Vai ter um momento de ‘triunfo’”, explica.

“O que nos leva ao caráter espetacular desses fenômenos: a maioria (dos extremistas) produziu vídeos com armas, mensagens ou até filmagens de seus próprios ataques. Eles já tinham a percepção de que seria um momento de grande repercussão midiática e de que eles, até então fracassados (dentro de suas comunidades), teriam seu reconhecimento.”

Claro que frustrações em si não bastam para explicar uma matança indiscriminada — todos, afinal, temos momentos de frustração, e pouquíssimos de nós transformamos isso em violência extrema. No caso de extremistas islâmicos, é preciso levar em conta também componentes étnicos, religiosos e geopolíticos. No caso dos atiradores de escolas, porém, há pesquisadores nos EUA que acreditam que existe no país uma “crise de masculinidade”: jovens do sexo masculino que se sentem desconectados da sociedade e encontram na cultura de valorização das armas de fogo uma forma de expressar que são “durões”.

“Todos os atiradores de escola e terroristas domésticos que analisei em meu livro exibiam raiva masculina, uma tentativa de resolver uma crise de masculinidade por meio de um comportamento violento e demonstravam fetiche por armas”, escreveu em 2008 o pesquisador Douglas Kellner, da Universidade da Califórnia em Los Angeles, autor do livro Guys and Guns Amok.

Kellner estava se dirigindo à imprensa poucos dias após o atirador Steven Kazmierczak ter invadido a Universidade Northern Illinois e matado cinco pessoas, em 14 de fevereiro daquele ano.

“Tanto em massacres em escolas quanto em atos de terrorismo doméstico, os perpetradores usam armas e/ou cometem violência para resolver crises de masculinidade e se constituírem como ‘durões’, ‘homens de verdade’. Também usam a imprensa para criar espetáculos de terror e firmar-se como celebridades”, escreveu Kellner em artigo posterior.

Para o pesquisador, “em cada caso, os homens sofriam de problemas de socialização, alienação e busca por identidade em uma cultura que valoriza armas e militarismo como símbolos poderosos de masculinidade”. (...)

Mas esse é apenas um aspecto da complexa questão.

Para Gabriel Zacarias, é difícil propor soluções sem antes refletir para além das motivações imediatas dos perpetradores de massacres e para as contradições da sociedade ocidental atual — que estimula a concorrência aguerrida e a busca (principalmente masculina) por um ideal de sucesso nem sempre fácil de ser alcançado.

“Existe um problema mais profundo de crise do sujeito: do ponto de vista clínico, se manifesta na enorme epidemia de depressão que vemos. (Mas também) é concorrencial: da busca por triunfar aniquilando os concorrentes, que é como estruturamos nosso mercado de trabalho atual”, diz.

“Os indivíduos frustrados não sabem contra quem se vingar e vingam-se contra alvos aleatórios. Daí mais uma vez que as justificativas simbólicas que canalizam o ódio e o ressentimento são extremamente perigosas. Se for dito que a culpa de todos os males é de um certo sujeito social, o tipo se torna alvo potencial dos atiradores. Os EUA atuais exemplificam bem isso. A ascensão da extrema direita e de discursos racistas, homofóbicos, anti-intelectuais e antisemitas tem redirecionado a ação de atiradores, caso dos ataques em sinagogas e boates. Há razões para se esperar fenômeno semelhante por aqui.”

*O americano Kellner, por sua vez, defende controles mais rígidos para o porte de armas nos EUA, mas também “a projeção de imagens novas e mais construtivas de masculinidade”, menos associadas à violência e a agressividade. (...) -**O que pode levar a ‘explosão de violência’ como a do atirador de Campinas, segundo a ciência***

Ah, se bastasse só a projeção de imagens... ou difusão de novos valores...

[Direitos da imagem @shivsunny@SHIVSUNNY](mailto:@shivsunny@SHIVSUNNY)

Por trás da imagem está a história de Anil, um indiano de 27 anos que trabalhava na rede de esgotos da capital, Nova Deli, e que morreu quando a corda que usava em serviço para descer até um bueiro se rompeu, provocando sua queda.

Estimativas apontam que cerca de 100 trabalhadores morrem na Índia todos os anos nesse segmento. Muitos deles são sufocados pelos gases tóxicos presentes nos esgotos.

Sindicatos denunciam que isso ocorre porque muitos dos funcionários não contam com equipamentos de segurança adequados. A forma de contratação desses trabalhadores, eles acrescentam, também contribui para deixá-los vulneráveis. A maioria não tem contrato fixo e acaba sendo paga por dia de trabalho, sem direito a assistência médica ou seguro de vida.

Segundo seu depoimento, a intenção da foto era chamar a atenção para a morte de trabalhadores nos esgotos na Índia. Mas acabou sendo fundamental para mostrar a difícil situação daquela família.

O jornalista disse que eles precisaram contar com a ajuda de vizinhos para bancar os custos para cremar o corpo.

Parentes da vítima contaram a Sunny que um dos filhos de Anil havia morrido de pneumonia uma semana antes, por falta de tratamento, já que ele não tinha dinheiro para comprar os remédios necessários. O bebê tinha quatro meses.

O homem também tinha duas filhas, de sete e três anos de idade, além do menino de 11 que aparece junto ao seu corpo.

Sunny disse que tirou a foto minutos antes de Anil, que foi identificado apenas por esse nome, ser cremado.(...)

As inúmeras perguntas e comentários sobre a família que surgiram nas redes sociais levaram o jornalista a procurá-los.

Foi aí que ele conversou com o desolado filho de Anil, que lhe disse que às vezes acompanhava o pai no trabalho e esperava por ele do lado de fora, para evitar que as roupas e sapatos que deixava para trás quando estava sem serviço fossem levados por ladrões.

*“Meu pai dizia que ainda não era a hora de eu entrar nos esgotos”, disse o menino, conforme o relato do jornalista Hindustan Times. (...) -**A comovente foto que chama atenção para o drama dos trabalhadores mortos limpando esgoto na Índia***

Enquanto isso, futurólogos preveem a formação de assentamentos urbanos e metropolitanos ainda mais densos e gigantescos, as chamadas megacidades globalizadas. Mas nessa guerra,

falta combinar com os russos, a natureza. A gestão da água, do lixo, e da saúde cuja qualidade incluso a mental é medida hipocrisia fora, no final das contas e contabilidades, pelo número de dias “úteis” perdidos, pelos dias que a galinha não está botando ovo nesse gigantesco galinheiro. Pode dar certo, claro que pode, desde que os recursos estratégicos não se esgotem, e as doenças não se espalhem ou então o que teremos outras aprenderemos com os civilizações antigas a lição derradeira que temos fugido: como é que uma civilização aparentemente tão desenvolvida simplesmente desaparece. Algo inevitável porque quem vive como um sumério, morre como um sumério. senão hoje, amanhã - que o diga lendário pastor de cabras e patriarca de tantas civilizações que não nasceu no campo, mas na Ur dos “Caldeus”.

KOYAANISQATSI: A Idade da Consciência

E a primeira Inteligência Artificial Psicopata

medium.com

Toda essa loucura está te deixando maluco? Resista: Porque essa é a intenção da técnica

Muita calma nessa hora. Porque a loucura não só tem método, ela é estratégia de manobra de massa na guerra da informação

Você acha que tudo que está acontecendo no mundo uma grande loucura?

Você não entende exatamente o que está acontecendo com o mundo e as pessoas, mas sabe, que isso é uma insanidade? Insanidade só não. Monstruosidade. Uma monstruosidade com a qual você não se conforma, nem muito menos quer tomar parte. Uma loucura monstruosa que quanto mais você se afasta mais ela avança e te engole. É assim que você se sente?

Você se sente cercado, preso na sua própria casa? Vigiado e perseguido por seguidores fanáticos ensandecidos e suas lideranças e gurus prontos a lançá-los contra você, se você não ficar escondido dentro de casa, de boca calada, dizer amém, e não rezar a cartilhas deles?

Mas qual cartilha? Qual cartilha? Afinal eles estão em guerra. A socialista ou neoliberal? A conservadora ou a progressista? A dos gringos ou nacionalistas? A dos ambientalistas ou desenvolvimentistas? Nós a dos stalin-lulistas ou nazi-bolsonaristas? E eles a dos russos-chineses ou dos anglo-americanos?

E você mesmo não querendo seguir nenhuma delas, também sabe que com eles, não quer com eles. É doutrina Bush. E quem não está com eles, está contra eles. Eles ditam e você decora e subscreve aí de quem não seguir e repetir o ditado e o ditador, ou não souber nem sub-escrever...

Você não se conforma nem com os extremistas de direita nem os de esquerda, nem com os bandidos que nunca saem do centro do poder, seja no palco, ou por trás das cortinas da representação, ou desse teatro das representação que estão fazendo com o mundo e as pessoas?

Você nunca quis ditar como os outros deveriam viver. Você só queria viver em paz e deixar as pessoas viver em paz. Nunca fez mal a ninguém. Pelo contrário, trabalhava e até ajudava muita gente de graça, onde gente que cobrava ou ganhava para fazer o seu trabalho não fazia. E agora, a esquerda direita, eles vem em hordas prontos para tomar o poder e atirar no seu peito ou suas costas, matar queimar tudo para tomar, manter o poder, controlar sua vida, a vida dos seus filhos e pilhar seu trabalho e posses que restam.

Você ainda não pirou, mas não está mais aguentando viver nessa loucura. Tem vontade de desistir de tudo? Fugir? Deixar quieto? Não dá mais? Quer cuidar da sua vida, está disposto a abandonar tudo que é seu, sua casa e ir para outro lugar. Quem tem o direito de julgá-lo? Quem tem o direito de julgar alguém que quer só viver em paz? Mas o mundo já não é mais o mesmo e não existe mais um outro lugar, um outro mundo onde você e eles possa viver em paz, não para você.

E você que não enlouqueceu ou até adoeceu e já começa a duvidar da sua própria sanidade, começa a pensar se não era melhor entrar nesse surto, nessa dança doentia compulsiva psicótica-psicopática da morte. Deixar-se levar-se por essa epidemia, por esse delírio coletivo.

Você simplesmente não consegue nem quer se conformar com tamanha idiotice, fanatismo, a loucura, que explode em violência e repressão que tem tornado cada dia mais perigosa, mas os partidos políticos, ideólogos e lideranças políticas e religiosas? Não consegue e não quer se render a loucura daqueles que não param de semear o terrorismo, incluso o estatal, semear a discórdia e dividir famílias, sociedades, povos e jogar todos contra todos para reinar numa terra de cegos fanáticos nisto que estamos vivendo e vivenciando?

Mas o que estamos vivenciando?

A guerra de propaganda e desinformação. Em diversos níveis. Domésticos e internacionais. Onde todos os players apelam para as mesmas técnicas para manobrar as massas para obter o controle dos recursos tanto das matérias primas quanto das populações que precisam dentro e fora dos seus territórios para manter a hegemonia das suas corporações nacionais e transnacionais. De modo que é uma guerra psicológica onde as pessoas são bombardeadas

não por um governo, ou companhia privada de mídia, domestica ou internacional com informação, desinformação e contrainformação, falsa, verdadeira, meia-verdades, verdades, cortinas de fumaça, terrorismo estatal, midiático, propaganda do terror, feita para paralisar, alucinar, fidelizar, dividir, enfim técnicas de marketing, guerra, tortura, aplicada não a psicologia de massas, feita para manobrá-las, atacando simultaneamente a pregação ou programação alheia, quanto introjetando sua própria agenda ou programação.

É como se o sistema operacional de uma pessoa estivesse hackeada e invadida não por um vírus cavalos de tróia tentando tomar o controle da sua consciência mas por vários hackers e centenas de vírus ao mesmo tempo, todos tentando não só extrair todos seus dados, mas ao implantar a sua programação ideologia e fazer responder aos seus comandos, que são conflitantes, mostrando realidades confusas e difusas, desconstruindo e atacando memórias, visões, certezas, lógicas. Derretendo. Uma cabeças das pessoas cujo sistema operacional condicional a operar via estímulos e respostas dos programadores, ou seja ordens alheias, ao receber atualizações completamente conflitantes viram verdadeiros windows 10. Além de serem atualizados sem querer sê-lo. Dão pau. E dar pau, quando se trata de gente com diferentes programas ou funções existenciais, traumas e memórias enterradas, pode ser extremamente perigosos não só para ela, mas para todos que estão próximos dela.

Porque a mente subconsciente de uma pessoa alienada não é composta só de instintos sublimados, mas de neuroses, de psicoses e pior compulsões psicopáticas, que geram os surtos desses loucos que marchar para matar sem o menor remorso, provocando genocídios. As pessoas chamam isso de monstruosidade. Deveriam chamar pelo nome correto: surtos de psicopatia coletiva. Um surto que toda sociedade e cultura está vulnerável na exata medida que cultiva a frieza e a falta de solidariedade e a falta de empatia, ou a violência como um traço de personalidade a ser celebrado ou canalizado como função produtiva para a cultura e riqueza dessa civilização. Porque quem planta e cultiva psicopatas e psicose colhe surtos genocídios. E se não é seu modelo de capitalização e progresso, o holocausto. Então é tempo de investir no capital como vida. Porque o problema não é o capitalismo, mas o necrocapitalismo: o capitalismo que se reproduz matando e roubando terras e vidas e riquezas, e não produzindo subsidiado pela violência. E não pelos acordos de paz, ou o que é a mesma coisa de proteção da liberdade e consensualidade de todas as partes.

Porque se um e tão somente um ser humano não tiver meios para negociar como uma pessoa livre ela ou sua propriedade será roubada pelo outro. E esse como ladrão ou tirano, agora não jogará mais com os demais como alguém que enriqueceu produzindo riqueza, mas como um latrocida, uma vantagem que vai se ampliando e esmagando a todos, um a um reiteradamente, pelo simples fato que um dia, um predador parasita encontrou um outro ser humano em carestia em condição de vulnerabilidade para competir com os demais não são canibais necrófilos nem escravagistas. E dá-lhe guerra, para frear, esses monstros, quanto eles não tem poucos recursos, mas trilhões feito do roubo e de coitados que não tinham outra opção senão se rendem a tirania.

A velha guerra por mentes e corações. Porém dentro de uma nova era: a da (des)informação. Ou seja uma nova era feita não só com novas máquinas, técnicas e tecnologias mais avançadas e automatizadas de propagação da (des)informação, mas na qual o objeto da guerra é a própria informação como capital.

A informação sempre foi arma e também capital. Porém nas outras guerras subsequentes as revoluções industriais e rearranjos geopolíticos e econômicos que redefiniram as fronteiras e exterminaram e extinguiram e escravizaram povos e nações inteiras nesses processos e guerras mundiais para reduzi-los a matérias-primas e meios-de-produção capitais, alguns até as cinzas, inclusive gentes em fornos ou fogueiras.

Porém não só como banco de dado e metadados, propriedade intelectual, tecnologia, recursos raros para a construção de aparelhos de processamento e computação de dados, mas sobretudo de produção da informação como o capital dessa nova revolução industrial: a própria informação, enquanto capital. Em todas as fases do seu processo revolucionário de produção que não está mais dentro do antigo paradigma da ciência da informação, nem sequer da física.

O futuro só começou. E quem sobreviver verá.

O conhecimento, sempre fonte elementar para o poder e portanto supremacia não só armada, mas para a constituição não só das armas, mas das suas armadas. A guerras na era da informação, a luta pela supremacia na era do capital info-financeiro não é só um jogo de guerra pelo controle dos meios de produção reprodução desse capital. Um jogo onde a disputa e ocupação dos territórios onde novos recursos minerais raros necessários a produção agora dos componentes dessas novas armas informáticas vão derrubar regimes, dividir nações, genocidar povos inteiros e redesenhar as fronteiras do mapa-mundi para que os proprietários necro-canibais das máquinas privado-estatais possam se reinventar e continuar se alimentando dos Planetas e seres vivos inclusive seus semelhantes. É um jogo para controlar pela supremacia da informação não como coisa.

Então não. Não caia nessa armadilha. Não há nada de errado. Com você. Esse desejo de autodestruição. A apatia, a angustia, até mesmo o desejo de morrer, ou mesmo se matar ou morrer, aos poucos ou de uma vez por todas. Ou até mesmo matar. Todos esses sentimentos que emergem, nesse estado são reações absolutamente naturais de quem está lutando contra uma condição monstruosa que tenta destruir sua humanidade, tenta converte-lo fideliza-lo para capitaliza-lo em seus exercícios, recursos humanos, consumidor, militante, milícia, macaco de auditório, torcedor organizado, cão de guarda, gado de abate, boca nervosa, besta de carga, idiota imbecilizado, coitado e coitador, morto-vivo, futuro cadáver e cadaverzinhos a serem sacrificados para o lucro político e econômico deles, os ditadores das genes que são os filhos de deus, os herdeiros da terras e da Terra que você, vai trabalhar e guardar para eles e os filhos deles.

Porque o sofrimento que você sente agora é o produto da resistência. É exatamente o que você está sentindo agora, tentar manter a lucidez, a sanidade em meio a um processo de destruição do seu chão, céu, da sua personalidade, dos seus valores, dos suas esperanças, seus valores, o nome disso seja feito com uma pessoa trancada numa cela sozinha, num campo de concentração, num gheto ou território o nome disso é tortura, uma técnica.

O terrorismo seja ele o anti-estatal, ou o praticado pelo próprio estado, ele é e tem o mesmo efeito, e como simbiose fazem parte de e servem, conscientemente ou não a mesma cultura, culto e senhor a da Discórdia e da Guerra e Tirania. E não o Concórdia e da Paz. Estão a disputar quem vai governar e reinar como tirano sobre as terras arrasadas, os povos escravizados e quem vai ficar com o poder e o butim dos cadáveres.

E você já percebeu que não existe, religião, partido, governo, não existe um lado certo, nem errado, que todos estão mentindo. Que todos que se dizem santos, em verdade são canalhas. Mas isso não é motivo para desespero. Porque isso só quer dizer, que em todas as fileiras que em todas as bandeiras, que entre todas as ideologias que até mesmo, entre anarquistas, ou mesmo gerais, há pessoas que dão valor ao que realmente importa, ou seja, que não são as ideologias, não são as palavras vazias, mas o que elas representam: as pessoas. Estamos no ponto de mutação onde nenhuma das velhas ideologias ou termos explica o que realmente importa. O que realmente vale. A vida. A vida que não é uma ideia.

A esquerda totalitária quando não acusa reclama que quem não se alinha com ela, é traidora, é fascista. A direita idem quem não idolatra seu monstro de estimação é comunista. O roteiro do filme é o mesmo e o final idem. Ambos reclamam dos tais dos isentões. E só tem razão numa coisa. Você que não é obrigado a estar enfileirado em nenhuma trincheira nessa guerra da informação. Mas saiba que as primeiras vítimas são sempre os inocentes, porque eles são atacados por ambos os lados criminosos de guerra, e criminosos antes da guerra, no caso da informação começar. Não existe portanto isenção, nem neutralidade. Os ditos neutros, são em verdade os que bancam, os banqueiros que financiam os dois lados da guerra, e que portanto de neutros não tem nada, são a favor que todos se matem, menos eles e depositem os espólios nos seus cofres. Os neutros de verdade, quando não são vítimas do genocídio, a fonte do capital como pessoa proprietário expropriada da sua identidade, posses, liberdade corpo ou vida, as vezes até a carne queimada dos seus ossos e da sua gene como prole, ou seja da herança na terra não só como patrimônio financeiro, mas cultural, étnico e genético.

Esses quanto não tomam consciência que estão a ser atacados não só em uma frente, mas pelas costas e flancos, a esquerda e direita, e inclusive por dentro, por submarinos, por gente infiltrada que se passa por amigo mas irá cravar um punhal nas suas costas, se não perceber que está a ser atacada, não só por todos os lados, mas de cima para baixo, e principalmente não só de fora para dentro, mas de dentro para fora, não só por integrantes do seu movimentos sociais. Mas por pensamentos podres, uma educação imbecilizante e traumatizante que como programação, nos momentos mais difíceis como uma gatilhos dispara as respostas condicionadas mais idiotas e imbecis que interessa não a sua vida e interesses, mas justamente a quem passou mais de 20 anos trabalhando com apitos e relógios para que você não fosse mais que um objeto de emprego alheio um recurso cujo valor é valia é determinado e logo função existencial e social é determinado justamente por essa empregabilidade alheia e não pelo que você é.

Olhe para os velhos e velhas que deram sua vida trabalhando. O que acontece com eles quando perdem sua valia sua função social. Quando já não serve mais para reproduzir a riqueza alheia. O que acontecendo com eles, agora que sua expectativa de vida aumentou,

mas o Estado devorou sua contribuição por sinal compulsória para sustentar sua sobrevivência? O que acontece quando uma vez sugado sua vitalidade ele perde sua capacidade de reproduzir a riqueza alheia? O mesmo de quem nunca teve capacidade nenhuma para produzi-la ou reproduzi-la, quem não tem trabalho não come, salvo o dono do capital e quem garante que as coisas sejam assim, o Estado.

Não adianta. Dizer que este lado ou aquele não é o seu. Você pode não ter declarado guerra a ninguém. Ao dizer que não compartilha dos valores dessa gente. Mas quando você diz para um louco fanático que discorda dele, quando você discorda de uma pessoa com mania de controle que quer que você vista o chapéu que ela quer que você use, ou de bom dia para o seu amigo ou coroa imaginária, dizer não, é na cabeça delas uma agressão. Leia. Eles consideram palavras agressões e ofensas iguais a um soco na cara. E quem toma uma palavra, uma obra, um espetáculo, a mera visão de uma pessoa, os dizeres, as roupas, ou falta delas, como uma agressão, a sua sensibilidade aos seus olhos, ouvidos, ao seu reino absoluto. E não se engane quem acha, finge que acha ou realmente sofre, sente com ou toma dores suas entidades imaginárias, e as agressões subjetivas como algo tão concreto e objetivo quanto um tiro.

Gente que acha que símbolos, e ideais podem ser punidas na carne com carcere ou porrada seja por vias legais ou ilegais, seja batendo ou prendendo. Pois não se engane o estado não é senão o monopólio legal da porrada e carcere e o cagar das regrinhas. E por isso que eles estão se matando e matando gente para tomar esse monopólio. Não não é só pelo butim. É para poder mandar descer o porrete. É para poder ter o direito de roubar, matar e bater não só sem ser punido. Mas mandar prender quem não calar a boca. Parasitas e predadores profissionais.

Notem que não é uma questão de negar os danos que são causados pelo signo, símbolo e informação. A palavra e o conhecimento causa danos e ganhos e danos e ganhos cada vez maiores. Mas o desespero do politicamente correto em apelar para o monopólio da violência, a porrada legalizada para tentar impedir que o ignorante seja menos idiota, já é em si não só a derrota da subversão do sistema, mas a armadilha de um sistema que se apropriou da subversão antissistêmica mas está pronta para devorar os subversivos, mas como novamente dividiu conquistou e externalizou custos: quem caça patrulha o revolucionário, o reacionário é o que se julga o progresso. E o que de fato é reacionário se apropria, se recicla e se vende como museu de falsa novidades, e não só como uma embalagem, mas pobre e mofada e envenenada por dentro.

Cada vez mais a arte de manipulação do simbólico, o conhecimento, o domínio do uso dos signos, da comunicação, especialmente não só no plano ideológico, a demagogia primitiva e rasteira, mas no plano da psicologia de massas como ciência inclusive da computação quântica irá dominar o século XXI das grandes megapotências e megacorporações totalitárias transnacionais. E enquanto isso, enquanto o Brasil e a América Latina, se volta para o papismo, o crentismo, o crentinismo, o sebastianismo, o caudilhismo, o feudalismo, o escravagismo.

Enquanto o mundo desenvolvido já está não mais em corrida espacial e supremacia da computação quântica. Enquanto a era digital está prestes a morrer. Enquanto as grandes potenciais se lançam sobre todos os Planeta e já olham para outros planetas em busca de meios ambientes e vitais e recursos raros e estratégicos para alimentar suas novas máquinas inteligentes do futuro, o Brasil emburrece e volta ao passado. E grita como um bando de fanáticos islamizados: Alá é grande, alá é grande...

O que você acha que vai acontecer com a America Latina no século XXI? A gente com essa cabecinha plana e medieval, eles com computadores quânticos roubando e processando não só nossos dados, mas os metadados?

O nome disso é Africanização. Eles estão vindo com um canhão e hipocrisia, nós caindo no papo dos lobos e sendo arrebanhadas como gado para o abate.

Caraio, Ninguém aprendeu ainda como funciona esse jogo? Adam Smith. Capitalismo. Esse padeiro não faz pão para alimentar ninguém. Ele faz pão, para ganhar e encher o cu de dinheiro. E foda-se.

Entorpecem como drogas. Ideologia. Religião, cocaína, pinga, celular, puteiro, futebol. Distração. Imbecilização na veia. Deus, salvadores da pátria, missionários, gadgets... espelhinho... promessas de paz, ajuda... blá, blá, blá, jesuitas. E depois passam a fio de espada, ou deixam morrer de fome ou doença. Levantam muros, poem guardas. E quem tá dentro não sai, e quem fora não entra e nem fica sabendo o que acontece. Bolhas. É faca na caveira. Nem parece que a gente não é descendente de quem somos, europeus. E que a gente não continue praticando isso.

Líder indígena Guajajara é assassinado em confronto no Maranhão

O líder indígena Paulo Paulino Guajajara, do grupo denominado Guardiões da Floresta, foi assassinado numa emboscada...

www.tnh1.com.br

Em que planeta você vive. Em que mundo você vive. Você vai salvar o mundo passeando de barco com a menina do Acre da Suécia e o exterminador do Futuro o ex-governador da Califórnia que a propósito pega fogo, e ninguém chamou o superhomem, o ubermachen francês Macron.

E por falar em Superhomem cadê o o SuperMoro? Deve estar lambendo a bunda suja de alguém. Quem será?

E a proposito sabe como é que se combate um genocídio hoje? Reconhecendo o genocídio... de um século atrás...

A guerra da informação não é só no plano ideológico. Ideologia é demagogia. É papo de idiocrata para imbecilizar idiotas. A guerra da informação, se faz no plano metafísico, no plano da arquitetura, engenharia e reengenharia de produção dos metadados e metainformações. Uma indústria do conhecimento que hoje, no outro mundo o desenvolvimento não é produto de técnica artesanal manufaturada ou filosobolada por marqueteiros, ideólogos, exorcistas, astrólogos, tecnocratas, acadêmicos de rabo preso, mas fabricada em massa usando métodos científicos processados por algoritmos de inteligencia artificiais hoje em redes neurais digitais, em breve quânticos.

E o serviço de inteligencia que gaste 4 bilhões com a palhaçada das eleições e sabe-se lá quanto para grampear politico sabidamente bandido, e não na porra de um satélite no litoral. Brasil é isso. Governo preocupado em como vai reprimir a população que vai sustentar bandido. Mas Marinha com grana na mão para defender e proteger o litoral...Foda-se. E dá-lhe todo mundo contaminado, especial o Nordeste e o nordestino. Eu quero é mais é que o povo do nordeste me mande tomar no cu, e me chame de um corno filho da puta. Porque é isso que nós somos. Um bando de racistas, que fode e ainda não querem regular até o xingamento do alheio. É como o funk. Isso não se faz, com ninguém, nem com o pior inimigo, que dirá com seus irmãos. E quem nesse mundo não é nosso irmão? Quem cara-pálida?

Aí não é questão de ser libertário ou autoritário, ambientalista, ou humanista. Anarquista, legalista, é não ser um retardado mental. O que aconteceu no litoral do Nordeste e ninguém saiu histérico para gritar como a Amazônia, porque ninguém puxou os cordões. E o próprio governo ficou quietinho. E tão sério quanto os outros crimes ambientais, porque seja incompetência e falta de ação interna, seja ação externa, ou ambas. Acidente natural é que não é.

Já não há mais palavras. Ideias para expressar o processo de desumanização de violência e violação que afeta as pessoas. Porque pessoas e não ideias é o que importa. Não em números. Mas em vida, uma ou milhão. E quem dúvida disto. Que entregue a sua vida ou a dos seus filhos para salvar uma bandeira, o seu mito, e pare de matar e estuprar a dos outros. Se sacrifique, vá fazer o seu neoliberalismo, o seu socialismo, o seu cristianismo, o seus islamismo no seu cu, e não no cu dos outros. Faça o que você quer com você, e deixe os outros fazerem o que eles querem com a vida deles. E se quiser fazer o que algo por alguém. Dê o que eles pedem. E não o que você quer dar ou acha que eles quer. Porque o que você gostaria de receber não é o que outro pode querer. Para de achar que sabe mais da vida do outro do que ele mesmo. Porque sempre tem alguém que acha que sabe mais do que você. E quando for você a pedir pão, e ganhar uma pedrada ou soco na cara. Aí não reclame, porque agora é o outro que agora decide o que é melhor para você, porque você agora é o servo, e ele o senhor, ele agora é técnico e você a cobaia. Porque ele tem o poder e autoridade, ele é líder e juiz e você é só um mero cidadão comum, que não sabe o que é melhor para você. Um

idiota que precisa ser tutelado e governado por quem sabe: ele seu idiocrata, seu mestre de estimação.

E não se esqueça depois ainda peça para o papa canonizar seu mestre, porque ele é um santo.

Central sindical faz campanha pela canonização de Evita Perón

Central sindical faz campanha por canonização de Evita Perón.

g1.globo.com

Veja como é simples. Pare de cuidar da vida alheia. Não importa quem seja. Não preciso nem saber quem está fazendo o que, duas pessoas se beijando na rua. Daqui há 10.000 anos uma pessoa humana outra marciana. Existam 1 só sexo, ou 3000 sexos, ou nenhum. Porque até na cristologia para dummies, isso já foi explicado e está escrito até na bíblia: no céu não existem sexos, só anjos. Em breve, com a manipulação genética, vamos ter gente vivendo num paraíso, e outros vivendo no inferno dos ghettos dos holocaustos urbanos, fornecendo não só seus metadados, mas seu corpo, seus órgãos e sua gene, sua prole sua diversidade genética, como cobaias. Em breve? Meu amigo tráfico de órgão é coisa do passado. Estamos no século XXI, hoje já tem bebê desaparecendo e a dúvida é se esse foi queimado em forno, ou pro lixo de empresas como nomes mais sugestivo impossível: **“Resíduo Zero Ambiental”**.

Adivinha quem era o resíduo ambiental reciclado como lixo, por engano?

Corpo de bebê desaparece de maternidade e é incinerado por engano em Goiás

A Polícia Civil vai investigar o sumiço do corpo de um recém-nascido que morreu horas após o parto, mas teve o corpo...

noticias.uol.com.br

Mas enquanto isso, os nazi-cristão pro-vida estão lá, dando mata-leão em mulheres que sofreram estupros coletivos:

Manifestantes montam tenda contra aborto em frente a hospital de SP; mulher vítima de estupro...

Tenda de grupo contra o aborto montada em frente ao Hospital Pérola Byington, no centro de São Paulo – Foto: Bárbara...

g1.globo.com

Essa era a porra do Brasil do futuro que o alemão tinha enxergado aqui. E que agora estão sendo destruído e depredado junto com nossas riquezas naturais? Essa é a natureza do nosso

povo, da nossa cultura que está sendo destruída pelo neocolonialismo. Enquanto exportamos nossas riquezas naturadas vamos importando todo o lixo cultural da esquerda e direita ultra-ultrapassada. Enquanto vamos perdendo toda a nossa riqueza, inclusive aquela que não é a mera multicultural, o protótipo do que seria o futuro das novas nações, a riqueza cosmopolítica: os verdadeiros estados de paz. E de não de pax romana.

Estamos literalmente nos matando. Estamos matando o Brasil do Futuro. Abraçando múmias e monstros e monstruosidades mais primitivas estupidas e arcaicas do passado. Estamos caminhando não só para uma idiocracia. Mas para uma idiocratura: uma ditadura dos idiotas para idiotas. E não importa se a direita ou esquerda. Porque caso ninguém tenha percebido trocam-se os salvadores da pátria, a imbecilização e locupletação e tirania e corrupção só cresce sempre botando um a culpa no outro, com os santos e heróis virando os super-vilões e fazendo pacto com os mesmos capetas de sempre incluso da oposição e centrão.

Mas o que aconteceu? Importamos não só modelos de “desenvolvimento” russo e americano, mas a briga deles e não saímos dela. E com um detalhe: sem ser uma potencia armada nem econômica. Não que o Brasil fosse grande coisa. O Brasil não era nem nunca foi uma potencia. Tinha e talvez ainda tenha o potencial. O que é completamente distinto. Potencial natural, e sobretudo de uma mentalidade distinta como povo. Porque como governo, sempre foi o que é uma província, provinciana. Uma colonia vendida traficante de terras e gentes e riquezas tanto as legais quanto as ilegais, por seus portos para as metrópoles que pagarem mais. Uma elite de traficantes da sua própria nação. As ditas oligarquias tanto as nordestinas quanto as sudestinas, outrora expostas nos nas cortes do Rio de Janeiro, hoje encasteladas nos palácios da cidade-Estado buro-tecnocrática de Brasília.

Cidade planejada por marxista convicto bancada com capitalistas mais convictos ainda no endividamento dos países subdesenvolvidos: um monumento e prova contábil e empírica de como socialismo e capitalismo, o estadismo e estatismo, que o privatizador estatal, o socialista estatizador, que a mão invisível do mercado e o punho de ferro estatal, como diria Kevin Carson lavam uma a outra, pilhando o capital e trabalho alheio. Se desenvolvido dos outros povos, se não, do seu mesmo.

Inclusive quando vão a guerra em algum país periférico, matando seja com bombas ou sanções as populações, mercenários, terroristas e tropas regulares inclusive do próprio país. Ambos pilhando cada um do seu lado, o teatro de operações e tentando impor e sustentar no poder o seu respectivo fantoche como tirano. Não importa qual seja a potencia. Não importa, a ideologia. Esqueçam essa bobagem. Isso é coisa para otário. Na hora H. É vala.

Vejam os curdos. Vejam os sírios. Quem não é branco, nesse mundo não tem território. E latino não é caucasiano, não para os padrões eugenistas da divisão internacional do trabalho e capital e consequentemente do herança do patrimônio mundial do tal do bem comum ambiental ainda de pé como floresta, nem já queimado para produzir e reproduzir o capital que faz girar essa máquina.

O ataques simbólicos se tornarão muito mais poderosos, mas não no plano ideológico, das projeção e propagação das ideias visíveis, mas no plano semiológico da introjeção disseminação dos ideários invisíveis, os metainformação, onde a desinformação, a ideologia, a hipocrisia com demagogia racionalizada com negação do ethos e da praxis da episteme e da semiótica da autodeterminação em favor do paradigma da predeterminação e predestinação dos povos aos caprichos e taras dos todos poderosos, os ditadores das propriedades, apropriações e expropriações incluso das próprias identidades dos sujeitos como sujeitos com direito de conceber a suas próprias identidade e propriedade particular e comum em liberdade de consciência e livres associações de pensamento e comunhão de paz na realidade sensível e con-sensual. Porque sem CON-Sensualidade não a Liber, não a Liberdade como Fenômeno concreto. Mas taras e tarados correndo com suas bandeiras e tochas loucos para submeter e violentar as pessoas para realizar sua fantasias com entidades imaginárias e atos monstruosos. Loucos para literalmente tomarem conta de você.

“Quem não tem colírio usa óculos escuro”: Um milhão no Chile

E tem “cientista politico” dizendo que não sabemos o que se passa, e que isso é um fato novo... Freud explica? Não, Paulinho (dema)Gogó, mesmo.

Manifestação em Santiago, no Chile, reúne cerca de 1 milhão

Centenas de milhares de manifestantes tomam as ruas de Santiago nesta sexta (25), em novo protesto contra o governo ...

g1.globo.com

“O fato é que não sabemos precisamente o que se passa, e não é a primeira vez” —
Fernando Schuler

“Não sabemos precisamente o que se passa, e não é a primeira vez. Alguém por acaso sabe o porquê das manifestações de rua de 2013 no Brasil? Especulações há de sobra, e é fácil narrar aqueles episódios todos, mas explicar é algo inteiramente diferente. (...)”

Parece claro que estamos diante de um fato novo, nas democracias, ou ao menos em uma escala nova, que é a explosão periódica e caótica de movimentos de rua, sem comando organizado e sem conexão necessária com indicadores sociais ou econômicos (...) — “Um fato novo” — O Antagonista

Não sabemos quem, cara-pálida?

Meu deus do céu. É impressionante. Eles vão morrer viés de negação e confirmação. Em prepotência pura. E esse cara é um dos melhores e mais honestos (até onde eu saiba porque não é meu amigo, não o conheço, pessoalmente, e no Brasil eu só ponho a mão no fogo por mim mesmo) mas sim, vocês entenderam, sem ironia e sarcasmo ele é dos mais honestos intelectualmente e melhores cientistas políticos do Brasil. Como assim, não sabemos? Qual o tipo de argumento eles precisam para finalmente entender o que está em curso há mais de 10 anos no Brasil e no mundo? Que tipo de prova empírica eles estão esperando cair na sua cabeça? Que a população insatisfeita com seus governos e regimes comece a cortar a cabeça de seus tiranos e aristocratas e queimar parlamentos? Ou que os estatopatas declarem guerra a seu próprio povo e comecem a massacrar sua própria população para dar início a uma nova ditadura?

Só no Chile foram 1M agora gritando e na rua o que querem mudança. O que quem detém o poder de fato vai fazer? Uma dica, para o cientista. Atender o que eles querem é que não vão. Vão tentar repetir a palhaçada assassina que fizeram no Brasil, vai a aqui de graça de novo, não para ele, mas de graça para todos que quiser ouvir:

Vão fingir que receberam o recado.

Vão começar a se apropriar das manifestações com submarinos, e quintas colunas. Falsas lideranças, pelegos, caguetas e rachadores de cabeça. Gente que vai dividir os movimentos, delatar os mais ativos, expulsar na porrada a vanguarda e que depois de rachar e dispersar vão receber sua paga, entram no jogo da velha política debaixo da asa e dos partidos que eles diziam que não os representavam ou fazendo alianças. Agente sabotador que depois vira falso salvador da pátria e as vezes da merda, é uma das farsas históricas que se repete como a farsa que é tão velha quanto os próprios Estados-Nações.

Oportunistas, caronistas, vão tentar aproveitar o vácuo dessa farsa, onde o sistema tenta se apropriar de um movimento popular anti-sistema para criar o seu fantoche populista anti-sistema: o falso representante dos anseios que irá trair sistematicamente os anseios da população, usando sua posição de liderança para vender a massa arrebanhada seus verdadeiros senhores, quem agora o banca de fato no poder.

E durante esse período, as falhas e rachaduras institucionais são emendadas e remendadas com uma série de medidas, não importa a sua inconstitucionalidade e absurdo flagrantemente ditatorial e violador dos direitos mais básicos, enquanto vai se instaurando paulatina e veladamente um estado vigilante e policial, que impeça a população de se levantar novamente. Que esteja de prontidão para esmagar o levante na sua raiz. E que imponha todas as medidas e privilégios mesmo os mais criminosos sem que ninguém possa dizer nada contra. Então qual é a parte da história que o cientista não está entendendo?

E ele é um cientista e dos honestos melhores, e não consegue descer do trono e ainda mal conseguiu ver nem entender nada, e agora os piores não são os cientistas políticos, mas a classe que é objetivo, ou deveria ser um dos principais objetos do seu estudo: a política. Bem o que essa está vendo, elementar, a mesma coisa que cada um dos setores e classes apartadas: o seu umbigo: os seus interesses particulares e intestinos, no caso os palacianos, ou mais precisamente das intrigas das alcovas palacianas em que estão encastelados.

E ora vejam só que aqui está a explicação que o cientista pediu dada não só como mera explicação, mas propositivamente como solução e resposta não só tecnicista, mas tecnológica a um problema que não é só consequência do avanço tecnológico e revolução informacional ou inconsequência do atraso tecnocrático e desinformação do estatamento ultrapassado, mas sobretudo da persistência reacionária de um velho paradigma autoritário e prepotente em não se ceder e se atualizar ainda que isso leve não só a ruína institucional, mas a ruptura social.

Qual será então o tamanho da amostragem necessária que um cientista precisa para saber que quando um povo, quase 10 por cento, sai a rua para gritar depois que seu governo declara guerra contra sua própria população e cumpre sua ameaça matando 18 pessoas. Quantos milhões de gritos as torres de marfim surdas e mudas, aos menos para o povo, precisam para deixarem de se fazerem de desentendidos que ao menos essas 10 milhões não só não tem representantes. Não tem representação. Não tem lugar de voz. Não tem mais uma Ágora, e portanto não tem mais uma polis, uma republica. E se não tem uma republica é porque alguém roubou a sua coisa pública como patrimônio e soberania? Com orçamento e poder de decisão. Mas não, ninguém quer ver nem falar nada. Por uma razão simples.

A academia, a imprensa, não presta serviço ao povo, vive como governo às custas deles, mas como recebe a paga pilhando via impostos, como esse povo não pode recusar pagar seu tributo seja com o que resta das suas posses, seja quando já não tem mais posses nenhuma com o fruto do seu trabalho, leia-se com o seu lombo que os carrega até cair morto. Eles preferem dizer que não estão vendo nem entendendo nada. Amanhã dirão que os protestos não foram bem isso. Como a esquerda e a direita bandidas, agora novamente aliadas já o fazem. E depois de amanhã que as ditaduras que os esmagam foram ditabrandas e essas milhões baderneiros e terroristas. Porque é assim que funciona.

Há piores.

Tem gente que não se contenta em se fingir de desentendido, ou que se ele e a bolha dele está boiando é porque ninguém sabe de nada, ninguém pode saber de nada, e só espero que não seja do time, ou pensando em se bandear para o time dos que tem raiva de quem ousa achar que sabe, ou dizer. Um pecado mortal, na era em que os idiotas fanáticos e convictos assumiram a ditadura das idiocracias. Mas como ia dizendo, há piores. Escribas que no melhor estilo da ciência bolivariana ou bolsonariana que não só maquiavam fatos com dados, mas já renegam fatos com dados. Bolsonaro pisa na Lua ela vira de queijo, o nosso Rei Sol

pisa na China comunista vira Capitalista. Mais uma pérola do cientivismo político digna do proselitismo religioso:

Para entender o que está acontecendo, é importante olhar além das manchetes e discursos da semana. A insatisfação presente nos dias de hoje não pode obscurecer um fato incontestável: o Chile é o maior caso de sucesso econômico da América Latina.(...) -Chile é o maior sucesso econômico da América Latina

Notem que agora esse tipo de avaliação é imprestável, não só para libertário moderado, povo anarquista, mas até para general, estadista democrata e até os ditadores mais tarados sanguinários e com os projetos mais perpétuos de poder. É imprestável, para a sociedade entrou em convulsão com um remédio que está matando o paciente. É imprestável para o médico que vai ser morto e arrastado pelas ruas. É imprestável para o guarda costas do médico que não quer atacar a família do doente- supondo é claro que nem ele nem o médico são nazis. Enfim é uma análise imprestável porque todos melhores dados do mundo academicistas, não eliminam a principal lei que por sinal não é só, liberal, econômica, empírica: a porra do resultado!!! a porra dos riscos!!! Mesmo que não de merda, ou pouca merda, se o paciente sobreviver, os interesses aqui, seja o da população, seja o do próprio regime não explodiram por causa da sapiência da prescrição do remédio, mas como vocês verão por causa dos remendos improvisados que farão, e que amanhã causarão danos colaterais ainda piores, leia-se custarão ainda mais não só em riqueza, mas em vidas. O dado não está no papel. Está na realidade! E o idiota que olha e prova que o problema não existe, não raro morre enforcado guilhotinado, enforcado pelo problema que nega e renega. Ou manda matar para continuar negando e renegando. E provando que sua análise estava com os ajustes ad hoc necessários enfim correta. Afinal a pobreza “residual” também desaparece dos dados quando elimina o pobre de fato, pela força de fato, incluso via omissão. Mas essa ciência tem nome, e os alemães a conhecem de cor e salteado.

É foda. Político e economista são classes que não podem viver uma sem a outra. Porque suas prepotências se completam. Muito embora via de regra seja o economista a viver pendurado no saco dele, o parasita que dá no parasita do povo. Mas não confunda o parasita com o saber que ele se apropria e perverte. A economia incluso a dita liberal, tem seus fundamentos, vilependiados pelos tais neoliberais. Como pode se medir o sucesso de mercado de uma política onde o cliente está insatisfeito? Essa gente é pau no cú mesmo. Coloque esse mesmo cara, como empregado de um banqueiro, de um dono de fundo de investimento, e o cara fala que não está satisfeito com os resultados da política, coloque esses arquitetos e engenheiros da economia para trabalhar para quem de fato controla o seu próprio patrimônio, seja um cara só ou uma sociedade deles, e você como eles falam fininho, como eles pegam a medida científica do sucesso, e limpam a bunda e engolem. Vai ver a empáfia e prepotência deles. E por uma razão simples que o próprio liberalismo explica quem banca a demanda, manda quando quem oferta não tem poder nenhum de capital nesse mercado.

A ciência econômica não é feita para satisfazer os interesses dos empregados, incluso os cientistas, mas dos donos do capital. Logo quando um qualquer-coisa boy presta seus serviços basta olhar quem o paga, na mão de quem come, e não nas costas de quem eles

montam, para saber qual é a natureza da sua ciência e consciência. É por isso que Economia tem nome e sobrenome. É Economia Política. Porque Economia sem política, é outra ciência.

Chile é o maior sucesso econômico da América Latina | InfoMoney

O Chile está passando pelo seu momento de maior turbulência política desde o fim da ditadura Pinochet. No centro do...

www.infomoney.com.br

Porque para quem não sabe existem duas. Sim existe um outro tipo de ciência e cientista. É que esse quase não existe mais. Existe um cientista que se for preciso saber de uma coisa então me arrume uma cobaia, um país pobre ou gente pobre para eu fazer uns experimentos. O da tradição nazi. Ele não sabe os efeitos do que ele vai causar então ele causa, nos outros. E sabendo que os efeitos são bons para ele, mas ruim para quem recebe o remédio. Não tem dúvidas. Mantém a proposta, vamos com “utilitarista” e precisamos de X voluntários para se arriscar e até morrer para que salvemos outros milhões. Quem topa? Se faltar gente que, de graça até injeção na testa, porque não tem o que comer. Então meu amigo, aqui entra o outro método, o dos que hão de forçar alguns a serem sacrificados para salvar o bem comum de todos?

Gente esperta, está sempre no grupo que decide quem vai pro abate e sacrifício e quem é que vai ser salvo. Ou seja, gente que nunca aplica o remédio, o estudo, nunca vai para o fronte, nunca desce a mina, nunca põe a mão na massa, nunca é o objeto do estudo, nunca é objeto a ser empregado, valorado, mas o estudioso, o empregador, o sujeito e não a coisa do saber e da posse. Ou pelo menos tenta ser. Não é povo, mas é governo, ou não sendo, fica lá lambendo sacos, para ver se advogando por eles arruma um cargo e empreguinho e nas horas derradeiras não pode ser acusado de estar distribuindo saberes ou segredos de estado para a plebe.

Mas sinceramente, acho que ninguém que eu citei aqui está sequer fazendo isso, ao menos não conscientemente, e eis o problema. Como confessou o cientista político e vou acreditar na palavra, eles não sabem o que está acontecendo. Porque se soubessem estariam protestando. Porque não só o povo, mas a própria ciência e o livre pensamento está sendo levada para uma armadilha fatal de imbecilização extremista e fanática e negacionista onde os cadáveres só interessas aos dois polos totalitários, os velhos demagogos de sempre tentaram apagar seus crimes e capitalizar o day after com os mais novos e reciclados salvadores da pátria, seja escondidos atrás de postes, filhos, ou na cara dura mesmo cercado de suas gangues, de prontidão para tomar para si, os espólios seja do sucesso ou fracasso do tenentismo togado. Tanto faz.

Muita gente recebeu diagnóstico antecipado, orientação e receituário do que estava acontecendo, do que ia acontecer, do problema, sua raiz, e solução. Se não acreditou no diagnóstico, na previsão, nem na prescrição, aí o problema é deles. E se você não sabe, o problema é seu. Agora dizer que ninguém “sabemos”, que ninguém avisou não vem não, não vem com esse papo não, mermão. Porque de senador, a secretária de presidência,

empresário, fundação, bilionário, imprensa, fundo de investimento... ao menos um, isto se é que não receberam explicações e previsões ainda mais precisas e solução ainda melhores do que abaixo descrita.

PNBE

29/08/2013 por Soraia Patricia Fonte: Folha de São Paulo As mídias sociais foram um dos principais meios usados para...

www.pnbe.org.br

Agora se mesmo assim todos que poderiam fazer algo preferir fazer exatamente isso fingir que não estavam vendo nada, não acreditar no que estavam vendo e ouvindo, se preferiram continuar ignorando não só os dados, projeções, e soluções, mas pior ainda os fatos, ignorar o grito das multidões nas ruas e da América Latina não só hoje no Chile, mas no Brasil, muito antes de julho de 2013, nas periferias. Então meu caro. Não tem jeito mesmo.

Até porque sinceramente nem eu acredito mais nessas plataformas de diálogo com solução para tamanha falta de vontade política. A ideia acima era boba e ingenua, e não é porque era minha que não ia dizer outra ideia idiota, que contava com a boa vontade de classe governante sem disposição sequer para mover um dedo, mas pior predisposta a declarar guerra contra sua própria população e até passar fogo na sua própria população.

Como posso continuar acreditando nessas utopias quando líderes de Estados falidos resolverem arrancar sua máscara e decretar abertamente guerra contra seu próprio povo? Da Venezuela, ao Equador, passando pela Bolívia, ao Chile. Da esquerda a direita, da direita a esquerda. Socialistas ou Liberais, tanto faz. A declarar guerra e atacar e matar seu próprio povo, sua própria gente. Sim guerra. E sem meias palavras.

Piñera reage a protestos no Chile: “Estamos em guerra”

Após três jornadas de intensos protestos em diferentes lugares do Chile, que até agora deixaram pelo menos 11 mortos, o...

brasil.elpais.com

Declarar, atacar e matar sua própria população, sem mais disfarces e eufemismos, ou extermínio velado, mas em conflito aberto, quando a população se revolta e diz que não consegue mais aguentar pagar e carregar nas costas essa casta política criminosa que acusa uma a outra de que ambas são bandidos sempre de prontidão para tomar o poder e atacar o povo para se manter a todo custo nele.

Uma casta que portando só faz, e só se presta a fazer, uma coisa: roubar e escravizar quem não está dentro do seu governo, ou seja, e definido por exclusão, o povo.

Uma casta que só faz pilhar e traficar riquezas da sua terra e trabalho da própria gente e povo feito escravo em troca de propinas para a potencia que o mantiver no seu trono de preferencia pagando mais.

Uma casta que para se manter no poder e continuar prestando seu serviço sujo não exitam em se dar um passo além, não exitam em provar explicitamente o que são: ladrões? Não, assassinos, devidamente liberados, legalizados e estatizados, para agradar os fãs do liberalismo e estatismo, mas matador de gentes.

Então isso, continua colocando os seus óculos escuros e fingindo que não entenderam nada, que vocês, seja esquerda ou direita, o no eterno centro, vão ver onde vai dar: revolução? Quem dera, meu amigo, quem dera.

Sinceramente espero estar errado, mas as chances hoje especialmente no Brasil, de qualquer um desses projetos autoritários de poder pegar carona novamente seja reprimindo seja apoiando para formar um governo ainda mais ditatorial do que já vem se desenhando no ar é muito mais provável. Logo a direita ou esquerda, a chance de agora, ou amanhã esses semeadores de discórdia e incendiadores e oportunistas profissionais se aproveitarem de mais um movimento popular para ferrar ainda mais a população é maior do que a dela de se livrar deles.

Então a população deveria, se render implorar por intervenção do coiso ou o retorno do coisa ruim? Jamais. É para frente que se anda, não para o lado, nem para trás. Até porque caso ninguém tenha percebido, render-se cada dia mais não é uma opção que dão para ela. Porém já disse antes e repito a revolução não é com a violência, a violência é armadilha.

A revolução é o escapar do ciclo algo que demanda um trabalho de base social junto, pela e para a população não sobre a população e para a governança e interesses outros. Algo que precisava ser feito antes, e continuará a precisar ser feito depois das revoltas. Ou a história se repetirá mais uma vez com farsa e farsantes profissionais, sempre a espreita, para se apropriar dos levantes como salvadores da pátria.

Revolução sem trabalho de base, é derrubar a casa, sem construir uma nova. É deixar um vácuo de poder, que se a sociedade não ocupar junto a população mais marginalizada quem vai ocupar com ideologia são os demagogos profissionais. Derrubar tiranos é um bom principio, devolver o poder para tiranos é um péssimo final. Liberdade não é direito é responsabilidade social de cidadão para cidadão, e transferi-la como poder e controle sobre propriedade pública e o trabalho é renunciar a própria cidadania para morrer como escravo de uma máquina com orçamento monstruoso paga para esmagá-lo com seu próprio trabalho e riqueza.

Democracia sem uma sociedade civil forte e solidária que se une não apenas nos tempos difíceis, mas que depois de enfrentá-los cria uma rede de solidariedade e tomada de decisão

para que nunca mais nenhum canalha de dentro ou de fora arrebente com ela, eis a verdadeira revolução. Como se vê. Algo que pode, ou melhor só pode ser feito em tempos de paz, depois de se livrar de quem não vive disseminando direitos e liberdades cada vez mais iguais e universais para colher a paz, mas demandando sacrifícios para garantir privilégios cada vez mais exclusivos e desiguais, ou seja tiranias que só mudam de endereço, bandeira e discurso. Mas o interesse é o mesmo, continuar montado e montando sobre o povo.

Aliás isso nem Marx é. É Alexis de Tocqueville mesmo. Que já aristocrata já havia percebido que na alta sociedade do velho regime no velho mundo que viera havia um sério problema não só com o sistema e suas instituições, mas com a sociedade, ou seja as relações sociais e até mesmo as populares que ao visitar a então recém criada democracia americana. Havia uma “vibrante” solidariedade havia uma permanente associação entre o povo americano que fazia dele não só um povo, mas uma sociedade, não só nos momentos difíceis, mas constante. E uma sociedade que estava voltada para o governo, mas para uns para os outros. Uma espécie de anarquia que acreditava em propriedade privada. O que deu errado na América então?

Fora não esquecer que a propriedade privada, não pode subtrair o bem comum que o outro precisa para sobreviver, coisa que até Locke sabia. A Tal solidariedade americana não só foi entre americanos do norte e para o norte, muito embora continuassem a avançar na bala, por todo o continente que os digam os índios e os mexicanos. Mas porque o sonho americano, a solidariedade americana sempre foi doutrina Monroe, tão racista e eugenista como era no velho mundo, e ainda mais brutal quando reeditada nele. A sociedade civil americana era só para os americanos brancos, não era para negros. Negros? Que negros? Não fazia parte da visão, eram invisíveis como gente: e o que hoje chama-se crime e tráfico antes chamava-se propriedade e comércio. Eis o germe do apartheid e xenofobia que mataria a América previu ou profetizaram os ativistas do movimento negro. Eis a solução, eis sua falha, um vácuo de jurisdição que rompe o tecido social e mata o povo, alguns mais rápido, outros lentamente, dependendo da raça, gheto e novamente classe social, ou simplesmente das origens a uma questão de cultura ainda contaminada por aquilo que os americanos eliminaram apenas parcialmente, a transmissão de posses e poderes não por valor ou mérito ou esforço trabalho, mas por sangue, violência, títulos de posses e poderes Hereditários. O patriarcalismo dos reis, seus clãs, suas primogênitais, seus eugenismos e discriminações de gênero e gene entre eles os primeiros e príncipes e princesas herdeiras do patrimônio da Planeta e o resto que nasceu para se sacrificar e ser sacrificado em holocausto a eles os todos poderosos, a plebe. Um culto, uma cultura uma civilização com seus mitos e marketing, propaganda, religião, arte e claro ciência pop incluso pós-moderna.

Aqui não temos sequer uma sociedade civil burguesa branca, mas uma elite que mesmo tratada como macaca se acha europeia que aculturada no papismo não para chupar saco de governante, bispo, pastor, e quem tiver que chupar para chegar no topo, e cagar na cabeça de quem tiver em baixo, num eterno alpinismo social, que faz do Brasil essa caixa de caranguejos que para quem não sabe, não tem tampa, porque um puxando o outro no desespero para sair sozinho, ninguém sai do buraco.

Um país portanto sem sociedade, mas com governo, igreja fazendo de gente arrebanhada posta para dar bom dia para estátua e poste como se fosse santo e ainda o palhaço pergunta como que ninguém sai do buraco e ninguém se revolta.

Pega a grana que vocês embolsaram e distribui em renda básica sem colocar cabresto por dez anos, que você vai ver se existiriam Bolsonaros e sua hordas. O problema é que aí também não tinha Lula e as delas.

E problemas maiores. Porra, grana. E eis que o brasileiro que de manhã não querendo compartilhar nem uma fatia do seu pão, a noite chora porque vieram os comunistas ou fascistas e levaram sua padaria inteira e não reclama senão vai preso. É por isso que Ben Franklin já dizia, liberdade tem preço. Fuzil? Mas que nada. Continentais. Ou você acha que o “descobrir” da eletricidade financiou a revolução como o quê? Cocaína? Papel, Imprimindo dinheiro de papel. E sabe onde? Na prensa da imprensa do seu jornal.

Não é por vinte centavos. Não é por trinta pesos. Como essa gente é cara de pau. É claro que não é só por esses 20 ou trinta, cents. É por cada centavo que eles vão roubando e que de centavo em centavo formam os bilhões, ou trilhões do butim, e que de centavo em centavo vão matando as pessoas que estão mais a margem da sociedade, lei-as portanto mais longe dos privilégio de estar próximo do centro do poder, as classes governantes.

São tão canalhas que até culpar o neoliberalismo é em si criminoso. Porque falta uma peça no neoliberalismo. A caralha do imposto de renda negativo do Milton Friedman. Ou seja uma forma de renda básica governamental, que eu discordo, mas dane-se o que eu penso, porque não estou mais falando agora sobre a coerência de minha proposição, mas das deles. E dentro da coerência desse modelo não com a realidade mas consigo mesmo, ou seja dentro da coerência minimante necessária, a honestidade intelectual para que essa merda não vire esse regime semi-nazi, ou pinhochento, era necessário essa forma de renda básica, para que as pessoas pudessem comprar no livre mercado os serviços que não eram mais públicos. E uma bem gorda e com absoluta e total liberdade de livre associação incluso bancária para poder também financiar e bancar cooperativamente os serviços públicos locais que já não são mais prestados pelo estado minimo liberal. Mas e aí cabe a porra da renda básica, cade a devolução do imposto de renda da parte do patrimônio que pertence a essas pessoas pelo serviço que não é mais prestado pelo Estado mínimo liberal, ou que elas não tem mais grana para pagar? No bolso de quem foi parar? Em quais bancos do Chile, de paraísos fiscais, dos EUA eles estão legal e legalmente entesourados, via dividas ou outras operações feitas a revelia de uma população que dentro de uma democracia decide tudo, menos o que interesse quanto paga e recebe do tal do seu patrimônio publico?

Democracia é o caralho. Isso é ditadura, descarada ou disfarçada. Você é o laranja da lavadeira do seu próprio patrimônio nacional!!! Tá lá seu nome no contrato social, mas você não leva nada, não decide nada e ainda quando a porra da fraude, o Estado-Nação

bandido fale quem paga é você!!! E paga para o cara que bancava o ladrão que te roubava fingindo ser seu representante e administrador quando era o dele: Otário. E tem idiota ainda que continua falando em golpe: Golpe. Acorda idiota, você já vive numa ditadura faz tempo e o nome dela é I-DI-O-CRA-CI-A. E sabe o que é o pior: cada dia com mais idiotas acreditando que não é.

Então fica a dica: não confunda financista nem cientista com eugenista, porque nem todo financista é eugenista, e nem todo eugenista manja de finanças nem de ciências, e nem todo mundo que manja da sua ciência as vezes tem a menor consciência do que é ou não fora do campo de concentração e compartimentalização da sua própria ciência. Ou em outras palavras é tão idiota e coitada quanto nós, mesmo quando faz ciência, porque A ciência também caiu no golpe da divisão do trabalho que aliena o produtor do conhecimento do produto final do que ele está tomando parte na produção. E também cada campo compartimentado, embora saiba o que está fazendo dentro do seu setor, não tem epistemologicamente a menor ideia do que fazem com o conhecimento que ele produz depois que ele entrega, atende e supre a demandas. E por isso mesmo, não raro, você encontra pessoas com saberes notórios em sua área capazes não só de dizer as maiores imbecilidades quando saem dela, mas bancarem os imbecis até mesmo dentro quando acham que duas demandas são etéreas, ou que eles são entes especiais e não povo, e que são manipulados, consciente ou não pela mesma lógica a da privação das necessidades vitais e ambientais, o mesmo terrorismo. Ou trabalha para os interesses alheios. Ou não faz sua arte, publica sua ciência. E se teimar e protestar muito, dependendo do tempo e lugar, vai é para fogueira. Mas alguém dirá que salvo ele o desvio padrão, os progressos são inegáveis. E como ninguém mais viu ele, ninguém entendeu, nem entendia nada.

Então cuidado, cuidado incluso com as generalizações, porque tenho amigo financista gringo e banco alemão inclusive apoiando a renda básica por aqui, que se não fosse por eles, já era. E conheço cientista, financista e banqueiro que não apoia e concorda com o que eu digo, e nem por isso, obviamente é canalha, ou mais inteligente, menos ético, sincero, ou menos bem sucedido do que eu, muito pelo contrário como se pode observar facilmente não só pelos dados, mas por uma checagem rápida dos fatos, sob diversos critérios de sucesso e entendimento. Entendem mais e são bem mais sucedidos do que eu. E quão patético é o mundo para termos que dizer algo assim. Ou alguém ter que pedir desculpas, ou ficar o tempo inteiro tendo que lembrar que existe, porque senão meu amigo. Já era, você dança.

Se você for pobre, nunca espere que alguém reconheça seu trabalho, nunca seja humilde nessa vida. De humildade e humilhação morreu calado ou roubado, quebrado e amansando. Humildade é pregação de ladrão e todo poderoso para além de matar, apagar o coitado da história e junto os rastros dos crimes. Tem é que cantar em verso e prosa, sem medo de errar. E principalmente sem medo de acertar. E acertando sem medo de ser apedrejado, odiado ou sabotado. Porque não adianta chorar esse é o jogo, porque é assim que eles jogam, e eles mandam no jogo. E o Brasil e o brasileiro, só vai sair de onde está, só vai começar a produzir filosofia, ciência e tecnologia incluso social quando aprender uma coisa:

Quando cego está governando é porque sua arte e ciência é a de furar os olhos dos outros para reinar ainda com um olhos só. Basicamente a arte como a mesma velha elite e burocracia se mantém no poder contra toda uma

população completamente capaz de mover-se e decidir por si mesma, quebrando suas pernas, para sempre chegar primeiro, ainda que chegue depois copiando, falsificando ou sequer consiga chegar as mesmas conclusões. Porque a certas conclusões que não copiar é preciso ter coragem e honestidade para também acertar. É preciso ser libertário, não no papo, mas na práxis.

Ou seja quando aprender que não basta apenas não deixar que furem seus olhos e cortem sua língua fora, é preciso lutar para que não façam isso com seu irmão, porque senão você vai terminar falando como cegos e surdos, incluso para seus brados de sucesso, mas para seus gritos de socorro. Um saber gregário instintivo que quando é extinto de vez, não morre só a pessoa, mata-se todo um povo.

Download grátis www.recivitas.org/publicacoes ou impresso, em breve link

E a propósito, para não dizer que não avisa amigo, ou melhor não é, porque fazer diagnóstico correto depois do ocorrido é fácil. Agora continuar insistindo em fazer diagnóstico errado com a merda no pescoço ou é no mínimo sinal que o camelo não tá fudido, mas no que depender dessa gente eles vão matá-lo antes de deixar de ser um bando de pau no cú, digo os políticos, porque no fundo como se pode fazer ciência se a ciência e os cientista como o povo não tem fundo nem fundações que não sejam controlados pelos próprios cientistas. Me diga quem te banca e te direi quem serve. Pior, me diga quem te banca e te direi a natureza e extensão não só da sua verdade, mas dos critérios do julgamento do falseável, os limites da visão do mundo, ou o que é a mesma coisa as delimitações do seu paradigma não só científico, mas da sua bolha de realidade:

Ou cada país põe seu Estado no trilhos; ou cada sociedade dá um jeito nos seus governos e governantes, genocidas corruptos ou ambos; ou então vamos acabar enfrentando de qualquer jeito esses governos desgovernados, só que não os nossos... MAS UNS AOS OUTROS. E nesta hipótese quem sai ganhando são eles. Porque esta hipótese tem nome próprio e chama-se guerra.

As pessoas ainda estão perdidas nas vãs ideologias capitalistas e socialistas dos séculos passados que serviram tanto as ditaduras fascistas e comunistas genocidas. E principalmente para sustentar a velha ordem mundial/policial: como cada governo contra seu povo e todos juntos contra o mundo cosmopolita.

Pior, está decaindo para divisões entre os povos ainda mais primitivas, e antigos entre Ocidente e Oriente. Divisões explícitas de religião entre cristãos, Judeus e Muçulmanos. E divisões ainda mais profundas e ainda veladas ou pelo menos não completamente declaradas entre brancos e não-brancos.

De fato primeira vítima de qualquer regime é o povo. De qualquer Estado é sua sociedade, de qualquer governo é sua própria nação. Primeiro os carentes e marginalizados. Depois

simplesmente todos. Nada menos que todos porque nada é suficiente. Nada é capaz de saciar esses monstros feito a imagem e semelhança da cobiça insaciável dos seus criadores. Os Estados nunca param de crescer e se expandir. Como reino e reis ele não conhecem freios, nem limites em si mesmo, não param se não forem parados. Não caem se não forem depostos. E não morrem, principalmente se forem mortos.

Diz-se que a divisão dos 3 poderes cria os freios mútuos necessários para frear esse monstro estatal. Ledo engano do filósofo, Montesquieu. Poderes divididos dentro de um mesmo corpo criam, órgãos e funções que equilibram o corpo, mas não dizem nada sobre o que eles devem ou não devem fazer do mundo.

Para o Brasil 2017 pode ser o ano em que o Estado derreteu de vez, justamente quando o Poder Judiciário implodiu. E isso não está nada longe de acontecer.

O problema institucional é com certeza um problema estrutural, de arquitetura do sistema. Um sistema desenhado para enganar, para levar os povos a crerem que os governos tem limites financeiros, militares, humanitários, quando não tem nenhum, senão a sua força perante a fraqueza da obediência e servilidade das populações. Uma fraude, mas não uma qualquer, a mais cara e perigosa da humanidade.

Contudo notem que o problema não é apenas estrutural, mas cultural. E o culto a força e o poder institucionalizados especialmente no Brasil é uma cultura de defesa da violência e corrupção, que simbioticamente se retroalimentam e acobertam reiteradamente, como o maior segredo de Estado.

É patético, mas verdadeiro. Quando, por exemplo, um “intelectual” defende seu político corrupto de estimação, ou vice-versa, ou até mesmo a própria corrupção do Estado como um mal menor, ele é claro que está passando o atestado da sua desonestidade e servilidade, mas isso não quer dizer que necessariamente o que ele diz não seja verdadeiro. Não que a corrupção seja um mal menor perante o bem que é o Estado. Não é isso: nem é um mal menor, nem o Estado o bem maior — aliás, esse tipo de raciocínio é falacioso em si, coisa pra trouxa e bandido. Mas a verdade é que o Estado e sua corrupção são inseparáveis. Ao menos esse Estado que conhecemos; que não pertence ao povo, mas sim aos verdadeiros donos de seus territórios como capital.

E quando o capital é dono de um Estado, ele não é desse ou daquele poder, mas dos 3 poderes. Com indivíduos comprados e vendidos em cada um deles operando de acordo com seus interesses.

Aliás, assim como os próprios políticos não podemos acusar ninguém mas suas sentenças já abrem caminho não apenas para a suspeita razoável que exigiria no mínimo investigação, mas sim a suspensão de suas atividades públicas enquanto tal investigação procede. No mínimo.

Porém a cultura uma vez estatizada inverte todos os valores sociais. Torna o anti-social, o injusto e até mesmo o naturalmente criminoso uma questão primeiro de segredo, depois de interesse e segurança nacional.

Mais patético ainda não é a defesa da corrupção, mas os ataques a quem não participa dessa cultura como se a honestidade fosse algo impossível, ou pior como se toda pessoa que prega honestidade fosse o hipócrita e não o contrário. Neste sentido eu me ofendo pessoalmente e mando eles educadamente tomarem no olho do cú, porque paguei e paguei muito caro, renunciei a muitas chances, deixei de fazer muitas coisas por mim e pelos outros, porque gente que compra e vende esse culto maldito está sentada em todas as portas cobrando esse pedágio. E ainda perseguindo e discriminando quem se recusa a participar da sua cultura bandida. Para não falar de coisas piores.

O cúmulo dessa inversão total de valores é a propaganda politico-criminosa que o combate a corrupção vai contra os interesses nacionais(???) Nacionais de quem, bandidão? Só se for de quem tá no esquema. É uma falácia tão perigosa e criminosa que se levada minimamente a sério levará o país literalmente a morte. Equivale a pedir para deixar uma pessoa vivendo com uma doença que irá matá-la por conta dos efeitos colaterais do remédio.

Na verdade a metáfora mais correta é a do sequestro e resgate de refém no qual você paga o resgate mas o sequestrador nunca liberta o refém e sempre pede mais. Pedir para não libertar um país refém dessa política refém é pior ainda do que a morte, é pedir para deixar seus filhos na mão desses sequestradores ladrões e estupradores convictos porque o risco de tentar libertá-los é muito grande. Pedir para pararem de derrubar esses políticos bandidos é o mesmo que pedir para continuar refém deles por medo de ter que lutar por sua liberdade. E isso não é só um dilema nacional.

É impressionante como de todas as mentalidades servis, a estatizada ou mais precisamente conformada ao estadismo é a mais absolutista autoritária e perversa mesmo quando, ou melhor especialmente quando jura ser o contrário: plural, liberal e virtuosa. Eles são o centro do mundo e a medida de tudo sempre; Quem não é corrupto como eles é taxado de moralista; quem não aceita seu autoritarismo é então fascista(???), mas largar mão do poder o responder por seus atos, esse direito deles é maior que a vida de qualquer pessoa. O intelectual e governante estadista é assim: um relativista em relação aos direitos universais e um absolutista em relação aos (seus) privilégios jurídicos.

Direito fundamentais? Que eles se danem[dizem eles, não eu, hoje em dia...]. Se for preciso para manter a “ordem e o progresso” todos os governos e países se tornam iguais e retornam aos seus Estados mais primitivos.

Será coincidência? Você é brasileiro meu velho. Você sabe que caos como esse não se improvisa.

uma das correlações mais importantes que encontrei entre estados perigosíssimos mas que não necessariamente estejam envolvidos direta ou indiretamente em conflitos deflagrados: é o aprisionamento ou marginalização da sua própria população, ou mais precisamente da população sobre os territórios governados- o que não é a mesma coisa, principalmente para eles.

A regra é : quanto mais um estado investe em combate ao crime, isto é na criminalização, marginalização privação e aprisionamento dos povos e populações mais carentes, mais corrupção e crimes ele esconde por trás dos seus interesses de segurança nacional.

E é claro que não funciona. Porque os indivíduos de maior periculosidade, de maior risco para a sociedade não estão lá. Mas controlando o sistema prisional, privacional e criminoso devidamente legalizado e estatizado.

É a lei Maluf. Ou da psicopatia política. Quanto mais criminoso é um político, mais ele tende a transferir sua perversão para “os outros”. E quando na qualidade de governador, presidente, esse criminoso faz do Estado sua máquina. E não o faz sozinho, porque entre seus pares há mais indivíduos tão o mais perigosos que eles em cargos de máxima autoridade.

As pessoas estão há um século fugindo dessa verdade inegável. E tomara que ela não caia na cabeça do mundo como uma Terceira Guerra Mundial: O estadismo é o germe do totalitarismo. Todo fascismo, todo comunismo, todo regime imperialista, ditatorial, anti-republicano, antidemocrático, toda persona autoritária e suas corporações anti-libertária estão presentes no estadismo. O estadismo é como senhor de escravo, o soldado e o marido ciumento. Ele sempre parece muito bom desde que você acate suas ordens e não ouse desobedecê-lo.

Como se sabe as pessoas não querem guerras nem revoluções, nem mesmos as justas. Preferem tolerar injustiças pagar a chantagem de mafiosos, governos, ou quem quer que seja apenas para poder continuar vivendo em paz. Isso permite que tais parasitas violentos das sociedades pacíficas e solidarias sejam muito bem sucedidos em tempos de vacas gordas. Porém em tempo de vacas magras, o sistema de parasitagem quebra, ou pior se não quebra mata o hospedeiro: a sociedade.

E não estamos politica e economicamente no que se poderia mais chamar de tempos de vacas gordas.

2017 será o começo do fim dos velhos estados autoritários ou a confirmação do retorno deles para seus Estados autoritários e violentos mais primitivos? O começo de um novo século de uma nova era, ou a continuação até o derradeiro fim dessa tradição milenar do estadismo? Em outras palavras como o monopólio da violência encontrará seu final? Pacificamente com novas sociedades livres? poupando milhões de vidas em guerras e crises

econômicas e crimes/desastres humanitários e ambientais ? Ou como sempre levando primeiro milhões de pessoas ao sacrifício e holocausto primeiro perante seu culto/cultura?

A resposta depende de quantos de nós despertarão ou não a tempo para tirar a humanidade desse estado de insanidade coletiva. Quebrar essas egregoras milenares. Não quero ser pessimista, mas aos 45 do segundo tempo e perdendo de goleada, a verdade meu amig@ é que estamos literalmente a espera de um milagre.(...) -2017 o ano em que o mundo virou... resta saber o quê...

DEZ HOMENS E UM CAMELO (ou se preferir como funciona a política...) [e pelo jeito também o atual estado de "ciência" dela...]

2017 o ano em que o mundo virou... resta saber o quê...

Se nas velhas guerras, Ditaduras ou Revoluções e Novas Democracias
medium.com

E esta é a homenagem que eu presto, para as jovens que morreram nos protestos no Chile. E para os que foram presos e esquecidos nos protestos no Brasil. A primeira vanguarda. A verdadeira, que abriu no peito. Quem se lembra deles? Quem sabe o que aconteceu com eles?

Meu nome não é Sininho – Agência Pública

Três anos depois de estampar capas de jornais e o noticiário de TV acusada de liderar os adeptos do black bloc, Elisa...
apublica.org

Sininho e 22 ativistas contra a Copa são condenados por "quadrilha" – GGN

Jornal GGN – Concluindo um capítulo de criminalização de movimentos sociais, os 23 jovens ativistas que participaram de...
jornalgggn.com.br

E para os outros protestos... o dos povos invisíveis.

Moradores realizam protesto na favela Paraisópolis-SP

Moradores atearam fogo no fim da tarde de hoje em pedaços de madeira e outros objetos em ruas da Favela Paraisópolis...
www.correiobraziliense.com.br

PM permanece na favela Paraisópolis-SP após confronto – Brasil – iG

A Polícia Militar de São Paulo ainda mantém 120 soldados na favela de Paraisópolis, zona sul de São Paulo, onde um...

ultimosegundo.ig.com.br

PS: Terminado o texto veio a notícia, então, não poderia deixar de fazer justiça ao Cientista Político Wanderley Guilherme dos Santos inclusive como exemplo contrário de toda cegueira que citei. Pois concordem ou discordem, estava ele lá suficiente antenado ao ponto inclusive de prever o golpe de 64:

*Wanderley Guilherme dos Santos, um dos nomes mais proeminentes da ciência política brasileira, morreu na madrugada deste sábado, 26, ao 84 anos, de **pneumonia**, no Rio. Ele estava internado desde quinta-feira em um hospital carioca.*

*Fundador do **Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro** (Iuperj, atual Iesp-Uerj), Wanderley, como era chamado no meio acadêmico e por amigos, era aposentado pela UFRJ, onde deu aula de democracia e teoria política por mais de duas décadas. (...)*

*Ganhou notoriedade com a publicação do texto “Quem vai dar o golpe no Brasil”, já prevendo o golpe de Estado de 1964 e a queda do presidente João Goulart. (...) -**Morre o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, que previu o golpe de 1964***

Morre o cientista político Wanderley Guilherme dos Santos, que previu o golpe de 1964

RIO – Wanderley Guilherme dos Santos, um dos nomes mais proeminentes da ciência política brasileira, morreu na...

www.terra.com.br

Revolução ou Ditadura? No Brasil e no Mundo

Da falência do Estados-Nações e democracia liberais

Protestos pelo mundo

Manifestações acontecem em diferentes continentes



Infográfico atualizado em: 23/10/2019

Protestos em resumo: Bolívia, Chile, Espanha, Equador, Líbano, Haiti, Iraque e Hong Kong

Mapa mostra protestos pelo mundo — Foto: Infográfico: Roberta Jaworski e Juliane Monteiro/G1 Sete países ao redor do...

g1.globo.com

A pergunta e o escrito era de 01 de Junho de 2016 mas é ainda mais atual hoje:

O Brasil caminha para uma Revolução?

Troque a pergunta: o que acontece com os regimes que não se adaptaram as revoluções industriais?

Considerando as seguintes premissas:

1º : que o mundo vive uma nova revolução industrial e informacional;

2º : e que o regime brasileiro parece determinado a permanecer no sistema ultrapassado;

A conclusão é a seguinte:

Não tem volta. O Brasil já entrou dentro de uma fase pré-revolucionária.

O silogismo é obviamente falso. Mas, a conclusão não tenha tanta certeza.

Se for realmente verdadeira essa hipótese, a pergunta mais plausível agora seria a seguinte: o atual ambiente do Brasil redundará em que:

a. Numa revolução verdadeira?

b. Num verdadeiro golpe reacionário (como tantos que estudamos na escola como se fossem revoluções)?

c. Ou em nada.

Sinceramente não sei se a resposta é a. ou b. Porque essa é uma história que estamos escrevendo agora mesmo, porém uma coisa eu tenho certeza a resposta não é c.

A civilização brasileira vivenciou apenas um período de revolução industrial e informacional como esse. O mesmo que resultou em nossa precária independência e depois Primeira República. Tudo isso num curto espaço de tempo -para velocidade do tempo na época. Não dá para colocar nossas “revoluções” como parte dessa primeira primavera dos povos, mas estamos ela faz parte deste período que vai da Revoluções Americanas, Francesas e tardiamente da Russa passando por eventos tais como a guerra civil norte-americana, as revolução mexicana e as (verdadeiras) revoluções bolivarianas na America do Sul até encontrar seu fim até na primeira guerra mundial.

Por isso, creio que a esse “calmaria” popular perante esse mar de lama é só o prenuncio da tempestade. Não acredito que o atual grau de imobilismo do povo brasileiro deva ser confundido com nosso tradicional comodismo. Nosso atual momento me lembra mais o estado de catatonia que pode acometer uma pessoa que se vê obrigada a lidar com uma realidade insuportável que até então ele fazia renegar. Um estado que não rato antecede uma explosão de fúria, catalisado até pela menor das razões, e razão não faltam, bem maiores e claras que 20 centavos.

Confesso que prefiro Alan Moore, mas parafraseando Frank Miller:

Uma sociedade sem esperança é uma sociedade sem medo.

Mas esse é só uns dos ingredientes desta bomba caseira que estamos sentando em cima com gente achando até graça.

É preciso a combinação de outros “componentes” numa certa ordem para que esses eventos culminem numa revolução:

1. Pobreza e desigualdade extremas somadas a uma economia sem perspectivas.

Convivemos há séculos com pobreza e desigualdades até maiores que as atuais, porém em momentos como o atual de agravamento de crises econômicas nacional e global sua percepção se torna ainda mais generalizada e insuportável.

A crise econômica continuada gera desesperança, mas depois de certo tempo vira desespero.

Primeiro já são os mais miseráveis que não tem como se sustentar. Depois são os vulneráveis que vão decaindo em pobreza sem sequer saber se virar. E assim vai até atingir caoticamente toda a sociedade. Não com todos ficando necessariamente mais pobres, mas paralisados pelo medo. de tragédias que até então compravam fácil como se fossem fatalidades sem nenhuma relação com suas causas. Ocorrências que vão desde acidentes ambientais, passando por crimes hediondos. até chegar a corrupção política e empresarial. Tudo isso começa a ser ligado mas essa compreensão já é fruto de segundo fator.

2. Acesso mais universal a novas tecnologias de comunicação e fontes de informação

Toda quebra de monopólio sobretudo de conhecimento gera mais desenvolvimento e riqueza, mas ao mesmo tempo também deixa o regimes políticos sobretudo os que carecem de transparência para funcionar mais vulneráveis as revoltas populares. É assim que a cadeia de fatos complexos vai perdendo a fumaça acobertadora do acaso, e finalmente a sociedade começa a entender a relação entre as causas e consequências entrópicas da sua vida desgraçada: do coitado que morre morre em um assalto, passando pela criança que cresce na miséria, até chegar na política dos governantes e corporações que matam e roubam como “trabalham” — fazendo propaganda e sem botar a mão na massa.

A riqueza cresce com a descentralização tanto da informação quanto da produção, e na exata medida que o poder econômico e político de forma inversamente proporcional decai. Isto porque o poder econômico não se reproduz sem pobreza, ou mais precisamente, não sem o subsidio do monopólio coercitivo e controle privador dos meios materiais e informacionais.

Logo, toda quebra seja da privação material seja da informacional deixa o centro do sistema, que é geopolítico completamente vulnerável e exposto em sua contradição contraprodutiva e repressiva.

Daí a impressão que onde a liberdade da população cresce ou o que é a mesma coisa se diminui o grau de privação ou coerção revoltas populares surgem. Não necessariamente. Não é essa a relação. Até mesmo em sociedades de informação mais avançados governos autoritários tem técnicas e ferramentas para manter certa margem de manobra de massas. Ferramentas diferentes e margem cada vez menor de tal modo que a própria censura e repressão ou manipulação da informação podem inclusive vir a potencializar ainda mais as revoltas. Mas é inegável seus erros ainda são um fator determinante.

3. Aumento da incidência de erros e imbecilização do topo do poder que rompe o corporativismo.

Muita gente pensa, eu mesmo acreditava, que bastava que os dois primeiros fatores somados fossem determinantes para que um sistema injusto, explodisse.

Não basta.

Os sistemas politico-econômicos podem persistir até extinguir todos ecossistemas sociais e naturais juntos. Até mesmo os mais monstruosos governos e governantes do Planeta podem (e irão) se perpetuar enquanto conseguirem manter não só um número suficiente de gente bem armada pronta para matar e prender, mas as outras pagando para sustentá-las.

Todo o sistema depende não apenas de uma farsa, mas da contabilidade que a sustenta. E não vai cair só porque ela se revelou corrupta e insustentável- como se já não soubéssemos . Ele vai cair porque a falta de disponibilidade de recursos naturais e humanos que até então parecia inesgotável vai se reduzir até a margem de erro de quem governa decair a zero.

E isso vai ocorrer não só porque o custo a resistência a dominação estatal baixou muito, mas porque o custo da manutenção da ineficiência estatal se tornou proibitivo.

Pode até ser que em na idade da pedra e outras quase tão primitivas quanto pilhar predação e parasitar era mais barato que produzir. E o patriarcado e seus afilhados prevaleceram. Mas hoje não resta dúvidas ele não é uma relação de custo benefício burra mas suicida. A história do mundo prova que a seleção natural natureza não faz entre pessoas boas e más. Mas quando o autoritarismo e a falta de solidariedade ultrapassa os níveis da desinteligência e se torna estúpida, ou os insanos e seus projetos de poder caem ou eles levam todos com eles.

Estados e corporações finalmente enfrentam uma resistência que afeta seu custo-benefício. Essa resistência diminui não apenas a margem de manobras, mas a margem de erros daqueles que operam o sistema. E se tempos de bonança essa margem parecia infinita e

portanto irrelevante a incapacidade daqueles que ocupam os governos agora, no momento de troca de estruturas, as crises é dos fatores determinantes: o derradeiro.

O fator derradeiro

Monopólios sempre foram absurdamente caros e ineficientes, mas isso pouco importava porque o custo da exploração recursos tanto naturais quanto humanos era ínfimo perto dos lucros. Agora não é mais. E não importa nem entrar no debate se esses recursos são ou não são artificialmente escassos, ou se estão ou não sendo predados até a extinção, o fato é que a humanidade parece não estar mais predisposta entregar de graça e sem resistência nem seu meio ambiente nem seu trabalho como se fossem escravos.

O estadismo pode parecer potencialmente eterno, mas tende na verdade inevitavelmente a falência. Não o importa que ele depende das falhas ou defecção dos membros da sua própria corporação e conflitos internos para gerar seu próprio fim. O corporatismo estatal e privado é altamente falível, não só porque é feito (graças a deus) de seres falíveis e contraditórios, mas porque tende a aumentar a ocorrência de falhas na medida que promove a cultura da prepotência ineficiência ao mesmo tempo que vai perdendo a capacidade de absorvê-la ou encobri-las enquanto as condições primitivas que mantém suas reservas de mercado ou território vão se desaparece.

Muita gente supõe que governos se sustentam com o apoio da maioria ou até mesmo com a radicalização de uma minoria de fanáticos. Nunca foi nem nunca será. Ele se sustenta, sim com o apoio de um minoria, e isso até mesmo sem nenhuma tolerância dos opositores desde que tenha na esmagadora maioria da população que apenas quer levar sua vida o benefício da dúvida e omissão. O governo ou regime que diante de uma crise sistêmica, formada pela conjunção de problemas históricos, com uma crise financeira global alimentada por uma revolução industrial e informacional, acrescente erros estratégicos que agravam a situação se torna intolerável gera o ambiente revolucionário de revolta e conflito social engendra as condições da sua queda.

Mudanças de sistema e produção e informação não significam o fim da exploração ou a derrubada dos preconceitos e hegemonia supremacistas, mas necessariamente a migração deles para um novo sistema mais novo e inteligente onde eles poderão reproduzir sua exploração mas de forma menos primitivo e brutal se não quiserem desaparecer com suas máquinas ultrapassados. Aqueles governos, empresas ou regime que pelo contrario persistirem em seu velho sistema vão decair junto com sua aparato tecno-burocrático obsoleto de forma violenta ou não.

Esse momento derradeiro se caracteriza por uma cegueira e infantilidade e psicopatia aparentemente absurda dos governantes mas que na verdade é a mesma de sempre. Não foi eles que ficaram mais idiotas, eles já eram o que são, foi a sociedade que mudou. E mudou de tal modo que pode se dizer os papeis estão se invertendo. (...)

Mas voltemos aos ingredientes da bomba brasil. A revolução industrial portanto somada aos erros estatais gera esse momento ou ambiente que chamo de Pré-revolucionário. Ou mais precisamente o primeiro fator agravada pelo segundo entra virá uma bomba social pela inabilidade do terceiro de lidar com ambos. Este é o que chamo ambiente revolucionária que depende agora só de uma faísca para explodir. (...)

Preciso então explicar que condição é essa que considero o inicio de um estado de conflito pré-revolucionário. E quem são essas autoridades.

O STF e o fim da Lava Jato

O fim da Lava-Jato não é o fim do mundo que se apregoa-se pelos velhos motivos moralistas, mas pragmaticamente pelo quê e sobretudo quem ela vai pegar se não for parada. Por isso se tornou a batalha central de uma guerra, onde todas as autoridades envolvidas foram sendo obrigados a dobrar as apostas até colocar todas suas tropas.

Por isso, se confirmada a tendencia do supremo tribunal judiciário de entrar e na guerra (e em guerra) para acabar com a Lava-Jato, inclusive contra as instancias inferiores da Justiça e Policia. Isso não será uma guerra entre grandes e pequenos poderes que não interessa a sociedade. Isso será a convulsão do sistema nervoso hierárquico que poderá levar a morte esse monstro hobbesiano já debilitado.

Não se deixem levar por generalizações. É claro que isso não vai deixar de ser uma luta entre vaidosos de toga e policiais com complexo de Charles Bronson, mas não será, nem de longe, só isso, ou uma mera luta corporativa. Talvez até a forma mais correta de ver isso seja, seja inclusive a de uma luta entre aqueles que não se veem e não querem mais ser vistos assim. Uma luta entre velhos juízes no supremo e policiais no alto comando muito bem satisfeitos e confortáveis com seu falta de caráter e rabo bem preso e vendido e jovens que podem não ser idealistas, mas não se sentem nenhum orgulho se serem capatazes desses estado autoritário de apartheid social dado antes de tudo por está desigualdade de direitos civis e privilégios de autoridades.

Temos portanto uma nova geração de autoridades se negando a prestar ao papel desumano e criminoso de capatazes e feitories, verdadeiros capitães do mato e até mesmo pretos da casas de um estado reduzido e dividido em mera casa grande e senzala.

Sim burocratas!!! E isso meu amigo mais disruptivo e revolucionário que isso é só toda a população junto deles contra o velho o regime. Porque pode não ser por ideal ou solidariedade, mas eles estão de fato mais próximos do povo e da sociedade do que alto escalão do antigo regime até porque estão sendo jogados cada vez mais dentro da mesma senzala que o resto da população.

Pois é. Nada passar m pouco de privações juntos para irmanar as pessoas, nada como sofrer um pouco da sina do resto da população para unir as burguesia ao resto da população. Nada como governos tiranos e criminosos para formar e unir nações contra si.

Não estou dizendo que estas autoridades nem que a sociedade em geral liguem para o fato que uma criança de outra cor ou classe nasce e morra sem um pedaço de pão. Nem que esteja disposta a enfrentar ou superar os velhos preconceitos e doutrinações escravagistas em favor de direitos mais humanos. Mas o fato é que nem mesmo os conservadores e autoridades mais obtusos parecem estar mais disposto a tomar parte de algo tão abjeto quanto esse sistema que mata crianças a mortes a bala ou sem comida, enquanto os chefes se escondem e locupletam como se fosse uma verdadeira aristocracia e monarquia encastelados em seus palácios no poder central.

Fora os pelegos e os que estão nos esquema até o pescoço, parece que a maioria dos juízes e policiais não estão dispostos a obedecer ou defender os ladroes de sua pensão, carreiras contra os direitos mais fundamentais da população. Não duvido que ainda existam muitas “vacas fardadas” no poder, mas quantos não são os outros que não vão cumprir ordens criminosas, nem aceitar a legalização inconstitucional desses crimes?

Pergunto melhor, quanto já não sabem que serão queimados se isso acontecer?

Responda-me você? Juiz, policial, ou até militar. Faço um juízo errado de quem você é? Há ou não há uma nova geração até mesmo dentro do estado que não está mais disposta a ser cúmplices destes criminosos no poder?

Eu não sei, mas sinto que quem se recusa a tomar parte dos roubos desses tiranos não vai aceitar as ordens para atirar ou prender quem foi roubado. Não vai querer se tornar cúmplice do assassinato ou prisão de manifestação ou da população humilde revoltada com JUSTIÇA.

Posso estar sendo otimista demais quanto a natureza de todo ser humano por trás dos cargos e títulos, de todo ser humano reduzido a engrenagem no sistema, mas sinto a força da liberdade renascendo como consciência até mesmo naqueles em a livre vontade parecia morta. (...)

Uma Crítica

Claro que posso estar apenas projetando a minha vontade de mudança. E isso esteja me induzindo a fazer uma previsão na qual uma probabilidade minúscula esteja superdimensionada. Mas eu também sou uma probabilidade ridiculamente minúscula e posso garantir que existo, e ainda atuo neste plano.

Ademais como o que defendo é uma revolução pacífica libertária e popular, e não a dita revolução que no fundo é só a troca de um poder autoritário por outro; acredito que reformas constitucionais democráticas e populares mesmo não sendo as ideais podem ser mais revolucionárias que essas velhas disputas que resultam em falsas transformações.

De fato qualquer não importa como chamem se reforma revolução ou golpe, se promovida pelas mesmas oligarquias e classes governantes toda nova república, nascerá velha e podre e falsificada como a atual. E o pior é que fará isso sacrificando ainda mais vidas inocentes.

Não nego portanto o contraditório. Ao contrário neste caso até prefiro estar errado no que prevejo. Mas infelizmente ao que tudo indica o STF tem o rabo preso e se acha uma casta tão inimputável quanto a própria classe política. E se isso for verdade. Se eles vão mesmo se unir (se é que já não estão definitivamente presos) corporativamente aos que deveriam ser presos então a revolução popular e constitucional não é apenas um anseio utópico mas uma necessidade urgente para quem não quer nenhuma retrocesso ou intervenção até mesmo militar.

Apenas imaginem que nessa guerra agora dentro do próprio poder judiciário o STJ e STF comecem a ter não um ou outro membro denunciado, o que por si só já é gravíssimo, mas a grande maioria deles? O que seria do dia seguinte? Como se reorganizaria o Estado? Como se faria restaurar a democracia? Como se findaria como o foro privilegiado sem findar essa desigualdade de direitos e autoridades? Como se acabaria como acabar com a impunidade e o foro privilegiado sem a acabar com a desigualdade de autoridades?

Em outras palavras como se constituiria finalmente um estado de igualdade de direitos sem findar com essa falsa democracia e justiça que permite que mandatário do poder legislativo executivo façam leis em causa própria ou se defendam corporativamente o estado como um corpo novamente totalitário?

A justiça que precisamos, que passa pelo fim do foro privilegiado e outros prerrogativas de mando e poder autoritários, jamais se dará sem o fim da desigualdade de autoridade e isonomia plena de direitos civis. E nem um nem outro jamais serão possíveis sem nos livrarmos da atual classe política e refundarmos via democracia direta o estado de direito que a dignidade humana exige.

*Um estado pré-revolucionário está posto. E esta é a minha proposta e concepção de revolução. Não sei se será sequer considerada. Acho que não, mas espero de todo o coração que senão ela outras soluções de paz comessem a ser pensadas. Espero de coração que tenha mais gente na sociedade livre pensando e articulando sobre isso. Porque do resto melhor se precaver pois ao que tudo indica podemos esperar o pior. — **O Brasil caminha para uma Revolução?***

O Brasil caminha para uma Revolução?

Troque a pergunta: o que acontece com os regimes que não se adaptaram as revoluções industriais?

medium.com

Não?

Você discorda? Ok, Tudo Bem, mas lembre-se, eles não:

Bolsonaro declara que Exército está preparado para usar artigo 142: “não podemos ser surpreendidos”

Em viagem à Tóquio, no Japão, o presidente Jair Bolsonaro declarou que, caso houver no Brasil manifestações radicais...

www.jornaldacidadeonline.com.br

PS: É Claro, que a Lava Jato, já era... inclusive o que ela nunca foi. Mas os protestos, guerras e revoluções nunca foram feitos pelo que estava escrito nos textos, nem muito menos nos pretextos. Ou como se dizia por aqui lá em Junho de 2013 e agora lá no Chile, nunca é por 20 centavos, nem muito menos por 30 pesos...

Chile: não é por 30 pesos, é por 30 anos

Nos recentes protestos que estão tomando conta do Chile desde a semana passada uma frase é recorrente: "No es por 30..."

www.extraclasse.org.br

Não é (só) o Planeta que vai ser queimado no futuro, é antes a Liberdade que está sendo assassinada no Mundo. Agora

E não se engane: a ordem dos fatores não só altera o produto, ela gera o lucro

Parte I

É Holocausto? Elementar meu caro Watson. Elementar.

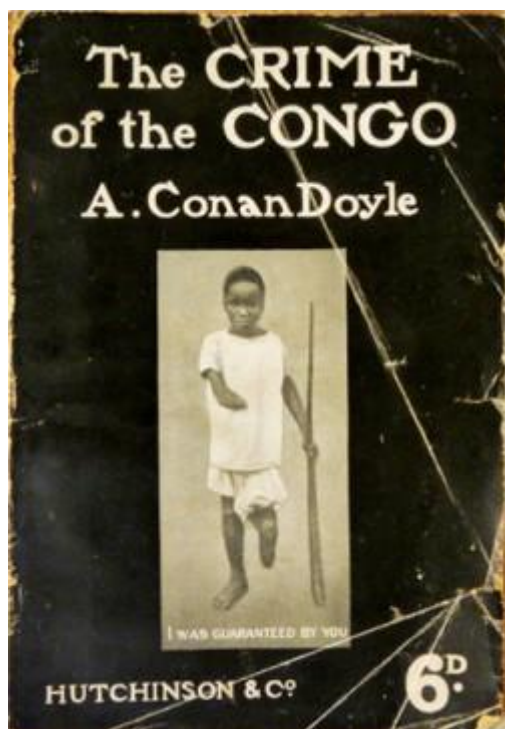
Como as batatas fritas se tornaram pivô de batalha comercial entre Colômbia e Bélgica

As batatas fritas se tornaram uma fonte de disputa entre a Colômbia e Bélgica que muitos estão descrevendo como uma...

www.bbc.com

Como as batatas dos Andes Chilenos e até o chocolate das Bacias da Amazônia foram virar um produto legitimamente belga e objeto de guerra comercial?

Elementar meu caro, Watson. Elementar. O Congo belga explica.



Ou melhor crimes de genocídio contra a humanidade cometidos no Congo pelos reis da Bélgica explicam.

“Imagine nós retornando da luta contra alguns ‘rebeldes’; vejo, na proa da canoa há uma vara e um saco dependurado nela ... Estas são as mãos (mãos direitas) de dezesseis guerreiros que eles mataram. ‘Guerreiros!’ Você não vê entre elas há mãos de criancinhas e crianças (meninas ou meninos)? Eu os vi. Vi até onde o troféu foi cortado enquanto o pobre coração batia forte o suficiente para disparar o sangue das artérias cortadas a uma distância de quatro pés. “. — Arthur Conan Doyle, “Crimes no Congo”

O genocídio no Congo belga e a luta pela reparação | PSTU

Genocídio praticado por rei belga resultou na morte de 8 a 10 milhões de congoleses A Bélgica é um pequeno país, um...

www.pstu.org.br

As Fotos de Alice Seeley Harris Expuseram os Horrores do Colonialismo no Congo
Congo, 1904. Um homem está sentado numa varanda encarando intensamente alguma coisa. No começo, é difícil dizer o que é...

www.vice.com

Como se a pobreza e riqueza, ou seja as provas materiais do latrocínio não se explica o crime por si mesma. E ainda dizem que economia, política e justiça são ciência. Faz-me rir. Nem para acobertar os rastros.

E porque precisariam esconder o que fizeram? Ou pior, parar ou esconder o que continuam fazendo?

Trabalho infantil e exploração na República Democrática do Congo alimentam a produção mundial de...

Grandes empresas mundiais de tecnologia como a Apple, a Samsung e a Sony não estão tomando as medidas mais básicas...

anistia.org.br

Aliás não só eles.

Seu celular foi produzido com trabalho escravo infantil? ONG revela violações nas minas de cobalto...

As dores musculares de Paul e os problemas pulmonares que tem são frequentes demais para quem tem pouco mais de 10...

operamundi.uol.com.br

Carros elétricos à custa de trabalho infantil? | DW | 28.08.2017

Jovens equipados apenas com lanternas e ferramentas descem por um buraco profundo e escuro, sem capacete ou qualquer...

www.dw.com

Quem precisa se preocupar com as consequências dos seus atos, se é ele que determina qual é a denominação e logo não só quando, onde como, mas responderá pelos seus crimes? Quem precisa se preocupar com seus crimes. Se é ele que define o que são crimes, e quais crimes hão de permanecer impunes ou sem reparação? Quais os crimes que compensam e quais não? Quais são os legais e não?

Pois é, elementar, meu caro Watson. Elementar.

Aliás, não só não importa o quão improvável, não importa o quanto você não queira acreditar que papai noel come criancinhas. Ele não só come, como antes escraviza, e coleciona cabeças e mãos. Agora que o diga os Namibianos que tem ainda que pedir a cabeça do seu povo de volta dos museus.

Alemanha reconhece genocídio na Namíbia | DW | 13.07.2016

Durante décadas, o Parlamento e os vários Governos da Alemanha tentaram evitar falar sobre este capítulo terrível da...

www.dw.com

Sim. Genocídio. Mas Por que?

O porquê não. Porquês. São dois. Porque o crime de genocídio meu caro Watson, não é só um roubo, mas também assassinato. Um latrocínio em massa, não raro com requintes de crueldade, perversidade, que você só encontra em assassinatos praticados por psicopatas em série, porém feito nesse caso não por lobos solitários, mas matilhas inteiras, a praticar um crime que tem uma assinatura que revela não só as motivações mais evidentes da mente criminosa, mas também os desejos mais obscuros e inconfessáveis.

Logo, não uma motivação mas duas: uma para o roubo: a mesma que por sinal leva os beneficiários do roubo a continuarem a negar e renegar acobertar ou a continuar a pratica-lo sob outros termos e condições menos brutais e “escandalosas”. Tomar e manter riquezas que não lhe pertencem. Como bem explica, ou melhor confessa o parlamentar alemão:

(...) Medo de compensações

Até agora, todas as iniciativas que consideravam os assassinatos em massa na atual Namíbia como genocídio foram derrotadas no Parlamento. Segundo o deputado dos Verdes, Hans-Christian Ströbele, isso aconteceu devido ao [receio de que a Alemanha tenha de pagar compensações](#).

“A ideia é que, se começarmos a questionar os crimes do nosso passado colonial, seremos também responsáveis por compensações ou reparações. E onde é que isso iria terminar?”, explicou Ströbele numa entrevista ao canal de televisão alemão ZDF. (...) — **Alemanha reconhece genocídio na Namíbia**

Alemanha reconhece genocídio na Namíbia | DW | 13.07.2016

Durante décadas, o Parlamento e os vários Governos da Alemanha tentaram evitar falar sobre este capítulo terrível da...

www.dw.com

Esses são os motivos pecuniários para o roubo e a negação de quem detém a posse roubada em restituí-la ou pagar o que deve.

Já quanto a tortura, carcere, sequestro, assassinato, e outras práticas doentias não só em série, mas em massa não de 1 ou 2 vítimas, mas de mais 10 milhões, incluso crianças. A resposta para essa pergunta, não está na riqueza que esta possui, mas assim qualquer assassinato doentio, praticado por um, pouco, ou muitos com requintes de crueldade o que se passa na mente desses psicopatas. Algo que se descobre tanto pelo perfil das vítimas, quanto nos próprios relatos deixados por essas mentes ensandecidas, que não raro descrevem em detalhes as razões, ou melhor tentam justificar ou racionalizar a monstruosidade de seus atos.

Porém, mesmo que tais relatos tenham sido adulterados ou destruídos, basta investigar e olhar novamente para o perfil das vítimas, e você saberá qual é a real motivação neste caso para a violação e violência contra suas pessoas e seus corpos.

Um psicopata assassino, ou seita ou culto deles que deixa por exemplo rastro de mulheres violentadas, assassinadas, mutiladas, estripadas e expandas (pode eventualmente e certamente roubar mulheres) mas não é bolsa que ele visa, ou só visa. Seu objetivo ou fetiche não é só riqueza, mas outro. E ao entender como funciona a cabeça desses assassinos no caso os genocidas, olhando para o perfil das suas vítimas, não só sabemos o que eles realmente visavam e queriam satisfazer, mas qual era de fato outra motivação consciente ou não do seu crime monstruoso: o ódio e vontade assassina de exterminar com aquilo que costumava se chamar de raça das outras pessoas, ou a gene, que por sinal também é um conceito igualmente criminoso, amplamente usado para fins criminosos para discriminar, apartar e prejudicar roubar e matar pessoas com ares de pseudo-ciência. Charlatanismo, eugenia, meu caro Watson. Charlatanismo puro, e não só para o enriquecimento ilícito, mas a serviço dos piores tipos de crime contra a humanidade. Genocídio tanto o positivo e afirmativo quanto o negativo e negacionista.

(...)As negociações entre Alemanha e Namíbia são o resultado de um longo processo iniciado logo após o país se tornar independente da África do Sul, em 1990.

“Os povos herero e nama exigem um pedido de desculpas oficial do povo alemão, emitido pelo Parlamento. O Parlamento deve pedir perdão de forma inequívoca pelos crimes cometidos em nome do imperador (o kaiser Guilherme)”, afirma Kamatuka.

Um dos temas mais complicados é o de uma possível indenização.

A Alemanha se recusa a falar sobre reparações e propõe oferecer compensações por meio de projetos de infraestrutura e ajuda financeira para a Namíbia.

“Quando um criminoso comete um delito, ele não tem direito a escolher as consequências”, discorda Kamatuka.

Ativistas pedem para participar diretamente das negociações e dizem desconfiar do que o governo da Namíbia, dominado por outro grupo étnico, o ovambo, fará com eventuais fundos repassados.

Alguns observadores ressaltam que a negociação direta com grupos étnicos e discutir reparações faria com que a Alemanha reconhecesse culpa com base na convenção da ONU contra o genocídio.

Indenizações

Kamatuka diz que as vítimas africanas mereciam o mesmo tipo de indenização individual que as do Holocausto.

O principal negociador alemão, Ruprecht Polenz, disse à imprensa que seu país usará o termo ‘genocídio’, mas descartou categoricamente a indenização de familiares de vítimas

“O número de mortos no Holocausto e na Namíbia não é comparável, mas o que fizeram com nosso povo foi igualmente brutal”.

Segundo o jornal The New York Times, Ruprecht Polenz, o representante alemão nas negociações, assegurou que seu país usará o termo genocídio.

Mas em entrevista a uma rádio alemã, ele disse que, na visão do governo, o uso do termo não incorre em obrigações legais, mas sim morais e políticas de “sanar as feridas”.(...) -
Por que a Alemanha não se desculpou até hoje pelo primeiro genocídio do século 20

Por que a Alemanha não se desculpou até hoje pelo primeiro genocídio do século 20

Para historiadores, trata-se do primeiro genocídio do século 20. Mas muitas pessoas nunca ouviram falar do assassinato...

www.bbc.com

Termos, genocídio ou holocausto. A escolha deve ser prudente. Porque há precedentes jurídicos e jurisprudenciais internacionais. E desculpas não por genocídios não implicam em devolver o que foi roubada nem indenizar sobreviventes, já holocaustos. Reconhecimento de holocausto mudam direitos de propriedade e exploração. Já pedidos de desculpas, permitem manter os crimes em termos atuais, ou seja mais discretos e civilizados.

“Espera-se que um dos resultados desse diálogo seja uma linguagem comum em relação a esses eventos históricos, assim como um pedido de desculpas da Alemanha e a aceitação dessas desculpas pela Namíbia.”

Ngondi Kamatuka afirma que “se Alemanha tomar a posição de não nos indenizar, pensaremos que não querem fazê-lo porque, ao contrário das vítimas da Segunda Guerra Mundial, nós temos a pele negra”.

O representante herero, que vive nos EUA, diz que fundos pagos pela Alemanha poderiam ser usados na compra de “terras roubadas dos herero e dos nama, que hoje vivem em pobreza espantosa.

Segundo o ativista, esses grupos étnicos ocupavam “cerca de 70% das terras” antes da chegada dos alemães.

*“Hoje ainda temos muitos proprietários de terra que só vão à Namíbia para caçar. Fomos pacientes e jamais invadimos suas fazendas, mas as indenizações permitiriam comprar algumas dessas terras para combater a miséria de nosso povo.” (...) **-Por que a Alemanha não se desculpou até hoje pelo primeiro genocídio do século 20***

Por isso nada pior do que um negacionista de um Holocausto. E ser um negacionistas que as vítimas de outros genocídios devam ser discriminadas seja por razões pecuniárias ou racistas. Um crime novamente contra todas as vítimas de genocídios e holocaustos, usar desse tipo de subterfúgio para novamente disseminar a semente do mal e discórdia fazendo parecer que aqueles que foram exterminados estão a querer algum status especial, e não simplesmente ter em morte o que foi negado em vida, serem tratados como seres humanos absolutamente iguais em direitos, incluso de reparações, independente dos termos, credos e denominações. Fazendo parecer novamente que as vítimas de um genocídio que querem negar, para serem as únicas vítimas, e não quem detêm de fato os produtos do crime, a evitar o reconhecimento do que devém, fugindo com o jogo que depois da violência de fato

consumada vem para acobertar dos crimes da humanidade: o jogo das palavras que irão ditar e portanto escrever a história.

De modo que há dois métodos para se estudar a história. Um olhando as falsas pistas e registros deixados pelo malfeitor para acobertar e tentar fazer a lavagem legal dos seus crimes, inclusive a histórica. O outro, que inclui a investigação não só desses registros adulterados, onde os malfeitos estarão registrados como benfeitorias, o roubo como propriedade, e a vítima senão desaparecida até como criminoso.

Uma investigação e escavação arqueológica minuciosa do passado, a procura dos cadáveres e rastros, e claro da pilhagem, cujas pistas estão não no passado, mas no presente, na observação do efeitos no presentes do passado. Ação e reação. Causas e consequências. Porque é das evidências, ou do que é evidente no presente que se descobre não só o que está escondido no passado. Mas o que se passa nas mentes criminosas no mundo, especialmente as que não só estão acima da lei, mas que estão acima das leis, porque as fazem.

E sabendo como funciona a mentes, quais são suas taras, obsessões, manias e verdadeiros interesses de quem comanda as máquinas criminosas mais poderosas do mundo, não só do passado, mas do presente, entender não só quem foram os alvos do passado, mas quem são as vítimas sempre preferenciais desses predadores.

Porque caso não tenha percebido, guerras, genocídios e massacres não só estão em curso, como escalando de forma mais uma vez de forma descarada e abrangente. Genocídios, holocausto, como quiser chamar, desde que não queira hoje fechar os olhos, para amanhã negar, desde que não se faça cúmplice, estão sendo cometidos agora mesmo, meu caro Watson. E não é preciso ser nenhum Sherlock para ver isso.

Erdogan promete manter ofensiva contra curdos "até à vitória final"

No momento em que as tropas do regime sírio de Bashar al-Assad marcham para a fronteira setentrional com a Turquia, em...

www.rtp.pt

Há genocídio em curso contra índios isolados, dizem indigenistas em carta

Um grupo de 14 indigenistas, indígenas e ex-coordenadores do setor da Funai voltado para a proteção a índios isolados...

www1.folha.uol.com.br

Marcha internacional reúne movimentos na luta contra assassinato de negros

Criado em e atualizado em 22/08/14 08h02 Por Helena Martins Edição:Graça Adjuto Fonte: Agência Brasil Nesta sexta-feira...

www.ebc.com.br

Fome matou 85 mil crianças no Iêmen, diz ONG | DW | 21.11.2018

ONU aponta que 14 milhões de pessoas correm o risco de inanição no Iêmen Quase 85 mil crianças com menos de 5 anos...

www.dw.com

Muçulmanos rohingya continuam a ser vítimas de genocídio na budista Myanmar

Os muçulmanos rohingya continuam a ser vítimas de genocídio em Myanmar, cujo Governo demonstra de forma crescente a...

observador.pt

Vítimas do genocídio na Bósnia pedem que Handke perca Nobel de Literatura

Belgrado/Viena – A principal associação de vítimas do genocídio cometido na cidade bósnia de Srebrenica, em 1995...

exame.abril.com.br

Está mais do que claro que temos um problema não apenas na investigação com a lógica da investigação científica ou melhor com métodos da investigação semiótica e epistemológica da história. Aliás não só da história, mas da psicologia comportamental das massas, que não só apresentam traços de neurose, e esquizofrenia que podem levar a surtos psicóticos “históricos” ou mesmo serem induzidas a alucinação coletivas, mas podem ter também igualmente surtos psicopáticos coletivos, dados aos preconceitos e prejudgamentos culturais de normalização da discriminação, segregação, violência, contra gene, gêneros, etc... introjetados no não só no seu subconsciente, mas no seu superego, produzindo não traços personalidades psicopatóides, mas culturas com baixas respostas empáticas solidárias facilmente portanto manipuláveis e manobráveis para responder ao condicionamento e atender a demanda produção de finalidades estatopáticas sistemáticas de larga escala, incluso as implicam em genocídio e sem resistências ou maiores culpas.

Funcionando portanto não só como executores, mas como verdadeiras armas nas mãos dos verdadeiros mandantes e planejadores desses crimes. Novamente. Elementar, meu caro Watson. Porque milhares de mortes, que dirá milhões sem uma tragédia natural envolvida, não é acidente. E não o sendo. Tem nome e sujeitos: crime e criminosos.

E se você acha que isso é uma brincadeira, não é. Não é brincadeira, nem filme e se fosse de horror, seria um que nem mesmo a mente mais perturbada poderia conceber sem se inspirar no piores pesadelos e morte que um ser humano pode causar a outro, não só matando sua vida, e seus sonhos como diria Greta, mas matando e perseguindo para matar de verdade até nos sonhos.

“Síndrome da Morte Noturna Inexplicável Repentina”

Freddy Krueger foi um dos personagens mais icônicos e assustadores dos anos 80. Em 1984, A Hora do Pesadelo, filme de terror escrito e dirigido por Wes Craven, foi para as telas dos cinemas contando a história de adolescentes que, durante o sono, lutavam contra a criatura desfigurada. O mais aterrorizante de tudo, na verdade, é que o roteiro foi baseado em acontecimentos reais.

Um artigo publicado no LA Times inspirou o diretor do longa-metragem. Nele, médicos e especialistas narravam uma onda de mortes inexplicáveis que atingiu um grupo muito específico de pessoas nos Estados Unidos.

O jornal contou a história de uma criança refugiada do [genocídio](#) que aconteceu no Camboja no ano de 1975. O assassinato em massa promovido pelo regime do [Khmer Vermelho](#) fez com que muitas pessoas do sudeste asiático fossem pedir abrigo nos EUA.

O garoto do Camboja dizia que estava com medo de dormir porque ele seria atacado e morto durante seu sono. “Quando ele finalmente adormeceu, seus pais pensaram que a crise havia terminado. Então eles ouviram gritos no meio da noite. Quando chegaram, ele estava morto. Ele morreu no meio de um pesadelo”, disse o diretor Craven ao jornal diário Vulture.

Mas a situação não foi um caso isolado. Isso aconteceu com inúmeros refugiados que tentavam escapar do terror no [Camboja](#). Ainda mais particular: o grupo atingido pelas mortes repentinas era, geralmente, o de homens jovens. Um grande segmento de pessoas da etnia Hmong sofreu com a síndrome desconhecida, o que gerou preocupação em médicos.

“São pessoas que sofreram muito e foram sujeitas a muito”, disse a Dra. Khatharya Um, professor associado da UC Berkeley e autor do livro Southeast Asian Migration: People on the Move in Search of Work, Refuge, and Belonging (Migração do Sudeste Asiático: Pessoas em movimento em busca de trabalho, refúgio e pertencimento, em tradução livre).

A experiência traumática pode ter gerado esse tipo de comportamento do corpo. Muitos membros da comunidade disseram que as mortes foram causadas por agentes químicos aos quais essas pessoas estariam expostas. Mas os médicos não concordaram com a teoria.

“O gás nervoso não age dessa maneira. Não há evidências. Em segundo lugar, se era gás nervoso, por que afeta apenas homens e por que apenas durante a noite?”, questionou o médico legista Larry V. Lewman no artigo publicado pela LA Times.

*Mais tarde, a síndrome foi nomeada como Síndrome da Morte Noturna Inexplicável Repentina (SUNDS, em inglês). “Isso foi um reflexo de que tipos de estressores surgem no corpo quando pessoas são removidas à força de um mundo familiar para um contexto completamente estranho e às vezes até hostil?”, perguntou-se a Dra. Um. Até hoje, a onda de mortes ainda permanece sem explicação. -**Como o Genocídio no Camboja inspirou o clássico A Hora do Pesadelo***

Como o Genocídio no Camboja inspirou o clássico A Hora do Pesadelo

Muitos refugiados sofreram com uma síndrome insólita que influenciou o diretor do famoso filme de terror Isabela...

aventurasnahistoria.uol.com.br

Inexplicável? Como o banzo e a morte não súbita mas lenta por geofagia dos escravos?

A saudade que mata

"Vai com a sombra crescendo o vulto enorme/ Do baobá.../ E cresce na alma o vulto de uma tristeza, imensa...

revistapesquisa.fapesp.br

Não, até mesmo essa outra doença a do observador que impede de compreender o mundo e a realidade sensível do outro ser sensível e portanto ver o evidente porque amputado da sua capacidade de responder e logo interpretação a informação sensorial como tal, concepção do outro sujeito e não preconcepção sua como mero objeto, até mesmo essa outra insanidade patológica é perfeitamente explicável, desde que se use para as concepções e proposições e deduções epistemológicas e semióticas o mesmo método que se utiliza para razões dos fatos e eventos fenomenológicos, a ciência das observações empíricas e deduções lógico-matemáticas e não das pressuposições ideológicas e projeções mitológicas ou imagéticas.

Desde que de aplique na autocritica das própria produção da razão e reflexão o mesmo método que se aplica na produção dos juízos sobre a natureza e razão alheia. Incluso para a concepção dos sentidos e funções existenciais desde a lógica de programação da própria linguagem seja a matemática ou gramática. Eliminando axiomas predefinidos produtos da imaginação, e substituindo-os pelas incógnitas a serem investigadas como hipóteses imaginativas ou heurísticas do que já não é mais um campo de ideias meramente especulativas sobre coisas invisíveis ou já não mais visíveis, mas de dedução das coisas elementares verificáveis através de evidencias empíricas e retornam as evidencias seja lá

qual for o aparelho sensorial ou as pegadas disponíveis. Logo uma ciência pois não trata mais de ideias elementares, mas novamente de coisas elementares, ainda que estas coisas seja a ciência da concepção das próprias ideias, incluso do próprio mundo ou natureza das coisas.

Em outras o desbravar a última fronteira física meu caro Watson.

O espaço sideral Sherlock?

Não, esse uma vez quebrada a quarta descobrirão qual parede é, ou melhor são infinitos. Não, o desbravar através da luz da razão, ou fé nela, que é a mesma coisa, a última verdadeira fronteira que assombra a ciência de toda physis, e que compõe essa quarta parede, a metafísica. Algo que se faz se limitando a busca as meras observações, mas prosseguindo com a investigação da causa até encontrar o que é elementar.

A própria busca da lógica seminal da verdade, ou simplesmente a investigação epistemóloga dos fenômenos através da semiótica. que faz no final da episteme não mas uma ideia preconcebida ou imaginária, mas necessariamente sempre uma incógnita, um x da questão, e não como dado preconcebido. Não mais uma axioma, uma proposição fundamental. Uma episteme tomada por fenômeno desconhecido a ser problematiza e formulada como questão,, equacionada como incerteza e improbabilidade e ser solucionada como resposta e saber não dado elementar, pré-formatado, e pré-determinado, mas informado e autodeterminado a partir da dedução deitas da percepção da coisa sensível e não da ideia preconcebidas pela ausência de sensibilidade e logo intelecção, ciência e consciência sobre a coisa.

A logica portanto que busca sempre a episteme, o espirito da coisa não como entidade metafísica, ou conceitual, mas fenomenológica e portanto ainda que padrão imaterial, necessariamente lógico e com consequências concretas e passíveis de serem não só “vistas”, mas previstas no comportamento dos fenômenos materiais, senão não seria nem ciência que dirá então consciência.

Logo uma epistemologia como ciência não só da produção do conhecimento, ou da lógica da produção da ideia de verdade ou dos fenômenos. Mas como conhecimento de tudo que é elementar a formação das coisas, o que necessariamente passa pelo lógica do processamento da informação mas não para nesta, mas desta é que finalmente se deduz o que realmente elementar a (informação não só da ideias das coisas, mas elementar também a (in)formação da essência de todas as coisas, incluso o processamento da informação e projeção da realidade dos fenômenos.

A lógica da episteme que faz de tudo que é elementar não só meramente a causa de um fenômeno, que é constructo e operação o mental, mas antes e também um fenômeno e não um mera fantasia do querer (ou tara) do observador. Um processo que antes de efetuado como operação lógico dedutivo pelo sujeito que a observa um fenômeno, discrimina suas

propriedades, abstrai suas qualidades, enfim problematiza sua existência como função da sua inteligência para como questão simplifica-lo a solução e como resposta reduzi-lo a objeto e como objeto apropriar dele como saber. É primeiro autodeterminado pela própria natureza do fenômeno como sua própria formação ou concepção e ação que produz a informação.

De tal modo que o observador que neste processamento dos sujeitos e objetos perde o denominador comum, princípio elementar, constituinte da dinâmica autogeradora e autodeterminante não só saber, mas dos fenômenos, das causas e consequências dos eventos, sua fundação da sua formação e informação e evolução, está seminalmente e elementarmente cego. O que não é um problema desde que tudo continue no mesmo lugar. Porém como as coisas mudam e quando mudam não resta a estes indivíduos outra alternativa senão abandonar os modelos e pressuposições, preconcepções paradigmas e perceptivas já prontos ainda que levem as mesmos lugares comuns, porque ou aprende a ver com o mundo com outros olhos ou vai acabar morrendo juntos com a velha cegueira.

Eis porque seja para entender o que quer dizer um buraco na realidade?

Ou muito mais importante que isso para nos livrar de vez dos apartheids e genocídios. Precisamos nos voltar sempre para a lucidez. O que nem sempre parece tão elementar. Mas é absolutamente essencial. Porque ou nos livramos de uma vez por todas dos velhos preconceitos, e o mais importante da velha forma de pensar o mundo que só faz criar preconceções discriminações segregações genes e holocaustos em nome da egolatria e idolatria a personas e personalidade mitológicas e mitomaníacas todos poderosos, com fetiches mórbidos por corpos e eternas, ou nos livramos dessas fantasias, taras, fetiches, cultos de morte e violência e compulsões possessivas coletivas psicopáticas e passamos a respeitar vida e liberdade não só como princípios fundamentais e universais mas como forças elementares e fenômenos essenciais a todos os planos da existência e seu sentidos que eles são, ou esse estado insano de desnaturação, de falta de senso, noção, e desconexão toda a realidade sensível e suas animas e livres vontades, como tudo que existe e é essencial a existência de tudo levará a humanidade a extinção, senão por extermínio dos espécimes humanos, por extermínio da sua essência, ou alma, o ser humano, algo que se assim como evolui da seleção natural da comportamento ditos humanos, será eliminado por seleção artificial dos comportamentos ditos desumanos.

Um processo de autodestruição e extermínio eugenista irracional, onde lose-lose. Já que a longo prazo, de uma foram restará nenhum humanidade, nem nos mortos, nem muito menos da espécie necrófila que se “adaptou” teratológica a viver as custas do parasitismo e predação canibal via seleção desnaturada e antropofágica da sua própria espécie.

Consciência. O campo de concentração do saber e concepção onde os ideólogos e alienistas e idiocratas semeiam e plantam não só as tiranias, mas a banalização do culto a violência, a discriminação os apartheids, a miséria, a insolidariedade, a xenofobia, e o culto a supremacismo, antes mesmo dos ghettos e holocausto e a máscara da falsa liberdade que vós salvará ser finalmente cair, sempre tarde demais.

O lugar onde as verdades mais elementares são monstruosamente são primeiro negadas, renegadas para depois serem encarceradas e assassinadas como se não tivessem alma, mas fossem apenas pilhas de corpos. O segredo da desumanização. A negação da alma... alheia é claro. Porque totalitário que é totalitário, sempre não só pratica o oposto da sua demagogia mas monopoliza o que nega ao outro para constituir a supremacia: a liberdade que negada ao outro, é sua vontade de poder total concretizada como ditadura.

Após a chegada do nazismo ao poder em 1933, Hitler estabeleceu o Ministério do Reich para Esclarecimento Popular e Propaganda, encabeçado por Joseph Goebbels. O objetivo do Ministério era garantir que a mensagem nazista fosse transmitida com sucesso através da arte, da música, do teatro, de filmes, livros, estações de rádio, materiais escolares e imprensa.

(...)

A propaganda nazista também preparava o povo para uma guerra, insistindo em uma perseguição, real ou imaginária, contra as populações étnicas alemãs que viviam em países do leste europeu em antigos territórios germânicos conquistados após a Primeira Guerra Mundial. Estas propagandas procuravam gerar lealdade política e uma “consciência racial” entre as populações de etnia alemã que viviam no leste europeu, em especial Polônia e Tchecoslováquia. Outro objetivo da propaganda nazista era o de mostrar a uma audiência internacional, em especial as grandes potências européias, que a Alemanha estava fazendo demandas justas e compreensíveis sobre suas demandas territoriais.

Após a Alemanha haver quebrado o Pacto Ribentrop, que havia assinado, e invadido a União Soviética, a propaganda nazista passou a dirigir-se aos civis dentro do estado alemão, e aos soldados e policiais alemães que serviam nos territórios ocupados, bem como a seus auxiliares não-alemães, inventando um elo entre o comunismo soviético e o judaísmo europeu, e apresentando a Alemanha como defensora da cultura “ocidental” contra a ameaça “Bolchevique”. Esta propaganda também mostrava uma imagem apocalíptica do que aconteceria caso os soviéticos ganhassem a Guerra e foi aumentada após a derrota catastrófica da Alemanha em Stalingrado, Rússia, em fevereiro de 1943. Este enredo serviu como instrumento para persuadir os alemães, nazistas ou não, além de colaboracionistas estrangeiros, a lutarem até o final.

(...) Jornais alemães, principalmente o Der Stürmer, O Tufão, publicavam caricaturas anti-semitas para descrever os judeus. Depois que os alemães deflagraram a Segunda Guerra Mundial com a invasão da Polônia, em setembro de 1939, o regime nazista utilizou propagandas para causar a impressão de que os judeus não eram apenas sub-humanos, mas que eram também perigosos inimigos do Reich alemão. O regime buscava obter o apoio, ou o consentimento tácito, da população alemã para as políticas que tinham como objetivo a remoção permanente dos judeus das áreas onde viviam alemães.

Durante a implementação da chamada Solução Final, i.e. o extermínio em massa de judeus, os soldados das SS nos campos de extermínio forçavam suas vítimas a apresentar uma fachada de normalidade em ocasiões em que vinham visitas ou em que tiravam fotos e filmavam os campos, chegando ao ponto de obrigar os que iam para as câmaras de gás a enviar cartões-postais para amigos e parentes dizendo que estavam sendo bem tratados e que viviam em excelentes condições, criando assim a fachada de tranqüilidade necessária para deportá-los da Alemanha, e dos países por ela ocupados, da forma menos tumultuada possível. As autoridades dos campos usavam a propaganda para acobertar as atrocidades e o extermínio em massa que praticavam.

Em junho de 1944, a Polícia de Segurança alemã permitiu que uma equipe da Cruz Vermelha Internacional inspecionasse o campo-gueto de Theresienstadt, localizado no Protetorado de Boêmia e Moravia (hoje República Tcheca). As SS e a polícia estabeleceram Theresienstadt, em novembro de 1941, como um instrumento de propaganda para consumo doméstico no Reich alemão. O campo-gueto era usado como uma explicação para os alemães que ficavam intrigados com a deportação de judeus alemães e austríacos de idade avançada, de veteranos de guerra incapacitados, ou artistas e músicos locais famosos para “trabalharem” “no leste”. Na preparação para a visita de 1944, o gueto passou por um processo de “embelezamento”. Depois da inspeção, as autoridades das SS no Protetorado produziram um filme usando os residentes do gueto para demonstrar o tratamento benevolente, que os “moradores” judeus de Theresienstadt recebiam. Quando o filme foi finalizado, as autoridades das SS deportaram a maioria do “elenco” para o campo de extermínio Auschwitz-Birkenau.

O regime nazista até o final utilizou a propaganda de forma efetiva para mobilizar a população alemã no apoio à sua guerra de conquistas. A propaganda era também essencial para dar a motivação àqueles que executavam os extermínios em massa de judeus e de outras vítimas do regime nazista. Também serviu para assegurar o consentimento de outras milhões de pessoas a permanecerem como espectadoras frente à perseguição racial e ao extermínio em massa de que eram testemunhas indiretas. -A
Propaganda Política Nazista

A Propaganda Política Nazista

"A propaganda política busca imbuir o povo, como um todo, com uma doutrina... A propaganda para o público em geral...

encyclopedia.ushmm.org

Parte II

Do Oriente ao Ocidente, do Norte ao Sul do Equador:

Catalunha tem 3º dia de protestos contra pena de prisão para independentistas
Protestos contra condenação de líderes pró-independência da Catalunha continuam na Espanha A Catalunha tem nesta...
g1.globo.com

E há quem diga que estou exagerando nos meus “termos” e “previsões”. Ok, então eu passo a palavra para autoridades e suas “advertências” (leia-se ameaças) oficiais:

"Qualquer um que tente separar qualquer região da China perecerá, com seus corpos

esmagados e os ossos triturados em pó”, advertiu Xi, de acordo com um comunicado do

Ministério das Relações Exteriores chinês, [publicado](#) pela AFP. “ —

br.sputniknews.com [detalhe para a fonte]

Xi Jinping: qualquer tentativa de dividir China acabará com ‘corpos esmagados’
Ásia e Oceania Em meio a quatro meses de agitação anti-Pequim em Hong Kong, o presidente chinês Xi Jinping advertiu que...
br.sputniknews.com

Corpos esmagados, ossos triturados. Mais figurativo, explícito e mórbido impossível.

Mais concreto que isso só mesmo o cumprimento de uma ameaça como condenação judicial contra qualquer tentativa de independência, especialmente as democráticas e pacíficas:

Espanha condena líderes catalães a até 13 anos de prisão por tentativa de independência
A Suprema Corte da Espanha condenou nesta segunda-feira nove líderes separatistas da Catalunha a penas de prisão que...
www.terra.com.br

Aliás, mais concreto e pior e monstruoso do que isso, do que uma condenação judicial, é a execução e cumprimento de uma sentença de morte contra um povo inteiro. E nesse caso tanto faz, se é judicial, extrajudicial, internacional ou doméstica, porque neste caso o teatro nem encenação da sentença seja monocrática ou colegiada, seja dada por qualquer juízo,

tribunal corte supremacista, ou ditador sem tribunais ou tribunais, traição, hipocrisia e extermínio de fato.

O Mundo Agora – Traição de Trump aos curdos na Síria ameaça o mundo e pode custar sua reeleição

Os Estados Unidos traíram os seus aliados curdos na Síria. Políticos democratas e republicanos, muitos diplomatas e até...

br.rfi.fr

E olha que gracinha, depois de faturar em cima, eles agora fingem surpresa e indignação. Como se eles não tivessem serviço de inteligência para saber o que a Turquia e os EUA iam fazer. Se eu que sou um bosta sabia, se até as montanhas sabiam, como eles não?

Após Alemanha, França paralisa exportação de armas à Turquia

A França e a Alemanha anunciaram neste sábado, 12, a suspensão de exportação de qualquer armamento para a Turquia, que...

veja.abril.com.br

E pior, olha quem aproveita do rabo preso, mãos sujas de sangue do sistema, para de novo fazer discurso populista em cima:

Matteo Salvini acusa Turquia de genocídio contra Curdos – RENOVA Mídia

Salvini disse que o genocídio armênio "pode ser comparado ao que acontece agora, colocando os curdos no lugar".

renovamidia.com.br

Sim ele mesmo o fascista que se encontrar um curdo apátrida e refugiado tentando pisar na sua terra se não prende ou manda pra morte ou matar-tênue diferença- na melhor das hipóteses deixa morrer afogado (outra diferença mais tênue ainda, num mundo com cadeias de produção e logo extração de meios ambientais e vitais cada dia mais globalmente centralizadas não “nas” mas “para as” grandes capitais do capital: as megalópoles.

Acabou o recreio, criançada. Meu nome é Zé Pequeno, porra. Perdão, Meu nome é monopólio da violência, caralho. Meu nome é Estado, perdeu. Vai trabalha vagabundo. Manda quem pode e tem juiz, obedece quem tem não tem dinheiro para advogado da corte, mas tem juízo. Ou obedece por bem, ou por mal, ou entrega a bolsa ou morre. E baixa a cabeça e não encara não. Senão, leva pipoco. Faz o que eu tô mandando, senão é faca na caveira.

Acabou o baile de máscaras. O relógio bateu meia-noite e a carruagem virou abobora. O príncipe da disney virou sapo. O salvador virou capo de mais uma família. E os bobos da corte, vistaram seu chapéu de corno, para ficarem com seus carguinhos de lambe bundas e fichas sujas. Os eternos piromaníacos e traíras botaram fogo no circo e correram. As múmias de sempre voltaram e outras se preparam para voltar. E as profecias se concretizaram. E agora José? Pior que tá não fica, Tiririca? Ô se fica.

Equador,Venezuela, Peru, Argentina... Qual é a próxima bola da vez? Brasil?

(...) No Peru, a tentativa de enterrar os escândalos da Odebrecht abriu o caminho para o fechamento do Congresso e o bloqueio do Supremo.

*Se o STF inocentar Lula e enterrar a Lava Jato, o risco de ocorrer o mesmo no Brasil não pode ser descartado. -**O Antagonista***

Só “esqueceram” de um pequeno detalhe: STF, e Parlamento fora, qual é a o caráter do outro poder que “limpo” de todos os males e vícios irá salvar a nação? Qual é o nome do regime que irá ditar e os destinos da nação? Qual é o nome disso mesmo que os amigos do rei sempre adoram quando, mas sempre denunciam quando bate a sua porta? Ditadura. E não só com muito sangue nos porões, e periferias e ghettos. Mas também com muito pão e circo para a plebe e os patrícios nesse enorme teatro da democracia, que de Àgora e república não tem nada é um enorme Coliseu romano, e heil Cesar da vez. E nem é preciso inventar nada, porque já receber todo aparelho montado, só desaparelhar e reaparelhar, cavalo selado, encercado, esporiado, e encabrestado, agora é quebrar quem ainda não foi quebrando e tentar desfilar distribuindo mitigando a miséria que (re)produz como tirania.

<https://medium.com/@mbrancaglione/bolsonaro-pagando-13-do-bolsa-família-eb8d662766a8>

E vão amarrar o cavalo no obelisco (não da oligarquia é claro) vindo da onde? Da republica de Curitiba? Não, os tenentistas togados já eram. A guerra agora é entre oligarcas e suas milicias e a manutenção do estado de pax, depende da partilha da pilhagem entre paulistas, cariocas e mineiros e os demais via funil de Brasília é claro.

Caso ninguém tenha percebido, não houve eleições. Assim como não há governo. Ou mais precisamente de todas desleições e desgovernos, nunca houve um tão explicito. O petismo ainda deu uma disfarçada antes e enrolada antes de arrancar sua máscara, o bolsonorianismo, nem isso. Não se governa, só se prepara golpes, atrás de golpes, traições atrás de traições, para quem vai tomar mais cidades, estados, cargos, pilhagens, derrubar ou e perpetuar como um rei junto com seu clã no poder. Ou seja basicamente política, suja como sempre foi feita, só que ao invés de ser lavada escondida em casa, escondida agora é feito pornográfica e explicitamente, na cara do cada dia mais desrespeitável público. E o mais importante: numa velocidade acelerada crescente, proporcional ao estado de

imbecilização, paralisia e letargia da sociedades devidamente perplexadas pelo presentes e aterrorizadas pelo futuro cada dia mais próximo. Uma tática de bombardeio e propaganda pelo terror feita para isso mesmo anestesiá e paralisar.

A republica do ABC ainda aposta, e aposta alto no seu grande líder para voltar ao poder, mas o epicentro agora, é a velha capital da monarquia e republica a corte do Rio de Janeiro. Pois é. As velhas cortes das aristocracias sudestinas e suas jagunços, aqui chamado de milícias estão dando as cartas. As elites sudestinas, assim como o mundo estão em guerra velada, por todas as fontes de riqueza do Brasil, suas rotas, transporte, pontos de distribuição nacional e internacional. E essa guerra domestica que depende do resultado da internacional definirá o destino de uma nação, seja ela resolvida em acordos de pax antes que o conflito esquentado e escale ainda mais ou não.

Quais resultados? Se o polenzi durak continua ou não na Casa Branca por mais 4 anos, por exemplo. Ou se as oligarquias norte-americanas(e quando digo oligarquias não me refiro só as democratas, mas também as republicanas) tomam de volta os terrenos (leiam-se) quintais que estão perdendo para as novas superpotências do mundo, enquanto se encastelam entre muros. Mas eles que são brancos que se entendam? Bem não é bem assim. E Por quê?

Porque as potencias geralmente se entendem em suas casas, mas quando resolvem resolver se desentender, ou mais precisamente, resolvem resolver suas desavenças e conflitos nunca fazem nas casas grandes, ou não primeiro nelas, mas antes nos quintais e e senzalas-mundi e Américas latrinas do mundo- onde já vão testando tudo que pode dar certo, e principalmente o que pode não pode dar errado com as vidas e tem valor que realmente importam, as que não se precificam e não estão a venda e ao alcance da mão invisível do mercado ou da mão de ferro da lei nacional ou internacional, a deles: os verdadeiros cidadãos do mundo. E não os burros de carga e as buchas de canhão, e claro bucetas e ventres das mulheres das mães e terras férteis para carregar e alimentar o futuros do planeta e da humanidade: os herdeiros da sua gene e pátrio-poder. A nova geração herdeira da mais novíssima velha nova ordem mundial, reciclada e reembalada. O mesmo veneno fatal em novo frasco e rótulos com novos charlatões, ideólogos, ideologias e propagandas.

Por isso nada importantíssimo acompanhar todas as mídias porém sem jamais seguir nenhuma. Estar a par de todas as narrativas, não só as verdadeiras e verossímeis, mas principalmente as falsas, e especulativas, porque nelas estão os próximos absurdos que irão ser impostos como realidade absolutamente concreta amanhã.

Falam de fake news, mas nunca houve um momento mais verdadeiro ou explicito de como a informação é tratada, transmite e retransmitida na história da humanidade. Ou você acha que se houvesse, sociedade da informação em tempo real quando o parlamento alemão os nazifascistas alemães teriam conseguido tão facilmente plantado a culpa no comunista de merda?

Alguém sabe o tempo que demorou para que os intelectuais de esquerda, se tocassem, se deixassem tocar, ou parecem de fingir que não se tocaram que o regime soviético era tão

genocida quanto os os de terrivelmente de direita? Ou o tempo para que a dita sociedade, ou a opinião pública nacional ou internacional “descobrisse” ou deixasse de fingir que não sabia das monstruosidades do regime nazistas que tantos “cidadãos de bem” mundo afora até então aplaudiam? Escolha, você pode medir em tempo, espaço ou territórios ocupados e tomados, riquezas pilhadas ou a melhor medida pilhas de cadáveres, aos milhares e depois milhões de mortos.

Tem gente que acha que está chorando por geleiras ou florestas. Enquanto isso debaixo do seus narizes diante dos seus olhos cegos, povos inteiros sem pátria, sem uma terra, sem uma casa, são exterminados como se fossem cães, coisa que não se faz nem com bichos, mas se faz com mulheres, crianças, e não eventualmente, mas reiterada e sistematicamente por máquinas estatais bancadas fabricadas com contribuição da sua riqueza e bem-estar social que por sinal já vai se tornando mal-estar com o cheiro não só de pólvora mas dos campos de refugiados epidemias e carne que queimada nos ghettos tanto das periferias quanto dos centros onde os marginalizados sem mais emprego e lugar naquele mundo vão sendo concentrados em outros campos a espera da solução que todos sabem mas não dizem: não existe. Ou melhor existe, duas uma a da guerra e holocausto, outra a do fim da carestia e paz. A do fim da fome e da guerra: acabar com a pobreza restituir a parte do capital que eles não tem mais porque foi roubado em guerras e escravidão. A do fim da paz que resta e mais holocaustos: acabar com os pobres deixando-os morrer lenta do que falta, ou rapidamente das mais e criativas formas possíveis enquanto tentam encontrar escapar ou que é a mesma coisa sobreviver.

Ok. Posso estar exagerando e estou errado. Tomara. Que ótimo. Porque não estou propondo acabar nem atacar ninguém, nem mesmo os piores monstros do mundo, mas só não deixarmos pessoas a merce da miséria para não serem vítimas nem os futuros exércitos de fanáticos das tiranos. Um custo ínfimo para a paz e liberdade. Considerando que mais da metade da população mundial vive, com menos de 1 dólar por dia, alias vivem não, morrem ou se matam se não se venderem para algum canalha explorador, o mesmo que irá marchar amanhã com suas ideologias de esquerda, direita, ou a seita dos caralhos voadores, ou vaginas amputadas, e claro as crianças no colinho deles para bater na sua porta amanhã e aí de quem não deixar seu vigilante entrar, afinal foi eleger ele para isso não foi?

Assim se sustenta as tiranias em tempos de crescimento, ou vacas gordas e se sustenta a tirania em tempos de crise, ou vacas magras. E o problema é que em tempos de crise ou vacas macras são as rações e salários das plebes que são cortados para se manter os privilégios, via de regra corruptos das classes governantes intactos. De modo que revoltas tendem a eclodir. Revoltas que já não podem mais ser contidas só com o velho pão, circo a chicote e cabresto, o famoso comer na mão do mestre e patrão, pátria paternalista já não funciona mais. Revoltas que a repressão, a distração e a dupla dinâmica social assistencialismo e pleno empreguismo (também conhecido liberalismo e trabalhismo social democratas cada dia mais precários e falidas já não conseguem conter por que agora é preciso cortar na carne de alguém, e esse alguém não será a classe governante nem quem os verdadeiramente bancam.

Assim nesse “novos” e velhos políticos populistas vão se reciclando e reavivando velhos discursos totalitários e reacionários. Vão se proclamando salvadores a pátria, e apontando

bodes expiatórios na lógica da sementeação da discórdia, divisão e claro do quem não está com eles está não só contra eles mas contra todos, porque eles lutam para representar como líderes o poder total. Tentam assim tomar ou voltar ao poder. E tomando vão elegendo e apontado inimigos externos e internos que serão eliminados e imolados, e aqueles que acende a pira do ritual sacrificial desse holocausto os salvadores da pátria vão mantendo a manda em ordem unida em torno de uma causa, um líder e contra um inimigo do povo, que precisa ter carne, porque sem carne não há sangue nem morte e sem morte não há sacrifício, nem terror.

E os arrebanhados que carregam o fardo e não os privilégios poderão vir a sair as ruas e se revoltar novamente ao invés de trabalhar de calados e devidamente conformados com a sina que deus, o estado e seus pastores católicos ou mui “protestantes” lhe ensinaram a carregar com obediência e reverência como bons pagadores de impostos, díizimos. E quem não tem propriedade paga com o quê? Com o que sua carne tiver de melhor, meu amor, a mais dura vai para o labor, a mais tenra. Bem a mais tenra, vinde a mim, as mulheres as criancinhas, porque delas é o reino das sacristias, orfanatos e conselhos tutelares. Mas não o ministério da doutrinação deseducacional, lá a lógica que impera a do circo do absurdos a da lei Tiririca: pior que não fica? Claro que Fica.

Ah, esses maravilhosos Bolsonaros e Lulas e suas Marias dos Rosários e tias Damares, Jean Willys e Fernandos Holidays o que seria do céus e infernos, escolas, prisões, igrejas, e guerras de ideologias e ideólogos sem eles sim, e eles não. O que seria dos movimentos sociais, das sociedades, o que poderia florescer se não fosse a enorme sobra desses vozes e representações e lideranças e lutas de classe sempre tão preocupadas e ocupadas. Afinal o que seria dos movimentos sociais sem eles? Aliás o que seria da deles, uns sem os outros? Mas porque estou ainda falando neles? Digo os peixes pequenos. Deixemos eles em paz, ou como quiserem estar, há problemas bem maiores, os grandes.

Mas não nos percamos em digressões. O ponto é essa lógica do apertar o cabresto, amentar a distração, ou cortar a ração em quantidade, qualidade, misturar mais lixo ou veneno, aumentar a quantidade de trabalho e diminuir a paga, aumentar a repressão quando a coisa aperta, para depois arreio e diminuir o fardo para não matar de vez o burro de carga, a famosa alternância de poder, funciona apenas quando a crise ou as vacas magras não são estão tão magras, ou não estão tão magras para todo O Mundo. Quando a crise é só nacional e não global.

Porque quando um grande potencia transfere seus prejuízos ou cheques sem fundos e as pirâmides e bolhas-mor dela começam a quebrar, a crise já não é mais uma marolinha, mas um tsunami. Vários abalos sísmicos crescentes, até o derradeiro e inevitável não é só o mundo geológico que não é estático, o geopolítico também. E por baixo das superfície de calmaria do aparentemente eterno mapa-mundi atual, se movem placas e forças tectônicas capazes de não só de dividir ou unir países e continentes, mas desaparecer com a terra arrasada de populações inteiras, com elas desaparecendo junto ou fugindo desemparada por abrigo em outras terras.

Em verdade esse procedimento de eleger bodes expiatórios e salvadores da pátria, é uma constante. Lideranças, mitos de heróis, bandidos e mocinhos, é a base das pensamento tribalista de manada. A diferença é que ele pode ser praticado de forma não intensiva, de forma mais velada, lenta e discreta em tempos de “normalidade”, já em tempo de crise, esse procedimento não só se torna mais explícito e acelerado, mais mais violento violento e ainda mais sistematizado. Tempos de crise são tempos de guerra. E tempos de guerra são tempos de marginalização covardia e massacres e pilhagem ainda mais extensos, intensos e criminosos contra a humanidade que em tempos de pax.

Isto sempre ocorre quando há revoluções industriais e informacionais. Porque pouco importa se há ou não os recursos necessários para todos viverem em paz. O que interessa é a posse segredada e exclusiva os recursos e posições estratégicas para manter e expandir as posições de poder e supremacia que constituem a potencia e riqueza dos monopólios, incluso o mor o da violência, o dos Estados-Nações.

Assim não só recursos naturais, ou segredos industriais e banco de dados, dividas e meios de troca, viraram alvos da chamada guerra hibrida- um eufemismo para o posicionamento que precede as guerras totais, e em que locais, ou teatro de operações, o quão difusa, confusa, profusa eis a questão; Mas também os outros recursos, os recursos dos recursos, mesmos para a criação e (ainda) operação e programação de máquinas, gente. Gente inclusive como arma para apontar e atirar como arma, gente como alvo e principalmente gente para continuar produzindo enquanto seus irmãos e filhos, pais e quiza agora filhas, mães e irmãs se matam, porque viva a igualdade promovida pela máquina estatal, a igualdade de matar ou se matar a serviço de quem não se mata, manda matar, não só atirando, mas se matando de tanto cavar, trincheiras ou qualquer buraco para se pilhar riquezas, e enterrar pilhas de corpos, incluso o seu, ao final do serviços prestados, voluntário ou não.

O problema é que em tempos de revoluções industrial e informacional, não é só o gado que sai do controle, mas porque ele escapa do encercamento, as cercas começam a se redefinir, e nesse processo de redefinição das extensões dos domínios das fazendas de gentes, não só os recursos que entram em disputas mas o próprios controle dos arrebanhamento humanos. São as disputas pela posse da fidelização e condicionamentos dos grupos que terão que se sacrificar para produzir as riquezas da nação, mas que terão que ser abatidos, abater ou colocar-se na mira dos abatedores de parte a parte que entra em disputa.

Aumenta-se a demanda não só pelos recursos raros e relocação das posições estratégicas da sua posse e transporte logístico da sua extração e produção, mas a demanda por gente não só por dispensável e marginalizável como exercito e mão de obra mas como massa de manobra, mas a demanda pela marginalização e desqualificação daqueles que serão o alvo como inimigos desse processo de apropriação e expropriação ocupação e extermínio. Aumenta a demanda não só por fidelização e superhumanização e divinização de idolatria supremacista, autoritária e e ditatorial dos predadores, mas a demonização, inferiorização dos bodes expiatórios que serão sacrificados em holocausto em nome que esses todos poderosos esses ideólogos vendem como remédio amargo, mal necessário para o bem comum de todos.

E como ao contrário do que os teóricos conspiracionistas que se prestam a serviço justamente de vender salvadores como ditadores, demonizar adversários, trair aliados, disseminar discórdia, alimentar miséria, ignorância e paranoia para colher ainda mais fanatismo e violência e demandar ainda mais fanatismo, sacrifício, e monopólio absoluto da violência: totalitarismo; ao contrário do que do terror e terrorismo que eles vendem, os projetos de poder e poderes constituídos não estão aliados, senão para continuar a disputar o poder, ou o que é a mesma coisa, manter o restante da população excluída, eles não se constituem em nenhuma cabala de globalistas mundiais, mas varias facções em diversos planos de interesses particulares, setoriais, corporativos, familiares, tribais, eugenistas, grandes, gigantescos, minúsculos difusos competindo, eventualmente cooperando contra inimigos comuns ou interesses congruentes, mas sempre competindo dentro de uma lógica predatória, que os coloca não só no final de cada divisão do butim uns contra os outros novamente mesmo na maior abundância. Mas que quando os recursos são escassos para reprodução de velhas tecnologias já decadentes, ou ainda mais raros para a produção de novas, seja como conhecimento ou matérias-primas em rota de colisão em tempos de pós-revolução info-industrial, ou crise sistêmica.

E o que está em disputa já não são mais os recursos, mas quem vai ser imputado não só como o vilão ou herói. O terrorista ou revolucionário, o herói de uma independência e o pai fundador de uma nova nação, ou traidor de uma velha pátria ou antigo regime. Mas antes quem é gente e quem não é gente. Quem são os bodes expiatórios dessa demanda por sacrifício mais ordinário, mas extraordinário em massas, seja como heróis seja como monstros, seja como primeiro as pragas humanas, e depois as vítimas a serem veladas desse holocausto, mas só depois de exterminadas é claro. Porque se a guerra, o holocausto, e a própria miséria que alimenta a tirania e fanatismo for cortado e abortado antes que cada crime contra a humanidade seja antes cometido, não há cadáveres para serem devidamente capitalizados. Não milhões de vidas a reclamar o que ainda é seu por direito natural, seja como terra foi roubada, seja como direito a parte do usufruto do patrimônio da riqueza da da terra natal que também lhe pertence.

Nada como guerras, para reiterar a solução que Caim deu a Abel para a questão da irmandade, para a questão da herança da Terra, primogenitura entre seres humanos: Genocídio. Colocar os primos e irmãos mais miseráveis de parte a parte para se matarem. E eis que o bolo e a casa que parecia pequena demais já se casa grande novamente para os que não se matam mas mandam os outros se matar. E eis que aqueles que trucidam milhões depois premiam e celebram uns aos outros por sua sabedoria e misericórdia e piedade e diplomacia em saber celebrar novamente tréguas e acordos de paz. E assim os ignóbeis Kissingers e Tho são os nobilíssimos e da paz:

«O que é ilegal nós fazemos imediatamente; o que é inconstitucional demora um pouco mais de tempo» [risada]

Ops. O documento já era.

Deve ser porque agora é pecado mortal.

Papa compara vazamento de documentos a 'pecado mortal'

O papa Francisco determinou a abertura de um inquérito para apurar o vazamento de fotos de cinco funcionários do...

www.terra.com.br

Um pecado mortal, especialmente se for os seus documentos não forem do alheio. E bota mortal nisso... que o diga Assange se ainda puder falar. Já quanto ao secretário nixoniano é seus [crimes são assunto batido](#).

Revoluções industriais geram sismas, sismos e crises não só nas estruturas e e instituições, mas na lógica estrutural, crises sistêmicas, e se de um lado as populações buscam aproveitar esses novas ferramentar para tentar se libertar, por outro, quem as literalmente detém e controla não só utiliza as mesmas armas como instrumento de repressão, mas também oportunidade para expandir fortalecer seus domínios, mas para amplia-los não importa de por razão de necessidade ou oportunidade estratégica, mas simplesmente por razão que fundamenta a lógica do poder: porque simplesmente podendo o que os impede de o fazer? Princípios? Acordos? Tolice. Não existem princípios na lógica do poder, só meios e fins para a perpetuação da potencia como hegemonia ou supremacia no poder.

De modo que não há erro de avaliação mais Crasso do que perguntar se ou porque um Estado ou estadista faria alguma coisa monstruosa. A questão não é o que eles são capazes de fazer. Porque detendo poder, são capazes de fazer tudo, e por essa razão buscam poder. Logo por definição Estado e seus estadistas são capazes de fazer qualquer coisa desde que de fato possam fazê-lo. É por isso que salvo o desvio padrão, que logo cai fora, ou é eliminado, atraem bandidos, corruptos, psicopatas, violentos e violentadores, ególatras, megalomaníacos, traíras como mariposas. Ele não corrompe ninguém, é prerequisite ao exercício da profissão. E eles sabem disso, tanto que sabem. Que seu equilíbrio de forças não é feito sob o princípio da confiança mutua, mas da armas apontadas e engatilhadas uns para a cara dos outros. Velho oeste e gangsterismo puro. Boi preto conhece boi preto. Sabem que o menor atraso na teoria da destruição mutua assegurada, resulta num só resultado, ou se rendem e e entregam riqueza e passam a trabalhar como servo ou serão massacrados. Simples assim.

Quem não tiver armas e forças armadas modernas com alcance, tempo de resposta, visão, gatilhos para garantir que quem atirar contra ele vai morrer junto, não é mais potencia é província. Não que precise de armas de destruição em massa, só precisa garantir que é capaz de atingir quem manda nas massas. Se ele for capaz de fazer isso, de garantir que se tocado, irá destruir também a outra liderança (a verdadeira, não o espantalho) então ele está no jogo no jogo, na bolsa de apostas e não é o objeto nem o prêmio da apostas e negociações feitas só por quem tem armas na mesa, o verdadeiro lastro das economias "fiduciárias" dos

monopolistas da violência legais dentro de casa, no quintal e especialmente bem longe deles, nas “terras de ninguém”, ou dos outros que não tem lastro suficiente para garantir suas fichas, perdão sua moeda sem entregar literalmente o ouro para o(s) bandido(s). E economista de banco central que não entende essa lei do velho oeste, tem bosta na cabeça, e enterra de vez a sua nação, ou já não tem mais o que entregar.

É também por essa razão que mocinhos idealistas não dão bom estadistas, mas só bandidos. O lavadeira dessa porra, é pior que laboratório de pesquisa com animais, ou abatedouro de carne.

Vídeo chocante em que macacos gritam de dor é divulgado por espião que denuncia testes em...

Ativistas dos direitos dos animais das organizações Soko Tierschutz e Cruelty Free International revelaram vídeos...

www.metrojornal.com.br

Não queira nem saber como então é produzido o seu celular. Ou como é que é raios da batata, ou chocolate que virou um produto legitimamente belga, ou o chocolate das bacias da Amazônia virou agora é objeto de barreiras de importação da America Latina. Valor agregado entre outras cositas más. Como diria o congo belga. Mas isso você já teve um preview no início desse escrito.

Esse é o problema de um mentalidade egocentrada ela é sempre predatória. Ela não está apenas buscando seres para reduzi-los a meros recursos até esgotá-los e extingui-los, a razão da sua fome de expansão e propagação de sua eu como gene e gênese de tudo, ou o que é a mesma coisa o apocalipse de todos os demais. Está sempre buscando bodes expiatórios e demandando sacrifício não só para sustentar seu corpo em nome do seus deus todos poderosos que feitos a imagem e semelhança de seus compulsões piscopáticas de morte são poderes totalitários que exigem holocaustos, na guerra, trabalho forçado, nos guethos e batalhas seja em tempos de guerra ou pax. Todos poderosos sempre a semear a discórdia contra a concórdia e unidade cosmopolita da humanidade, sempre a dividir não só para conquistar, mas continuar a disputar entre suas legiões a pilhagem dos escravos, cadáveres e terras arrasadas, antes durante e depois das eternas guerras entre esses monopolizadores da violência e suas máquinas e armas genocidas. Estão sempre a acusar-se uns aos outros de crimes que todos são cúmplices e que após esmagar a vida e liberdade de milhões sempre concordam depois (com o que tacitamente concordaram ante e sempre) em deixar tudo como estava antes de cada levante popular.

Foi assim em cada primavera dos povos. E continuará sendo, enquanto o homem não entender que o problema não é depois, mas o antes. Porque o ceifador também colhe o que ele planta. Ele planta discórdia, ignorância e miséria entre os povos para colher o reinado da sua tirania. E o que os povos semeiam e plantam uns para os outros para sua colheita como irmandade, como humanidade? Onde está a rede de garantia da vida e liberdade internacional contra a miséria, ignorância e tirania não como papo furado de governos, mas

de pessoa para pessoa sem discriminação de raça, credo, onde está a partilha do bem comum? meios vitais, ambientais capitais necessário inclusive como dividendo sobre o patrimônio e capital e riqueza acumulada pela humanidade para cada ser humano, para cada pessoa que nasce nesse planeta?

Onde está o direito a hereditário de viver e liberdade de cada criança, que cada nova geração que há de nascer nesse mundo, não no papel, mas de fato, como usufruto da sua parte no legado do patrimônio da humanidade sobre a natureza e a riqueza construída pelos seus ancestrais, muitos deles queimados em holocausto? Viraram cinzas essas riquezas junto milhões com os cadáver e florestas e terras queimadas? Onde estão enterrados a herança e futuro roubado das gerações que hão de ter o mesmo fim que seus ancestrais para a glória e riqueza dos mesmas corporações e seus donos e herdeiros eugenistas?

Elementar que a solução não é nunca a final. Ela sempre está na raiz do problema. Ninguém aplica a si o mesmo juízo com que julga os demais. Porque se assim se julgasse, se escravizaria e mataria mas sim buscaria compartilhar a dádiva da liberdade de fato para todos, como prática e não mero demagogia.

Muitos juízes e julgamento, e execuções e advogados de causas e ídolos no mundo. Para pouco juízo e solidariedade e proatividade com gente, simplesmente gente, sem títulos nem heranças, com todos que hão de morrer porque inocentes demais para entender e sobreviver com tanta malícia genocida a solta no mundo como projeto assassino disputando o poder. Legiões, lideranças e corporações estado-privadas capazes de eliminar povos inteiros sem mover um dedo, apenas privando-os do que precisam para sobreviver e fingindo que não tem absolutamente nada a ver com isso, ou não estão vendo nada do que fizeram ou continuam reiteradamente a fazer. E pior ainda por cima criminalizando e esmagando os que ousam gritar por liberdade desta sina maldita, até que as pessoas implorem novamente pela volta dos falsos ídolos e esperanças novamente ao poder, e sua antiga condição de servidão e fardo, morte mais lenta e menos cruel como se fosse a própria a salvação.

Não adianta fugir nem transferir as responsabilidades humanitárias. Nem que seja 1 centavo ou só um cêntimo de tempo livre para dar atenção, ou não tendo absolutamente nada permitir ser ajudado, o que muitas vezes só é mais difícil do que aplaudir o sucesso alheio especialmente quando não é feito às custas dos outros. Não adianta tentar entregar isso para outrem, porque entregar essa responsabilidade é renunciar hoje a sua liberdade para amanhã ser roubado e violentado em todas suas propriedades mais fundamentais, inclusive sua dignidade da sua identidade tanto a própria quanto a em comunidade, ou comunhão de paz sem atravessadores e mafiosos a cobrar proteção contra eles e seus inimigos de pilhagem hoje, aliados amanhã.

Não adianta fugir, nem lamber saco do inimigo. A verdadeira resistência se faz com o maior terror dos terroristas e monopolistas e populistas e genocidas e demagogos, a solidariedade de fato de livre e espontânea vontade em ato entre as pessoas, de gente para gente, sem fronteiras imaginárias, nem discriminações preconceituais, nem julgamentos. O oposto da economia política: o milagre da multiplicação dos pães e peixes, pelo compartilhamento não só da informação, mas do capital. Na razão da necessidade não do fim da riqueza, mas do fim

da privação dos meios de subsistência de quem quer que seja, o princípio da divisão e encarceramento dos povos, e logo fonte das guerras e monopólio da violência e logo ciclos de crises de onde as tiranias emergem para perpetuar o ciclo de servidão e poder e idolatria dos todos poderosos como holocausto cotidiano da vida e liberdade das massas. Lento e velado e restrito aos povos marginalizados em tempos de vacas gordas, amplo e acelerado e descarado em tempo de guerra. E tantos bodes expiatórios quanto esses que se acham deuses ou os únicos filhos de deus ou os herdeiros da terra acharem ditarem como necessário para preservar tudo que a vitalidade, o ambiente, os bens e serviços que lhe são comuns, bens comuns como direitos e privilégios exclusivamente deles. Mas comuns a todos eles que no final das contas, serão a totalidade dos seres vivos do futuro não? E aí os pedidos de desculpas sem indenização serão enfim perfeitos, porque o há de mais oportuno do que expiar culpas para povos e espécies que só existem em museus.

Afinal mortos não precisam mais de água, ar, comida, nem capital ou dinheiro seja o de papel ou virtual, para comprar sua subsistência num mundo capitalizado. Eis o crime perfeito, meu caro Watson. Eis o crime perfeito. O O holocausto. Porque uma vez perpetrado até o final. Já não importa mais a ciência ou consciência dele. Porque já não pode nem ser mais impedido reparado, e a punição ou correção é o que menos importa. Já o que resta, não tem mais como de fato corrigir ou reparar seus “erros” ou crimes.

PS: E dane-se Sherlock Holmes. Hercule Poirot, o detetive belga, sim belga, criado pela escritora britânica, sim, Agatha Christie; passatempo e diversão muito mais espirituoso e diversão. Pelo menos é essa a lembrança que guardo das leituras de ambos. Pena que o momento não seja tão oportuno.